





D A Á S I A  
D E  
DIOGO DE COUTO

DOS FEITOS, QUE OS PORTEGUEZES FIZERAM  
NA CONQUISTA, E DESCUBRIMENTO  
DAS TERRAS, E MARES DO ORIENTE.

DECADA DECIMA

P A R T E S E G U N D A.



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

ANNO M. DCC. LXXXVIII.

Com licença da Real Mesa da Camm.ª Geral sobre o  
Exame, e Censura dos Livros, e Privilegio Real.

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

281304

79463

# INDICE

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM  
NESTA PARTE SEGUNDA

D A D E C A D A X.

---

## L I V R O VI.

- C**AP. I. De como D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, foi eleito por Viso-Rey da India : e das mercês que lhe ElRey fez, e da Armada que partio : e do que lhe succedeo na viagem até Cochim, e das cousas em que logo proveo. Pag. 1.
- CAP. II. Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte proveo : e do modo que teve no negocio da Alfandega com aquelles moradores, por onde lha concederam. 13.
- CAP. III. Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes proveo antes de partirem as ndos : e da viagem que o Conde D. Francisco Mascarenhas teve até ao Reyno : e dos Fidalgos que nesta Armada se embarcaram a requerer despachos pelos serviços que tinham feito. 23.
- CAP. IV. Das cousas que acontecêram a D. Jeronymo Mascarenhas no Malavar : e

e de como se viu com o Camorim, e jurou as pazes: e de como destruiu o Naíque de Sanguicer. 27.

CAP. V. Das pazes que o Naíque de Sanguicer pediu ao Viso-Rey: e de como entregou o corpo de D. Gileanes Mascarenhas: e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fora. 33.

CAP. VI. Das cousas que aconteceram em Maluco: e do soccorro que veio das Ilippinas: e de como a Armada de ElRey de Ternate tomou duas fragatas de Hespanhoes: e da grande batalha que teve com outras tres. 40.

CAP. VII. De como chegou a Maluco o Galeão da carreira: e da razão por que Diogo de Azambuja não quiz entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e do outro soccorro que chegou das Manilhas, de que veio por General João de Morenes. 46.

CAP. VIII. De como os nossos partiram pera Ternate: e de como desembarcaram em terra: e do que lhes succedeu até assentarem seu campo naquella Fortaleza. 52.

CAP. IX. De como os nossos começaram a bater a Fortaleza de Ternate: e das cousas que succederam no cerco até os nossos se alevantarem delle. 58.

CAP.



CAP. X. Das cousas que aconteceram em Ormuz, sendo Capitão Mathias de Albuquerque: e de como os Niquilis quebraram as pazes, e o Capitão mandou sobre elles alguns navios que se perderam. 65.

CAP. XI. De como o Turco mandou fazer hum Forte sobre a Cidade de Tabriz: e das cousas que alli succedêram entre os Turcos, e Persas. 72.

CAP. XII. Do sitio da Cidade de Tabriz, e dos despidosos, e crueis sacos que os Turcos lhe deram: e dos assaltos que o Principe da Persia deo nos Turcos, em que lhes matou muitos. 81.

CAP. XIII. De como os Turcos se levantaram de sobre Tabriz: e de como o Principe da Persia deo sobre elles: e da famosa victoria que alcançou: e da morte de Osman Baxá. 91.

CAP. XIV. Que lá conta de quem são huns Cafres, que se chamam Ambios, e Macabires: e de hum passagem que os casados de Mocambique fizeram á outra banda pera darem em hum Forte que lá tinham, no qual foram mortos todos os nossos. 98.

CAP. XV. Das revoltas que este anno houve no Reyno de Nizamoxá: e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugiram  
Couto. Tom. VI. P. II. \* \* pe-

pera o Mogor , e metteram seus Capitães no Reyno de Verara. 109.

CAP. XVI. Das novas que chegaram ao Viso-Rey do Norte : e de como mandou lá Ruy Gomes da Gram com hum Armada : e de outras que mandou pera o Sul, e pera Malaca. 115.

## L I V R O VII.

CAP. I. Da Armada que este anno de 1585. partio do Reyno, de que era Capitão Mor Fernão de Mendoga : e do novo contrato que ElRey fez este anno da pimenta : e do que aconteceu a todos na jornada : e de como Fernão de Mendoga se perdeu nos Baixos da India. 121.

CAP. II. Da descripção deste baixo, em que a não deo : e das pessoas que se salvaram em o batel : e do que lhes aconteceu até chegar a terra. 129.

CAP. III. Do que aconteceu aos que ficaram nos baixos : e das jangadas que ordenaram : e de hum espantoso milagre que fez o Lenho da Cruz de Christo : e do que aconteceu a Fernão de Mendoga, e aos do batel até chegarem a Mocambique. 137.

CAP. IV. De como o Viso-Rey D. Duarte tratou de mandar hum Armada ao es-  
trei-

estrito: e do segredo que nisso teve: e de como ordenou fazer humas Fortalezas em Panane, e foram nomeadas pera Capitães Ruy Gonçalves da Camara da terra, e D. Jeronymo Mascarenhas do mar: e do que aconteceu a Ruy Gomes da Gram no Norte, e a Antonio de Azevedo no Comorim.

143.

CAP. V. De algumas differenças que houve entre Ruy Gonçalves da Camara, e D. Jeronymo Mascarenhas: e de como Ruy Gonçalves partio pera Panane, e se vio com o Comorim: e de como fez a Fortaleza em Panane.

154.

CAP. VI. De como D. Jeronymo Mascarenhas se desbarco com o Viso-Rey sobre a ida a Panane: e de como foi por Capitão Ruy Gomes da Gram.

165.

CAP. VII. Da grande Armada com que Ruy Gonçalves da Camara partio pera o estreito de Meca: e de como o Viso-Rey mandou por Cosme L'aya lançar na costa da Abassia João Baptista Brito, e que homem era este: e dos Capitães que foram entrar em suas Fortalezas.

173.

CAP. VIII. De como humas Galés de Turcos foi ter á Costa de Melinde: e dos damnos que por ella fez: e de como cativou Roque de Brito.

178.

CAP. IX. Do que fez Ruy Gomes da Gram

*em Panaue , e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza: e de como se foi ver com o Camorim.* 186.

**CAP. X.** *Do que aconteceu a João Caiado de Gamboa em Surrate sobre hum náo, que Caliche Mahamede queria lançar pera fóra sem cartas.* 193.

**CAP. XI.** *Dos Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e do que aconteceu a Bernardim de Carvalho até Panaue: e de como Ruy Gomes da Gram proveo as estancias.* 199.

**CAP. XII.** *Das cousas que aconteceram em Malaca , depois que João da Silva tomou posse daquella Fortaleza até chegar lá D. Manoel Pereira: e de como o Rajale determinou fazer guerra áquella Fortaleza: e do soccorro que o Viso-Rey mandou.* 205.

**CAP. XIII.** *De como o Rajú matou o Madunch seu pai: e da Cidade nova que fez sobre o rio do Canale: e do cerco que começou a pôr á Fortaleza de Columbo.* 213.

**CAP. XIV.** *Das cousas que aconteceram em Ceilão até chegar este provimento: e da grande victoria que os nossos houveram da gente do Rajú dia da Exaltação da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceu em hum sobrinho do Rajú.* 218.

**CAP.**



CAP. XV. De como Cosme Faia foi morto na Ilha de Camaram com todos os que com elle hiam: e do que aconteceu a Ruy Goncalves da Camara no estreito. 226.

CAP. XVI. Do que aconteceu a Francisco de Sousa Pereira, e a Tristão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de hum a briga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceu aos navios da Armada que andavam desgarrados. 233.

CAP. XVII. Do que mais aconteceu a Ruy Goncalves da Camara, e a D. Francisco Mascarenhas, que ficou no Estreito: e de como Ruy Goncalves chegou a Mascate, e despedio Pedro Homem Pereira com a Armada de remo pera Ormuz. 240.

CAP. XVIII. Da Armada que Ruy Goncalves da Camara mandou contra os Nequitis, de que foi por Capitão Mór Pedro Homem Pereira: e do que lbe aconteceu na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quasi todos os Capitães, e mais de trezentos homens. 247.

## L I V R O VIII.

- C**AP. I. Do que este anno acontceco na Persia: e de como mataram o Principe Mishazeim Mirta: e de como o Turco mandou Serat Baxá a prover o Forte de Tabriz, e fazer outro em Gazat, e do que o Xá fez. 160.
- C**AP. II. De como chegdram a Malaca os navios da India: e de como D. Jeronymo de Azevedo se foi pera o estreito de Sincapura: e do que lbe acontceco, estando nelle com a Armada do Jor. 268.
- C**AP. III. De como Artur de Brito chegou a Maluco: e do que lbe acontceco naquellas Ilhas: e da Embaixada que deo a ElRey de Ternate sobre a entrega daquella Fortaleza: e do que sobre isso se passou. 274.
- C**AP. IV. De como Duarte Pereira veio das Monilhas, e tomou posse da Capitania de Tidore: e das cousas que mais succedêram: e do diabolico estratagemas que ElRey de Ternate usou pera matar o Principe Mandraxa. 285.
- C**AP. V. Do que acontceco á gente da não Sant-Iago depois de ser em terra até chegar a Moçambique: e de como se partiram pera a India. 292.
- CAP.

CAP. VI. Da Armada que este anno de 586. partio do Reyno: e do nozo arrendamento que ElRey mandou fazer da Casa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que hia pera Maluca, peleiçou com os Ingleses: e do grande naufragio que passou a não S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique.

295.

CAP. VII. Da Armada que o Viso-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões: e do que lhe aconteceu com huma não de Mecca, e com Caliche Mabamiede Senhor de Surrate.

305.

CAP. VIII. Das Armadas que o Viso-Rey lançou fóra: e do que succedeo ás náos do Reyno até chegarem a Goa: e da mudança que ElRey mandou fazer nas cousas de justiça, e ordenou Casa da Relação em Goa.

314.

CAP. IX. Das cousas, em que o Viso-Rey mais proveo: e de como as náos foram tomar a carga a Cochim, e o Arcebispo D. Fr. Vicente se embarcou pera o Reyno: e de como se perdeu a não Reliquias na barra de Cochim, e o Draque tomou a não S. Filippe, indo pera o Reyno.

322.

CAP. X. De como o Viso-Rey mandou huma

ma

*ma Armada a Melinde , de que foi Capitão Martin Affonso de Mello : e da Fortaleza que mandou fazer em Mascate : e de como Ruy Goncalves da Gram foi por Capitão Mór de Malaca. 328.*

**CAP. XI.** *Da Armada que o Cunhale lançou fóra : e dos navios que o Viso-Rey mandou armar no Norte , de que veio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva , dando guarda á cafila : e dos navios que mandou o Viso-Rey após huys parás , que passaram por Goa com huma não tomada : e de alguns casos graves que aconteceram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale. 334.*

**CAP. XII.** *Dos achagues que o Rajá tomou pera quebrar as pazes : e de alguns Chingalas que fugiram pera a nossa Fortaleza : e das grandes cruzezas que o Rajá usou com os seus : e do modo que João Correa de Brito teve em se fortificar. 345.*

**CAP. XIII.** *Do que aconteceu a Diogo de Azambuja , depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira : e de como foi a Randa , e carregou pera Malaca : e dos juncos que o Rajale tomou : e da cruel fome na Cidade de Malaca. 352.*

**CAP. XIV.** *De como Diogo de Azambuja foi dar em huma povoação dos Manacani-*



*campos, e a destruiu: e da grande Armada com que o Achem se fazia prestes pera ir contra Malaca, a qual não houve effeito pelo matarem.* 357.

CAP. XV. *De como o Rajale foi com uma poderosa Armada contra Malaca: e dos recados que passaram entre elle, e o Rispo: e de como alguns Capitães seus desembarcaram em terra: e da batalha que tiveram com os nassos, em que elles ficaram desbaratados.* 363.

CAP. XVI. *Do que aconteeo a D. Jeronymo de Azevedo no estreito: e de como falleceo João Gago, e Diogo de Azambuja foi pera Capitão da nádo do Reyno: e do que lhe aconteeo na viagem: e do grande soccorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca.* 371.

CAP. XVII. *De como chegaram a Goa as novas de Malaca: e do soccorro que o Viso-Rey negociou: e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partio pera aquella Fortaleza.* 375.

## L I V R O IX.

CAP. I. *Do que aconteeo a Martin Affonso de Mello na viagem de Melinde: e de como destruiu as Cidades de Ampaza, e Mombaça.* 386.

CAP.

- CAP. II. Do soccorro que o Alferes Mór mandou d costa de Melinde : e do que mais aconteceu a Marim Affonso em Mombaça : e de como foi alli dar a não Salvador destracada , e perdida : e de como Martin Affonso a levou a Ormuz , e elle foi com a Armada ao Estreito de Raçora , e faleceo de doença : e de como se começou a Fortaleza de Mascate. 398.
- CAP. III. Do que este anno aconteceu na Persia : e de como Abax Mirza prendeo ElRey seu Pai , e os irmãos , e se fez Rey : e de como os Husbeques entraram na Provincia de Caboraçone. 409.
- CAP. IV. Dos grandes apercebimentos que o Rajú fez pera contra Columbo : e de como o Capitão João Correa se fortificou. 416.
- CAP. V. De como o Rajú se fortificou , e começou a esgotar a alagôa : e de alguns assaltos que os nossos lhe deram , em que sempre lhe fizeram damno. 426.
- CAP. VI. Do que aconteceu á Armada de D. Paulo de Lima na jornada : e de como fizeram aguada na terra do Achem : e de alguns navios que tomaram no mar , com hum Embaixador que a Rajale mandava ao Achem. 436.
- CAP. VII. Do que neste tempo aconteceu em Malaca : e de como os navios da companhia

nhia de D. Paulo se foram a For: e de como D. Antonio de Noronha desembarcou em terra, e ganhou a Fortaleza da praia. 447.

CAP. VIII. De como D. Antonio de Noronha tratou de commetter a Cidade, e foi contrariado dos Capitães da Armada de D. Paulo: e de como contra parecer de todos desembarcou: e das cousas que lhe aconteceram. 456.

CAP. IX. De como chegou D. Paulo de Iima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do sitio da fortificação da Cidade de For. 466.

CAP. X. De como os nossos desembarcaram na Cidade de For, e de como a entraram: e da espantosa, e duvidosa batalha que dentro nella tiveram com os inimigos: e dos casos que nella succederam. 473.

CAP. XI. De como a Cidade de For foi entrada: e do grande, e perigoso conflito em que os nossos se viram: e dos casos que passaram até os inimigos serem de todo vencidos, e despejarem a Cidade. 487.

CAP. XII. De como se arrematou a victoria, e se destruiu, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella romeram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas

*bas as partes : e de como D. Paulo foi recebido em Malaca.* 504.

CAP. XIII. *Das cousas que succedêram em Maluco : e das intelligencias que Duarte Pereira teve com Cachiltulo pera lhe entregar a Fortaleza de Ternate, e de outras cousas.* 511.

## L I V R O X.

CAP. I. *Do que aconteeço em Ceilão, depois da alagão esgotada : e do primeiro soccorro que de fóra chegou : e de alguns assaltos que os nossos deram em os inimigos : e dos apercebimentos que se fizeram pera esperarem o primeiro combate que o Rajá determinou de dar á Fortaleza.* 518.

CAP. II. *Do muito grande, e apertado combate que o Rajá deu á nossa Fortaleza : e do que nella aconteeço.* 524.

CAP. III. *Do damno que houve da parte dos inimigos : e de alguns soccorros que de fóra chegaram : e de como o Capitão reformou os baluartes, e estancias.* 543.

CAP. IV. *De como a Cidade de Cochim mandou de soccorro a Ceilão humas Armadas : e de como o Rajá tratou de commetter a Fortaleza por mar, e por terra : e do que mais succedeo.* 551.

CAP.



**CAP. V.** De alguns soccorros que mais vieram de fora d Fortaleza de Columbo: e dos assaltos que os nossos deram nas tranqueiras dos inimigos: e de como a nossa Armada peleijou com a do Rajá. 560.

**CAP. VI.** De como o Viso-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que este anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que ElRey fez das ndos da carreira: e do estanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Goa houve sobre isso, e outras cousas. 569.

**CAP. VII.** De como Bernardim de Carvalho chegou a Columbo: e das cousas que mais aconteceram no mesmo tempo: e das minas que o Rajá mandou fazer, que foram sentidas, e os nossos lhas desfizeram. 580.

**CAP. VIII.** De alguns soccorros que mais partiram pera Ceilão: e de como Philippe de Carvalho foi de soccorro em humã não de provimentos: e de como Thomé de Sousa de Arranches peleijou com a Armada do Rajá, e do que lhe succedeo. 593.

**CAP. IX.** Dos tratos que o Rajá teve com os Naiques da costa de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não  
pas-

*passassem a Columbo: e dos soccorros que chegaram de fóra: e de alguns assaltos que os nossos deram no Arraial: e do grande combate que o Rajá deo á Fortaleza.* 601.

**CAP. X.** *Do outro recado que o Viso-Rey teve do aperto de Columbo: e de como mandou de soccorro João Caiado de Gamboa em humna náu com cento e sincoenta homens: e de como D. Francisco Mascarenhas partiu com duas Galés pera o Malavar.* 611.

**CAP. XI.** *Do que aconteceu na jornada a D. Francisco Mascarenhas: e de como Manoel de Sousa foi com humna Armada á Costa do Norte: e do que aconteceu na jornada a João Caiado de Gamboa até chegar a Columbo: e das cousas que mais aconteceram naquella Fortaleza.* 615.

**CAP. XII.** *Da revolta que em Malaca houve com hum Amouco: e de como D. Pedro de Lima foi aos Estreitos de Sinapura, e Sabão: e do que lhe aconteceu: e de como D. Paulo mandou Simão de Aibreu de Mello com recado da vitória ao Viso-Rey: e de como se perdeu na costa de Ceilão: e dos trabalhos que passou.* 624.

**CAP. XIII.** *Das cousas que neste tempo aconteceram em Columbo: e dos assaltos que*

que o Rajá deo áquella Fortaleza: e do  
que nelle succedeo. 635.

CAP. XIV. Das cousas em que D. Paulo  
proveo em Malaca antes de se partir  
pera Goa: e de como o Viso-Rey mandou  
Manuel de Sousa a Ceilão: e do que fez  
Thomé de Sousa de zirronches nas povo-  
ações do Rajá. 642.

CAP. XV. Dos grandes assaltos que Tho-  
mé de Sousa mais deo por aquella Costa:  
e de como destruiu a Cidade, e Payode  
de Tancuarem. 648.

CAP. XVI. De como Manoel de Sousa Cou-  
tinho chegou á Costa de Ceilão: e dos  
grandes estragos que foi fazendo por el-  
la até chegar a Columbo. 657.

CAP. XVII. De como o Rajá secretamente  
se desalojou, dando fogo ao arraial: e de  
como os nossos lhe sabiram: e do que  
lhes aconteceu no alcance, e do que mais  
passou. 664.

CAP. XVIII. De como Ruy Gomes da Sil-  
va andou na costa do Norte o resto do  
verão: e de como chegaram a Goa Ma-  
noel de Sousa, e D. Paulo de Lima: e  
dos Capitães que o Viso-Rey despachou  
pera fora. 676.

CAP. XIX. De como faleceo o Viso-Rey D.  
Duarte de Menezes de humas febres: e  
das partes, e qualidades de sua pessoa. 680.  
DE-





# DECADA DECIMA

Da Historia da India.

## L I V R O VI.

### C A P I T U L O I.

*De como D. Duarte de Menezes , Senhor da Casa de Tarouca , foi eleito por Viso-Rey da India : e das mercês que lhe El-Rey fez , e da Armada que partio : e do que lhe succedeo na viagem até Cochim , e das cousas em que logo proveo.*



AVENDO tres annos que o Conde D. Francisco Mascarenhas governava a India , e vendo El-Rey com quanta lealdade , e amor todos o receberam , e serviram naquelles portos , determinando de o mandar ir , e prover em seu lugar

Conto. Tom. VI. P. II.

A

ou-



outro, mandou pedir ao Conselho de Portugal que lhe apontassem alguns homens, de que se pudesse servir naquelle negocio; e mandando-lhe de Portugal hum Consulto, em que hiam alguns nomeados, e entre elles D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, do Conselho de Estado, Capitão, e Governador da Cidade de Tangere, que então estava por Governador no Reyno do Algarve, fez eleição ElRey só d'elle, sem o pôr em Conselho, pelas muitas, e boas partes, e qualidades de sua pessoa, e pelas muitas que de seu esforço, saber, e prudencia tinha dado no tempo que esteve por Capitão, e Governador na Cidade de Tangere, em que alcançou muitas, e famosas victorias dos Capitães, e Alcaldes do Rey de Fez, e Marrocos, que são de obrigação das Chronicas do Reyno do tempo de ElRey D. Sebastião.

Feita a eleição ao gosto de ElRey, logo lhe escreveu hum carta honrada, em que lhe mandava significar o gosto que levava de o ir servir á India, e que no Conselho de Portugal requeresse seu despacho, e fez seus apontamentos, em que pediu cousas muito honestas, e licitas, e que elle muito bem merecia, segundo nos cá disseram; e indo a Consulta a Madrid, foi respondido com as cousas seguintes.

» Que lhe dava o Titulo de Conde de  
» Tarouca, que elle não quiz acceitar por  
» isso não darem de jero, e de herdade,  
» como pedia: e que pudesse logo pôr no  
» filho mais velho a sua Commenda de  
» Albufeira; e que da do Sardoal, que fo-  
» ra de D. Duarte de Almeida, que rende  
» setecentos mil reis; lhe fazia mercê pera  
» seu filho segundo D. Antonio de Mene-  
» zes, e da Capitania de Malaca, e de  
» huma viagem de Japão; e lhe dava mais  
» vinte mil cruzados de mercê pera ajuda  
» de pagar suas dividas; e que pudesse  
» prover os cargos todos da India de Fei-  
» torias abaixo por huma só vez cada hum  
» ás pessoas que elle quizesse, sendo aptas,  
» e suficientes pera isso; e que lhe dava  
» seis habitos de Cavallarias de Portugal,  
» dous de cada hum; pera elle poder dar  
» na India ás pessoas que quizesse, e ou-  
» tras muitas cousas que deixamos por nos  
» não parecerem necessarias. » Com isto co-  
» meçou logo D. Duarte de Menezes a cor-  
» rer com as cousas da Armada que havia  
» de levar, e com os despachos das cousas  
» da India, e tratou de casamento de sua fi-  
» lha mais velha Dona Maria de Vilhena com  
» D. Francisco da Gama, Conde da Vidi-  
» gueira, que se effeitou, e como a recebo  
» segunda feira da semana Santa, dia de N.

Senhora da Encarnação a 25. de Março. Este anno proveo ElRey em muitas cousas pera o bom governo do Estado da India, assim da Guerra, Justiça, como da Fazenda; sobre o que deo grandes regimentos, e instrucções a D. Duarte de Menezes, e a principal foi acudir a algumas desordens dos Viso-Reys, e mandar-lhes na India tirar suas residencias primeiro que se embarcassem, pera pagarem, e satisfazerem ás partes o que lhes devessem, e pera outras muitas cousas.

E porque queria começar logo, mandou significar a D. Duarte esta sua tenção, rogando-lhe que havia de haver por bem começar por elle huma cousa tanto do serviço de Deos, e seu, porque não ficasse aos mais lugar de se scandalizarem. A isto lhe respondeo D. Duarte, que antes lhe fazia naquillo mercê mui grande; porque elle esperava de viver tão justificado, que não houvesse de que lhe porem culpas. E sobre isto mandou ElRey novos regimentos, que não vimos na Torre do Tombo, onde isto havia de estar, nem até agora nenhuma outra cousa das que ElRey manda que nella se lancem, pelo que ovimos, por onde não nos devem pôr culpa na falta das informações, antes nos devem agradecer quanto temos escrito, e ca-

vado á pura força , e trabalho nosso , sem nenhuma ajuda , nem favor dos Viso-Reys , pois nos Fidalgos da India achámos melhor negocio ; porque havendo-nos elles de peitar , e trazer apontamentos de suas cousas pera lhes continuarmos na historia , assim estão esquecidos de não haver na India quem escreva nada por ordem de El-Rey , que não sei se nos sabem o nome , nem se nos tiram o barrete ; mas façam todos o que quizerem , que nós lhes asseguramos que o que fizer feitos dignos de escriptura , que elle os não perca , e que sempre tenham nella o seu lugar , porque nos não moveo a este trabalho mais que o zelo da gloria , e honra dos nossos naturaes , e de não ficarem em perpétuo esquecimento ; porque pera satisfação disto nos basta as muitas honras , e mercês que El-Rey nos faz , e grande gosto que nos mostra ter de se tirarem á luz os feitos de seus vassallos , o que elle todos os annos tanto nos encomenda : em fim deixamos esta materia , em que tínhamos bem que dizer.

As náos que haviam de ir pera a India , que eram seis , foram-se fazendo presenças ; e como foi tempo , embarcou-se o Viso-Rey , mas não teve tempo pera dar á vela , senão a 10. dias de Abril deste anno de 1564. em que andamos. Hia o Viso-Rey  
em-

embarcado na náó Chagas , de que era Capitão Gonçalo Ribeiro Pinto ; as outras náós eram o Bom Jesus , por outro nome Caranja , de que era Capitão João Paes , e nella hia embarcado D. Jorge de Menezes do Conselho de ElRey , Alferes Mór do Reyno de Portugal , que hia pera entrar na Capitania de Sofala , e Moçambique , de que era provído ; a náó Boa Viagem , Capitão Lourenço Soares de Mello , a náó N. Senhora das Relíquias , que foi de D. Miguel da Gama , Capitão Gomes Henriques ; Santa Maria , Capitão Mathias Leite , em que vinha João Alvares Soares por Veador da Fazenda , e o Galeão Sant-Iago , Capitão Afonso Pinheiro , que havia de ir a Malaca , vieram nesta Armada muitos , e muito honrados Fidalgos , e assim despachados com as mercês , e os mais delles na náó do Viso-Rey ; e os que nos lembram são : D. João Pereira , que depois foi Conde da Feira , que levava a Capitania de Ormuz , de que lhe ElRey fez mercê no proprio tempo , em que a tinha D. Nuno Alvares Pereira seu Tio , que lhe cabia após João Gomes da Silva , que nella estava ; D. Nuno Alvares Pereira seu irmão , Ruy Gomes da Gram , despachado com a Capitania de Ormuz ; Duarte Moniz Barreto despachado com a mesma Capitania , que

que o Governador Antonio Moniz seu Pai tinha, Aires da Silva, e Luiz da Silva, filhos de Lourenço da Silva, e sobrinhos do Viso-Rey D. Duarte, filhos de sua irmã Dona Ignez de Castro; D. Diogo Coutinho, filho de D. Francisco Coutinho de Santarem o Marialva; D. Miguel de Castro, filho de D. Alvaro de Castro, Veador da Fazenda que foi do Reyno, e Neto do bom Governador, que foi Viso-Rey D. João de Castro; Bernardim de Carvalho, Capitão, e Governador que foi da Cidade de Tangere; D. Manoel de Almada, filho de D. Antão d' Almada, Capitão de Lisboa; João da Silva, filho de Fernão da Silva, que então era Regedor; Fradique Carneiro de Aragão, e seu irmão Martin Afonso Carneiro, filhos de Francisco Carneiro, irmão de Pedro de Alcaçova, Conde das Idanhas; D. Gileanes de Noronha, e D. Leão de Noronha irmãos, filhos de D. Thomaz de Noronha; D. Francisco de Noronha, irmão do Conde de Linhares; Simão de Mendoça, Arthur de Brito, que levava as viagens de Maluco, e hia por Embaixador ao Rey de Ternate, e com cartas de satisfações que ElRey mandava sobre a morte de seu Pai, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros que hiam, assim nesta não, como nas outras. E seguindo sua  
via.



viagem , por acharem contrastes , fizeram diferentes caminhos; Caranja, e Boa Viagem passaram por dentro sem tomar Moçambique , e foram a Goa de 20. de Setembro por diante; o Galeão passou a Malaca muito bem , as outras náos foram tomar Cochim por fora. O Viso-Rey D. Duarte chegando á Ilha de S. Lourenço em Agosto , teve na cabeça della tempos tão contrarios , que andou mais de quinze dias ao paio ; e estando elle em cama tão enfermo que se receava sua vida , e vendo os Officiaes o tempo gastado , foram-se ao Viso-Rey , e lhe disseram , que aquillo era muito tarde pera passar á India por dentro; e que pera irem por fóra de S. Lourenço , era a viagem muito arriscada , que lhe havia de morrer muita gente , e que nem a saude delle Viso-Rey cumpria a isso , que eram de parecer que fossem tomar alguns dos portos da Ilha de S. Lourenço que havia da banda de fóra , e muito bons , e que se deixassem ficar até o Viso-Rey convalescer , e que de alli iriam a invernar a Moçambique; e o Viso-Rey lhes disse , que tratassem do que mais fosse do serviço de ElRey , que era passar aquella não á India , e não de sua saude , porque por elle arriscaria muitas vidas , se as tivera; e com isto assentáram todos que tomasse a derrota

por fora , e favorecendo Deos nosso Senhor ambos os intentos de D. Duarte de Menezes , lhe foi logo dando faude , e tão boa viagem , que não tiveram contraste , nem sobresalto algum , e lhe morreo pouca gente na não , e a 20. de Outubro foram haver vista da Arvore de Porcá , quatro leguas assima de Cochim , aonde estiveram furtos linco , ou seis dias até lhes entrar o tempo , com que foram surgir na barra de Cochim. Na Cidade onde já havia nova do Viso-Rey , porque lhas mandou elle de Porcá , houve grande alvoroco pela fama que havia de sua Christandade , zelo , e pouca cubiça , partes principaes que ha de ter o que governar este Estado. O Viso-Rey se embarcou logo , e se aposentou em terra , e tratou em Conselho do modo que teria pera mandar alevantar a homenagem do Estado ao Conde D. Francisco Mascarenhas , pera que lhe ficasse tempo de se ir embarcar pera o Reyno; e assentando-se que fosse a isso o Doutor Duarte Delgado de Varcjão , que vinha provido de Juiz dos Feitos da Fazenda da India , lhe deu papeis , e procurações bastantes , e traslados da Patente , e Alvará de Guia pera o Arcebispo D. Fr. Vicente , e os mais Deputados tomarem entrega da India pelo modo que no Capitulo atrás temos contado.

Par-

Partido Duarte Delgado, ficou o Viso-Rey entendendo no despacho das náos, porque poucos dias depois delles chegaram aquella barra a náo N. Senhora das Relíquias, e Santa Maria, que tambem foram por fora da Ilha de S. Lourenço; e na carga della começou a entender Pedro Cochim, que veio o anno atrás de 583. provido do cargo de Veador da Fazenda de Cochim, e da carga das náos. O Comorin tanto que soube da chegada do Viso-Rey, foi a confirmar as pazes que tinha feitas com D. Gilcanes, que o Viso-Rey recebeu mui bem, e lhas confirmou; ao que se fizeram muitas festas, e foi a lingua fiel dellas D. Pedro Real, Arel Mor de Cochim, que tem jurisdicção de Cochim sobre todos os Marinheiros da Armada.

E porque os soldados das náos andavam desagazalhados, e padeciam necessidades, ordenou o Viso-Rey dar-lhes duas mezas, pera o que se offereceram D. João Pereira, e Ruy Gomes da Gram, que correram com elles abastadamente, em quanto o Viso-Rey alli esteve. Chegado Duarte Delgado a Goa, foi-se ver com o Conde D. Francisco, estando presente o Arcebispo D. Fr. Vicente, e o Capitão da Cidade, Veador da Fazenda, Secretario, e Fidalgos velhos, e mostrados os papéis, patentes,

tes, e cartas de guia, que tudo leu em alta voz o Licenciado João de Faria, Secretario do Estado; e achando-se solemnes, logo alli fez o Conde entrega da India nas mãos do Arcebispo D. Fr. Vicente, que havia de ficar governando; e com elle o Capitão da Cidade, Veador da Fazenda, Ouvidor Geral. Feito isto, logo Duarte Delgado, por hem de hum instrução que levava, nomeou por Veador da Fazenda a Fernão Gomes Cordovil, e por Secretario a Rodrigo Monteiro pera ficar correndo em Goa com aquelles cargos até chegar o Viso-Rey; e mandou que Diogo Corvo, que servia de Veador da Fazenda, e o Licenciado João de Faria Secretario, se fossem ver com elle a Cochim pera onde logo se embarcaram.

O Conde D. Francisco, depois de tirar instrumentos, e certidões das Fortalezas, Armadas, artilherias, munições, e de todas as mais cousas que deixava entregues ao Viso-Rey D. Duarte, embarcou-se, deixando posto seu retrato na casa em que os Viso-Reys dormem, por não caher (como já dissemos) na outra, em que estavam os mais retratos: e a 22. de Novembro deu á vela pera Cochim na Gale bastarda, indo em companhia D. Jeronymo Mascarenhas com toda a Armada, e juntamente foram  
mui-

muitos Fidalgos , parentes , e amigos do Viso-Rey D. Duarte pera o vireni acompanhando , que em chegando as novas a Goa , fizeram prestes navios pera partirem pera Cochim com grandes , e excessivos gastos , e despezas ; e os que nos lembram são D. Jorge de Menezes , Alferes Mór , com dous navios seus , hum em que elle hia , e do outro fez Capitão Garcia de Mello , seu cunhado ; João da Silva outros dous navios ; Ruy Gonçalves da Camera Tio do Viso-Rey tres ; Ayres Falcão , Pedro Lopes de Sousa , Gutierre de Monroi , com quem hia embarcado D. Fernando de Castro , que se havia de ir pera o Reyno na sua não , que tinha já em Cochim , e outros Fidalgos com quem hia toda a frol da India ; e na companhia do Conde tornou a voltar Duarte Delgado com os papeis da entrega da India. Chegados a Cochim , foi o Conde ver o Viso-Rey , e depois se recolheu ás suas casas , e começou a tratar da sua embarcação , e correndo o Viso-Rey D. Duarte muito pontualmente com elle , posto que não deixou de haver quem desejasse de elles quebrarem , e de os atigarem pera isso.

## CAPITULO II.

*Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte  
proveo: e do modo que teve no negocio da  
Alfandega com aquelles moradores,  
por onde lha concedêram.*

Quando o Viso-Rey D. Duarte de Me-  
nezes chegou a Cochim, achou os mo-  
radores da Cidade unidos todos em  
hum corpo (como no derradeiro Capitulo  
do Livro IV. dissemos) tão determinados  
a se defenderem pelas armas, que não bas-  
tou pera os mover, e abrandar muitas  
amocstações de Letrados, muitas prégagões,  
e pulpitos, em que lhes lembravam a fide-  
lidade Portugueza, trazendo grandes exem-  
plos pera isso; antes aos Religiosos, que  
prégavam sobre isso, não quizeram depois  
(na composição que fizeram com o Viso-  
Rey) ouvir, nem que correstem com cou-  
za alguma; e em todos os protestos com  
que se sempre seguravam, declaravam que  
em nenhuma cousa daquellas perturbavam,  
nem encontravam ao serviço de ElRey de  
Portugal, porque por elle estavam todos  
prestes, e aparelhados pera pôrem as vi-  
das, e as fazendas; mas que ao Rey de  
Cochim não deviam nada, nem por elle  
havião de consentir cousa alguma nas li-  
ber-



berdades antigas, em que havia tantos annos estavam de posse, e que ElRey D. Philippe lhes tinha confirmadas pelos muitos serviços que aquella Cidade tinha feito aos Reys de Portugal. Estando as cousas nestes termos, e os moradores na mesma constancia, chegou áquella Cidade a Galé de Antonio de Azevedo, e o Viso-Rey recbeo muito bem aos Religiosos, e a Heitor de Mello, que nella hiam ao negocio da Alfandega, e lhes encommendou muito que trabalhassem por moderar aquellas cousas, e ver se podiam reduzir aquelles moradores a algum bom modo de composição, encommendando primeiro aquellas cousas a Deos; e sabendo Antonio de Azevedo como a Cidade de Goa não consentira que o Conde D. Francisco Mascarenhas o proveesse da Armada do Canará, sobre o que elle trabalhou muito, porque pelos contratos que tinham feitos com ElRey, quando elles concederam o hum por cento pera as Galés, e fortificações, foi com condição que de aquelle dinheiro ordenariam hum Armada pera andar na Costa do Canará pera dar guarda ás casilas, que vam trazer della mantimentos pera aquella Cidade; e que o Capitão Mór della seria apresentado pelo Veador, e que sempre presentariam hum Fidalgo, casado nella: pelo

que

que vendo o Viso-Rey que era necessario prover com que a Cidade não ficasse falta de mantimentos, despediu logo ao mesmo Antonio de Azevedo pera se ir a Goa a levar a João Alvares Soares, que tinha vindo com elle por Veador da Fazenda da India, e escreveo aos Vereadores huma carta de muitos mimos, em que lhes rogava que sem embargo de elles haverem de apresentar Capitão Mór pera a Armada do Canará, consentissem em Antonio de Azevedo andar aquelle verão nella, porque nem por isso se lhes tirava a posse em que estavam, antes lha havia sustentar em todo o seu tempo mui inteiramente; e deo por regimento a Antonio de Azevedo que de passagem demandasse D. Jeronymo Mascarenhas, a quem escreveo que lhe desse quatro navios dos seus pera andarem aquelle verão na Costa do Canará, por cumprir assim ao serviço de ElRey. Antonio de Azevedo chegou a Goa, e deo a carta do Viso-Rey em Camara aos Vereadores; e sem embargo de já terem nomeado Miguel de Abreu de Leiria pera aquella Armada, quizeram dar gosto, e fazer aquella cortezia ao Viso-Rey, por ser em sua ausencia: e concederam a Antonio de Azevedo a Armada, dando-lhe quatro fustas, que já tinham armadas pera ella, de que eram Ca-

pitães João Borges Corte-Real, João de Paiva, Damião Pacheco, e Duarte Teixeira; e despedidos os navios que D. Jeronymo lhe tinha dado de passagem, todo este verão gastou esta Armada nesta costa, e levou, e tornou a trazer tres vezes grandes casilas de mantimentos, com o que aquella Cidade ficou bem provida.

Agora tornaremos a continuar com as cousas de Cochim, porque quizemos concluir com as do Canará, por não pejarinos depois outro lugar. Os Padres Religiosos, Fidalgos, e pessoas, a quem o Viso-Rey tinha encomendado o negocio de abrandarem aquelles moradores, puzeram primeiro as cousas nas mãos de Deos, encomendando-lhe as dispuzesse como fosse seu serviço, e bem, e quietação daquelle povo, pera o que lhe offereciam sacrificios, orações, jejuns, e disciplinas, e outros suffragios, e com isto começaram a tratar com os moradores, assim em particular, como em geral, persuadindo-os a quietação, e paz, com muitas, e santas amonestações, e humildades, pondo-lhes diante dos olhos aquella antiga lealdade Portugueza, em que todos se extremavam de todas as mais Nações do mundo, e lembrando-lhes as obrigações que todos tinham a seu Rey, que com tantos gastos, despezas, riscos, e trabalhos

de

de seus Vassallos descobrira este estado, e trabalhava pelo sustentar, com outras muitas cousas que elles mui prudentemente lhe representáram; e tanto debatêram nisto, e tantas vezes o encomendáram a Deos, que começou elle a obrar em seus corações novos accidentes, e movimentos, e vieram a responder, que elegeriam hum certo numero de homens pera em nome de todos tratarem aquelle negocio, e comporem-se de maneira, que nem El Rey de Portugal ficasse deservido, nem elles padecendo d'irrimento em suas liberdades; e assim fizeram huma eleição de sincoenta, ou sessenta dos principaes, e ainda destes tornaram a fazer outra, e reduzilla ao numero de vinte e quatro; e porque ainda era numero grande, tiráram ametade, e ficáram em doze, a que deram poderes bastantes em nome de todos pera correrem com aquelle negocio, e assentarem o que fosse serviço de El Rey de Portugal, e bem daquella Cidade; mas que não se resumiriam em nada, sem darem conta de tudo á Cidade, que todos os dias se ajuntariam em Camara a se concluir este negocio, e assim o fizeram; porque estes eleitos se ajuntáram em huma casa, onde ouviam os Procuradores, e pessoas que o Viso-Rey elegco pera tratarem com elles os negocios todos,

*Canto. Tom. VI. P. II.*

e de alli se liam a Camera, e davam conta do que se passava, e do que o Viso-Rey pedia, que por muitas vezes os amoestou, e lhes pediu quizessem fazer aquelle serviço a ElRey, e que confiassem que com outras honras, e mercês satisfaria, a que elles não ficassem perdendo nada: em fim debatido o negocio, vieram a concluir, que se ElRey se compuzesse com elles, e fizelle alguma moderação, que lhe concedessem a Alfandega, pois tanto puxava por isso. Com esta resolução se foram os Vereadores aonde o Viso-Rey se agazalhava com os Padres de S. Francisco, e lhe disseram que a Cidade de sua livre vontade queria fazer serviço a ElRey de consentir na Alfandega; mas com condição que tivesse elle com ella alguma equidade, e bom meio, para que de todo não ficassem desfraudados nem em suas fazendas, nem em suas liberdades. O Viso-Rey os abraçou a todos com grande alvoroço, dizendo-lhes muitas, e graves palavras em louvor da sua lealdade, prometiendo-lhes da parte de ElRey honras, e favores, e lhes disse que era muito contente de fazer com elles toda a honetta composição, e que dessem elles com os Officiaes de ElRey o talho que lhes parecesse; mas que pelas muitas differenças que podia haver entre os Officiaes de ElRey de

de Portugal, e os de ElRey de Cochim á-  
cerca da pertença que entre ambos havia  
sobre os direitos, por pertenderem havel-  
los cada hum por justo titulo: que por es-  
cusar alguma quebra, se a podia haver en-  
tre tão antiga amizade de ambos, lhes pe-  
dia que tomassem naquella negocio algum  
termo justo, pera que esta amizade se não  
vieesse a perturbar, porque esse era o inten-  
to de ElRey D. Philippe, e o mór serviço  
que naquella materia lhe podiam fazer; e  
que tambem ElRey de Cochim daria a or-  
dem que melhor parecesse.

Concluido isto, ajuntáram-se os Depu-  
tados hum dia de Santo Antonio, e com  
elles Diogo Corvo, Veador da Fazenda,  
João de Faria, Secretario, Jorge de Quei-  
ros, que vinha pera Provedor dos Contos  
de Goa, o Doutor Duarte Delgado do Va-  
rejão, Juiz dos Feitos da Coroa, que tam-  
bem servia de Ouvidor Geral; e por parte  
de ElRey de Cochim Itacanacamená seu  
Regedor, e Capitão Geral, e João Gara-  
mena Lingua. Juntos todos, presente o Viso-  
rey D. Duarte, disseram aos Procuradores  
da Cidade que elles de sua livre vontade  
concediam, e faziam serviço a ElRey de  
consentirem fazer-se naquella seu porto Al-  
fandega com as condições declaradas nos  
apontamentos que alli apresentáram, do



que se fez logo hum Termino, em que todos assináram. E logo pelos Officiaes de ElRey de Cochim foi dito que elles tornavam a desistir em nome de ElRey de Cochim, e de todos os seus successores que ao diante forem, de todo o direito, e accção, e pertençaõ que até então tinha, e podia ter, assim por bem de hum Alvará que tinha de ElRey D. João, como por huma Carta que ElRey D. Philippe lhe escrevêra, em que lhe confirmava tudo, como por qualquer outra via que fosse, porque elle tivesse direito nas fazendas dos Portuguezes, a que chamam Solteiros, que sãõ todos os não casados em Cochim; e que o direito, posse, e aução que até alli nellas tivera, renunciava, e traspassava em os Reys de Portugal, pera que pudessem haver, e arrecadar por seus Officiaes todos os direitos que até então lhe pertenciam, com as condições, e contratos que alli apresentavam, que huns, e outros sãõ os seguintes:

» Que todos os casados de Cochim,  
 » e Mouros, e Gentios, e Judeos pagaráõ  
 » a ElRey de Cochim os direitos seguintes:  
 » os casados a tres e meio por cento  
 » de entrada sómente, e que todas as  
 » hidas fossem francas, e liberas, sem pa-  
 » gar cousa alguma.

» Que todos os mais Portuguezes, que  
 » não

» não fossem casados naquella Cidade, fi-  
 » lhos de Portuguezes, mestiços, e Chri-  
 » stãos da terra pagariam os direitos a El-  
 » Rey de Portugal, assim de entradas, como  
 » de sahidas, a seis por cento, e as lagui-  
 » mas aos Officiaes, assim como se paga-  
 » vam na Alfandega de Goa: e que assim  
 » melino pagariam hum por cento pera as  
 » obras da fortificação da Cidade de Co-  
 » chim, e que os casados não pagariam.

» Que todas as pessoas de jurisdicção,  
 » e obrigação de Cochim, como sam Mou-  
 » ros, Gentios, e Judeos, pagariam a El-  
 » Rey de Portugal as sahidas de suas fa-  
 » zendas pera fóra.

» Que sendo caso que todas as náos  
 » que vem da banda da China, Malaca,  
 » Maluco, e mais partes, a que chamam  
 » do Sal, em que vinham fazendas dos  
 » casados de Cochim, acertando por caso  
 » foruito de desgarrarem, e irem a Goa,  
 » ou a qualquer outra Fortaleza, em tal ca-  
 » so não seriam obrigados a pagar direi-  
 » tos, antes livremente desembarcariam suas  
 » fazendas, e iriam despachallas a Co-  
 » chim.

» Que o Viso-Rey proveesse aos Offi-  
 » ciales da Alfandega pela ordem da de  
 » Goa; e que ElRey de Cochim proveria  
 » hum dos Contadores, e o officio de Lin-  
 » gua

» gua em quem elle bem quizesse, ou Por-  
 » tuguezes, ou Naires; e que o Licencia-  
 » do Francisco de Frias, a quem ElRey  
 » de Cochim tinha apresentado pera Juiz da  
 » Alfandega, não serviria tal cargo pelo  
 » escandalo que aquella Cidade tinha delle,  
 » mas que poria em seu lugar hum pessoa  
 » á vontade do Viso-Rey, com outros a-  
 » pontamentos mais, que nos não parecê-  
 » ram necessarios trazer aqui. »

Disto tudo se fizeram autos em pública fôrma, em que se assinaram todos, e se trasladaram em os livros da Feitoria, e Fazenda de Cochim. Todos estes papeis se continuaram, sem se fazer menção do Conde D. Francisco Mascarenhas, que tinha primeiro tratadas estas couzas da Alfandega, de que elle se houve por aggravado, e tirou papeis do que tinha feito pera levar ao Reyno. O Viso-Rey D. Duarte de Menezes ordenou logo na praia hum lugar pera se fazer a Alfandega, e nomeou os Officiaes della, e lhes deo toda a ordem pelo modo de como a Alfandega de Goa corria.

## CAPITULO III.

*Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes provéo antes de partirem as náos; e da viagem que o Conde D. Francisco Mascarenhas teve até ao Reyno: e dos Fidalgos que nesta Armada se embarcaram a requerer despachos pelos serviços que tinham feito.*

Desejava o Viso-Rey D. Duarte de Menezes desembaraçar-se das cousas de Cochim pera se partir pera Goa, primeiro que entrassem os Noroestes, porque lhedariam trabalho; pelo que mandava dar a mór pressa que podia á carga das náos que se não faziam com tanta como elle queria, por correr a pimenta ao pezo muito de vagar, com o que andava muito enfadado; e em quanto se isto fazia, deo despacho a muitas cousas necessarias, e na entrada de Janeiro foi despedindo as náos, assim como hiam tomando a carga, e a primeira foi a não Chagas, em que hia embarcado o Conde D. Francisco Mascarenhas, e todas as mais se partiram até os 10. de Janeiro, e a derradeira foi a não de D. Francisco de Castro, de que o anno passado demos conta que tinha arribado. Foram-se nesta Armada muitos Fidalgos a requerer seus

seus serviços, e dos que pudemos saber os nomes, sam os seguintes:

Manoel de Sousa Coutinho, que tinha sido Capitão de Ceilão; Fernão de Miranda de Azevedo, que o fora de Damão; André Furtado de Mendoca, D. Manoel Henriques, filho de D. Afonso Henriques, casado em Baçaim; Cosme de Lafetar, Fernão de Castro, D. João Rolim, D. Diogo Rolim seu Primo, D. Manoel de Menezes, filho de D. Pedro de Menezes o Ruivo, e outros Fidalgos, e Cavalleiros. Deltas náos a do Conde foi ter a Cezimbra vespera de S. João, e a náo Reliquias, e Caranja foram depois: a náo Santa Maria invernou em Moçambique, e partio dalli em Dezembro, e a náo Boa Viagem desapareceo no caminho sem della se saber nada: perdêram-se nella Fernão de Miranda de Azevedo, D. Manoel Henriques, D. Manoel de Menezes, D. João Rolim, e D. Diogo Rolim, e o Padre Fr. Simão da Conceição da Ordem de Santo Agostinho, Provincial que fora: levava hum Embaixador do Rey da Persia, aonde elle tinha ido por ordem de ElRey, e do Summo Pontifice sobre cousas contra o Turco, como melhor fica dito na Decada IX.

Partidas estas náos, embarcou-se o Virso-Rey D. Duarte logo na Gale bastarda,

e com elle Heitor de Mello, Ruy Gomez da Gram, D. Manoel de Almada, Francisco da Silva de Menezes, Bernardim de Carvalho, D. Jorge da Gama, Gutierre de Monroi de Béja, D. Manoel Pereira, e os mais Fidalgos, que foram bulcar o Viso-Rey nos mesmos navios que leváram de Goa, e armou mais a D. Jeronymo Mascarenhas, primeiro que se embarcasse, tres navios, de que eram Capitães Garcia de Mello, Tristão Vaz, e Fernão Gonçalves da Camera; e o navio de Lopo de Atouguia, que se foi pera o Reyno, deo a Nuno Alvares de Atouguia, e o navio de João Barriga Simões a Gástão Coutinho, ficando elle por seu soldado; e assim foi D. Jeronymo com toda a sua Armada acompanhado do Viso-Rey até Mangalor, donde o despedio pera se tornar a Calecut a jurar as pazes com o Camorim, como estava asentado, que ficasse com ordem naquella Costa todo o resto do verão até recolher os navios da China, Malaca, Maluco, e Costa de Coromandel, e S. Thomé.

Chegado o Viso-Rey a Goa, deteve-se no Collegio dos Reys Magos em Berdez a rogo de toda a Cidade alguns dias até se lhe preparar seu recebimento, e assim lho fizeram mui grande, e com muito alvoroço de todo o povo pelas muitas esperanças que



que tinham todos de governar mui bem; e entrando nos negocios, do primeiro que tratou, foi sobre o castigo que merecia o Naique de Sanguicer, onde matáram D. Gileanes, porque desejava de tomar huma grande satisfação della, e dar-lhe hum muito exemplar castigo; e tendo já informação de como aquelle Naique não obedecia ao Idalcão, e corria todas aquellas aldeias por força, communicou aquellas cousas com Coge Fatadim, Embaixador do Idalcão, que residia em Goa, e persuadiu a que elle tratasse com os Capitães do Idalxá que fosse contra aquelle Naique por terra, porque elle mandaria o Capitão Mór do Malavar por mar, e que a destruissem de todo, sem lhe ficar cousa alguma em pé, e que tirassem de alli aquella ladroeira. O Embaixador tomando aquillo á sua conta, escreveu a Rustrição, hum Capitão que estava em Pondá, e andava visitando todo o Cancan, e lhe deo conta das cousas que o Viso-Rey tratára com elle, affirmando-lhe que seria hum muito grande serviço que se fazia ao Idalxá. O Rustrição considerando aquelle negocio, vendo quanto importava, offereceo-se a se achar nelle com quatro mil homens, e mandou poderes ao Embaixador pera em seu nome assentar com elle o modo que naquillo se havia de ter, e o Embai-

xador se havia de ver, como se vio, com o Viso-Rey; e concluíram que no fim de Março se acharia D. Jeronymo na barra de Sanguicer, e que se fosse elle caminhando, pera ao mesmo tempo se achar sobre elle; e que ao dia que lhe dessem recado, dadas ambos hum por mar, e outro por terra, pera que lhe não pudesse escapar cousa alguma: disso fizeram seus papeis, em que o Embaixador se obrigou por si, e por Ruffião. Feito isto, avisou o Viso-Rey logo de tudo a D. Jeronymo, e lhe mandou ordem do que havia de fazer; e que quando fosse tempo, acharia na barra de Sanguicer mais navios, e mais gente pera se acharem naquella jornada com elle.

## CAPITULO IV.

*Das cousas que acontecêram a D. Jeronymo Mascarenhas no Malavar: e de como se vio com o Camorim, e jurou as pazes: e de como destruiu a Naue de Sanguicer.*

**A** Partado D. Jeronymo Mascarenhas do Viso-Rey, voltou pera o Malavar; e sendo avisado de caminho que no rio do Canharoto se negociavam alguns navios de costarios pera se irem a roubar, chegando

Aquella barra, deixou sobre elles seis, ou sete navios, de que eram Capitães D. Francisco Mascarenhas, Francisco Barbosa, Pedro Rodrigues, e outros, dando-lhes por regimento que se não apartassem de alli até seu recado; e por ter novas que tambem no rio de Bandegar havia outros navios, Capitães Pedro Veloso, que ficava por cabeça, Gaspar de Carvalho de Menezes, Nuno Alvares Pereira, Francisco de Sousa Rolim, João Rodrigues Cabral, Fernão de Macedo, e outros, elle com a mais Armada passou a Calcut, e da bahia tratou com o Camorim o modo como se haviam de ver pera jurarem as pazes, e assentou-se que fosse na praia, onde depois de dar seus refens, desembarcou D. Jeronymo com os principaes Capitães, e Fidalgos que com elle andavam, e alli veio o Camorim com todos os seus Regedores, Bramenes, e Panicães, e ambos a seu modo juraram as pazes com grande solemnidade; e dos Capitulos dellas, e do juramento mandou o Camorim passar suas Ollas, e Alvarás em folhas de prata assinados por elle, e pelos do seu Conselho, e nas mesmas Ollas, e folhas se assinaram os principaes de Tanor, que estavam presentes, e nellas se obrigavam, e offerciam por jangadas da Fortaleza, que se havia de fazer em Panane, e

pe-

pera serem guardas do campo pera segurança dos que nas obras trabalharem ; o que tudo , além de escrito , e assinado , foi jurado por elles pera mais firmeza , e alli assentou o Capitão Mór logo com o Camorim o modo de como se haviam de ajuntar as achegas que o Camorim havia de dar por dinheiro , que no verão seguinte começou a pôr mãos á obra. Assentado tudo , deo o Capitão Mór pressa ao Camorim , e aos Regedores principaes , e se despedio com grande satisfação de todos ; e sendo tudo concluido , deixou-se andar pela costa até recolher as náos de Malaca , e mais partes , a que deo muita pressa , porque se havia de achar no negocio de Sanguicer ; e recolhendo-se com ella , foi levando os navios de sua Armada , que deixou sobre aquelles dous rios , que em ambos os portos , e por aquella costa tomaram por vezes seis Cataculões , e outras embarcações pequenas , e lhe deram em algumas povoações que lhas queimaram , e destruíram , e cativaram algumas pessoas , que se metteram nas Galés.

Neste caminho achou o Capitão Mór cartas do Viso-Rey , em que lhe mandava que se apressasse pera o negocio de Sanguicer : e que naquella barra acharia mais navios , e gente , e ordem do que havia de

fazer ; e apòs estas cartas despedio o Viso-Rey seis navios , e sete manchuas , em que mandou embarcar duzentos soldados , e quatrocentos e sincoenta Peões da terra , e fez Capitão Mór a Antonio de Azevedo , que se fez á vèla entrada de Abril , e lhe deo cartas pera o Capitão Mór , em que o avisava do que havia de fazer.

Os Capitães que nella jornada foram com elle , sao os seguintes : Diogo Soares de Mello , Miguel Dias Picoto , Fernão Pegado , Affonso Ferreira da Silva , João Caiado de Gamboa , e outros. D. Jeronymo chegou á barra de Sanguicer a 4. de Abril , e achou já huma embarcação com recado do Rustrição , em que lhe fazia saber que ficava já nos matos , e que o dia seguinte no quarto da Lua commettesse a desembarcação , porque ao mesmo tempo elle havia de dar pela banda do Certão. D. Jeronymo deo recado a seus Capitães pera estarem prestes ; e tanto que o quarto da Lua começou , mandou entrar treze navios de remo com Pilotos que já pera isso levava , e elle deixou-se ficar na sua Galé , porque lho mandou assim o Viso-Rey. Estas chegando á povoação , antes de amanhecer , puzeram as proas em terra , e saltando nella com muita determinação , commetteram logo huma tranqueira , que estava na

en-

entrada da povoação, onde tinha muita  
 gente, e artilheria; e posto que nella a-  
 charam grande resistencia, ella foi entrada  
 com morte de muitos inimigos, e a arti-  
 lheria foi tirada logo della, e embarcada  
 nos navios pelos marinheiros. Não se fez  
 isto tanto a salvo, que na primeira commet-  
 tida não serissem alguns dos nossos, e que  
 não matassem Nuno Alvares Barreto, Jo-  
 brinho de Antonio Moniz Barreto, Rustri-  
 cão quasi ao mesmo tempo entrou pela ban-  
 da do Cerrão, destruindo, assolando, e  
 queimando tudo sem perdoarem nada, e  
 assim entraram pela povoação, onde já os  
 nossos andavam victoriosos; e pondo tudo  
 a ferro, e fogo; e os moradores com mu-  
 lheres, e filhos, que sentiram o incendio,  
 e damno, foram fugindo pera o Cerrão,  
 onde encontraram com a gente de Rustri-  
 cão, que fez nelles hum muito grande es-  
 trago: e o Naique vendo-se perdido, lar-  
 gou tudo, e á espora feita se-acolheo aos  
 mais espellos matos que alli havia, cujas  
 entradas, e sabidas elle sabia muito bem.  
 Feito tudo á vontade dos nossos, posta a-  
 quella povoação por terra, e feita toda em  
 cinza, recolheram-se os nossos aos navios,  
 e Rustricão foi destruindo todas as aldeias  
 do Cerrão, sem lhes deixar cousa alguma  
 em pé.

Ao outro dia desembarcou D. Jeronymo em terra com toda a gente da Armada: elle por humia parte, o Rusticão pela outra, acabáram de desfazer em pó, e cizra todas as aldeias, e povoações daquelle alevantado, e nem aos matos perdoaram, porque até esses ardêram muitos dias; e em quanto se isto fazia, mandou o Capitão Mór lançar ao mar os dous navios que lá ficaram entre as pedras, quando foi da desventura de D. Gileanes que estavam em estaleiro, e outros alguns navios que foram dos Portuguezes, que aquelles corsarios Sanguicres tinham tomado, e mandou queimar todos os navios da terra que achou, que foram muitos, que a nada se perdoou.

Feito isto, mandou D. Jeronymo chamar outro Naique seu vizinho, chamado Arcepe Naique; e lhe entregou aquella terra toda, pera que a possuisse, e a lograsse, em quanto o Viso-Rey da India não mandasse o contrario; com condição que deixasse sahir por aquelle rio, e pelos mais de sua jurisdicção toda a pimenta, madeira, mantimentos, ferro, e outras cousas que a terra dava, que os moradores de Goa fizessem buscar pera levarem aquella Cidade. Desta entrega mandou D. Jeronymo fazer seus autos, e papeis, em que o Naique, e alguns dos seus se assináram, e com isto se



recolhêram os nossos ; e quando já o faziam , chegou Antonio de Azevedo com o soccorro de Goa , porque não pode chegar mais cedo , e o Capitão Mór despedio Affonso Ferreira da Silva , que em sua companhia chegou com recado ao Viso-Rey do que tinha feito , e elle se foi pôs elle , e a 10. de Abril chegou áquella Cidade.

C A P I T U L O V.

*Das pazes que o Naique de Sanguicer pediu ao Viso-Rey : e de como entregou o corpo de D. Gileanes Mascarenhas : e das Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.*

**P**Artida a nossa Armada , e recolhido o Rustrição , acudio o Naique de Sanguicer á sua povoação , e a achou possnida de Arcepe Naique , que o não quiz recolher , pelo que lhe foi necessario mandar a Goa logo algumas pessoas , e que encommen-dassem lá a outras pera em seu nome pedir ao Viso-Rey perdão de suas culpas , e que lhe quizesse fazer pazes com todas as condições que houvesse por bem ; porque pera tornar a povoar , e negociar as suas aldeias , e povoações , havia de mister muito tempo , e muita quietação , e á principal

pal pessoa a que se encommendou , foi a Miguel Dias Picoto , Capitão do Paço da Madre : de Deos , de que tinha muito conhecimento , mandando-lhe procurações bastantes pera tudo isso ; e assim elle , cõmo outras pessoas traváram este negocio com o Viso-Rey , que tomando conselho sobre isto , lhe veio a conceder o que pedia , com estas condições :

» Que elle Naique entregaria logo o  
 » corpo de D. Gileanes Mascarenhas , e to-  
 » dos os Portuguezes cativos que em suas  
 » terras houvessem , com toda a artilheria ; e  
 » que nunca já mais em seus portos se fa-  
 » riam navios de remo , nem consentiria  
 » recolherem-se a elles Malavares , nem  
 » outros alguns corsairos ; e que toda a  
 » pimenta , ferro , madeira , e mais cousas  
 » que suas terras dessem , as venderia aos  
 » moradores Portuguezes , e Christãos pera  
 » levarem pera Goa , com outros pontos  
 » que não são muito substanciaes , e de ter-  
 » do se fizeram autos , e papeis » e com  
 isto despedio o Viso-Rey logo a D. Francisco Mascarenhas , irmão de D. Gileanes , em hum Gale pera ir trazer o corpo de seu irmão , e com elle o mesmo Miguel Dias Picoto em hum catis a confirmar com aquelle Naique as pazes , e a entregarem-lhe as terras que estavam em poder do

Arcepe Naique. Esta Galé partio a 24. de Abril; e chegados a Sanguicer, foi-se Miguel Dias ver com o Naique, e confirmar as pazes, e logo fez entrega do corpo de D. Gileanes, que estava ja todo comido, sómente o braço direito com todo o hombro estava ainda são, e inteiro, que parece que quiz Deos nosso Senhor reservallo da corrupção pelas muitas vezes que com elle pelcujou por sua Santa Fé Catholica, até por ella, e pelo serviço de seu Rey morrer: entregaram-lhe mais quatorze Portuguezes, quatro Falcões, sete Berços, tudo de metal. Feito isto, botáram pera Goa, aonde chegáram já alguns dias andados de Maio, e o corpo de D. Gileanes foi desembarcado no caes de Goa, aonde o Viso-Rey o esperou com todos os Fidalgos, e Cidadãos vestidos de preto, e o Cabido, e todas as Freguezias, e Religiões, e com grande pompa, e aparato, dor, e sentimento de todos os Fidalgos, e mais povo foi levado a S. Francisco, e no Capitulo foi depositado, e alli lhe fizeram seus Officios com muita solemnidade, como era justo se fizesse por hum Fidalgo de tantas partes, e de tantos merecimentos, e serviços, ficando de tres irmãos que nestas partes andáram só este D. Francisco Mascarenhas; porque D. Philippe, que do Rey-

no veio com o mesmo D. Gilcanes , foi  
tambem morto pelos Malavares na costa  
do Norte , como na Decada IX. fica dito.  
E nem este D. Francisco escapou ao revés  
da fortuna , porque tambem na India aca-  
bou em tempo de Mathias de Albuquer-  
que da mais miseravel morte que se vio.  
Estando já despachado com a Capitania  
de Ormuz , como tambem a tinha seu ir-  
mão D. Gilcanes , cujas partes , e inclina-  
ções do serviço de seu Rey dava a todos  
esperanças de maiores honras , e satisfa-  
ções que a ventura lhe atalhou com tão  
infelice morte , posto que tambem vingada  
por outro Fidalgo tanto seu parente , e do  
seu appellido , e por hum proprio irmão ,  
que foi D. Francisco Mascarenhas , que a-  
quelle dia da desembarcação em Sanguicer  
foi dos primeiros que della tomou mui boa  
satisfação.

Deixando estas cousas , continuaremos  
com os Capitães que o Viso-Rey despedio  
pera fóra antes disto , que deixamos por não  
tirar a mão das cousas de Sanguicer ,  
e por não misturarmos humas com as outras.  
Em quanto o Viso-Rey tratou estas cousas  
de Sanguicer , não se descuidou das mais  
a que era necellario acudir , pelo que en-  
tendeo nos provimentos de Malaca , e Ma-  
luco , e despachou Artur de Brito pera ir  
a

a Tidore por Embaixador a cousas que El-Rey mandava; e pera ver se com mimos, e dadivas queria aquelle Rey tornar a fazer entrega daquella Fortaleza: e ordenou hum presente pera lhe dar a elle, que era de duas peças de veludo de cores, e humma de elcarlata, humma pipa de vinho, e hum sombreiro alto de tomar o Sol de tafetá com seu peão dourado; dando-lhe por regimento, que se El-Rey não quizesse entregar a Fortaleza, lhe não dêsse nada, e despachou pera ir em sua companhia hum Hespanhol chamado Fernão de Pranda: que El-Rey mandou naquella Armada pera lhe mandar recado por via das Filipinas, e da Nova Hespanha de tudo o que passasse: e escreveu o Viso-Rey cartas de muitas satisfações áquelle Rey, e com ellas lhe mandou outras que El-Rey D. Philippe lhe escrevia muito honradas, em que lhe prometia toda a satisfação justa que pudelle ser de suas queixas, e agravos; e no mesino tempo despachou o Viso-Rey a João da Silva pera ir entrar na Capitania de Malaca, e lhe notificou humma instrução de El-Rey D. Philippe, em que defendia que nenhum Capitão daquella Fortaleza tivesse Feitor no porto de Jor pelo grande damno que a Alfandega de Malaca disso recebia, porque á conta daquelles

Ca-

Capitães terem naquella Cidade seus Feitores pera se comprarem as drogas pelos preços de Malaca por hum concerto que tinham sobre isto feito com o Rajale, acarrejavam todos os Juncos de Java a seu porto, e contentava-se com os direitos delles, e deixava aos Capitães de Malaca comprar suas drogas pelos preços que dissemos, porque não pretendia mais aquelle Rey que acreditar, e continuar seu porto; e os Capitães porque tinham na sua Cidade seus Feitores, e lhê hiam ás mãos todas as drogas, como em Malaca, dava-lhes pouco da perda da Alfandega, e o Rajale engrossando com os direitos que pertenciam a ElRey de Portugal, e os Capitães nas residencias que lá lhe mandavam tirar com pedras de bazar, com peças de ouro, e prata, ficavam fazendo o campo franco, e se hiam soltos, e livres, e que requerissem serviços das grandes perdas, e danos que deram a ElRey, e do grande descuido em que puzeram aquella fazenda.

Pela mesma maneira mandou ElRey D. Filippe outras Provisões, porque sob graves penas defendia que nenhum Castelhano fosse de Manilha aos portos da China pelo grande prejuizo que nisto recebia o Estado da India todo, porque com muito dinheiro que mettião em suas feiras por  
com-

comprarem tudo, alteravam os preços em excessivo modo; e os mercadores todos da India ficavam perdendo nisso tanto, que onde se ganhava a sincoenta, e sessenta por cento, veio a menos de vinte e cinco. El-Rey perdia em suas Alfandegas muita copia de dinheiro, porque toda a seda, e fazendas que os Castelhanos levavam, lhe saltavam. Esta Provisão entregou o Viso-Rey a Domingos Monteiro, que hia fazer a viagem de Japão que comprou, pera que a mandasse pregoar em Malaca, e China.

Despachou mais o Viso-Rey D. Manoel de Almada, Capitão de Lisboa, e sobrinho de D. João da Silva, filho de sua irmã pera ir por Capitão Mór dos mares de Malaca, e lhe armar duas galeotas, cujas Capitánias deo a Diogo Pereira Tibao, e a Simão de Almada pera com a mais Armada, que em Malaca houvesse, andar no estreito pera fazerem vir os Juncos a Malaca; e chegando áquella Fortaleza, lhe entregou Roque de Mello, e o Rajah Rey de Jor o mandou logo visitar, e commetter com grandes promessas, que mandasse seu Feitor áquella sua Cidade, o que elle não quiz fazer pelas nouças que o Viso-Rey lhe tinha feito.



## CAPITULO VI.

*Das cousas que acontecêram em Maluco:  
e do soccorro que veio das Filippinas: e  
de como a Armada de ElRey de Ternate  
tomou duas fragatas de Hespanhoes: e  
da grande batalha que teve com outras  
tres.*

**T**emos deixado as cousas de Maluco em Diogo de Azambuja ter mandado pedir ao Governador das Manilhas soccorro de gente, e mantimentos por se ter ido D. João Ronquilho; e vendo aquelle Governador as necessidades em que aquella fortaleza estava, mandou logo negociar quatro fragatas cheias de mantimentos, e munições, e nellas mandou embarcar oitenta Hespanhoes, e por Capitão delles Pedro Sarmiento. Estas fragatas passando pela Ilha de Moutel, que he do Rey de Ternate, onde esteve por Governador Majapor Sangage, cunhado de ElRey, casado com sua irmã, que não estava ao presente na Ilha, do que foi avisado Pedro Sarmiento, desembarcou em terra com todos os Hespanhoes, com tenção de dar hum salto a quella Ilha de passagem; e sendo já em terra, acudiram os Regedores principaes com bandeiras de paz; e chegando á falla  
com

com Pedro Sarmiento , tratáram com elle de pazes , porque não destruisse a terra , e se fizeram vassallos de ElRey de Portugal , e logo juráram vassallagem , e fizeram autos , e papeis , em que se todos assináram , e de alli fez eleger hum daquelles pera Governador daquella Ilha , a quem todos juráram de obedecer.

Feito isto , deram á vêla pera Tidore , onde foram muito bem recebidos de Diogo de Azambuja , e de todos pelo bom successo de Moutel. Manjapor , Governador da Ilha , tanto que teve aviso do que os Hespanhoes fizeram na sua Ilha , ajuntou muita gente , e entrou por ella , e castigou todos os Regedores , e fortificou a Ilha o melhor que pode ser ao Rey de Ternate , o que elle fez ; e chegando a Moutel , querendo desembarcar , como em terra de vassallos de ElRey de Portugal , lhe defendeo o Sangage a desembarcação , e com algumas feridas o fez embarcar afrontado , pelo que lhe foi forçado ir-se refazer a Tidore.

Diogo de Azambuja lhe armou algumas canoras , ElRey lhe deo outra com gente sua ; e voltando com toda esta Armada , desembarcou naquella Ilha , posto que achou grande resistencia ; mas por força arrancou do campo aquelle Sangage , e o fez recolher a hum forte , em que o cercou , e

man-

mandou recado a Diogo de Azambuja que o soccorresse, porque determinava de não se apartar dalli até haver o Sangage ás mãos. Diogo de Azambuja havendo que não tinha posse pera o soccorrer, por ter com elle o mór cabedal daquella fortaleza, pediu aquelle Rey quizesse ir em pessoa áquelle negocio, o que elle fez com muita pressa; e embarcando-se com a mais gente que podia ajuntar, foi-se a Moutel, e se ajuntou com Pedro Sarmiento; e asseltando a artilheria que lhe pareceo necessaria, começaram a bater a Fortaleza por espaço de quatro dias com tanta importunação, e damno dos de dentro, que houveram por seu partido. preitearem-se com Pedro Sarmiento, valendo-se pera isso de ElRey, debaixo de cuja fé se entregaram, e o Sangage tornou a jurar vassallagem a ElRey de Portugal com certos bahares de cravo de pareas cada anno.

Feito isto, se recolheo ElRey, e o mesmo fez Pedro Sarmiento; e porque faltavam mantimentos na Fortaleza, mandou Diogo de Azambuja tres daquellas fragatas a Bachão a buscallos, e nellas por Capitão Paulo de Lima, Manoel Ferreira de Villas Boas, e o Alferes Guerreiro da Companhia do Sarmiento. Desta ida foi avisado ElRey de Ternate, que estava affrontado, e ma-  
goa-

goado das cousas de Moutel; e desejando de se satisfazer, armou doze corocoras, e mandou á ilha de Naquien por outras doze que lá tinha; e provendo-as de muita gente, e munições, mandou Cachiltulo seu irmão que fosse esperar as fragatas á volta que fizessem de Bachão, e as tomassem. O Cachiltulo as foi esperar; e andando na paragem por onde haviam de vir, foram cahir-lhe nas mãos duas fragatas, que vinham das Filippinas pera Tidorre carregadas de mantimentos, e munições pera a nossa Fortaleza, em que vinha hum Hespanhol de alcunha o Dueñas que vio aquella Armada; e como lhe não podia fugir, poz-se em armas, e foi-a investir, pondo o Dueñas a proa na Capitania, e da primeira pancada a metteo no fundo, e a gente della se salvou nas outras corocoras, que todas juntas ferraram nas fragatas, em que não hiara mais de doze Hespanhoes, que pelejaram valerosissimamente, matando muitos inimigos; mas como o numero era desigual, foram todos mortos, e as fragatas tomadas. Diogo de Arambuja teve logo recado de como pelejavam; e porque as fragatas do Sarmiento estavam varadas, elle (segundo diziam) poz pouca diligencia em as lançar ao mar, e mandou embarcar Fernão Boto Machado

no batel do seu Galeão com sincoenta homens, pera que lha fosse socorrer, e levava o batel por proa hum falcão, e dous bergos. Sahido Fernão Boto da Bahia afastado hum pouco da terra, teve Diogo de Azambuja recado que as fragatas eram rendidas; e receando acontecer algum desastre a Fernão Boto Machado, mandou hum corocora ligeira com hum homem, que lhe requereu da parte de ElRey, sob pena de caso maior, que se tornasse, o que elle fez; e posto que depois o Governador de Manilha prendeo o Sarmiento por este caso, e alguns lhe punham culpa de pouca diligencia, o caso foi hein differente, porque hum soldado que aquella noite se achou na vigia, nos affirmou que toda a noite trabalhára pera lançar as fragatas ao mar, e que não pudera. O Tulo irmão de ElRey de Ternate ficou soberbo com esta victoria, e deixou-se ficar esperando pelas fragatas com os mantimentos que haviam de vir de Bachão, repartidas as corocoras em duas paragens, porque lhe não pudeam sem escapar; e andando assim, voltando as fragatas com os mantimentos que foram bulcar, que eram as de Maquien, e commettendo-se huns aos outros, traváram hum feroso jogo de bombardadas, e empingardadas, de que de ambas as partes

houveram bem de damno ; e passada esta primeira fornada ; investiram huns com os outros , e de bordo a bordo começaram huma aspera briga , em que todos os nossos pelejaram valerosamente ; e o Alferes Guerreiro andando na mór força da briga , quiz a desventura que se atcasse o fogo á polvora , e que a força della dêsse com elle , e com todos ao mar abrazados , e queimados. Os outros Capitães das duas fragatas vendo aquelle delastre , posto que estavam travados com os inimigos , acudiram á recolher os companheiros que andavam no mar , e o fizeram a pezar dos inimigos. Dáron isto até que anoiteceo , que se apartaram destroçados todos ; porque os inimigos ficaram com mais de duzentos mortos , e os mais todos feridos , e isso mesmo os nossos , posto que senão perdêram mais de oito. O Cachiltulo vendo-se daquella maneira , houve por seu partido recolher-se a Ternate pera se curar , e os nossos deram á vela pera a nossa Fortaleza , onde foram muito festejados de todos , e com os mantimentos que trouxeram se remediáram. Acoutececo isto em o fim de Novembro passado de 1524.

## CAPÍTULO VII.

*De como chegou a Maluco o Galeão da carreira : e da razão por que Diogo de Azambuja não quiz entregar a Fortaleza a Duarte Pereira : e do outro soccorro que chegou das Manilhas , de que veio por General João de Morenes.*

Pouco depois disto surgio naquelle porto de Ternate o Galeão da carreira, de que era Capitão Fernão Ortiz de Tavora , em que hia embarcado Duarte Pereira de Sampaio , provido daquella Fortaleza , como já atrás dissemos no Livro V. Diogo de Azambuja sendo avisado de sua ida , lhe mandou notificar que não desembarcasse , e que se tinha algum negocio com elle , lho mandasse requerer, e mostrar seus papeis , e Alvarás. Esta notificação lhe foi fazer hum Notario público , porque Duarte Pereira lhe mandou dizer que hia provido daquella Fortaleza por ElRey D. Filippe , e mandou notificar a todos os Officiaes casados , e moradores que ao outro dia pela manhã se achassem todos á porta da Fortaleza , porque presentes elles se queria ver com Diogo d'Azambuja , e mostrar-lhe suas Patentes , e Alvarás. Esta notificação não quiz Diogo de Azambuja que o

No-



Notario fizesse, porque lhe pareceo união; pelo que tanto que Duarte Pereira soube isto, escreveu huma carta a ElRey, em que lhe fazia saber de sua vinda, e de como era provido daquella capitania por Provisões de ElRey: que lhe pedia quizesse ao dia seguinte achar-se á porta da Fortaleza pera diante delle mostrar a Diogo de Azambuja seus papeis. Dada esta carta a ElRey, embarcou-se logo em huma corocora, e foi ao Galeão, e tomou consigo a Duarte Pereira, e o levou pera terra; e prepassando pela fragata de Pedro Sarmiento, o tomou tambem consigo, e foi desembarcar á porta da Fortaleza, donde mandou a Diogo de Azambuja recado que lhe viesse dar huma palavra. Diogo de Azambuja se veio logo pera ElRey, e Duarte Pereira lhe disse que ElRey D. Philippe lhe tinha feito mercê daquella Capitania por virtude daquella Patente que alli apresentava, e que trazia aquella carta de guia do Viso-Rey da India pera lha entregar, e elle ficar desobrigado da homenagem que della tinha dado: que lhe pedia mandasse ler os papeis, e lhe desse posse da Fortaleza conforme a elles; e querendo mandar ler a Patente, e Carta por hum Official, disse Diogo de Azambuja que não era necessario, que elle punha tudo na sua cabeça; mas que elle

tinha quatorze mezes pera servir pera cumprir o tempo de tres annos, de que ElRey D. Philippe lhe tinha feito mercê por huma Carta sua, de que acabado o seu tempo estava prestes pera entregar-lhe a Fortaleza, e que esperava pelo soccorro que tinha mandado pedir ás Filippinas pera tomar a Fortaleza de Ternate, o qual não tardaria muito, e que não queria que elle lhe lesasse a honra do que elle solicitara; e com isto virou as costas, e se metteo na Fortaleza, deixando ElRey, e Duarte Pereira fóra. Vendo Duarte Pereira aquillo, mandou ler a sua Patente, e Carta de Guia por hum Official, pera que todos os vissem; e depois de lida, requereo a ElRey que lhe entregasse aquella Fortaleza, e que pedisse as chaves a Diogo de Azambuja: disto se escusou ElRey, porque vio aquelle negocio de má feição pelas descorrezias que com elle usou Diogo de Azambuja, de que ficou como affrontado; e tomando consigo Duarte Pereira, o levou á casa dos Padres da Companhia, e lho entregou por hospede, e depois mandou tomar casas, e desembarcou sua mulher, e familia que consigo levava. Com isto começaram a haver protellos de parte a parte, e alguma alteração entre os criados de hum, e outro, com o que mandou Diogo

de Azambuja notificar Duarte Pereira, que logo se embarcasse pera Bachão, ou a Amboyno até lhe caber seu tempo, porque não era serviço de ElRey estar naquella terra pelas uniões, e alvoroços que podia haver. Duarte Pereira tornou a responder á notificação, que era provido por ElRey daquella Capitania, onde vinha entrar, e que não era bem se fosse pera terra de Mouros com sua mulher, e filhos, e que estava quieto em sua casa sem bolir consigo, que o bom seria cumprir as Provisões de ElRey, e do Vilo-Rey da India, e assim ficaram as cousas em bem ruim estado. Tratando Duarte Pereira de se metter na Fortaleza por todas as vias que se pudesse, até se determinar a prender Diogo de Azambuja, estando hum dia na Igreja, de que elle foi avisado, e se precatou, determinou de o ir prender a elle; e parece certo que nestas Ilhas do Maluco andava o diabo solto, porque entre os Capitães que foram dellas, tem acontecido as mores roturas, e dissensões que em todas as da India. Determinado Duarte Pereira, ajuntou toda a gente que pode, e lhe foi commetter a causa, que elle defendeo muito bem até acudir ElRey, e seu sobrinho Cachilmale, que era o herdeiro, e se mettêram em meio, e levaram Diogo de Azambuja pera sua casa.

*Santo. Tom. VI. P. II.* D sa,

la, ficando-se temendo hum do outro rijamente.

Estando assim a cousa, chegou áquelle porto humia Armada de vinte e cinco fragatas, e hum barchote, e hum junco, de que era Capitão Bartholomeu Vaz Landeiro Portuguez, com quem vinham outras quarenta, que naquelle tempo se acháram na Manilha, e vinha separado de João de Morenes, que vinha por General desta frota, Hespanhol, homem esforçado, mas de pouco governo, e trazia quatrocentos Hespanhoes; e desembarcando em terra, foi muito bem recebido, e aposentado com todos os seus; e tratando da jornada de Ternate, dizem que achou frio a Diogo de Azambuja, a cujo requerimento vinha, e que já lhe não convinha deixar aquella Fortaleza, porque estava certo metter-se nella Duarte Pereira; e tambem porque ElRey, que era a principal parte naquelle negocio, andava desgostoso, e enfadado de Diogo de Azambuja, com o que o Morenes se não sabia determinar.

Vendo Duarte Pereira as cousas em tal caso, não querendo que por razões particulares se perdesse o serviço de ElRey, escreveu humia carta áquelle Rey, em que lhe pedia que deixasse aggravos, e que se tratasse do que importava ao serviço de ElRey.

Rey de Portugal, e que se fosse ver com Diogo de Azambuja, e se lançasse com elle, e tratasse daquella jornada, pera que foi mettido tão grande cabedal, e que elle se offerecia pera o acompanhar nella com vinte homens á sua custa; com condição que elle Diogo de Azambuja nas cousas daquella guerra não faria, nem determinaria nada sem seu conselho, por authoridade de hum homem que vinha pera ser Capitão daquella Fortaleza, e entre tantos Mouros, e tão inimigos do nome Christão. Com esta carta se foi aquelle Rey ver com Diogo de Azambuja, e lha mostrou, e fez com elle amizade, e trataram ambos da jornada, e dos offercimentos de Duarte Pereira, que elle lhe não acceitou, e lhe mandou dizer que o melhor seria embarcar-se no Galeão de Fernão Ortiz de Tavora, que havia de ir na jornada com só dous criados seus, o que Duarte Pereira acceitou, e se fez presentes pera se embarcar, porque logo assentou Diogo de Azambuja com o Morenes, Capitão dos Hespanhoes, de irem cercar Ternate, e não se alevantarem de sobre aquella Fortaleza sem a tomar.

## CAPITULO VIII.

*De como os nossos partiram pera Ternate:  
e de como desembarcáram em terra: e do  
que lhes succedeo até assentarem seu  
campo naquella Fortaleza.*

**E**M quanto se negociavão as cousas per  
ra o cerco , mandou Diogo de Azam-  
bujá a Fernão Boto que se fosse pôr sobre  
a Fortaleza de Ternate , e a começasse a bat-  
ter até elle chegar , o que elle fez , e foi  
surgir junto do arrecife de pedra , e entre  
elle , e a Fortaleza puderam navegar coro-  
coras , e surgiram defronte da praia : assa-  
tados hum tiro de falcão , e da banda de  
fóra , onde os Galeões surgem , quando  
chegão á carga da India , anda o mar de  
continuo tão cruzado , e de levadia , que po-  
não poderem estar alli á carga , se passam  
ao porto de Talangame meia legua da For-  
taleza ; e depois que ElRey Babu tomou  
aquella Fortaleza , como fica dito na De-  
cada IX. porque entendeo que os Portugue-  
zes haviam de trabalhar pela tornar a haver  
ás mãos , a fortificou de novo mui bem , e  
a povoação que foi nossa , que fazia a roda  
della , mandou cercar , e fazer huma parte  
de coufa mui grossa com seus baluartes , e  
guaritas , que vai com duas pontas fechar  
no

no mar, quanto diz a distancia do arrecife, com o que fica humma Cidade murada, e a Fortaleza com seu castello sobre o mar; e sabendo aquelle Rey os apercebimentos que em Tidore faziam contra elle, fortificou-se de novo, e proveo os baluartes, e cubellos da cerca da artilheria que havia na Fortaleza, que era mui grossa, por estar nella quasi toda a da Armada de Gonçalo Pereira Marramaque, e repartio por elles a melhor gente que tinha, em que entravam os Jaos de mais de trinta juncos, que estavam naquelle porto tomando carga, que despejou, e mandou metter pelo canal, e abicar á Fortaleza, e porque não pudessem entrar as nossas fragatas, e corocoras do arrecife pera dentro.

E pera lhos não queimarem, nem desembarcarem naquella parte os nossos, mandou entulhar este canal com muitas embarcações de pedra, com que ficou fechado por todas as partes. Fernão Boto se poz á bateria com os juncos, que lho ficavam mais em barreira, e arrombou alguns, e na terra fez bem damno. Vendo ElRey o muito que lhe fazia de alli, mandou fazer humma grande jangada de materiaes pera fogo pera ver se com ella podia queimar o Galeão, e humma madrugada a mandou levar por embarcações pequenas, e perto do Galeão



leão lhe deu fogo, e a largáram; e como ella trazia muitos materiaes, assim era o fogo medonho que parecia fogo infernal; e porque a agua hia espalmado pera fóra, foi ella cahir sobre as amarras do Galeão, com o que todos se acháram embaraçados, e acudíram logo os Officiaes á proa com espeques, e entenas pera desviar a jangada; e se cahira no costado do Galeão, sem dúvida o abrazára. Os officiaes trabalháram todo o possivel sem poderem fazer cousa alguma, nem desviar a jangada; o que visto por hum soldado, sem dar conta a pessoa alguma, foi-se ás amarras pela banda dos escursos, e lhe deu pique; e o Galeão como se sentio desamarrado, foi-se descachindo contra o arrecife pera onde corria a agua, ao que acudíram os officiaes, e levantaram o traquete, e foram-se salindo pera o mar, e por ficarem sem ancoras, foram a Tidore tomar outras.

Diogo de Azambuja hia-se fazendo presentes com grande cabedal, e tinha mandado chamar ElRey de Bachão, grande amigo dos Portuguezes, que se tinha tornado á Lei de Mafamede, e a ElRey dos Celebes, tambem amigo, pera o virem ajudar naquella guerra, o que elles fizeram, e chegaram áquella Fortaleza em suas embarcações, e com sua chegada se embarcáram os nossos, e

El-

ElRey de Tidore em suas corocoras com a melhor gente que tinha, e foram surgir sobre aquelle porto.

Os Galeões de Fernão Boto, e Fernão Ortiz, e outro que alli estava pera serviço, e guarda da nossa Fortaleza, de que era Capitão Antonio Carneiro, surgiram ao longo do arrecife pera de alli baterem a Fortaleza. Diogo de Azambuja tanto que fugio, mandou recado a ElRey de Ternate a requerer-lhe que entregasse aquella Fortaleza, que era de ElRey de Portugal, pois se lhe tinha feito justiça da morte de ElRey Aliro seu Avô: que ficassem amigos, e tornassem a correr com seu commercio, e que ElRey D. Philippe o satisfaria muito bastantemente em suas queixas, com muito amor, e largueza. Pera este recado elegêram a Pedro Sarmiento, que foi muyto bem recebido daquelle Rey, que o ouviu com muita attenção, e dissimulação, e lhe respondeo que elle estava muito prestes pera servir a ElRey de Portugal em tudo, como seu vassallo que era, e que elle esperava por recado de Portugal perz ver a conta que com elle se tinha; que em quanto tardasse, elle estaria alli com o seu Castellão, e Alcaide Mór guardando aquella Fortaleza; e que se entre tanto quizessem que corresse em amizade, e paz, elle

le se obrigava a dar carga pera os Galeões, como sempre dera, em quanto foram amigos, e com isto outras palavras de cumprimento.

Dada a resposta, entendêram todos ser aquillo entretenimento, e desengano, como que se tratou logo da desembarcação, e do lugar em que seria. Praticado entre todos, assentáram que o Capitão Morenes fosse notar a parte em que melhor se poderia fazer; e que achando lugar commodo, e decente, fizesse logo final pera accommetterem primeiro que aquelle Rey a mandasse fortificar. O Morenes foi em algumas embarcações pequenas, e rodeou de huma parte, e outra, indo reconhecendo á sua vontade tudo, e da banda do Sul achou humas aberra, onde havia humas arvores, a que chamam Capatas, e em cima dellas estavam alguns negros com espingardas que lhe ari-ráram bem de espingardadas; e chegando-se bem á terra, disparáram nas arvores alguns arcabuzes com que os fizeram affugentar; e pondo a proa na terra, fizeram final á Armada. Diogo de Azambuja como estava já posto em armas com todo o poder embarcado nas corocoras, fizeram que rena de accommetterem a Cidade pela face, a que acudio ElRey com todo o poder pera lhe defender a desembarcação; e como

mo o teve alli embebido , virou o remo  
 em punho , e chegou áquella parte , onde  
 o Morenes estava já em terra , onde desem-  
 barcaram todos os nossos sem acharem re-  
 sistencia , e logo ordenáram suas bandeiras ,  
 dando a dianteira ao Capitão Morenes com  
 todos os Hespanhoes , e Diogo de Azam-  
 buja com a bandeira de Christo , com os  
 Portuguezes na retaguarda , e de humna , e  
 de outra banda os Keys Bachão , e Tido-  
 re , e Celebes , e nesta fórma começaram a  
 marchar pera a Fortaleza. ElRey de Ter-  
 nate , que tinha acudido com todo o poder  
 á praia , cuidando que os nossos desembar-  
 cassem nella , tanto que vio arrancar as co-  
 rocoras pera aquella parte , lançou fóra  
 muitos Jaos , e Ternates com seu irmão Ca-  
 chilnalo pera lhe ir defender a desembarca-  
 ção ; e quando chegaram hiam os nossos  
 marchando em muito boa ordem ; e toda-  
 via houve entre os dianteiros algumas esca-  
 ramuças , de que os inimigos ficaram tão  
 mal que se recolhêram. Em todo este tem-  
 po foram os Galeões continuando a bate-  
 ria com grande estrondo , e terror: os Ca-  
 pitães chegaram á vista da Fortaleza , e da  
 parte que lhes melhor pareceo assentáram  
 seus exercitos , e foi em humna das portas  
 do muro da povoação , que hia dar no  
 mar , e alli se fortificáram de cayas , vallos ,

e trincheiras á sua vontade , o que se encarregou ao Morenes, que naquella dia se fechou todo com muita ordem, e trabalho.

## CAPITULO IX.

*De como os nossos começaram a bater a Fortaleza de Ternate : e das cousas que succederam no cerco até os nossos se alevantarem delle.*

EM quanto se fortificaram , desembarcaram naquella parte a artilheria que lhe pareceo , sem lho poderem estorvar , e o Morenes assentou na parte que vio ser mais a proposito , porque lhe foi commettido o Officio de Mestre de Campo ; e prestes tudo , começou a bateria assim dos Galeões por parte do mar , como das estancias , o que se fez com tanto estrondo que atemorizava quem o ouvia : os de dentro não estiveram tambem ociosos , porque responderam tambem com sua artilheria , com o que metteram muitos pelouros nos Galeões , que ficaram mais perto da Fortaleza , e por muitas partes os desfizeram , e arrombaram , principalmente o Galeão de Fernão Ortiz de Tavora , que lhe deram com hum pelouro ao lume d'agua que o varou todo , e deixou huma portenhola de hum

hum palmo , e quatro dedos de altura , e esteve a risco de se metter no fundo , senão fora a diligencia do seu Capitão , e de Duarte Pereira que nella estava , que mandáram acudir com pastas de chumbo , com que remediáram aquelle damno. Ao outro dia , andando os nossos em terra occupados ainda na obra da fortificação do exercito , sahio Cachiltulo irmão de ElRey com quinhentos Jaos , e Ternates aventureiros , e foram commetter os nossos com tanta determinação que chegaram até os vallos. O Capitão Morenes vendo aquelle desavergonhamento , lhes sahio com huns poucos de Hespanhoes , e Portuguezes mui bem ordenados , e travou com os inimigos huma aspera batalha , em que houve mortos , e feridos ; e todavia os nossos apertáram tanto com elles , que os arrancáram do campo , e os leváram de vencida , e elles se desviáram da Fortaleza , e se foram recolhendo pera o certão : e porque o Morenes hia de feição que parecia querellos seguir , lhes mandou Diogo de Azambuja recado , pera que se recolhesse , porque parecia aquillo alguma cilada , o que elle fez.

Os nossos foram continuando a bateria da parede , porque pera o fazerem a Fortaleza era necessario fazer-se por ella entrada ; e como ella era muito grossa , nenhum da-

damno lhe fizeram em treze, ou quatorze dias que se bateo. Vendo o Capitão Morenes aquillo, disse a Diogo de Azambuja, que se senão tomasse por assalto, que por bateria não poderia ser, e que estaria alli gastando o tempo sem fazerem nada, e que elle se offerecia com os seus Hespanhoes a commettella á escala vista, e que se fizessem pera isso as escadas necessarias, porque assim lhe parecia que seria melhor a todos. Pareceo bem aquillo, e só a ElRey de Ternate não, que foi de contrario parecer, affirmando-lhe que equillo a que se offerecia era cousa muito arriscada, por estar dentro muita, e boa gente, e tão determinada, como eram os Jaos, que se faziam logo amoucos; que pera se commetter aquelle negocio com riscos, e ganharem-se as paredes a troco de muitos que nella lhe liaviam de matar, que mais se poderia chamar disparate que victoria, porque com isso não se concluia o negocio daquelle guerra; pois o substancial della era a Fortaleza que elles haviam de bater, e que pretendiam tomar, e era muito mais forte que aquellas paredes, e estava muito provida de artilheria, e com todo o poder, e cabedal daquelle Rey, pera o que se havia de mitter todo o poder á força inteira, o que já não podia haver, porque forçado



haviã de ficar diminuidos com a perda dos que se arriscassem nas paredes (a seu damno) e os que escapassem haviã de ficar tão quebrantados, e cansados que não poderiam fazer nada, e seria forçado tornar a largar as paredes a seu dono, e recolherem-se todos envergonhados, e descreditados, com que os inimigos cobriam mais brio; mas que se por fim de tudo lhes parecia bem commetter-se aquelle negocio, que elle estava prestes pera se achar tambem nella, e ser dos dianteiros. Estas razões de El Rey parecêram a alguns que era de homem que lhe não vinha nem tornar-se aquella Fortaleza, nem que se tornassem os Portuguezes a sanear com os Ternates pela perda que lhe veria de se mudar outra vez o commercio pera aquella Ilha, e deixar a sua, o que seria causa de tornar á sujeição passada, de que se tinha livrado com o braço, e favor dos Portuguezes, e enriquecido com o seu commercio; mas bem pôde ser que se enganassem os que isto cuidavam, posto que Mouros sempre tiram o seu proveito; e sem embargo de parecerem a todos muito bem aquellas razões, não deixou o Morenes de requerer a jornada que lhe concedeo, e assignaram que ao dia seguinte fosse Pedro Sarmiento com cento e sincoenta Hespanhoes

nhoes a reconhecer primeiro as paredes, e que levasse algumas escadas, pera que se achassem alguma parte descuidada, e accommodada, commettessem por ella a subida, e que os Capitães, e Reys com todo o poder ficassem no campo pera acudirẽm logo com muita pressa; e o Sarmiento ao outro dia sahio-se com os soldados que escolheo, e mandou levar duas escadas, e foi cingindo as paredes de longo a longo, notando-as, e vendo-as de vagar; e chegando a huma parte que lhe pareceo mais facil pera se subir, arremetteo a ella, e com muita pressa lhe encoistou as escadas, e começaram alguns a subir por ellas. Os de dentro, que estavam a lerta, vendo arremetter os nossos pera aquella parte, acudiram lá, e puzeram-se em defensão; e posto que os Hespanhoes com grande esforço, e determinação trabalharam por se pôrem em cima, todavia os de dentro os rebatêram com morte de dezefois, e muitos feridos, pelo que lhe foi forçado ao Sarmiento afastar-se pera fóra pelos muitos instrumentos de morte que de cima cahiam sobre todos. Os nossos Capitães ao tempo que víram arremetter os Hespanhoes, acudiram com todo o poder, e encontraram já o Sarmiento recolhendo-se com tanta pressa, que não puderam trazer os corpos dos mor-

tos pera os sepultar: com isto caláram todos em grandes desconanças de ter aquelle negocio bom fim; mas os Capitães não deixaram de mandar continuar na bateria.

Já nelle tempo faltavam mantimentos a El Rey de Ternate, e os tinha mandado buscar ao Maro, e a outras Ilhas, e cada dia esperava por elles; e reccando-se que lhos mandassem tomar se o foubessem, quiz embarçar os nossos, e lhes mandou pedir que sobreestivesse naquelle negocio por espaço de seis dias, que queria nelles tomar conselho com os seus sobre a entrega daquella Fortaleza, porque aquellas coulas não se faziam com pouca consideração: os Capitães lhe concedêram aquillo, porque não sabiam os intentos daquelle Rey, e assim ficaram em treguas os seis dias, em que chegaram huma madrugada mais de quarenta navios de mantimentos, que logo foram recolhidos, e apôs elles oito corocoras carregadas de muita gente, que lhe vinha de soccorro da Ilha de Maquien: estas passaram pelos nossos Galeões a boga arrancada, e foram desembarcar na face da Fortaleza, onde os juncos estavam abicados, sem receberem dano algum pela pressa com que passaram. Vendo os Capitães aquillo, e sabendo das embarcações dos mantimentos que eram chegados, entenderam logo que

as treguas foram manhas daquelle Rey pera nos embarçar, e reformar, e prover de gente, e mantimentos; e ajuntando-se a conselho com os Keys, assentáram todos que aquella Fortaleza se não podia tomar, senão por hum cerco muito prolongado, e com tomarem todos os portos daquelle Ilha, e defendendo-lhe as entradas aos soccorros; que se deixassem por então daquelle negocio, pois tambem o Capitão Morenes tinha dito que não vinha pera de vagar, porque não trazia ordem do Governador <sup>pera</sup> mais que até á monção em que se navegava pera as Manilhas, que era já chegada, e alli no conselho o tornou a notificar, e pediu o escusassem, porque queria acudir ás cousas de Manilhas que estavam frescas, e que pera o anno seguinte tornaria com maior <sup>ca-</sup>bedal pera concluir em aquelle negocio. Com isto começaram a embarcar a artilheria, e elles se recolheram a Tidore, e logo o Morenes com toda a sua Armada se partio, e Duarte Pereira se foi em sua companhia com sua mulher, e casa; porque já que havia de esperar hum anno, quiz tirar-se de enfadamento, e desgostos, que se não podiam escusar entre elle, e Diogo de Azambuja, se ficasse naquella Ilha.

CAPITULO X.

*Das cousas que acontecêram em Ormuz,  
Jendo Capitão Mathias de Albuquerque: e  
de como os Niquilits quebraram as pa-  
zes, e o Capitão mandou sobre elles  
alguns navios que se perderam.*

NÃO tratámos até agora das cousas que Mathias de Albuquerque fez em Ormuz, porque nos pareceo bem guardallas para o fazermos a todas juntas. Chegado esse Capitão á sua Fortaleza, entregou-lhe D. Gonçalo de Menezes a posse della; e depois tiveram grandes quebras, e desavenças por causas que não he necessario contar; e querendo remediar algumas cousas que andavam desordenadas, e prover na boa guarda, e vigia daquella Fortaleza, por estar, como já disse, em braços com os Turcos, que quasi estavam feitos senhores daquelle estreito, cuja vizinhança era muito pera recear, pelo que mandou: renovar, e reformar a Fortaleza por dentro, e por fóra nas partes que lhe parecêram necessarias, e o mesmo fez aos armazens, e ás vasilhas em que a polvora estava, porque tudo estava muito damnificado, e desbaratado; e porque os soldados da obrigação daquella Fortaleza se agazalhavam fóra

*Conto. Tom. VI. P. II. E del-*

della espalhados pela Cidade, sem os Capitães os poderem obrigar nem por força, nem por meios a se recolherem dentro, havendo nella gazalhados, que D. Antão de Noronha, sendo Capitão daquella Fortaleza, tinha feito ao longo dos muros, quasi como cellas dos Frades sobradadas, e com serventias pera o muro pera no tempo das calmas, que são muito grandes, podêrem dormir em sinia, e tudo o mais que cahia pela banda de fóra sobre o mar pera maior limpeza da Fortaleza; e parecendo a Mathias de Albuquerque que era cousa muito arriscada estarem fóra, porque podia succeder huma alteração na Cidade, ou hum sobresalto de Galés, que de noite lançassem gente em terra tão de pressa, que não houvesse tempo pera os soldados acudirerem a Fortaleza, que seria causa da perdição de todos, e da Fortaleza, que de noite se fechava com sós os criados dos Capitães, e ainda desses ficavam de noite fóra, tratou de os recolher dentro, no que fazia duas cousas mui necessarias, huma legurar a Fortaleza, e a outra evitar muitos desmanchos, e insultos que cada dia succediam com andarem espalhados por taes modos; e com tantas amocellações, rogos, mimos, e boas pagas. (que he o que leva a todos até se offerecerem aos mores perigos da vida) que



que se lhes rendêram, e se foram recolhendo poucos e poucos para a Fortaleza, e assim recolheu até duzentos nella, com quem correo tão pontualmente na paga de seus soldos, e mantimentos, que ao derradeiro dia do mez se tocava tambor para o outro dia se lhes pagar, com o que já os mais buscavam adherencias para os recolherem dentro.

Feita esta obra, entendeu na agua das cisternas; e posto que era bastante para provimento da Fortaleza em qualquer cerco, receava-se que havendo hum trabalho, que com o jogar da artilheria se abrissem as cisternas, e se lhes fosse a agua, quiz prover nisto com ordenar vinte e sete tanques grandes, como os que andavam nas naos, para se recolher nelles a agua, e esta obra foi do Conde D. Francisco Malcarenhas que lha deo por regimento, quando o despachou para aquella Fortaleza: e assim deo tanta preza a estes tanques, que ao primeiro seu anno os acabou todos de pão Teca, muito fortes, e bem acondicionados, e os recolheu todos em armazens fechados, e os mandou encher de agua; e affirmase que levaram setecentas pipas della, e costumou, em quanto foi Capitão, visitar estes armazens quasi todos os mezes para ver como os tanques estavam; e porque era antigo costume naquel-



quella Ilha todo o estrangeiro que vinha de fora entregar as armas aos Xabandares Portuguezes, que as guardavam em huma casa que tinham á borda d'agua, onde por hum larim que lhe davam lhas tornavam a dar pera as alimparem; e que se isto fora em huma alteração, não tinham mais que chegarem á porta da Xabandaria, e quebrarem-na, e tomarem suas armas.

Parecendo a Mathias de Albuquerque que isto era desordem, mandou fazer dentro da Fortaleza huma casa separada pera se recolherem estas armas, e as chaves della mandou que se entregassem ao Alcaide Mór, e deo por regimento ao Xabandor; que assim como os estrangeiros lhe entregassem as armas na praia, as mandasse logo metter nesta casa, e que todas as vezes que seus donos as quizessem alimpar, o fossem fazer alli poucos e poucos.

A' volta destas cousas que tinha ordenado, chegou logo áquella Fortaleza informação das cousas daquelle estreito, e foi informando que os Niquilús tinham quebrado as pazes que fizeram com D. Jeronymo Mascarenhas, e que em suas terradas salteavam as que hiam de Baçora pera Ormuz, que costumavam surgir entre aquellas lhas de Lara, onde elles davam nellas, e as roubavam, o que era em muito damno da Al-

fandega daquella Cidade, e em descredito do Estado; pelo que determinou-lhe armar pera ver se podia tomar algumas terradas, e pera isto mandou armar hum Galeota que deo a Capitania ao Galvão, e pagou vinte soldados, e lhe deo por regimento que se fosse lançar nos canaes da Ilha de Lazão pera ver se lhe hiam cair nas mãos algumas daquellas terradas dos Niquilús, e mas dar guarda ás que viessem de Bagora.

Partio este Galeão, e foi-se por naquella paragem, e de dia esbombardeava a povoação dos Niquilús, e de noite se tornava a seu posto, sem nunca o mudar. Sabido isto pelos Niquilús, e avisados dos moradores de Lara do descuido com que os nossos estavam armado algumas terradas, no mór silencio da noite deram sobre a Galeota, e achando todos dormindo, os matáram á espada, e a Galeota com sua artilheria, e todas as armas foi recolhida, e varada na sua praia. Estas novas chegaram logo a Ormuz, que o Capitão sentio muito, e logo armou outro navio, de que fez Capitão o Patrão da Ribeira, e lhe deo soldados, e hum regimento pera ver se podia colher alguns Niquilús. A este navio lhe deo naquelle estreito hum tempo tamanho, que se soçobrou, e affogaram-se todos os soldados, e o Patrão com cinco

rinheiros escapou ; e posto que isto foram desastres , não deixou Mathias de Albuquerque de os sentir muito ; e sendo informado que os moradores da Ilha de Lara , que eram vassallos de ElRey de Ormuz , recolhiam os Niquilús , e os favoreciam nos seus roubos , e que elles foram causa da tomada da Galeota , pelo aviso que della deram , determinou de os mandar castigar , e para isso arminou quatro navios , de que fez Capitão Mór Lucas de Almeida , e mandou que fosse dar naquella Ilha , e fizesse nella todo o damno que pudesse , e que visse se podia queimar as Terradas dos Niquilús.

Estes navios se foram lançar sobre aquella Ilha até passarem as terradas de Bahorá , e logo pouco depois chegaram outros dous navios , de que era Capitão Mór Alvaro de Avelar , que o Capitão de Ormuz mandava a Baharem , levando por regimento que visse se de passagem podia dar algum castigo aos de Lara , e lhe deo poderes sobre os outros navios do Almeida ; e ajuntando-se todos , foram a Lara , e deram em a povoação , e mataram á espada toda a couza viva que acharam ; e deixando feito grande destruição , se embarcaram ; e o Avelar foi-se caminhando para Baharem , e os mais navios do Almeida

tornaram-se a pôr sobre o porto dos Niquilús; e estando junto dos da Ilha, andáram via, e lhes deu hum tempo tão apertado, que sem se poderein recolher, soçobrou todos os navios, sem delles escaparem mais de onze pessoas. Com isto ficaram os Niquilús tão soberbos, que tornaram a seus reinos, e affirmase que depois tomáram muitas terradas, e algumas que importava cada huma quarenta mil cruzados carregadas de dinheiro, e Mercadores de Baby-lonia, e outras partes que hiam pera Ormuz comprar fazendas. Mathias de Albuquerque sentio muito estas perdas; e desejando tomar dellas grandes satisfações nos Niquilús, pedio ao Viso-Rey que lhe mandasse trezentos homens pera castigar aquelles corsarios; porque se lhe não acudissem, impediriam de todo a navegação de Bafórá pera Ormuz, que he cousa muito importante.

## CAPITULO XI.

*De como o Turco mandou fazer hum Forte sobre a Cidade de Tabriz : e das cousas que alli succederam entre os Turcos, e Persas.*

**J**A que estamos desta parte de Ormuz em o tempo do inverno, pera onde deixámos as cousas alheias, será razão que demos relação das que este anno succederam no Imperio da Persia, por não quebrarmos a ordem que até agora guardámos. No Livro V. Cap. II. demos razão de como Forat Baxá se apartou da Cidade de Glisca do senhorio do Manuchiar, affrontado, e quasi forcosamente, que se lhe alevantaram os seus soldados. Chegando depois a Constantinopla, deo razão ao Turco das cousas que na jornada lhe succederam, e dos Fortes que deixava providos; e como lhe não sabia do animo, de mandar fazer hum Forte sobre Tabriz, porque por alli se poderia senhorear de toda a Persia; e vendo agora que as cousas daquelle Reyno se dispunham pera elle poder dar á execução seus desejos, assim como a morte do Emperador mixão que o Xá matou por suspeito nas cousas de Forat Baxá, como no Livro III. Capitulo II. fica dito, com quem os Turcos

químboes se tinham amotinado., como por Abaz Meria seu filho estar no Cohoraçone muito apertado de huns Beques que aquelle anno entraram com grandes exercitos por aquella Provincia, governados do Amomicham filho de Adidacão, senhor do Imperio com Arcante, com que se presumia que o Turco se confederou contra o Persa, com o que aquelle Principe não podia soccorrer seu pai, porque perderia aquelle Estado, determinou este anno em que andamos de metter hum muito grande cabedal naquella empreza, pera o que mandou ajuntar hum grosso exercito, e elegco pera aquella jornada Osmão Baxá de Nação Circasso, que estava por Governador na Provincia Xervão, como já diffemos, homem de grande conselho, de muito esforço, e muito experimentado na milicia, o que lhe não tirou ser tambem dado ao estudo da Philosophia, ao que era muito inclinado; e mandando-o chamar, o fez Baxá da primeira porta, entregando-lhe o seu sello, e logo lhe deo o cargo de General da empreza de Tabriz com supremo poder em todas as Provincias, e thesouros dellas para poder formar os exercitos que quizesse.

E sendo tempo pera a jornada, foi-se por Exxecut, aonde ajuntou a massa do exercito que formou de cento e sincoenta mil

mil cavallos, tirados das Provincias da Siria, Bitinia, Natolia, Caramonia, e da Grecia, a fóra a gente de serviço, gastadores, servidores, camelos, bois, e carretas, que era hum numero infinito; e fazia tudo hum exercito tamanho que não parecia ser aquella potencia de hum só Rey, senão de muitos juntos; e neste Junho em que andamos, se abalou, sem saber pera que parte era aquella expedição, assim por causa de sua gente que havia de haver por duvidosa, como por Oxá não se precatar commetter em Tabriz; mas depois deitou fama que hia pera a Cidade de Nasiman, porque tinha por novas que estava pera acudir a Nativam pera elle dar volta, e metter-se em Tabriz; e assim foi tomando o caminho de Sanqualas, e Cahars, e de alli passou aos campos Calderanes, onde já Ilmaci, e Celim tiveram aquella fermosa batalha. Aqui mudou o caminho que levava, e tornou ao de Tabriz, que seria jornada de vinte leguas, sobre o que no exercito houve alguns motins, por lhe não terem declarado a jornada de Tabriz; e foi a cousa de feição que chegaram a dizer publicamente palavras muito affrontosas ao Baxá, o que elle dissimulou, e apaziguou com razões, e dinheiro, que he o que abrandou tudo, porque tinha entendido que com  
mãos



mãos estreitas, e palavras avaras não pôde  
 hum Capitão commetter cousa honrosa; por-  
 que o Capitão secco de palavras, e taca-  
 nho de condição, peleja contra dous exer-  
 citos, o seu, e o do inimigo; e ainda ha-  
 vemos por mais perigoso soldados descon-  
 tentes, que exercitos poderosos, porque  
 a estes cada dia rompem, e desbaratam  
 soldados a quem o bom termo de seus Ca-  
 pitães obriga a perderem as vidas nos ca-  
 sos de sua honra. Etornando ao rio, apa-  
 ziguando o exercito, começaram a mar-  
 char pera Tabriz com tanto gosto pela es-  
 perança que o seu Capitão lhes deo do gros-  
 so despojo daquela Cidade, que todos os  
 inconvenientes de caminho lhes pareceram  
 muito pequenos. Dalli foram ter a Vaor,  
 que está em meo de Tabriz, e da alagôa  
 diarcian, e alli se refizeram os soldados  
 de todas as cousas que quizeram: daqui  
 passaram a Coy, que foi a antiga Artax-  
 rata de Ptolomeo, e depois a Amarat, Ci-  
 dades já do Estado da Persia: dalli foram  
 a Sofran, hum lugar pequeno, donde co-  
 meçaram a descubrir a fermosa Cidade de  
 Tabriz, cuja villa foi pera todos de mór  
 gosto, e alegria que se podia imaginar. A  
 vanguarda tanto que descobrio a Cidade,  
 vendo a frescura de seus campos, e jardins,  
 e abundancia dos frutos delles, adiantá-  
 ram-

ram-se a colhellos , e a recrearem-se nas ribeiras de que se todos regam ; e o Baxá foi assentar o exercito no longo de hum pequeno ribeiro , que chamam Agua salgada.

ElRey da Persia tanto que teve novas do exercito Turquesco , correndo a primeira fama que hia contra o Nativan , ajuntando sessenta e quatro mil Perlas , foi-se pôr não mui longe de Tabriz pera esperar onde o inimigo arrebentava , porque parece que arreceava já a sua determinação , e dalli lançou muitas espias por todos os caminhos , de que cada dia tinha recados , até ser avisado que o Baxá voltava de Coy pera Tabriz , pelo que lhe foi forçado pôr-se afastado daquella Cidade tres leguas , por não ter gente pera dar a batalha aos Turcos , e dalli mandou Aligelican com quatro mil cavallos , pera que se fosse metter em Tabriz ; e a Mirasem Mirza seu filho mais velho com dez mil dos escolhidos que se fosse lancar nos campos daquella Cidade em alguma emboscada , porque estava certo algum desmando nos Turcos por aquellas hortas , e que poderia fazer huma boa preza. Estando alli o Principe emboscado , tendo lançado suas espias , foi avisado que os Turcos da vanguarda estavam alojados ao longo de humas ribeiras , passando a festa bem

bem descuidados. Com estas novas se ale-  
 vantou o Principe donde estava, e deo nos  
 Turcos com tanta pressa, que primeiro que  
 os viñem já era sobre elles, e em breve  
 espaço lles matou sete mil, e se recolheu  
 a seu salvo carregado de armas, e caval-  
 los, tambores, bandeiras, e de outros des-  
 pojos, e muito contente pelo bom successo:  
 Oñan Baxá foi logo avisado do negocio,  
 e despedio com muita pressa Aseman Baxá,  
 e a Mahamed Baxá de Caeremit com qua-  
 torze mil aventureiros, pera que soccorresse  
 os outros; e tanta pressa se deram, que che-  
 garam a tempo que o Principe Persa hia já  
 com a victoria nas mãos, e logo arremette-  
 ram a elle mui determinadamente. O Prin-  
 cipe vendo que não podia escusar a bata-  
 lha, virou-se com muito animo aos Tur-  
 cos, e travou-se com elles, ficando todos  
 maturados em huma muito aspera, e cruel  
 batalha, em que de ambas as partes houve  
 assás de damno; mas grandes façanhas da  
 parte dos Persas, principalmente do seu  
 Principe, por ser muito esforçado cavallei-  
 ro, e era já isto sobre a tarde; e como a  
 noite começou a cubrir a luz, foram-se  
 apartando huns, e outros com seis mil ho-  
 mens menos; e se o dia fora maior, maior  
 fora o damno pelo furor com que os Persas  
 peleijavam, de quem se perdêram poucos.

O Príncipe recolheu-se vitorioso pera o pai, que o recebeu com muita festa, e Osman Baxá com bem grande tristeza, e sentimento pela perda que em hum só dia recebeu, vendo que á vista daquelle Cidade que elle com tão potente exercito vinha buscar, sem ainda ter posto as mãos em cousa alguma, perdera treze mil homens, e estes ainda dos elcolhidos, e que todo aquelle estrago fora feito por tão poucos Persas, ao outro dia alevantou o campo, e foi marchando pera se chegar mais á Cidade. Aligelicham, que ElRey da Persia mandara metter dentro em Tabriz, vendo vir-se chegando o inimigo pera elle, sahio fóra como hum trovão, e deo na vanguarda com tamanho impeto, que com mais de tres mil mortos fez recolher Osman até á sua artilheria, e a seu salvo elle o fez pera a Cidade. Isto acabou de melancolizar de todo o Baxá, e com esta mágoa foi assentar seu exercito meia legua da Cidade, e alli se fortificou á sua vontade. Aligelicham ficou tão ufano com o bom successo, que desejou de dar nos Turcos outro toque, e pera isso se preparou como foi noite; e sendo quarto da madorna, sahio da Cidade, e commetteo o exercito por huma parte que mais perto estava della, que era a ellancia do Baxá de Marás; e tomando os Turcos

can-

cançados ; e descuidados , matou o Baxá com quatro mil , sem receber damno algum , e com este segundo successo se recolheu a ElRey , e não quiz mais entrar na Cidade , porque já era avisado que ao outro dia o haviam de commetter , e que elle com quatro mil homens a não podia defender. Os moradores de Tabriz vendo-se desamparados de Aligelichan , determináram de defender a sua Cidade , mulheres , filhos , e fazendas até morrerem todos ; e repartindo entre si as ruas , as fortificáram o melhor que puderam ; e postos em armas , esperáram a determinação dos Turcos. Ao outro dia pela manhã (devia ser sem ordem do Baxá) commetteram a Cidade os de pé , que eram de serviço , todos de couraças , e malhas , porque quizeram levar aquelle primeiro cevo ; e os moradores deram nelles com tanto valor , que a mór parte daquelle vil canalha ficou feita pedaços.

O Baxá foi logo avisado , e pondo-se em armas , foi commetter a Cidade com todo o cabedal ; e não podendo os moradores esperar tamanha furia , recolhêram-se a casas fortes , e a becos estreitos , e as Mesquitas , onde se fizeram fortes , mandando de suna dos terrados muitos Turcos que hiam entrando pelas ruas ; mas como os inimigos eram tantos , entráram as cas-

fas, e Mesquitas, e mataram á espada todos os que acharam, tomando as mulheres, e filhos com quem usaram inhumanidades nunca vistas, e fazendo outros damnos, e estragos que estes barbaros em semelhantes sacos costumam fazer. O Baxa foi logo avisado daquellas crueldades, e mandou os mais Baxás que acudissem áquella deshumanidade, e que não fizessem mais damno naquella Cidade do que já estava feito, o que se fez pela melhor ordem que foi possível. Feito isto, foi o Baxá rodeando a Cidade pera a reconhecer a que parte seria bom levantar o Forte; e achando o sitio qual elle desejava, assentou nelle seu exercito, fortalecendo-o muito bem, e logo tratou de pôr mãos á obra, e começar a ajuntar as achegas; alli lhe forain os moradores da Cidade dar obediencia, e elle os recebeu bem, e seguiu.



CAPITULO XII.

*Do sitio da Cidade de Tabriz, e dos des-  
piedosos, e cruéis factos que os Turcos  
lhe deram: e dos assaltos que o Prin-  
cipe da Persia deu nos Turcos, em  
que lhes matou muitos.*

A Cidade de Tauriz; a que corrupta-  
mente chamam Tabriz, os Hebreos  
práticos nas Provincias da Persia a mettem  
na Armenia maior; e a tem pela antiga  
Suza, ainda que Joveo diz que he Torva;  
mas os Geografos modernos a mettem na  
Média, e querem alguns que seja a Hecha-  
tana de Ptolomeu, e assim o parece enten-  
der Marco Pello Livro I. se he verdade  
que a Provincia Hirac, em que a elle met-  
te, he a mesma Média, como muitos cui-  
dam; e outros affirmam ser Dora a Cidade  
edificada por Atsazes, e esta presumpção  
tomaram da frescura, e fertilidade de seus  
campos, e jardins: em fim qualquer que  
seja, ella sempre foi muito famosa, e Cor-  
te dos antigos Reys da Persia, está situada  
nas raizes do Monte Oronte, que Ptol-  
meu mette na Provincia da Média, e o  
meio della em 30. grãos de latitude, e  
88. de longitude.

Estes montes chamam os naturaes de  
Centa. Tom. VI. P. II. F Cor-



Corcoo, e alevantam-se da parte do Norte oito jornadas apartadas do mar de Abacum, ou Caspio, posto que Jovio o não faz mais de cinco pera a banda do Auliro, ou do Sul, fallando marinhaticamente. Tem a Persia pera o Ponente os montes Caspios, e pera o Nascente a Parthia, ou Colioraçone; he esta Cidade muito sujita a neves, e a ventos frios, mas de ares sadios, e muito fresca, e abundante de todas as cousas necessarias á vida humana; he riquissima pelo grande concurso de Mercadores que de todas as parte do Levante, e Ponente concorrem a ella, com o que he havida por huma das maiores feiras de todo o Oriente; e por ser ella, tiveram muito tempo nella os Reys da Persia sua Cadeira, e Corte; mas depois que a mudáram pera a Cidade de Casby pera ficarem em meio daquelle Imperio, ficou desfalecendo, e ainda agora era das móres cousas do Mundo, e tinha em si mais de cem mil pessoas. Oshnan Baxá (como atrás dissemos) escolheu aquelle sitio, em que assentou seu exercito, que era nos jardins que foram dos Reys da Persia, que ficavam a huma parte da Cidade pera a banda do Sul, que era couza muito grande, e fermosa, e com mil diversidades de arvores, todas de frutos excellentes, com muitas fontes de rosas, por

boninas, jasmims, lírios, violetas, e outras flores suaves ao cheiro, e muito alegres nos olhos, o que tudo era regado de hum braço de hum dos rios que descem dos montes Orontes, e atravessão aquelles campos, cujo braço dividido em muitos ramos estendia por entre aquellas plantas, e boninas de feição que parecia hum Paraíso terreal, e assim lhe chamavam os Persas Sequisnezer, que quer dizer oito Paraísos: estes ramos dos rios que regavam estes jardins, sahiam delles, e tornavam-se a ajuntar em hum braço, que cercava a Cidade por aquella parte a modo de cava.

Aqui neste lugar mandou logo o Baxá abrir os alicerces pera a Fortaleza, e cercou todos estes jardins á roda de hum muro de trinta palmos de largo com suas ameas, e guaritas, e no meio alevantou humma torre fortíssima, e bastante pera a guardião que alli determinava pôr, e esta obra acabou em trinta e seis dias pela muita diligencia, e grande cópia de servidores, e gastadores que nella trazia; e em quanto esta obra durou, liam os Turcos á Cidade a recrearem-se nos banhos della, que são muitos, e ferrosíssimos; e estando humm pouco, hum delles parece que devia de ter escandalizado alguns naturaes (porque não são tão soffridos que entrassem nenhuma

Cidade tão prospera , e rica , sem usarem de sua natureza ) ajuntando-se alguns , deram nelles , e os mataram a todos. Isto foi logo sabido no exercito , de que indignados os Genizaros , foram-se ao Baxá com grande ira , e lhe pediram licença para vingarem a morte dos seus , que lhe elle deo , e com aquella braveza brutal entraram a Cidade , e começaram a matar todos os que acharam á espada , sem perdoarem a sexo , nem a idade alguma , espedaçando os innocentes nos peitos das miseras mãis , violando as donzellas , deshonrando as casadas á vista dos tristes esposos , a cujos prantos elles não podiam ser bons por estarem amarrados , roubando , açoitando , e destruindo as casas , e Templos , e tudo o que se lhes parava diante : em fim por não recitarmos as lastimosas misérias , lagrimas , prantos , clamores de meninos , e mulheres , velhos , e moços , foi a cousa tão cruel , e deshumana , que os mesmos barbaros puderam apiedar-se de tanta desventura , se a ira , e furor brutal os não cegára de todo para ainda haverem que tinham feito pouco ; e fartos , e cansados de tantas cruezas , e de outros actos torpes , e nefandos , se recolheram carregados de riquezas para o outro dia tornarem , como fizeram ; e ainda ao terceiro proseguindo  
com

com tanta braveza , e deshumanidade em  
suas brutalidades , que não ha penna , que  
se não encolha com a mágoa , e dor de  
tanta desaventura ; e depois de já não terem  
que roubar , nem que matar , recolheram-  
se com o mór despojo que se podia ima-  
ginar , por estar aquella Cidade com todo o  
seu recheio.

Estas novas foram dadas ao Rey da  
Pérsia , e ao Principe seu filho , que elles  
ouvíram com tanta dor , que estiveram pera  
arrebentar de pezar das mágoas , e desa-  
venturas que lhe contáram dos miseros Tau-  
risinos. Indignado o Principe de tamanhas  
cruzas , determinou de arriscar a vida por  
ver se podia vingar seus vassallos ; e com  
licença de seu Pai escolheu vinte e quatro  
mil homens de cavallo , a quem persuadio  
com muitas palavras a irem tomar vingança  
das cruzas feitas a seus naturaes , de  
que todos tinham tamanho desejo como  
elle , e assim se foi o Principe lançar em  
hum embargo , legua e meia do exerci-  
to , e despedio quinhentos de cavallo os  
mais ligeiros , pera que fossem dar vista  
aos inimigos , e vissem se podiam provocar  
a sahirem dos vallos , e que escaramuçando  
com elles , trabalhassem pelos levar pera  
aquella parte ; e assim o fizeram. Os Turcos  
en vendo aquella gente , cuidaram que eram  
cor-

corredores da companhia do Principe, que hia pera lhes dar batalha, e deram conta disso ao Baxá Osman, que estava enfermo, que despedio logo os Baxás Cigala, e o de Caeremit, pera que com sua gente, e toda a da Grecia fossem apresentar batalha ao Principe.

Postos estes Baxás em campo com quarenta mil de cavallo, foram commetter os Persas, que como eram muito ligeiros, não duvidáram esperallos, e traváram huma boa escaramuça com os dianteiros, e de volta em volta os foram levando pera a emboscada. O Principe tanto que teve rebato, e que soube estarem perto, e quasi á vista, sahio da emboscada, e como hum raio deo nos Turcos com tanta força que os fez ter. Os Baxás vendo o Principe, puzeram-lhe em ordem, e apresentáram-lhe batalha, que elle não recusou, que se afirma que foi a mais bem pelejada que se vio entre os Turcos, e Persas; mas como estes entráram na batalha com o desejo de vingança de seus naturaes, de satisfazerem as affrontas feitas aos parentes, e amigos, foi a vontade com que pelejaram tamanha, que como leões se mettião nas armas dos inimigos, derribando, e matando nelles como em ovelhas, fazendo o Principe aqui por seu braço tantas cousas que pasmou a todos.

Os

Os Turcos vendo-se tão escandalizados, carregaram de novo sobre os Perias; o que visto pelo Principe, fez final aos seus de recolher; e parecendo aos inimigos que aquillo era fugida, os foram seguindo hum bom espaço, derrubando muitos dos Perias quasi com algum desarranio, cuidando que levavam a victoria nas mãos; mas o Principe como era conhecido dos casos da guerra, tornou a voltar a elles com tamanha ira, e braveza, que sem ver o risco a que se punha, metteo-se pelos Turcos, e foi encontrar com o Baxá de Caeremit, que o conheceo pela divisa, e o ferio de tantos, e tão pezados golpes que lhe fez virar as costas, deixando os seus no mór pezo da batalha; e affirmo-se que tão escandalizado ficou este Baxá das mãos do Principe, que de medo não parou senão no exercito, com sinas de deixar tudo perdido: o Baxá Giala saltentrou o pezo da batallia com muito valor, animando os seus, e acudindo as partes mais necessarias, como Capitão experto; mas o Principe além de com seu esforço, que era grande, pelejava com tanta ira, e mágoa, que sem lhe dar dos perigos da batallia, não se apresentava senão aonde via maior perigo, com que metteo espanto em os Turcos, fazendo tamanho estrago nelles, que de o não poderem

atu-

aturar se foram retirando. Cigala vendo sua perdição, recolheu o restante do exercito, e foi-se recolhendo para o arraial, aonde chegou roto, sem bandeira, nem insignias de guerra, porque o Principe da Persia lhe foi no alcance, tomando tudo; e como se fartou, recolheu-se victorioso, deixando mortos perto de oito mil Turcos, perdendo elle pouco mais de mil.

Esta victoria do Principe poz ao Baxá em tal estado de nojo, e pezar, que foi peiorando, e deu tanto animo aos Persas que já os não estimavam em nada.

Vendo o Principe o animo dos seus, mandou hum cartel de desafio ao Baxá, cuidando que estava são, em que o desafiava para hum batalha geral em campo largo para todas as vezes que quizessem. Oltman lhe acceitou o desafio, e lhe mandou dizer que ao outro dia se veria com elle em campo, ou elle, ou outrem em seu lugar, e despedio aos Baxás Cigala, e de Caeremit para irem com todo o exercito buscar o Principe, que estava dalli a tres leguas, e chegaram á sua villa nella ordem: o lado direito levava o Baxá de Caramania com toda a gente de Suria: o esquerdo o Baxá de Natolia com a gente da Grecia: o Baxá de Caeremit levava a dianteira, e no incio o Baxá Cigala com a gen-



gente da Bitinia, e Syria, e havia no corpo deste exercito seisenta mil de cavallo escolhidos, ficando com o Baxá os mais todos, e os Genizaros, e a mais gente que havia em guarda da artilheria.

O Principe da Persia estava esperando os Turcos com quarenta mil Persas: do lado direito tinha a gente da Hircania, e da esquerda a da Parthia, e Antopatra, e elle com todos os Persas em meio. Os Baxas vendo a ordem em que o Principe estava, sem fazerem termo algum, o foram demandar pera travarem batalha; mas o Principe sem querer romper, foi fazendo humma grande volta pelo campo pera assim poder melhor reconhecer a ordem em que os Turcos vinham, pera ver por onde os commetteria mais á sua vontade. Os Turcos vendo aquillo, receáram que fosse alguma manha do Principe, e que quizesse voltar sobre o alojamento do exercito, onde ficava a artilheria, e que se fizesse senhor della; pelo que assim como o Principe andava, o faziam elles na mesma volta, e em curvas, que foi fazendo por aquelle campo, que era largo: isto deo tanto cuidado aos Baxás, que se foram retirando pera as suas estaacias, pera que tambem o Principe os seguisse, e elles se pudessem aproveitar da sua artilheria; o Principe bem entendeu

o desenhio dos Baxás ; e porque se não a proveitasse d'elle , tornou a fazer volta , e investio os Turcos pela testa do exercito , onde hia o Baxá de Caeremit , que encontrou de meio a meio , e o derribou , e com muita pressa lhe cortou a cabeça , e a mandou arvorar em humia lança ; e com o impulso com que os seus tambem rompêram logo , desfizeram aquella dianteira com morte de muitos Turcos. Os mais Baxás tanto que víram a cabeça do outro arvorada , cobráram tamanho medo aos Persas , que começaram a affroxar de feição que o sentio o Principe ; e apertando com elles com aquella ira que a lembrança das crueldades de Tabriz lhe fazia levar , romperam nelles com tanta braveza que foi espanto , fazendo nos Turcos taes cruezas , que bem se puderam haver por satisfeitos das que elles tinham usado. O Principe metteo-se na batalha acompanhado dos principaes ; e fez taes cousas , que parecia leão faminto ; e foram tantos os mortos , que já estorravam aos cavallos : aqui matáram ao Baxá de Trapizonda , o Sangraço de Bursia , e outros cinco Sangraços , e muitos Clauzes , que são outras dignidades militares , e ficou cativo o Baxá de Caramania , e outros muitos. Os Turcos vendo-se perdidos , e desbaratados , foram-se recolhendo para o

exercito, indo-os seguindo os Perias até perto de sua artilheria, e por anoitecer se recolheu o Principe pera onde estava El Rey. Com esta tamanha vitoria perderam-se na batalha alcance de vinte mil Turcos dos melhores.

## CAPITULO XIII.

*De como os Turcos se levantaram de sobre Tabriz: e de como o Principe da Persia deo sobre elles: e da famosa vitoria que alcançou: e da morte de Osman Baxá.*

VENDO os Turcos tamanha perda, e tanto damno, requereram ao Baxá que se recolhesse, e proveesse aquelle Forte, porque estava muito mal, e que se morresse não se escusavam dissensões no campo, o que seria causa de se perder tudo, e contra isso lhe affirmáram os Medicos que estava mal, e elle o sentia, pelo que começou a dar ordem ás cousas, e proveo aquelle Forte de Capitão, que foi Tafer Eunuco Baxá de Tripoli, a quem deo o titulo de Baxá de huma das portas do Turco, e lhe assignou doze mil soldados com as virtualhas, mantimentos, e munições pera todo hum anno, e proveo o forte de muita, e fermosa

artilheria de bronze. Feito isto, alevantou seu campo, e começou a marchar até Samcozan, que he jornada de duas leguas, havendo oitenta e sete dias que dera principio á sua jornada. O Principe da Persia, que trazia grandes vigias nos Turcos, foi logo avisado da sua retirada; e vendo que lhe levavam o recheio daquella prospera Cidade, e que lhe deixava sobre ella hum taforça feita, determinou de lhe dar hum toque, porque se não fosse louvando de todo aquelle feito, e ver se lhe podia aquella jornada custar ainda mais cara do que a tinha feito; e escolhendo vinte e oito mil cavallos, foi seguindo os Turcos com o olho na bagagem, em que hia a riqueza do sacco de Tabriz com os mantimentos, e munições; e tal pressa se deo que houve vista delles a tempo que chegavam a Cancazan, e começavam a alojar; e sem fazer termo algum, os investio logo com tanta pressa, que quasi não lhes deo tempo para tomarem as armas; e dando-lhes na bagagem, o rompeo de todo, e lhe tomou dezoito mil camellos carregados, a maior parte dos thesouros, e jóias de Tabriz, e quasi todas as munições, e mantimentos, e tudo isto entregou a hum Capitão Persa com seis mil cavallos, para que lhe fosse dando guarda, e com a mais gente commetteo o corpo de

de exercito, e fez nos Turcos tamanha destruição, que foi espanto: e como naquelle tempo se estayam alojando, viram-se em hum mesmo tempo cahirem tendas, e pavilhões, soltarem-se cavallos, e fugirem os Turcos de hum a pera a outra parte, sem acabarem de se pôr em ordem, nem se saberem determinar, com o que ficou lugar ao Principe de fazer a sua vontade em tudo o que desejava. Este foi o dia em que os Perlas mostráram todo o seu valor, mettendo-se sem nenhum temor no meio de tanto numero de gentes tão bellicosas, sendo tão desiguaes em numero. Cigala, que governava todo o exercito por ordem do Baxá, acudio á artilheria; e porque se não perdeisse tudo, a mandou disparar por cima dos seus, que tambem a sentíram; o que ouvido pelo Principe, foi-se recolhendo sem algum damno, porque os pelouros leváram os amigos, e inimigos tudo de envolta: os Gregos, os de Natolia, e naturaes de Constantinopla sahiram do exercito após o Principe com tenção de o seguirem até lhe tornarem a tomar a preza; mas logo breveio-lhes a noite que os obrigou a se recolhêrem, e o Principe se foi pera ElRey carregado dos despojos dos inimigos, deixando vinte mil delles mortos, com os quaes, e com o que lhe matou nos recontros,

tros, chegaram a setenta mil homens. Vendo-se os Turcos sem os despojos de Tabriz, e com tantos amigos, e parentes mortos, diziam mal do seu Rey, blasfemavam de Masfmede, e fallavam injúrias publicas ao Baxá, que estava já no cabo, e com o nojo deste successo acabou de todo naquella mesmo dia, deixando nomeado em seu lugar a Cigala, o qual teve em segredo sua morte, porque como hia em carros fechados, deixou-o assim ficar em poder de pessoas de confiança, correndo elle com as cousas do exercito, como se o outro fosse vivo.

E porque não fique por dizer a causa da morte deste Baxá, o faremos brevemente; pelo que se ha de saber que o Baxá tinha hum moço fermosissimo, de que não usava bem, o qual o Baxá Osinan desejou, e lhe pediu, e ainda lho tomou, do que elle affrontado teve modo com que o mesmo moço lhe desse peçonha em segredo; e tanto que a teve no corpo, logo lhe deram febres, e humas dysenterias de sangue que em vinte dias o averiguaram. Não deixou elle de suspeitar a causa da sua morte, mas dissimulava; nem ella pode ser em tanto segredo, que os da sua camera o não suspeitassem, e começou a haver entre elles alguns alyoroços. Com esta occasião se ajun-  
ia-



tiram tres moços nobres, em que entrava  
 o que foi do Cigala, os quaes lhe tinham  
 toda a sua recamera em poder; e aconfe-  
 lhados entre si, tomáram todos as joias, e  
 pedraria, que era huma cousa de grande  
 valor; e postos de noite em fermeiros ca-  
 vallos, fugiram pera o Principe da Persia,  
 que os recolheu, e festejou muito, e com  
 elles soube a morte do Baxá, que deu mu-  
 ta alegria a toda a Persia. Com isto deter-  
 minou o Principe de tornar a provar a mão  
 com as reliquias do exercito, porque a fal-  
 ta de Osman o fazia já menos forte pelo  
 seu grande esforço, e conselho; e escolhen-  
 do quatorze mil de cavallo, tornou a voltar  
 sobre os Turcos, e os alcançou não muito  
 longe de Sancazan junto do rio Salgado,  
 estando alojados; o Principe tambem se  
 alojou d'estoutra parte do rio com tenção  
 de dar ao outro dia no exercito ao levar  
 das tendas; e estando com esta determina-  
 ção, parece que foi aquella noite tomada  
 alguma espia pelos Turcos, da qual sou-  
 beram o que o Principe determinava, por-  
 que ao outro dia não se alevantou o exer-  
 cito, como costumava, antes mandou pôr  
 a todos em ordem de batalha, tendo a ar-  
 tillheria lestes, e cevada, e depois mandou  
 levar tendas, e carregar a fardage. O Prin-  
 cipe que não sabia d'isto, como foram ho-  
 ras,



ras, passou-se da outra banda do rio para investir os inimigos; e cuidando que estes vellidos occupados na carga, já os achou postos em armas, de que ficou triste, porque entendeu que fora o Baxá avisado de seus desenhos; e porque já os não podia commetter como lhe pareceo, foi dando huma volta ao campo, hum pouco desviado do exercito, e tornou a dar nelle por huma parte, que ficava desviada da artillheria. E posto que pera aquella parte tambem havia algumas peças que disparáram, vendo os Perlas, foi o Principe tão apressado no romper, que ficou amparado com os mesmos Turcos da artillheria que nenhum nojo lhe fez. O Baxá vendo os Perlas investirem os seus, lançou muita gente fora pera pelejarem com o Principe; mas elle se contentou do damno que lhe fez daquela pancada, e se recolheu pera huma parte, onde havia hum lago fedorentissimo, do qual sahia hum ar pestilencial, que se não sabia senão dos praticos da terra; porque se os Turcos os seguissem, e dessem naquelle fodor, se embaraçassem pera elle ter tempo de os desbaratar; mas Maxatcan, e Dautben arrenegado (que eram dos que sahiram com os Turcos) entendendo a tenção do Principe, como homens que sabiam muito bem aquelles passos, mandaram aviso

ao Baxá Cigala, o qual despedio outro esquadrao de cavallaria, pera que fosse commetter os Persas por outro lado. O Principe vendo aquelle soccorro, e que lhe faziam rosto; e por outra parte tambem entendeo que aquillo fora aviso dos arrengados, fez sinal aos seus, e foi-se retrahindo, o que não podia ser tanto a seu salvo que na alagôa, e atropelados não perdelle tres mil Persas. Os Turcos tornaram-se a seu exercito, e foram seguindo seu caminho ate Salmas, dalli passaram a Van, aonde o Baxá fez alardo da gente, e achou oenta e sinco mil de cavallo menos: de Van se foi a Arzeuc, donde despedio o exercito, e se foi a Constantinopla, e o Turco o fez Baxá da primeira Porta, e depois o casou com humã filha sua.

## CAPITULO XIV.

*Que dá conta de quem são huys Cafres, que se chamam Ambios, e Macabires: e de huma passagem que os casados de Moçambique fizeram a outra banda pera darem em hum Forte que lá tinham, no qual foram mortos todos os negros.*

**P**orque neste inverno em que andamos aconteceo hum caso defaiziado aos casados de Moçambique, indo dar em huma Tranqueira que os Cafres tinham da outra banda, será bem darmos razão destes Cafres pera melhor entendimento da historia: pelo que se ha de saber, que pelos annos de 1570. sendo Capitão de Moçambique D. Fernando de Monroy, sahiram do coração desta Ethiopia interior mui grandes exercitos de Cafres barbarissimos, e cruéis, os quaes como bandos de gafanhotos arrebentaram pelas terras de Monomotapa de longo daquella grande alagôa, donde sahem os rios de Cuama, Zaire, Rapyto, e Nilo, de que tambem particularmente temos dado relação na nossa Decada IX. e assim entrou esquivo, e cruel este agoute barbaro, que assolavam tudo por onde passavam; e por estes caminhos se lhe ajuntá-

ram outras duas castas chamadas Macabires, e Ambios; estes eram os mais deshumanos, por ser o seu mantimento ordinario carne de homens, e porque nunca se soube de que parte sahiram, por serem tao barbaros que de nada davam razao: delatando nosso juizo, nos parece que descorram desta banda vizinha ao Imperio de Abassia, de hum Reyno chamado Ambea, do qual o mesmo Imperador faz menção naquella Carta, que escreveo a ElRey D. Manoel, que se verá na sua Chronica feita por Damião de Goes; e pela grande semelhança que estes Ambeos tem no nome, sem dúvida parece daquella Provincia. Os Macabires, e Cabires, por abbreviar, devem de ser vizinhos, pois estas Nações só sahiram juntas, e confederadas com mulheres, e filhos, como aquelles que de não caberem em suas terras sahiram a conquistar as alicias; as mulheres destes servem aos maridos como as dos Sorsos, acarretando-lhes seus fardes, armas, e mantimentos; são todas muito robustas, muito feias, e de grande trabalho; e usam tambem, quando he necessario, dos arcs, e de azagaias, em que todas são dèstras como os maridos; foram caminhando de vagar, como aquelles que traziam consigo tudo o que tinham; e tantos, que no lugar em que se assenta-

## 200 ASIA DE DIOGO DE COUTO

-vam deixavam os matos despovoados, campos, e fontes, e em só dous dias tão secos, e escaldados todos, como fazem os gafanhotos; e a principal cousa de que por estes caminhos se sustentáram, foi de carne humana, porque por muito povoada que fosse huma aldeia, não bastavam todos os seus moradores pera dous dias; e depois que comiam toda a creatura racional, tornavam-se aos brutos, e não lhes escapava boi, vacca, bufara, tigre, cobra, cão, e todas as mais sevandilhas da terra, de maneira, que da aldeia donde sahiam, não deixavam nella memoria que alli fosse já povoação, senão nos montes de ossos, e caveiras que alli ficavam; e ainda passa sua bruteza a mais, que se lhes falta deste sentimento por algum deserto, comem-se <sup>huns</sup> aos outros; e póde bem ser que pais a filhos, ou filhos a pais, porque sempre excetam os mais velhos, e enfermos, e quem não póde caminhar bem.

A sua ordem militar he esta: no lugar, onde se hão de deter, fazem em muito breve espaço pela multidão delles muitos, e grandes vallos de pedra, terra, e arvores, e tão fortes, que podem sustentar qualquer bateria que lhe derem; ao caminhar trazem grandes padezes, como os Ungaros, que os cobrem todos; e quando se

se querem fortificar, põem por força todos  
 estes apadezados, e fazem delles huma cer-  
 ca tamanha, que todos os mais ficam della  
 pera dentro amparados das frêchas, e aza-  
 gas dos inimigos: nesta ordem entraram  
 pelas terras do Monomotapa da banda do  
 Zorrero, que he aquella que fica entre o  
 rio de Cuamá, e o Raptó, que vai sabir  
 a Melinde, onde ha muitos, e grandes Rey-  
 nos, como na descripção daquellas partes  
 da Cafraria se verá na nossa Decada IX. e  
 assim foram ter até ás terras de Teri, onde  
 está o Forte, de que estava por Capitão  
 Jeronymo de Andrade, muito valente. Ca-  
 valheiro, e muito temido de todos aquelles  
 Cafres, o qual sabendo que alguns daquel-  
 las companhias andavam desmandados por  
 aquellas terras, desejando de os enxotar,  
 mandou alguns Portuguezes de espingardas,  
 e com elles alguns Cafres da terra, os quaes  
 deram nelles ás espingardadas, cousa tão  
 nova pera elles; que quando víram cair  
 os seus mortos, sem os nossos chegarem  
 a elles, houveram que era algum grande  
 modo de seitigaria, com o que se desbara-  
 riam, e foram fugindo, ficando alguns  
 mortos, e cativos. Pouco depois disto, sa-  
 bendo o mesmo Jeronymo de Andrade que  
 pelas terras de hum senhor chamado Váda-  
 boco, amigo dos Portuguezes, que ellam,

jun-



junto do rio Mangaya, andava huma car-  
 bilda de dez, ou doze mil homens destes  
 Cafres, destruindo, comendo, e assolando  
 tudo, ajuntando cem Portuguezes, e perto  
 de quatro mil Cafres botongis, que os Reys  
 vizinhos lhe deram, sahio em busca delles  
 mui bem apercebido; e chegando á sua vil-  
 ta, achou-os dentro naquellas fortificações  
 que fazem, a que elles chamam Chumbo,  
 e foi-os commetter com grande determina-  
 ção. O Capitão dos Cafres, que se chama-  
 va Sonza o Buco, vendo a pouquidade dos  
 nossos, disse pera os seus: *Inhana*, que na  
 sua lingua he *aqui temos carniça*, cuidando  
 que nos nossos tinham matalotaje pera a-  
 quelle dia. Jeronymo de Andrade arremet-  
 teo com os Cafres, e lhes deo algumas sur-  
 riadas de arcabuzaria, de que lhes derribou  
 muitos dentro das suas terças, de que to-  
 dos ficaram pasmados verem cahir os seus,  
 estando os nossos tão longe; e largando  
 tudo, puzeram-se em fugida, e dalli logo  
 lhes foi dar em outro Forte, em que est-  
 vam outros, nos quaes fez grandes destrui-  
 ções e lhes mataram sinco mil; e assim estes  
 que, aqui escaparam, como os mais que  
 adiante hiam, foram atravessando as terras  
 ate chegarem ao Certão de Moçambique,  
 e todas as Povoações que por alli haviam  
 destruíram, e desfizeram, não ficando me-  
 mo.



moria de cousa alguma, o que os de Moçambique sentiram bem, porque logo começaram a faltar as gallinhas, frangãos, ovos, e mais cousas, de que se todos sustentam, que daquella parte lhes hia; e parecendo bem a terra a estes barbaros, deixaram-se ficar nella humia cabilda de cinco, ou seis mil, de que era cabeça hum Cafre chamado Mainbeca, que fez povoações trinta leguas pelo Certão, e começou a ganhar aquellas terras, que ficaram desertas de seus naturaes, e dalli foram descendo até ás praias de Moçambique, e duas leguas no Certão ordenaram villas, e povoações, e ficou alli hum sobrinho do Mainbeca, chamado Maarvea, comendo todas aquellas terras; e hum Capitão seu chamado Odeburi com humia cabilda se chegou mais ás fazendas dos Portuguezes, que se estendem por aquella fralda do mar da outra banda, e alli fez hum forte, em que se agazalhou, e começou a comer as terras, e a totalmente faltar todo em Moçambique; e porque dahi sahião a dar assaltos nas fazendas dos moradores neste anno de 1585. em que andamos, ajuntaram-se a mór parte delles, sendo Nuno Velho Pereira, que era Capitão em Cnamá, e passaram-se a outra banda pera irem deitar dalli aquellos Cafres passados de quarenta com sem ef-

escravos , e outros que da outra banda se lhe ajuntaram , com que fizeram hum arrazoado corpo de gente , e elegêram por Capitão hum soldado chamado Antonio Rodrigues Pimentel , homem esforçado , mas descabeçado , e de pouco governo ; e dando na tranqueira de Bury , a entráram , sendo o primeiro Antonio Rodrigues , que logo foi morto ás azagaiadas , mas tambem Odebury o pagou com a vida , e com as demais de cento dos seus , que lhe os nossos mataram , e os mais largando o Forte se acolheram : os nossos queimáram tudo , e se foram recolliendo bem descuidados dos dos Cafres poderem voltar sobre elles , como logo fizeram ; e como não levavam guias , foram achando-os divididos por entre os milharis ; e dando sobre elles , os foram matando ás azagaiadas , sem elles se poderem defender , não escapando delles mais de tres , ou quatro , que se embrenharam , os quaes foram ao outro dia a Moçambique , e logo se soube a desaventura , com o que se poz a povoação em hum geral pranto , porque acabáram alli a parte dos seus moradores. Os Cafres depois de matarem todos , recolheram os corpos , e foram comellos da outra banda de Moçambique , onde depois se acháram as mãos , pés , e cabeças , de que só comem os

os miolos, bem differentes nisto dos antigos naturaes de Jucatan, e de outras nações da nova Hespanha, quando se descobrio que o melhor bocado pera elles eram os pés, e mãos, segundo conta Valdez na sua Historia Geral das Indias Occidentaes. Com este acoure barbaro ficou Moçambique padecendo falta de tudo, porque da outra banda da terra firme, que he muito prospera, lhe hia tudo; mas depois tornou a seu ser.

Ha daquella banda nas fazendas que ha tem os casados as melhores frutas de espinho da Europa, e mais viçosa hortaliça que se pôde ver; tem romans, limas, laranjas, abobaras, melões, patecas, toda a caça de porcos, veados, tigres, bufaros, e vaccas do mato, gazelas, zeveras, inúmeros elefantes, muitas gallinhas, frangãos, ovos, muitos legumes, e o principal muita quantidade de milho, de que toda a terra se sustenta; dão aquelles matos o pão prezado na Europa pelas obras que delle se fazem, porque em sua especie são tão lisos, polidos, e fermosos, como as de marfim na sua; são estas arvores muito altas, e frondosas, as folhas são pequenas, e quasi que querem parecer ás dos nossos pereiros, dam huns frutos redondos, e pequenos como sorvas, que se não comem:

toda esta arvore de pé até cima he tão cheia de espinhos , que parece cousa impossivel poder-se cortar , e pera isso fazem humas foices roscaduras mui compridas , com as quaes os cortam , e com ella os afastam pera chegarem a cortar a arvore , e naquelle lugar nunca mais nasce outra. Ha tambem outras arvores , que dam o pão muito amarello , de que fazem muitas obras : a cortiça da arvore pão preto he delgada , e tem tal natureza que qualquer pequena faísca que lhe toca accende tamanha lavareda , como em humo muito subtil isca , e he bastante pera queimar toda humo arvore , segundo alguns casados dalli nos affirmáram , que o viram fazer , por onde parece que deve de ser muito boa a cortiça pera fazer polvora : acha-se na ponta de Tintagone Mauna excellente , o qual aquelles moradores de Moçambique vieram a conhecer pelo effeito , porque os seus Cafres , que hiam lá buscar agua , achando aquella cousa branca , ou loura , como ella he , por cima das arvores pequenas , a comiam , e com ella lhe davam grandes dysenterias , e ensacando isto , mandáram trazer a que lá comiam , e acháram ser a Mauna ; mas na Ilha Amisa , humo das do Cabo Delgado , ha muito boa , e em muita quantidade , não he tão alva , como a que vem por via da

da Persia de muitas partes, e a trazem em frascos, embrulhada em farinha de cevada pera vir confeitada, mas he hum pouco loura, mais grossa, e mais doce; e quent ler Hippocrates, onde trata das differenças dos Maunas, fallando na da Calabriz, e Magna Grecia, que diz ser melhor que todas as mais, trata tambem de hum Mauna loura, sem dizer donde he, por onde parece que já em seu tempo havia noticia della. Alguns Medicos que foram a Mocambique, que vitam com experiencia seus effeitos, a achavam melhor que a outra de Ormuz; e affirmavam que hum onça della fazia mais operação que hum a e meia da outra.

E porque não passemos pelos Tubarões do rio de Mocambique, diremos delles algumas cousas notaveis que alli soubermos de Mouros muito praticos, e antigos na terra. Estes monstros do mar são em todas as partes tão nocivos, e cruéis, como os Cocodrilos do Nilo, e aqui em Mocambique se notou isto; mas pelo grande estrago que tem feito por entre aquellas terras, porque não apparecia pessoa á borda da agua, nem lançava a mão fóra da Almada, indo pelo mar, que logo não fosse tragada; e hum Mouro velho nos affirmou que em seus dias se tomara dentro

naquelle bahia hum Tubarão em huns la-  
ços, que era a mais saçanhosa cousa que  
se víra, o qual trazia as orelhas furadas  
com humas argolas de ouro, por onde, se  
assim foi, lançando nosso juízo, deviam  
de ter tomado aquelle Tubarão algum dia,  
e encantarem-no com algumas palavras, e  
feitiços pera lançar os Turcos fora daquella  
bahia: e cousa he possível, porque todos  
aquelles Cafres communicam com os dia-  
bos, e são mui grandes feiticieiros, e en-  
cantadores. E quasi outra semelhante a esta  
se conta dos Cocodrilos do Nilo, como  
affirma hum Arabio douto, chamado Me-  
thuda, em hum Tratado que fez das cou-  
sas admiraveis dos tempos modernos, no  
qual diz, que quando Humeth filho de  
Thaulm, que foi Lugar-Tenente do Egypto  
da mão de Gisbara Mutanihil, Pontífice  
de Bagdad, o anno da Legira de *Mah-*  
mede de 270. que são da nossa Redempção  
de 863. que se achára hum Cocodrilo nos  
fundamentos de hum templo dos antigos  
Gentios Egypcios, com humas letras feitas  
debaixo de certas constellações contra o me-  
mo Cocodrilo, o qual o Lugar-Tenente  
mandou fundir, e desfazer, e que daquella  
hora em diante começaram os Cocodrilos  
no Nilo a fazer grande estrago em toda a  
gente que achavam pelas ribeiras, havendo  
mui-



multos annos que andavam domesticos , e que não faziam damno a ninguem , por onde parece estarem até então encantados. He tamhem muito averiguado que estes Tubarões de Moçambique não fazem damno ás mulheres , porque todos os dias andam pela agua muitas a pescar , e não entendem com ellas , acontecendo já alli levar hum hum filho macho no colo , e o Tubarão levalllo , e deixalla a ella ; as razões disto nos não souberam dar aquelles Mouros , nem nós as queremos disputar , fique pera os Filosophos pera terem em que se occupar.

C A P I T U L O . XV.

*Das revoltas que este anno houve no Reyno de Nizamoxá : e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugiram pera o Mogor , e mettêram seus Capitães no Reyno de Verara.*

N A Decada IX. temos contado largamente como o Acendicham trazia fechado ElRey Nizamoxá , e metido em carros , por ser doente do mal de S. Lazaro , ficando elle governando absolutamente tudo , como se fora Rey , o que durou muitos annos , sem os vassallos saberem se o seu Rey era vivo , ou morto , vivendo  
to-



todos debaixo do mando, e governo daquelle tyranno. Isto foi tão mau de soffrer a alguns Capitães, que ajuntando suas gentes, foram-se á Fortaleza de Junor, onde estava preso Baranbá irmão de ElRey, como na Decada VIII. melhor se verá, e o soltaram, e se lhe offreceram ao acompanhar naquella jornada, pedindo-lhe que fosse de Amadanager, e que obrigasse ao Acedechan a mostrar-lhe ElRey seu irmão; e que sendo morto, como se suspeitava, que logo o alevantariam por Rey, pois que o irmão tivesse filho. Chegado Baxá aos campos d'Amadanager com tres mil cavallos, e dez mil de pé, mandou dizer ao Acedechan que vinha alli, só para saber se ElRey seu irmão era vivo, e fazer-lhe seu acatamento, como a seu Rey. O Acedechan, sem lhe mandar resposta, poz ElRey assim enfermo em hum cavallo, e sahio ao campo com toda a gente da Cidade posta em armas, e com os Capitães que seguiam o seu bando, e foi remettendo ao Baxá Moxa, que conheceo ElRey, e vio que era vivo; e entendendo os pensamentos do Acedechan, quiz dar lugar á sua ira, e foi-se-lhe recolhendo, mostrando nisto grande obediencia a ElRey seu irmão; e como elle se foi retrahindo a modo de fugir, todos os seus se derram-

mararam, porque o Acedechan mandou seguir o alcance. O Boraniou por recear tornar a cair nas mãos do irmão, se passou ao Reyno do Mogor, e alguns Capitães se passaram ao Idaleão; mas a mór parte veio descendo a banda de Baçaim, e Chaul. Deste desbarate foi avisado D. Paulo de Lima, Capitão daquella Fortaleza, e de como desciam muitas gentes pera baixo: receando que aquillo fosse algum ardil do Acedechan, ou dos Capitães fugidos pera lhe tomarem a Cidade, acudio a fortificalla, e a provella de guardas, e vigias, e lançou espias pera saber o que aquillo era; mas os que vieram abaixo chegaram tão perdidos, e desbaratados, que era mais pera haver do delles que pera os recear, porque pelos palmares, e hortas de Chaul, e de Bação morreram muitos de fome, e outros se passaram a Cambaya. Passado este negocio, tomou o Acedechan por companheiro a Calabarecam, o qual como era sagaz, e prudente, reinou logo a tyrannia; e tal manha se deo, que prendeo o Acedechan, e ficou só com o governo, e com o pobre Rey doudo, e lazaro fechado de baixo de sua chave; e não parando nisso sua ambição, tratou de se fazer Rey, e pera isso proveo as Fortalezas principaes de Capitães de sua obrigação, e criação.

e nella metteo mantimentos, munições, e gente bastante pera tudo; e porque em todo o Reyno não ficava de quem se poder temer, senão de Zaide Mortaza, que estava por Governador no Reyno de Barata, tratou de o tirar dalli, e de pôr outro de sua cevadeira, e prover as Fortalezas daquelle Reyno em outros Capitães de sua obrigação. Disto foi avisado o Zaide Mortaza com todos os Capitães daquelle Reyno; e aconselhando-se todos, assentáram de irem á Corte, e saberem de ElRey o que determinava delles; porque se aquillo era só por ordem do Calabatecan; elles não estavam obrigados a lhe obedecerem; e apromptando quinze, ou vinte mil de cavallo, foram-se a Amadanager, e assentando fóra o seu arraial, mandaram dizer a ElRey que vinham a obedecer, e a saber se os mandava elle depôr de seus cargos; porque se aquillo era ordem de Calabatecan, que era bem o foubesse elle. O Calabatecan tomou do fóra o recado pera ElRey, receando-se que por alli se viesse a descobrir sua tyrannia, ordio outra tea muito mais bem intrincada, que foi fazer crer a ElRey que aquelles Capitães vinham alterados, e com intenção de o depôr do Reyno, que o bom seria mandar-lhe dar batalha pelo Príncipe seu filho, no que elle consentio, e sabio

o Principe fôra com as insignias Reaes , e  
 com elle o mefmo Calabatecão ; e fem ef-  
 perarem razão , nem os outros saberein o  
 que paffavam , remeitêram a elles pera lhe  
 dar batalha. Vendo aquelles Capitães o  
 Principe , e as insignias Reaes , não quize-  
 ram defender-se delle , e foram-se pondo  
 em desbarato , e como pouco havia o fize-  
 ra o Boramoxa , e alguns se paffaram ao  
 Idalxa , e o Ceide Mortaza com outros pe-  
 ra o Mogor , onde estava o Boramoxa , e  
 lhe tinha dado terra , e rendas pera se fuf-  
 tentar ; e affim deo outras ao Ceide Mor-  
 taza , e aos mais Capitães. Magoado o Cei-  
 de Mortaza da tyrannia do Calabatecão ,  
 offerceco-se ao Mogor ao metter de poile  
 dos Reynos de Decan , e que pera entrar  
 nelles lhe era forçado tomar o Reyno de  
 Verara , que elle lhe entregaria facilmente.  
 E como o Mogor era cubigoso , e trazia  
 ha muitos annos os olhos nestes Reynos ,  
 aceitou-lhe os offercimentos , e mandou  
 com elle a Gecorcan feu colago , e Na-  
 ranchan feu Primo co-irmão com dez mil  
 cavallos pera irem com o Ceide tomar o  
 Reyno de Verara , e com este poder entrá-  
 ram pelo Reyno do Mirão , que era da  
 cafa dos antigos Reys de Cambaya , o  
 qual acudio a defender os paffos ; e depois  
 de terem muitos encontros , entráram-lhe

os Mogores as terras, e lhe tomáram muitas Cidades, e Villas, e passáram ao Reyno de Verara, do qual se mettêram de posse, destruindo, e roubando todas as Cidades, e Villas. Estas novas chegaram ao Calabatecão, que logo despedio todos os Capitães que tinha em Madanagor pera irem favorecer aquelle Reyno, e deitar os Mogores fóra, o que não puderam fazer, porque já estavam muito poderosos. D. Paulo de Lima, Capitão de Chaul, que não estava naquella Fortaleza descuidado, teve logo recado de todas estas cousas; e entendendo bem quão grande mal seria metterem os Mogores pé no Reyno de Verara, porque depois ser-lhes-hia muito facil conquistar alli todo o Decan, despedio hum Correio muito apressado ao Calabatecão, pelo qual lhe escreveu, que aquelles Capitães que despedia pera Verara não era de parecer que os apartasse de si, e que tratasse de defender o Reyno de Amadana-gor, que era o principal, e que mandasse convocar todos os mais Reis do Decan, e que se juntassem todos pera contrastarem aos Mogores; porque se se descuidavam, que lhe fazia a saber como Capitão velho, e experimentado, que se havia o Mogor de fazer senhor de todos aquelles Reynos, porque era hum senhor muito poderoso, e

ambicioso, e que não havia de pender occasião nenhuma; e que se para defensão daquelle Reyno lhe fosse necessario sea favor, e ajuda, que elle se partiria logo com quinhentos Portuguezes, porque assim o haveria por bem o Viso-Rey da India pela amizade que entre ElRey de Portugal, e o seu havia. A estes cumprimentos respondeo Cabalatecão com rancas, dizendo que elle só bastava pera ir tomar o Mogor pela barba; e assim como D. Paulo o adiuvinhou, assim succedeo, porque estes Mogores deram pelo tempo em diante ao Estado da India muitos trabalhos, e enfadamentos pelo descuido com que aquelles Reys se deixáram estar. Desta vez não ficaram aqui os Mogores, porque os mandou chamar ElRey, pelo que se recolheram carregados de despojos, e riquezas.

## CAPITULO XVI.

*Das novas que chegarão ao Viso-Rey do Norte: e de como mandou lá Ruy Gomes da Gram com huma Armada: e de outras que mandou pera o Sul, e pera Malaca.*

**D**E todas estas cousas succedidas naquelles Reynos do Decan avisou D. Paulo de Lima, Capitão de Chaul, ao Viso-Rey



na força do inverno; e depois entrada de Agosto lhe escreveu como o Agicorá se recolhera do Reyno de Verara victorioso, e que ficava em Baroche com quinze mil homens de cavallo, sem saber o que determinava: e que estar aquelle Capitão com tanta artilheria tão perto de Damão, que era vizinhança suspeitosa, e muito pera se recear, por quão mal era de soffrer ao Hechar navegarem suas náos com salvo conducto de outro Rey, havendo elle que no mundo era hum só, como o seu nome o declarava. Este mesmo aviso teve o Visorrey do Capitão de Damão, pelo que lhe pareceo necessario acudir ao Norte com hum Armada boa pera aquentar aquellas Fortalezas, e acudir aonde lhe fosse necessario; e juntamente com isto teve cartas de Negapatão por terra, pelas quaes soube hibernar naquelle porto hum Junco da China, e que os Mercadores delle tratavam de logo em Setembro baldearem as fazendas delle em navios de remo pera as levarem a Goa a pagar seus direitos, do que já havia aviso no Malavar; e que no rio de Cunnale se armavam alguns navios de colliarios pera os irem esperar. Com estas mesmas cartas teve outras de Malaca pelo mesmo Junco, nas quaes o certificavam que o Rajale Rey de Jor bulia contra



logo, que fazia prestes humas Armadas; pelo que foi forçado ao Viso-Rey acudir a todas estas cousas, porque lhe não acontecesse hum desastre por descuido: e assim elego pera mandar ao Norte Ruy Gomes da Grain com dezoito navios, e Antonio de Azevedo com dez pera se ir por no Cabo de Comorin, e esperar as fazendas do Junco, e dar-lhe guarda até Goa. Estas duas armadas despedio em hum dia a 16. de Agosto, e a Ruy Gomes deo grandes poderes, como Capitão Mór do mar, em quanto andasse por aquella costa do Norte, e a qualquer outra que passasse por aquella costa do Norte; e os Capitães, que foram em sua companhia, são os seguintes: Ayres da Silva, D. Miguel de Castro, D. Gileanes de Noronha, Tristão Vaz da Veiga, Fradique Carneiro, Francisco de Sousa Rolim, Christovão Rebello, João Cayado de Gamboa, Francisco Pereira, Gaspar Fagundes, Pedro Vaz, Domingos Alvares; e os quatro navios que faltavam para a copia dos dezoito, levavam Provisões pera em Chaul os armar, e pera fazer Capitães D. Luiz Lobo, Antonio Gonçalves de Menezes, Diogo Reinoso de Soto-maior, e Francisco Pinto Teixeira. Antonio de Azevedo levou só quatro navios, Capitães João de Paiva, Fernão Pe-

ga-

gado, Alberto Homem da Costa, e o seu, e Provisão pera em Cananor tomar outros quatro que alli invernaram, de que era Capitão Belchior Barbosa, e hum genro seu, a que não sabemos o nome, Pedro Rodrigues, e Manoel Caldeira Malavares, e pera armar em Cochim mais dous navios pera prefazerem o numero dos dez. Despedidas estas Armadas, entendeu o Viso-Rey na que havia de mandar a Malaca, e assentou-se em Conselho que fossem dous Galeões pera andarem no estreito de Sincapura, porque estes bastavam por então; e que se em Março houvesse novas certas de alguma alteração, então se podia prover melhor; e pera esta jornada elegeo D. Manoel Pereira, e com elle Jeronymo Pereira, hum Fidalgo bastardo seu parente, e mandou o Viso-Rey pagar duzentos homens, e embarcar nos Galeões muitas munições, e mantimentos; e como lhe o tempo deo jazego, se fez á vèla, e da sua viagem adiante daremos razão, porque he necessario continuarmos com Ruy Gomes da Gram, e com Antonio de Azevedo.

Partido Ruy Gomes da Gram de Goa com regimento que se fosse por na enseada de Cambaya, onde se deixaria estar com espias em terra pera saber da determinação dos Mogores, e pera esperar as naves de

Meca sem cartazes; e que sentindo algum movimento nos Mogores, se iriam metter em Damão, e dalli o avisasse com muita pressa das cousas que succedessem. Ao primeiro dia da sua jornada, por ser ainda muito cedo, e o tempo ser muito verde, lhe deo hum Oes-Noroeste rão rijo, que lhe foi forçado voltar em poppa pera o Sul, e correo com elle até a costa do Canará; e achando-se nella, pareceo-lhe bem visitar aquellas Fortalezas, como fez, e nellas se deteve em quanto o tempo lhe não deo lugar pera tomar a sua viagem, da qual adiante daremos razão.

Antonio de Azevedo, por lhe servir o tempo, foi correndo com elle até Cananor, onde se deteve, em quanto os quatro navios que havia de levar, se negociavam; e por espias que mandou ao rio do Cunhale, teve recado certo como se tornaram a desarmar os parãos, por haver já lá novas da vinda daquella Armada, com o que lhe parecêram aquelles quatro navios esculptos, e os deixou sobre a barra do Cunhale pera defenderem a sahida a alguns corsaios, se quizessem sahir a roubar as embarcações que naquelles portos iam carregar de arroz, e aos portos do Canará, em quanto as nossas Armadas não sahem de Goa, com o que se provém pera todo o

anno. E passando Antonio de Azevedo a Cochim, tomou os dous navios que levava por regimento, e foi-se na volta do Cabo de Comorim a esperar os navios de Nagapatão, e de outras partes pera os receber; e do que lhe aqui succedeo adiante daremos razão.



# DECADA DECIMA

Da Historia da India.

## L I V R O VII.

---

### CAPITULO I.

*Da Armada que este anno de 1585. partio do Reyno, de que era Capitão Mór Fernão de Mendoça: e do novo contrato que ElRey fez este anno da pimenta: e do que aconteceu a todos na jornada: e de como Fernão de Mendoça se perdeu nos Baixos da India.*

**P**orque este anno de 585. se acabou o contrato da pimenta, que ElRey D. Sebastião tinha feito com Diogo de Castro, e outro por tempo de tres annos, mandou ElRey D. Philippe fazer outro de novo com João Baptista Ravelhasco, como Procurador dos Bolfares d' Alemanha, o qual contrato se fez por tempo de cinco annos, com estas condições.

Que os contratadores seriam obrigados a mandarem todos os annos cabedal pera na India se comprarem trinta mil quin-

quintaes de pimenta, e que ElRey lhe mandaria dar por emprestimo a valia de cinco contos de juro na Alfandega de Lisboa; e que a quarenta mil cruzados por conto, como então valia, montavam duzentos mil. Que os contratadores dariam a ElRey a pimenta pezada na casa da India por entrada a doze cruzados o quintal; e elle lhes pagaria quatro de fretes por cada hum, e lhes daria dous e meio por cento de quebra.

E que além destas cousas lhes daria ElRey, em quanto durasse o contrato, trezentos quintaes de drogas forros dos directos; e porque ainda o contrato das náos corria por Manoel Caldeira, mandou elle correrse de pressa com as que este anno haviam de partir pera a India, que eram cinco, conforme o contrato das quaes cabia a Capitania Mór a Fernão de Mendonça, e a dez de Abril se fizeram á vèla, o Capitão Mór na náao Sant-lago, e os mais Capitães Diogo Távira em S. Francisco; Miguel de Abreu na náao Salvador, André Moreira em Santo Alberto, e Fernão Corta Falcão em S. Lourenço. Foi mais nella companhia o Galeão S. Pedro, Capitão João Gago de Andrade, que havia de ir carregar a Malaca. Destas náos arribou logo João Gago de Andrade ao Reyno, e as

mais

mais foram sua derrota até passarem o Cabo da Boa Esperança : a não Capitania a 11. de Julho, e as outras mais cedo : a não Salvador arribou, e chegou o derradeiro de Agosto : a não S. Francisco foi tomar Goa : a não Santo Alberto foi ter a Manar, como depois diremos : a não S. Lourenço foi tomar Cananor em 21. de Novembro, e em Dezembro chegou a Goa. A Capitania, tanto que passou o Cabo da Boa Esperança, tomou derrota por dentro, e na terra do Natal achou tantos contrastes, e tormentas, que os deteve até 13. de Agosto, quando as outras partes de Moçambique pera a India, de que todos começaram a desconfiar, e sendo quinze de Agosto, lhe deu hum vento em poppa, bonançoso, com que foram fazendo sua viagem com grande alvoroço, e aos 18. do mez tomaram o Sol, e acharam-se em vinte e hum grãos e hum terço na altura dos baixos da India, o qual o Piloto, que era Gaspar Gonsalves, fazia vingado por noite ; por que como o meio d'elle está em 21 grãos e meio, o que ficava do dia (por levarem vento tezo, e em poppa) haviam que bastava pera o deixarem por ré ; mas como só Deus he o que sabe tudo, não só se enganou o Piloto em seu Sol, e em sua estimativa, mas ainda ensurdeceo pera não ou-



ouvir os brados de hum marinheiro ,  
 nem havido por experto no Sol , que br  
 dou muitas vezes que o baixo estava por  
 proa , porque elle tomára mais altura : que  
 o bom seria que aquella noite tomassem o  
 rumo por outra via , e que governassem a  
 quarta de Leste pera se affastarem da Ilha ,  
 porque vento levava nas vélas pera tudo ;  
 e como os Pilotos desta carreira se tem por  
 deuses do mar , e cuidam que sabem mais  
 que todos os homens nobres , e passagerei  
 ros , a quem a natureza deo melhor enten  
 dimento que o seu , e carteam , e tomam  
 o Sol bem como elles , por ventura que  
 alguns melhor , posto que se não nega que  
 no curso dos tempos , e na arte da mar  
 gem sejam elles mais expertos pelos muitos  
 annos que tem de curso desta carreira ; al  
 sim este , por muito que o marinheiro bra  
 dou , e gritou , não foi ouvido , nem o Ca  
 pitão Fernão de Mendonça fez nisto nada  
 por não aggravar o Piloto , que pela ven  
 tura , segundo elle o trazia mal acostuma  
 do , lhe respondêra , como todos fazem ,  
 que não fallam no seu governo , e assim se  
 deixou ir ao rumo em que lha até á noite ,  
 em que cuidou ter deixado abaixo a Laes  
 te , sendo obrigação sua tomar as vélas ,  
 como lhe alguns pediram , o que elle não  
 quiz fazer de confiado , ou de teimoso ,

mas o Mestre da não, que era bem attento, e muito vigilante, tanto que anoi-teceu, mandou a alguns marinheiros de mais confiança que se fossem ao goropés da não, e que vigiassem o baixo, como elles fizeram; e sendo meio quarto de pri-meiro, viram por preez hum semblante; e como a noite era escura, não se se-guráram no que víram, e na detença que fizeram em praticar huns com os outros, se seria aquillo nuvem, se baixo, foi a não assim infunada com todas as vélas dar nelle de meio a meio; porque como Deos tinha determinado que se perdessem nelle, tapou a boca a todos pera não bradarem em ven-do o semblante, porque ao primeiro bra-do arribára a não, e affastara-se de baixo; mas os peccados de alguns, ou os justos juizos de Deos, elle sabe o porque, orde-naram que se detivessem os marinheiros aquelle breve intervallo que houve entre ver o balcão, e a não varar; e como a-quella parte onde deo he cortada a pique, pera baixo, deo a não no beço do baixo, que era de pedra, e com a força com que lia, que era muito grande, assim a foi cortando, como se a serráram com huma terra, ficando o porão com a derradeira cuberta em baixo, e tudo o mais que he Pera cima ficou sobre a terra com os mastros em

em pé, que também se cortaram como de ferra, e com a força do vento correo por cima daquella penedia por comprimento de oito braças, e alli encalhou; e porque o mastro grande se entortou, acudiram a cortar, porque lhe não espedaçasse tudo mais que da náó ficava: o sobresalto da gente toda em a náó foi de feição, por estarem repousando, que sem saberem o que faziam, acudiram assim, e assim alienados, e muitos a quem lembrou mais a alma que o corpo, recorreram aos Padres de S. Domingos, e da Companhia, que alli vinham, a se confessarem; e houve homem que o desatento, e temor da morte se chegou a hum Padre, que estava confessando outro, e por não saber se lhe faltaria tempo pera se confessar, se começou a acenar dos seus peccados em altas vozes, a que o Padre lhe foi á mão. Aqui exercitaram todos os Religiosos as obras de caridade com os proximos (consolando, e confessando brevemente a todos os que os hiam buscar) tendo-se elles também reconciliado huns aos outros com a brevidade que a necessidade do tempo requeria.

Esta perdição, e desaventura parece que foi antevista, e quasi profetizada por algumas pessoas; hum passageiro daquelles parece que aquella mesma noite se deitou a dor-

a dormir com a imaginação nos brados que deo aquelle marinheiro ao Piloto que hiam por aquelle rumo dar sobre o baixo; e tomando o primeiro somno, sonhou que davam nelle, e que se perdiam: e com este sobresalto acordou, e dahi a pouco tornou a tomar o somno, e no mesmo instante tornou a sonhar o mesmo; e despertando, disse a hum companheiro que estava perto d'elle: *Por certo que sonhava agora que davamos sobre o baixo*; e ainda não tinha acabado de pronunciar estas palavras, quando a náó deo a pancada: hum menino de sete annos, que estava na cama com seu pai, hum pouco antes da náó se perder, acordou hum pouco sobresaltado, e disse ao pai, que a náó se fazia em pedaços. Diogo Rodrigues Caldeira, cunhado de Manoel Caldeira, que ainda hoje vive, que hia na náó, foi aquella tarde ao Piloto, que estava na cadeira mandando á via, e indo pera lhe perguntar quando salvariam o baixo, lhe perguntou quando varariam pelo baixo, sem levar nisso a imaginação. Todas estas cousas pareciam annuncios, e avisos de Deos. pera este Piloto se prevenir, e desviar; mas os peccados o cegaram pera lhe dar pouco de tudo; e tornando ao nosso fio, em dando a náó, foram ta-  
manhos os gritos, vozes, e alaridos, e mi-  
se-

sericordias que se pediam a Deos, que era  
 hum espectáculo espantoso, e huma confu-  
 são, que se não entendia. Neste confusão  
 estiveram até amanhecer; e vendo o Mestre  
 a não assentada no baixo, tendo mais accordo  
 que o Piloto, que estava como palmado, e  
 não sabia o que via, lançou o esquife ao  
 mar, e metteo-lhe remos, e marinheiros,  
 e embarcou-se nelle com o Capitão Mór;  
 aqui acudio o Padre Fr. Thomaz Pinto da  
 Ordem dos Pregadores, Mestre em Sagrada  
 Theologia, Varão douto nas sciencias Di-  
 vinas, e Humanas, o qual ElRey mandava  
 por Inquisidor da India, e pediu a Fer-  
 não de Mendoga que o tomasse no esquife  
 consigo, o que elle não quiz fazer, di-  
 zendo que hia ver se huma cousa que ap-  
 parecia ao longe se era Ilha, em que p-  
 dessem pôr os pés: e que o fôsse, ou não,  
 que lhe dava sua palavra de tornar á não,  
 e tomar os Religiosos que pudesse; porque  
 tambem lhe pedia o mesmo o Padre Pedro  
 Martins da Companhia, Varão bom, Re-  
 ligioso, e bom Theologo, que hia por  
 Provincial da India com outros Padres. Com  
 esta palavra ficáram consolados, e o esquife  
 foi correndo todo o baixo, e descobrimen-  
 do o mar pera todas as partes, sem ver  
 Ilha, nem terra alguma; e receando o Ca-  
 pitão Mór de tornar á não, porque não es-  
 quia

quise não podia salvar a todos, aconselhado  
ou quasi forçado do Mestre, quiz por sua  
pessoa em salvo, porque lhe dava a elle  
pouco que elle cumprisse sua palavra; e  
dando á vela, foram demandar a costa da  
Cafraria, levando pera seu sustento hum  
pouco de biscouto, e hum barril de agua,  
e em seis, ou sete dias foram tomar terra  
duas leguas do rio de Quilimane, onde os  
deixaremos até seu tempo, porque he ra-  
zão continuarmos com os que nos esperam  
no baixo.

## CAPITULO II.

*Da descripção deste baixo, em que a não  
deu: e das pessoas que se salvaram em  
o batel: e do que lhes aconteceu  
até thegar a terra.*

**P**rimero que passemos adiante, será  
bom que demos razão deste baixo, e  
mostrarinos a feição delle pera as duvidas  
que depois havemos de tratar, sobre se he  
este da India, ou não. He este baixo de  
forma ovada, e de tres leguas de compri-  
do da banda do Ponente, aonde a não  
encalhou: tem huns quatro, ou cinco picos  
muy grandes, que ao longe parecem arvore-  
do, e por esta causa se enganaram alguns

*Canto. Tom. VI. P. II.*

1

11

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

THOMAS IN. 6 RE DEPT. OF AGRICULTURE



Pilotos que os viram , passando de longe , e affirmaram verem arvores , como nós tambem nos enganámos , quando os vimos , vindo pera a India o anno de 571 na não Chagas com o Viso-Rey D. Antonio de Noronha ; e he tanto assim , que com a gente desta não perdida estar no mesmo baixo , tambem se enganaram : pera a banda do Levante tambem tem outros picos mais pequenos ; e assim elles , como todo o mais baixo he de coral ; porque em quanto os homens andavam trabalhando no batel , como logo diremos , e todos os que se mettião na agua , e punham os pés em baixo , sabiam com grandes cutiladas ; tinha aquella baixia toda em roda como humna faixa que a cercava , de largura de hum tiro de espingarda , e no meio se fazia hum lagamar , que de baixia poderia ter duas braças , e de preamar mais de tres : aqui se notou que o coral nasce branco , e molle , como se fora de cera , e depois se vai fazendo pardo , e endurecendo , e depois disso preto , e dali se faz vermelho , com o que fica em sua perfeição de côr , e dureza. E tornando aos que estavam na não , partido Fernão de Mendoça , tratáram todos de buscarem remedio pera as vilas , e trabalharam tudo o que puderam pera tirarem o batel , que hia na



segunda cuberta; mas não foi possível, pelo que deixando-o, recorreram ao derradeiro remedio, que era ordenarem jangadas, e começaram a ajuntar páos, taboas, e outras cousas desta sorte, no que trabalharam todo aquelle dia, e parte do outro; e como Deos nosso Senhor traz sempre a misericordia atrás do castigo, permitto, pera se salvarem muitos, que desse humar na náu, o qual foi tamanho que a soblevou no ar, e pario o batel com quasi huma quarta parte de menos pera a banda da poppa, e a proa com os camarotes de taboado que sobre ella se fazem, que he o gazalhado do Meirinho da náu, e de outros Officiaes, e as testas ou vão de banco a banco dos criados de ElRey; e tanto que a náu o lançou fora, o foi a agua rolando pera o mais secco do baixo, como que o guiava Deos pera a parte, onde se pudesse concertar, como logo fizeram, e acudindo a elle hum estrangeiro, chamado Scipião Grimaldo, homem experto, de animo, e muito nobre de sangue, esteve notando se estava em disposição pera o remedarem; e achando que sim, ajuntou-se com o carpinteiro, e outros, e começou a pôr as mãos á obra, e pela banda de poppa o foram fechando com o taboado das caixas que pera isso quebráram, e o

calafetaram, e concertaram o melhor que por então podia ser, ordenando-lhe logo seu mallo, verga, vèla, leme, e remos de maneira que lhe não faltou nada: a isto tudo assistiram os Padres Fr. Thomaz Pinto, Pedro Martins, e os companheiros com os Fidalgos que na náó hiam, que logo nomearemos, trabalhando huns, e animando os outros a todos com palavras de muita confiança, e consolação; e porque nas cousas em que não ha ordem, e cabeça he tudo confusão, elegeram todos por Capitão hum Fidalgo, chamado Duarte de Mello, natural de Baçaim, filho de Heitor de Mello, e de Dona Margarida, filha de Manoel Dessa, o qual vinha na náó despachado com a Capitania de Dio, e com o habito de Christo, Fidalgo de muito boas partes, e que ainda vive, casado em Baçaim com Dona Catharina, filha de D. Jorge Tello; e elegêram pera Mestre do batel o contra-Mestre da náó, chamado Manoel da Silva, grande trabalhador, mas homem arrebatado, e sem humanidade, e por Piloto o Mestre da náó chamado Gaspar Gonçalves; e recolhendo no batel algum provimento, e agua, começaram-se a embarcar por rol, porque não era possível poderem tomar todos, e assim recolheram sincoenta e sete pessoas que

que couberam , ainda piedosamente ; e as conhecidas , e de nome são as seguintes : O Capitão Duarte de Mello , Fr. Thomaz Pinto , Fr. Adriano seu companheiro , o Padre Pedro Marrins , e cinco companheiros mais , o Padre Capata , Pedro Alvares , Pedro Gonçalves , Manoel Dias , e outros , todos Valentes virtuosos , e de muito boa vida , letras , e doutrina ; D. João de Menezes , D. Fradique de Alarcão , D. Rafael de Noronha , D. Duarte de Mello , Jorge Soeiro Donreia , Henrique Pinto , sobrinho do Inquisidor Fr. Thomaz Pinto , dous irmãos Galpar , e Fernão de Menezes , mercadores honrados , e de credito , Diogo Rodrigues Caldeira , e Fernão Rodrigues Caldeira , seu irmão mais velho , cunhado de Manoel Caldeira , Duarte Gomes de Solis , mercador ; todos os mais eram Officiaes da mão , e marinheiros : houve muitas pessoas que quando viram desamarrar o batel , se lançaram a elle a nado , pedindo com grandes brados que os tomassem , sobre o que houve excesso de cruzas da parte dos marinheiros , deitando huns vivos ao mar , cortando as mãos a outros que apegavam do batel , e recolhendo nelle quem elles queriam , porque como eram muitos , ficaram como senhores do batel , sem ninguem ousar a lhes ir a mão : sem fim chegou a cousa a tanto , que

que vindo a bordo hum mancebo filho de D. Luiz Tello de Menezes, irmão de D. Diogo de Menezes, que foi Governador da India, o qual nos parece houve sendo Capitão de Dio, o não quizeram os marinheiros recolher, indo o batel cheio de gente menos importante, e necessaria; e ainda diremos mais, que de hum escravo Indio que alli metteo hum Fidalgo, em cujo lugar fora melhor hum mancebo, filho de hum Fidalgo tão honrado, em fim o pobre, e paciente mancebo se tornou a nadar aos penedos, aonde a mais gente estava; e não deixamos tambem de lhe pôr culpa, pois foi tão cortado, que nem no batel, nem em nenhuma das jangadas se soube metter a tempo. Viriam nesta não quatrocentas pessoas, em que entravam algumas pessoas, cujos prantos, e lastimas pudcrã abrandar aquelles duros penedos sobre que ellas estavam assentadas, com os olhos nos Ceos pedindo misericordia a Deos; e primeiro que o batel partisse dali, tomãram os Officiaes da não, e os mercadores todo o dinheiro que traziam em reales, que se affirmã serem de redor de quatrocentos mil cruzados, e o deitaram em humas poças fundas, que no baixo se faziam em pedra viva, donde a maré o não podia tirar, nem mover pôr seu peso,

pera depois o irem tirar, e em cujo lugar  
ainda hoje devem estar, e estarão muitos  
annos, e porque agua não gasta prata,  
nem alli ha areia pera arearem as cousas.  
Feito isto, foi-se o batel sabindo do bai-  
ro, que foi aos vinte e dous de Agosto, e  
todavia hia mui pezado; e tanto, que  
houveram os Officiaes que seria necessario  
deitar ainda algumas pessoas fóra, porque  
não se poderiam marcar: e esta eleição fi-  
zeram os marinheiros, mas não de nenhum  
dos seus, e quizeram começar pelos irmãos  
Ximenes, e lhes disseram que hum delles  
havia de ficar, que vissem qual havia de  
ser: o mais moço chamado Fernão Xime-  
nes vendo aquella determinação, adiantou-  
se, e disse que fosse elle, e que ficasse seu  
irmão mais velho, que tinha mais comu-  
do pera remediar suas irmans (porque vi-  
nhá com grande negocio entre mãos) e  
que nelle ficar se perdia pouco; e sem  
aguardar que os marinheiros fizessem aquel-  
la execução, elle mesmo se lançou ao  
mar; mas como ainda não tinha alli seu  
termo acabado, tanto que foi ao mar,  
voltou a nado apôs o batel que hia a reimo;  
e Gaspar Ximenes vendo o que o irmão  
fizera, tantas mágoas disse aos marinha-  
eiros, tantas piedades lhes pediu, tantas la-  
grimas chorou, que os apiedou, e movi-  
dos

dos de compaixão o tornaram a recolher. Hia também ao mesmo tempo nadando apòs o batel hum mancebo de dezeses annos, chamado Diogo do Couto, o qual a grandes brados chamava pelo batel, que hia já a remo, e lhe requeria que o tornassem da parte da Virgem noſſa Senhora, que elle da sua parte lhes segurava que todos se salvariam; e tantas cousas disse sobre isto, e tantas vezes o repetio, que parecendo áquelles Religiosos que aquillo seria algum Anjo que fallava naquelle moço, rogáram aos marinheiros que o tomassem, como fizeram: e assim o moço foi depois em terra grande parte, pera os tirarem de hum cativoiro em que cahiram, como a diante se verá. Sanido o batel do baixo, foram seu caminho ao rumo do Noroeste, e quarta do Norte pera tomarem a costa da Cafraria no mais perto, e aos 29. de Agosto foram varar em huma praia entre dous rios chamados Queiungo, e Loranga, que jazem entre Guillimane, e as Ilhas de Angoxa, entre dezeseis, e dezefete graos, que são os que nas cartas de marcar chamam as Barreiras Vermelhas, pelas haver alli. Posto em terra, foram logo salteados dos Cafres que os despiram, e depois foram ter a huma Aldeia de outros Cafres, ao outro dia que foram 30. de Agosto, aon-



onde foram cativos, e aqui os deixaremos até seu tempo.

CAPITULO III.

*Do que aconteceu aos que ficaram nos baixos: e das jangadas que ordenaram: e de hum espantoso milagre que fez o Lenho da Cruz de Christo: e do que aconteceu a Fernão de Mendoça, e aos do batel até chegarem a Moçambique.*

Vendo os que ficaram no baixo que não seria possível salvarem-se todos no batel, trataram de fazer algumas jangadas o melhor que puderam, e só de duas que se soube daremos razão, e de huma dellas foi author Rodrigo Migueis Sota-Piloto da ná, muito bom homem, e bom Official, na qual depois de acabada se meteo com quarenta pessoas, entre as quaes foi hum Simão Moniz da Camera, homem Fidalgo da Ilha da Madeira; e antes de se apartarem do baixo, deram com hum carpinteiro, que era do Padre Fr. Thomaz Pinto, e abrindo-o pera tomarem alguns pannos pera vela, acharam hum Relicario, que tinha dentro o Lenho da Vera Cruz, que o Padre trazia em muita estima, o qual huma pessoa daquellas tomou, e levou ao



peçoço ; e dando á véla , indo seguindo  
 seu caminho , tiveram hum tempo , em que  
 o mar engrossou muito : o que visto pelo  
 que levava o Relicario , o amarrrou a huma  
 corda por poppa , e o lançou ao mar , sem  
 saber o que dentro hia , sómente por ver  
 que deviam ser Reliquias , e que quaes-  
 quer que fossem bastavam pera por ellas  
 Deos nosso Senhor lhes appacar aquelle  
 mar ; e tanto que anoiteceo , ouviram  
 dos os da jangada muito claramente huma  
 grande harmonia , e musica suavissima , que  
 os foi seguindo por poppa , cantando cla-  
 ramente aquelles versos , que os Padres da  
 Companhia fizeram pera ensinarem a dou-  
 trina aos meojinos , que dizem assim : *Tudo*  
*o fiel Christão será obrigado a ter devoção*  
*de todo o coração d Santa Cruz de Christo ;*  
*Ec.* Esta suavidade , e musica hia passando  
 por cima da jangada , e se adiantava , como  
 que hia mostrando o caminho ; e antes pou-  
 co de amanhecer se calou , e se não ouviu  
 mais , e isto se continuou , em quanto durou  
 a viagem , todas as noites , que foram por  
 ve , ou dez , com o que todos hiam muito  
 consolados , e confiados em Deos nosso  
 Senhor os levar a terra : no cabo destes  
 dias chegarão a ella , e foram varar entre  
 o rio de Quilimane , e Luabo , que são as  
 duas bocas que faz o grande rio de Cu-  
 má ,

ma, como se verá melhor na novena Decada na descripção de toda esta Castraria; e querendo recolher o Relicario, o não acharam, cousa maravilhosa, e milagrosa pera edificar, porque de ete he que os Anjos, que acompanharam aquella Santa Reliquia, a recolheriam, e levariam consigo pera a Gloria, aonde deve de estar até o dia do Juizo pera se ajuntar com as mais Reliquias do seu Santo Lenho, que pelo Mundo andam espalhadas, pera se tornar a arvorar aquella bandeira da nova Redempção que aquelle dia com triumpho da morte ha de assistir diante daquella Magestade Imperial naquelle espantoso, e muito pera recear Juizo universal, onde todo o vivente será julgado pera sempre, e alli ficará eternamente, e como insignia de tamanha victoria, como com ella alcançou o unigenito Filho de Deos contra a morte, e inferno; porque assim como sobre as sepulturas dos Imperadores, e Reys se penduram suas bandeiras pera sinaes de suas victorias, assim diante daquella Divina Magestade estará esta bandeira da Cruz, com que se libertou todo o genero humano, arvorada, e desenhada pera os bemaventurados se estarem revendo na bandeira de sua Redempção.

Deste tão raro, e insigne milagre, desta musica, e desta Santa Reliquia tirou o Pa-

Padre Fr. Thomaz Pinto , cujo ella era , em Moçambique humia inquirição por todos os daquelle jangada , em que conformes testemunharam todos , assim como o temos contado .

Outra jangada foi aportar junto de Çofala com sós dous marinheiros , e hum delles era o que aquelle dia gritou que se affaltassem do baixo , que chegaram a terra como mortos , e os Cafres os recolheram , e com papas de milho tornáram em si : estes contáram depois em Moçambique que se acháram com elles mais de vinte pessoas , e que todos lhe morrêram pelo caminho de fome , e sede , por levar muito pouco mantimento , porque o mar sobre o baixo tinha já desfaito tudo ; e se houve mais algumas jangadas , deviam de se perder por esse mar : a mais gente que ficou no baixo , que eram mais de duzentas pessoas , dizem os das jangadas que ficavam por cima dos penedos , e que hiam cada dia á não buscar alguma coisa pera comerem , e alli haviam de acabar todos de fome , e sede mirrados áquelle Sol ; o que havia de ser a todos de grandissima agonia , e desconsolação , e pera os que isto cuidavam grande mágoa , e dor , e muito pera temerem , e arrecearem todos os que andam por esta carreira da India , aonde cada dia

dia acontecem estes desastres, e desaventuras: pelo que seria bom ao embarcar levarem taboas de boas obras, a que se apeguem, e não pezos muito carregados de bens mal adquiridos, e contra-pezos do alheio, que logo os leve ao fundo do Inferno.

Este baixo em que esta não se perdeu, affirmava aquelle Piloto, que não era o da India, mas que era outro, que estava mais a Leste, que nunca fora visto, nem andava nas cartas de marear, e isto clamou em Moçambique; e pera satisfação da sua contumacia, ou engano, pediu ao Padre Fr. Thomaz Pinto que inquiresse sobre isto os Pilotos das náos de viagem, que depois chegaram, dando-lhes suas razões por escrito; e huns affirmáram que sim, e outros que não; mas quanto a nós, havemos que este he o mesmo baixo, por três razões: a primeira, se houvera outro baixo a Leste daquelle mesma altura, não pudera deixar de ser sabido, porque em distancia de pouco mais de setenta leguas que ha do baixo da India á Ilha de S. Lourenço, não podia deixar de ser descoberto de alguma nação, e mais não sendo por alli tão certa a navegação, que forçado haja de ir por huma esteira, e por huma paragem, porque algumas náos foram á vista dos baixos da

In-

India, e outros da Ilha de S. Lourenço, e muitos nem víram os baixos, nem a Ilha por navegarem a meia boroa, como os mariantes dizem, por onde forçado ou humas, ou outras haviam de haver vista destes baixos.

A segunda razão: se esta não se perdéra em outros baixos na altura da India a Leste delles, forçado o esquife, ou barel, ou as jangadas houveram de haver vista dos baixos, ou sinaes delles, e os barris, quartos, pipas, e caixões que o mar levou direitos á costa de Sofala, aonde os Cafres os acháram, como a agua alli corre direita a Leste pera aquelle parcel, e partiram de outro baixo que estivera a Leste do da India, forçado estas cousas houveram de ir encalhar nelles, e alli se houveram de desfazer.

Terceira razão: se este esquife, e barel partiram de outro baixo a Leste deste, como haviam de pôr tão poucos dias no caminho, como foram sete, com poucos remos, e com poucas vélas, e tão pezádos como hiam, que ainda foi muito por mares tão grossos, andarem perto de cem leguas, que ha dos baixos a Quifungo, aonde o barel encalhou; por onde, quanto a nós, salvo outro melhor juizo, este baixo he o da India, e não outro. Fizemos esta de-

declaração, porque não haja confusão em  
cousa, em que nunca houve, pela seguran-  
ça com que todas as náos tem passado por  
aquella paragem, sem ver outro baixo;  
mas o melhor teria se se pudesse acabar com  
os Pilotos, ou darem-lhes por regimento  
com grandes penas, que como se fizessem  
com baixo, ou mudem rumo, ou tomem  
velas de noite, porque muito pouco vai  
em perderem doze horas de viagem por  
salvarem tantas vidas, e tantas fazendas,  
de que os Pilotos teimosos devem dar larga  
conta a Deos.

#### CAPITULO IV.

*De como o Viso-Rey D. Duarte tratou de  
mandar hum Armada no estreito: e de  
segredo que nisso teve: e de como orde-  
nou fazer hum Fortaleza em Panaye,  
e foram nomeados pera Capitães Rey  
Gonsalves da Camera da terra, e D.  
Feranymo Mascarenhas do mar: e de  
que acontecer a Ruy Gomes da Grew no  
Norte, e a Antonio de Azevedo no Co-  
marim.*

**E**M muitas cousas que ElRey mandou  
prover nestas náos, foram as princi-  
pales que se mandasse fazer Fortaleza, além  
de



de já o Viso-Rey o trazer por Regimento, pelo muito que cumpria ao Estado ter hum.a Fortaleza naquelle rio, que era a maior, e mais importante do Comorim, pelo ter com ella casreado, e defender a navegação do mar Roxo, pera onde todos os annos daquelle rio sahiam muitas naos carregadas de pimenta; e a outra era, que mandasse hum.a Armada grande ao estreito do mar Roxo pera divertir com ella ao Turco das coullas da Persia, porque era muito em damno da Christandade as victorias que tinha havido do Xá, com as quaes se fazia muito poderoso; porque como o Estado da Persia sempre foi hum grande obstaculo pera o Turco deixar de entender com a Christandade, seria muito grande damno seu se o Turco se fizesse senhor daquelle Imperio, em que já tinha mettido o seu manho pé, como pelo decurso da historia temos contado, ficando de todo affombrada a Christandade com a Fortaleza que este anno presente se fez em Tabris, sobre que o Summo Pontifice despedio hum João Baptista Vaquete com hum.a carta pera o Xá, cuja substancia não soubemos; mas presume-se que devia de ser a persuadillo a que defendesse seu Imperio, e a offerrecer-lhe ajuda da Christandade, do qual João Baptista adiante daremos mais parti-  
cu.



cular razão ; do que tambem movido El-Rey D. Filippe, escreveo ao Xá nestas naos huma carta, que devia de ser sobre o mesmo negocio, mandando ao Viso-Rey que logo o despidisse pera a Persia.

Estas cousas todas praticou o Viso-Rey com Ruy Gonçalves da Camera, que era o homem que mais governava que todos, e como era muito cubigoso de honras, o persuadio a mandar a Armada ao estreito; e assim pera o effeito que El-Rey pretendia, como porque tivera o Viso-Rey recado por via de Dio de como em Monça se faziam galés presles, que ficavam de verga de alto, sem saber pera onde seriam, pedindo-lhe aquella jornada, que lhe elle deo; mas porque desejava tambem de se achar na de Panane, assentaram que se tivesse em segredo a do estreito, e se não puzesse em parecer dos Fidalgos, porque a haviam de contradizer, e que se tratasse de Panane, ordenando entre elles o modo que se havia de ter neste negocio, em que Ruy Gonçalves queria tambem ter a principal pessoa. Calando-se as cousas que entre ambos estavam em segredo, fez o Viso-Rey chamamento dos Fidalgos do Conselho, lendo-lhes o Regimento que sobre a Fortaleza de Panane El-Rey lhe dera, no qual lhes não deixava lugar aberto pera votar

rem outra cousa , porque expressamente lhes mandava fizessem humma Fortaleza naquelle rio , a que todos votaram que se cumprisse o Regimento de ElRey , e mais agora que estava o tempo melhor disposto pera isso pela obrigação que o Comorim tinha pelo contrato das pazes que o Visorrey lhe confirmou de dar naquelle rio lugar pera ella , e todas as mais achegas , ajudas de servidores que fossem necessarios ; e no modo da fortificação ficou o parecer repartido , porque huns disseram que pois o Estado não estava pera tamanhas despezas , pera por então se fazer Fortaleza de pedra , e cal , que seria bem tomarse posse do lugar , em que se havia de fazer , com humma tranqueira de páos de teuca , que por então bastava , pela segurança da terra que com as novas pazes tinha , e que depois se fizesse muito forte , e mais de vagar ; outros disseram que não cumpria ao serviço de ElRey fazer-se Fortaleza por esse modo , porque como a amizade do Comorim nunca fora segura , pelas muitas vezes que quebrou as pazes , não era bem que se arriscassem homens , e artilheria detrás de páos , em terra de hum Rey tão poderoso , que todas as horas que quizesse poria de redor delles cem mil homens , e mais de cem peças de artilheria

grossas , e possantes pera bater grandes  
muros , quanto mais páos de teca muito  
fracos ; e que pelo menos havia de mil-  
tar mais de dous mil páos , que trazidos  
do Norte , e postos em Panane , haviam de  
cortar seis , ou sete mil cruzados , os quaes  
por tempos podiam vir a servir aos Ma-  
lavares de navios contra nós , como depois  
vieram ; pelo que eram de parecer que se  
fizesse a Fortaleza de pedra , e cal muito  
defensavel ; e que senão se pudesse fazer  
logo , se fizesse depois , e entre tanto se  
ajuntassem os materiaes pera isso ; mas co-  
mo os mais dos Viso-Reys da India an-  
davam a tapar buracos , como lá dizem , e  
engrolando as cousas , como homens que  
estão pera pouco , e de caminho , foi-se  
com o parecer dos que se fizesse por entre  
tanto huma tranqueira de madeira , porque  
os mais eram parentes , e que tinham suas  
pertences com o Ruy Gonçalves da Ca-  
mera , que era seu Tio , primo co-irmão  
de seu pai , a quem tinha em segredo pro-  
mettido a Armada pera o estreito , que ha-  
via de partir em Fevereiro , não lhe con-  
vinha a elle fazer-se a Fortaleza senão de  
madeira pera lhe ficar tempo pera a sua  
jornada , porque estava assentado entre am-  
bos , que acabando a fortificação , tomasse  
a Armada , e os navios que quizesse , e fosse

fazer sua viagem, o que não podia ser, fazendo-se de pedra, e cal, porque forçadamente havia de gastar aquelle verão, e outro pera pôr a Fortaleza em estado defensavel, as quaes cousas estavam em segredo entre ambos, sem se por fóra saber nada; e porque seria aggravo grande que se fizesse a D. Jeronymo, pois elle foi o que interveio nas pazes, e as foi jurar a Calcut (posto que o author dellas foi D. Gileanes Mascarenhas em tempo do Conde D. Francisco Mascarenhas Viso-Rey, a quem he razão que demos a honra dellas) assignou-se que se repartisse por ambos a empreza de Panane; e mandando-os chamar, ordenou com elles que fossem ambos a esse negocio, e que ambos concorressem com a obra da Fortaleza; e que como estivesse em estado defensavel, a entregassem a D. Jeronymo pera ficar por Capitão nella, e que elle Ruy Gonçalves tomaria toda a Armada, e andaria por Capitão Mór do Malabar, encubriendo por então a ida do estreito que (como disse) entre o Viso-Rey, e Ruy Gonçalves estava em segredo. D. Jeronymo, que já sabia o pera que era chamado, posto que alguns parentes, e amigos lhe tinham dito que lhe não convinha a jornada por aquelle modo, porque se não elcufavam entre elles, e Ruy Gonçalves

dis-

diferenças, por muitas razões que pera isso lhe deram, levado do zelo do serviço de ElRey, acccitou a jornada por aquelle modo com Ruy Gonçalves alli diante do Viso-Rey; e depois de com elle particularmente ter muitas palavras de cumprimentos, dizendo que o muito parentesco, e antiga amizade que entre ambos havia eram bastantes pera lançarem o bastão entre algumas diferenças, se as houvesse, quanto mais que elle sava de si que nunca entre ambos as haveria, mas antes muito iguaes, e conformes procederiam no serviço de ElRey com igual mando, e jurisdição, sem hum mandar em hum palha sem consentimento, e parecer do outro; e assim se começaram a fazer prestes. O Viso-Rey despedio logo recado a todas as Fortalezas do Norte a negociar dinheiro, madeira, e mais cousas necessarias, assim pera a fortificação de Panane, como pera a jornada de Ruy Gonçalves da Gram, Capitão Mór do Norte, que mandasse dar guarda á estila de Baçaim, donde todas essas cousas haviam de vir; e porque agora nos cabe dar razão do que lhe aconteceu na jornada, o faremos brevemente.

Partido elle da costa do Canará, aonde arribou com tempo, como atrás disse-mos, foi correndo a costa do Norte até

Bacaim, e alli soube serem recolhidas as náos de Meca, por que em Surrate se esperava, e que hum naveta estava naquello rio pera sahir pera fora, e o Agioza ainda estava em Baroche sem saber sua determinação. Com isto despedio Gaspar Fagundes com quatro navios pera irem dar volta a enseada em busca de alguns ladroes, se os houvesse, e João Cayado de Gamboa com cinco navios pera levar a cafila que estava prestes pera Goa, e elle com os mais navios se foi pôr sobre a barra de Surrate, e deitou espias em terra pera saber da determinação do Agioza, e estava naquello tempo em Surrate Miram Sultão, irmão do Caliche Mahamede, o qual tanto que soube estava aquella Armada sobre a barra, mandou visitar o Capitão Mór com grandes offerecimentos de amizades, aos quaes elle respondeo com as mesmas, mandando-lhe dizer que era alli vindo por mandado do Viso-Rey da India pera servir o Hezbe com aquella Armada em tudo o que lhe mandasse: que se havia, elle que estava muito prestes pera tudo. O Mouro lhe mandou Ruy Gomes alli ficar: aqui foi avisado que ao Ilheo de Chaul andavam alguns Cossairos roubando as embarcações que vão de ordinario de Taná pera Chaul, onde todos os

os annos faziam grandes damnos, pelo que logo com muita pressa despedio Pedro Vaz com quatro navios pera os ir buscar, dando-lhe por regimento (como deo a todos os mais Capitães que despedio de si) que por todo o Outubro o follem esperar em Damão, ficando elle com sós quatro navios: as espías que trazia em terra lhe certificáram que o Hechar mandára chamar o Agioza com toda a sua gente pera o mandar pera a parte do Deli acudir a alguns Estados que se lhe rebeláram, com o que houve que não tinha alli que fazer, e se partio pera Damão, aonde ajuntou os navios que tinha espalhados: dalli se foi a Raçaim, onde lhe deram cartas do Viso-Rey, em que lhe mandava delle pressa ás cousas pera a fortificação de Panane, e que mandasse logo a casila: o que elle fez, e despedio Gaspar Fagundes, a quem deo cinco navios pera ir a Dio dar guarda a Balthazar de Siqueira, Veador da Fazenda do Norte, que havia de trazer dinheiro daquella Fortaleza pera as despezas da Armada de Panane. Estes navios tornáram em poucos dias com elles, e estando já a casila prestes, que era de muitos Tauris de madeira, remos, pez, cotonias, munições, mantimentos, e outras cousas, o que tudo despedio em companhia de João Cayado de



de Gamboa com cinco navios, e por elle escreveu ao Viso-Rey as novas do Norte, e de como o Agioza era recolhido; que pois lá não havia que fazer, lhe dèlle licença pera se recolher; e apòs este recado foi com os mais navios á costa do Norte até Carapatão pera ir esperando pelo recado do Viso-Rey, e neste tempo passou por ella D. Dinis de Almeida, filho do Contador Mór, que lia entrar na Capitania de Dio, e levava consigo D. Diogo Coutinho seu primo co-irmão, filho de D. Francisco Courinho o Marialva, pera Capitão Mór da Armada daquella Fortaleza, na qual estava Manoel de Miranda, que tinha acabado seu tempo.

Agora continuaremos com Antonio de Azevedo, por não occuparmos com elle outro Capitulo, porque temos delle pouco. Chegado ao Cabo do Comorim, como dissemos, despedio dous navios a Negapatão, aonde o juncos da China estava, pera darem pressa aos navios que haviam de trazer a fazenda, porque soubessem que os esperava pera lhe dar guarda, e elle ficou no cabo com sós quatro navios: os que foram a Negapatão deram tal pressa á casila, que em poucos dias ajuntáram humna grande copia de navios com que se partíram; e sendo já dos baixos de Chilao pera den-

tro, houveram vista de humna formosa não, que vinha com todas as vélas infundadas demandando o baixo; e indo os navios a ella, os primeiros que chegaram foi Antonio de Sousa, que vinha de S. Thomé em hum navio seu, e Alberto Homem da Costa; e conhecendo ser do Reyno, porque era a não Santo Alberto, lhe bradaram que amainasse, como fez, e surgiu logo: o Piloto della tinha aquelle dia visto a terra; e cuidando ser de Cochim, hia de frécha a ella; e quando já surgiu, foi em seis braças: e sem dúvida que se Deos não trouxera aquelles navios, se perdêra. Surta a não, lançou grandes rageiras, e ás toas a foram as fustas tirando pera fóra, e lhe fizeram dar á véla, e com ella, e com a mais casila chegaram ao cabo, aonde Antonio de Azevedo esperava por elles; e fazendo véla, foram tomar Cochim, e dahi partiram pera Goa, aonde chegaram todos a salvamento em fim de Novembro.

## CAPITULO V.

*De algumas differenças que houve entre Ruy Gonsalves da Camera, e D. Jeronymo Mascarenhas: e de como Ruy Gonsalves partio pera Panane, e se viu com o Camorim: e de como fez a Fortaleza em Panane.*

**C**hegadas as cousas do Norte, porque se esperava pera a jornada de Panane, começou Ruy Gonsalves da Camera a fazer prestes a Armada; e sem parecer, nem conselho de D. Jeronymo (como estava entre elles assentado) a nomear os Capitães das Galês, e mais navios: de que D. Jeronymo tomado lhe escreveu huma carta apaixonada, na qual se vinha a resumir que o não tivesse por amigo, porque o não era, nem se fallassem mais; com o que ficaram as cousas entre estes Fidalgos de má feição, porque D. Jeronymo quasi que se dava por escandalizado dos ruins termos com que Ruy Gonsalves corrêra com elle, sem do tanto ao contrario do que entre ambos estava assentado por ordem do mesmo Rey, o qual quiz acudir a este negocio, e moderar a paixão de D. Jeronymo por termos muito honrados a elle; mas como o escandalo estava tão fresco, não pôde ac-

acabar nada, de sorte que foi forçado metter neste negocio o Padre Alexandre Vagnano, Visitador dos Padres da Companhia, Varão muito grave, e a quem todos tinham mui grande respeito, o qual como muito aviado que era, fallando com D. Jeronymo, e com todos os parentes, se houve de tal maneira que os reduzio á primeira amizade com meios muito honestos; e por escusar outras desavensas, se assentou que fosse Ruy Goncalves fazer a Fortaleza de Panane; que como a tivesse em modo defensivel, iria elle D. Jeronymo, e Ruy Goncalves lha entregaria, e no mesmo dia se embarcaria na sua Armada, e andaria na costa: e com isto se deo mais pressia á Armada, porque queria o Viso-Rey que fossem novas a ElRey naquellas náos de como se ficava procedendo na obra da Fortaleza, cousa muito acostumada em muitos Viso-Reys fazerem mui grandes apercebimentos, e lançarem fama de grandes jornadas, em quanto as náos de Portugal estivessem na India, por chegarem com aquella fama ao Reyno, e depois de partidas arrefecer tudo, e ficarem cousas mui importantes por fazer, e lançarem depois o gaio (como lá dizem) nas barbas ao que lhe vem succeder. E em fim deixando esta materia, em que havia bem que dizer, tanto que a Armada-

mada foi prestes , sahio pela barra fóra a 16.  
 de Novembro , a qual era de quatro Galeões  
 a em que hia o Capitão Mór , e nas outras  
 João Furtado de Mendoga , Bernardino de  
 Carvalho , e Pedro Homem Pereira ; as fol-  
 ras foram trinta e seis , cujos Capitães eram  
 D. Francisco Mascarenhas , D. Jorge da  
 Gama , D. Francisco Tello de Menezes ,  
 D. Manoel de Lima , André de Sousa o  
 Maltez , Simão Moniz da Camera , Duarte  
 Moniz Barreto , filho de Antonio Moniz ,  
 Governador que foi da India , Fernão Gon-  
 salves da Camera , e Christovão de Mello ,  
 Pedro da Silva , Gaspar de Carvalho de  
 Menezes , Luiz Falcão , Luiz de Spinoza ,  
 Roque da Fonseca , Estevão Valladares ,  
 Lopo de Pina , Jorge de Mello Pereira ,  
 Antonio da Costa , João Rodrigues Cabral ,  
 Antonio Fogaça de Brito , Gonçalo de Sou-  
 sa de Mendoga , André de Negreiros , João  
 do Rego Fialho , Paulo Pedroso , Gaspar  
 Tavares , Simão Ribeiro , Affonso Ferreira  
 da Silva , Duarte Mascarenhas , D. Pedro  
 Real Malavar , Manoel Paes , João Baptista-  
 Engenheiro Mór que hia pera traçar a For-  
 taleza , Julião Pereira , Francisco de Si-  
 queira , Nuno Alvares de Atouguia , Ray  
 Gomens Arel de Tanor , Fernão Pegado ,  
 Christovão da Veiga em hum Galeão de  
 mantimentos , e João Soares em huma na-  
 ve-

veta com cousas pera a Fortaleza . levou  
mais duas barcaças , Capitães Ruy de Sá,  
e Antonio Madeira , e outras muitas em-  
barcações de carga com telha , madeira ,  
oficiaes , e outras cousas necessarias.

Com esta Armada foi o Capitão Mór  
surgir em Calecut , e mandou logo visitar  
o Camorim , e fazer-lhe saber em como era  
necessario verem-se pera tratarem o modo  
como , e onde se havia de fazer a Fortale-  
za em Panane , conformo aos Capitulos das  
pazes , e o Comorim lhe mandou os para-  
bens da sua vinda , e que muito cedo se  
veriam , e como todos estes Reys não fazem  
conta notavel , sem os seus Astrologos , e  
Bramanes lhes fazerem eleição de dia , e  
hora pera saberem se lhes succederá bem ,  
ou mal naquillo que querem fazer , no que  
as mais das vezes o demonio os engana  
em sua sciencia , assim acháram estes do  
Camorim em suas calculações taes sinaes ,  
que tres dias se passaram sem o Camorim  
se querer ver com elle , do que enfadado  
lhe mandou dizer , que pois elle tinha im-  
pedimentos pera lhe fallar , que elle se  
ia , e que na praia de Panane , onde elle  
havia de começar a Fortaleza , o esperava.  
A isto lhe mandou ElRey responder que  
se não enfadasse , que aquillo era costume  
de Gentios não fazerem nada sem eleição  
dos



dos dias, que como achasse hum bom, logo se veria com elle: com o que o Capitão Mór se deixou estar, e quiz abbreviar esta eleição dos Bramanes com lhes mandar peças assim a elles, como aos Regedores, e mulheres de ElRey, e aos principaes do Conselho; porque como estas gentes são cubiçosas, e interesseiras, nenhuma cousa pôde com elles tanto como dadivas, as quaes montariam pouco mais de dous mil pardaos, com o que os Bramanes achariam logo hum dia bom, porque não ha outro melhor pera elles que aquelle, em que lhes dam alguma cousa; e assim mandou o Camorim recado a Rey Gonçalves da Camera que ao outro dia se veria com elle na praia, pera o qual se fez prestes, e ás horas limitadas desembarcou muito ricamente vestido, rodeado de quasi cem homens, Fidalgos, e Capitães, que pera isso escolheo, vestidos todos á soldadesca, muito lustrosos, e por baixo suas armas secretas; a Armada mandou que estivesse toda estendida longo da bahia com os esporões em terra muito embandeirada, e elle se deixou estar na praia hum pouco afastado da borda d'agua com as costas na Armada. O Camorim como teve recado, abalou de sua casa acompanhado do Mangate Achem seu Regedor Mór, e de todos os

os seus Panicas , e Regedores , e de muita gente de armas , que se foi pondo em fileiras de longo da praia pera o Camorim passar por meio delles , o qual tanto que foi visto da nossa Armada , o salváram com muitas bombardadas , e grande somma de espingardaria , e depois com muitas charamellas , trombetas , e outros instrumentos de guerra. O Capitão Mór deixou chegar o Camorim como hum tiro de pedra donde elle estava , então abaleu a elle , e lhe fez as cortezias devidas a hum Rey tamanho , e elle o recebeu com muito agasalhado , e assim em pé praticáram sobre as cousas da Fortaleza , que todas lhe o Camorim concedeo , confirmando novamente as pazes , despedindo-o que se fosse pera Panamé , que logo após elle iriam os seus Regedores a assinar-se o lugar da Fortaleza , e dar-lhe posse della , e todas as mais ajudas que fossem necessarias. O Capitão Mór muito satisfeito se despedio delle , e se embarcou , deixando em terra Amador Tabordo (que hia nomeado pera Feitor de Panamé) pera negociar com os Regedores algumas cousas , e pera os fazer logo ir , e elle se foi metter logo no rio sem bulir em nada , até chegar o Mangate Achem , a quem o Camorim commettero esse negocio com outros alguns Regedores.

Ruy

Ruy Gonsalves da Camera se veio a terra, e com elles, e com o Engenheiro Mo- andou elegendo sitio mais accommodado pera a Fortaleza; e porque da banda do Sul junto da barra se fazia huma porta a feição de huma cabeça de tubarão, cercada toda de mar, cujo pescoço, que seria distancia de trezentos passos, fechando-se com huma tranqueira, ficaria toda a cabeça sobre a agua, segura dos inimigos: pelo que com conselho dos Fidalgos, e Capitães, e Engenheiro Mór ordenou de fazer aqui a Fortaleza, porque pela pressa, e brevidade do tempo se podia com menor custo, e trabalho fortificar; e querendo pôr as mãos á obra, achou muitos grandes inconvenientes da parte dos Mouros naturaes, e dos mesmos Regedores, que estavam peitados de Cunhale Marçá, que tudo o que podia, estorrava aquella obra, assim por recear que como fosse feita se lhe derrubasse a sua Fortaleza, como estava capitulado nas pazes, como por lhe ficar alli hum freio grande ás suas la- droices, pelo que se negociava com os Regedores, pera que fossem dilatando o tempo, ajuntando elle da sua parte nove, ou dez mil Mouros pera ver se com aquil- tos podia estorvar a obra. Entendendo o Capitão Mór as dilações dos Regedores,

e sendo avisado da gente que o Cunbale  
 Marca tinha ajuntado, determinou (sem  
 embargo de todos os inconvenientes) come-  
 çar a obra com parecer de Mangate Achem,  
 que só achou neste negocio fiel da sua para-  
 te; e porque além das achegas que elle le-  
 vára tinha chegado João Cayado de Gam-  
 boa com a casila que trouxe de Baçaim, o  
 qual tanto que chegou a Goa, o mandou  
 o Viso-Rey logo a Panane, por logo mãos  
 á obra, e deo a primeira enxadada no ali-  
 cerse a 21. de Dezembro, dia do Apostolo  
 S. Thomé, Patrão de toda a India, que  
 com razão houvera de ser tão venerado nel-  
 la, como S. Marcos em Veneza, descuido  
 muito pera se reprehender a todos os Viso-  
 Reys passados, que havendo de ter na Ci-  
 dade de Goa, como Metropole deste Estado  
 da India, o maior, e mais sumptuoso Tem-  
 plo della, dedicado ao Bemaventurado San-  
 to, foi tão pouco venerado que em nenhu-  
 ma das Cidades nossas houve Casa, Capel-  
 la, ou Invocação sua até o tempo do Viso-  
 Rey D. Constantino, que no campo de S.  
 Lazaro lhe começou hum muito sumptuoso  
 edificio de pedraria lavrada de almofadi-  
 nhas ao modo dos Paços novos, que ElRey  
 D. João o III. de gloriosa memoria co-  
 meçou em Xobregas, o qual deixou imper-  
 feito: dahi a muitos annos se fez hum  
 Coura. Tan. VI. P. II.

pobre casa nos arrabaldes da mesma Cidade, indo da rua de S. Paulo pera S. Lazaro, a qual o Arcebispo ordenou em Freguezia, e ainda estava, e esteve até ao presente quasi hum alpendre, e já Deos inspirou nos freguezes que lhe fizessem hum arrazado Templo, como se vai fazendo: e em nenhuma Cidade da India sabemos de Casa, ou Capella sua; mas parece que o quer elle assim, porque já que a sua propria Casa, que está na Cidade de Malappor, onde elle jaz, e que delle tomou o nome, he lá mais venerada do proprio genio idólatra que dos Portuguezes, e Christãos, porque de muito longes terras se lhe vem offerecer com muita devoção, e cada dia faz entre elles muitos, e grandes milagres, parece que não quer estar em parte, onde seja menos venerado.

Fizemos esta digressão pera confusão dos Portuguezes deste Oriente; e porque pôde ser permitta o Senhor que lendo algum Rey de Portugal, ou algum Viso-Rey da India devoto deste Santo, nesta nossa historia tamanho descuido, se mova a lhe fazer alevantar Templos sermosissimos em todas as Cidades da India, como he razão que tenha, porque he seu Patrão, e Advogado. E tornando ao nosso fio: posto Rui Goncalves da Camera em terra com toda a

gen-

gente em armas, começou a abrir os alicerces por aquella parte que comparámos a garganta do Tubarão, e foi cortando-a de mar a mar, trabalhando de dia; e de noite se tornava a recolher á Armada, deixando 500. homens em terra repartidos em tres quartos para vigiarem, por ter por novas que a gente do Cunhae estava menos de legua. Destes quartos eram Capitães João Furtado de Mendoça, Bernardim de Carvalho, e Pedro Homem Pereira; e a outra noite ficavam outros 500. homens debaixo da mesma bandeira, e assim corria toda a gente da Armada aos quartos, e aos dias limitados; e com tanto resguardo faziam estes Capitães suas vigias, que com hum rebate falso que o Capitão Mór mandou dar, achou todos em ordem de batalha, e tão espertos, que não houve perturbação em cousa alguma: assim como se hia abrindo a cava, se hiam mettendo os páos de teça em distancia hum do outro, que pudessemos defender passar huma pessoa por entre elles; e tanta pressa se deu, que em poucos dias fechou aquella parte de mar, com que os nossos ficavam já seguros, e reparados, sem em todo este tempo os Mourros, nem os Naires, que estavam peitados do Cunhae, bulirem comigo, porque Mangate Achem trabalhou tudo o que pode por



por não vir o negocio a rompimento. Fechadas as tranqueiras, mandou o Capitão Mór prover de artilheria necessaria, e creveo ao Viso-Rey do modo em que a fortificação estava, engrandecendo-a tanto, que lhe dizia na carta que quem viesse tomar posse della, podia dar homenagem como do Castello de Santo Angelo, ou do Burgo de Meuria, pedindo-lhe que mandasse logo as cousas necessarias pera a viagem do estreito, porque era tempo, e se ficava fazendo prestes João Cayado de Gamboa, que não levava ordem do Viso-Rey pera mais, que pera pôr a casila em Panane, e voltar. Fello assim, gastando alli tres dias, e partindo-se com os seus navios pera Goa, encontrou em Mangalor cinco Manchus da Rainha de Olada, que estava alevantada; e commettendo-as, as fez varar, e a gente se recolheu á terra, ficando-lhes as vazilhas nas mãos com todas as armas, e com esta preza chegou a Goa.



CAPITULO VI.

*De como D. Jeronymo Mascarenhas se des-  
ancio com o Viso-Rey sobre a ida a  
Panane: e de como foi por Capi-  
tão Ruy Gomes da Gram.*

Tanto que o Viso-Rey teve cartas de Ruy Gonçalves da Camera, logo mandou dizer a D. Jeronymo Mascarenhas por João Alvares Soares, Vedor da Fazenda, que se fizesse prestes pera se ir a Panane; e como elle tinha muito differente informação da fortificação do que escrevêra Ruy Gonçalves, porque lhe tinham escrito de lá alguns amigos, que não estava feito mais que alguns paños de teca mal metidos na terra, muito largos, e alguns cortados pelo meio, que com a enchente da maré, que cubria grande parte da tranqueira, se arruinava; e juntamente com isto tinha sabido como Ruy Gonçalves tinha tratado em segredo com o Viso-Rey, que tanto que lhe entregasse a Fortaleza, tomasse a Armada que quizesse pera ir ao estreito de Meca, o que até então se lhe incubria pelos empréstimos que o Viso-Rey pera isso pedia á Cidade, que lhe ella não concedeo, tendo-lhe dito que Ruy Gonçalves havia de ficar na costa do Mala-

lavar com toda a Armada , do que já D. Jeronymo andava como tomado , porque estava entendido levar Ruy Gonçálves pera o estreito os melhores navios , os melhores Capitães , e a melhor soldadesca , e artilheria que lá havia ; e que o que podia deixar em Panane seria o engeitado d'elle , com o que aquella nova fortificação ficaria desabrigada da Armada do mar , e não muito segura , com a guarnição que lhe podia ficar , com o que se poria a risco de se deshonrar. Consideradas estas cousas , respondeo ao Vedor da Fazenda que se aconselharia naquelle negocio com seus parentes ; e que se elle fosse a Panane , não se havia de obrigar á Fortaleza , senão da maneira que a achasse , porque estava informado que a fortificação de que Ruy Gonçálves fazia tanto cabedal , não era mais que huns páos espalhados pela terra , como os dentes de cão : que como se aconselhasse , elle mesmo lhe levaria a resposta ; e como D. Jeronymo se queixava já publicamente do Viso-Rey o enganar , não lhe faltou quem lho contasse , e lhe affirmasse que D. Jeronymo lhe havia de engeitar a jornada , o que elle quiz atalhar , e ganhar-lhe por mão , por não chegar com elle a razões de rosto a rosto , e lhe escreveo huma carta , em que lhe dizia , que primeiro que

lhe respondesse á ida de Panane, elle o havia por desobrigado della, e da palavra; e com isto mandou com muita pressa chamar Ruy Gomes da Gram, que estava em Carapatão, pera o mandar a Panane. D. Jeronymo ficou aggravado daquelle termo que o Viso-Rey com elle teve, e publicamente se começou a queixar delle, e dizia a resposta que tinha pera lhe dar sobre aquelle negocio, já que lha elle não quizer ouvir: e assim ficaram desgostosos hum do outro, e ambos se queixavam, e fallavam.

A Almada que foi chamar Ruy Gomes chegou em dous dias a Carapatão; e achando-o alli, lhe deu a carta do Viso-Rey, com o que se fez logo á vela pera Goa, e chegou pelas oitavas do Natal, e se vio com o Viso-Rey, que o commetteo com a Capitania de Panane, fazendo-lhe grandes promessas, e vantagens, encarecendo-lhe, e certificando-lhe que aquella era a cousa de que por então El-Rey se haveria por mais servido de todas, e a empreza mais honrosa da India. Ruy Gomes lhe aceitou a jornada, deixando pontos de honra, e não tratando de D. Jeronymo Mascarenhas lha engeitar, bicos mui ordinarios entre os Fidalgos da India, pelos quacs muitas vezes se perde o serviço de El-

ElRey , que se houveram muito de estranhar entre homens , que são no Mundo conhecidos por exemplo de lealdade. O Viso-Rey lhe passou logo suas Provisões , e lhe deu todos os poderes no mar , e na terra do Capitão Mór do mar , como lá tinha Ruy Gonçalves da Camera ; e com a mór brevidade que pode o despedio em hum Cartão ligeiro a 5. de Janeiro deste anno de 1586. em que entramos , levando em sua companhia sete navios , de que eram Capitães D. Miguel de Castro , Ayres da Silva , João Vaz da Veiga , Fradique Carneiro , Francisco de Sousa Pereira , Francisco de Sousa Rolim , Gaspar Fagundes , que os mais delles hiam pera a jornada do estreito , tendo o Viso-Rey mandado diante hum Galeão , de que era Capitão hum Diogo Lopes da obrigação de Ruy Gonçalves , com biscouto , mantimentos , munições , e outras cousas pera a Armada do estreito , e logo após Ruy Gomes , despedio o Viso-Rey hum Galeão , Capitão João Barriga Simões com as vias pera o Reyno , nas quaes novamente escreveu a ElRey as mandanças que houve nos Capitães , abonando-lhe muito o serviço que Ruy Gomes da Gram lhe fazia de aceitar Panane : e nesta Galeão mandou doze mil pardaos pera os gastos da Armada de Ruy Gonçalves , e hum

hum quartão muito fermoso guarnecido de  
veludo, e prata pera a pessoa do Camorim.  
Ruy Gomes deo-se tanta pressa, que che-  
gou a Panane a 15. dias do mez de Janeiro,  
e Ruy Gonçalves logo lhe entregou a  
Fortaleza, e se embarcou pera Cochim  
com toda a Armada que havia de levar  
pera se aviar, e partir de lá. João Barriga  
Simões, depois que entregou o que levava  
em Panane, passou a Cochim pera dar as  
vias, e já não achou mais que duas náos  
S. Francisco, e S. Lourenço, porque o  
Santo Alberto era partida já: estas duas  
vias, e a outra que havia de levar Santo  
Alberto, tornou a levar ao Viso-Rey, que  
deo a Diogo Tavora, Capitão da náo S.  
Francisco, huma Provisão, em que o Viso-  
Rey o nomeava por Capitão Mór das náos;  
e porque Fernão Cotta Falcão, que veio  
na náo S. Lourenço, ficava na Índia, foi  
nella por Capitão Reinão Falcão, filho  
de Simão Gonçalves Preto o Chancelier  
Mór do Reyno; e da náo S. Lourenço a-  
diante daremos razão do que lhe succedea  
na viagem.

## CAPITULO VII.

*Da grande Armada com que Ruy Gonçalves da Camera partio para o estreito de Meca : e de como o Viso-Rey mandou por Cosme Faya lancar na costa da Abissinia João Baptista Briti , e que hum era este : e dos Capitães que foram entrar em suas Fortalezas.*

**N**ÃO pode ser tão bem encuberta a jornada de Ruy Gonçalves , que logo em se praticando se não viesse a saber , e estranhar , por se haver por cousa desconhecida , e que se não fazia senão só para se fazer a vontade a Ruy Gonçalves , o que foi muito murmurado , e quasi se profetizou o desastrado fim que veio a ter ; porque hum certo Fidalgo nos contou que estando em hum Igreja á Missa , ouvia praticar nella dous Cidadãos velhos ; e lançada a orelha , disse hum delles : » Sabei que » assim como não póde vir á India Armada de Turcos que se não perca , assim » não póde ir nenhuma nossa ao estreito de Meca que não tenha o mesmo fim » trazendo exemplo das vezes que os Turcos passaram á India , e das nossas Armadas que foram ao estreito , a que aconteceram tantas desaventuras , como se verão na II.



e III. Decada de João de Barros, e se quizerem perguntar, e tomar conta de quem teve a culpa das desavenças entre o Viso-Rey, e D. Jeronymo, e do desfaltrado fim desta jornada, acharemos toda sobre Ruy Gonçalves da Camera, que de soffrego de quem, e sem tempo, porque sendo elle soldado velho na India, sem entendido tinha que se hia com tamanha Armada a buscar Galés, que ellas sahem fóra daquelle estreito em começando os levantes, que he entrada de Novembro, como já tinha salido huma pera a costa de Melinde, de que logo daremos razão, e se tornáram a recolher por fim de Abril, tempo em que as nossas Armadas já alli não podem estar: e na verdade que este Viso-Rey não teve culpa na Armada, pois ElRey lha mandava fazer, como dizião, nem na eleição de Ruy Gonçalves, que era hum Fidalgo velho, e bom cavalleiro; mas só teve a culpa de se governar tanto por elle, que commetteo aquella jornada sem conselho dos Capitães da India, porque nem a Cidade, nem elles lhe fossem á mão, o que lhe veio de muito bom coração, e de muita bondade, pela qual se tinha entregue a parentes; e na mais pureza com que governou este Estado, se verá bem a desaffeição que sempre

pre teve ás cousas, que podiam pôr hum  
 muito pequena nodoa em sua consciencia,  
 e fidalguia: e muito antigo he de algumas  
 desordens que alguns Viso-Reys, e Gover-  
 nadores fizeram, terem a culpa os paren-  
 tes, que muitos tratam mais do seu parti-  
 cular, que de honra dos Viso-Reys; e não  
 deixaremos (pois cahe a propositio) de  
 contar hum caso espantoso que aconteceu  
 a hum Viso-Rey, homem virtuoso, e bem  
 prudente. A este fazendo-lhe hum parente  
 seu assinar hum Provisão, segundo di-  
 ziam, injusta, bem contra sua vontade, di-  
 zem que dissera ao assinar: *Mão que te  
 assina, bem merece cortada*; e assim se vio  
 depois, o que pareceo permissão Divina,  
 porque indo pera o Reyno, falecendo no  
 mar, mandou que lhe cortassem o braço  
 direito, e que lho levasssem a Portugal, e  
 que seu corpo fosse lançado ao mar; e por  
 certo que pela castidade, justiça, piedade,  
 e mais virtudes que este Viso-Rey teve,  
 se pôde crer que estará na Gloria, e que  
 satisfaria com Deos o cortar do braço,  
 com que lhe fez aquelle serviço, do qual  
 depois faria emenda; e esta era a razão,  
 por que os Romanos, em quanto flore-  
 ram, não consentiram levarem os Consules  
 ás guerras nenhuns parentes, segundo diz  
 Julio Cesar em hum Epistola a Athico,  
 por

por evitarem estes excessos, e desordens, que algumas vezes faziam: e daquelle famoso Cleon se lê, que quando entrou no governo de sua Republica, se despedio dos parentes, porque entendeo que não se podia conservar aquelle Reyno, quando elles audassem de permeio; e tornando ao nosso fio, o Viso-Rey antes de despedir Ruy Gomes pera Panane, o fez a hum navi muito ligeiro, que já tinha prestes, do qual era Capitão Cosme Faya, homem muito pratico nos estreitos pera ir ao de Méca elpiar as Galés, pera que em chegando Ruy Gonçalves com sua Armada, achar na boca daquelle estreito novas do que lá hia; e com elle mandou embarcar João Baptista Briti, pera de caminho o lançar em Macua pera dahi passar ao Imperio de Abassia a negocios a que o Papa o mandou; e porque será bem saber-se que homem era este, e ao que hia, daremos aqui brevemente relação delle. Succedendo na Silha Pontifical por morte do Papa Pio V. que faleceo pelos annos do Senhor de 1521., o Pontifice Gregorio XIII. Clerigo Cardeal que foi de S. Sisto, que de antes se chamava *Hugo Boncompagni* Bolognez, o qual não se descuidando de sua obrigação, quiz mandar ao Imperio de Abassia hum Patriarca pera instruir Chri-

Christandade nos costumes Romanos, pela instancia com que por algumas cartas lhe pedia aquelle Rey, e a fazer-lhe a <sup>liber</sup> de sua successão, e a consolar aquella <sup>Chri</sup>standade tão remota, e apartada da Igreja Romana, e a tomar informação de suas cousas pera as prover, como tinha por obrigação de seu officio, ordenou que este Patriarca fosse em trajos mudados, e como forasteiro, pelo perigo que corria se fosse de outra sorte, nem seria possível poder passar lá; e praticando com os Cardeaes, o de Medice lhe inculcou este João Baptista Briti, que era de sua obrigação, Frade de S. Francisco, natural do Reyno de Naples, varão de muito boas letras, grande Filosofo, e de muito vivo entendimento; e juntamente com este homem mandou o Summo Pontifice outro chamado João Baptista Vaquete Florentino, da mesma obrigação dos Medices (que he de que já atrás falámos) pera a Persia com cartas ao Xá mui importantes á Christandade, <sup>que nos</sup> cá não foubecam dizer; mas deviam de ser a persuadillo que se defendesse bem do Turco, e que se lhe fizesse toda a guerra que pudesse, porque assombrou muito a Christandade de verem o pé que elle tinha naquelle Reyno com aquellas Fortalezas, e muito mais agora com a de Tabriz, <sup>que</sup>

que lá espantou a todos. Elles homens am-  
bos despachou o Santo Padre com suas car-  
tas, e instrucções, e em trajos de Mercat-  
dores se passaram a Tripoli de Suria, e dal-  
li se apartou o João Baptista Vaquete para  
a Persia, e foi recebido do Xá mui bem,  
e lhe deo as cartas, e tomou a resposta,  
com que este verão passado chegou a esta  
Cidade de Goa, e se embarcou para o Rey-  
no nas náos passadas, e o Viso-Rey D.  
Duarte lhe deo gazalhados, e dinheiro pe-  
ra suas despesas, e João Baptista Brito apar-  
tou-se d'elle na Suria, e metto-se em huma  
casila para Bagora, e dali em huma Ter-  
rada para Ormuz, e no caminho foi sal-  
teado dos Niquilús, e roubado; e a hum  
companheiro que trazia, grande fundidor,  
que o Santo Padre mandava ao Preste João,  
lhe cortáram as mãos, e os deixáram: af-  
sim foram ter a Ormuz este verão, donde  
o companheiro das mãos cortadas se tor-  
nou para a Europa, e elle veio a Goa, on-  
de deo cartas do Cardinal de Medices para  
o Conde D. Francisco Mascarenhas, que  
ainda quando elle partio governava a In-  
dia, nas quaes lhe encommendava da par-  
te do Santo Padre d'elle ordem com que  
aquelle homem passasse á Abassia, porque  
luz a negocios que importaram. Estas car-  
tas deo elle ao Viso-Rey D. Duarte que as  
es-

estimou muito, e lhe deo dinheiro para se fazer prestes, e se agazalhou em casa de Philippe Salete, Feitor dos Balsares, para quem trazia cartas, onde nós o fomos visitar, e soubemos de sua jornada, e por esta razão o Viso-Rey D. Duarte o negociou para a Abassia, e por elle escreveu cartas ao Imperador, e o mandou embarcar com Cosme Faya, como dissemos. Este navio partio de Goa a 15. de Dezembro de 1565. e de sua viagem adiante daremos razão; e porque a costa do Norte ficava sem Armada com a vinda de Ruy Gomes da Gram, despedio o Viso-Rey João Cayado de Gamboa, que tinha chegado de levar a cafila a Panane, como atrás dissemos, com cinco navios, de que eram Capitães D. Gileanes de Noronha, Diogo de Reinoso de Souto-maior, D. Luiz Lobo, Domingos Alvares, e Jorge Nanes; e do que lhe aconteece adiante daremos razão. Ruy Gonsalves da Camera, tanto que chegou a Cochim, deo pressa á sua Armada, e a 10. de Fevereiro se fez á vela: levava quatro Galés, dous Galcões, e vinte navios: os Capitães das Galés, a fóra elle, que hia em humo, eram D. Jorge da Gama, irmão de D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, Pedro Homem Pereira, e Simão Moniz da Camera: dos Galcões



leões D. Francisco Mascarenhas, Christovão da Veiga, e das Fustas D. Antonio Manoel, irmão do Conde da Atalaya, D. Miguel de Castro, Duarte Moniz Barreto, D. Antonio Manoel de Santarem, D. Manoel de Lima, D. Jorge de Almada, Ayres da Silva, João da Silva, Fernão Gonsalves da Câmara, filho do Conde da Calheta, Diogo Vaz da Veiga, e Tristão Vaz da Veiga seu irmão, Roque da Fonseca, irmão do Arcebispo D. Fr. Vicente da Fonseca, André de Sousa Coutinho, João Rodrigues Cabral, Francisco de Sousa Pereira, Fadrique Carneiro, Antonio Coelho, D. Gastão Coutinho, Antonio Gonsalves de Menezes, e hum Foaõ Pinheiro, que hia na Manchua do serviço do Capitão Mór. Dada á vela, forão seguindo sua viagem, de que adiante daremos razão. No mesmo tempo partio o Alferes Mór D. Jorge de Menezes com duas náos suas pera ir entrar na Capitania de Moçambique, por acabar seu tempo Nuno Velho Pereira, que lá estava, e foi tambem entrar na Capitania de Ormuz João Gomes da Silva, por ter acabado seu tempo Mathias de Albuquerque.

## CAPITULO VIII.

*De como hum Galé de Turcos foi ter á  
Costa de Melinde : e dos damnos que  
por ella fez : e de como cativou Ro-  
que de Brito.*

**H**Uma das cousas que o Turco desejava muito, era metter pé na costa de Melinde pela muita copia que lhe diziam havia por toda ella de madeira, de que podia fazer Galés, náos, e todos os mais navios que quizesse com o que ficasse ao redor do mar da India, porque este era hum osso que não podia engolir, como lá dizem, ver os Portuguezes senhores de todo elle, e que nem de dentro do estreito de Mecca, nem de toda a costa da India podiam entrar, nem sair náos sem salvo conduto seu, com o que além da perda que nisso recebia, o havia por affronta, e menorarbo de sua grandeza; e mandando neste tempo por Visir das Arabias (que he aquella terra, a que os Persas chamam Aymão) Amirasenali, de nação Albanex, homem mui bem inclinado, e amigo de Christãos, por seus pais o serem, o qual era muito acceito ao Turco, e como tal o fez Superintendente de todos os Baxás, que elle tinha por todas aquellas partes desde Me-  
ca

ca até Adem, e mandou que residisse na Cidade de Hanaá, que está situada em meio da Arabia Feliz em derredor de vinte e seis mil e seiscentos grãos da altura do Pólo Arctico, setenta leguas pelo certão da Cidade de Jundá a Norte, e outras tantas da Cidade de Far, de maneira que fazem todas tres hum triangulo. Este Mirasenafi; como hiamos fallando, trouxe por ordem do Turco tentar esta viagem, a que logo quiz dar execução, e praticou sobre isto com Mouros praticos nas cousas do mar, e que já tinham navegado pera aquella costa de Melinde, os quaes fizeram a jornada facil, e lhe seguráram della grandes thesouros, com o que movido da cubica, mandou em Melinda negociar duas Galés, e elego pera a jornada hum Mouro chamado Alibec; homem esperto nas cousas do mar, soberbo, arrebatado, mas de pouco governo; e lhe deu por regimento que fosse notar os rios, e portos de toda a costa de Melinde, e qual delle seria melhor pera se nelle fazer hum Forte, e que apalpassse todos aquellos Reys, e trabalhasse pelos fazer ao seu serviço com promessas grandes, e que lhe affirmasse que logo havia de mandar cabedal de gente pera lançar os Portuguezes da terra da Galla, e ainda de Moçambique, e das Minas de Cuamá. O Mir Alebec deo tan-

ta pressa ás Gales, que em começando os  
 levantes, sahio fóra do estreito, e como  
 deo nos mares largos, abriu a Galé de sua  
 companhia de feição, que lhe foi forçado  
 tornar-se a recolher, e elle foi só fazendo  
 sua viagem com bom tempo, e a primeira  
 terra que tomou, foi a Cidade de Mogada-  
 xo, e da barra mandou recado aos Rege-  
 dores em que lhes fazia a saber de sua  
 chegada, e que partira com humma Armada  
 grossa, que vinha atrás, por mandado do  
 Grão Senhor, pera metter debaixo de sua  
 sujeição todos os Reys, e senhores daquel-  
 la costa: que os que logo quizessem obe-  
 decer, seriam recebidos bem, e lhes fariam  
 muitas honras, e mercês; e que o que foi-  
 se contumaz, seria assolado, e destruido  
 de todo. Com esse recado acudiram os prin-  
 cipaes da Cidade a lhe darem obediencia,  
 e lhe levaram humma quantidade de dinhei-  
 ro pera as despezas da Armada, porque  
 lhes não saqueasse a terra: alli armou al-  
 guns pangaioes, em que se embarcaram  
 muitos Mouros pera o acompanharem, pro-  
 mettendo-lhe parte das prezas. Dalli foi  
 ter ás Cidades de Brava, Jugo, Pate, e ás  
 mais, as quaes logo lhe obedeceram, e se  
 fizeram os seus Reys, e Governadores  
 sallos do Turco, e em todas lhe deram di-  
 nheiro: em Pate, que foi a derradeira da  
 qual

quellas, achou huma naveta do Capitão de Dio, que teria dez, ou doze Portuguezes; e a tomou, sem se lhe defenderem. As navas dos Rumes (que assim chamam em toda a India os Turcos) foram logo correndo por toda a costa abaixo até chegar a Ruy Lopes Salgado, Capitão da costa de Melinde; e chegando aquella voz de Rumes, Rumes tão arreccados de todos, sem dizerem o numero das Galés, assim allombrou a todos, que ajuntando-se os Mercadores, e Christãos que havia por aquella costa, se recolheram a Melinde, aonde com o favor daquelle Rey se fortificaram o melhor que puderam; e embarcando-se de feição, que não lançaram espias pera saberem de que se recolhiam, e pera mandarem avisar as náos de Chaul, e Baçaim, que cada dia se esperavam, que por este descuido lhe foram cahir nas mãos; e tal andou esta Galé, que á mingua se perdeu; porque segundo a segurança, e descuido com que se deixou andar por todos aquellos portos, facilmente fora tomada com quaesquer embarcações, porque não trazia mais de 80. homens de peleja, sem ordem, e sem vigia, como se andáram por sua terra. Roque de Brito, que acabára de ser Capitão daquelle costa, estava aquelle tempo na Ilha de Lango; porque indo pera a

India em Setembro em huma naveta, e  
 nha-se perdido, e em outra embarcação se  
 salvou com toda a fazenda que alli tinha.  
 Chegando-lhe novas dos Turcos estarem em  
 Pate, não se dando por seguro na Ilha,  
 passou á terra firme á Cidade de Luziva  
 com seguro daquelle Rey, que o recebeu  
 em sua casa com a gente de sua compa-  
 nhia, que seriam quinze pessoas entre Por-  
 tuguezes, e mestiços. O Alibec foi avisado  
 delle pelos Mouros, que lhe affirmaram  
 estar mui rico; e indo-se pôr sobre aquella  
 barra, tratou com ElRey por recados que  
 lho entregasse, que lhe não buliria na ter-  
 ra, senão que foubesse que o havia de des-  
 truir. Era este Rey hum Mouro muito  
 lho, e cego, que tinha tomado aquella  
 Reyno a huma senhora, cujo era de direi-  
 to, da qual adiante daremos razão; e tal  
 manha se deram os Mouros de Pate, que  
 andáram neste negocio, que persuadiram  
 os principaes da Cidade a fazerem com El-  
 Rey que fizesse aquella entrega dos Portu-  
 guizes, pera com isso segurar sua pessoa,  
 e terra; e tanto fizeram com ElRey, que  
 lhe mandou dizer que salisse elle em ter-  
 ra, e os fosse tomar, que elle lhes daria  
 pera isso ajuda, e favor. Com isto lançou  
 o Alibec trinta Turcos em terra com huma  
 companhia dos Mouros que o seguiam, e



foram commetter as casas de ElRey, sem Roque de Brito saber parte destes tratos, senão quando ouviu o reboliço no pateo em baixo, com o que não teve mais tempo que de tomar huma espada, e rodela, e sair ao pateo com os companheiros com as armas que puderam; e achando os Turcos, os commetteram mui determinadamente, esforçando elle aos que o seguiam, e fazendo maravilhas; mas como estavam vendidos, foram logo saltados dos muros da terra, e tomados ás mãos, entradas as casas de ElRey, e saqueadas todas as suas fazendas, que só a de Roque de Brito montava perto de vinte mil cruzados em ouro, e em ambre, entre o qual havia hum pedaço muito alvo, que tinha de peso tres mil cruzados, com o que se recolheu, e os Portuguezes foram mettidos a banco. Feito isto, tomou o Alibec huma fusta que alli tinha Roque de Brito, e a armou, e negociou, e lhe metto Mouros da terra, e com ella, e com os pangaioes que foi armando por aquelles portos, e trazia derredor de vinte embarcações, e dalli se tornou a Pate pera se ver com aquelle Rey, de quem fazia mais cabedal pera a sua pertença. Succedeo que pouco antes que chegasse, tinha entrado huma não do Capitão de Chaul carregada de fazendas com

com mais de trinta Portuguezes ; e como eram chegados de tão pouco , não tiveram ainda tempo de saberem da Galé , nem quem os avisasse , porque não tomaram outra terra. Estando bem descuidados , appareceo a Galé com aquella Armada de pan-gaios , com o que ficaram sobressaltados , e todavia puzeram-se em armas , e fizeram a não lestes , e concertáram algumas bombardinhas com tenção de se defenderem : o Mir Alibec os foi commetter ; e achando-os tão determinados , houve que lhes não havia aquella não custar tão barata , como a de Dio , pelo que persuadio a Ro-que de Brito que mandasse recado áquelles homens , que não quizessem morrer par-roamente , que se entregassem , que elle lhes faria mercê das vidas , e liberdade das pessoas , senão que soubessem que havia de metter todos á espada. Sobre aquillo lhes escreveu elle huma carta , em que lhe aconselhou que se entregassem , pois não perdiam mais que as fazendas , porque pollo que os Turcos eram poucos , que todavia traziam todas aquellas embarcações cheias de Mouros que os ajudavam. Lida esta carta pelos da não , ficaram divididos em dous pareceres : huns que pois lhe assegura-vam as vidas , e liberdade , que se en-tregassem ; outros que pois perdiam as fa-zen-

zendas, perdessem sobre ellas as vidas, e se defendessem até acabarem. Em fim debarido o negocio, houve de vencer o desejo da vida, e mandaram dizer a Roque de Brito que acceptavam a condição, que alli estava a não, e as fazendas: o Alibec mandou trazer o Capitão, e os Portuguezes; e quebrando-lhes a palavra, os metteo a banco, e a não foi saqueada, e roubada, e com ella andou a toa por todos aquelles portos, resgatando as fazendas, enchendo-se de ouro, ambar, marfim, e escravos, em que gastou até todo Abril, e tratou com todos aquelles Reys que mandassem offerecer vassallagem ao Turco, o que os demais delles fizeram; e os de Mombaça, Calife, Pate, e outros ordenaram Embaixadores pera mandarem com o Alibec, pelos quaes mandaram offerecer ao Turco recolhimento naquella Ilha. Com isto se recolheo o Alibec, e chegou ao estreito a tempo que já era partido Ruy Gonçalves da Camera dalli; e como a Gale era velha, chegando ao porto de Moca, se lhe fez em pedaços, e elle se partio com os cativos pera a Cidade de Saná, e os entregou ao Baxá que os estimou muito, e logo mandou Roque de Brito de presente ao Turco, e os mais metteo em hum jardim pera trabalharem nelle, onde os tratou mu-

humanamente, depois se resgatáram poucos e poucos, e Roque de Brito morreu em Constantinopla, estando já resgatado em dous mil cruzados.

## CAPITULO IX.

*Do que fez Ruy Gomes da Gram em Panane, e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza: e de como se foi ver com o Camorim.*

ENTREGUE Ruy Gomes da Gram da Fortaleza de Panane, e partido Ruy Gonçalves pera Cochim, fez alardo da gente, e navios que lhe ficavam, e achou hum Galé, de que era Capitão Bernardim de Carvalho, e vinte e quatro navios, Capitães D. Nuno Alvares Pereira, filho do Conde da Feira, D. Bernardo Coutinho, Luiz Falcão, Gaspar de Carvalho de Menezes, Francisco de Sousa Rolim, Christovão de Mello, Duarte Mascarenhas, Jorge de Mello, Jorge Barreto, Gaspar Fagundes, Estevão de Valladares, Pedro Vaz, Luiz de Espinola, André de Negreiros, Antonio da Colra Berrique, Manoel Carneiro, Ruy de Sá, Miguel da Maia, D. Pedro Real, Manoel Caldeira, Francisco Pinto Teixeira, Pedro Veloso, Domingos Alvares, Manoel da

da Veiga, Pedro Rodrigues Malavar, e outros Fidalgos, e Cavalheiros sem navios, e trezentos e sincoenta soldados; e achando Ruy Gomes que o que estava feito não era nada, mais que páos mettidos na terra, e tão largos que por partes podiam entrar, e sair, e que não podiam soffrer entulho, por estarem mal mettidos, com o parecer dos Fidalgos, e Capitães tornou a tirallos fóra, e enterrallos mais juntos, e tanto debaixo do chão, que pudessem sustentar o pezo do entulho, que havia de ser muito largo, e assim foi correndo com o tapigo de duas faces, o qual hia logo entulhando, andando elle com todos os Fidalgos, Capitães, e soldados na obra, e assim a foi acabando com muita pressa; e na ponta que ficava sobre o rio ordenou hum Baluarte com seus revêzes, que respondia dalli ao bafar dos Mouros, e varejava todo o campo, e esta obra encarregou a Gaspar Fagundes, que havia de ser Capitão d'elle, o qual acabou com muita industria, e trabalho seu; e no meio da face, ou testa do muro fez outro Baluarte muito fermoso, e no meio d'elle se abriu hum fermoso poço de agua pera gasto da obra; e neste Baluarte se aposentou o mesmo Ruy Gomes da Gram; e na ponta do muro, que hia fechar no mar, se fez outro Baluarte;

e

e quanto a maré de baixa mar de <sup>agua</sup> vivas podia cubrir, correram com <sup>hum</sup> couraça de entrar no mar, porque como a maré alli espraivava muito, deixava <sup>hum</sup> grande lugar aberto por onde se podia entrar, e no Baluarte fizeram algumas guaritas com seus andaimes em roda; e todas estas estancias guarneceu com Falcões, e Berços dos navios; e porque aquella parte que ficava sobre o rio, que corria do Baluarte de Gaspar Fagundes para a barra, era hum grande distancia, que ficava desabrigada, donde os navios não podiam chegar, por ser tudo baixia, mandou o Capitão Mór fazer seus Baluartes pequenos em igual distancia, e de hum a outro se correu com hum tranqueira de madeira singela que bastava para aquella parte; e posto que o Capitão teve nesta fortificação muito trabalho, o maior de todos, e que mais lhe pezou foi curar as desconfianças dos homens, porque havia muitos que <sup>lhes</sup> parecia que não estavam seguros <sup>naquelle</sup> Forte, pela pouca fé que o Camorim costumava guardar aos Portuguezes por inimizamentos dos Mouros, mortaes inimigos dos Portuguezes, contra cujo parecer, e vontade deo o Camorim este lugar para <sup>este</sup> Forte, e receavam que com peitas, e com dadivas o viessem ainda a transtornar; e <sup>co-</sup>mo



mo elle era ainda por natureza falto, e fementido, não lhe daria nada de quebrar a palavrz, antes folgaria muito de haver aquella preza ás mãos; e que como entrasse o inverno, em que lhe não podia vir soccorro de fóra, os fosse cercar, e lhes desse grande trabalho. Com estas considerações, e desconfianças havia grandes murmuraciones, e ajuntamentos dos soldados separados, que não fallavam em outra coisa, a que o Capitão acudio pera atalhar aquellas unioes, e fez algumas fallas a todos, em que os persuadio a tirarem aquellas imaginações, segurando-lhes que da parte do Camorim nunca haveria falta na té, dando-lhes pera isso muitas razões, que lhes não satisfizeram, e não deixáram de remorder todos os dias naquella materia, e de se mostrarem descontentes, e desgostosos, e ainda quasi alterados. Vendo Ruy Gomes aquellas defordens, não achou já outro remedio que ir ver-se com o Camorim, pera que vendo os soldados a confiança que nelle tinha, com se ir metter em seu poder, perdessem o receio em que estavam, e ficassem com mais segurança, e menos temor; e embarcando-se na Galé, tomando alguns navios comtigo, foi-se pera Calcut, deixando a Fortaleza entregue a Bernardim de Carvalho; e chegando á bahia, man-

mandou pedir licença ao Camorim pera o ir visitar a sua casa, não querendo aguardar as ceremonias, e pontos dos outros Capitães Mores, pera com isso o obrigar a mais: elle mostrou muito contentamento da sua vinda, e lhe mandou a licença que lhe pedia, mas que se deixasse <sup>estes</sup> até lhe elle mandar recado, porque <sup>não</sup> havia de fazer negocio algum, senão no dia que os Bragmenes lhe dessem; e <sup>alim</sup> esperou até que elles em seus <sup>cal</sup> sinaes, e <sup>cul</sup> culações acharam bom dia, no qual Roy Gomes desembarcou rodeado dos seus Capitães, e soldadesca, e diante dez <sup>alabar</sup> deiros, e espingardeiros de sua guarda com seu tambor, pifano, e trombetas, e na praia achou Mangate Achem seu Regedor Mór, e outros Regedores, e Parricães, que o receberam muito bem, e lhe apresentáram hum andor muito rico da pessoa do Camorim, e o quartão que o Viso-Rey lhe tinha mandado com a guarnição de veludo carmezim pera escolher qual delles quizesse pera sua pessoa; e porque lhe pareceo mais soldadesca o quartão, cavalgou nelle, e os Regedores, e Mandadores, e todos os Fidalgos, e Capitães a pé de redor do quartão, e detrás hum grande <sup>quant</sup> tidade de Naires Parricaes, e outros <sup>est</sup> ciales de ElRey. Chegados aos Paços, <sup>to</sup> mou

mou o Mangate Achem o Capitão Mór pe-  
 la mão, e entrou com elle pelos pateos; e  
 á porta das casas, que eram sobradadas,  
 achou ElRey, que o esperava com seus  
 Braginenes. Ruy Gomes tanto que o viu,  
 fez-lhe sua cortezia a nosso modo, e o Ca-  
 morim o recebeu graciosamente, e alli em  
 pé lhe mandou Ruy Gomes dizer que elle  
 estava por Capitão na Fortaleza de Pana-  
 ne, e que a tinha fortificado, e acabado,  
 que pois aquella terra era de sua Alteza,  
 que também a Fortaleza o era, e que da  
 sua mão estava nella, que lhe vinha dar a  
 homenagem, porque entendia que ElRey  
 D. Philippe disso havia de levar muito gol-  
 to; porque sendo assim, segurava o animo  
 dos seus soldados, e dos vassallos de sua  
 Alteza com verem todos que elle tomava  
 aquella Fortaleza á sua conta, e que o fa-  
 zia della Capitão: isto tudo ouviu aquelles  
 muito prompto, e estimou muito aquelles  
 cumprimentos tão publicos, por serem contra  
 te dos do seu Conselho, que foram contra  
 o parecer de se dar naquelle porto Forta-  
 leza aos Portuguezes, porque lhe tinham  
 dito que elles eram muito alterados, e que  
 como estivessem fortificados, lhe não ha-  
 viam de guardar fé, nem lealdade, antes  
 de alli lhe haviam de fazer muita guerra;  
 e a isso lhe mandou responder, que elle  
 ac-

acccitava aquellès cumprimentos : que a  
 Fortaleza , e a terra eram de ElRey de  
 Portugal , que elle a tomava á sua conta ,  
 e debaixo da sua protecção , e que dalli  
 por diante lha entregava a elle Capitão po-  
 ra a ter ; e que além d'isso o fazia Reg-  
 edor de Panane , e lhe dava em toda aquella  
 jurisdicção seus proprios poderes sobre to-  
 dos os naturaes. Ruy Gomes se humilhou ,  
 e acccitou a mercê com palavras de gran-  
 des cumprimentos : d'isso tudo mandou elle  
 logo a seus Officiaes que lhe passassem suas  
 Provisões , e dalli se despedio ElRey , e  
 Ruy Gomes ficou no pateo , e foi levado  
 por todos aquelles Regedores a casa de  
 hum Mercador rico Gentio , que agasalhou  
 a todos , e os banqueteou a seu modo mu-  
 to honradamente , e alli esteve tres dias ,  
 emquanto lhe fizeram os Alvarás em Olla ,  
 os quaes lhe foram entregues assinados pelo  
 Camorim , com o que se mandou despedir  
 delles , e o fez dos Regedores , que o acom-  
 panharam até á praia ; e embarcado , par-  
 tio pera Panane , aonde chegou ao outro  
 dia , e com estas cousas se seguraram os  
 soldados ; e porque pera o inverno , que  
 se vinha chegando , eram necessarias muitas  
 cousas , de que a Fortaleza estava falta , pa-  
 receo bem a todos que fosse Bernardim de  
 Carvalho a Goa a dar razão ao Viso-Rey  
 do

do que estava feito, e do que tinha passado com o Camorim, e a pedir-lhe providencias, gente, e dinheiro, e lhe mandou o traslado das Olas, que o Camorim lhe mandou passar, e em quanto Bernardim de Carvalho não tornou, ficou Ruy Gomes dando ordem pera se fazerem casas, e agazalhados pera homens, e pera armazens.

CAPITULO X.

*Do que aconteceu a João Calado de Gamboa em Surrate sobre huma náó, que Caliche Mabamede queria lançar pera fóra sem cartaz.*

Partido João Calado de Gamboa pera o Norte, como atrás dissemos, foi dando guarda a huma cafila de navios, que hum pera aquellas Fortalezas, e no caminho tomou hum Catacoulão de ladrões que levou consigo, e em Chaul o armou pera o acompanhar; e depois de deixar a cafila segura, foi correndo a costa até á encosta de Cambaia em busca de ladrões, e atravessou a Dio a fazer negocio; e voltando pera a costa do Norte, lhe deram huma carta do Viso-Key D. Duarte, na qual lhe mandava se fosse pôr na barra de Surrate, porque era avisado que o Caliche

che Mahamede tinha huma não á <sup>carga</sup> pera Meca, sem querer pedir cartaz: que relevava muito ao credito do Estado, e sua honra delle Viso-Rey impedir-lhe a sahida, porque entendesse o Caliche <sup>que</sup> respeito do Estado não haviam suas não <sup>de</sup> navegar, porque tinha dado a entender ao Mogor que o havia de fazer assim, e que não havia de tomar salvo conducto dos <sup>Portu</sup>guezes; e ainda dizem, que estando <sup>com</sup> elle em praticas sobre este negocio, <sup>pu</sup>zera a mão no traçado, e dissera: *Este he o cartaz que as minhas nãoos hão de levar.* Com esta carta se fez logo João <sup>Caiado</sup> na volta da enseada de Cambaia, sem embargo de entender que não levava Armada pera estorvar a sahida áquella não, que estava certo sair muito provida de <sup>Arma</sup>te, e petrechos de guerra; e como o Viso-Rey lhe não deixou nenhum postigo aberto pera fazer o que entendesse, quiz antes obedecer, e arrisear tudo, que tomar aquelle negocio sobre si, e de caminho foi tomar Damão pera fazer a saber <sup>aquillo</sup> a D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Cidade, e saber delle as novas que tinha da não. Disto foi logo a Cidade avisada, e acudiram os Vereadores com grandes <sup>pro</sup>testos, e requerimentos, pera que <sup>desistisse</sup> se da jornada, porque estava certo se <sup>acon-</sup>



trecesse defaltre á não , pagarem-no as terras de Damão , como ja fizeram havia tres annos por outra que Fernão de Miranda tomou ; mas João Caiado como hia atado ao que o Viso-Rey lhe mandava , secamente respondeo á Cidade , que elle faria o que lhe mandavam : que quanto a seus proteitos , que o Viso-Rey tinha em Goa Conselho de Fidalgos, e Capitães velhos , a que não havia de ficar por entender aquellas cousas , e que elle não podia deixar de obedecer ; e proveendo-se de agua , e arroz , foi-se pera Surrate ; e chegando áquella barra , achou no Poço humá não á carga , a qual era do Raju Governador de Cambaia , hum Bancane muito má couza ; e depois de surgir , mandou perguntar aos da não , se tinham cartaz para poderem navegar , que lho mandassem mostrar , porque tendo-o , estava prestes para com aquella Armada lhe ajudar a carregar a não , e rebocalla até se fazer á vela. Os da não respondêram que tinham cartaz , e que logo lho levariam , e assim lho trouxeram ao outro dia ; e vendo-o solemne , lhes mandou que carregassem , e se fossem embora , e lhe poz o cumpra-se , e com isto se deixou alli ficar , favorecendo os Tauris que lhe traziam as fazendas para a carga ; e porque soube que sem embargo de

elle estar naquella barra , o Caliche fazia  
 dentro prestes a sua não pera a lançar fóra  
 nas primeiras aguas , lhe mandou requerer  
 que não quizesse quebrar os contratos das  
 pazes , e que se desenganasse que nenhuma  
 não sua havia de navegar sem cartaz ; e que  
 aquella que dentro tinha , que lha havia de  
 tomar , porque pera isso esperava por huma  
 não de Chaul pera com ella a abordar , e  
 que de todos os daninos que succedessem ,  
 seria a culpa delle Caliche. De tudo isto  
 lhe deo pouco , e dissimulou com os pro-  
 testos que lhe segundou , dando carga a não  
 á mór pressa , e mandando armar dez na-  
 vios , em que fez embarcar muitos Mouros,  
 e Malavares que alli estavam em Pagois pe-  
 ra irem favorecendo a não , porque a sua  
 tenção era mandar pelear os navios que  
 armava , com João Caiado , pera naquella  
 revolta a não dar á véla , e ficar-lhe o  
 cartaz pera outra não , quando de todo em  
 todo a não pudesse lançar fóra por força.  
 Destes desenhos foi João Caiado avisado ,  
 e despedio logo recado a D. João Cou-  
 nho , Capitão da Armada de Dio , que es-  
 tava em Goga , que lhe mandasse alguns  
 navios pera aquelle negocio , o que elle  
 fez , mandando-lhe dous mui bem negocia-  
 dos , e cheios de bons soldados. Com estes  
 navios ficou João Caiado mui folgado , por-  
 que

que já ficava com Armada capaz de pelejar com toda a que *sahisse de Surrate*; e todavia trabalhou com dissimulações de estorvar a jornada á não, e tornou a renovar os requerimentos com o Caliche, e buscou modo com que o mandou dizer aos Mercadores da não, que não *sahissem* a arriscar suas fazendas nella, porque ou elle havia de perder aquella Armada, ou havia de queimar aquella não. Tantas cousas destas fez, e tantas lembranças mandou fazer ao Caliche, e Mercadores, que não faltou quem aconselhasse assim ao Caliche que não mandasse a não, como aos Mercadores que não arriscassem as fazendas, e que trabalhassem por peitar a João Caiado, pera que se fosse dalli, porque por muito que lhe dessem, mais perdiam em não fazer a viagem. Este alvitre trouxe hum Bancane a João Caiado, e lhe prometeo tres, ou quatro mil Venezianos, de que se elle não mostrou escandalizado por segurar o Bancane, e Caliche, e levar aquelle negocio por invenção, porque lhe hiam faltando mantimentos, e poderia isso obrigar a illos buscar a Damão, e entre tanto *sahir-se* a não: e pera mór dissimulação se apartou com o Bancane, e fez grandes escazeos sobre o segredo daquillo, e em fim de razões assentaram que lhe fosse trazer qua-

quatro mil Venezianos , e algumas embarcações de mantimentos , e agua , por que pera dissimulação com os seus soldados mostraria ser necessario ir a Dio , e que gastaria lá ate a não ter agua pera se partir , e que assim ficaria a cousa sem o Viso-Rey lhe poder por culpas , nem os Armada entenderem o negocio. O Bancane foi dar conta ao Caliche , o qual logo mandou negociar alguns mantimentos , e agua , e deo dinheiro ao Bancane pera lho levar ; e com esta segurança desarmou os navios , e mandou dar pressa á carga da nao : o Bancane chegou com tudo aquillo á Armada , e entregou os Venezianos a João Caiado , os quaes bem puderam fazer seus furos a alguns ; mas elle tomou os mantimentos , e agua , e repartio tudo pelos navios ; e como se vio provido por alguns dias , tomou o dinheiro ao Bancane , e lhe disse que o levasse ao Caliche : e lhe disse-se que não cuidasse que era tão nescio , que lhe affirmava que nem pela valia de toda a não havia de largar aquella barra , nem a sua não havia de fazer viagem , que não quizera mais que prover-se á sua custa de agua , e mantimentos , de que a sua Armada ficava abastada , os quaes elle lhe agradecia muito. O Caliche ficou com aquelle negocio embaçado , e o teve pela

mór

ráo affronta que se lhe nunca fez. Os Mercadores da não sabendo aquillo, não quizeram embarcar suas fazendas, com o que a não se desarmou, e a que estava no Poço com cartaz se fez á vela. João Caiado tendo aviso de tudo, e não havendo alli mais que fazer, por terem passadas as aguas, foi-se pera ir ajuntando a esquadra das Fortalezas, o que fez, e a levou pera Goa a salvamento.

## CAPITULO XI.

*Das Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e da que aconteceu a Bernar-  
dim de Carvalho até Pannu: e de co-  
mo Ruy Gomes da Gram proveo as esencias.*

**P**orque o inverno se hia acabando, e as mais das Fortalezas da India vagavam em Abril, despachou o Viso-Rey os Capitães pera ellas, que eram Miguel de Abreu de Lima pera Baçaim, por acabar seu tempo Thomé de Mello de Castro, que nella estava, e Manoel de Lacerda pera Chaul, aonde estava D. Paulo de Lima, e Aires Falcão pera Dio, por virem novas ser fallecido D. Dinis de Almeida, que havia pouco que entrara naquella Capitania; e por-  
que

## 200 ASIA DE DIOGO DE COUTO

que neste tempo tinha chegado a Goa Bernardino de Carvalho a buscar provimentos para o inverno de Pananc, ordenou o Viso-Rey que elle mesmo fosse invernar nella Fortaleza com mais trezentos homens, dos quaes, e dos Fidalgos, e Capitães que hiam em sua companhia, havia de ficar separado da jurisdicção de Rey Gomes da Gram; mas que todavia nas cousas da guerra não se faria cousa alguma sem sua ordem. Negociado tudo o que havia de levar de dinheiro, e mantimentos, e munições, embarcou-se na entrada de Maio, levando doze navios, de que, a seguir elle, eram Capitães D. Diogo Coutinho, o Marialva, que tinha vindo de Dio, D. Nuno Alvares Pereira, D. Gileanes de Noronha, Diogo Reinoso, Mathias de Piamonte, Domingos Alvares, Jorge Nunes, o Jamá, cunhado do Arel de Tanco Malavar, Pedro Veloso, Pedro Rodrigues, e outros; e indo sua viagem, levando alguns navios de Mercadores, e indo entre Cola, e Meriseu, amanheceo a Fusta de D. Diogo desgarrada ao mar, e perdida de toda a Armada, sem ver nenhum dos navios; e fazendo-se na volta da terra, vio duas embarcações grandes que á vela o hiam demandar; e cuidando serem da Armada, os foi tambem buscar; e sendo



do perto, conhecêram serem de Malavares, que já o tinham reconhecido, e o tinha demandar postos em armas. D. Diogo Couinho vendo-se com os paraos quasi ás lãs, foi-se pondo em armas, e mandou endirectar a elles pelos embaraçar; e todavia trabalhou por lhes tomar o balravento, como fez, e já neste tempo começavam a apparecer alguns navios da Armada, huns á vante, e outros á ré, os quaes tambem já tinham vistos, e reconhecidos os paraos; e Bernardim de Carvalho, que hia á terra, foi-se adiantando pera lhe tomar huma ponta, pera elles a não vingarem, se viessem fugindo. D. Diogo tanto que vio os navios da Armada, e que tinha tomado o balravento aos paraos, desandou sobre elles com tenção de os investir; e ao tempo que já elles faziam volta pera se recolherem, porque viram os outros navios, todavia como D. Diogo levava navio muito veleiro, alcançou hum, e dando-lhe a primeira surriada de arcabuzaria, o investio á vela; e lançando-se dentro com os seus soldados, em breve espaço axorou o navio, matando a mór parte dos Mouros á espada, e os mais se lançaram ao mar, onde foram tomados; e dando toa ao navio, o levou consigo. O outro cossairo como era muito ligeiro, fôz tomando o balra-

ramento aos navios que o seguiam, e foi-se  
 adiantando, deixando os nossos ir, porque  
 entenderam que o não podiam alcançar.  
 Bernardim de Carvalho foi seu caminho,  
 e passou por Cananor sem o querer tomar,  
 e sem sua licença se deixaram ficar alli tres  
 navios pera tomarem alguma cousa; e sen-  
 do tanto avante como o rio de Cunhale,  
 deixou-se ficar esperando pelos navios que  
 vinham atrás, porque teve aviso que o  
 Cunhale tinha negociadas quatro Galeotas  
 muito fermosas pera ver se podia fazer al-  
 gumia preza nos navios que ficassem de-  
 trás, porque já sabia daquella Armada, e  
 estas Galeotas estavam fora do rio cozidas  
 com a terra. Bernardim de Carvalho tanto  
 que houve vista dellas, poz-se em armas,  
 e ajuntou a si os navios da sua Armada, e  
 deixou-se ficar atrás, e mandou os navios  
 da cafile que se adiantassem a todos; e co-  
 mo os levou diante, deixou-se ir seu co-  
 minho muito seguro, sem fazer caso dos  
 parãos, os quaes pela confiança com que  
 os viram ir, não ousaram de o commetter;  
 e se o fizeram, houveram de lhe dar mul-  
 to trabalho, porque as quatro Galeotas  
 eram muito possantes, e levavam de van-  
 tagem de cento e sincoenta homens de pe-  
 leja cada huma, e os nossos navios tinham  
 desapercebidos de tudo, e sós dous tinham fal-

faleces. Bernardim de Carvalho foi devagar, esperando pelos navios que ficavam em Canaor, os quaes voltaram logo; e por se recearem da barra do Cunhae, foram-se emmarcando até haverem vista da Armada, e despedio Bernardim de Carvalho delles, e despedio a mancha de Ruy Gomes Arel, que lhes foi capiando, sem elles darem por isso; e assim huns ao mar, outros á terra chegaram a Pananc a hum mesmo tempo, e Ruy Gomes da Gram, depois de recolher os provimentos, tratou de repartir as estancias; e porque houve mudança em alguns, será necessario dizermos a ordem que nisto teve. No baluarte grande da banda do rio, que Gaspar Fagundes fez, ficou elle mesmo; no revêz delle da banda da terra ficou Gaspar de Carvalho de Menezes; nas duas guaritas, que corriam delle até á estancia de Ruy Gomes, que era o Baluarte do meio, ficaram Pedro Real, e Domingos Alvares; e na outra guarita, que ficava da outra banda, logo pegada ao baluarte, poz D. Bernardo Coutinho, e Francisco Pinto Teixeira; no Baluarte da ponta sobre o mar, e no lanço dos páos toicos, que corriam della até se metterem no mar, ficaram D. Nuno Alvares Pereira, D. Pedro de Luna, irmão de D. Paulo de Lima, e Diogo Reinoso; nos seis Cubelos,

los, que ficavam na baixia da banda do rio, que guardavam aquella parte, no primeiro junto de Gaspar Lagundes poz D. Fernando de Souto-maior; no segundo Pedro Vaz no terceiro Estevão de Valladares; no quarto Jorge Barreto; no quinto Duarte da Guerra; no sexto Antonio da Costa Benique; e em hum guarita de madeira, que foi a primeira que nesta parte se fez abaixo dos Cubellos, poz Ruy de Sá que a fez; e na ponta da lingua da terra, que ficava bem sobre cabada, se aposentou D. Diogo Coutinho com outros Capitães, por que aquella parte era mais arriscada, por poderem navios pozar nella; e pera maior fortificação sua, poz o Capitão alli duas barcaças atracadas hum a outra com grandes, e fortes vigas com suas mantas, e arrombadas, as quaes jogavam hum leão, hum camelo de marca maior, hum camelleto, quatro falcões, dous meios falcões, e dous berços, e dellas era Capitão Miguel da Maia com trinta soldados arcabuzeiros. Com isto estava a fortificação tão fechada, que não podia ser commetida por nenhuma parte. Ruy Gomes, e Bernardino de Carvalho ficaram de fóra pera acudirem onde fosse necessario, trazendo grandes intelligencias, e espias no Cunhaes pera saber se havia alguma alteração nos Mou-

Mouros, porque andavam mui affombra-  
dos com aquella Fortaleza pela obrigação  
que havia pelo contrato das pazes de se  
derrubar a de Cunhale; mas como elles  
entendiam da natureza do Camorim, que  
lò dadivas tinham com elle mais força,  
que todas as outras obrigações, foram-se  
antecipando, e negociando com elle, e to-  
davia os nossos estiveram quietos todo o  
inverno.

CAPITULO XII.

*Das cousas que acontecêram em Malaca;  
depois que João da Silva tomou posse  
daquella Fortaleza até chegar lá D. Ma-  
noel Pereira: e de como o Rajale deter-  
minou fazer guerra áquella Fortaleza;  
e do soccorro que o Viso-Rey mandou.*

**D**Eixámos atrás D. Manoel Pereira par-  
tido pera Malaca com aquelles dous  
Galeões; e porque não temos dado conta  
das occasiões que teve o Rajale pera que-  
brar as pazes, será razão fazemo-la agora  
pera não ficarem as cousas ás escuras. Tan-  
to que João da Silva tomou posse da For-  
teza de Malaca, logo ordenou huma Ar-  
mada pera aquelles estreitos pera fazer vir  
os juncos dos Jaos áquella Fortaleza, e  
al-

alguns bantins pera correrem a costa <sup>até</sup> ao Cabo Rachado a segurar as embarcações que de ordinario vem de Muar, de Chagar, e de outras partes com as nipas, que são os vinhos daquellas partes. Desta Armada, que foi de duas náos, duas Fustas, e alguns bantins, fez Capitão Mór seu sobrinho D. Manoel de Almada, a qual andando correndo a costa pera a banda do Cabo Rachado, encontrou hum balo carregado de Calaim, no qual vinha hum Achem, homem honrado, com alguns criados <sup>seus</sup>, que havia muitos annos vivia em Jor, <sup>vassal-</sup>lallo do Rajale, cujo diziam que o balo era, o qual trazia cartaz do Capitão, <sup>passa-</sup>fado com as condições com que todos se não trariam Achens, por serem inimigos daquela Fortaleza. D. Manoel de Almada sabendo que aquelle homem era Achem, posto que morador de Jor, e vassallo do Rajale, o mandou a João da Silva, pera que elle determinasse o que fosse <sup>justiça</sup> Viado a Malaca, poz o Capitão aquelle negocio em Conselho, e houve pareceres diferentes, porque huns diziam que o balo era perdido por trazer Achens; e que posto que aquelle morava em Jor, por <sup>nao</sup>reza era inimigo de Malaca, como todos o eram, que o bom seria dar-lhe <sup>tudo</sup> por



por terem menos inimigos ; outros foram de parecer que se largasse o bala, pois trazia cartaz, e aquelle homem havia muitos annos que vivia em Cidade do Rey amigo, e vassallo seu ; mas como entre eusdous pareceres se metria no meio a cubisa do Calaim, que era 50, ou 60 Bares, que ficavam perdidos ; e condemnando-se o bala, julgou o Capitão que era de preza, e que dessem fundo a todos os Achens por não apparecerem mais ; e assim foram todos amarrados, e dentro no mesmo bala lhe deram fundo, entre a Ilha das náos, e Malaca ; e permittio Deos (a quem não ha coisa que mais lhe aborreça que sem justias) que debaixo d'agua se desamarrasse hum, e fosse a nado tomar hum Junco de Jaos que alli estava, onde contou tudo o que era passado, e disso foi logo o Capitão avisado, e o mandou tomar, e dar-lhe outra vez fundo ; e como elle tinha já contado tudo aos Jaos, de boca em boca foi a nova a Jor, com o que aquelle Rey despedio logo hum Malaio muito honrado, chamado Neiradam, pera que fosse a Malaca com queixas ao Capitão das sem justias que fizera a seus criados, e a pedir-lhe o Calaim que era seu. João da Silva teve com este homem grandes descargas, e logo despedio D. Sebastião Tamugão pe-  
ra

ra ir a Jor ter desculpas com o Rajale, e quiz que em quanto elle não tornasse, fizesse alli o Neiradam como em refens. Este homem chegou a Jor, e teve com aquelle Rey muito grandes satisfações, lançando toda a culpa do bato aos Capitães da Armada, dizendo-lhe que por cuidarem serem do Achem lhe deram fundo, e o roubaram; e que depois que soubera ser de Jor, e seu vassallo, o sentiram muito, e deram busca ao Calaim, e só vinte bares acharam, que estes estava prestes pera entregar pelo preço daquella Fortaleza; e que pois da sua parte não havia culpa, e o caso fora accidental, que fossem amigos como antes, que elle castigaria os Capitães muito bem; e que lhe lembrava que era sobrinho de D. Leoniz Pereira, de quem elle fora tamanho amigo, que por duas vezes o fora visitar aquella Fortaleza, e que se acabassem as queixas, e que corresse com elle em amizade, porque havia de ser tamanho seu servidor, como seu Tio o fora. O Rajale ouviu bem estas desculpas, mostrando por então que ficára satisfeito com ellas; mas lá calou no peito outra coisa, e despedio o Tumngão com se mostrar leve naquelle negocio, mandando dizer ao Capitão que era seu amigo, e que o passado passado. Esta dissimulação que mos-

trou, e pressa com que despedio o Tumugão, foi por lhe darem novas que a Armada de D. Manoel Pereira era chegada a Malaca, como de facto era assim, por que poucos dias depois do Capitão mandar o Tumugão, surgiu elle naquelle porto com os dous Galeões, e com outras náos de Mercadores, que faziam humna grande Armada. Chegado o Tumugão a Malaca com aquella resposta, havendo João da Silva que o Rajale estava satisfeito, despedio o Neiradam com muitas honras, e com a paga do Calaim; e porque D. Manoel Pereira levava por regimento que se as cousas de Malaca estivessem quietas, se tornasse pera a India, pedio pera isso licença a João da Silva, a qual lhe elle deo, e quiz que ficasse Jeronymo Pereira com a sua Galeaça. O Rajale pera mais dissimulação deixou correr pera Malaca todos os Juncos, e embarcações dos Jaos com mantimentos, e fazendas pera com isso segurar mais o Capitão; e depois de D. Manoel Pereira se partir pera a India em Jandado passado, tornou João da Silva a mandar seu sobrinho D. Manoel de Almada aos estreitos com hum Galeão, e humna Galeoira, de que era Capitão Diogo Baribao, e nove bantins, de que foi Capitão Mór hum Antonio de Andria, filho de Malaca,

muito bom cavalleiro, e com esta Armada  
 se foi D. Manoel pôr na barra de Jor pera  
 fazer correr as embarcações a Malaca. O  
 Rajale tanto que vio partido D. Manoel pe-  
 ra Goa, e todas as mais náos, como ti-  
 nha peçonha no peito, logo a começou a  
 lançar pera fora; e negociando huma Ar-  
 mada de sincoenta vélas, a mandou pôr  
 no estreito pera fazer arribar os Juncos  
 Jaó a Jor; e o estreito de Sincapura, que  
 he o continuado de nossas náos, mandou  
 entupir com certos Juncos velhos, e pe-  
 tais de madeira, a que mandou dar fun-  
 do no meio do canal cheias de pedra pe-  
 ra impedir aquella passagem ás náos, que  
 esperavam da China. Deltas cousas foi logo  
 avisado João da Silva, e com muita bre-  
 vidade despedio outra vez a Armada, que já  
 estava recolhida, pera se pôr sobre a barra  
 de Jor, pera fazer ir os Juncos a Malaca;  
 mas o Rajale como trazia fora a sua Arma-  
 da, que era mais possante, fazia ir todos a  
 Jor sem D. Manoel os poder estorvar; e ver-  
 do que totalmente estava o estreito impedido  
 com os Juncos no fundo, mandou os Bartins  
 que se mettellem entre aquellas lhas, e vis-  
 sem se achavam outro algum canal por  
 onde pudessem passar as náos que esperava  
 da China, e Maluco; e chegando estes Bar-  
 tins ao canal da Varela, que assim se cha-  
 ma

tra o continuado que estava impedido (a que communmente chamam de Sincapura) e dobrando aquella Ilha pera o Sul, acharam outro canal, que não fora tratado; e entrando por elle, o foram sondando, e notando devagar, e acharam por elle 7. 8. e 9. braças de fundo, o qual não seria de comprimento mais que de hum tiro de Canhão, e no mais largo delle 100. braças, e na entrada, e no meio delle não tem de largura mais que 1. 4. braças, e assentaram que podiam muito bem francamente passar por alli as náos, e lhe puzeram o nome *O canal da Santa Barbara*. Com isto metteo D. Manoel de Almada por alli alguns Juncos; mas os mais fez a Armada de Jor arribar ao seu rio, sem lho poder defender a nossa Armada, com o que a Fortaleza começou a padecer falta de mantimentos; e chegou a tanto aperto de fome, que poz a todos em muitas necessidades, ainda que os ricos recolheram os mantimentos; mas os pobres de totalmente lhe faltarem, morriam já por ellas ruas á mingua. O Capitão vendo aquillo, e entendendo então que tudo o do Rajale foram dissimulações, foi-lhe necessario avisar ao Viso-Rey; e porque as náos eram todas partidas, negociou huma champana, em que mandou embarcar hum soldado de al-

cunha o Troviscado , homem valente , e determinado , e por elle escreveu ao <sup>Viso-</sup>Rey o trabalho em que ficava , pedindo-lhe o soccorresse. Este homem deo <sup>para</sup> pressa por achar bons tempos , que em poucos dias foi ter á costa de Coromandel , ou de S. Thomé ; e tomando o caminho por terra , chegou a Goa já em fim de Abril ; e dando as cartas , o <sup>Viso-</sup>Rey viu por ellas o trabalho em que ficava ; e porque já não havia mais que partir para Malaca , que D. Antonio de Noronha , <sup>que</sup> hia fazer a viagem de Maluco , e as <sup>que</sup> mais náos da China , e Malaca eram partidas , mandou tomar huma náao de partes <sup>que</sup> estava na barra , e em dous dias a mandou negociar , e carregar de mantimentos , e munições , e embarcou nella D. Jeronymo de Azeredo , e lhe deo Provisão de Capitão Mór daquelles estreitos ; e porque D. Antonio de Noronha estava ainda na barra , sem embargo da Provisão <sup>que</sup> <sup>estava</sup> passado a D. Jeronymo , deo hum <sup>regimen-</sup>to a D. Antonio de Noronha , em que dizia que se Malaca estivesse em necessidades , e se entendesse que era necessario <sup>fizer</sup> elle naquella Fortaleza , que em tal <sup>caso</sup> mandasse fazer a viagem por quem quizesse , e elle assistisse por Capitão Mór <sup>ficasse</sup> daquelles estreitos , e que D. Jeronymo <sup>com</sup>



com elle , do qual Regimento não foi sabedor , e em alguns dias de Maio deram ambos á vèla , mandando o Viso-Rey a D. Jeronymo que até Malaca obedecesse a D. Antonio.

### CAPITULO XIII.

*Decomo o Raju matou o Madunch seu pai : e da Cidade nova que fez sobre o rio do Canale : e do cerco que começou a pôr á Fortaleza de Columbo.*

**R**ecolhido o Raju do cerco que poz sobre Columbo , sendo Capitão Manoel de Sousa Coutinho , como fica dito na Decada IX. havendo-se por muito affrontado de não tomar aquella Fortaleza , como era de condição soberba , e ambiciosa , determinou de matar o pai , e levantar-se com aquelle Reyno , pera como Rey , e com o poder que elle ordenasse , tornar sobre aquella Fortaleza pera se desaffrontar , e não querendo affantar-se pera longe , em passando o rio Calane , começou a fundar hum nova Cidade , duas legoas e meia da nossa Fortaleza , a qual acabou em breve tempo , e lhe poz o nome Biagão ; e posto que elle , como Capitão Geral de seu pai ,

pai, mandava tudo, sem tres irmãos <sup>que</sup>  
 tinha legitimos, e hum delles herdeiro <sup>de</sup>  
 natural, entenderem com elle em nada, <sup>no</sup>  
 davia era-lhe mui grande sobressão pera <sup>na</sup>  
 tyrannia ter seu pai vivo: pelo que <sup>depois</sup>  
 minou de o matar pera usurpar o Reyno,  
 e haver os irmãos ás mãos pera os <sup>acabar</sup>  
 a todos; e concertando-se com algumas  
 pessoas de que nesta parte se podia fiar, e  
 por quem aquelle negocio podia correr,  
 por serem de portas a dentro de <sup>seu</sup> pai, <sup>lhe</sup>  
 fez dar peçonha, de que em poucos <sup>dias</sup>  
 morreu em idade de oitenta annos, <sup>per-</sup>  
 mittindo a Justiça Divina que o que foi <sup>ho-</sup>  
 micide de seu pai, morresse á mão de seu  
 proprio filho, e que assim como matou <sup>seus</sup>  
 irmãos pera lhes tomar o Reyno, <sup>lhe</sup> ma-  
 tasse outro seus filhos pera <sup>lhe</sup> tomar o <sup>seu</sup>  
 Morto aquelle insolente, e soberbo <sup>Ma-</sup>  
 dunch, que tanto trabalho deo aos <sup>Portu-</sup>  
 guezes, logo o Raju alevantou o seu <sup>exer-</sup>  
 cito, e foi a Ceitavaca, e se apoderou dos  
 paços, e thesouros do pai; e havendo os  
 irmãos ás mãos, os matou, em que <sup>entra-</sup>  
 vam o herdeiro do Reyno chamado <sup>Pale</sup>  
 Pandar, a que communmente chamavam  
 o Barbinhas, o qual era grande amigo dos  
 Portuguezes; e como os teve mortos, <sup>2-</sup>  
 levantou-se por Rey, e começou a <sup>usar</sup> o  
 officio de todos os tyrannos, que <sup>lhe</sup> <sup>matou</sup>

todos, de que se podia temer, e entre elles  
 hum filho de Tribuli Pandar, que era meio  
 irmão de ElRey D. João da Cota, a quo  
 também pertencia o Reyno, e depois de  
 se desalvar de todos os pertensores, quiz  
 também segurar-se dos Grandes; e de to-  
 dos os que lhe podiam fazer hum pequeno  
 pezo, mandou matar diante de si pelos seus  
 esgrimidores, entre os quaes foi também  
 Biera Matiga, Modiliar Maior, e seu Mes-  
 tre de Campo, que o instruíra na arte Mi-  
 litar, e de quem tinha recebido mui gran-  
 des serviços por espaço de trinta annos,  
 por cuja industria tinha alcançado o senho-  
 rio em que estava, fartando sua crueza na-  
 quelle sanguinolento espectáculo; e porque já  
 não ficava de quem se temer mais que de  
 Necheramy, mulher que fora de seu pai,  
 e mãe dos filhos que elle matára, Se-  
 nhora muito grave, e muito honrada, a  
 qual por ser baixera entre elles matar mu-  
 lher, a mandou levar diante de si, e a fez  
 despir até a deixar em hum pobre panno,  
 e depois a degradou pera huma terra muito  
 longe. Dalli esta triste mulher saindo do  
 Paço naquello miseravel estado, sendo, ha-  
 via tão pouco, Rainha, e Senhora, ven-  
 do-se então, como se fora malfeitora, em  
 trages tão baixos, e vis, queixando-se da  
 fortuna, e da crueza que com ella usára  
 hum

- hum filho de seu marido, que ella creára como seu proprio, e pondo as mãos no rosto pera alimpar as lagrimas que por elle abaixo corriam, acertou de dar com ellas nas orelhas; e achando ainda humas orelheiras de ouro, e pedraria, que parecia-lhe não vira o tyranno, tirando-as mais de pressa, ellas mandou por hum dos Ministros que a levavam, dizendo-lhe, que alli lhe mandava aquella pobreza, que parece-lha deixara pela não ver: que se lhe a ambição quanto pudesse: que tambem lhe mandaria á volta disso a vida, se elle não fora tachado de pouco animo, onde as mulheres como ella o haviam de mostrar melhor; mas que todo o tempo que da vida lhe restava, gastaria em chorar a morte do velho Rey Madunch seu marido, e Senhor, com pedir justiça a Deos de tão cruel, e abominavel tyranno, que hum fraca mulher, que o creára como filho, e que o fora de seu pai, tratara daquella maneira; e pondo os olhos no chão, foi atravessando aquella Cidade, em que ella tantos annos fora tão venerada, e senhora, por não ver nada nella. Posta no lugar do degredo, durou depois pouco, porque por fim morreo de puro nojo. Vendo-se o Raju seguro, começou a preparar achegas para o cerco que determinou pera a Fortaleza.

za de Columbo, com determinação de ou  
 correr na demanda, ou deixar della os  
 Portuguezes. Disto tudo foi logo avisado  
 João Correa de Brito, Capitão daquella  
 Fortaleza, e de como o Rajá determinava  
 em se acabando o verão deicarregar toda  
 a sua furia com a potencia do Ceilão sobre  
 aquelles fracos muros: e por estar aquella  
 Fortaleza falha de tudo, avisou com muita  
 pressa o Viso-Rey, e despedio hum Tri-  
 ste de Abreu da Silva com cartas pera  
 elle, em que lhe pedia o soccorresse. De-  
 pressa este homem se embarcou em hum  
 Tone, e passou á outra costa da pescaria,  
 e de longo della foi até Cochim, onde  
 achou embarcação pera Goa, em que se  
 meteo, e chegou áquella Cidade já na  
 entrada de Abril; e vendo o Viso-Rey as  
 cartas, e as necessidades em que a Forta-  
 leza ficava, e que forçado se lhe havia de  
 acudir, como tinha grande coração, e ani-  
 mo, não lhe lembrando quantos trabalhos  
 havia por todas as outras partes, e as ne-  
 cessidades do estado, mandou logo carre-  
 gar de mantimentos, e munições huma  
 não, que fretou a hum Domingos de  
 Aguiar, porque estava na barra de verga  
 d'alto, na qual fez embarcar Simão Bore-  
 lho com quarenta soldados, e porque po-  
 dia ser que não pudesse passar a Ceilão,  
 man-

mandou negociar dous navios de reiro com munições, e muito dinheiro pera a paga dos soldados, e provimentos daquelle Fortaleza, e os despedio em companhia de não, e em hum foi por Capitão o mesmo Tristão de Abreu, e no outro Pedro da Costa, e assim foram seguindo sua viagem, a que logo tornaremos.

## CAPITULO XIV.

*Das cousas que acontecêram em Ceilão até chegar este provimento: e da grande vitória que os nossos houveram da gente do Rajá dia da Exaltação da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceu em hum subrinho do Rajá.*

**D**Epois de João Correa de Brito, Capitão de Ceilão, despedir Tristão de Abreu com o recado ao Viso-Rey: e pedir o soccorro, reccando-se que lhe tardasse, e estando muito certificado que o Rajá lhe havia de pôr o cerco aquelle Inverno, por se não arriscar a huma desaventura por falta de mantimentos, mandou a Cochim algumas pessoas de recado com credito seu, pera que tomassem dinheiro a partido, não abaixando algum seu que lá estava, e que se fossem á costa da Pescaria,



e comprassem todo o mantimento que pudessem, e que com a mór pressa fossem com elle. Estes homens se deram tanta pressa, que em breves dias foram a Cochim, e ajuntaram huma somma de dinheiro; e voltando pela costa da Pescaria, deram comprados mantimentos, e fretadas embarcações pera os levarem, e elles se apressaram, e foram ter a Manar, donde em dois Tones se puzeram no caminho de Ceilão; e chegando já á vista da Fortaleza, acharam-se em meio de muitos navios do Raju, os quaes elle tinha lançado fora pera tolherem os provimentos que elle fazia que se esperavam. Hum dos Tones, que hia diante, ficou tão apertado dos navios, e tanto debaixo dos esporões que se houve por perdido; mas hum homem, a que não sabemos o nome, que era de animo, e de esforço, mandou ter os marinheiros ao remo a ponto, pera que em elle fazendo final o apertassem, e que fossem demandar assim como fracos os navios dos inimigos, como fizeram. Os inimigos vendo ir assim aquelle Tone, havendo que se hia entregar, levaram o remo pera elle chegar, e sendo emparelhados com elles, que estavam parados, tanto que lhe vingou os esporões, apertou o remo; e como era leve, e ligeiro, passou por todos tão prestes que

que primeiro que voltasse já lhes hia hum bom espaço alongado, e assim escapou <sup>mal</sup> lagrosamente, e se foi metter na Fortaleza, e o Capitão sabendo o risco em que o <sup>outro</sup> Tone ficava, mandou-lhe soccorrer <sup>por</sup> algumas Fustas, que estavam na bahia <sup>cheia</sup> de muita gente. Fernão Soares, que <sup>vinha</sup> no outro Tone, que era muito pratico <sup>na</sup> quella costa, tanto que vio os navios do Rajú, e que se liam estendendo pera o mar pera o cercarem, atirando-lhe muitas bombardadas pera o embarçar, pondo a <sup>força</sup>, e o remedio no remo, trabalhou tudo o que pode por lhe tomar o balravento, e o fez com muito trabalho, e lhe foi <sup>fugir</sup> do tudo o que pode: a nossa Armada, que foi a soccorrello, houve logo vista dos <sup>seus</sup> inimigos; e vendo que elles tambem trabalhavam, em os vendo pera se pôrem a balravento, temendo-se que lhe fosse tomar a barra, voltaram pera ella, ficando <sup>com</sup> to folego ao Tone pera se recolher <sup>à</sup> sua vontade, e assim foi festejado na Fortaleza como aquelle que lhe trazia a maior parte do dinheiro de que se haviam de prover <sup>aquel-</sup> le inverno, do qual o Capitão começou a fazer humas pagas aos soldados, e a <sup>re-</sup> gocear-se pera o cerco que esperava, e porque a gente do Rajú já chegava, <sup>lan-</sup>çou-lhe fóra alguns Modeliares, os <sup>quais</sup> se ar-

sempre trouxeram algumas cabeças dos inimigos ; e sendo avisado que o Paliconda Arache Mór do Rajú andava com muita gente fazendo alguns assaltos , mandou os Modeliares Diogo da Silva , Manoel Pereira , Pedro Afonso , e outros em companhia de Francisco Gomes Leitão , Capitão do Campo , com alguns Portuguezes para verem se podiam travar com elle ; e para a banda de Viras mandou outros Lascariis com seus Araches para se embrenharem , ealli darem alguma pancada nos inimigos. Foi isto em fim de Abril ; e quando foi a 3. de Maio , dia da Exaltação da Cruz de Christo , acabada a pregação , em que della disse o Padre grandes maravilhas , encontráram os nossos com Paliconda , que trazia dous mil e seiscentos esco- lhidos , e commettendo-se huns aos outros , traváram huma muito aspera batalha , na qual os da nossa parte fizeram grandes maravilhas , e mataram logo a Paliconda com outros Araches , e muita gente da sua. Os mais vendo aquelle estrago , e o seu Capitão morto , foram-se recolhendo , ficando no campo de redor de seiscentos estilhaçados , e alguns cativos , com que os nossos se recolhêram ; e como o dia era todo de mercês de Deos , naquella mesma conjunção veio a cair outra cabilda de inimigos nas mãos

mãos dos que estavam em Veras, lançados em filada; e dando nelles, fizeram <sup>hum</sup> grande mortandade; e desbaratando de todo os inimigos, foram-se recolhendo com algumas cabeças em final da victoria, e entraram pela Fortaleza juntamente com Francisco Gomes Leitão, e com os <sup>mais</sup> que tambem vinham cheios de prezas. Foi esta victoria tão festejada de todos, <sup>que</sup> muitos dias andaram os meninos pelas ruas cantando louvores á Cruz de Christo; e porque esta victoria foi em dia tão <sup>afin</sup>ado, se ordenou fazer-se nelle todos os annos hum a solemne procissão. Poucos <sup>dias</sup> depois chegou o provimento que o Viso-Rey D. Duarte mandava, com o que <sup>fic</sup>aram todos desalivados do receio com <sup>que</sup> estavam por falta de mantimentos: o <sup>Ra</sup>já sentio muito a perda dos seus, e elle lhe fez apressar mais as cousas pera o <sup>cer</sup>co que pretendia, porque esperava <sup>tomar</sup> hum grande vingança; e porque neste mesmo tempo aconteceu hum caso espantoso com hum sobrinho seu, que não he <sup>pera</sup> deixar no tinteiro, nos pareceo bem <sup>dar</sup>mos razão delle, o qual foi desta maneira. De hum irmão, que este tyranno matou, <sup>fi</sup>cou hum filho chamado Reigão Pandar, que se acolheo a hum a aldeia escandalizadissimo da morte do pai, e não pouco receoso da

crueza do tio. Com este Principe se carregava João Correa de Brito em segredo, e o persuadia rijamente a tomar vingança da morte do pai, offerecendo-lhe pera isso toda a ajuda, e favor, e nisto metteo muito cabedal; e porque quando por alli não pudesse ordenar a morte ao Rajú, ao menos urdiria taes odios entre elles que os inquietasse. O Rajú ou fosse por ter deste calo algum aviso, ou porque lhe não soffria sua crueza deixar com vida aquelle pobre Principe, desejando de extinguir toda a causa que procedesse do sangue dos antigos Reys, mandou dissimuladamente chamallo, como que era pera negocio; mas elle como se temia do Tio, não lhe pareceo bem aquelle chamamento; e dissimulando com a ida, fingio-se enfermo, e assim se mostrou no leito a quem o foi chamar. Disto tomou o tyranno motivo de desobediencia, pelo que despedio alguns Modeliares com muita gente, pera que lho levassem, porque não soffria sua brutalidade que o matassem lá, porque queria ver com os seus olhos verter aquelle innocente sangue pera faltar sua sede. Chegada esta gente áquella aldeia, cercaram-lhe as casas, e lhe mandaram dizer que se fizesse prestes pera ir a Ceitavaca a ver-se com seu Tio; e não faltou na companhia quem

o avisasse do pera que. Dado o recado, entreteve elle os Modeliars com lhes dizer que se lia fazer prestes; e recolhendo-se a huma camera, chamando suas mulheres, filhos, e mais familia, lhes disse: « Bem vedes o estado em que este cruel rei » posto todos os Principes de Ceilão, e » que de todos não ha mais que eu, com » que não ha de descansar até banhar as » mãos neste innocente sangue, porque não » perdoou a seu proprio filho: que se pó- » de esperar d'elle? Eu sou de parecer que » lhe não demos gosto de seus olhos ve- » rem o que tanto deseja; e que pois seir » todos tão parentes, filhos, e mulheres » deste sem ventura Reigão Pandar, me » queirais seguir nisto, e fazerdes o que » eu faço »; e tomando hum vaso de po- » conha cruelissima, a poz na boca, e bebeo hum grande trago, e assim foi dando a to- dos os que alli estavam, os quaes hum e hum foram cahindo, e em breve espaço deixaram todos as vidas nas mãos da cruel peçonha. Os criados vendo aquelle piedoso espectáculo, fizeram hum pranto sobre aquelles corpos muito pera internecer até as cousas insensiveis. Os Modeliars que o liam buscar, ouvindo o choro, entraram dentro, e zelharam aquelle sacrificio, o qual os affombrou de mancieta que ficaram co- mo



os palinados, e se foram com aquellas no-  
 vas ao Rajú, com as quaes se elle não en-  
 treveio. Este Principe esteve muitas vezes  
 abalado pera se ir pera a nossa Fortaleza,  
 e João Correa teve sobre isso algumas  
 Olas finas; e com este calo teve elle algu-  
 ma occasião pera tentar o Rajú com algum  
 modo de pazes, porque lho encommenda-  
 va o Viso-Rey muito; e tratando-se este  
 negocio, mandou a isso hum Antonio Guerra  
 teiro, casado em Columbo, e hum Duarte  
 Ribeiro com licença do Rajú pera o trata-  
 rem com elle, e por elles lhe mandou hum  
 presente de cousas que lhe parecço estima-  
 ria. estes homens se viram com elle, e  
 concluíram em treguas, e não por tempo  
 limitado, mas com condição que primeiro  
 que o Rajú as quebrasse, avitaria disso ao  
 Capitão, o qual posto que bem se enten-  
 deo que estava com o animo damnado, e  
 que tudo era dissimulação pera naquelle  
 tempo das treguas se prover de muitas  
 cousas, que tambem foram necessarias aos  
 nossos, porque naquelles dias mandou João  
 Correa recolher na Fortaleza madeira, pa-  
 lha, junco, e outras cousas pera cubrir,  
 e reformar as casas pera a internada, e  
 de se fortificar o melhor que pode pera o  
 cerco que esperava, do qual avisou de  
 novo ao Viso-Rey; e as treguas ficaram  
 Canto. Tom. VI. P. II. P cor-

correndo até se quebrarem, como adiante se verá.

## CAPITULO XV.

*De como Cosme Faia foi morto na Ilha do Camaram, com todos os que com elle hiam: e do que aconteeço a Ruy Gonçalves da Camera no estreito.*

**D**E proposito guardámos pera este lugar todas as cousas succedidas a Ruy Gonçalves da Camera no estreito pera contarmos todas juntas, pelas muitas que se mettêram no meio.

Partido Cosme Faia de Goa, como atrás dissemos, foi tomar Chaul, onde mudou navio, porque o que levava, era hum pouco pezado; e partindo dali em Janeiro com bom tempo, tomou outra costa da Arábia, e de longe della foi buscar o estreito de Meca, no qual entrou sem contraste, e determinou passar á Ilha de Camaram, assim pera fazer aguada primeiro que passasse a Macua a lançar a João Baptista Brito, como pera tomar falia da terra; e das Galés, pera tornar a avisar Ruy Gonçalves, e esperallo no estreito; e antes de chegar a Camaram, encontrou

hum Almadia de pescadores, que lhe não  
pode fugir, e a tomou, e dos Arabios del-  
la soube como Miralibec era passado a  
Melinde com hum Gale, e como a outra  
arribára; e levando os Arabios consigo,  
chegou a Camaram, e largou a Armadiaz  
com dous dos Arabios, pera que lhe fos-  
sem trazer alguns mantimentos da terra fir-  
me, ficando-lhe outros em refens: pera lhe  
mostrarem a aguada da Ilha; e alli ficou  
esperando pelos mantimentos, e fazendo  
agua, e lenha. Esta Ilha de Camaram esta  
em altura de 15. grãos de Norte afastada  
da terra firme da Arabia Feliz, pouco mais  
de quatro leguas: a sua feição he de hum  
meio coracao cortado ao comprido, e a  
boca lhe fica pera a banda da terra da Ara-  
bia, onde faz hum bahlia, e na sua situa-  
ção parece a Ilha que Ptolemeu chama  
Cantonene (segundo Luiz Vertemão), a  
qual elle mette em 16. grãos do Norte na  
sua sexta Taboa da Asia pegada á mesma costa  
da Arabia; e tornando aos Arabios da Al-  
madia, que Cosme Fajá mandou por man-  
timentos, foram-se directos á terra a hum  
Cidade que se chama Teis, que está fron-  
teira a Ilha, como Alnada de Lisboa, don-  
de residia hum Xequê posto da mão do Ba-  
xi, ao qual deram as novas do navio Por-  
tuguez, e como ficava em Camaram eperan-  
do

do que lhe levassem mantimentos. O Xeqe pareceo-lhe aquillo lanço pera não se perder, e armou logo duas Gelyas grandes, nas quaes mandou embarcar cem homens de armas em cada huma, alastrados todos por baixo, e mandou cubrillos de vigas, e por cima muitos carneiros, gallinhas, e outras cousas, e despedio a Almadia com ellas: estas embarcações chegaram a Camaram á vista da Fusta; e tanto que dellá viram os carneiros, e gallinhas, e a Almadia que tinham mandado a buscar mantimentos, e sem fazerem consideração, epararam as Gelyas com grande alvoroço pera lhe comprarem aquellas cousas; e chegando a Fusta, sahiram, debaixo os Mouros sobre os nossos; e como os tomaram sem armas, e descuidados, foram todos metidos á espada, acabando alli João Baptista, que elcapou dos Niquilús, e a Fusta logo levada ao Xeqe de presente, e esse a mandou de presente ao Baxá de Moçambique a festejou muito. Outro caso semelhante a este aconteceu á outra Fusta n'outro lugar vizinho a este, donde sahiram estas Gelyas, chamado Ceilife. Estando o Governador Lopo Soares nesta Ilha de Camaram, quando entrou até á Cidade de Judá o anno de 1516. que indo áquelle lugar de Ceilife huma Fusta, de que era

Capitão hum Bastião Rodrigues a resgatar algumas cousas, alli foi tomado cativo, e elle com todos os Portuguezes, por duas Gelvas com negaça de mantimentos, e depois foram mandados de presente ao Turco Seli, por terem chegado novas que mataram em batalha Tumo Bejo, Soldão do Egypto, que senhoreava todas as Arabias, os quaes lhe mandou Rax Solimão, Capitão da Armada do Soldão, que estava desta banda do estreito mandando dar obediencia ao Turco, como primicias daquelle senhorio que de novo ganhára.

Agora continuaremos com Ruy Gonçalves da Camera, o qual deixamos partido de Cochim; e seguindo sua viagem com levantes tendentes, foi tomar Socotorá, onde fez aguada, e dizem que alli achou novas da Galé dos Turcos ser passada a Melinde: dalli foi demandar as partes do estreito, onde cuidou achar Cosme Faia com aviso do que hia dentro; e entrando dentro, virando logo a ponta da banda da Arabia, surgiu em a encada que alli faz sete, ou oito leguas da ponta da garganta; e dez ou doze da Cidade Moca, que elle levava por regimento que queimasse com as Galés, que diziam estarem em estaleiro, não lhe faltando de sua companhia mais que os Galeões que seguiram outra derrota, e se

## 235 ASIA DE DIOGO DE COUTO

apartáram logo da Armada. Aqui se de-  
 xou Ruy Gonçaves ficar por esperar que  
 viesse Cosme Faia, deitando espias em ter-  
 ra, pera saber o modo de como a Cidade  
 de Moca estava provida, e da gente que  
 tinha, porque determinava de a queimar.  
 Está esta Cidade de Moca da garganta da-  
 quelle estreito pera dentro na costa da Ara-  
 bia, virando logo a ponta daquella terra pe-  
 ra dentro, que parece aquella que Pto-  
 lemeu chama Polindromos em 11. graus e  
 dous terços, o qual hoje anda verificado  
 em 12. e dous terços; e a Cidade de Mo-  
 ca tamhein parece ser aquella, que elle  
 chama Ocelis Imperium, a qual Estrabão  
 nomea por Acyla, que sempre foi grande  
 escala; e ainda hoje o he de todas as na-  
 de Levante, aonde o Turco manda ter  
 guarnição de Gales por causa da Cidade de  
 Adem, que está fóra daquelle estreito em  
 13. graus e escassos, a qual o Douro Jorio  
 faz havella de Oceli, que deve de ser o  
 mesmo Acyla de Estrabão, no qual sob  
 feverencia he notavel erro, porque Oceli  
 está da boca do estreito pera dentro 18. le-  
 guas, e ha de ficar da banda da barra 35.  
 e segundo Michael Miravolano, que tra-  
 ladou as obras de Ptolemeu de Grego  
 em Latim, a Cidade de Adem, e a que  
 Ptolemeu chama Arabia Emporium, que



mettem em 11. grãos e meio, junto ao Promontorio Melan, a que os Arabios hoje chamam Serra de Arzera, e o mesmo tem pera si Ludovico Vartomano Liv. II. Cap. IV. Jeronymo Ruselli, e outros Cosmographos. E tornando á Armada, que estava surta naquella enseada, como hiamos dizendo, ao terceiro dia houveram vista de humra fermosa não, que entrava pera dentro infundada com todas as velas, e com o vento Levante muito esperto; e com a venda, mandou o Capitão Mór Pedro Homem Pereira com alguns navios, pera que a fosse cometter, e chegando a ella, lhe atirou a amassar, o que ella não fez, antes se deixou ir seu caminho muito segura, como aquella que levava nas veias vento, que a havia de livrar de tudo. D. Jorge da Gama tambem se levou com a sua Galé, e foi seguindo a não, e após ella os mais navios poucos e poucos, ficando o Capitão Mór com só cinco, ou seis; e chegando á não, a foram esbombardeando fermosamente, varando-a por algumas partes, e desfazendo-lhe as obras por sua roda, sem ella deixar seu caminho, defendendo-se tambem com mais bombardadas; e dando mostra de muita gente que levava postos todos em armas, os nolleos nunca ousaram abalroarem-na, por serem os ma-

res mui grossos, e o vento mui rijo, e a fim a foram seguindo até á noite, por verem se lhe dava o tempo lugar para commetterem; mas o vento era cada vez maior, e a noite vinha-se chegando, pelo que lhes foi forçado deixarem-na; e querendo tornar a seu posto, já não puderam, porque em todo aquelle estreito, que he muito perigoso de baixias em tempo de levantes, que são mui forçosos, e desgarrões, em que he necessario não largar as enseadas, e as calhetas, nem se affastarem da terra, onde as tenham á mão: e quando os nossos as quizeram ir demandar, já não puderam; e porque ao pôr do Sol lhe foi crescendo o tempo, com muito risco, e trabalho foram correndo com velas pequenas para onde cada hum poderia sem saberem para onde liam. Ruy Gonçalves da Camera, quando vio que ao outro dia não vinham os navios, e que o tempo crescia, ficou enfadadissimo, e receou-lhes grandes desastres; e porque não podia afazer, deixou-se alli ficar esperando por elles.

## CAPITULO XVI.

*Do que aconteceu a Francisco de Sousa Pereira, e a Tristão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de humia briga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceu aos navios da Armada que andavam desgarrados.*

EM quanto Ruy Gonsalves não recolhia os seus navios, de que não havia novas, determinou mandar fazer agua, porque estava muito falto della; e porque por ali não havia outra senão meia legua pela terra dentro, mandou a tres Capitães dos navios, que com elle ficaram, que eram Francisco de Sousa Pereira, Tristão Vaz da Veiga, e Diogo Vaz da Veiga, irmãos, com a gente de suas companhias, que a fossem fazer, e estes homens levaram sessenta soldados, e muitos marinheiros, o mouro com vasilhas pera agua; e caminhando pera o lugar da aguada, e indo já perto della, arrebataram perto de trezentos Turcos de pé, e trinta de cavallo acuberrados; e achando diante alguns soldados que se desinodaram, mataram cinco, e cativaram hum, e todavia fizeram estes seu dever primeiro, e venderam suas vidas bem caras. Francisco de Sousa Perceira,

ra, e Tristão Vaz da Veiga que hiam juntos, tanto que viram os inimigos, ajuntando os seus soldados, que seriam quarenta, puzeram-se em hum teço, onde os cavallos lhe não podiam chegar, por ser ingrato, e pedregoso, e dalli se defenderam dos de pé com muita animo, e esforço. Diogo Vaz da Veiga, que ficou na praia com os seus soldados esperando por entradas, e machados, indo já caminhando, chegaram a elle alguns Mouros da companhia dos que pelejavam, e lhe deram recado do que passava; e vendo elle que não tinha gente pera os soccorrer, voltou pera o Capitão Mór, a quem deo conta do negocio; pelo que elle com muita brevidade despedio Simão Moniz com Diogo Vaz da Veiga, e oitenta soldados, no que fizeram detença de quatro horas; e querendo-se por a caminho, chegaram outros Mouros, que tambem vinham fugindo, e disseram ao Capitão Mór que todos os Portuguezes eram mortos; pelo que mandou fazer sinal a Simão Moniz que se recolhesse, porque já hia caminhando; e posto que elle, e Diogo Vaz da Veiga ouviram amudar as bombardadas, não deixaram de ir avante, porque quiz Deos assim pera livrar os outros: os que pelejavam com os Turcos estavam tão mal aos de pé, que foi necessario

tio aos de cavallo descerem-se pera averi-  
 guarem aquelle negocio, e foram commet-  
 ter os nossos com muita determinação; e  
 como elles estavam apostados a venderem  
 as vidas muito caras, recebêram huns, e ou-  
 tros com grande animo, defendendo-se, e  
 offendendo-os, como se foram muitos, e  
 muito sãos, estando a mór parte delles fe-  
 ridos; e tendo já estirados no campo mais  
 de trinta Turcos de pé, e tres dos de ca-  
 vallo, e entre elles hum de traje differen-  
 te dos mais que parecia Capitão, porque  
 mandava, e governava na briga: e certo  
 que esta foi huma das mais bem pelei-  
 jadas que se viram pela desigualdade da  
 gente, porque já os nossos eram menos de  
 quarenta, e os Turcos mais de cem, por-  
 que recreceram depois, e todavia os nossos  
 sempre mostraram hum animo, e esforço,  
 não afracando nada, tendo razão pera es-  
 terem bem cansados, por haver mais de  
 oito horas que peleijavam, porque come-  
 çou a briga ás sete de pela manhã, e isto  
 era já depois de duas horas, sem em todo  
 este tempo tomarem hum pouco de repou-  
 so, nem hum refeição de agua, ou outra  
 coisa alguma; e já alguns soldados de fe-  
 ridos, e cansados não podendo mais con-  
 tinguo, deixaram-se cahir alguns, e outros  
 mostravam desconfiança, se Francisco de  
 Sou-

Soula, e Tristão da Veiga, que ambos este dia tinham bem mostrado o valor de seus corações, os não animaram, e esforçaram com bradarem muitas vezes que se alegrassem, que já apparecia soccorro; e tantas vezes os foram enganando com isso, até que apparecêram Simão Moniz, e Diogo Vaz, os quaes vendo os nossos naquelle risco, e multidão dos Turcos, que os tinham cercados, fazendo-lhes a honra, e o amor de irmãos, e amigos, desprezar todos os perigos, arremetteram de longe com huma grita grande, tocando os tambores, com o que animaram os que pelejavam, e descorçoaram os Turcos de feição, que não fazendo consideração, foram fugindo, e deixando o pé do monte cheio de corpos mortos, que ás espingardadas derrubaram: os do soccorro chegaram aos outros, que estavam banhados de sangue, e suor, e todos se abraçaram com tamanho alvoroço que o caso requeria; e por que havia muitos feridos, e todos estavam pera espirar de fraqueza, e cansaço do trabalho passado, porque como arrefeceram da furia, fez a natureza seu officio, encomendando os feridos aos sãos do soccorro pera os ajudarem, foram-se recolhendo pera a Armada, á qual chegaram ainda de dia; e foram tão bem recebidos, e felici-



dos do Capitão Mór, como homens que havia por mortos, e logo se curáram os feridos com muito resguardo, e a todos os mais deram refeição, com que tornáram a recobrar alento, e com grande gosto de todos contáram da batalha, que foi muito pera isso. Partidos os nossos do porto da Angra, arreventáram de redor de dous mil de cavallo, que o Baxá de Moca despecto, porque logo teve rebate, e acháram os seus desbaratados, e perdidos, porque o modo que levavam os fez espalhar; e cuidando estes que os Portuguezes tornassem a buscar agua, que daquelle vez não leváram, embrenhâram-se; mas sahio-lhes em vão sua esperança.

Ruy Gonçaves da Camera ao outro dia que isto se passou, levou ancora pera ir buscar a sua Armada, de que não havia novas; e indo á véla, vio entrar pelo estreito outra não com vento muito fresco; e voltando a ella, a foi commetter por emendar a desgraça que lhe acontecera com a outra; e chegando perto, lhe atirou a amainar, o que ella não quiz fazer, pelo que a foi seguindo ás bombardadas; e tanto apertou com ella, que amainou, e mostrou bandeira de paz. O Capitão mandou levar diante de si o Mestre, e Piloto, e delles soube que aquella não era de El Rey de

de Pegú, e que não levava cartaz; e não dando surgir a náó, o fez elle tambem hum pouco afastado; e tanto que annoiteceo, sobrevindo hum temporal grande, foi necessário ao Capitão Mor levar-se, e pôr-lhe a poppa, e a náó fez o mesmo, e foram correndo tormenta bem grande; e a náó em amanhecendo, vendo-se perio de Moça, meteo-se dentro: a nossa Armada foi em traquete pelo estreito dentro, por que era levante, e chegou até a Ilha de Camarão, onde surgio, e o Capitão Mor mandou por Simão Moniz, e por Francisco de Sousa, e Diogo Vaz da Veiga (que já estes chegaram) que fossem queimar a povoação da Ilha, a qual se despejou, e a queimaram toda: alli fizeram todos guarda, e lenha em abundança, no que gastaram tres dias; e levando-se pera tornarem a seu porto, passando por huma coroa de arde, que estava no mar da Ilha, ouviram nella hum bombardada; e acudindo as fustas a ella, acharam o navio de Ayres da Silva, que era hum dos desaparecidos, o qual havia tres dias que alli estava encalhado, porque vindo correndo com aquelle tempo, foi de noite varar naquella coroa, na qual estava com o fato em terra, e com a gente bem desconfiada de poderem concertar a fusta por estar toda aberta. Os pollos em o

rendo, com grande alvoroço se lançaram a terra com todos os marinheiros, e com muita pressa remediaram a fusta o melhor que puderam, e a lançaram ao mar, e fizeram embarcar nella o seu Capitão, e soldador, que estavam todos como mortos do trabalho passado; e tomando a fusta no meio de outras duas, pela muita agua que hia fazendo, a foram levando com muita vigia, e dalli a dous dias faleceu Ayres da Silva de humas febres que deram em o barço, do grande Sol, e trabalho, do que todos receberam muita dor, por ter hum mancebo de muito grandes pensamentos, e esperanças, e que procedia muito bem no serviço de ElRey: era este Fidalgo filho do Regedor Lourenço da Silva, e de Dona Ignaz de Cástro sua mulher: o Capitão Mór foi demandar a boca do Estreito para alli juntar a sua Armada, e pelo caminho foi encontrando as fustas desgarradas, roxas, á macha quatro, até se juntarem todas sem perder nenhuma; mas todas tão destroçadas da tormenta, e tão saltos de agua, e mantimentos, por se lhes terem dado mado, que vinham quasi desesperados do remedio. Com este trabalho chegaram as portas do Estreito, onde acharam o Galeão de D. Francisco Mascarenhas, do qual todos se provêram, e quiz Deos devallo al-

alli, porque sem duvida que se perdéram a mingua.

## CAPITULO XVII.

*Do que mais aconteeço a Ruy Gonçalves da Camera; e a D. Francisco Mascarenhas, que ficou no Estreito: e de como Ruy Gonçalves chegou a Mascate, e recebeu Pedro Homem Pereira com a Armada de remo para Ormuz.*

**T**Anto que Ruy Gonçalves da Camera teve junta toda a sua Armada, e que era tempo de se acabarem os levantados, fez-se á vêla para Ormuz, onde levava um regimento que invernasse para a jornada dos Niquilus, sobre que Mathias de Albuquerque tanto puchara, e deixou na boca do estreito D. Francisco Mascarenhas, porque não teve tempo o Galeão para fazer-se á vêla; e sendo o dia da Páscoa da Ressurreição, pela manhã chegaram a huma enseada, que se chama dos Mordexis, seis leguas da boca do estreito para fóra, já tão faltos de agua, que não tinham que beber; e como aquelle dia era todo de mercês, fez-lhe alli tantas, que cavando ao pé de huma palmeira, em qual dos palmos lhe rebentou huma fonte de agua se-

ferozissima; e em quantas outras partes ca-  
 varam, em tantas lhe rebentaram outras;  
 nas quaes fizeram sua aguada com grande  
 festa, e alvoroço, dando todos muitas gra-  
 ças a Deos nosso Senhor por tamanha mer-  
 cê, e por ella puzeram o nome áquelle lu-  
 ar a *Agua da Pascoa*; e certo que não foi  
 menor milagre este que aquelle, que Deos  
 fez pelos filhos de Israel, passando por esta  
 mesma Arabia, quando lhe abriu fontes  
 de agua na pedra, indo todos pera perece-  
 rem, como agora estes hiam. Aqui passaram  
 todas as Oitavas, em que tiveram alguns  
 rebates de Turcos, que em terra mataram  
 alguns marinheiros, e hum Piloto Mouro  
 que se desinendaram. Daqui partiram, ain-  
 da que fartos de agua, muito faltos de  
 mantimentos pelos não haver já; e chegan-  
 do defronte de Adem, acharam furto o  
 Galeão de Christovão da Veiga, do qual  
 se refizeram; e a Fortaleza como vio a nossa  
 Armada, que lhe foi passando de longo;  
 atirou-lhe muitas bombardadas, sem os nos-  
 sos fazerem caso dellas, deixando-se ir seu  
 caminho muito seguros com darem muitos  
 pelouros entre os navios, e assim foram se-  
 guindo sua derrota com ventos ponteiros,  
 que lhes deram muito trabalho; e os derri-  
 veram tanto, que lhes tornou a faltar a  
 agua de todo; e chegou a Armada a tanta  
 spera

aperto por falta della, que se vio de <sup>todo</sup> perdida; e Roque da Fonseca, que havia tres dias que no seu navio não bebião agua, chegou á Galé do Capitão Mór, e lhe pediu o soccorresse, e senão que já não havia outro remedio, senão varar naquella terra, porque antes querião morrer com os pés nella pelcujando, que no mar de pura sede. O Capitão Mór hia tal que nem a si podia valer, e com grande pesar lhe disse, que fizesse de si o que quizesse, que elle tambem estava tão necessitado como elle. Roque da Fonseca como desesperado deo toda a véla, e mandou endireitar com a terra para varar nella; e indo já muito perto, vio huma aberta, pela qual sahia huma fermosa ribeira a descarregar suas aguas no mar; e vinha tão prospera, e com tamanha força, que mais de hum tiro de besta ao mar era tudo doce. Os marinheiros como hiam espirando á sede, acertaram de provar a agua do mar, e achando-a doce, deram todos comigo no mar, como acontece ao que vai ardendo em vivo fogo, que em vendo agua se arremessa a ella, com aquella furia que lhe faz levar as flammas em que vai ardendo, e tanto que se vê na agua que se lhes apagam as lavaredas, resfolega, e parece que começa a viver; assim os soldados se lan-



faram ao mar apòs os marinheiros com as  
 bocas abertas , havendo que nem todo a-  
 quelle mar lhes mataria a sede que leva-  
 vam , e não lhe esqueceu com todo aquelle  
 alvoroço a neccsidade em que toda a Ar-  
 mada hia , porque logo mandou Roque da  
 Fonseca atirar huma bombardada , pera que  
 acudisse , como fez ; e chegando alli que  
 víram aquillo , houveram que era obra de  
 Deos que os soccorria na mór neccsidade  
 em que nunca se víram , como fez em ou-  
 tros muitos trabalhos que lhes aconteceram  
 naquella viagem ; e dando-lhe todos muitas  
 graças , fizeram muito bastantemente suas  
 agnadas , e se recrearam , e laváram , es-  
 quecendo-lhes logo o trabalho em que vi-  
 nham , porque o alvoroço do gosto presen-  
 te lhes varreo da memoria todo o perigo  
 passado. Partidos dalli , foram tomar Que-  
 xumes , que está na costa da Arabia antes  
 do Cabo de Fartaque , em altura de 16. grãos  
 do Norte , ao qual Ptolemeu chama Sea-  
 gro , que mette na sua sexta taboada da Ásia  
 na mesma costa em 14. grãos : aqui em  
 Quxumes se apercebeo toda a Armada de  
 cousas que havia de inister , e o Capitão  
 Mór despedio os navios pequenos pera irem  
 esperar em Mascate , e fez Capitão Mór  
 de todos o Pinheiro , que hia na sua man-  
 chua : estes navios se fizeram á vela , e com

o tempo que era rijo, se apartáram de noite, e sòmente os navios de D. Antonio Manoel de Santarem, e o de Fernão Gonçalves da Camera se compassáram com a manchua, e foram sempre seguindo o farol, indo demandar a enseada da Macieira antes do Cabo Rosalgate; e foi o vento crescendo da banda do Ponente com tamanha cerração, que nem aquelle dia, nem outro (que foram correndo á vontade dos ventos) pode o Piloto, que hia na manchua, tomar o Sol; e o terceiro que o tempo foi abrindo, que lhe deo lugar pera tornarem a altura, acháram-se 80 leguas afastados da terra, do que foi causa as grandes correntes das aguas, que sahiam da boca de Sinu Perfico; não sendo possível tornarem pera Ormuz, por ser o tempo grosso, e os navios pequenos, que não puderam sofrer o ló, houveram por melhor conselho fazer-se na volta de Dio, e com o ponente que era rijo, em quatro dias foram haver vista do Pagode de Jaquete, no qual por ser de noite, e a terra raza, houveram de varar, e estiveram com as proas em terra, se ao mesmo tempo se não accendêra hum farol que o Pagode tem; e em vendo, se foram afastando, e ao outro dia foram a Dio, onde invernáram. Os mais navios, que logo se apartáram destes, foram-se che-

zando á terra, e de longo della com pou-  
 ca vèla navegaram com menos trabalho,  
 tendo tecto na terra sem a querearem lar-  
 gar; e passados os dias da cerração, foram  
 mais folgadamente, e passáram o Cabo  
 Rosalgate, e dalli foram esperar a Armada  
 a Mascate: o Capitão teve o tempo em  
 Quexume furto; e como lhe passou, deo  
 á vèla com as Galés; e posto que gastou  
 muitos dias, foi tomar Mascate; e primei-  
 ro que contemos o que mais succedeo, se-  
 rá bem que continuemos com D. Francis-  
 co, e com outro Galeão, que ficáram es-  
 perando tempo, e porque ao Galeão de  
 Christovão da Veiga não aconteeço cousa  
 notavel, e foi ter a Mascate a salvamento,  
 onde o deixaremos, por continuarmos com  
 D. Francisco Mascarenhas. Apartando-se o  
 Capitão Mór delle, ficou alli furto espe-  
 rando por tempo, que lhe não entrou se-  
 não dahi a mais de vinte dias; e tanto que  
 lhe deo lugar pera se poder sair, deo á  
 vèla, e foi fazendo sua viagem de vagar;  
 e por lhe faltar agua, a foi fazer a Monte  
 de Felix, onde foi com elle dar huma não  
 muito fermosa que hia pera Meca; e fa-  
 zendo-a surgir, mandou levar o Capitão,  
 que era hum Abexim, homem de muito  
 bom entendimento, o qual D. Francisco  
 recebeu mui bem, e delle soube ser a não  
 de

de Heebar Rey dos Mogores, e que levava cartaz que lhe mostrou. Este Abexim em praticas que teve com D. Francisco Mascarenhas, sabendo que era da companhia da Armada de Ruy Goncalves da Camara, perguntou-lhe pelo Capitão Mór, e pelo que fizera no Estreito, porque pela fama, e terror que esta Armada meteo em toda a India, houve que elle pelo menos deixaria Moca queimada, e a mór parte da costa da Arabia: sabendo o pouco que fizera, e os desastres que lhe acontecêram, apertando as mãos, e dando á cabeça, como magoado, disse pera D. Francisco: *Não fizestes mais com esta viada, que acordar o cão que está dormindo; e affim foi por certo, porque logo em sabendo a Armada, mandou o Baxá de Suez reformar Adem, fazer Fortaleza em Camaram, e outras no porto de Arquico, e Maena na costa da Abassia, provendo-os de guarnições bastantes, e escreveu ao Turco pela posta daquella Armada, o qual com muita pressa mandou lavrar madeira pera Galés, e despedio hum Baxá a Suez com os Officiaes pera as levantarem, o que começou a fazer com muita pressa; e por haver diferenças entre o Baxá que foi, e o que lá estava, ficaram imperfeitas, tendo já dez Galés alevantadas, porque o Baxá de Suez ei-*

escreveo ao Turco que não eram necessarias tantas Galés pelos grandes gastos que faziam, e que aquellas se se acabassem bastavam pera guarda daquelle estreito; e com isso escreveo mexericos do outro Baxá, com que fez mandallo o Turco logo chamar.

D. Francisco Mascarenhas despedio o Capitão da não do Mogor, e elle foi seu caminho, em que o deixaremos até tornar a elle.

## CAPITULO XVIII.

*Da Armada que Ruy Gonsalves da Camera mandou contra os Nequilús, de que foi por Capitão Mór Pedro Homem Pereira, e do que lhe aconteceu na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quasi todos os Capitães, e mais de trezentos homens.*

Chegado Ruy Gonsalves da Camera a Malcate, onde os navios da Armada estavam já esperando por elle, tratou de despedir dalli os que havia de mandar a Nequilús, como levava por regimento; e pelas cartas que alli achou de Mathias de Albuquerque, e de João Gomes da Silva, que já estava de posse da Fortaleza de Ormuz,

muz, se houve que seria melhor partirem  
 dali; porque não foubesse da Armada,  
 senão quando dêsse sobre elles; porque se  
 fosse a Ormuz, logo haviam de ser avilto-  
 dos, e estariam precatados, soccorridos de  
 Lara; e mandando prover para vinte dos  
 dos navios que haviam de ir, os despe-  
 dio, elegendo para Capitão Mór daquela  
 jornada Pedro Homem Pereira, que logo  
 se fez á vela. Os Capitães que com elle  
 foram, são os seguintes: D. Jorge da Gama  
 na sua Galé, D. Antonio Manoel, irmão do  
 Conde da Atalaia, D. Miguel de Castro,  
 filho de D. Alvaro de Castro, D. Manoel de  
 Lima, Duarte Moniz Barreto, filho de An-  
 tonio Moniz Barreto, Governador que foi  
 da India, e Tristão Vaz da Veiga, e Diogo  
 Vaz irmãos, Roque da Fonseca, André de  
 Sousa, João Rodrigues Cabral, Francisco de  
 Sousa Pereira, Fadrique Carneiro, filho de  
 Francisco Carneiro, irmão de Pedro de Al-  
 cçova, Conde das Idanhas, Antonio Gon-  
 çalves de Menezes, e Antonio Coelho iriam  
 nestes navios de redor de quinhentos solda-  
 dos dos melhores da Armada: levava Pe-  
 dro Homem por regimento que fosse sobre  
 os Nequílus, e os destruísse, e castigasse  
 pelas affrontas que tinham feito á nossa  
 Fortaleza de Ormuz, e que não tocasse  
 nella Fortaleza, porque não tivessem os



inimigos primeiro aviso delles, que os vissem desembarcar em suas praias. Esta Armada foi seguindo seu caminho com remada foi seguindo seu caminho com remadas ponteiros, em que gastou quasi todos os dias de provimentos que levava por Regimento, foi-lhe faltando o mantimento, pelo que lhe foi forçado arribar á Ilha de Lareca perto de Ormuz, donde não mandou recado ao Capitão daquella Fortaleza por lhe defender o seu regimento. João Gomes da Silva mandou negociar os mantimentos para lhe mandar; e pela detença que nisso houve, chegou Ruy Gonçálves da Camera primeiro que fossem, e desembarcando em terra, praticando sobre aquellas cousas com Mathias de Albuquerque, e com João Gomes da Silva, pareceo bem a todos ir a Armada prover-se a Ormuz, e para a reforçarem assim de gente, como de navios, com o que mandáram chamar Pedro Homem; e dando-se pressa aos provimentos, e navios da obrigação daquella Fortaleza, que mais haviam de ir, os despediram em breves dias, levando Pedro Homem mais cinco navios da obrigação daquella Fortaleza, dos quaes era Capitão Mór Paulo da Silva parente de João Gomes da Silva; e por ordem de Mathias de Albuquerque, foi também Alvaro de Avellar em hum navio com Regimento a Pedro Homem, que

que não fizesse nada sem seu conselho, por ser hum homem muito práctico naquelle estreito, e muito bom cavalleiro: levaram estes navios da obrigação da Fortaleza cento e sincoenta homens, com o que prefaziam o numero de seiscentos e sincoenta.

Partida esta Armada, foi entrando o estreito, e no caminho teve o Capitão Mór aviso de como os Nequilhús estavam soccorridos da gente de Lara, e que no seu porto não havia que fazer, porque não tinham povoações, nem embarcações para se lhe poderem queimar, que tudo estava deserto em suas terradas, enterradas debaixo da areia, de que toda aquella praia era: e informado bem disto, escreveu ao Capitão Mór Ruy Gonçalves da Camera, e ao Capitão de Ormuz, e a Mathias de Albuquerque o que sobre isso achou, e que todavia hia esperando por resposta para lhe fazer o que mandasse. Vista a carta por todos, e notados os inconvenientes que lhes elle apontou, lhe respondeo Ruy Gonçalves da Camera, que fosse aonde o mandavam, e que desse em Nequilhús, e que não arribasse tantas vezes. Esta carta os tomou já sobre o porto de Nequilhús, o qual (como já dissemos) está na costa brava naquella parte, onde chamam de Leitão, fronteira á Ilha de Cacs, que tudo são medões de areia.

arêa solta ; e como ventão os Sudocstes  
que alli cursão muito , e ficam travessões ,  
fazem naquella parte os mares tamanhos  
esgarceos que mettem medo ; e posto que  
ao tempo que alli chegou a Armada ven-  
tava pouco , e o mar dava lugar , e jazia-  
to, todavia bem pareceo a todos ; e ven-  
do a costa , e aquelles medãos de arêa ,  
sem verem povoação , embarcação , nem  
coisa que se pudesse queimar , que não  
deixaria de ser sua desembarcação muito  
arriscada , e sem fruto nenhum , e affas de  
pouco conselho em commetterem-se cousas ,  
em que o perigo está muito certo , e a  
honra , e proveito nenhum ; e esta era a  
razão , por que Sandanes Lidio aconselhou  
a Cresso , quando quiz conquistar os Persas ,  
que nunca fizesse guerra a gente que be-  
bia , e vestia pélles , pois em os vencer não  
podia alcançar gloria , nem proveito , co-  
mo com estes Nequillus se não podia alcan-  
çar , por serem homens que se sustentavam  
de tamaras , e peixe secco ao Sol , e be-  
biam aguas salobras , e vestiam pélles , e  
trajes asperos.

E tornando ao nosso fio , dada a carta  
a Pedro Homem Pereira , vendo a sequidão  
della , deram-lhe tamanhas desconfianças ,  
que sem embargo de ver claro sua perdi-  
ção , determinou desembarcar , e fazer o  
que

que lhe mandavam. Chamando todos os Capitães, mostrando-lhes a carta, e declarando-lhes a sua tenção, que era desembarcar em terra, votáram todos que alli não havia que fazer; e que sem embargo do que o Capitão Mór dizia, senão commettesse coula tanto sem fruto, e de tanto risco, como aquella, pois tudo o que ali não eram mais que medões de areia solta; e que ir buscar os inimigos ao Certo, isso lhe não mandava o seu Regimento, nem era servico de ElRey, se o fizesse: que o hom seria tornar-se pera Ormuz. Pedro Homem Pereira bem entendeu que aquillo era o bom; mas como estava cheio de desconfianças, pareceo-lhe que se descreditava em não desembarcar, posto que mais não fizesse que pôr os pés em terra; e tratando isso com o Avellar, pareceo-lhe bem aquillo, só porque vissem os Nequillus que lhe podia desembarcar nas suas ribeiras, e que não fizessem mais que encher hum sacco daquella areia pera final de como puzeram nella os pés, e pera o levarem de presente a seus Capitães, não lhe lembrando quando ElRey David estranhou áquelles valentes manebos, trazerem-lhe a agua que elle desejou da cisterna de Bethelém com tanto risco seu, pelo que não quiz beber, e a derramou pelo chão, por que

que os riscos em que se não aventura a ganhar muito, são temeridades muy aborrecidas a Deos, e aos homens. Em fim asentados os nossos naquella indiscreta determinação, puzeram em ordem o modo da desembarcação, e repartio-se toda a gente em duas bandeiras: da primeira seria Capitão D. Jorge da Gama, e a outra ficaria em guarda da Bandeira de Christo com o Capitão Mór, e que cada huma destas companhias desembarcaria em cada hum seu posto pera divertirem os inimigos, se lhe viessem defender a desembarcação. Posto tudo em ordem, mudáram-se os Capitães das Galés, e fustas pequenas nas baterias, e em outros vazilhas menores, e foram juntamente commetter a terra, e puzeram nella as proas, posto que o mar andava de levadio. D. Jorge da Gama com sua companhia desembarcou na parte que se lhe limitou, e na primeira barcada lançou em terra de redor de sessenta soldados com a sua bandeira, ficando-lhe pera na outra batelada se desembarcar com todos os mais; e tendo dado ordem ao seu Alferes que se não apartassem da borda da agua até elle ser em terra com toda a mais gente; e elle, e os mais de soffregos, ou de haverem que não havia nada, pois não apparecia gente alguma, foram logo marchan-

chando sem esperarem pelo seu Capitão, e encaminharam pera os medãos de terra que estavam afastados da agua quasi hum tiro de berço, os quaes cingiam a praia a modo de meia Lua, e de huma á outra ficava hum a fermosíssima, e grande praia, que era aquella em que desembarcaram. D. Jorge da Gama desembarcou na outra batelada; e vendo ir a sua bandeira pelo monte, foi seguindo-a, e chamando pelos seus que o esperassem, e que se dessem algum desastre; mas como todas as desventuras que na India tem acontecido foram por grandes desarranjos dos soldados pela falta que nelles ha da disciplina militar, não guardando estes a ordem que estava dada de se não apartarem da agua, nem obedecendo ao seu Capitão que os foi chamando, foram desatinadamente pera se pôrem em cima dos medãos, sem lhes dar de nada. D. Jorge da Gama vendo que todavia os seus soldados lhe levavam a bandeira, foi-se com os mais soldados após ella até subir a cabeça dos medãos. Os Niquilus, que estavam já prestes (porque tinham da Armada chamáram socorro de Lara) vendo desembarcar os nossos, deitaram-se da outra banda dos medãos em fila para darem jazigo aos nossos.



se de desembarcarem á sua vontade ; e vendo a bandeira de D. Jorge da Gama em cima , arrebutáram mais de quinhentos de cavallo , e muita gente de pé ; e dando em D. Jorge , posto que se defendeo mui bem , no primeiro encontro encarou hum João Carvalho a espingarda , e disparando-a em hum Mouro , que vinha diante , que parecia o Capitão , deo com elle de pernas afim ; e lançando-lhe a mão ás redeas do cavallo , saltou em cima delle ; mas como os Mouros vinham de tropel , deram nelle , e em todos , e alli os mataram : alli adou D. Jorge pelejando valerosamente , mancebo de quem todos tinham muito grandes esperanças. Desbaratados estes , foram os inimigos descendo abaixo á praia , aonde já estava o Capitão Mór com toda a sua companhia , pondo a sua gente em ordem ; e como levava muitos mancebos Fidalgos de pouca experiencia , que se não tinham visto em nenhum perigo , não lhes dando do seu Capitão , tirou cada hum por onde quiz , e quando os Mouros arrebutáram de cima , achando todos estes derramados , deram nelles , e os começaram a matar , e atropelar : o seu Capitão Mór acudio com o corpo da gente pera os recolher ; e se queria valer a estes , via de lá vir outros desmandados fugindo , e de maneira que fi-

ficou tudo huma confusão, que não se entendia, nem nenhum sabia o que fizesse. Os Mouros vieram com aquelle tropel, trazendo diante de si alguns, e deixando os mais já atropelados; e os que puderam escapar se acolheram ao mar, no qual com o medo se arremecavam, sem verem que por fugirem de hum perigo davam em outro maior. Pedro Homem vendo tudo debaratado, chegou-se á borda da agua, e com as costas nella esteve recolhendo o que pode, e os Mouros de soffregos chegaram até á borda d'agua, e todavia acharam alguns que se lhes puzeram diante, e lhes tiveram aquella furia, como foram Francisco de Sousa Pereira, os Veigas, Duarte Moniz, e outros, que com suas alabardas se atravessavam, porque os Mouros não acabassem de romper tudo: e porque não achassem ao Capitão Mór, aqui foi a confusão grande; porque assim os que vinham fugindo, como os outros que estavam da borda d'agua, se lançaram ao mar pera se salvarem nas embarcações que estavam de largo, por causa da quebrança da agua; e como hiam carregados de armas, e alguns não sabiam nadar, affogáram-se a mór parte delles, sem as suas favorerem os nossos com a sua artilheria; porque tudo foi mal ordenado, e tudo de larmas e

Vem

Vendo-se o Capitão Mór perdido, e apertado dos Mouros, recollheu-se a algumas embarcações com os que o pederam seguir, tudo com muito risco, trabalho, e desordem: este foi o mais piedoso espectáculo que se podia imaginar, porque quanto se via em terra, eram homens por baixo dos pés dos cavallos, e corpos espalhados por cima da areia; quanto apparecia do mar eram homens, huns já affogados, outros trabalhando por chegarem aos navios: huns chamando pelo nome de Jesus, da terra; e outros pelo de nossa Senhora por debaixo das ondas, de maneira que este foi o mais miseravel caso, e maior desventura que quantas aconteceram aos Portuguezes neste Estado, porque em menos de huma hora se vio tamanha matança, e destruição em huma Armada, que não tinha menos gente que outras com que se a India toda conquistou, e com que se tomaram fortissimas, e poderosissimas Cidades, e desbarataram potentes, e soberbas Armadas de Turcos, e de outros inimigos; e acontecer illo em parte, que nem honra, nem proveito dava ao Estado da India, podemos cuidar que tudo procedeo de peccados, que quizeram castigar os Portuguezes com pegar tantos homens, quantos foram de parecer que se fizesse esta jornada, a que não

sabemos dar fundamento; porque pera cal-  
 tigar aquelles barbaros, bastavam fustas no  
 mar, que lhes defendessem a navegação al-  
 guns annos, com que não fizessem roubos;  
 porque como lhes faltassem, muito certo  
 estava não se poderem sustentar, nem via-  
 gar desta affronta, com a qual já ficou o  
 Estado sem tomar satisfação. Em fim re-  
 colhidas aquellas reliquias da Armada com  
 grande dor, e pezar dos que escapáram,  
 se fizeram á vela pera Ormuz, aonde che-  
 gáram perdidos, e destrocados de todo:  
 fez isto hum grande abalo em toda aquella  
 Ilha; e o que foi mais pera sentir, de se  
 entre os Estrangeiros Persas, Coraçoetes,  
 Arabios, e outras Nações, que alli estavam  
 com suas fazendas, que se haviam de glo-  
 riar da morte de tantos Fidalgos, e Caval-  
 leiros, dada por mãos da mais barbara  
 gente do Oriente, sem nenhum custo seu;  
 e se acáo acontecêra na Cidade de Moca,  
 que Ruy Gonsalves da Camera levava por  
 Regimento de queimar, pudera-se sentir  
 menos. Este infeliz successo, no que final-  
 mente se perdêram perto de duzentos e sir-  
 coenta homens, em que entrava a flor da  
 India, assim da Fidalguia, como da solda-  
 desca, deixando esta, que se não pôde con-  
 tar, nomearemos os Fidalgos que á nossa  
 noticia vieram: D. Jorge da Gama, D. Mi-  
 guel

Ruel de Castro, D. Antonio Manoel d'Ata-  
 laya, Paulo da Silva, Duarte Moniz Barre-  
 to, D. Manoel de Lima, D. Antonio de  
 Lima seu irmão, Antonio Gonçalves de  
 Menezes, Tristão Vaz, e Diogo Vaz da  
 Veiga seu irmão, Manoel de Anhaia, Mar-  
 tim Affonso de Mello Pereira, Pedro Car-  
 valho, e outros muitos. O mesmo dia que  
 esta Armada chegou a Ormuz, surgio tam-  
 bem D. Francisco Mascarenhas com o seu  
 Galeão.



## DECADA DECIMA

Da Historia da India.

## L I V R O V I I I .

## CAPITULO I.

*Do que este anno aconteceu na Persia : e de como mataram o Principe Mimbazan Mirta : e de como o Turco mandou Serat Baxá a prover o Forte de Tabris , e fazer outro em Gazat , e do que o Xá fez.*

**J**A que estamos desta parte de Ormuz , e temos entrado no inverno , que sempre guardámos pera as cousas alheias , será bem continuemos com as da Persia por demais perto.

Atrás deixámos o Forte feito em Tabris , e morto Osman Baxá , agora continuaremos com as cousas que depois aconteceram. Recolhido Osman Baxá de sobre Tabris , e sentindo o Xá que o Turco trabalharia de mandar fazer logo outro Forte na Cidade de Ganjar , que será apartada de Tabris algumas dez leguas , pera segurança della , e pera os soccorros , e provimentos que lhe



lhe mandasse, poderem ir mais seguros: pe-  
 lo que ordenou que o Principe seu filho  
 fosse invernar em Ganjar, dando-lhe ordem  
 para se concertar com todos os Senhores  
 da Georgia para se unirem, e ajuntarem  
 contra o Turco. Para isto lhe deo vinte  
 mil cavallos, e Angelichan, e Ismatichan,  
 Capitães de Quexil Baxis por homens de  
 grande governo, e conselho, e ElRey com  
 o mais exercito se foi pôr sobre a Cidade  
 de Tabris para cercar a Fortaleza dos Tur-  
 cos, e lhe defender não sahisse para fóra  
 a fazer damnos pela terra. Aqui passou o  
 Xá todo o inverno, tendo os seus muitos  
 recontros com os Turcos, em que houve  
 damnos, principalmente da parte delles,  
 porque os Persas como homens que estavam  
 em suas terras, assim apertaram com elles,  
 que os encurraláram de todo na Fortaleza,  
 onde começou a haver falta de tudo, por  
 se lhes irem gastando os mantimentos que  
 lhes ficáram, principalmente carnes; em  
 fim chegaram a estado que valeo huma  
 gallinha tres cruzados, huma medida de  
 arroz, hum pão de cinco reis, dous; vac-  
 ca, nem carneiro já totalmente não havia,  
 e sustentavam-se de carne de cavallos, e  
 de asnos, de que hum arratel valia hum  
 veneziano; e ainda chegou a cousa a mais,  
 que houve muitos que comêram carne hu-  
 ma.

mana dos mesmos que morriam á fome; e assim os poz o Xá no derradeiro extremo: de tudo isto avisáram ao Turco por muitos correios, pedindo-lhe misericórdias, senão que por força se havia de entregar a Fortaleza aos Persas. O Principe Mirhazem Mirta foi-se pôr na Cidade de Gansar, donde despedio Himagolichan, Capitão daquella Cidade, homem valeroso, e de grande entendimento, e confiou-lho pera ir á Georgia persuadir a Simão Hombel, e a seu cunhado Manuchiar, e outros Potentados a se ajuntarem com elle pera defenderem a paragem aos Turcos, pera que não pudessem prover Tabris, porque nisto estava perder-se aquella Fortaleza. Este homem se poz a caminho, ficando o Principe em Gansar, esperando pelo recado; e como era mancebo dado ao peccado da luxuria, como todos são, sabendo que o Himagolichan tinha humna filha donzella muito fermosa, como as mais das Persas são, pelas quaes dizia o grande Alexandre que eram todas mágnas dos olhos, e dor dos corações, começando o amor, e o desejo de a haver a fazer em seu peito o que costumava fazer nos mancebos de sua idade, principalmente nos que tem posse como elle, que tanto trabalhau, e tal modo teve, que

houve a moça, e se logrou della; ainda que pouco, como logo se verá. Isto não pode ser tanto em segredo, que se não viesse a saber de alguns amigos do pai; que logo o avisaram pela posta; e dando-lhe as cartas, e sabendo o que passou, sentio muito em seu peito a injúria que o Principe lhe fizera; e dissimulando isto o melhor que pode, abbreviou o negocio a que hia, e acabou com aquelles senhores tudo o que o Xá pretendia, porque não quiz largar o serviço de seu Rey pela culpa do máo filho, e logo voltou pera Gajar. Chegando áquelle Cidade, fez-se de novas, e deo conta ao Principe do que tinha feito, e como aquelles senhores se fiavam fazendo prestes pera se irem ajuntar com elle: depois ajuntou-se com muito segredo com Angelichan, e Ismaelchan, dos quaes era muito amigo, e deo-lhes conta de sua mágoa, fazendo-lhes sobre isto uma falla muito substancial, que toda viaha a redundar em vingança de sua affronta, afirmando-lhes que se dissimulasse com aquelle negocio, que quando elle sendo Principe, e em vida sendo pai fazia aquelle agravo, e injúria a hum Vassallo como elle, não se podia esperar sendo Rey, se não que tomasse as mulheres, e filhos a todos; com o que aquelle Imperio da Per-

sia se viesse a perder, o que elles como  
 pessoas tão principaes eram obrigados a  
 sustentar. Tanto os moveo, e com tantas  
 razões os persuadio ao que queria, que os  
 venceo, e assentáram de matar o Principe,  
 pois ElRey tinha outros filhos, que poder-  
 riam ser Reys, e que os não affrontasse na  
 honra. Consultado o negocio, deram conta  
 delle a hum Barbeiro do Principe (o qual  
 costumava a ficar com elle na Camera pera  
 o abanar, cousa muito ordinaria em todos  
 os Reys deste Oriente) e o peitáram pera  
 que o matasse, dando-lhe logo mil tomãos  
 de Laris, e cada tomão tem vinte cruza-  
 dos; e indo o Principe hum dia a folgar  
 junto do rio Curatchai, que está fóra da  
 Cidade, estando dormindo a festa, e o Bar-  
 beiro abanando-o, vendo-se só, levou de  
 hum punhal secreto, e taes feridas lhe deu  
 sobre o coração que o matou, e todavia o  
 Principe com a dor da morte deu alguns  
 brados, a que acudiram alguns familiares  
 de casa a tempo que o Barbeiro hia fugin-  
 do; e lançando mão delle, o fizeram logo  
 em pedaços, sem lhe perguntarem quem  
 lhe mandára fazer tamanha traição, logran-  
 do elle bem pouco o dinheiro que lhe de-  
 ram, e o Principe a filha alheia, por onde  
 devem os Principes do mundo de se sujei-  
 tarem nesta materia, e não injuriarem em  
 cou-

coisa que tanto doe a vassallos tão honrados, por lhes não darem occasião de tratarem contra elles deslealdade, coisa tão aborrecida até entre barbaros. Morto o Principe, não se soube por então donde lhe viera o mal. Isto chegou logo ao Turco, e juntamente os correios de Tabris, que lhe significáram o aperto em que aquella Fortaleza ficava, pelo que logo com muita brevidade despedio Ferat Baxá, pera que se fosse pôr em Erzerum, e convocasse o mór poder que houvesse, e soccorresse os cercados, e fizesse hum Forte em Ganjar (onde o Xá bem o receava) porque houve o Turco que já aquelle negocio lhe ficava mais facil com a morte do Principe, que os Turcos tanto receavam. O Baxá despedio logo recado a todos os Baxás das Provincias, pera que se fossem ajuntar com elle em Erzerum, o que elles fizeram em poucos dias; e os que se ali ajuntáram são os seguintes: Murat Baxá de Alepo, Chedor Baxá filho de Portuguez, que foi cativo em menino, e não pudemos cá saber de que terra, nem cujo filho era, o qual foi Baxá de Raivan, quando os Turcos o tomáram, e depois o foi de Naichivan, huma Fortaleza que está ao tope dos montes, aonde se assentou a Arca de Noé; Belchiogliasan Baxá de Custá,

Armenio, que residia em Raivan, Delachdar Baxá de Maras, Mahamede Baxá filho de Escander Baxá, casta Georgiano, que governava a Provincia de Xum, junto de Jerusaleem, Homar Baxá de Erzeni, Haidar Baxá de Saivas, Ahebrai Baxá de Amidna, Armenio. E feita a massa do exercito, que era de cento e sessenta mil homens de cavallo, e humma grandissima somma de bagagem, e artilheria, munições, mantimentos, dinheiro, e outras cousas pera os providimentos de todos aquelles Fortes, começaram a caminhar com a mór pressa que puderam pelo risco, e perigo em que estavam os de Tabris, e em breves dias entraram pelos Estados da Persia. O Xá tanto que teve aviso daquella Potencia, não se atrevendo a esperalla, mandou recolher os lavradores de todos os campos á redonda com seus gados, e mantimentos pera derredor da Cidade de Casbi, aonde elle se foi metter, deixando Tabris, e todos os lugares circumvizinhos desertos, e despojavados, porque os Turcos se não refizessem nelles. Ferat Baxá chegou áquella fermosa Cidade de Tabris, na qual achou poucos de mesquinhos, sem por todos aquelles campos achar humma pessoa de quem pudesse saber o que hia pela terra, nem a que parte se recolhera o Xá, o que lhe



lhe deo muito trabalho, porque não achou palha, nem lierva pera os cavallos, por deixar o Xá tudo abrazado, e feito cinza; e entrando no Forte de Tabris, o proveo bastantemente, deitando fóra os fracos, e doentes, e reforçando aquelle presidio com outros sãos, e de refresco, e tornou logo a voltar pera Ganjar pera levantar a Fortaleza que o Turco mandava. He esta Cidade humna das fermosas, e grandes da Media, a qual divide da Provincia de Xervão o rio Liro, a que os Turcos chamam Cor, a qual tambem estava despojada; e seus campos escaldados, porque não achasse alli o Baxá cousa que lhe aproveitasse: aqui traçou logo a Fortaleza em humna parte da Cidade, que lhe pareceo mais ac commodada, e que tinha mais agua; e tanta pressa lhe deo, que em menos de dous mezes a poz em altura defensivel, e a proveo de artilheria, munições, e mantimentos muito abastadamente, e deixou nella por Capitão Chedar Baxá, Portuguez, com cinco mil homens. Feito isto, voltou pera Erzerum; e desfez o exercito, e foi dar ao Turco razão do que deixava feito naquella jornada.

Neste estado ficáram as cousas da Persia, e com grandes alvoroços pela morte do Principe, e o Rey Codabanda cego,

só, e sem filho, que lhe ajudava a sustentar aquelle Reyno; e que se fora vivo, não se houvera de recolher Ferat Bará tanto a seu sabor, e o Reyno da Persia com aquelles grilhões das Fortalezas, que o Turco nelle tinha, e tudo entregue ás cabeças dos Quixil Baxis, que muitos pertenciam alevantar por Rey ao filho de El Rey mais moço, chamado Thomaz Mirza, que seria de dezoito annos, de que o Abox Mirza, que estava no Cohoragone, foi logo avisado, e acudio a isso, como adiante se verá.

## CAPITULO II.

*De como chegaram a Malaca os navios da India: e de como D. Jeronymo de Azevedo se foi pera o estreito de Sincapura: e do que lhe aconteceu, estando nelle com a Armada do Jor.*

**D**EIXámos atrás o Rajale Rey de Jor com aquella má inclinação contra a Fortaleza de Malaca; e com ter o estreito de Sincapura entupido, porque não pudessem passar as náos da China, e Maluco, agora como foi tempo lançou a sua Armada no mar, que tomou as bocas dos estreitos, donde fez arribar todos os Juncos da Jaca,

João, e outras partes ao seu rio de Jor: com o que poz os da Fortaleza em tanto aperto de fome, que começaram a morrer os mesquinhos por esses campos de crescer herva, e raizes pegonhentas, que lhes corrompêram a natureza; e posto que D. Manoel de Almada andava daquella banda com a sua Armada, não era ella bastante pera estorvar a do inimigo o recolher os Juncos, e embarcações que passavam pera o seu porto; e algumas vezes que se encontraram, se salvaram de longe sem poder fazer mais, porque a Armada do inimigo era ligeira, e chegava, ou se afastava quando queria. Neste estado estavam as cousas, quando chegou a Malaca D. Jeronymo de Avevedo, que se adiantou de D. Antonio, e pelas Provisões que levava o despachou logo o Capitão João da Silva pera ir d'Armada aos estreitos no mesmo Galeão, em que chegára, porque a mais Armada tinha D. Manoel consigo; e para se elle vir, mandou negociar huma náó, e deixar o Galeão a Diogo Pereira Tibao, que havia de ir na mesma náó pera andar nelle por Capitão. Chegado D. Jeronymo aonde estava D. Manoel, entregou-lhe elle logo a Armada, ficando muito aggravado do Viso-Rey D. Duarte por prover aquelle mar de Capitão Mór, andando elle nelle. D. Je-

ronymo tanto que tomou posse, fez <sup>Capitão</sup> Mór dos bantins, que eram oito, <sup>a</sup> Pedro Velho, porque Antonio de Andria, que andava nelles, queria-se vir com D. Manoel pera Malaca; e a primeira coisa que fez, foi mandar a Pedro Velho com os seus bantis que fosse queimar huma povoação de ElRey de Jor, que estava pouco mais de tres leguas do estreito de Singapura, o que elle fez; e dando nella, a queimou, e assolou de todo, e se recolheu com muitos que cativáram; e vindo-se recolhendo com esta victoria, quatro <sup>horas</sup> da tarde á vista da Armada se sahio a do inimigo, que era de duas Galés, quatro fustas, dez lancharas, e nove bantins; e espalhando-se, tomáram os nossos bantins em meio; e posto que houve huma grande briga mui bem defendida da parte dos nossos, como os inimigos eram tantos mais, ficaram desbaratados, perdendo o Pedro Velho tres bantins, que os inimigos lhe tomáram, e hum que deo á costa em huma Ilha daquellas; e dos nossos Galeões <sup>bem</sup> víram a briga, mas não puderam soccorrer-lhe por ser entre Ilhas, e restingas, em que os Galeões corriam risco; e todavia Pedro da Cunha Carneiro, que andava por Capitão de huma Galeota, não lhe soffrendo o animo ver aquillo, foi soccorrer os

nostros; e mettendo-se no meio da Armada do inimigo a risco de se perder, fez entre elles maravilhas, e peleijou tão esforcadamente, que foi causa de se salvarem os outros bantins, porque assim puderam escapar aos inimigos, que tambem se recolhêram hem escalavrados. Pouco depois deste successo chegou Diogo Pereira Tibao com a não, na qual se embarcou D. Manoel de Almada, e se foi pera Malaca, e o Diogo Pereira ficou no Galeão, em que elle andava. Poucos dias depois chegarão á Armada hum não de Solor, e hum Junco de Paneruca, aos quaes D. Jeronymo mandou dar guarda por Diogo Pereira Tibao, o qual chegou com elles até ao Ilheo de Pulopizão, dezoito leguas de Malaca, aonde achou a Armada do Rajale, pela qual passou, e foi com as nãos até o porto de Malaca sem os inimigos o commeterem. Já a este tempo era chamado D. Antonio de Noronha, e as mais nãos da India; João da Silva tornou a despachar Diogo Pereira Tibao pera tornar a D. Jeronymo, o qual se foi pôr sobre a barra de Jor, por ser avisado que o Rajale reforçava a sua Armada, e que determinava de elle em pessoa embarcar-se nella. O Rajale como teve toda a Armada prestes, embarcou-se, e sahio pela sua barra fóra, dando hum a fal-

salva de artilheria á nossa Armada, e ella  
 tambem o servio á sua vontade. Passado o  
 Rajale, foi com toda a sua Armada <sup>dar</sup>  
 hum a vista a Malaca á maneira de sobran-  
 çaria, pera se mostrar que andava senhor do  
 mar, e assim appareceo hum dia com todas  
 as suas embarcações estendidas por <sup>todo</sup>  
 aquelle mar, porque eram cem vêlas, <sup>de</sup>  
 eleis Galés grandes, e outras pequenas, e  
 tudo o mais lancharins, e bantins; e che-  
 gando-se perto, salvou a Cidade com toda  
 a sua artilheria, e della tambem <sup>lhe re-</sup>  
 spondêram arrazoadamente. O Capitão, Bis-  
 po, D. Antonio de Noronha acudiram á  
 praia pera pôrem cobro nas náos, e D.  
 Antonio se embarcou no seu Galeão, e se  
 negociou hum Galeota, em que <sup>se embar-</sup>  
 cou Jorge de Figueiredo, e quatro bantins  
 mais, e por as outras náos se repartio a  
 gente necessaria; porque se os inimigos os  
 quizessem commetter, as achassem providas.  
 O Rajale depois de salvar a Cidade, man-  
 dou visitar o Capitão, quasi que o desafia-  
 va, ao que <sup>lhe</sup> elle respondeo que se es-  
 perasse, que hum Galeão só daquelles <sup>ba-</sup>  
 stava pera peleijar com elle: depois <sup>por es-</sup>  
 paço de quatro dias que o Rajale andou á  
 vista da Fortaleza, em todos elles mandou  
 dizer que queria pazes, a que <sup>lhe não re-</sup>  
 spondêram a proposito, porque hiam dando  
 pref-



pressa ás embarcações assima, pera D. Antonio sair a pelejar com elle. Passados os quatro dias, voltou logo o inimigo, e foi passando pela Ilha da Pedra, que he hum legua de Malaca: levou della alguns canoas com gado do Capitão, que alli andava pascendo. D. Antonio de Noronha deu-se tanta pressa, que o mesmo dia que o inimigo se recolheu, sahio após elle, e foi-o seguindo, e no caminho encontrou o Galeão de Diogo Pereira Tibao, que por ser tempo contrario se foi detendo, e com todos os navios se foi ajuntar com D. Jeronymo, e ambos entraram em Jor, aonde já estava recolhido o inimigo, e ainda o alcançaram á vista da sua Cidade, e pelejaram com elle, e lhe destruíram alguns navios, e lhe fizeram outros dainnos. Com esta victoria se sahiram pera fóra, e D. Antonio se tornou pera Malaca, e D. Jeronymo ficou com a sua Armada em guarda dos estreitos; e vindo hum junco de Chincheos dar com elle, o abalroou, e tomou, matando-lhe quasi toda a gente, do que em Malaca houve tamanhos alvoroços contra D. Jeronymo, que requereram o mandasse vir, e elle ficou aguardando pelas náos da China, e Maluco, ao estreito de Sabao; e andando por alli, foi dar com o Galeão de Maluco, Capitão Fernão Ortiz

S de

Conto. Tom. VI. P. II.

de Tavora, o qual estava encalhado sobre hum coroa de arêa, e com muito trabalho o tirou do perigo; e ajuntando as náos, por que esperava, se recolheu com todas pera Malaca; e porque a terra estava falta de mantimentos, despedio o Capitão hum embarcação, e nella hum Embaixador para ElRey de Pegú com hum bom presente, e lhe mandou pedir o quizesse soccorrer com alguns mantimentos, que se lhe pagariam bem. Esta Embaixada recolheu bem aquelle Rey, e por ordem de Antonio de Sousa Godinho, que ainda alli estava, mandou algumas náos carregadas de arroz, as quaes chegaram a Malaca, e farráram a terra.

## CAPITULO III.

*De como Artur de Brito chegou a Malaca: e da que lhe acontenceo naquellas ilhas: e da Embaixada que deu a ElRey de Ternate sobre a entrega daquella Fortaleza: e do que sobre isso se passou.*

N O Capitulo V. do Livro VI. della Decada X. temos contado de como a primeira cousa em que o Viso-Rey D. Duarte proveo, foi despedir o Galeão de Maluco, e Artur de Brito nelle com a Embaixada áquelle Rey; e agora continuamos

ros com elle, porque nos cabe aqui. Par-  
tindo este Galeão de Goa, foi sua derrota  
pela via de Borneo, e em Outubro passa-  
do chegou á vista das Ilhas de Maluco, e  
por descuido do seu Piloto foi tomar o mor-  
ro, e meteo-se na ponta da banda do  
Norte entre infinitas Ilhas que alli ha. An-  
tara naquelle tempo Cachil Suguo, Tio de  
ElRey de Ternate, com hum Armada de  
Corocoras por aquella costa; e tendo re-  
bute do Galeão, acudio lá com muita pres-  
ta; e dando-lhe cabos, o tirou com muito  
trabalho dos baixos, e o levou a surgir em  
parte segua entre as Ilhas de Chau, e  
Rau, que estavam da ponta do morro pera  
dentro em altura de dous grãos escacos des-  
tas Ilhas, só a do Chau anda nas Cartas de  
marcar, e he hum ponto vermelho muito  
pequeno, que fica ao Sul; e a de Rau,  
que dista da outra meia legua, e coube  
aquella virtude em Cachil Suguo, com ser  
inimigo, e estar escandalizado pela morte  
de ElRey Ahiro; e pela ventura que se el-  
le não fora, não fahira aquelle Galeão da-  
quelle perigo, sobre o que Artur de Brito  
teve com elle muitos cumprimentos. A no-  
va deste Galeão chegou a Diogo de Azam-  
buja, sem lhe saberem dizer qual era, pe-  
lo que pedio a ElRey de Tidore quizesse  
acudir com suas corocoras, o que elle fez,

indo em sua companhia Paulo de Lima, e alguns Portuguezes; e rogou a ElRey, que pois hia em pessoa áquelle negocio, não entendesse em outra cousa, nem se embaçaçasse em dar em alguma terra de ElRey de Ternate, porque não era tempo para isso: isto lhe pediu, porque lhe sentio inclinação de se vingar da affronta que ElRey de Ternate lhe tinha feito em lhe negar sua irmã, tendo-lha promettido, como atrás dissemos. Partido ElRey, sem lhe dar pelo que Diogo de Azambuja lhe pediu, foi dando, e destruindo todos os lugares daquelle Rey, sem perdoar a cousa alguma; e chegando ao Galeão, entrou dentro, e vio-se com Artur de Brito, que lhe fez muitas honras, e recebimentos, e trataram tirallo dalli. O Cachil Suguo, que ainda alli andava com a sua Armada, tanto que teve rebato da Armada de ElRey de Tidore, recolheu-se a hum porto do mar, por se segurar delle. Artur de Brito entre as cousas que alli tratou com ElRey de Tidore, foi pedir-lhe muito que se vissem ambos com Cachil Suguo, e que lhe dessem ambos os agradecimentos do soccorro que lhe deo, e tratasse com elle sobre o negocio da sua Embaixada, para o pertuadir a fazer com ElRey seu sobrinho que lhe entregasse a Fortaleza, e que tornassem

a correr na amizade antiga; porque como elle tivesse grangeadas as vontades dos Tios de ElRey, havia o seu negocio por acabado. A ElRey lhe pareceo bem aquillo; e mettendo-se Artur de Brito no batel com alguns Portuguezes, deixou o Galeão entregue a Joao Varella Boto, que hia por Escrivão delle, e lhe deixou encommenda-do que se houvesse vista da Armada de ElRey de Ternate, que se suspeitava que se negociava pera sahirem á busca de ElRey de Tidore, lhe fizesse sinal com algumas bombardadas pera se recolher. Partidos do Galeão, ElRey nas suas corocoras, e Artur de Brito no seu batel, mandáram diante recado ao Cachil Suguo que os quizesse ver, porque tinham negocios que tratar, o que elle concedeo, e o esperou na praia, aonde houve grandes cumprimentos, e Artur de Brito lhe deu a carta da Embaixada, que ElRey D. Philippe de Portugal mandava a ElRey seu sobrinho, pedindo-lhe muito que fizesse com elle que se esquecesse das paixões passadas, pois ElRey lhe promettia tantas satisfações de suas guerras, e que lhe fizesse entregar a Fortaleza pera tornarem a correr naquella antiga amizade, e commercio; e estando elle praticando sobre este negocio, ouviram bombardadas no Galeão, porque viram delle ap-

apparecer a Armada de ElRey de Ternate, que era de doze corocoras, o qual hia mui desejofo de se encontrar com ElRey de Tidore, pera se satisfazer dos danos que lhe fora fazendo por suas terras. Arrat de Brito em ouvindo o final, deixou o negocio em que estava, e recolheo-se ao bael tel pera nelle se recolher ao Galeão, o que ElRey de Tidore não consentio pelo risco que corria, e quasi por força o recolheo na sua corocora, que era muito ligeira, e affastando-se pera fora, houveram logo vista da Armada de Ternate. E entendendo ElRey de Tidore que já não poderiam passar sem se encontrarem, voltou de longo do morro, e foi apertando o reino ao que pode, e ElRey de Ternate após elle; mas como as corocoras de Tidore eram mais ligeiras, e mais hiam fugindo, depois do Rey de Ternate as seguir todo o dia, tornou a voltar, e com isto teve o bael tempo de se recolher ao Galeão, que estava em armas pera o que fosse necessario. Ao outro dia chegou ElRey de Ternate a elle, e de fóra perguntou por novas, as quaes lhe deo a bordo Francisco de Lima, que alli hia despachado com a Capitania de Ternate, o qual ElRey folgou de ver, porque eram grandes amigos, e assim mostrou estimar muito mandar-lhe ElRey D.



Philippe aquella Embaixada, e querer ter com elle satisfação da morte de seu avô, e com isso lhe mandou dar algum refresco, e se lhe offereceo pera dar toa áquelle Galeão até o porto de Talangane, em quanto tardava Artur de Brito, o que elles accetaram, e elle lhe deu toa com a sua coracora, e a elle todas as mais, e levou o Galeão ao porto de Talangane, onde surtigio á sua vontade, sempre com muito resguardo, e vigia todos, sem largarem as armas, porque por derradeiro aquelle era inimigo, e se os visse descuidados, poderia reinar malicia. Surto o Galeão, recolheo-se ElRey, e de terra lhe mandou tudo o de que tinha necessidade. João Varella Boto despedio logo recado a Diogo de Azambuja de tudo o que era passado, pedindo-lhe mandasse mais alguma gente, porque tinha pouca, e estavam em porto de inimigo fígido, o que elle fez, e lhe mandou vinte homens, com o que o Galeão ficou seguro.

E tornando a ElRey de Tidore, foi dando volta a todo o morro, e sahio pela outra parte da banda do Sul pelo boqueirão de Gane, que está junto das Ilhas de Bachão, e por entre as ilhas de Ambelato, que estão em hum grão e meio do Sul, na qual volta gastou vinte e hum dias, e já os do Galeão estavam bem desconfiados,

e

e Diogo de Azambuja não muito contente com tal tardança, e já os de Tidore andavam pasmados, por não sabermos novas de seu Rey, senão quando elle aportou com Artur de Brito naquella ilha, a que todos acudiram com grande alvoroço ao receberem, e festejarem. E praticando Artur de Brito com Diogo de Azambuja o negocio a que hia, lhe disse elle que sem embargo do regimento que levava pera não dar o presente a ElRey, se lhe não entregasse a Fortaleza, que não deixasse de lho dar, pois nisto hia pouco; e João Menua pelo favor que deo ao Galeão, e o atoar, e levar a seu porto, quanto mais que era obrigação darem-lhe o que ElRey mandava; assim porque de sua grandeza não se podia esperar que a tentasse por aquella pouquidade, como porque quando elle visse a conta que ElRey com elle tinha, por ventura o moveria a dar a Fortaleza, ainda que não fosse logo. E porque era necessario assislar no seu Galeão, foi-se logo pera elle nas corocoras de ElRey, e mandou recado a ElRey de Ternate a pedir licença para dar sua Embaixada, e ordem para sua des- embarcação, pera o que lhe mandou ElRey refens bastantes, que ficariam em o Galeão, e ao outro dia desembarcou elle acompanhado de João de Banha, Francisco de

de Lima, e o Hespanhol Aranda, que com-  
 figo levava pera testemunha daquelle nego-  
 cio, e alguns outros soldados; e sem em-  
 bargo de Diogo de Azambuja lhe ter dado  
 as razões que dizemos, pera haver de dar  
 o presente aquelle Rey, determinou de lho  
 não dar, e não villo nelle vontade de en-  
 tregar a Fortaleza, e por isso o não quiz  
 levar consigo. ElRey mandou receber na  
 praia pelos Tios, e com muita honra foi  
 levado á Fortaleza, onde ElRey o esperava  
 com os seus principaes, e o recebeu com  
 grandes gazalhados; e depois de passadas  
 as palavras geraes da visitação, lhe deu  
 hum carta de ElRey, e outra do Viso-Rey  
 D. Duarte, as quaes logo alli mandou ler  
 com mostras civis, e de amizade; e vendo  
 que na do Viso-Rey lhe dizia que Artur de  
 Brito lhe daria hum presente de coufas do  
 Reyno, lhe perguntou por elle; ao que  
 Artur de Brito dissimulou, e foi dando sua  
 Embaixada, cuja substancia era, que ElRey  
 D. Philippe lhe mandava pedir que se hou-  
 vesse por satisfeito de suas queixas, pois  
 da sua parte esteve, e estava sempre prestes  
 pera correr com elle em muita amizade, e  
 satisfacções; e da dos Viso-Reys da India  
 estava feito tudo o que lhe requereo; que  
 era fazer-se justiça do matador de seu avô,  
 o qual indo sentenciado pela Relação da  
 In-

India pera ser degollado naquella praia de Ternate á vista sua, e de seus vassallos, acontecêra aquelle desastre na costa de Java, onde o aggressor mortêra ás lançadas, que se isto não bastava, elle estava prestes pera o satisfazer em tudo o mais, entregando-lhe elle logo aquella Fortaleza; e tornando a correr com elle em muita amizade, e amor, como tantos annos havia seus avós, e pais tinham corrido com os Reys de Portugal seus Predecessores. ElRey ouviu tudo com muita attenção; mas ficou muito tomado de Artur de Brito lhe não levar o presente, porque todos estes Reys Mouros, e Gentios da India estam sempre com o olho nas mãos; e enfadado disso, lhe tornou a Carta do Viso-Rey, dizendo-lhe que aquella não vinha pera elle, pois lhe não dava o que nella lhe dizia; e sem tomar conclusão, o despedio, e mandou agasalhar em terra: depois se tornou Artur de Brito a ver com elle por espaço de tres dias, dissimulando sempre com o presente, o que todos lhe estranháram muito; e que por tanto não dava mostras de entregar a Fortaleza, lhe disseram que poderia depois tomar melhor conselho, quando visse que ElRey D. Philippe o obrigava com palavras, e com obras. No cabo dos tres dias o despedio ElRey, dizendo-lhe que

ve-

veria seu Tio Cachil Suguo pera com elle;  
e com os mais do seu Contelho tomar re-  
solução naquellas cousas; e que em quanto  
se isto não fazia, lhe pedia quizesse estar  
naquelle porto; e porque as cousas se fo-  
ram dilatando muito, esperando ElRey sem-  
pre que lhe mandasse o presente, do que  
Artur de Brito estava fóra, o qual vendo a  
pouca conclusão que ElRey tomava naquel-  
le negocio, começou a tratar de pazes, to-  
mando por terceiro ElRey de Tidore, ou  
querendo que elle tambem entrasse nellas;  
e querendo-lhas conceder, ajuntáram-se am-  
bos os Reys, Diogo de Azambuja, Artur  
de Brito, e outras pessoas principaes, e as  
vistas foram em corocoras ao longo do Ga-  
leão, alli se abraçaram todos, e assentáram  
as pazes, prometendo ElRey de Ternate  
de responder á Embaixada, e que daria  
carga pera o Galeão, e que fossem os Por-  
tuguezes livremente a sua Cidade a fazerem  
seus negocios, e que daria a terra a ElRey  
de Tidore, como estava entre elles assen-  
tado em vida do pai; e assinados estes apou-  
ramentos, recolheram-se todos, e ficaram  
correndo em amizade, que não durou mui-  
to, porque veio ElRey a saber que levava  
Artur de Brito por regimento, que senão  
sentisse nelle mostras de entregar a Forta-  
leza, lhe não dêsse o presente, de que se  
elle

elle ria; e dizia zombando, que a sua Fortaleza a não entregava por quatro pellas; e porque desejou logo de romper a paz, quiz que fosse por parte dos Portuguezes; e porque não achou outra cousa de que elles mais pudessem tomar occasião pera isto, que pontos de opinião, mandou lançar hum pregão, que todos os Portuguezes que fossem a Ternate descalçassem na praia os sapatos, sob pena de serem prezos. Deste pregão foi logo Diogo de Azambuja avisado; mas dissimulou, e não defendeo aos Portuguezes a ida a Ternate, porque lhe pareceo que não queria ElRey executar nelles aquella Lei, por não ser o primeiro que quebrasse a paz. E assim o primeiro Portuguez que lá foi, em pondo os pés em terra, lhe fizeram descalçar os sapatos, com o que Diogo de Azambuja defendeo logo a ida de Ternate a todos, porque entendeo o animo de ElRey, e assim foram outra vez rotos.

Artur de Brito sempre ficou no porto de Talangane esperando a resposta da Embaixada, a qual ElRey dissimulou, e de tudo tirou seus papeis, e instrumentos, que deo a Fernão de Aranda pera por via das Filippinas se ir pera Hespanha, e em sua companhia mandou as pellas do presente pera nas Manilhas se venderem, e tra-



trazerem do procedido mantimentos para o Galeão; e desenganado da resposta, e da carga para o Galeão, se recolheu a Tidore, como adiante se verá.

## CAPITULO IV.

*De como Duarte Pereira veio das Malhas, e tomou posse da Capitania de Tidore: e das cousas que mais succederam: e do diabolico extratagemas que El Rey de Ternate usou para matar o Principe Mandraxa.*

N O Capitulo IX. do Livro VI. deixámos a Duarte Pereira para as Filippinas a esperar que Diogo de Azambuja acabasse seu tempo, e lá elleve até Janeiro passado de 1586. em que lhe cabia entrar naquella Capitania, que se embarcou em huma nao, e foi ter a Tidore; e desembarcando em terra, foi-se agazalhar em casa do Vigario da Fortaleza. Diogo de Azambuja, que já esperava por elle, e tinha ordenado furtar-lhe o corpo, porque se não quizesse satisfazer, mandou logo embarcar no Galeão que alli estava (que era o mesmo em que elle tinha ido) toda sua fazenda, artilheira, munições, e tudo o mais que lhe pareceo necessario, e todos os seus criados,

e gente de obrigação , porque lhe não f-  
 casse cousa em terra em que Duarte Perei-  
 ra lhe pudesse empecer ; e como teve tudo  
 prestes , e negociado , mandou chamar El-  
 Rey , e o Padre Vigario , e lhe fez entre-  
 ga da Fortaleza , por se não ver com Duarte  
 Pereira , e logo se embarcou. Duarte  
 Pereira tanto que o soube , foi-se com os  
 Officiaes metter na Fortaleza , a qual lhe  
 ElRey entregou , e logo alli mandou fazer  
 hum auto de como Diogo de Azambuja  
 lhe deixara a Fortaleza , e que embarcava  
 a artilheria , e munições , e tudo o que  
 quizeria , e que levava os soldados , e dei-  
 xava a Fortaleza só ; e com isto mandou  
 ao Galeão hum Official a fazer-lhe protec-  
 tos , e requerimentos , que mandasse desem-  
 barcar a artilheria da Fortaleza , gente , e  
 todas as mais cousas que levava , porque  
 ficava de guerra ; e que se algum desistisse  
 por isso acontecesse , elle daria conta disso  
 a ElRey. A estes requerimentos não desistio  
 Diogo de Azambuja , antes logo se fez á  
 véla para Amboino. Duarte Pereira come-  
 çou logo a entender na carga do Galeão  
 da carreira , de que era Capitão Fernão  
 Boto Machado , porque aquelle era o an-  
 no da novidade em que havia muito tempo ;  
 e porque Artur de Brito estava ainda em  
 Ternate esperando por resposta , escreveu  
 hu-

humma carta áquelle Rey, na qual lhe fazia  
a saber de sua successão, pedindo-lhe mu-  
to quizesse entregar a Fortaleza, como es-  
tava obrigado pelo contrato das pazes que  
seu pai tinha feito; e que pois ElRey D.  
Filippe se não descuidava de suas cousas,  
antes em succedendo no Reyno, tratara  
dellas, e lhe mandara Embaixada de satis-  
fações, e os Governadores da India ti-  
nham cumprido com a sua obrigação em sen-  
tenciar o aggressor, pera que diante d'elle  
lhe cortassem a cabeça, se havia de haver  
por satisfeito; e que lhe lembrava que  
mais lhe importava a amizade, e commer-  
cio dos Portuguezes que a mesma Fortale-  
za; e com isto escreveu também a Cachil  
Suguo Tio de ElRey, persuadindo-lhe, e  
rogando-lhe fizesse com ElRey seu sobri-  
nho que lhe entregasse aquella Fortaleza,  
pois elle também estava assignado no con-  
trato que ElRey seu irmão fizera com Nu-  
no Pereira de Lacerda, no qual elle se  
obligava a tanto, que fizesse justiça de  
quem matára seu pai, fazer com seu irmão  
que tomasse aquella Fortaleza aos Portu-  
guezes assim, e da maneira que elles lha  
entregaram. A estas cartas respondeo El-  
Rey, que elle queria escrever a ElRey  
D. Filippe a resposta da sua carta, e pe-  
dir-lhe algumas cousas em favor de seu  
Rey-

Reyno; e por não poder acabar nada com aquelle Rey, lhe commetteo pazes, as quaes se concluíram com condição, que lhe daria carga pera o navio de Fernão Boto, que elle deo: e em Fevereiro seguinte se fez á vèla com perto de mil barres de cravo, dos quaes lhe deo ElRey de Ternate a mór parte, sem embargo de ter tomado dinheiro aos Mercadores de vinte juncos de Jaca que alli estavam, do que se elles scandalizáram muito. Destas pazes, e do cabedal que ElRey D. Filippes mettia, como o de Ternate andava com o de Tidore muito cioso, e sentia muito eltar o Galeão de Artur de Brito no porto de Ternate, de que andava descontento pelo muito que lhe importava o commercio, e amizade dos Portuguezes; e não podendo dissimular isto, requerco a Duarte Percira que mandasse vir aquelle Galeão pera o seu porto: e que lhe lembrasse que se não podia fiar de ElRey de Ternate, inimigo tamanho dos Portuguezes, que cada vez que pudesse lhe havia de fazer todo o damno que se lhe offerecesse; e mais que por cartas o palpára muitas vezes, pera que lançasse os Portuguezes fóra da sua Ilha, a que elle nunca dera oulhas pela muita amizade que com elles tinha, e pela lealdade que lhe desejava guardar, o que

que não havia de fazer ElRey de Ternate pelo grande odio que a todos tinha. Duarte Pereira pareceo-lhe bem aquillo, e logo escreveo a Arthur de Brito que se devia de passar pera Tidore, porque entrava a Quaresma: e que não era bem estar naquella porto em conversação de tantos Juncos laos, dos quaes se não podia esperar boa vizinhança; o que Arthur de Brito logo fez, e os Juncos se foram scandalizados de ElRey, por lhe não dar cravo, tendo-lhe tomado sua Fortaleza. Desta maneira saíram as cousas daquellas Ilhas esperando cada dia ElRey de Tidore que o de Ternate lhe desse sua irmã, como estava assentado no contrato das pazes, do que o outro estava bem fôra, antes por lha não dar, urdio o mais diabolico caso que nunca entrou na imaginação de nenhum vivente, o qual foi este. Já temos contado muitas vezes como Cachil Mandraxa, Tio de ElRey de Ternate, era o verdadeiro herdeiro daquelle Reyno, por ser filho da Rainha daquella antiga Costa, donde os legitimos herdeiros hão de proceder. Este andava naquella Ilha com insignias de Príncipe herdeiro, e muito afeiçoado á Infanta sua sobrinha irmã de ElRey, aquella que o de Tidore pertendia por mulher; receando-se aquelle Rey que o Tio se con-

certasse com os outros irmãos, e que o de-  
 puzessem do Reyno, ordenou de se segurar  
 como pudesse, e hum dia mandou cha-  
 mar o Principe seu Tio, e sós ambos lhe  
 disse, que muito bem sabia quanto affligido  
 andava a Infanta sua irmã, a qual elle  
 desejava por mulher; e porque a tinha  
 promettido a ElRey de Tidore, queria  
 que fizesse huma cousa com que elle ficasse  
 desculpado, a qual era, que elle hum no-  
 te em muito segredo entrasse na Fortaleza,  
 e levasse a Infanta escondida, e lá se ca-  
 sasse com ella, pera o que lhe daria geitos,  
 porque então ficaria elle fazendo-lhe a von-  
 tade, e desculpado com ElRey de Tidore,  
 quando foubesse aquelle negocio; e ficando  
 ambos concertados nisto, sem se dar conta  
 á Infanta de nada, hum noite aprazada  
 entrou o Cachil Mandraxa na Fortaleza,  
 e tomou a sobrinha por força, e a levou  
 consigo pera hum Aldeia da outra banda,  
 aonde a teve, e se desposou com ella. Ao  
 outro dia, que se achou a Infanta menos,  
 fazendo-se ElRey de novas, mandou tirar  
 grandes devassas, e inquirições, chamando  
 os Tios, e Grandes do Reyno, e diante  
 delles esbrabejou, dizendo, que seu Tio  
 Mandraxa lhe entrara na Fortaleza por for-  
 ça, e lhe tomára a Infanta sua irmã, como  
 constava pelas devassas, rogando-lhes que  
 lhe



lhe ajudassem a fazer justiça daquelle caso ; e tratando com elles o modo de castigo , como elles não sabiam o ardil com que elle tinha feito aquillo , assim se escandalizáram daquelle negocio , que assentáram que o caso era de morte ; mas que pois era seu Tio , e verdadeiro herdeiro daquelle Reyno , que lhe todos tiráram , bastaria prendello pera satisfação de ElRey de Tidore. Com isso o mandou levar diante de si , e o fez embarcar em huma corocora , dizendo aos que o levavam que o tivessem no mar hum pouco á vista de ElRey de Tidore pera o elle saber , e ver que não tinha culpa em lhe não dar a irmã que lhe promettera. Mettido o Mandraxa na corocora , e affixada ella da terra , como ElRey tinha fallado em segredo com os que nella hiam , matáram o pobre Principe ás crizadas , de que todos os Tios , e Grandes do Reyno se escandalizáram muito , e em Tidore se soube o caso , que aquelle Rey sentio muito , porque desejava de casar com aquella Infanta : isto tudo succedeo neste Julho de 586. em que andamos ; e neste estado deixaremos as cousas destas Ilhas.

## CAPITULO V.

*Do que aconteceu á gente da náó Sant-Iago depois de ser em terra até chegar á Moçambique: e de como se partiram pera a India.*

**D**Eixámos a gente da náó Sant-Iago que se salvou no batel roubados dos Cafres; e levados todos pera huma Aldeia do Certão, alli estiveram quinze dias, onde passáram muitas fomes, frios, e trabalhos, porque os deixáram nús, sem cousa que os cubrisse: os dous homens, que se tinham apartado delles, que eram Fernão Rodrigues, e João Socio, foram ter ao rio de Laranga, e deram conta áquelles Castes, que eram amigos dos Portuguezes, daquela gente que alli ficava, e do modo que os levavam, sem saberem ainda pera onde. Os Cafres pelo interesse que esperavam do seu resgate, foram-se logo huns com alguns panos, e por inculcas os acháram em huma aldeia, como reteudos, e cativos; e resgatando-os por poucos panos, os leváram consigo pera Laranga, aonde estiveram dous mezes padecendo tambem fomes, e frios, e desaventuras bem grandes, com o que de puro trabalho mortêram os Padres da Companhia Pedro Alvares, o Padre Ca-

Capata, João Gonçalves, e outros, os quaes  
 tinham mostrado nella perdição mui grande  
 exemplo de virtude, e espantosa caridade  
 com os pobres. Estando aqui todos bem  
 desconsolados, apartou-se aquelle moço  
 Diogo de Couto, que de piedade tomáram  
 os do batel, e foi-se sem discurso, nem  
 saber pera onde hia, ou pera onde o le-  
 vasse a sua ventura, e ella o foi encami-  
 nhando até o rio chamado Quesungu, aonde  
 achou hum pangaio do Capitão de Mo-  
 gambique Nuno Velho Pereira, do qual  
 era Capitão André Colago; e dando-lhe as  
 novas da gente que ficava em Laranga,  
 partio-se logo no seu pangaio, e foi tomar  
 aquelle rio, que ficava ao Norte de Que-  
 sungu sete, ou oito leguas, e alli achou  
 todos os perdidos em poder dos Cafres,  
 que os foram resgatar; e concertando-se  
 com elles, lhes deu hum golpe de roupa  
 por todos, e os tomou consigo no pan-  
 gaio, e os levou a Cuama, e dalli a Sena,  
 aonde estava hum Forte, onde acháram já  
 Fernão de Mendoza, e os da sua compa-  
 nhia, e os da jangada Simão Moniz, que  
 havia dias eram chegados. Os casados, e  
 moradores daquella povoação vendo aquel-  
 las pessoas daquelle modo, os repartiram  
 entre si, e os agazalháram com muita ca-  
 ridade, dando-lhes de vestir, e calçar, e

emprestando o seu dinheiro a muitos. <sup>Alli</sup> estiveram ate este Janeiro passado, que se embarcaram pera Moçambique, tomando Duarte de Mello a sua conta a mór parte daquelles Fidalgos, e lhes fez os gattos, e em Moçambique recolheu Nuno Velho <sup>Pereira</sup>, que alli estava por Capitão, parte <sup>della</sup> deles, e outros ficaram com Duarte de Mello, e os mais foram providos, e remedidos, assim da Misericordia, como daquelles moradores que acudiram ás suas <sup>necessi-</sup>dades com muito amor. Pouco depois <sup>disto</sup> chegou áquella Fortaleza D. Jorge de <sup>Al-</sup>meidas, Alferes Mór do Reyno, e tomou posse della, e proveo a todos os da <sup>per-</sup>dida mui bem, e deu muito dinheiro aos Padres Pr. Thomaz Pinto, Inquisidor, e Pedro Martins, Provincial da Companhia da India; e porque Duarte de Mello, e aquelles Fidalgos quizeram ir invernar á India, lhe deu o Alferes Mór huma <sup>navetta</sup> sua com todas as despezas, gattos, e <sup>ma-</sup>talotagens á sua custa, e deu dinheiro a quem lho pedio, e era Duarte de Mello filho de Heitor de Mello, que foi casado em Bacaim segunda vez com Dona <sup>Maria</sup> filha de D. Roque Tello, e de sua mulher Dona Filippa, de que não houve filhos, e a primeira vez com Dona Margarida, <sup>filha</sup> de Manoel de Sá, da qual nasceu este Duarte de

de Mello, e Dona Filippa, que depois casou com Ruy Gomes da Silva, e outros tres, ou quatro filhos mais, que morreram na India em serviço de ElRey.

## CAPITULO VI.

*Da Armada que este anno de 586. partio do Reyno: e do novo arrendamento que ElRey mandou fazer da casa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que ia pera Maluca, pelexiou com os Ingleses: e do grande naufragio que passou a não S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique.*

**C**Hegada a monção, em que no Reyno se começaram a negociar as naos pera a India, começou Manoel Caldeira, que corria com o seu contrato a negociar; e em quanto se hia dando ordem aos despachos, tratou ElRey (por lhe dizerem ser assim mais proveito da sua fazenda) de arrendar a casa da India, e fez della hum novo contrato por tempo de sete annos com Jacome Gomes Gallego, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Francisco Rodrigues de Elvas, e Manoel Jorge por preço, e quantia de cento e trinta e sete contos de reis cada hum anno, com o que se fi-

ficou feclando o favor aos pobres, que da India vam com tantos riscos, e perigos, com os quaes se dissimulou sempre com o seu caixão, e com o seu quintal de canella, e cravo, e com o seu brinco, e carequi, que a ElRey montava pouco, e a elles muito pera as despezas de seus requerimentos, o que com isto ficou bem diferente, porque os rendeiros assim esprementudo, que não passa panno pera camizas, nem arratel de canella pera dar, que não pague seus direitos; e destas, e de outras com mil cousas nunca os Reys são avisados, porque não lhes dizem o que he em prol, e accrescentamento de seus vassallos pobres, senão aquillo que he em favor, e bem de suas rendas; porque sempre houve nas casas dos Reys homens tão zelosos, e amigos de suas fazendas, que trabalharam de dar alvitres pera as fazer crescer á custa dos pobres vassallos, porque também com isto accrescentam em suas commendas, e morgados; e assim de ordinario o favor que se tira aos pobres, vem a dar a elles de que nunca informão aos Reys, porque elles são pais de pobres, e nunca seram contentes de os apertarem tanto. E tornando ao nosso fio, andando-se fazendo presentes as nãos, foi ElRey avisado que em Inglaterra se negociava humia Armada, sem



saber pera onde ; e porque pela ventura que quereriam passar á India pera as partes de Malaca , quiz avisar ao Capitão daquelle Fortaleza , pera que estivesse prestes , e ao Viso-Rey da India , pera que o soccorresse : pera o que mandou dar pressa ao Galeão Reys Magos , que se negociava pera Malaca , do qual estava nomeado por Capitão João Gago de Andrade , homem Fidalgo , e muito antigo da India , e em 5. de Janeiro de 1586. se fez á vèla , e mandou ElRey embarcar nelle Estevão da Veiga com cartas pera o Viso-Rey D. Duarte , e humas pera o Capitão de Moçambique , na qual lhe dizia que em chegando alli aquella não , logo negociasse alguma embarcação pera nella passar Estevão da Veiga á India por cumprir assim a seu serviço. Nesta não se embarcaram alguns Padres de S. Domingos á fama da grande Christandade que os Padres da sua Religião faziam nas Ilhas de Solor , os quaes se offereceram a seus Prelados pera se acharem naquella conquista espiritual , com grande desejo de tambem merecerem o jornal dos obreiros da vinha de Deos.

Dada esta não á vèla , foi seguindo sua jornada , a que logo tornarem os.

A mais Armada , que havia de ir pera a India , partio por todo o Março , e hia por

por Capitão Mór della D. Jeronymo Corti-  
nho, que se embarcou na náó S. Thomé,  
os mais Capitães da sua companhia eram  
Antonio Gomes do Galeão Bom Jesus, por  
outro nome Caranja, onde se embarcou  
Manoel de Sousa Coutinho cheio de hor-  
ras, e mercês, porque trazia a Capitania  
de Malaca, e huma viagem de Japão, e a  
Capitania de Baçaim, de que havia annos  
era provido pera casamento de huma filha,  
e habito de Christo com boa rença; e pelo  
que depois se soube vinha na segunda suc-  
cessão da Governança da India, em que  
logo succedeo por morte do Viso-Rey D.  
Duarte, como em seu lugar diremos, cousa  
poucas vezes acontecida na India. As mais  
náos eram o Salvador, Capitão Miguel de  
Abreu, da Reliquias Francisco Cavalleiro,  
e de S. Filippe João Trigueiros, e todas  
juntas foram sua derrota com grande rel-  
guardo, e vigia pela fama que havia de  
Inglezes; e em quanto vam seu caminho,  
torneimos ao Galeão que hia pera Malaca:  
este indo seguindo sua derrota, sendo hum  
gráo e meio antes da linha da banda do  
Norte, aos 14. dias de Fevereiro, antes  
do Sol nascer, houveram vista de huma po-  
derosa náó, e de hum paracho, que já os  
vinha demandar; e conhecendo serem In-  
glezes, fizeram lestes a artilheria, e prepa-  
rá-

riram mui bem a não, mandando pôr nas  
 garras marinheiros valentes homens com  
 algumas espingardas, zargunchos, e mui-  
 tos calhaos, e algumas panellas de polvora.  
 O Capitão João Gago, que era muito ve-  
 lho, e gotoso, assentou-se em cima do pro-  
 pao na poppa em huma cadeira pera dali  
 ver tudo, e governar, e encarregou o con-  
 vés a Estevão da Veiga com trinta homens:  
 a proa encarregou a Antonio de Villegas,  
 que hia despachado com a Capitania de So-  
 lor, e a Rodrigo Leitão, ambos casados  
 em Malaca, mui bons Cavalleiros: iriam na  
 não duzentos homens entre marinheiros, e  
 soldados. Prestes tudo, sendo dez horas,  
 chegaram os Inglezes a tiro de bombarda,  
 e salváram o Galeão, e os nossos fizeram o  
 mesmo com a espera que lhes foi zonindo  
 pelas orelhas, porque vissem o com que os  
 haviam de hospedar. Os Inglezes como mais  
 ligeiros, tomáram o balravento, e come-  
 çáram a bater a não com grande furia, e  
 o mesmo fizeram do Galeão por espaço de  
 hum hora, na qual se mettêram em ambas  
 as partes muitos pelouros dentro em hum a,  
 e outra não, os quaes na nossa fertram al-  
 guma gente, e na sua não havia de haver  
 menos perigo. Os Inglezes vendo que da  
 bareria não passavam melhor, determináram  
 de abordar o Galeão, como logo fizeram,  
 e

e ás lançadas se começaram a combater todos com grande animo, e determinação por espaço de duas horas. Os nossos fizeram grandes cousas, principalmente Antonio de Villegas, Estevão da Veiga, e Rodrigo Leitão: os Padres de S. Domingos tomaram o officio de animarem a todos, e de acudirerem aonde havia necessidade, e de trazerem o olho nos que se tiravam dos seus lugares pera os fazerem tornar a elle. Os marinheiros, que estavam nas <sup>gavias</sup> fizeram dentro na não Inglesa grande destruição; e assim os trataram por todas as partes, que tomaram elles por partido de abordar, e afastaram-se pera fóra; e ao passar pela proa do Galeão deram tamanha pancada em humna unha da ancora, pela qual foram roçando, que se indroutou toda. Afastada a não, e o patacho, que todo aquelle tempo ficou de fóra ás bombardadas, foi ella fazendo-se em hum, e outro bordo, dando querenas, como que liam tapando buracos que lhe fizeram com a artilheria do nosso Galeão, e foram-se seu caminho. Presumio-se que estes navios seriam da regata dos trinta Galeões que neste tempo foram saquear Santo Domingo, que foi a Armada de que El Rey teve aviso; no Galeão ficaram muitos feridos, e hum só morto, e este foi hum marinheiro,

ro, que esteve toda huma hora ao leme; e entregando-o a outro, subio assim para ver a briga contra vontade de alguns que lhe disseram que não fosse; e chegando ao convés, lhe deram huma espingardada pela testa, de que logo cahio morto. Os nossos tanto que foram desapressados, foram seguindo sua derrota, e em fim de Abril passaram o Cabo da Boa Esperança; e indo seu caminho na demanda de Moçambique, houveram vista de huma não tanto á vante com a terra do Natal, a qual hia toda destrogada sem mastareos, gorupés, mezena, nem varanda, e parecia que estava em grande trabalho. E posto que o Galeão hia correndo com pouca véla, com hum temporal grande foi guinando para a reconhecer; e vendo-a tão destrogada, e que della lhe capiava com muitas cousas, entendeu que estavam em trabalho, e que não seria possível soccorrer-lhe, e por causa da muita tormenta não se quizeram embarçar, e foram seu caminho, deixando os da não muito desconsolados: era esta não S. Lourenço, em que hia por Capitão Reimão Falcão, filho do Licenciado Simão Gonçalves Preto, Chanceller Mór do Reyno, a qual com o tempo, e tormentas que teve desapparellhou daquella maneira, e abrio por muitas partes, pelas quaes começou a fazer  
agua,

agua, que já as bombas a não podiam vencer, antes cresceu tanto que chegou a dez-oito palmos, com o que lhe foi forçado alijarem ao mar toda a fazenda que havia em cima, e nas bocas das escotilhas ordenaram huns andaimes, pelos quaes começaram a correr barris de seis almindezes de dous em dous, e toda a gente da não repartida por elles, e pelas bombas, de que nunca levaram as mãos, com tanto trabalho do corpo, e dos espiritos, que já não podiam comsigo; e pela muita diligencia que o Capitão punha, ajudado de alguns Fidalgos, e Cavalleiros que hiam na não, foram sustentando, e voltando pera Moçambique; e affirmaram que todos os dias deitavam ao mar novecentas pipas de agua pela conta dos barris que laboravam, e já não havia braços, nem forças pera nada; e tanto que houveram vista do Galeão, que havia pera Malaca, foram-se a elle, e largando todos com alvoroço as bombas, começaram a capiar, cuidando que os soccorressem pera se salvarem nelle; e vendo que se lhe hia, tornaram ao trabalho, e naquella pequeno espaço cresceu a agua na não até vinte e dous palmos; e vendo que lhe não ficava outro remedio mais que o de Deos, e dos braços, laboraram com os barris, e bombas, e com infinito trabalho de



se foram sustentando sempre nos vinte e  
dois palmos de agua mais de quarenta dias  
até nosso Senhor os levar a Moçambique,  
onde já estava o Galeão de Malaca havia  
dias, o qual tinha chegado aos 4. de Ju-  
nho. Entrada a náo dentro, desembarcáram  
todos em procissão, e foram a N. Senhora  
do Baluarte tão fracos, e debilitados que  
não podiam comsigo. A náo foi logo des-  
pejada da pimenta de ElRey, e da fazen-  
da que lia por baixo; e porque se não fos-  
se ao fundo no canal, porque impediria o  
surgidouro ás náos do Reyno, a foram  
encalhar da outra banda, aonde se desfez.  
Chegado o Galeão de Malaca a Moçam-  
bique, deo Estevão da Veiga a Carta de  
ElRey ao Alferes Mór, o qual logo man-  
dou comprar hum pangaio grande, por  
não haver no porto outra embarcação, e o  
mandou concertar, e nelle se embarcou  
Estevão da Veiga antes de Sant-Iago, dan-  
do-lhe o Alferes Mór por regimento que  
se não pudesse ferrar a barra de Goa por  
muito ser lá o tempo grosso, que varasse  
na terra mais perto que pudesse, e que  
salvasse sua pessoa, e as cartas de ElRey,  
e que por terra se fosse pera Goa. Este  
pangaio achou os tempos tão fortes, que  
pelos não soffrer, arribou á Ilha de Pomba  
na costa de Melinde, onde achou hum Ga-  
leo.

leito do Alferes Mór, que tinha vindo de Mafulepatão carregado de fazendas, e representando Elzevão da Veiga ao Capitão delle a importancia do serviço de El-Rey a que hia a India, e o muito que o Alferes Mór estimaria dar-lhe aquelle navio. Iho deo muito concertado, e nelle foi fazendo sua viagem com tempos bem rijos, e por fim de Agosto surgio na barra de Goa, onde o Viso-Rey D. Duarte mandou logo Pilotos que o metessem dentro, e Elzevão da Veiga deo as cartas ao Viso-Rey, e o que nellas lhe mandava se não soube; e nas náos que estavam pera partir pera Malaca mandou embarcar alguma gente, e munições. O Galeão de Malaca, que deixámos em Moçambique, partio dalli a 6. de Agosto, e chegou áquella Fortaleza a 15. de Outubro, como adiante melhor diremos.

## CAPITULO VII.

*Da Armada que o Viso-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões: e do que lhe acontecea com huma não de Meca, e com Caliche Mahamede Senhor de Surrate.*

Por cartas que o Viso-Rey teve de Damão, foi avisado como o Caliche Mahamede, Capitão de Surrate, esperava por huma não de Meca, que no Abril passado de 585. tinha lançado fora sem cartaz; porque, como muitas vezes dissemos, as cousas que este Mogor mais sentia, era pedilhos pera as suas náos, pelas muitas vezes que tinha feito crer ao Hechar que haviam suas náos de navegar sem elles a despeito dos Portuguezes, por naturalmente ser homem soberbo, e o mais arrogante que havia entre os Mogores; e porque estava affrontado do que o Abril passado lhe tinha acontecido com João Cayado de Gamboa, tinha mandado que aquella não, que era muito grande, deixasse toda a fazenda repartida pelas náos de cartazes, e que lhe mettesse muita artilheria, e munições, e duzentos homens de peleja dos escolhidos, e fosse demandar Surrate; e que achando

a Armada Portugueza, peleijasse com ella. O Viso-Rey tanto que soube as <sup>novas</sup> logo escreveu por terra a João Barriga Simões, que estava em Baçaim, que com a <sup>Simões</sup> maior brevidade que pudesse se passasse a Damão, e negociasse dous navios, e com os de D. Gastão Coutinho, D. Antonio Manoel, e Fernão Gonsalves da Camera, que estavam em Dio, como atrás dissemos, e com a Armada, que de lá havia de vir <sup>de vir</sup> ajuntar-se com elle, se fosse pôr sobre Surrate, e que tomassem todas as nãos <sup>que</sup> viessem de Meca sem cartaz, e pera isto passou Provisões, e cartas, assim pera os Officiaes de Damão, e Dio armarem os navios, como pera os Capitães da companhia de Ruy Gonsalves da Camera, que assim nomeámos, se irem ajuntar com João Barriga Simões em Surrate. Com <sup>estas</sup> cartas se foi elle pera Damão, e despedio as outras pera Dio, e elle ficou alli negociando as duas fustas, que foram as mais <sup>poli-</sup> santes que achou, e huia tomou pera si, e outra deo a João Homem, casado <sup>ne-</sup> quella Cidade. As cartas do Viso-Rey chegaram a Dio a tempo que já Luiz Falcão, filho de Ayres Falcão, Capitão daquela Fortaleza, era partido pera Goga com <sup>lin-</sup> co navios, pera dar guarda a cafila de Cambaya: pelo que logo despedio <sup>humas</sup> em

embarcação ligeira com cartas a seu filho, em que lhe mandava se passasse logo a Dama, e se ajuntasse a João Barriga Simões; e as cartas do Viso-Rey deo áquelles Capitães que alli invênáram, com as quaes heitáram os navios ao mar, e se negociáram pera se partirem; e porque naquelle tempo tinha chegado huma naveta de Mecca, que dava novas que no estreito se negociavam Galés, não quiz Ayres Falcão que se partissem aquelles Capitães até virem as mais náos pera saber a certeza, com o que se deixáram ficar. João Barriga aos 10. de Setembro poz os navios no mar, e aos 15. chegou a Armada de Dio, com a qual se sahio pera fóra; e porque o tempo era ainda verde, e as correntes muy grandes, deo o navio de Luiz Homem a costa, pelo que lhe foi forçado deixallo, e com a mais Armada se foi pôr sobre Sarrate. Os navios que ficáram em Dio, chegando logo outras náos, que affirmáram não haver Galés, deram á vella pera Sarrate, e no mesmo dia lhe deo hum tempo rijo, com o qual se apartou o navio de D. Antonio Manoel, que correndo largo, foi tomar Bacaim: os outros dous indo tanto ávante, como Madre Faval, houveram vista de huma fermosa não, que era a que o Caliche esperava, a qual hia

com vento fresco sem traquetes; os navios chegaram a ella, e lhe perguntáram que não era, e pera onde lia? Os de dentro lhes responderam que era de Dio de Neco Demorgi, hum Mercador muito conhecido naquella Cidade, que trazia duas, e tres náos na carreira de Meca: os navios lhes disseram que se era de Dio, como levavam aquella derrota, que se fizessem na outra volta, que elles o acompanhariam até Dio; mas elles dando-lhe pouco daquillo, deixáram-se ir seu caminho. Os Capitães dos navios tomando parecer sobre o que fariam, assentáram que a seguissem até Surrate, onde já havia de estar João Barriga; e que posto que não levasse Pilotos, que a mesma não os guiasse. E porque a não largou todas as velas, o fizeram elles tambem, e a foram seguindo, hum por huma banda, e outro pela outra, esbombardeando-a muito tezamente, e assim a leváram até Surrate, onde a nossa Armada estava. João Barriga tanto que ouviu as bombardadas, por os navios todos em armas, e logo houve vista da não, a qual sahio pera a tomarem no mar largo; e chegando a ella, a rodeou, e a começou a bater rijamente, do que ella fez pouco caso, e se deixou ir muito segura, disparando tambem a sua artilheria por



por todas as partes; e como os seus Pilotos sabiam muito bem todos aquelles canaes, e surgidouros, desviando-se de ordinario por onde a nossa Armada estava, foi demandar hum canal da banda do Norte, mas estreito, e por elle foi até encalhar junto da primeira ponta da barra, onde fez huma restinga de lama, que lança hum bom espaço ao mar; e como deo nella, ficou logo envasada, e no mesmo instante lhe cortaram os mastos, porque não abrisse. João Barriga vendo a não varada, chegou-se com os navios o mais perto que pode, e começaram a batella por todas as partes; mas como a não era forte, e os falcões não bastavam pera a desfazer, despedio João Barriga hum navio daquelles a Damão a pedir mais tres navios com dous Camellees, estes negociou D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Fortaleza, e o despedio logo: com estes foram João Homem, que já tinha concertado o seu navio, D. Antonio Manoel, que tinha vindo de Baçaim havia pouco, e do outro Capitão não soubermos o nome, os quaes ao outro dia chegaram á Armada, que nunca deixou a não, antes foi continuando a bateria com muita importunação, e com a chegada destes navios a apertou mais. Caliche Mahamede como lhe importava muito aquillo, por

por honra , e opinião mandou negociar quatorze navios pera irem pelear com a nossa Armada; e em quanto se isto fazia, acudio elle em pessoa á ponta da Barra com 500. de cavallo , e com algumas peças de artilheria pera favorecer a sua não , e varejou de terra mui bem os navios, mas nem com tudo desistio João Barriga da bateria , antes a foi amindando mais. O Caliche determinou de entreter os nossos com algum engano , em quanto os seus navios se negociavam pera lhes sahirem , e despedio huma Almadia com hum Bancane , e dous Mogores , os quaes fazendo sinal com huma bandeira branca, foram chamados ao navio do Capitão Mór João Barriga Simões , que mandou ceilar a bateria. Chegada a Almadia a bordo , disse o Bancane ao Capitão Mór , que Caliche lhe mandava dizer que aquella não não tinha fazenda que devesse nada ás Alfandegas de ElRey de Portugal , e que estava alli calhada , e alagada , que parecia que não tinha que fazer com ella , que lhe pedia a deixasse , e não quizesse pela opinião de accrescentar em seus serviços mais hum certidão , que tomara hum não de Meca , arriscar as terras de Damão , e todos os rendimentos de suas aldeias , que importavam mais que seis náos daquellas , além do  
mui.

muitos vassallos mortos, e cativos: que  
 lhe fazia a saber que já tinha despedido  
 mil de cavallo pera ellas, os quaes se não  
 haviam de recolher sem se vingarem da-  
 quella seima. João Barriga ouviu mui bem  
 o Bancane, e notou aos Mogores que as-  
 sim nas pessoas, como em tudo o mais pa-  
 reciam homens honrados, e que á conta de  
 acompanharem o Bancane hiam a espiar, e  
 com muita segurança lhe respondeu que  
 dissesse ao Caliche que por nenhum caso  
 se havia de apartar de sobre aquella não,  
 sem lhe mostrar se tinha cartaz pera nave-  
 gar; e que tendo-o, elle trazia por regi-  
 mento do Viso-Rey, que onde encontrasse  
 não do Hecbar, ou sua delle com cartaz,  
 as revocasse, acompanhasse, e favorecesse  
 até surgir em seu porto, que alli estava  
 prestes pera o fazer áquella, se tinha car-  
 taz, e que logo a tiraria dalli, rebocaria,  
 e daria toas até a pôr debaixo de sua For-  
 taleza; mas se o não tinha, que se desen-  
 ganasse, porque se não havia de affastar de  
 alli hum palmo até a desfazer em pó, e  
 cinza; e que quanto á honra da certidão,  
 isso era pera os Fidalgos, e grandes Capi-  
 tães, que elle não era mais que hum sol-  
 dado; e que a gente que tinha despedido  
 contra Damão, lá estava D. Luiz de Mene-  
 zes, que era Capitão daquella Cidade,

que

que agazalharia a todos, como o costume  
 va fazer a todos os inimigos nas partes  
 em que se achára; e que como elle con-  
 cluisse com aquella não, iria ajudar a hos-  
 pedar os seus que lá mandára, e com isto  
 os despedio; e indo-se o Baneane já en-  
 barcando, appareceo a Armada do Coli-  
 che, que era de quatorze navios, carga-  
 dos de armas, e gentes, que vinham com  
 tenção de commetter a nossa Armada: o  
 Baneane em os vendo, disse a João BARRI-  
 GA: *Já que assim queres, vigia-te dasquel-  
 les navios que lá vem;* e entendendo João  
 Barriga que aquillo era com modo de com-  
 ca, e que lho mandára dizer hum daquelles  
 Mogores, lhe respondeo, que se os Ca-  
 pitães daquelles navios eram como aquelles  
 seus companheiros, que nisto havia pouco  
 que fazer, porque no mar os Portuguezes  
 eram huus sos, e que elles lá por terra  
 em seus sendeiros seriam valentes com gen-  
 te coutada. Despedido o Baneane, por  
 João Barriga a sua Armada em ordem pe-  
 ra pelejar com a do inimigo; a qual che-  
 gando á boca da barra na ponta, onde a  
 sua artilheria estava, surgio, porque era  
 já tarde, e acertou de ser aquella noite  
 quarteirão da Lua, e logo em anoitecen-  
 do começou a ventar Sul, que naquella  
 enseada he muito perigoso, e pouco e pou-  
 co

co foi crescendo de feição que não o puderam aguardar os nossos navios, e foi-lhes necessario levarem-se, e irem-se surgir no poço, onde estava a Armada inimiga, e alli se deixáram estar toda a noite com as armas na mão, e com grande vigia. O Barne do recado chegou com a resposta a Caliche; e vendo elle a determinação de João Barriga, não quiz arriscar a sua Armada, nem a gente da não, pelo que logo em amanhecendo o tornou a enviar com cartaz, que João Calado tinha passado a outra não, que partio em Abril, que parece que lhe ficou em terra. João Barriga em o vendo, poz-lhe o passe, e mandou-se offerecer ao Caliche para revocar a não, e tiralla do baixo; mas o tempo lho não deixou fazer, porque deu dous dias com tamanha braveza, que despedaçou a não em muitas partes, e a gente della se salvou nos navios. João Barriga tanto que o tempo lhe deu jazigo, deu á vela para Damão, e Luiz Falcão com os seus navios para Dio, e os da companhia de Ruy Goncalves da Camera para Goa, ficando o Caliche perdendo a não, e a opinião que sentio sobre tudo.

## CAPITULO VIII.

*Das Armadas que o Viso-Rey lancou fora:  
e do que succedeo ás náos do Reyno até  
chegarem a Goa: e da mudança que o  
Rey mandou fazer nas cousas de justiça,  
e ordenou Casa da Relação em Goa.*

São tantas as cousas que succedêram justas, que não se pôde guardar a ordem dos tempos pelas não desfinacharmos, e assim as iremos ordenando pelo melhor modo que pudermos por continuar todas, como faremos agora com as Armadas que o Viso-Rey ordenou. Tanto que o inverno deo jazigo, a primeira foi humã de cinco navios ligeiros, de que fez Capitão Mór Francisco Escorcio, pera se ir lançar sobre a barra de Sanguicer, donde em todos os verões sahiam muitos ladrões formigueiros a roubar, os quaes por serem muito subtis, e pequenos, fogem ás nossas Armadas, e de alguns annos a esta parte tem feito grandes estragos pelo mar nos navios de Mercadores. Os Capitães que se acharam nesta companhia, foram João Soares, Diogo Nunes de Sepulveda, Sebastião Bugalho, e Ruy Gomes Arel Malavar, os quaes aos cinco de Setembro sahiram pela barra fora, e foram surgir sobre aquelle rio,



rio, conforme ao regimento que o Capitão Mór delles levava.

A segunda Armada que se fez, foi de oito navios maiores, de que foi por Capitão Mór Gaspar Fagundes, soldado velho, que tinha vindo de Panane, e lhe deo o Viso-Rey por regimento que se fosse lançar sobre a barra de Cunhale pera defender que não sahisses os navios, que naquella tempo costumavam ir carregar de arroz á costa de Canará, onde se deixaria estar até chegar a Armada, que havia de ir ao Malavar. Estes navios deram á véla a 20. de Scrembro, e os Capitães delles, a fóra Gaspar Fagundes, foram D. Duarte Malcarenhas Arel de Tanor, Domingos Alvarés, Gonçalo Martins de Cáceres, Pedro Rodrigues Malavar, Jorge de Mello Percira, Manoel Fernandes, e outro; e porque á partida destes navios foi o Viso-Rey avisado que o Camorim, por alguns aggravos que teve do Cunhale, tinha mandado gente sobre elle pera lhe pôrem cerco, deo por regimento a Gaspar Fagundes que se offerecesse ao Camorim, e o servisse naquella guerra, e em tudo o que elle mandasse. Nestes navios mandou o Viso-Rey dinheiro, e provimentos pera a Fortaleza de Panane; e indo seu caminho, lhe deo hum temporal, com que se apartaram os

na-

navios, e dous delles foram tomar Cochim, e Gaspar Fagundes Panane, e entregou a Bernardim de Carvalho os provimentos que levava, porque Ruy Gomes da Grã havia pouco era partido pera Goa; e querendo Gaspar Fagundes voltar pera o rio de Cunhale, foi Bernardim de Carvalho avisado que estavam dentro algumas Galeotas de Malavares, as quizes á fama daquelles navios se armaram muito apressadamente pera sahirem a pelejar com elles; e por não serem os navios de Gaspar Fagundes bastantes pera isso, negociou a Galé, e a deu a Gaspar Fagundes pera com ella, e os mais navios se ir pôr sobre aquelle rio, como fez. Havendo poucos dias que alli estavam, correu D. Duarte Arel hum a Almadia, a qual era do Cunhale, e vinha de levar alguma refresco, e outras cousas a ElRey de Tanor, que lhe elle mandava pera o ter da sua parte nas cousas do Cantorim; e alcançando-a o Arel, sabendo dos Mouros que nella achou donde vinham, por cortezia daquelle Rey lhe não quiz fazer mal, e lhos levou amarrados; e entrando em Tanor com elles, sabendo os Mouros daquella povoação o que passava, indignados contra o Arel, deram nelle, e o mataram, e ao Naire, que levava por sua jangada, cousa até então não acontecida na India;

e tão inviolavel, como já em outras partes  
dissemos, sobre o que se fez tão pouco,  
que se não fallou nullo, nem da nossa par-  
te, nem da dos Naires, dissimulando-se em  
humma cousa tanto pera castigar; e porque  
ficava o seu navio vago, o deo Galpar Fa-  
gundes a Jorge Dias Pinto; e ao mesmo dia  
que isto passou, ao outro no quarto d'alva  
foram duas Galeotas de Malavares deman-  
dar aquella barra, as quaes tinham sahido  
ás prezas em principio do verão, e vinham  
abarrotaadas de fazendas mui ricas, e ellas  
bem descuidadas de poderem achar naquel-  
le tempo Armada Portugueza. Os nossos  
como tinham grande vigia, havendo villa  
dellas, sahiram-lhes de supito, embaraçan-  
do-os de feição, que não fizeram mais que  
virarem, e fugirem, sem tomarem as ar-  
mas, e assim se foram acolhendo com ta-  
manho medo dos nossos navios que as se-  
guiam, que humma dellas de se ver atrope-  
lada não pode mais fazer que varar na praia  
de Varejarem sobre humma pedra, onde se  
fez em pedaços, e a gente se salvou em  
terra: outra foi correndo mais de largo;  
mas o navio de Jorge Dias Pinto, que era  
muito ligeiro, chegou a ella, e poz-lhe a  
proa, deitando-lhe logo algumas panellas  
de polvora: e hum soldado, por nome Luiz  
Fragoso, que hia no esporão, lançou-se lo-  
go

go dentro no navio dos Mouros com hum  
 espada, e rodella; e como a pancada que  
 o navio deo foi grande, tornou-se logo a  
 affaltar a fusta de Jorge Dias hum <sup>espaço</sup>  
 grande, ficando o Luiz Fragofo só dentro  
 no outro ás cutiladas com os Mouros; o  
 que visto pelos nossos, lançaram-se alguns  
 soldados á Almadia que tinham tomado,  
 que levavam por proa pera o irem soccor-  
 rer, o que não quiz aguardar hum chama-  
 do Agostinho Velho, e com aquelle furor de  
 ver o companheiro naquelle risco, lançou-  
 se ao mar com huma lança na boca, e a  
 nado foi tomar o navio, e metteo-se den-  
 tro, e ajudou a defender o outro até che-  
 gar a Almadia com os soldados de soccorro,  
 os quaes ás lançadas, e cutiladas fizeram  
 lançar os Mouros ao mar; e quasi ao mes-  
 mo tempo chegou o navio de Gonfalo Men-  
 des de Caceres, que hia aviado do mesmo,  
 e poz a proa em o navio, ainda que dizem  
 os soldados que nelle estavam, que lhe  
 gritaram que não chegasse, que já não ha-  
 via que fazer; mas de huma maneira, cu-  
 da outra elle chegou, e ficou a Galeota axo-  
 rada, e rendida cheia de fazendas, e os  
 Mouros assim na fusta, como no mar ner-  
 tidos a mór parte delles á espada, e feito  
 este negocio, tornáram-se ao rio de Conha-  
 le, aonde estiveram até chegar Ruy Gomes  
 da

da Grã, como logo diremos. Poucos dias depois desta Armada se partir de Goa, surgiram na barra quatro náos do Reyno das Índias que atrás dissemos tinham partido, e dellas só a náao S. Philippe saltou, com a qual depois continuaremos. Vinham todas ellas náos prosperas, e ricas, nellas mandou El Rey prover em muitas cousas da justiça que lhe parecêram necessarias, e ordenando na Cidade de Goa Casa de Relação, como a da Supplicação em Portugal, porque a malicia dos homens, e do tempo assim foram acerescentando trapasas, e demandas (confusão de Reynos, e inquietações de Imperios) que os negocios da Índia, a que tantos annos deo expediente hum só Ouvidor Geral, não bastam hoje dez Desembargadores, tantos Ouvidores, Juizes, e outros Ministros de justiça, que nos parece que elles só occupão a terça parte della Republica Oriental; e assim como com os peccados dos homens se foram acerescentando estes males, e diminuindo no valor, e esforço, assim as cousas da milicia vieram tanto a menos, que quasi imos perdendo a reputação com os vizinhos; e tornando á nossa ordem, no novo regimento que El Rey mandou nestas náos sobre as cousas da justiça, que houvesse dez Desembargadores na Relação de Goa, seis Offi-  
cios

cios de propriedade, que são Chancellier, Ouvidor Geral do Crime, outro do Civil, Juiz dos Feitos da Coroa, Procurador <sup>del-</sup>la, e Provedor Mór dos Defuntos, e os outros quatro Extravagantes; e porque <sup>tam-</sup>bem foi ElRey informado por cartas das Cidades da India das grandes destruições, que havia nos Ouvidores das Fortalezas, que sempre eram idiotas havidos pelos validos dos Viso-Reys; e que além disso os Capitães das Fortalezas, com quem <sup>elles</sup> despachavam os feitos, lhes faziam fazer muitas injustiças, e algumas vezes os affrontavam, avexavam, e prendiam, no que davam aos Mouros, e Gentios grande escandalo pelo pouco respeito que viam ter aos homens que administravam justiça. Proveo <sup>não</sup> tambem este anno que os taes cargos andassem senão em Letrados, e logo <sup>nestas</sup> nãos mandou alguns pera todas as Fortalezas com duzentos mil reis de ordenado, e com jurisdicção separada dos Capitães, pera que não entendessem com elles, nem os acompanhassen; no que tambem teve ElRey respeito a ter sempre na India Letrados pera quando se quizesse servir <sup>dello</sup> na Relação da India, estarem já resolutos, e correntes em todos os negocios, em que sempre os novéis se embaraçam; mas como estes Bachareis acham sempre <sup>em seus</sup> tex-



textos mais ordens pera o que lhes releva, que os idiotas pela grande jurisdicção que lhe deram, viveram alguns destes Ouvidores tão escandalosamente, e enriqueceram tanto, e tão depressa, que houveram os povos que pediram nelles moscas; e assim depois reclamaram a ElRey sobre isso, e elle os proveo com mandar levar mão de- ao negocio de Ouvidores, como em seu lugar diremos; e por evitar ElRey muitos escandalos, e damnos nas Alfandegas da India, que podiam proceder da communica- ção, e commercio dos Hespanhoes das Philippinas pera o Porto de Macao na Chi- na, os quaes pelo muito dinheiro que á- quellas feiras levavam, alteravam os preços das fazendas, com o que os mercadores da India recebêram grandes perdas, e não podiam comprar nada; e ás fazendas que elles levavam, arrancavam os direitos dellas das Alfandegas de Cochim, e Goa: man- dou ElRey nestas náos humia Provisão, pe- la qual defendeo sob graves penas que nenhum Castelhana dalli em diante fosse mais ao porto de Cantão pelo perjuizo que havia em suas Alfandegas, como em os vassallos moradores nas Cidades da In- dia, a qual Provisão tamhem mandou ElRey por via da nova Hespanha, por- que se publicasse nas Philippinas, como

322 A S I A DE DIOGO DE COUTO  
se fez lá , e cá , pera que fosse notorio  
a todos.

## C A P I T U L O IX.

*Das cousas , em que o Viso-Rey mais pro-  
veo : e de como as ndos foram tomar a  
carga a Cochim , e o Arcebispo D. Fr.  
Vicente se embarcou pera o Reyno: e de  
como se perdeu a n.ia Reliquias na bar-  
ra de Cochim , e o Draque tomou a n.ia  
S. Philippe , indo pera o Reyno.*

**D**Espachadas pera fóra as Armadas que  
atrás dissemos , despachou logo o Vi-  
so-Rey hum Galeaga pera Ceilão , na  
qual mandou embarcar oito mil pardacs  
em dinheiro , quinhentos cands de arroz ,  
centeio , trigo , polvora , chumbo , mur-  
rões , e outras cousas necessarias , e man-  
dou embarcar Thome de Sousa de Arma-  
ches , que o Abril passado tinha vindo de  
Ceilão , pera tornar a servir o cargo de Ca-  
pitão Mór daquella costa; e todos estes a-  
percebimentos mandou o Viso-Rey , por-  
que pelas cartas que teve de Ceilão em  
Agosto , em que o avisavam de tudo o que  
era passado com o Rajú , e das treguas  
que estavam feitas , as quaes se entendia  
que elle concedeo por dissimulação pera se

aperceber mui á sua vontade das cousas que havia de mister pera o cerco que esperava de pôr áquella Fortaleza, e que as treguas não durariam mais que em quanto elle quizesse, posto que por então ficava doente, e presumia-se que de peçonha que os seus lhe deram. Este Galeão foi em breves dias a Columbo, com o que aquella Fortaleza ficou desalivada, e provida. O Viso-Rey ficou intendendo no despacho das náos do Reyno pera irem tomar a carga a Cochim, sem outras cousas que haviam de ir pera o Reyno; e porque em Moçambique estava a carga da não S. Lourenço, e era necessario mandar pôr cobro nella, porque se não perdesse, compraram os Procuradores de Manoel Caldeira, Contratador das náos, huma muito formosa á hum Manoel Caiado, casado em Goa, a qual se fez em Coufão, e tinha já feito huma viagem a Japão, e estava concertada, e renovada pera poder logo fazer viagem, a qual determinaram mandar entrada de Dezembro a Moçambique pera tomar a pimenta, e caixaria que alli estava, da não S. Lourenço, e partir pera o Reyno, tornaram haver outro Conselho, porque faltou por todo o Novembro a não S. Filipe, que logo presumiram que poderia estar em Moçambique; porque, por chegar á-

X ii

quel-

quella Fortaleza tarde, assentáram os Offi-  
 cios ficarem alli, e tomarem a carga da  
 não S. Lourenço, e partir-se pera o Rey-  
 no, o que tudo succedeo, como adiante  
 se verá; pelo que assentáram que fosse a  
 não nossa Senhora da Conceição (que assim  
 se chamava a que tinham comprado) car-  
 regar a Cochim, e fez o Viso-Rey merce-  
 tia sua Capitania a Fernão de Mendoga,  
 que estava em Goa perdido, como di-  
 mos, o qual a vendeo a D. Jeronymo Ma-  
 carenhas, que se fazia prestes pera o Rey-  
 no; e por ser não nova, e bem apparelha-  
 da, se embarcáram nella as principaes pes-  
 soas que aquelle anno se hiam pera o Rey-  
 no, entre as quaes foi tambem o Arcebispo  
 D. Fr. Vicente da Fonseca por alguns ar-  
 rufos, e desgostos que teve com o Viso-  
 Rey sobre cousas das jurisdicções, sem o  
 poderem remover de sua tenção muitos re-  
 querimentos da Cidade, muitas admoesta-  
 ções de Prelados, Religiosos graves, nem  
 provarem-lhe que não podia deixar suas ove-  
 lhas sem licença do Summo Pontifice, nem  
 outras muitas cousas que neste negocio cor-  
 reram; e a razão que a todos dava, era  
 fazer que a consciencia o remordia como  
 Pastor nos excessos, e desordens que na In-  
 dia havia, assim no Ecclesiastico, como se-  
 cular, sem em tantos annos se pôr nisto  
 emen-

emenda : que queria ir dar conta delleas  
 confas ao Papa, e a ElRey, pera que se  
 dissem com o remedio, por se não perder  
 tudo, e tirou muitos instrumentos, papeis  
 e certidões pera apresentar a ElRey ; e  
 bem pôde ser que aproveitára aquelle zelo  
 misturado com huma pequena de teima, le  
 a morte o não atalhara no caminho. As  
 mais pessoas que nesta não se embarcaram  
 foram Guierre de Monroi de Béja, João  
 Furtado de Mendoga, e Mathias de Albu-  
 querque, que acabára de ser Capitão de  
 Ormuz, e levava consigo hum fillo, e a  
 lha do Guazil de Ormuz, que elle naquelle  
 la Fortaleza fez Christãos, e ao macho por  
 nome D. Affonso, em memoria de Affonso  
 de Albuquerque, que ganhou aquella Cida-  
 de, e á femea D. Filippa, por ElRey D.  
 Philippe de Portugal, a qual o Viso-Rey D.  
 Duarte por sua ordem casou com Antonio  
 de Azevedo, e lhe deu a Capitanía de Or-  
 muz, que ElRey depois lhe confirmou, e  
 por seus serviços lhe mandou mais huma  
 viagem de Japão, e o habito de Christão  
 com boa tença, e trezentos mil reis de en-  
 tretenimento, em quanto não entrasse nos  
 seus despachos. Muito trabalhou o Viso-  
 Rey de estrovar a ida de Mathias de Al-  
 buquerque, porque parece suspeitava que  
 estava na primeira successão da governa-

ça da India , se elle falecesse ; mas não pode.

Despachadas as náos pera irem tomar a carga , com a qual correo Pedro Cochino , Veador da Fazenda ; e sendo tempo de as fazer á véla , as foi desamarrar , como fez ; e chegando a não Reliquias , que estava cercada de embarcações , e tão pejada , que não era possível poder-se marcar , mandou cortar os cabos a todas as embarcações , e largar a amarra por mão , com lhe o Mestre , e Officiaes requererem que a não não estava pera navegar ; e fazendo-lhe dar á véla , deo a não hum , e outro balanço , e ao terceiro adornou , e foi-se metendo no fundo ; e quiz Deos que estivessem a bordo muitas embarcações , em que a gente se salvou : alguns quizeram pôr culpa a Antonio Caldeira , e diziam que tirára o lastro , e mettêra canela , e todavia elle andou omiziado muito tempo ; ao Pedro Cochino o mandou ElRey depois ir pera o Reyno desfavorecido , e estas náos tiveram boa viagem , e o Arcebispo D. Fr. Vicente morreo antes de chegar ao Reyno.

Agora nos falta continuar com a não S. Filippe desta Armada de D. Jeronymo Coutinho , a qual por chegar a Moçambique tarde , assentou-se que ficasse alli á carga da não S. Lourenço , como fez , e em De-



Dezembro partio pera o Reyno, e toda a viagem levou muito bom tempo; e sendo na paragem das Ilhas dos Açores, encontrou o Inglez Francisco Draque com nove navios, que o commetteram, e tiveram todos huma aspera batalha, que durou muitas horas, na qual feriram a mór parte dos nossos, e mataram o Mestre, que era mui grande official, com o que os marinheiros escorçoaram logo; e porque a não já estava desapparelhada, e desfeita por lima, e sem haver quem a mandasse, e os inimigos muitos, e mui grandes artilheiros, pelo que andava sem acudirer á marcagem, nem a nada. Vendo João Trigueiros, Capitão da não, aquelle destroço, e que não podia deixar de ser mettido no fundo, houve por menos mal render-se, como fez, e o Draque entrou na não, e fez muitos galhados aos Portuguezes, e lhes deu huma Naveta com agua, e mantimentos, e algumas cousas que lhes deixou, na qual se partiram pera Lisboa, aonde chegaram roubados, e pobres. Francisco Draque levou a não a Inglaterra com muita fazenda, e riquezas.

## CAPITULO X.

*De como o Viso-Rey mandou huma Armada a Melinde, de que foi Capitão Alvarim Affonso de Mello: e da Fortaleza que mandou fazer em Mascate: e de como Ruy Goncalves da Gram foi por Capitão Mór de Malaca.*

**E**L Rey de Melinde, que se prezava de muito leal vassallo, e servidor do Rey de Portugal, tanto que os Turcos se recolheram pera Meca, despedio hum Pangaio com hum Embaixador, chamado Chandepadeiro, pera ir á India a dar novas ao Viso-Rey de tudo o succedido naquella Costa, e do estrago que os Turcos por ella andáram fazendo, e de como os mais daquelles Reys se confederáram com os Turcos, e que o de Mombaça mandára offerecer ao Turco Fortaleza naquella sua Ilha, o que seria total destruição da India, se se lhe não atalhasse, porque dalli se haviam logo de fazer senhores das Minas de Cuamá, e Sofala, e ajuda da Fortaleza de Moçambique, onde podiam esperar os nãos do Reyno, e tomallas. Este Embaixador foi tomar Paçaim em Agolto, e dalli passou a Goa, e deu relação ao Viso-Rey de tudo o que passava, o que elle sentio mui-

muito; e pondo aquellas cousas em consel-  
ho, assentou-se que se mandasse humo bo-  
Armada áquella Costa, assim pera castigar  
os reveis, e conjurados com os Turcos,  
como por evitar que elles não mettessem  
alli o pé. Com esta resolução mandou o  
Viso-Rey logo negociar a Armada, que lhe  
pareceo necessaria, e nomeou por Capitão  
Mór daquella empreza a Martin Afonso  
de Mello, filho do Abbade de Pombeiro,  
que acabára de servir a Capitania de Da-  
mão, ao qual deo todas as honras, e po-  
deres em tudo, e lhe nomeou dous Ga-  
leões, tres Galés, e treze fustas: os Capi-  
tães que elego, foram Duarte de Mello,  
irmão do mesmo Martin Afonso, na Ga-  
leaga Santa Catharina, e Gonçalo de Sousa  
no Galeão Santo Espírito; nas tres Galés  
o Capitão Mór em humo, Simão de Brito  
de Castro, que hia por Almeirante, em  
outra, e D. Francisco Mascarenhas na ter-  
ceira: das fustas eram Capitães Francisco  
de Sousa Rolim, André de Sousa Maltez,  
Belchior Calaga, Pedro Vaz, D. Antonio  
Mannel de Santarem, Fernão Gonçalves  
da Camera, Matheus Mendes de Vascon-  
cellos, João de Paiva, Sebastião Bagalho,  
D. Jeronymo Velez, Julião Pereira, Ma-  
noel Pires, Francisco Vaz, que hia por  
Feitor da Armada, e o Embaixador de El-  
Rey

Rey de Melinde , a quem o Viso-Rey fez muitas honras , e mercês ; e porque além do Viso-Rey trazer por regimento que mandasse fazer humma Fortaleza em Malacate , porque os Turcos não commettessem fortificar-se alli , porque impediriam todo aquelle estreito , lho tornou ElRey a commendar este anno : e porque era assim necessario , e se entendia que os Turcos traziam o olho naquella povoação , ordenou o Viso-Rey que se fizesse logo aquella Fortaleza , e contratou-se com Belchior Calaga , que hia por Capitão em hum daquelles navios , que como acabasse a empreza , passasse a Ormuz , e que com o Capitão daquella Fortaleza João Gomes da Silva negociasse as cousas pera ella , pera o que lhe passou todas as Provisões que lhe pedia , e applicou o terço dos direitos que aquelle Xequie tem naquella povoação pera aquellas obras pelos elle mandar offerrecer pera isso de sua livre vontade , os quaes montáram seiscentos pardaos cada anno ; e porque foi o Viso-Rey avisado que havia muitos annos andavam sobnegados os direitos de todas as drogas de Malaca , que se alli desembarcavam , as quaes pertenciam á Alfandega de Ormuz por Certidões que nos Contos se passáram , os quaes o Xequie trazia usurpados pera si , passou Pro-

vião, pela qual mandava que dalli em  
 diante se arrecadassem os tæes direitos pera  
 as obras daquella Fortaleza, em quanto  
 ellas durassem, e que dalli por diante se  
 carregassem pera ElRey de Portugal, os  
 quaes montavam cada anno mil e quatro-  
 centos pardaos, que com os terços que o  
 Xequê offereceo pera aquellas obras, vi-  
 nha tudo a dizer dous mil pardaos. Sobre  
 isto escreveo a ElRey de Ormuz, Guazil,  
 e Capitão, e áquelle Xequê, pedindo-lhe,  
 e mandando lhe fizesse dar aquillo á exe-  
 cução, pois era pera as obras daquella For-  
 taleza, que mandava fazer pera segurança  
 de todos; e a traça da Fortaleza feita pelo  
 Engenheiro Mór deo a Belchior Calaga, Ca-  
 pitão daquella Fortaleza, que fizesse por tem-  
 po de tres annos com setecentos e trinta  
 pardaos, de cinco lares o pardao de orde-  
 nado, o qual deo depois ElRey aos Capi-  
 tões que apòs elle proveo; e apparelhada  
 a Armada de Melinde, deo á vela a 2. de  
 Janeiro deste anno de 1587. em que com  
 o favor Divino entramos, e deixalla-hemos  
 agora por hum pouco, porque he necessa-  
 rio continuarmos com outras cousas, que  
 succedêram no mesmo tempo. Despedida  
 esta Armada, tratou o Viso-Rey logo da  
 do Malavar, pera a qual elegeo Ruy Go-  
 mes da Grã com huma Galé, e vinte navios,  
 e

e lhe deo por regimento que se fosse pôr em Panane ; e que Bernardim de Carvalho se tornasse pera Goa , e que dalli repartisse a Armada pela costa do Canarí , e pera o Cabo Comorini : huma parte pera dar guarda á cafila dos mantimentos , que havia de ir pera Goa ; e outra pera ir recolher os navios de Bengala , S. Thomé , Negapatão , e das mais partes daquella costa. Esta Armada partio de Goa a 7. de Fevereiro ; os Capitães que foram em os navios , são os seguintes : D. Nuno Alvares Pereira , ffilho do Conde da Feira , Luiz da Silva , D. Gastão Coutinho , Gaspar de Carvalho de Menezes , Manoel de Macedo , Pedro Velloso , Manoel Cabral da Veiga , Affonso Pereira Coutinho , Francisco Pinto Teixeira , Duarte da Guerra , Belchior Barbosa , Belchior Ferreira , Pedro Fernandes Moricale , Manoel de Oliveira , Alberto Homem da Costa , Christovão Rebello , e outros. Esta Armada foi sua derrota até o rio de Cunhale , aonde estava Gaspar Fagundes , que tinha dentro encerrado os inimigos , sem ousarem a sahir pera fora ; e tomando o Capitão Mór consigo , o levou pera Panane , onde se mudou pera a sua fusta , e a Galé tomou-a a Bernardim de Carvalho , e nella se partio pera Goa , e em sua companhia mandou o Capitão Mór



Mór alguns navios pera ficarem na Costa Canará, e recolherem a castila, e irem-lhe dando guarda até Goa: os Capitães destes navios foram D. Gastão Coutinho, D. Nuno Alvares Pereira, Luiz da Silva, Manoel Cabral, Duarte da Guerra, e por Capitão Mór delles Amador Taborda, bom Cavalleiro, e pratico nas cousas do Malavar. Estes navios andáram todo o verão dando guarda ás castilas, que hiam pera Goa; e porque lhes não succedeo cousa notavel, acabaremos aqui com elles. Ruy Gomes da Grã ficou em Panane com sua Galé, e os mais navios, e algumas vezes se embarcou, e foi dar vista por aquella costa, sem lhe acontecer cousa digna de memoria.

## CAPITULO XI.

*Da Armada que o Cunhale lançou fóra: e dos navios que o Viso-Rey mandou armar no Norte, de que veio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, dando guarda á cafila: e dos navios que mandou o Viso-Rey após huns parãos, que passaram por Goa com huma não tomada: e de alguns casos graves que aconteceram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale.*

**P**Or muito grande resguardo, e vigia que houve na costa do Malavar nas nossas Armadas, nem por isso deixáram de sair de todos aquelles rios mais de vinte e cinco navios de Cessairos Armadores, que se dividiram, e apartáram huns para a costa do Norte, e encada de Cambaia, e outros para o Cabo Comorim. Disto foi o Viso-Rey logo avisado, e mandou advertir as Fortalezas do Norte, porque estavam muitos navios de mercadores carregados de fazendas para Goa, e escreveo áquelles Capitães que armassem alguns navios para virem dando guarda aos mercadores, e que fosse Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, a quem escreveo fosse a Chaul ajuntar a cafila. Com estas cartas

amárham os Vereadores de Baçaim dous navios, e os de Chaul quatro, pagando os soldados, e fazendo todas as despezas do hum por cento, os quaes navios lre foram ajuntar em Chaul, aonde a cafila toda se ordenou; e sendo tudo prestes, deram á vèla, indo D. Ruy Gomes com os cinco navios, dando-lhe guarda; e indo pera Goa, encontráram dous Paráos, com os quaes D. Ruy Gomes peleijou, e tomou, mettendo todos os Mouros á espada, e com esta victoria chegaram a Goa a salvamento, e o Viso-Rey mandou a D. Ruy Gomes que se fizesse prestes pera ir buscar a cafila á costa do Canará. Partido D. Ruy Gomes do Norte, ficando toda aquella parte sem guarda, ajuntáram-se seis paráos pera atacar as prezas; e na paragem de Agacaim foi dar com elles huma naveta de hum Manoel Christovão, casado em Goa, que tinha sahido de Baçaim carregada de arroz, e madeira pera a Fortaleza de Mascate, que se havia de começar no inverno: os paráos em havendo vista della, a foram commetter; e posto que nella não havia senão cinco, ou seis Portuguezes, defendêram-se tão valerosamente, que nunca os inimigos os puderam entrar até não derrubarem todos á espingarda, ficando só dous, e mal feridos, e assim foi a naveta entrada,

e entregue a dous navios pera a levarem  
 pera o rio de Cunhale, os mais navios fo-  
 ram seguindo sua fortuna, ajuntando-se com  
 outros; e andando defronte do rio de Ca-  
 rapatão vinte e quatro leguas de Goa, foi  
 dar com elles humna náó de João Gomes  
 da Silva, Capitão de Ormuz, a qual leva-  
 va oitocentos candis de arroz, e havia  
 mais de hum mez que partira de Baçaim  
 pera Ormuz; e sendo já do estreito pera  
 dentro tanto avante com Mascate, lhe deu  
 hum temporal por proa, com que lhe foi  
 forçado voltar em poppa sinco, ou seis dias  
 que lhe durou com grande braveza; e foi  
 tal o desacordo dos Officiaes, que vindo  
 já fora do estreito, não souberam chegar-  
 se ao cabo de Rosalgate, e surgir abriga-  
 dos com elle, onde o tempo lhe não po-  
 dia fazer nojo, mas deixáram-se ir á volun-  
 tade dos ventos, que foram tão forçosos,  
 que no cabo de seis dias foram haver vista  
 da costa da India na paragem de Carapatão  
 já com o tempo quebrado; e certo que pa-  
 receo que a fortuna dos que alli hiam os  
 foi levando pera o fim que alli se lhes es-  
 perava. Os Cossaios em vendo a náó, a  
 foram commetter por todas as partes; e pos-  
 to que os que nella hiam se defendêram bem,  
 foi entrada, e com ella se foram recolhen-  
 do pera o Malavar, e foram passando á  
 vis

vista de Goa. O Viso-Rey foi logo avisado de como liam com huma não ; e indo-se pôr no caes , mandou fazer prestes huma Galé , e tomar alguns navios de partes , que estavam mais prestes , e mandou embarcar nelles alguns Capitães que primeiro chegaram , que foram Gaspar Fagundes , João da Fronteira , e Diogo de Miranda , filho de Manoel de Miranda , e Balthazar de Siqueira : a que deo a Capitania mór de todos , e da Galé , de que fez Capitão Manoel Rebello , e mandou a D. Ruy Gomes da Silva que com os seus navios sahisssem tambem todos apòs aquelles navios , huns á terra , outros ao mar , porque lhe não pudessem escapar , e assim todos sahiram aquella noite pela barra fóra , cheios os navios de muita , e muito lustrosa soldadesca , que não fizeram mais que chegar ao caes , assim como andavam passeando ; e mandando pelas armas , se embarcaram com as camizas nos corpos. O Viso-Rey deo por regimento a D. Ruy Gomes que de toma-viagem voltasse pelo Canará , e recolhesse a esfla que alli estava carregando de mantimentos. Partidos estes navios , chegaram até aos Ilheos de Bucanor , sem haverem vista da não ; e porque lhe começou a faltar o mantimento , porque não leram mais que o refresco , começou a haver en-

tre os soldados alguma borborinha, por  
 que logo se enfadaram; e todavia pertencen-  
 dendo os Capitães de passar avante, vieram  
 com hum navio, que vinha de Cochim,  
 que lhe affirmou que a não era já recolhi-  
 da no rio de Cunhale, com o que voltáram  
 todos pera Goa, ficando D. Ruy Gomes  
 no Canará recolhendo a casita, com a qual  
 poucos dias depois chegou a Goa, sem lhe  
 acontecer desastre. Alguns dos parcos, que  
 se apartáram pera o Cabo de Comorin,  
 andando naquella paragem, fizeram muitas  
 prezas com que se recolheram carregados,  
 deixando-se lá ficar hum só, que se não  
 houve por muito satisfeito do que tinha  
 roubado; e andando por aquella costa, foi  
 dar com elle huma fusta, que vinha de Ne-  
 gapatão carregada de roupas finas, da qual  
 era Capitão hum Manoel de Oliveira, mo-  
 rador de Chaul, e trazia consigo trinta  
 Portuguezes; e conhecendo o parco, puze-  
 ram-se em armas, e foram demandallo. Os  
 Mouros vendo aquella determinação, não  
 ousando a esperallos, largáram a vela, e  
 foram fugindo, e o Manoel de Oliveira  
 os foi também seguindo á vela; e como o  
 seu navio era muito veleiro, alcançou o  
 parco; e os nossos de acordados, por que  
 lhes não escapasse o ladrão, em quanto ro-  
 malle a vela, puzeram-lhe a proa, assim  
 com



com ella em lima, e o navio ficou adornado. Os Malavaies como homens muito acordados, vendo os nossos tão embaraçados, viraram a elles; pondo-lhes a proa, deram-lhes humma surriada de arcabuzaria, e de panellas de polvora, e apòs ella se lançaram em o navio; e romando todos embaraçados com a vèla, os mettêram á espada, não escapando mais que Manoel de Oliveira, e com esta preza se recolhêram pera Conhale, e a sua masmorra se encheo de cativos, que poucos e poucos foram resgatados por ordem da Misericórdia de Cananor; e porque neste cativeiro aconteceram casos milagrosos, não nos pareceo razão passar por elles, porque nos servirão de dar graças a Deos, e contaremos só dous: o primeiro, estando estes cativos nesta masmorra padecendo necessidades pela pequena razão que cada dia lhes davam, pelo que vieram a cahir em muita fraqueza; e como Deos não desampara aos que se lhe encommendam de coração, como estes tristes faziam todos os dias, ordenou elle que hum rato os sustentasse, em quanto alli estiveram, por esta maneira. Esta casa, em que estavam presos, tinha a humma ilhargá humm celeiro, a que elles chamam Pataia, que são como calas de tabondo, e vigas, que se arman sobre

cf-

esteios por causa dos ratos, e estava armada de feição que entrava nesta casa mais de amurada, e a serventia lhe ficava pela outra parte de fora com portas fortes, e cadeados grossos. Estava esta Pataia cheia de arroz; e quando se elle recolheo alli, devia de entrar dentro algum rato, que os haalli muito grandes, o qual parece que encaminhado por algum Anjo, fez hum buraco no taboado, que cahia pera a banda da masmorra, e todas as noites, sem faltar huma só, abria elle rato os fardos que estavam encostados pera aquella parte, e com os pés lançava o arroz pera trás pera onde estava o buraco, o qual cahia em baixo, onde os cativos estavam, e todos os dias em amanhecendo o achavam, e recolheram de redor de cinco medidas d'elle, que mandavam cozinhar por huma pessoa que de fora os servia, e com isto se sustentaram a mór parte do tempo, que alli estiveram. Outro caso foi de mór consolação, e exemplo pera os que forem perseguidos nos trabalhos, e que os quizerem martyrizar pela Fé de Christo, morreu com grande animo, e esforço; e foi este. Succedendo nestes dias huma festa dos Mouros, a qual elles celebram com grandes ceremonias, mandou o Cunhale levar os cativos diante de si, e lhes perguntou se havia en-

entre elles algum, que se quizesse matar em campo com hum daquelles seus Mouros: ao que acudio Manoel de Oliveira, que foi tomado no Cabo do Comorim, como agora acabo de dizer, e disse, que lhe mandasse elle dar as suas duas espadas, que na fusta lhe tomáram (porque jogava bem dellas) que elle se mataria diante delle com os mais esforcados dous Mouros que alli houvesse, e que se os venceisse, lhe desse liberdade; e que se elles o matassem, ficarião com a honra da victoria. Isto tomou o Cunhale tão mal, que logo determinou de o matar, e assim dahi a alguns dias o mandou levar diante de si, e o persuadio a que se fizesse Mouro, prometendo-lhe muitas honras, e dinheiro; mas o bom Manoel de Oliveira com grande animo, e constancia lhe respondeo, que não queria suas honras, nem o seu ouro: que elle era Christão, e que a sua Lei era verdadeira, e a de Mafamede falsa, torpe, e mentirosa. Affrontado o Cunhale daquella ousadia, o mandou metter ao tormento, no qual elle sempre se pegou com as Chagas de Christo, e com as melhores palavras que soube engrandecco a verdade da Fé Catholica. Depois disto foi outra vez tornado ao tyranno, que o quiz affagar com minos, e promessas, pera ver se

o podia render; mas sempre o achou muito inteiro, e firme, e lhe disse com muita segurança, que pera que perdia tempo naquelle negocio, que elle estava muito prestes pera receber todos os tormentos, e morte que lhe quizesse dar, e que a todos o acharia sempre tão firme em sua Fé, como então estava. Indignado o Cunchale daquillo, o mandou recolher, e depois em hum dia daquelles solemnes o mandou levar á praia acompanhado de grande concurso do povo pera sacrificar a Mafamede por honra de sua festa; e sabendo elle quando o foram tirar o pera que era, despedio-se dos companheiros muito alegre, e com grande confiança em Deos nosso Senhor de lhe elle dar esforço pera morrer por sua Fé, pedindo a todos o encomendassem a nossa Senhora. Na praia foi outra vez tentado por aquelle malvado perseguidor; mas o esforçado soldado de Christo sempre respondeo, que fizessem o que queriam, que elle estava muito contente, e muito alvoroçado pera morrer pela verdade de sua Lei: com isto lhe cortou o Cunchale com sua propria mão a cabeça, recebendo elle o golpe com o coração em Deos, e os olhos no Ceo, chamando muitas vezes pelo nome de Jesus até se despedir aquella ditosa alma, á qual esnaldada do

fresco sangue, se foi apresentar diante da Divina Magestade, por cuja honra recebeo com tanta constancia tão glorioso martyrio; e do sangue deste, e de outros Martyres de Christo estam aquellas praias do Malavar todas tintas; e molhadas, chamando a Deos por vingança, que não deve de tardar, porque permitirá elle que por todas aquellas partes se vejam ainda fermosos Templos alevanrados, nos quaes elle seja servido, e adorado, porque o sangue dos innocentes não ha elle de querer que seja por alli esparzido em vão. A relação destes casos nos deo Manoel Christovão, e alguns outros cativos que se alli acharam, que depois foram resgatados.

## CAPITULO XII.

*Dos ataques que o Rajá tomou pera quebrar as pazes: e de alguns Chingalas que fugiram pera a nossa Fortaleza: e das grandes cruexas que o Rajá usou com os seus: e do modo que João Correa de Brito teve em se fortificar.*

COM as treagoas que por dissimulação fez o Rajá com o Capitão de Colombo, se foi elle apercebendo de muitas cousas pera o grande cerco que determinava

va pôr á Fortaleza ; e como era tyranno, e tinha feito humta tamanha crueldade, como a que usou com o velho pai, não se acabava de segurar dos Grandes do Reyno a condição natural dos tyrannos dormirem sempre com sobresaltos ; e assim não só por mexericos, mas ainda por sonhos, e imaginações mandava este tyranno matar todos os que se lhe representavam em que podia ter pejo, pelo que muitos se lhe espalharam pela Ilha, fugindo á sua furia. Entre estes foram huns Fidalgos principaes, que se acolheram á nossa Fortaleza, os quaes João Correa agasalhou, e festejou muito: isto foi sabido do Rajá ; o tomado d'isso, os mandou pedir ao Capitão, ora com brandura, ora com ameaças, e roncás, sem João Correa de Brito lhe desirir a nada, do que se elle houve por affrontado, e foi dando mór pressa ás cousas pera o cerco, de que tinha junto humta grande quantidade, e estava cada dia esperando por humta náó, que tinha mandado ao Achem a buscar polvora, officiaes, e bombardeiros, pera o que mandou muito dinheiro. De todas as cousas que elle passava, era logo João Correa avisado ; e por haver por averiguado o cerco, foi-se reparando, e fortificando o melhor que pode, porque o não tomasse descuidado, quando se apresentasse



se com sua potencia derredor dos muros da-  
quella Fortaleza : e porque o Baluarte S.  
João não tinha fóra dos alcerces sobre a  
terra mais de huma braça , e dello até á  
praia distancia de cento e vinte passos es-  
tava tudo raso , mandou logo tapar esta  
parte , que era mais arriscada de todas , e  
tal pressa se deo , que em quinze dias pu-  
zerão o Baluarte em altura defensivel , por-  
que chegou a cinco braças , e correram com  
o muro até á praia , trabalhando nisto to-  
dos os da Fortaleza , sem os Religiosos de  
dia , e de noite tomarem repouso. Toda  
esta fortificação das bombardeiras pera cima  
se fez de taipas mui grossas com suas a-  
meias , e muitas conteiras , e proveo de  
boa artilheria tudo , porque aquelle Baluar-  
te guarda por huma parte a bahia , e por  
outra descobre muito o campo. Feito isto ,  
mandou o Capitão rodear o Baluarte de  
huma cava , que continuava com a antiga ,  
que foi fechar no mar , e pelos vallos man-  
dou metter muitas vigas pregadas com ta-  
boas , e atravessadas de longo a longo  
com humas embarcações pequenas , a que  
thamam Padas , que ficavam servindo de  
parapeitos aos nossos , pera dalli defenderem  
aos elefantes que não chegassem a lançar  
as trombas nos páos ; e o Baluarte S. Tho-  
me , que estava muito damnificado , o re-  
for-

formáram por dentro com huma taipa muito grossa, e na batente das ondas do mar se fez huma guarita de madeira, pera que a sombra do baluarte S. João defendelle a praia. O baluarte Santo Estevão tinha João Correa de antes mui fortificado, porque era o mais importante de todos, e d'elle se descobre o campo de S. Thomé, a Pedreira, a Chapada, a Ilha de Antonio de Mendoça, e o Calapate, e por huma banda favorece dous baluartes, e por outra quatro: antes disto tinha o Capitão feito huma cava com seus vallos, e cebes de páos grossos da ponta da alagôa, peio pé do monte da Pedreira até o mar, com duas portas, huma pera a Pedreira, e banda da Cota, a qual encarregou de guarda a D. Antonio Modiliar, e repartio por estes dous todos os Araches pera vigiarem as tranqueiras de fóra, e as de dentro encarregou a Portuguezes, como em seu lugar diremos.

O Rajá hia continuando assim nos apercebimentos, como em suas crueldades, porque não passava dia que não mandasse matar algum dos Grandes; e já tinha feito nelles tamanha carnizaria, que havia poucos de quem se poder rezear; e assim era tão odiado de todos, que lhe desejavam a morte; e porque nem com peçonha, nem com

com armas lha podiam dar, pelo grande resguardo que sobre si trazia, deitaram-lha dentro em seus aposentos taes feitiços, e de tantas forças, que se começou o tyranno a seccar, e a myrrar sem saber de que, e assim veio a cahir de cama entrevaldo. Os principaes desta conjuração foram dous parentes seus, Reigão Pandar, e Curale Petra Pandar, e o seu Sangatar maior, que he o sacerdote supremo, como entre nós o Arcebispo; mas o diabo que recia todas estas meadas, esse mesmo as descobrio, pelo que os parentes foram logo mortos, e o Sacerdote apedrejado, e feito pedaços. Isto o fez acabar de desconfiar de todos os Nobres, e os foi matando dissimuladamente, quer tivessem culpa, quer não, sem lhe ficar huma só pessoa da casta dos antigos Chingalas nobres. Os feitiços não deixavam de obrar, antes hiam crescendo cada dia mais, e chegou a cousa a elle suspeitar o que era; pelo que mandou desfazer todos os seus aposentos naquelle parte de que elle se servia, pera ver se achava os feitiços; mas nada se descobrio por mais que se buscaram, e por muitos tormentos que deo a pessoas, pera ver se lhe diziam alguma cousa; e com estar daquella maneira, não cessava sua crueldade, por que o demonio o atigou de feição nella, que

que dava a entender o tyranno a seus vasallos que tudo o que fazia era por ordem dos Deoses, e que seus idolos o admoestavam; e para lho fazer crer, inventou este modo. Tomava certas pessoas enfiadas do que haviam de fazer, e em grande segredo as mettia em huma casa, onde tinha os idolos, e depois mandava chamar todos aquelles que descejava de matar, em presença de outros, que queria ficassem por testemunhas pera cobrar com todos autoridade, e depois fazia certas ceremonias aos pagodes, e lhes perguntava pelas pessoas que lhe tinham dado feitiços, e os que tinha dentro escondidos respondiam, como se foram os idolos, *Foão, Foão, Foão*, e assim lia nomeando alguns dos que estavam presentes, aos quaes o Rajú logo alli mandava espedaçar, e entre estes foram certos sacerdotes, cousa muito abominavel entre elles na sua lei; outras vezes tomava alguns moços de oito, e nove annos, e os enfiava muito bem, e fingia que as almas dos que mandara matar se traspasaram nelles, e que o avisavam de tudo, os quaes moços ElRey mandava chamar em publico, e elles em nome dos mortos dizião: *Senhor, Foão, e Foão te mandáram enterrar feitiços em tal, e tal parte*; e como sempre os que nomeava estavam presentes,

tes, eram logo alli mortos, e nestas crueldades gastou todo o verão; e porque sabia que João Correa se fortificava, lhe mandou dizer por algumas vezes, que porque desconfiava de sua amizade, e gastava naquellas obras o dinheiro de ElRey, e o seu? que não fosse com o trabalho por diante, porque elle era seu amigo; e outras vezes lhe mandou commetter que matasse ElRey D. João, que estava na Fortaleza, e que lhe daria huma somma de dinheiro. A estas cousas todas lhe respondeo sempre João Correa em fórma muito honradamente, usando tambem de cautelas, e entretenimentos, como elle tambem fazia; e porque era tempo de vir a não que elle esperava do Achem, mandou Thomé de Sousa de Arronches com os navios que havia na Fortaleza, pera que a fosse esperar, do que o Rajá logo foi avisado, e lhe mandou pedir que não mandasse a Armada fóra; e porque o entendeo, lhe respondeo que a mandava esperar alguns Malavares, que era avisado serem passados áquella costa; e pera mór dissimulação lhe mandou pedir carta para em todos os seus portos darem agua, e lenha aos navios da Armada, os quaes lhe elle mandou com grandes offerecimentos, porque esperava pela não. Thomé de Sousa andou por aquella costa esperando-

rando por ella até chegarem algumas embarcações, que deram por novas que se perdiêra na costa do Achem, sem se salvar nada della, o que o Rajá sentio em extremo; mas sem embargo de lhe *faltar tudo* o que com ella esperava, determinou de se declarar na guerra, e quebrar as *pa-*zes; mas quiz primeiro ver se podia tomar os navios que andavam da Armada, *pera* o que mandou recado a todos os portos por onde ella andava, que lhe não dessem agua, nem lenha, e que armassem alguns navios, *pera* ver se os podia tomar em alguma rio descuidados: o que Thomé de Sousa logo sentio, porque em alguns portos logo lhe começaram a negar o que pedia, e mandava fazer agua, e lenha por alinadias por escusar enfadamentos, porque entendia muito bem as manhas, e natureza do Rajá; e elle querendo-se declarar de todo, mandou alguns Lascarins a modo de ladrões, *pera* que fossem dar nos melqui-nhos, e gente do serviço da Fortaleza, que andava no mato fazendo canella, o que João Correa entendeu; mas dissimulou *pera* ver se o Rajá o mandava avisar primeiro que quebrasse as treguas, como entre elles estava assentado. Nesta propria confusão fugiram oito panicaes, *homens* Fidalgos, todos parentes, *pera* a nossa For-



Fortaleza, porque os mandou o Rajú chamar a humas aldeias, aonde viviam; e como já todos se temiam destes chamamentos, fugiram huma noite; e como não podiam passar pera Columbo, senão pela tranquieira grande, chegando a ella muito de noite, como gente de casa, achando as guardas dormindo, matáram todos, e passaram da outra banda. O Capitão da tranquieira acudindo á revolta, e sabendo o que passava, receando-se que o Rajú o mandasse matar por aquelle descuido, querendo-se segurar, tomou a mulher, e filhos, fugio logo pera a nossa Fortaleza com tanta pressa, que com levar a mulher prenhe, e com dores de parto, chegou a ella juntamente com os oito Panicacs, os quacs João Correa recebeo com muita honra, e mandou que se corresse com seus provismentos cada mez. Chegadas estas novas ao Rajú, quizera morrer de pezar, e metteo muito grande cabedal com todos os da Fortaleza pera os haver ás mãos; mas ficou com sua mágoa, e com sua tenção declarada, e com as trengas rotas. João Correa avisou logo ao Viso-Rey de tudo, e lhe affirmou que o cerco não tardaria muito, pedindo-lhe o soccorresse.

## CAPITULO XIII.

*Do que aconteceu a Diogo de Azambuja depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira : e de como foi a Banda , e carregou pera Malaca : e dos juncos que o Rajale tomou : e da cruel fome na Cidade de Malaca.*

**D**Eixamos Diogo de Azambuja partido de Malaca , depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira , sem fallarmos mais nelle , agora continuaremos com o que lhe succedeo. Partido elle de Maluco , deixou a derrota de Amboino , e tomou as das Ilhas de Banda ; e chegando áquelle porto , achou alguns juncos de Mercadores Portuguezes de Malaca , que estayam carregando de nóz , e maça ; e como elle levava o Galeão vazio , e hia pobre , tratou de ver se podia levar dalli algum frete ; e ajuntando aquelles Mercadores , lhes pediu quizessem embarcar suas fazendas no seu Galeão , que lhas poria seguramente em Malaca , porque o Rajale andava fóra com sua Armada , e que os juncos corriam risco de serem tomados todos ; e posto que todos lhe refertáram , e andáram desviando , por lhe não darem nenhum frete , todavia elle teve tal manha com elles , que

lhes deram alguma fazenda dos Mercadores  
 estantes em Malaca, concertando-se com  
 elles a dezoito bares por cento de fretes,  
 deixando suas fazendas pera levarem em os  
 juncos, por lhe ficar assim mais barato.  
 Diogo de Azambuja depois de carregar se  
 fez á vela, escrevendo aos Mercadores das  
 fazendas que hiam no Galeão, como el-  
 le lhes fizera força; e que lhes levava suas  
 fazendas pelos fretes que elle mesmo lhes  
 poz, que lá se negociassem com elle. Dio-  
 go de Azambuja foi seguindo sua viagem  
 até passar os Estreitos, e dizem que tive-  
 ra vista da Armada do Rajale; e foi surgir  
 á Malaca, aonde houve nos Mercadores  
 que allí levavam fazendas alguma altera-  
 ção, por ser o frete mui descompassado;  
 mas logo cessou isso, porque chegaram no-  
 vas que os juncos, que ficáram em Ban-  
 dá, depois de Diogo de Azambuja parti-  
 do, tomáram sua carga, e partíram pera  
 Malaca, e nos estreitos foram todos toma-  
 dos da Armada do Rajale; houve nelles  
 mais de cem mil cruzados, pelo que á  
 força que Diogo de Azambuja lhes fez;  
 houveram elles por dita sea os que lhes  
 veio fazenda, ainda que pagáram mais fre-  
 tes do que elle pedia: o Rajale tinha não  
 impedida a navegação, que não passava  
 cousa alguma pera aquella Fortaleza, com

o que a fome hia crescendo de feição que morriam muitos pelas ruas; porque ainda os moradores que podiam supprir a falta destes pobres, se não podiam valer a si, porque suas familias já não tinham mais que hum pouco de arroz, de que faziam tanjas, que são papas, de que davam hum só vez ao dia a cada pessoa, e ainda disto pouca; e até em casa do Capitão todas as pessoas da sua obrigação não comiam mais, e algum arroz pouco: ie havia em alguma casa pera vender, valia dous arrateis hum cruzado, hum gallinha <sup>seco</sup>, hum mão de biscoito quinze, hum coco, hum tostão; e ainda isto como era pouco, veio-se a acabar, e faltar de todo, com o que não só os pobres, mas ainda os ricos vieram a padecer necessidades grandes; e toda a outra gente mesquinha, que era hum grande copia, sustentavam-se de raizes de hervas do mato, gatos, caes, ratos, e outras cousas peçonhentas que os corrompiam, e morriam por essas ruas, e matos, como doentes de mal contagioso; e chegou a cousa a tanto, que acháram hums poucos destes comendo outros, que acabaram de espirar alli a par delles tambem de fome; e houve mulheres, que deitavam seus filhos no rio por não ter leite que lhes dar, nem cousa alguma pera com-  
me-

merem, e outras que os deixavam pelos  
 matos, e pelas ruas; por onde huns, e  
 outros acabavam miseravelmente; e foi a  
 causa em tamanho crescimento, que hou-  
 ve dia de cem pessoas mortas, e ainda es-  
 tas das que se alcançaram pelos roes das  
 confissões que o Bispo mandou examinar  
 com muita diligencia: o Capitão, e o Bis-  
 po acudiram a muitas necessidades destas  
 com o seu mantimento, e dinheiro com  
 muita caridade, no que gastaram muito.  
 Neste extremo grande estava aquella mise-  
 ravel Cidade, quando por fim de Outubro  
 chegou áquelle Porto o Galeão Reys Ma-  
 gos, que vinha do Reyno, o qual ainda  
 trazia vinhos, azeites, biscutos, e alguma  
 carne, ainda que pouco de tudo: e toda-  
 via já foi algum soccorro, e consolação,  
 com que os moradores, que compraram  
 destas cousas a pezo de ouro, se ficaram  
 remediando; e pera Deos os consolar mais,  
 chegou logo hum fregateza não de Coro-  
 mandel, que era de hum Antonio de Ma-  
 gallães, e vinha a fazer nella aquella via-  
 gem hum Manoel Mendes Monteiro, na  
 qual vinha hum boa quantidade de arroz  
 com que se remediaram mais as necessida-  
 des: e porque D. Antonio de Noronha se  
 negociou pera partir pera Maluco pela via  
 de Jaoa, por lhe ser passada a monção de

Borneo , que havia de ser em Agosto passado , acudiram o Bispo , e a Cidade ao Capitão João da Silva , e lhe requereram que o não deixassem partir daquella Fortaleza pela necessidade que d'elle havia pelas novas que corriam de se fazer prestes humma grossa Armada pera se ajuntar com o Rajale contra aquella Fortaleza. Com isto requereo João da Silva a D. Antonio que cumpria ao serviço de ElRey deixar-se ficar , e que mandasse fazer a viagem por quem quizesse , porque aquelle era o tempo , em que d'elle se tinha necessidade. Vendo elle as obrigações em que o punham , disse que pera o serviço de ElRey estava muito prestes , e que dalli desistia da viagem , e que se podia mandar fazer por conta de ElRey. Com isto assentou o Capitão com o Veador da Fazenda Jorge Felino de Almeida , que se arrendasse aquella viagem , o que se fez a Antonio de Magalhães para a ir fazer na sua náu , e nella deram a D. Antonio de Noronha cento e tantos haeres forros de terços , e choças , que eram os mesmos que elle levava por provisão do Viso-Rey. Feito este contrato , negociou Antonio de Magalhães pera se partir , e João da Silva mandou embarcar na sua náu os provimentos de roupa , e mais couzas pera a Fortaleza de Maluco , e em



Dezembro se fez á vèla, ficando D. Antonio correndo com as obrigações de Capitão Mór do mar, e ordenando a Armada que havia.

CAPITULO XIV.

*De como Diogo de Azambuja foi dar em buma povoação dos Manacambos, e a destruiu: e da grande Armada com que o Achem se fazia prestes pera ir contra Malaca, a qual não houve effeito pelo matarem.*

Não bastava ainda as perseguições, e necessidades que os nossos passavam por causa da guerra do Rajale, mas ainda se levantou outro enfadamento, que não deixou de dar trabalho, e este foi, alevantarem-se os Manacambos, que eram amigos da Fortaleza, e virem pelo certão abaixo queimando, e destruindo todas as hortas, pomares, e fazendas que havia de longo do rio de Malaca, o que se sentio muito na Cidade, porque dalli viham pelo rio abaixo alguns legumes, frutas, bebere, coar, e outras cousas que no tempo de paz muitas necessidades eram muito estimadas de todos, e começaram-se a achar menos, porque só isto não podia o Rajale defender.

der. Vendo João da Silva que até aquella pouquidade começava já a faltar, ajuntou o Bispo, e Capitães a conselho; e praticando sobre aquelle negocio, assentou-se que era necessario ir castigar aquelles inimigos, que estavam em humia povoação chamada Nam, sete, ou oito leguas pelos matos dentro, posto que não deixáram de se apontar grandes difficuldades por causa do caminho que era muito intratavel. Diogo de Azambuja se offerecco logo alli a João da Silva pera aquella jornada, a qual logo se determinou de pôr por obra; e por que receou o Capitão que refusassem muitos a jornada por causa do caminho, que era muito intratavel, mandou ter prestes todos os bantins, e embarcações pequenas, e hum dia a cinco, ou seis de Novembro se foi o Capitão ao campo de N. Senhora, e alli mandou ajuntar toda a gente que havia na Fortaleza, e dalli despedio a Diogo de Azambuja, e com elle D. Manoel d'Almada com cem Portuguezes, que pera isso apartou, e derredor de seiscientos homens da terra, entre os quaes havia quatrocentas espingardas, e deitando-lhes grandes bençãos, se recolheo. Diogo d'Azambuja com toda aquella gente se embarcou nas embarcações, que alli já estavam, e pelo rio assima foi algumas leguas até

até huma paragem, donde haviam de marchar por terra, e alli fizeram os nossos huma tranquiera, em que deixaram alguma gente de guarda com as embarcações, e elles foram marchando pela terra dentro por onde as elpias os encaminhavam, e sempre foram por matos asperissimos, por ribeiras, e sapaes, em que se víram muitas vezes perdidos, e embaraçados; e dia de S. Martinho Papa, que he a 12 do mez, chegaram á vista da Povoação, aonde os inimigos tinham hum Forte. Diogo de Azambuja ordenou alli a sua gente, e deu a dianteira a D. Manoel d'Almada, e com elle Gonçalo Martins, morador de Malaca, Pedro da Cunha Carneiro, Antonio d'Andria, Antonio de Paiva, Antonio Maia, e outros, que seriam sincoenta, e duzentos Lascarins, e com elles dous Padres da Companhia, o P. Diogo Pinto, e o Irmão Gonçalo Teixeira, e Diogo de Azambuja ficou na reta-guarda com toda a mais gente. D. Manoel de Almada adiantou-se com a sua companhia, e antes de chegar á povoação, achou os inimigos, que o esperavam em campo, os quaes seriam perto de dous mil; e remetendo-se a elles, traváram huma muito fermosa batalha, á qual chegou logo Diogo de Azambuja, que fez o officio de Capitão, e soldado. D. Manoel de Al-

mada com a sua companhia pelecijou na  
 dianteira com muito valor, e esforço; e  
 tanto apertou com os inimigos, que os poz  
 em desharato por causa da arcabuzaria que  
 lhe derrubou muitos, e assim os foi seguin-  
 do até o forte, o qual commetteo com  
 grande determinação, e á força de braço  
 o entrou com grande estrago dos inimi-  
 gos, e sem da nossa parte se perdeu  
 mais de tres homeas, e quatro feridos, em  
 que entrou Pedro da Cunha Carneiro do  
 huma zagunchada no braço direito. Diogo  
 d' Azambuja vendo acabado aquelle feito  
 com tão pouco perigo, mandou queimar  
 a povoação de Nam, e outras á roda, e  
 cortar, e talhar todos os campos, sem lhe  
 deixar nada em pé; e sendo avisado que  
 em outro lugar hum dia de caminho, que  
 se chamava Rombo, estava hum Capitão  
 do Rajale chamado o Nadoi, o qual tinha  
 nelle hum forte de guarnição, determinou  
 de ir dar nelle, e de o destruir de todo.  
 Estando pera caminhar, chegaram os mor-  
 dores daquelle lugar, e lhes pediram lhes  
 perdoasse, e lhes fizesse pazes, porque el-  
 les não faziam guerra a Malaca; e que o  
 Capitão do Rajale que alli estava, tanto  
 que soubera da sua chegada, largara o  
 forte, e se recolhera pera Muar. Diogo  
 d' Azambuja lhes perdoou, e concedeo a

pares, e se foi recolhendo a seu salvo, tornando a atravessar aquelles matos até onde deixou as embarcações, e nellas se recolheu a Malaca, onde foi muito festejado; e porque era tempo de se esperarem as naos da China, e o Rajale andava no mar com a sua Armada, receando o Capitão que lhe acontecesse algum desastre, mandou negociar D. Jeronymo de Azevedo pera se ir pôr no estreito, que havia pouco era chegado de lá, pera ir recolher aquellas naos; e pela falta que havia de mantimentos não se pode prover mais que o seu Galeão, e huma Galeota, de que fez Capitão Pedro da Cunha Carneiro, e doze bantins, de que fez Capitão Mór Pedro Velho. Com esta Armada se foi D. Jeronymo pôr na ponta da Romania pera ver se podia fazer algumas prezas, em quanto não se fazia tempo das naos chegarem, e aqui o deixaremos, por contarmos o que neste tempo aconteceu no Achem.

As novas do grande aperto em que Malaca estava de fome correram por todas aquellas partes; e chegando ao Achem, como elle era inimigo mortal dos Portuguezes, e tinha odio antigo áquella Fortaleza, e desejava de os lançar dalli, e fazer-se senhor de todos aquelles Reynos, veado que o tempo lhe abria tamanha oc-

cação , determinou de ir em pessoa con-  
 quistar aquella Fortaleza , e pera isso man-  
 dou pôr no mar toda a sua Armada , que  
 era de dez náos , sincoenta Galés , cento e  
 sincoenta fustas , a fôra muitas lancharas , e  
 bantins , por tudo seriam trezentas vólas , e  
 fez chamamento de todos os Capitães , e  
 gentes de seus Reynos , e mandou embar-  
 car huma somma de mantimentos , muni-  
 ções , e petrechos de guerra , e muita , e  
 grossa artilheria pera bater a Fortaleza ; e  
 andando com esta sede , e ajuntando elle po-  
 der , e fabrica , a que Malaca não pudera  
 elcavar , acudio a mão de Deos , e orde-  
 nou que hum Capitão Geral do Achem ,  
 que já fora seu escravo , e que elle fizera  
 grande , chamado Mora Ratiffa , matasse  
 ElRey ás crizadas , porque havia dias que  
 andava com aquelles propósitos pera se ale-  
 vantar com o Reyno , porque era o mais  
 poderoso d'elle. Morto ElRey , metteo-se  
 o tyranno de posse dos Paços , e quiz cas-  
 sar-se com a Rainha , o que ella não con-  
 sentio , do que elle tomado a matou. Tam-  
 bem alguns quizeram dizer , que a Rainha  
 entrara tambem nesta conjuração , e que  
 por sua ordem o matara aquelle tyranno ;  
 e elle como estava já prestes , e era pode-  
 roso , intitulo-se logo por Rey do Achem ,  
 e começou a matar nos Capitães , de que  
 se



se podia temer, sobre o que houve grandes alterações no Reyno, e se espallharam todos, fugindo d'elle, e por fim elle ficou Rey, e por esta causa se desfez aquella potente Armada, que pudera alisonbrar outra Fortaleza mais prospera, e muito mais proveida do que estava Malaca, na qual não cessava o mal da fome, do que cada dia hião morrendo infinitos pobres, e mesquinhos.

C A P I T U L O X V.

*De como o Rajale foi com humo poderosa Armada contra Malaca: e dos recados que passáram entre elle, e o Bispo: e de como alguns Capitães seus desembarcaram em terra: e da batalha que tiveram com os nossos, em que elles ficaram desbaratados.*

N Este mesmo tempo, que era da entrada de Janeiro deste anno de 1587. dos Reis, appareceo á vista de Malaca o Rajale com humo Armada de cento e vinte velas, em que trazia cinco, ou seis mil homens com proposito de desembarcar em Malaca. O Capitão João da Silva vendo aquella Armada, e que enchia todo aquelle mar, e conhecendo cuja era, acudiu

dio á praia acompanhado do Bispo, Fi-  
 dalgos, e Capitães, e mandou embarcar  
 D. Antonio de Noronha no seu Galeão, e  
 lhe encarregou todas as náos que estavam  
 no porto, e lhe disse que mandasse os ba-  
 téis dos Galeões com alguns falcões peiz  
 estarem da banda de Malaca encostados ao  
 muro, pera defenderem a desembarcação  
 naquella parte, e dalli se passou o Capitão  
 a prover em outras cousas. D. Antonio em-  
 barcou-se no seu Galeão, e Diogo Pereira  
 Tibao em outro, e nos de Diogo de Azam-  
 buja, e Fernão Ortiz de Tavora puzeram  
 elles seus Capitães, e soldados, porque an-  
 davam com o Capitão provendo na fortifi-  
 cação da Cidade; e na náao do Reyno se  
 embarcaram os officiaes, e marinheiros, e  
 tudo negociou com D. Antonio muito bem,  
 e poz os Galeões nas paragens que lhe pa-  
 receo. O Capitão João da Silva poz na tran-  
 queira de Iliter D. Manoel de Almada com  
 alguns soldados, e toda a gente daquella  
 parte, e da banda de Malaca poz D. Hen-  
 rique Bandarra com muitos, e bons solda-  
 dos, e alli acudiram, porque se entendeo  
 que se ElRey quizesse desembarcar, havia  
 de ser alli, e mandou alguns soldados pera  
 se irem metter na Ermida de N. Senhora  
 do Monte, onde os Padres Capuchos resi-  
 diam. O Rajale deixou-se citar á vista da  
 For-

Fortaleza cinco dias, e em todos tratou com o Capitão entretenimentos, e enganos, e no cabo delles mandou alguns Portuguezes que trazia cativos, e entre elles hum Francisco Ramalho nascido em Malaca, filho de hum Cidadão, Cavalleiro da Ordem de Santiago, de presente ao Bispo com huma carra, cuja substancia era, que dos trabalhos que aquella Cidade tinha, de que o Capitão João da Silva havia de dar conta a Deos, e ao seu Rey, porque elle de todos tinha a culpa: que bem entendeu, quando logo chegou áquella Fortaleza, que fora com animo de quebrar com elle, não tendo dado elle da sua parte occasião alguma; que elle estava prestes para fazer pazes com elle Bispo, sem o Capitão nisso intervir; e que lhe relevava muito fallar com o Capitão do Reyno, porque se queria mandar queixar por elle a El Rey de Portugal, de quem era irmão, e servidor, das sem-razões que lhe tinha feitas, e que elle estava prestes para mandar dar todos os mantimentos que lhe fossem necessarios para a viagem. Estes cumprimentos, e satisfações quiz ter o Rajale com o Bispo; porque como estavam as náos para se partirem para a India, e sabia que haviam de mandar pedir soccorro, e Armada, que crevessem que ficavam sobre concerto de

pazes pera com isso se descuidar o <sup>Vilão</sup> Rey de lhe mandar soccorro. Dada a carta ao Bispo, foi-se com ella a casa do Capitão; e presente as pessoas principaes, <sup>e leu,</sup> e assentáram que lhe respondesse que o seu officio não era tratar de pazes com <sup>Rey</sup> infieis, que aquella Fortaleza tinha <sup>Capitão,</sup> Fidalgo muito honrado, que mandasse tratar com elle aquelles negocios, <sup>que elle</sup> lhe responderia. Com esta resposta ficou o Rajale atalhado, porque por ella entendeo que tinha alcançado suas manhas, e <sup>artifícios;</sup> e atigado dos seus, determinou de desembarcar em terra, e provar a mão com os nossos; e quando não fizesse mais, já ficaria com aquella honra de pôr os pés na praia de Malaca com mão armada; e dividindo o seu poder em duas partes, deu huma dellas a Ginga Raxa, e lhe mandou fosse desembarcar da banda de Malaca, e queimasse toda a povoação, e elle com a outra foi demandar a banda de Ilhez com tenção de desembarcar nella: e encarregou a Raja Macotta que com duzentos Malaios fosse atravessando o campo de S. João, e se embrenhasse de noite; e que quando ao outro dia viesse commetter a terra, desse elle em casa dos Padres, e lhos levasse todos vivos. Ginga Raxa foi commetter a desembarcação na parte que lhe assentáram, e

e ás onze horas do dia com a maré toda a gente pousou em terra com suas embarcações, e lançou nella toda a gente, esbombardeando sempre as Galés pera apartarem os nossos da praia. D. Henrique Bandarra vendo desembarcar os inimigos, fechou as portas da tranqueira, pera que os nossos não sahisses fóra, porque logo quizeram travar com elles, e lhes disse que se quietaassem, que os deixassem cevar até a maré vazar; que tanto que fosse espraia-do, elle lhes sahiria, e lhes prometteria de nenhum escapar, porque então já estariam os inimigos cantados, e longe das embarcações por espraiair alli a maré muito, e que forçado se haviam de perder. A este tempo chegou o P. Diogo Pinto da Companhia acompanhado de Bartholomeu Fernandes Mulato, Mestre de huma não, e de outro; e vendo que não sabiam os nossos os inimigos, quasi menencorio, lançou a mão ao ferrolho, e abriu a porta, e sahio por ella acompanhado de muitos, e o mesmo fez D. Henrique Bandarra; e dando aos inimigos com aquelle impeto, os foram levando, e matando nelles com grande furor. O Capitão da Cidade teve rebalde da desembarcação dos Mouros, e mandou Diogo de Azambuja com hum companhia de soldados, pera que lhe elle socor-

corresse; o que elle fez mui apressadamente, e achou os nossos em humia aspera batalha com os inimigos; e dando de refresco nelles, os foi levando de vencida, fazendo nelles grandes destruições. Singa Raxa, e hum filho seu, e hum Embaixador de ElRey de Paó, que pelejavam na dianteira, fizeram mui grandes cavallarias, e tiveram muito espaço o pezo dos nossos; mas como elles liam com aquelle furor, misturaram-se com elles, e os matáram de feras cutiladas; e dizem que Diogo de Azambuja matou Singa Raxa, ou ao filho, e lhe tomou hum criz com humia bainha de ouro, e algumas pedras de valia, que levou pera o Reyno. Morrêram nesta dianteira muitos Ulobadões, que he hum casta daquellas gentes grandes cavalleiros, e outros Malaios, que não quizeram deixar o seu Capitão. Desbaratada a batalha, foram os nossos no alcance dos inimigos ás embarcações, matando nelles até dentro na agua, onde morrêram tambem muitas affogados: o Capitão estava na porta da Fortaleza com o Bispo, e os Fidalgos, e Cavalleiros que estavam de fora, e dalli mandava, e provia em tudo com muito cuidado, e começaram a ir a elle muitos soldados com cabeças de inimigos que na praia matáram; e assim como chegavam, metia



mão na bolsa, e lhes dava a dez, e a vinte cruzados: as pessoas principaes que se assinaláram neste feito, foram D. Henrique Bandarra, D. Pedro seu filho, Diogo de Azambuja, Belchior Pinheiro Peixoto, Antonio de Paiva, Manoel da Rocha, Antonio Rodrigues de Abreu, Antonio de Lemos, e Jorge de Figueiredo: estes dous casados naquella Cidade, que a cavallo fizeram grandes damnos nos inimigos; Bartholomeu Fernandes, o Mulato Lourenço Fries, Manoel Ferreira de Villas-boas, e outros cavalleiros. O Rajale foi passando com a sua Armada pera a banda de Malaca, hum pouco afastado das naos, das quaes o salváram, e hum pelouro da nao de Diogo de Azambuja deo em huma Galé, que a destroçou, e desaparelhou de todo, e do Galeão de Diogo Pereira Tibao deram outro na Galé do Rajaitão, filho do Rajale, que lha metteo no fundo, e a gente toda se salvou nas embarcações pequenas. O Capitão vendo que a Armada do Rajale voltava pera a banda de Malaca, mandou gente de soccorro a D. Manoel de Almeida, e ficou esperando pera ver o que o Rajale determinava; mas elle teve por agouro metterem-lhe a Galé do filho no fundo, e deixou-se ficar de longo da terra, sem bolir consigo; e ao mesmo tempo que

isto succedeo , acabavam os Padres Capu-  
chos na Madre de Deos de jantar , e ti-  
nham-se subido á torre a ver a briga ; e  
quiz Deos que o Padre Fr. Marcos , que  
em soldado se chamou Marco Antonio,  
levou hum espingarda ; e estando embebi-  
dos em ver a briga , sahíram os da com-  
panhia do Raja Macota , que estavam em-  
brenhados , e deram de supito em o Mos-  
teiro , e o entráram , enchendo-se logo a  
Igreja , e o Claustro delles com grandes  
estrondos , e motinadas , ás quaes acudiram  
os Padres á porta da torre , que se servia por  
hum escada levadiça , e a recolheram as-  
sim , e víram os inimigos andarem pela  
Igreja de hum pera outra parte. O Padre  
Fr. Marcos , que tinha a espingarda ceva-  
da , a disparou nelles , e derrubou hum ; os  
mais vendo os Padres em cima da porta ,  
ficáram como pasmados de verem aquelles  
homens vestidos naquelles trajos que nunca  
víram , e como allienados ficáram hum hom-  
espaço olhando pera cima ; mas o que se  
presumio foi , que viram o Bemaventurado  
Padre S. Francisco que os ameaçava ; e pas-  
sado aquelle termo , foram fugindo como  
desatinados ; e depois delles recolhidos se  
soube de hum cozinheiro , que se escondo  
de trás do Altar , que estando a Igreja cheia  
de inimigos , saltára de cima do Coro hum  
Pa-

Padre sobre elles com grande estrondo, e que logo desapparecêra. O Rajah vendô o desbarato dos seus, ajuntou a sua Armada, e foi-se recolhendo pera Jor, esbrabeadando contra os que aconselháram que fizesse aquella jornada.

CAPITULO XVI.

*Do que aconteceu a D. Jeronymo de Azevedo no estreito: e de como falleo João Gago, e Diogo de Azambuja foi pera Capitão da não do Reyno: e do que lhe aconteceu na viagem: e do grande soccorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca.*

**D** Jeronymo de Azevedo, que deixámos na ponta da Romanca, fez alli muitas prezas, porque como todas as embarcações que vinham da outra costa demandar aquelle cabo, virando de escouta banda, deviam com a sua Armada, sahiam-lhe os bantins, e tomavam todas, sem lhe escapar nenhuma; só huma, em que vinha hum filho de El Rey de Paó pera se ir meter em Jor, lhe fugio, e varou em terra, onde se salvou. Nestas embarcações que se aqui tomáram, se cativou muita gente, que por não haver com que a sustentar, deram

fundo a mais de oitenta pessoas ; e fazendo-se tempo de ir esperar a náó da China, foi-se pôr no estreito de Sabão , por onde haviam de passar, e as primeiras que chegaram , foram a náó de Francisco Paes, e hum junco de hum Jeronymo Rodrigues Monteiro , e assim após ellas outras , as quaes encaminhou pera Malaca , e fez Capitão Mór de todas a Francisco Paes, pera que fosse dando guarda, e no caminho encontráram a Armada do Rajale , que se hia recolhendo desbaratada , e em tal estado , que não quiz entender com elles , e D. Jeronymo ficou esperando por duas náós que lhe faltavam.

João da Silva tornou a avisar ao Viso-Rey destas cousas todas, e o mesmo fez o Bispo , e a Cidade , affirmando-lhe todos que ficava no derradeiro estado. Estas cartas levou hum Jeronymo Rebello , casado em Malaca, homem nobre, bom cavalleiro, e que saberia bem representar ao Viso-Rey as misérias daquella Cidade, o qual se embarcou nas primeiras náós que partiam ; e porque era tempo da náó do Reyno fazer viagem , e por ter falecido João Gago de Andrade , deo João da Silva a Capitania della a Diogo de Azambuja, o qual o melhor que pode, posto que com trabalho, proveo a náó de algum pouco de arroz, e de

de hum junco, que veio naquelles dias de Jaco, de peixe, manteiga, e de outras cou-  
sas. Esta não por achar tempos contrários,  
por partir tarde, arribou a Moçambique,  
donde partio em Novembro, e se foi per-  
der em Angola por ir aberta, e com mui-  
tas aguas, e alli tornáram algumas cara-  
vellas, em que passáram as fazendas, e  
foi Diogo de Azambuja pera o Reyno,  
onde foi prezo, por se ir sem residencia,  
até se lhe mandar tomar, e depois se li-  
vrou, e se servio ElRey delle em cousas  
muito honradas.

E tornando-se ás cousas de Malaca,  
D. Jeronymo de Azevedo, depois que re-  
colheo as náos que faltavam, foi-se com  
ellas pera Malaca, onde já estava determi-  
nado que D. Antonio de Noronha ficasse  
por Capitão Mór daquelle mar, conforme  
a seu regimento, do que tomado D. Jero-  
nymo, e por outras cousas de entre elle,  
e o Capitão, se embarcou nas mesmas náos  
pera a India.

Os primeiros recados que João da Sil-  
va mandou ao Viso-Rey, chegáram a Co-  
chin em breves dias. Sabendo aquella Ci-  
dade o extremo em que aquella Fortaleza  
ficava, tratáram os Vercadores de a soccor-  
rer, com consentimento de todos os mo-  
radores, do dinheiro do hum por cento,  
que

que elles pagam pera as obras da fortificação daquelle Cidade , o que ella , e todas as mais da India sempre fizeram , quando se offereceo o serviço de ElRey , não poupando pera ellas suas pessoas , e fazendas , como leaes vassallos : pelo que tomando muito dinheiro , compráram hum grande cópia de arroz , trigo , munições , e outras cousas necessarias , o que tudo embarcaram em hum náó de Luiz Martins Pereira , no que gastáram vinte mil pardaos , e a elle pediram pera Malaca com muita pressa ; indo o mesmo dono por Capitão della ; e favorecendo Deos nosso Senhor esta lealdade , e bom zelo , deo tão bom tempo a esta náó , que dentro no mez de Janeiro chegou áquelle Cidade , com o que ella parece que refuseitou , e assim foi sua chegada tão festejada , como aquella que lhe trazia o remedio pera todos : tudo o que nella vinha se recolheu em armazens , e se repartio por todos com muita ordem , porque lhe bastasse até vir o provimento da India ; e assim neste tempo adoeceo João da Silva de humas melancónias , de que veio a endouecer de todo ; pelo que o Bispo governava tudo , por elle não estar pera isso , e porque era necessário fazer vir a Malaca os juncos , começou a negociar ; e por faltar dinheiro , o emprestou o Bispo do seu , e de



e de outros que tomou sobre si, e com muito trabalho poz a Armada no mar, e despedio nella D. Antonio de Noronha, que se fez á vela pera Jor; e os Capitães, e velas que levava, são os seguintes: elle em hum Galeão, D. Manoel de Alinada em outro, e Luiz Martins Pereira na sua não; duas fustas, de que eram Capitães Jorge de Figueiredo, e outro, e alguns bantins mais. Com esta Armada se foi por sobre Jor, com o que logo começaram a correr alguns juncos da Jaoa, e do Pegu carregados de mantimentos, com o que aquella Cidade começou a tornar em si.

CAPITULO XVII.

*De como chegaram a Goa as novas de Malaca: e do soccorro que o Viso-Rey negociou: e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partio pera aquella Fortaleza.*

**A**S náos que partiram de Malaca chegaram a Goa em fim de Marco; e Jeronymo Rebello, que levava as Cartas do Capitão, Bispo, e Cidade pera o Viso-Rey, lhas deo, e representou a miseria daquelle Cidade, e o grande risco em que ficava, affirmando-lhe que se lhe não soc-

coria de pressa, e com muito cabedal, que punha aquella Fortaleza a perigo de se perder; porque se o Rajale se confederasse com o Achem, só a mão de Deus lhe poderia valer. Isto deo tanto em que cuidar ao Viso-Rey, que sem fazer demora, mandou logo chamar os Fidalgos, e Capitães a Conselho, e nelle mostrou as Cartas todas, e lhes deo relação do que passava, pedindo-lhes que se votasse ao que convinha pera bem, e defensão daquella Fortaleza, e mais ainda pera lançar aquelle inimigo daquelle rio de Jor, porque em quanto alli estivesse, havia de ser molesto áquella Cidade; e que o cabedal que se havia de metter por pedaços todos os annos, se mettesse logo junto pera de huma vez se acabar de segurar aquella Fortaleza, que era a principal da India, e a chave daquellas partes, donde vinha o principal rendimento, de que o estado se sustentava. Assentado isto, começou o Viso-Rey a pôr em ordem a jornada, e mandou negociar os navios pera ella, recolher mantimentos, ordenar munições, e ajuntar todos os utensilios petrechos necessarios pera aquella jornada, e porque o Estado estava pobre de dinheiro, e de quasi todas as cousas necessarias, principalmente de navios, e soldados, quiz valer-se de todas as partes pelo muito que im-

importava soccorrer-se aquella Fortaleza, porque não se perdesse á mingua: e despedio Manoel Rebello seu Capitão da guarda, e com elle Jeronymo de Lima com Cartas pera as Cidades de Baçaim, e Chaul, e pera Balthazar de Siqueira, que andava por Veador da Fazenda naquellas partes, e pera pessoas particulares, nas quaes lhes representava as necessidades do estado, e o trabalho, e risco, em que a Fortaleza de Malaca estava, pedindo-lhes o soccorressem com dez, ou doze mil par-daos de emprestimo, dos quaes se pagariam em si proprios dos foros de suas aldeias, pera o que elle mandou logo provisões muito largas, e assim se valeo da Cidade de Goa, que sempre eiteve offerta a estes successos do serviço de ElRey em satisfação, dos quaes lhe não guardam quasi todos os Viso-Reys suas liberdades, que muitas vezes tem nas eleições, que são tão livres, que se não faz senão o que elles querem, e deitam de si as culpas aos Desembargadores, sobre o que se tem claudando muitas vezes a ElRey, e mandado a Portugal Procuradores, sem terem mais resposta que tornarem a metter nas mãos dos mesmos Viso-Reys o jogo, os quaes nunca hão de largar a mão da jurisdição que sobre a Cidade tem tomado; e deixan-do

do esta materia, o Viso-Rey mandou chamar os Vereadores, e lhes representou com muitas palavras a grande necessidade em que a Fortaleza de Malaca estava, e quão importante era ser soccorrida de pressa, porque nella estava o remedio de todo o Estado; e que se por descuido lhe aconcesse hum desastre, perder-se-lia o commercio da China, Japão, Maluco, e todas aquellas partes de que o Estado, e todos os moradores da India se sustentavam; e que pois por então não havia com que lhe soccorrer pelas necessidades em que o Estado estava pelas muitas guerras que se lhe abriam em outras partes, que quizessem elles acudir a tamanha obrigação com aquelle seu tão antigo zelo, e lealdade, porque seria deshumanidade verem perder a linguagem huma tamanha Cidade, tão importante, em a qual todos tinham parentes, amigos, naturaes, e sobre tudo tantos Templos de Religiosos, e innocentes: que lhes pedia em nome de ElRey, a quem elle representaria aquelle tamanho serviço, para que lho satisfizesse com honras, e mercês, que lhe emprestassem vinte mil pardaos para com elles, e com os mais que pudessem se ajuntar supprir a cousa tão urgente, e necessaria, e que delles se pagariam logo nas rendas de Salscte, as quaes logo dali

li por diante consignava em seu poder, até serem pagos com effeito daquella quantia, e que sobre isso lhes daria todas as seguranças que mais quizessem. Os Vereadores, que eram Francisco Peixoto, Christovão da Costa, e Francisco de Andrade, lhe disseram que muito bem viam o estado das cousas, e a necessidade de Malaca, que fariam chamamento do povo, e o persuadiam tudo o que pudessem a que emprestassem o que elle lhes pedia, e que ao outro dia lhe dariam a resposta; e ajuntando-se logo em Camera, chamaram os casados, e lhes representaram os trabalhos em que Malaca estava, e a obrigação que todos tinham de a soccorrer, e a falta que no Estado havia para isso: que naquillo haviam de mostrar a grande lealdade Portugueza, emprestando a ElRey vinte mil parados para remediar cousa tão necessaria, e importante; e depois de muitos debates, vendo as seguranças que o Viso-Rey lhes fazia, concederam no emprestimo, e logo se fez rol, e se lançou aquella quantia pelo povo, conforme ao que cada hum tinha de seu: ao outro dia foram os Vereadores ao Viso-Rey, e lhe disseram que os moradores daquella Cidade tinham servido a ElRey naquello negocio, como sempre o fizeram, e fariam em as cousas daquel-

quella qualidade: que elles, e todo o po-  
 vo faziam com muito gosto o emprestimo  
 que lhe pedira, e que lhe pezava a todos  
 de não estarem em estado pera o servirem  
 com mais; e que da parte de todos lhe  
 pediam huma mercê, a qual era, que pe-  
 ra aquella jornada elegesse D. Paulo de Li-  
 ma, porque tinham confiança de seu esfor-  
 ço, e boa ventura, e que daria muito bom  
 fim áquelle negocio, e a tantos trabalhos,  
 quantos Malaca cada dia passava com tão  
 ruins vizinhos. O Viso-Rey ficou sobresa-  
 tado naquella negocio, porque segundo se  
 presumia, tinha em seu peito feita a eleição  
 em seu Tio Ruy Gonsalves da Camera,  
 assim por ser hum Fidalgo velho, como  
 por lhe pertencer aquella jornada por Capi-  
 tão Mór, e conquistador do Achem, cujas  
 ordenados elle comia; mas vendo o que a  
 Cidade lhe pedia, e que a Malaca, Bispo,  
 e Capitão lhe apontavam dous homens, ou  
 ao mesmo D. Paulo de Lima, ou Mathias  
 de Albuquerque, pareceo-lhe que viera  
 aquillo por Deos; e sem fazer outro dis-  
 curso, disse que pois á Cidade lhe parecia  
 bem aquella eleição, que era muito con-  
 tente de nisto lhe fazer a vontade, porque  
 D. Paulo de Lima era Fidalgo muito pera  
 tudo, e no qual concorriam as partes, e  
 qualidades pera huma empresa de tanta



importancia : e com isto se começou a tirar pela Cidade o emprestimo pelo rol que se entregou aos Officiaes, no que elles excederam o modo; porque alguns que logo não contribuíram com o que lhes coube, e pela ventura que o não tinham á mão, foram presos, e executados; e ainda isto se soffria bem, se se pagára aos homens o que emprestam, como fizeram em outras jornadas, e necessidades passadas, e que ficaram por pagar com lhes empenharem as rendas de Salsete, as quaes se lançou outra vez a mão dellas, de que ainda hoje ha muito dinheiro por pagar, porque nenhum Viso-Rey paga as dividas do outro, posto que fossem pera couzas tão necessarias como estas: por onde se se os homens fecharem, não devem de lhes pôr culpa senão aos Viso-Reys, que pera pagarem essas dividas lhes falta dinheiro; e pera mercês a quem querem, lhe sobeja, e se esse Viso-Rey deixou de pagar todo esse dinheiro, seria por falecer, porque era Fidalgo, Christão, e pontual. Com este emprestimo, e com dez, ou doze mil pardaos, que as Cidades de Baçaim, e Chaul emprestaram com muito gosto, ficou o Viso-Rey pondo as mãos na Armada, e mandou chamar D. Paulo de Lima, e com palayras muito honradas lhe com-

commetteo aquella jornada , dizendo-lhe que fizesse rol , e apontamento da Armada , e mais cousas que lhe parecessem necessarias , nomeando-lhe logo setecentos homens , com os quaes , e com seu esforço , e boa fortuna esperava em Deos desapparecer-se aquella Fortaleza , e que tirasse de tão perto della tão ruim vizinho. D. Paulo accitou a empreza , por lhe parecer que quem tanto tinha servido , não era bem escusar-se no de tanta importancia , e fez seus apontamentos , nos quaes pediu tres Galeões , duas Gales , quatro Galeotas , e sete fustas com munições , e cousas necessarias pera tão comprida viagem , e outras cousas que deixamos por não ser prolixo. Declarada a viagem pela Cidade , acudiram muitos Fidalgos a se offerecerem ao Viso-Rey , e os primeiros dizem que foram Alanoel de Sousa Coutinho , D. João Pereira , herdeiro da Casa da Feira , Francisco da Silva de Menezes , e outros , que logo nomearemos , o que o Viso-Rey estimou muito , e accitou os offerecimentos ; só a Manoel de Sousa escusou , dizendo-lhe que o tinha guardado pera outra cousa grande , como se o coração lhe adivinhara que muito cedo lhe havia de succeder naquelle lugar : e tal he o mundo , que elle succedea-lhe , e D. Paulo morreo de sede nos  
xos

tor da Judia com tão grandes serviços fei-  
 tos, e tanto á custa de seu sangue, como  
 adiante se verá. Elle foi dando pressa á  
 Armada; e como o Viso-Rey nomeou os  
 Capitães que havia de levar, e porque fal-  
 tava gente em Goa, e não acudiam solda-  
 dos a paga, escreveu o Viso-Rey com mui-  
 ta pressa a Ruy Gomes da Grã, Capitão  
 de Panane, que lhe mandasse quatrocentos  
 soldados dos que tinha consigo, porque  
 não tinha donde se valer naquella necessi-  
 dade, senão d'elle; porque segundo as cou-  
 sas da parte do Camorim estavam quietas,  
 bastavam outros tantos que lhe poderiam  
 ficar, e mais sendo elle Capitão; porque  
 por Malaca, que era a chave da India,  
 se havia de deixar tudo, e assim lhe pediu  
 alguns navios com suas chufmas, os quaes  
 logo lhe apromptou, porque pela pressa  
 não havia tempo pera fazer outros. Ruy  
 Gomes com estas Cartas despedio o que  
 lhe o Viso-Rey mandou pedir, que che-  
 gou a muito bom tempo, e porque todo  
 aquelle verão faltou, que até langas pera  
 a jornada de Malaca faltavam, nem havia  
 no armazem o que se costumava mandar  
 todos os annos em abastança: e até disto  
 se valeo o Viso-Rey da Cidade, e andá-  
 ram os Vereadores pelas casas tomando-  
 das dos seus cabides, a quem duas, a  
 quem

quem tres, com o que se ajuntou huma  
cópia arrazozda, que não podia ter mais  
miseravel estado que este, estando com ta-  
manhas duas obrigações, como de Malaca,  
e Ceilão, que nestes mesmos dias ti-  
nham chegado as Carras de João Correa  
de Brito, em que pedia ao Viso-Rey soco-  
corro de gente, dinheiro, e mantimentos,  
porque sem dúvida teria no inverno hum  
apertado cerco, o que deo bem que en-  
tender ao Viso-Rey; mas como era de gran-  
de animo, e coração, e não se acanhava  
a nada, antes com muita brevidade a vol-  
ta da pressa em que estava com as cousas  
de Malaca negociou huma náó, que man-  
dou carregar de mantimentos, munições,  
e dinheiro que pode: e escreveo ao Capí-  
tão que se remediasse, porque por então  
não podia mais, que como despedisse a  
Armada de Malaca, o proveria melhor; e  
assim deo tanta pressa ás cousas de Mala-  
ca, que aos 28. de Abril a fez fazer a vél-  
la, e a despedio com grandes benções de  
todo o povo, por ir naquella Armada o  
remedio da India. Os Capitães que nessa  
jornada acompanharam a D. Paulo de Li-  
ma, são os seguintes: D. João Pereira, e  
Francisco da Silva, cada hum em seu Ga-  
leão; D. Bernardo de Menezes, e Mathias  
Pereira de Sampaio em Galés; nas quatro  
Ga-

Galvães Francisco de Sousa Pereira, Diogo Soares de Mello, Antonio Coelho, e Balthazar Froes: dos Capitães das freguesias D. Pedro de Lima, irmão de D. Paulo, D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu de Mello, Fernão Pegado, Gaspar da Valladares, Gaspar Dias, e outro era hum casado de Chaul, a que não foubemos o nome, que foi arrastado á sua custa. D. Paulo de Lima ao sair da barra fez alarde á gente; e cuidando que levava setecentos homens que lhe tinham prometido, achou-se com quinhentos, do que não ficou satisfeito, por se ter penhorado com o Viso-Rey, e com os Vereadores na destruição de Jor, e escreveu-lhe dalli cartas, nas quaes lhe mostrava alguma desconfiança da jornada pelo pouco cabedal que levava. Dada á vela, foi seguindo sua jornada, a que depois tornaremos.

Neste Abril foi tambem D. João da Gama, que estava em Cochim, fazer a viagem de Japão de seu irmão D. Miguel da Gama em huma não sua.

# DECADE DECIMA

Da Historia da India.

## LIVRO IX.

### CAPITULO I.

*Do que acontenceo a Martim Affonso de Mello na viagem de Melinde: e de como destruiu as Cidades de Ampaza, e Mombaça.*

**P**Artido Martim Affonso de Mello com toda a sua Armada junta pera Melinde, foi seguindo sua jornada com os levantes em poppa, e em menos de vinte dias foi haver vista do deserto de quatro pera sinco grãos do Norte; e correndo pela costa abaixo, foi tomar falla na primeira terra que achou povoada, pera saber se havia Galés, e lhe affirmáram não serem passadas pera a Costa de Melinde, pelo que se deo a mór pressa que pode pera chegar a Ampaza, primeiro que aquelle Rey tivesse novas delle, porque este era o primeiro que levava por apontamento que castigasse, por mais comprehendido no negocio dos Turcos, e desejava de o



tomar de sobresalto pera o colher ás mãos, o que não pode ser, porque primeiro chegaram lá as novas que elle, alguns dias, nos quaes aquelle Rey, como se temia, se começou a fortificar, e a ajuntar gente sua, e dos vizinhos, e metteo dentro na sua Cidade quatro mil homens de armas, e fez suas cercas, cavar, e tapou todas as ruas com tranqueiras fortes, com o que ficou tão soberbo, que lhe não deo nada da Armada, quando a vio surta diante da sua Cidade; porque depois de Martim Affonso surgir á vista della, deixou-se estar tres dias sem em todos elles aquelle Rey lhe mandar humia visitaçao, satisfação, nem desculpa das cousas passadas, como homem que com elle não queria nenhum concerto, e que estava confiado no seu poder: todavia o Martim Affonso nos tres dias não esteve ocioso, porque nelles andou notando o sitio da Cidade, e pela parte por que se poderia commetter, e em saber a disposição em que aquelle Rey estava, e que poder tinha, e de tudo se informou muito á sua vontade. Passados aquelles dias, chamou os Capitães a Conselho, e lhes representou o estado da Cidade, e as culpas daquelle Rey, e o regimento que levava, pelo que lhe mandava o Viso-Rey que o castigasse, e que sobre tudo isto elle esta-

va tal, que nenhum caso tinha até então  
feito naquella Armada; e debarido entre  
todos aquelle negocio, resumiram-se em  
que cumpria ao credito do Estado quebrar  
a soberba aquelle Rey, porque se dissimu-  
lasse com elle, todos os mais se haviam de  
alterar, e seria perda notavel, porque lo-  
go haviam de metter Turcos naquella cos-  
ta. Assentado isto, fizeram-se todos pretes,  
e o Capitão Mór fez de toda a gente duas  
esquadrões: hum delles deo a Simão de  
Brito pera ir pelo estreito, que corta a  
praia até á face da Cidade, onde estava  
hum caes; e a outra tomou pera si pera  
desembarcar em outra parte, e ir comer-  
ter a Cidade pela banda do certão: e hum  
dia pela manhã, que foi aos quatro  
alli chegaram, commettêram a desembar-  
cação. Simão de Brito foi em todas as em-  
barcações pequenas subindo pelo estreito  
affina até ao caes, onde desembarcou, fa-  
do franca a passagem com a arcabuzaria, que  
foi laborando de huma, e outra parte: na  
ponte acháram El Rey, que se chamava El  
tombel, com quasi todo o poder, e con-  
çaram huma muito fermosa batalha, em  
que começou a haver damno; mas os nos-  
sos como liam com aquella furia, foram  
arrancando os inimigos daquella parte, e  
mettendo-os pela Cidade dentro, e de en-  
vol-

volta com elles, entráram pelos vallos, e  
tranquiciras, fazendo nelles grande destrui-  
ção. ElRey, e hum sobrinho seu herdeiro  
do Reyno, acompanhados dos mais prin-  
cipes dos seus, foram sempre tendo o en-  
contro aos nossos, fazendo muito grandes  
cavallarias; e como ElRey era conhecido,  
perseguiram-no muitos; mas como elle pe-  
leijava em defenſa da ſua Cidade, não re-  
ceando golpes, metteo-se tanto pelos nos-  
ſos que veio a braços com hum Antonio Ma-  
chado, caſado em Goa, e alli foi morto:  
dos que acudiram, D. Duarte de Mello,  
que ſempre foi dos dianteiros, fez nos  
Mouros mui grande eſtrago, e com aquel-  
le furor, como o deſejo da honra o leva-  
va, ſe foi metter entre os inimigos, onde  
fez temeridades até o matarem ás cutiladas,  
porque o cercáram muitos Mouros. Fran-  
ciſco de Souſa Rolim, que tambem foi  
dos dianteiros, não fez menos que elle,  
porque ſempre paſſou á vante, pelejando  
com os Mouros denodadamente, até que  
lhe decepáram huma mão, e foi recolhido  
de alguns dos noſſos, e mandado aos na-  
vios, onde depois morreo. Vaſco de Fi-  
gueiró, que ſempre foi dos primeiros, met-  
teo-se ſó em meio dos inimigos, peleijan-  
do com muito valor; e quando algum dos  
noſſos chegaram a elle, tinha a ſeus pés  
mor-

mortos seis, ou sete Mouros, andando elle com huma frêchada pelos peitos, de que tambem morreo: em fim outros Fidalgos, e Cavalleiros, que sempre foram os dianteiros, fizeram tanto, que acabáram de pôr os inimigos em desbarato, andando elles com a morte de seu Rey quasi perdidos; e depois que matáram o Principe, que ficou só, sustentando o pezo da batalha, se acabou de perder tudo, e os nossos os leváram até o meio da Cidade. A este tempo vinha entrando o Capitão Mor pela banda do certão, sem achar com quem polleijar, porque estava todo o poder della parte; e achando os Mouros, que hiam fugindo de Simão de Brito, os fizeram voltar com grande impeto; mais de mil tornáram a dar nos que hiam victoriosos com tão grande furia, que puzeram os nossos quasi em desbarato, e se começaram a espalhar, e a recolher de má feição. Vendo Simão de Brito tão supita, e desordenada mudança nos seus, tirou o murrião da cabeça, e como doudo de ver aquelle desmancho, começou a gritar: *Ah Senhores Fidalgos, e Cavalleiras, como assim quereis perder huma honra, que tendes ganhado á força de vossos braços? como assim quereis desamparar estas causas? E com huma desesperada determinação se arremes-*  
 gou

foi entre os Mouros, e fez entre elles tacs  
maravilhas que foi espanto; e voltando  
muitos ao ajudar, o acháram ferido em  
meio dos inimigos, fazendo tamanho es-  
trago, como hum leão magoado; e dan-  
do de refresco nos Mouros, os puzeram  
em desbarato. O Capitão Mór chegou a  
Simão de Brito, que hia entrando apòs  
os inimigos, que se recolhiêram pelas ca-  
sas, apòs os quacs entráram os nossos, e  
mettêram á espada mulheres, e meninos, e  
toda a cousa viva que acháram: alguns se  
recolhiêram em humas casas de terrado, a-  
pòs os quacs foi hum soldado; e chegan-  
do á porta, metteo a cabeça de dentro,  
e hum delles lhe deo com hum traçado ta-  
manha curilada pelo rosto de meio a meio,  
que lhe deitou os queixos em baixo, ao  
que elle acudio com as mãos aos ajuntar,  
e se foi recolhendo pera Simão de Brito,  
que em extremo sentio vello daquella ma-  
neira, porque vinha muito disforme; e sa-  
bendo d'elle onde lhe fizeram aquillo, acu-  
dio li com hum golpe de soldados, e com-  
mettêram as casas, trabalhando pelas en-  
trar; mas os Mouros lhas defenderam com  
grande valor, e esforço. Vendo Simão de  
Brito aquillo, mandou trazer escadas, que  
se encoistáram aos terrados; e subindo em  
sua alguns dos nossos com picões, fizeram  
bu-

buacos pera baixo, por onde lhe lançaram  
 tantas panelas de polvora, que abrazaram  
 todos o Mouros, sem escapar hum só; o  
 porque não houvesse outro desastre, como  
 o daquelle soldado, porque havia muitos  
 Mouros metidos pelas casas, mandou o  
 Capitão Mór dar fogo á Cidade, o qual  
 se ateou tão bravamente, que ardêram a  
 mór parte das casas com toda a gente, e  
 fazendas que nelas havia. Os soldados co-  
 meçaram a saquear, depois do fogo acaba-  
 do, e ainda acharam algumas cousas de  
 utilitancia com que se recolheram: a Cida-  
 de ficou toda deserta, e abrazada, e só  
 affirmou que morreram dentro nella duas  
 mil pessoas, a fora muitas que se cativa-  
 ram: o Capitão Mór descançou aquelle  
 dia, e ao outro tornou a desembarcar, e  
 mandou talhar os palmares, e fazendas que  
 havia de redor da Cidade, que era coisa  
 grande, porque durou isto por espaço de  
 dez dias continuos, nos quaes fizeram os  
 nossos grandes estragos, e só de palmeiras  
 talharam dez mil, e além disto mandou  
 queimar huma não, e quinze, ou vinte  
 embarcações, que estavam no porto; e dei-  
 xando tudo feito em pó, o cinza, embar-  
 caram-se todos, sem se perderem na jor-  
 nada mais de quatro homens, ainda que  
 houve derredor de oitenta feridos que não



perigaram. Dalli se passou toda a Armada a Cidade de Patre, onde surgio; e aquelle Rey mandou logo visitar o Capitão Mór com grandes desculpas, e satisfações, dizendo que nunca se apartara do serviço de ElRey de Portugal, cujo vassallo era; e que se algum trato tivera com os Turcos, fora por remir sua avexação. O Capitão recebeu as desculpas, e lhe concedeo perdão, e pazes, e o fez vassallo com cem cruzados de parcas cada anno, e elle passou d'isso Carta. Dalli se foi á Cidade de Lamo, cujo Rey era mais culpado, porque foi o que entregou Roque de Brito, o qual por ter já sabido do castigo de Amara, tinha despejada a Cidade, e estava recolhido no certão, porque não quiz espezar a furia dos Portuguezes. Tinha este tyranno tomado aquelle Reyno a humada Senhora, que fora mulher do Rey passado, e fôra por morte do marido de posses do Reyno, e vivia privadamente em hum aldea apartada, a qual sabendo a vinda do Capitão Mór, o mandou visitar, e dar-lhe conta de suas cousas, e a pedir-lhe que ouvisse de sua justiça, e lha fizesse, pois era mulher, e sempre em quanto governára fora servidora de ElRey de Portugal, e muito grande amiga dos Portuguezes. O Capitão a mandou consolar, e lhe deo se-

guro pera se ir ver com elle , affirmando-lhe que lhe faria justiça , e assim esperou na Ilha de Lamo , com toda a gente da Armada posta em armas ; e quando ella passou o rio da outra banda , a foi receber á borda d'elle , e lhe fez muitas honras , e a levou pera humas casas , que pera isso tinha concertadas : alli presentes todos os Capitães a ouvio , e ella lhe deo conta de suas cousas muito particularmente , e depois lhe pediu que a restituísse a seu estado , pois o tyranno que lho tomára , fora traidor ao serviço de ElRey de Portugal , e ella sempre se mostrára muito leal em todas as cousas : o Capitão a consolou , e a deixou alli aposentada naquellas casas ; e tomando informação do caso por pessoas que alli acudíram á obediencia , soube que ella fallava verdade , e que tinha justiça ; e mandando seguro aos Regedores , e principaes da Cidade , presentes elles , e a seu aprazimento , a tornou a metter de posse do Reyno , e deo sentença contra o alevantado , em que o declarou por traidor contra a Coroa de Portugal , cujo vassallo era , e que perdesse todos os seus bens. Disto se fizeram autos , e papeis , e a Rainha jurou de ser sempre fiel vassalla de ElRey de Portugal por si , e por todos os Regedores , e Grandes do Reyno , e lhe poz

por de pareas com cruzados cada anno.  
 Feitas estas cousas, despedio-se da Rainha,  
 e foi-se pera Melinde, onde se vio com  
 aquelle Rey, que lhe fez grandes recebi-  
 mentos, e elle lhe deo da parte de ElRey  
 os agradecimentos de sua muita lealdade,  
 e lhe apresentou as cartas que o Viso-Rey  
 lhe mandava cheias de honras, e algumas  
 pezas, e brincos curiosos. Aqui nesta Ci-  
 dade se deteve alguns dias, nos quaes foi  
 sempre muito bem servido daquelle Rey,  
 que sabendo que havia de passar a Mom-  
 baça, se lhe offerecco pera o acompanhar,  
 o que lhe o Capitão Mór acceitou pela  
 vontade que lhe sentio, e porque com el-  
 le faria todas as cousas melhor; e pera  
 sua passagem lhe deo huma fusta muito  
 bem concertada, e elle mandou negociar  
 alguns pangaos pera a sua gente. Aqui  
 chegou huma fusta, de que era Capitão  
 Miguel Coelho, que o Viso-Rey mandou  
 com cartas a Martin Affonso, nas quaes  
 lhe mandou que como acabasse o negocio  
 da costa, fosse invernar a Ormuz, pera fa-  
 vorecer as cousas de ElRey da Persia con-  
 tra o Turco, porque poderia ser que ven-  
 do elles lá aquella Armada, acudissem a  
 Bagorá, e deixassem a empreza da Persia, o  
 que Martin Affonso estimou muito, e deo  
 pressa á sua partida pera Moimbaça; e de-  
 pois

pois de prestes, e negociado tudo, deram a vêla pela costa abaixo até chegarem a Mombaça, onde surgiram da banda de fóra, pera o Capitão Mór tomar falla da terra, e saber o modo de como a Cidade estava fortificada. ElRey de Mombaça estava sobre aviso, porque tinha novas do castigo de Ampaza; e temeroso de outro tal, fortificou muito bem a sua Cidade, e se proveo de todas as cousas necessarias, e dentro na Cidade tinha perto de sete mil homens com muitas espingardas, e armas, com o que estava tão confido, que lhe não deo da Armada. O Capitão Mór descansou aquelle dia, e ao outro tomou parecer com ElRey de Melinde, e com os Mouros principaes de sua casa, e com os Capitães da Armada o modo que teria na desembarcação, e commettimento da Cidade; e depois de praticado tudo muito bem, vieram a resumir-se, que se aquelle Rey dêsse de si grandes satisfações, se lhe aceitassem; e que quando não, se commettesse a Cidade com todo o poder junto, e que se destruísse de todo. Com isto mandou o Capitão Mór fazer prestes as cousas necessarias, e deo a ordem aos Capitães do que haviam de fazer, e ao outro dia foi entrando a barra com toda a Armada; e passando por dous baluartes pequenos, que

que tinha logo á entrada, indo pegado com a terra nas fustas de Sebastião Bugalho, e de seu irmão, vendo que delles lhe atiravam algumas bombardadas, saltaram em terra, e remetteram com os baluartes, os quaes logo entraram, sem acharem dentro alguma pessoa; porque os Mouros tanto que dispararam as bombardadas, e que víam saltar os nossos em terra, logo os largaram, e se acolheram pera a Cidade; e não achando quem lho impedisse, embarcaram os dous irmãos as bombardinhas dos baluartes, e se foram pera o Capitão Mór, que surto com toda a Armada defronte da Cidade, onde logo foi visitado da parte de ElRey, e lhe mandou pedir licença pera se ir ver com elle, e dar-lhe suas satisfacções. O Capitão Mór lha concedeu, e ficou esperando por elle aquelle dia, e o outro, sem elle vir, mais que querer de recado, em recado ir entretendo o Capitão Mór, em quanto despejava a Ilha, e se passou a terra firme; porque tanto que vio a Armada, mudou conselho, e assentou de não esperar os nossos, nem quiz ficar á conteria do Capitão Mór pela culpa que em si sentio. Martim Afronão foi logo avisado do despejo da Cidade, e sem aguardar mais, desembarcou com toda a gente, e commetteo a Cidade, a qual entrou sem achar

## 398 ASIA DE DIOGO DE COURO

achar resistencia, e mandou que se lhe puzesse fogo por algumas partes, e qual se ateou com grande braveza; mas nem por isso deixáram os soldados de dar buques as casas, onde ainda acháram algumas cousas, como roupas, marfim, e outras fazendas, de que alguns ficáram ricos: o Capitão Mór mandou derrubar os Paços de El Rey, e cortar todas as hortas, e fazendas que na Ilha havia, que eram muitas, e muito importantes.

## CAPITULO II.

*Do soccorro que o Alferes Mór mandou á costa de Melinde: e do que mais aconteceu a Martim Affonso em Mombaza: e de como foi alli dar a náo Salvador destrogada, e perdida: e de como Martim Affonso a levou a Ormuz, e elle foi com a Armada ao Estreito de Baçora, e falleceu de doença: e de como se começou a Fortaleza de Mascate.*

**A**S novas da chegada da Armada a Melinde correram logo a Moçambique, onde estava o Alferes Mór D. Jorge de Menezes por Capitão, o qual como zeloso do serviço de El Rey, mandou negociar dous pangaios, em que mandou embarcar



a mór parte dos soldados que alli ficáram da não S. Philippe, que era gente muito limpa, aos quaes deo seus mantimentos, como fez todo o inverno. Estes pangaaios foram ter a Monibaça, e Martim Affonso de Mello repartio aquelles soldados pelas fustas, e galés, que foi huma muito boa companhia, e no mesmo tempo despedio o Alferes Mór hum Galcoto seu, de que fez Capitão hum Jorge Correa, pera levar á India o Padre Nuno Rodrigues da Companhia, e os Japões que foram a Roma, e elcreveo ao Viso-Rey todas as novas da Costa, e o que por ella tinha feito Martim Affonso. Este navio partio a 10. de Marco; e por achar grandes calmarias, poz carenta dias no caminho até á barra de Goa, donde chegaram por fim de Maio. Martim Affonso, depois de destruir a Cidade de Mombaça, deixou-se ficar alli vinte dias pera prover em muitas cousas daquelle Ilha, estando ElRey sempre da outra banda da terra firme vendo o incendio, e destruição de sua Cidade; e depois que vio aquellas lavaredas, se arrependeo bem do erro que tinha commettido contra o serviço de ElRey de Portugal, debaixo de tantos annos, sem ninguem avexar aquelles Reys, e Senhores, como os Turcos fi-

zeram de huma só vez que alli tocaram; e calhando na conta, mandou com grande humildade pedir ao Capitão Mór que lhe perdoasse a culpa que tinha commetido, da qual estava mui bem castigado, e que houvesse por bem de o tornar a receber á graça, e vassallagem de ElRey de Portugal, como de antes, porque estava muito prestes pera obedecer, e servir em tudo o que lhe mandassem; e que se houvesse por satisfeito de tantos dânnos, dos quaes muitos annos ficariam os sinaes <sup>naquelle</sup> Ilha, e tomou por terceiro a ElRey de Melinde, a quem escreveo huma carta muito piedosa. O Capitão Mór poz aquellas cousas em Conselho; e assentou-se que pois elle mostrava tamanho arrependimento, e promettia tamanhas satisfações, e sobre tudo estava bastantemente castigado, que lhe acceitasse sua razão, porque era melhor fazer do ladrão fiel, que <sup>deixar</sup> assim escandalizado, pera se os Turcos tornassem áquella costa, recolhellos com melhor vontade, e cumprir com elles o que lhe tinha promettido, que era dar-lhe honra e paz naquelle Ilha, que o bem era tornallo a receber á graça, e fazello de novo vassallo com o tributo que fosse <sup>lhes</sup> devido; e porque ElRey de Melinde tratava tão bem aquelle negocio por parte daquelle

le Rey, lhe deo o Capitão Mór a entender  
que por lhe fazer serviço o ouviria, per-  
doaria, e tornaria a receber na graça. So-  
bre isto correram tantos recados, sem a-  
quelle Rey chegar á razão, que depois de  
haver vinte dias que alli estavam, desistio  
do negocio; e tratou de se ir pera Ormuz;  
e porque era necessario avisar ao Viso-Rey  
de todas aquellas cousas, lhas escreveu  
muito largo, e despedio Miguel Coelho  
em o seu navio com as cartas, e lhe deo  
a cabeça de El Rey Estombel de Ampaza,  
que levou salgada pera lha apresentar. Par-  
tido este navio, logo o Capitão Mór se  
embarcou; e estando pera dar á vela, che-  
gou áquella bahia a não Salvador da Ar-  
mada de D. Jeronymo Coutinho, da qual  
era Capitão Miguel de Abreu, mui destro-  
gada, desbaratada, e com muitas aguas;  
que se lhe abríram com os tempos rijos;  
que achou antes de chegar ao Cabo da Boa  
Esperança, donde arribou; e por não poder  
tomar Moçambique, foi passando de longo  
a buscar alguma terra daquella costa, onde  
pudesse salvar-se, porque o seu intento  
era vararem nella; porque com os traba-  
lhos, e infortunios hiam tacs os homens,  
que de não pederem já mais, determina-  
ram salvar as peltoas, que da não, nem  
das fazendas ninguém fazia conta; mas  
Coelho. Tom. VI. P. II. quiz

quize Deos nosso Senhor encaminhalla alla  
 aquelle tempo, onde achasse o remedio pe-  
 ra se não perder tudo; o que se tardara  
 mais dous dias, não só perdêram <sup>a</sup>não, e fa-  
 zendas, mas ainda as vidas; porque aquel-  
 le Rey, que estava escandalizado, não ha-  
 via de perdoar a nenhum. Martin Affonso  
 de Mello em vendo a não, foi-se a ella,  
 e achou os homens todos tão pasmados, e  
 debilitados, que parecião já mortos. Es-  
 bendo do trabalho que passaram, e do pro-  
 posito em que hiam de vararem em terra,  
 os consolou, e quietou, e fez tornar de  
 bom animo, offerecendo-se pera lles salvar  
 as pessoas, e não, a qual fez logo surgir,  
 e lles metteo dentro muitos marinheiros da  
 Armada pera darem ás bombas; e por mui-  
 to que trabalháram, não puderam vencer  
 a agua; mas todavia foram sustentando-a  
 no estado em que hia, que era mais de  
 dez palmos de agua; e entendendo Mar-  
 tim Affonso que se deixasse aquella não por  
 aquella costa, forçado se perderia, e ficava  
 arriscada toda aquella fazenda, gente, e  
 artilheria a vir a poder de inimigos, e  
 perder-se tudo, houve que feria grande ser-  
 viço de Deos, e de ElRey levar aquella  
 não a Ormuz, aonde se poderia negociar, e  
 concertar, pera poder fazer sua viagem;  
 e que quando não estivesse pera isso já, ao  
 me-

menos se não perderia de toda a não huma  
só taboa; e praticando isto com o Capi-  
tão, e officiaes, offerreco-se aos acom-  
panhar com toda aquella Armada, e que  
ella tomaria a não á sua conta; e se fosse  
necessario metter-se elle em pessoa dentro,  
o faria, e que pera as bombas revezaria os  
marinheiros de toda aquella Armada, e  
ainda os Capitães, e soldados aos dias até  
Ormuz; onde teriam o remedio mais cer-  
to, e se lhe poria toda a diligencia no  
concerto da não pera poderem tornar á sua  
nação; e quando não, que salvariam as  
fazendas, e as vidas, de que tão desconfia-  
dos estavam; e com estes offercimentos  
lhe mandou tambem fazer seus protestos,  
nos quaes dizia tudo o que se tinha offe-  
recido, e que elles dariam conta a ElRey  
daquelle não, e ás partes de toda a fazen-  
da que nella hia. Tanto trabalhou neste  
negocio, que os rendeo, e tirou do pro-  
prio em que hiam, ainda que contra von-  
tade dos mais; porque era o medo que  
traziam tamanho, que desejavam de pôr  
os pés em terra, e deixar a não com todo  
o seu recheio. Transbordados disto, chegá-  
ram a Melinde, aonde ElRey proveo toda  
a Armada de refresco, e carnes em abastan-  
ça; e despedidos d'elle, deram á vella pera  
Ormuz, tomando o Capitão Mór tanto a

não á sua conta, que se não affastou nunca della hum tiro de pedra, levando-a sempre rodeada de todos os navios, por cujos Capitães repartio aos dias o trabalho das bombas, os quizes quando lhe cabiam: mettiam em a náó com a mór parte dos marinheiros, soldados, e escravos, e trabalharam, que foram sustentando a náó muito bem; e chegando a Socotorá, surgiram com a náó em meio, e fizeram todos aguada, e tomaram refresco, e dali despedio o Capitão Mór dous navios, de que eram Capitães Mattheus Mendes de Vasconcellos, e outro com as cartas pera ElRey de Caxem de grandes offerecimentos, por ser muito amigo do Estado, pedindo-lhe que lhe mandasse novas do estreito, e se se negoceavam Galés nelle, e do que se dizia pela terra; e deo por regimento áquelles Capitães que fossem esperar a Ormuz. Estes navios chegaram a Caxem, e os Capitães se víram com aquelle Rey, e lhe deram as cartas, e perguntaram por novas, e delle souberam fazer-se pressies o Mira Alebec com quatro Galés, que corria fama sereni pera a costa de Melinde, e que sem dúvida no verão seguinte iria fazer Fortaleza em Mombaça, como estava concertado com aquelle Rey; e sabendo elle as novas do que Martim Afonso tinha fei-



feito na costa, e dos castigos que dera aos Rebeis; estimou-as muito, e lhe escreveu o gesto que d'isto recebera, e o que corria pela terra, e a voltas d'isso muitos cumprimentos, dizendo que era vassallo, e servidor de ElRey de Portugal, e que por tal merecia de seus Capitães todas as honras que lhe fizessem, e que elle recebera aquella visitaçao por hum das maiores da vida; e provendo-se os navios de muitos refrescos, que ElRey lhes mandou dar, fizeram vela pera Ormuz, e na costa da Arabia encontraram duas Gelvas do estreito, as quaes tomaram, e a gente dellas mettida á espada, e as fazendas recolhidas em os navios as deixaram, e fizeram sua derrota; e chegando á aguada de Teive, acharam junta toda a Armada com a não, a qual o Capitão Mór visitava todos os dias pera ver o estado em que estava, e como todos trabalhavam; e dando cartas, e as novas ao Capitão Mór, sentio-as muito, porque entendendo que se lhe não atalhavam, forçado metteriam o pé naquella costa, e fariam Fortaleza em Moenbaça, segundo aquelle Rey ficava escandalizado. Dalli partio a Armada, e chegou a Ormuz, e a não do Reyno descarregou suas fazendas; e por allettarem os officiaes que não estava pe-  
12 poder fazer viagem, ordenou João Gomes

mes da Silva, Capitão daquelle Fortaleza, de mandar huma nao por sua conta ao Reyno, e comprou huma muito fermosa, que alli estava, que era de hum Antonio Ferreira de Baçaim, a qual se chamava Nossa Senhora do Rosario, e se negociou muito bem, e em Novembro seguinte se fez á vèla com a carga da não Salvador, e com os mesmos officiaes; e por achar tambem contrastes no Cabo da Boa Esperança, tornou a arribar a Moçambique, aonde esteve o inverno de 1588. e no mez de Dezembro seguinte partio para o Reyno, aonde chegou, e foi tomar Peniche em Maio de 1589. e sabendo-se as novas em Lisboa, mandou o Cardeal Alberto as Galés, e muitas barcas pescadeiras para o metterem dentro, como fizeram; e não havendo vinte e quatro horas que tinha entrado, appareceo aquella grande Armada Ingleza, em que vinha o Prior do Crato, da qual Deos Nosso Senhor a livrou milagrosamente; e depois de surta defronte dos Paços, mandou o Cardeal metter nella Antonio de Abreu e Sousa, que tinha andado alguns annos na India para a defender, se os Inglezes entrassem dentro.

Martim Affonso de Mello, depois de descansar alguns dias, proveo de novo a sua Armada, e com ella se partio para o

estreito, como lhe o Viso-Rey mandou, para que foubessem os Turcos que andava elle por alli; e estando na Ilha de Quexume, adoeceo elle de humas febres, pelo que lhe foi forçado recolher-se a Ormuz, e deixou por Capitão Mór de todos os navios de remo a Diogo Nunes Pedroso, que era Feitor da Armada. Em Ormuz cresceram as febres a Martin Affonso de feição que em cinco dias faleceu, e foi enterrado em Nossa Senhora da Esperança com muito sentimento de todos, por ser muito bom Fidalgo. Foi filho do Abbade de Pombeiro, e casado na India com Dona Violante da Costa, filha de Simão da Costa, avaleador da Alfandega de Ormuz, que servio muitos annos o cargo de Veador da Fazenda, homem muito honrado, e de boa peloa: teve de sua mulher hum filho, chamado Gaspar de Mello, a que ElRey deo pelos serviços de seu Pai a Capitania de Chaul: teve mais duas filhas, hum chamada Dona Maria de Mello, casada com D. Francisco Mascarenhas, filho de D. Fernando Mascarenhas de Santarem, a qual elle mandou para o Reyno em companhia de seu irmão D. Vasco Mascarenhas, e outra filha se chama Dona Branca, que está casada em Bagaim com D. Francisco Tello, fi-

408 ASIA DE D. JOÃO DE COUTO

filho de D. Roque Tello. A Armada do Martin Affonso andou no estreito até Setembro, porque se assentou ser assim necessário, tanto para favorecer os vassallos de El Rey da Persia, quanto por tirar os soldados de Ormuz, por não haver brigas, e desinanhos, e em Setembro se foi para Ormuz; e Simão da Costa, sogro de Martin Affonso, tomou entrega da Armada, e se embarcou nella para Goa, aonde chegou em Outubro.

Belchior Calaga, tanto que chegou a Ormuz, começou a correr com as cousas para a Fortaleza de Mascate, conforme ao regimento que levava; e dando-lhe o Capitão todo o aviamento, partio-se para Mascate, e começou a pôr as mãos na obra da Fortaleza no proprio lugar em que esteve a antiga, e lhe poz o nome S. João, e a acabou em sua perfeição, e a proveo de artilheria, e fez cisterna capaz de receber agua para toda a gente, e para muito tempo.

CAPITULO III.

*Do que este anno aconteceu na Persia : e de como Abax Mirza prendeo ElRey seu Pai , e os irmãos , e se fez Rey : e de como os Husbeques entraram na Provincia de Cohoraçone.*

Quando o anno passado dêmos conta das cousas succedidas na Persia, e da morte do Principe Amirhazem, deixamos aquellas cousas em alguns Grandes do Reyno pertenderem fazer Rey a Thoria, filho mais moço de ElRey, que se ria de idade de oito annos, fazendo conta de Abax Mirza, que estava no Cohoraçone, a quem o Reyno pertencia, porque o tinham por muito valeroso, e que lhe não laria de consentir terem tanta parte no governo daquelle Reyno, como elles pretendiam ter, sendo Rey o Thoria, que era menino, havendo Aligolichan, e Ismachan, que eram as pessoas principaes entre todos, que depois da morte de ElRey, que era muito velho, lhe ficaria o moço debaixo da sua Tutoria, com cuja cor elles governariam absolutamente tudo. Destas cousas foi logo avisado Abax Mirza no Cohoraçone por Cartas de outros, que desejavam de elle ser Rey, o qual logo

go se cartcou com Mahamede Chan, Governador de Caxam, de quem quiz far aquelle negocio por obrigações que lhe tinha, e lhe descubrio como pretendia fazer-se Rey da Persia, e prender a seu pai, rogando-lhe que estivesse prestes com a mais gente que pudesse, e que tomasse logo sua voz, porque já hia pelo caminho; e provendo as Cidades de Heri, Maxat, e outras de guarnições por causa dos Husbegues seus vizinhos, de quem se receava, por haver por novas que estavam cartcados com os Turcos pera contra a Persia; e ajuntando a mais gente que pode, foi caminhando com tenção de dar logo ao pai, e o prender. Mahamede Chan, tanto que lhe deram as Cartas do Principe, logo tomou voz por elle, e o appellidou Rey da Persia, e se fortificou na Cidade de Caxam, que era muito forte. Isto chegou logo a ElRey, que o sentio muito; e ajuntando suas gentes, sahio em pessoa de Casbi, e foi cercar Mahamede, e lhe deo muito asperos combates, dos quaes se elle defendeo com muito valor, confiado em não tardar nada o Principe, o qual tanto que entrou pela Persia, e que soube estar ElRey sobre Caxam, deo volta, e foi-se metter em Casbi, e se apoderou dos paços, e thesouros do pai, e logo lhe acudí-



diziam muitos de sua valia , com quem já estava carteadado , e ajuntou hum arrazoado exercito pera ir soccorrer Caxam. Estas novas corrêram logo a ElRey , com as quaes os Grandes , que tinham outra pertençaõ , ficaram atalhados , e persuadiram a ElRey que castigasse aquillo , e acudisse logo com todo o poder ; e tanto fizeram neste negocio , que o fizeram alevantar de sobre Caxam ; e chegando á Cidade de Cuci sete dias de caminho de Casbi , deixou-se alli ficar , e despedio o exercito com todos os Capitães , pera que lhe fossem trazer o filho. Chegados todos a Casbi , assentarão o seu exercito fóra ; e sabendo do modo de como o Principe estava fortificado , e provido de gente , determináram de o haver ás mãos por manha , e assim lhe mandáram recado como eram alli chegados pera lhe darem obediencia , e o alevantarem por Rey , por seu pai assim o mandar , porque por velho , cego , e enfermo não estava já pera tamanha carga , como o governo daquelles Reynos , e mais em tempo que era necessario hum Rey moço de animo , como elle tinha , pera se oppôr ao Turco , que tamanha sede mostrava daquelle Imperio : que se fosse pera elles pera o levarem diante de seu pai , e lhe fazerem as ceremonias acostunadas na Persia , porque seus

vaf.

vassallos com mór gosto o recebessem, e servissem, sabendo que seu pai renunciava nelle os Estados, e disto grandes promettimentos pera o acolherem ás mãos, e matarem-no logo, sem o pai saber, pera assim ficar sua tyrannia mais livre. Não faltou quem avisasse o Principe de todas aquellas cousas; porque se isso não fora, o ardil dos Capitães era diabolico, e de que o Principe não pudera fugir; e vendo as invenções que com elle queriam usar, quiz tambem por outros havellos ás mãos; e pera vir ao effeito do que logo imaginou, mandou dizer áquelles Capitães, que elle não queria o nome de Rey, em quanto seu pai fosse vivo; mas pois queria descansar sobre elle o pezo do Imperio, que elle o accitaria com nome de Governador pera com elle juntamente governar, e ajudar a defender aquelle Reyno; mas que por sumo disto como a elles Sultões parecia bem que elle accitasse o que o pai lhe offerencia, que fosse hum delles ver-se com elle pera assentarem o modo que nisto havia de ser, e que depois de praticado se metteriam em suas mãos, pera que fizessem o que seu pai ordenava. Dada esta resposta aos Sultões, houveram o seu negocio por acabado; e pera segurar mais o Principe, foram a elle Atigelichan,

e Ismaelchán , que eram os principaes da conjuração , pera que vendo elles aquella facilidade , se fiar depois delles ; e entrando em Cashi , foram aos paços , e se apresentaram diante do Principe ; e como elle tinha já imaginado o que havia de fazer , os recolheu em huma camera , e lhes fez escrever cartas a outros dous Sultões mais principaes , nas quaes lhes diziam que tinham feito o negocio que desejavam , que relevava muito irem lá pera o acabarem de arrematar. Os Sultões em lhes dando as cartas , logo se foram a Cashi : o Principe os recolheu em outra casa , e fez escrever assim a estes , como aos outros outras cartas aos outros dous , em que os mandavam chamar , e por esta maneira acarreitou dezoito Sultões , em que estava a força do exercito do pai , e a todos mandou cortar a cabeça , e os corpos mandou metter em saccoz cozidos , e os fêz levar ao arraial de presente aos mais Sultões , e com elles foram alguns pregoeiros , que por todo o arraial andáram apregoando Abaz Mirza por Rey , e que todo o que por isso o não conhecesse , seria logo morto , e espedaçado com sua mulher , e filhos , e suas fazendas perdidas. Tanto que no exercito se víram aquelles corpos , e ouviram a graveza dos pregões , ajuntando-se

se todos os Sultões, houveram entre si conselho, e assentaram obedecer ao Príncipe, porque por derradeiro havia de herdar aquella Reyno, e depois se poderia satisfazer de todos. Resolutos nisto, lhe mandaram a obediencia pelos principaes, e o alevantaram por Rey com as ceremonias acostumadas naquella Reyno, e elle tomou posse logo do Exercito. Tanto que chegou a ElRey na Cidade de Cuba, onde estava, receando-se que o filho o quizesse matar, largou tudo, e foi-se a Cambi com dous filhos que tinha o Thamar Mirza, que os outros queriam alevantar por Rey, e Abel Falop Mirza, que eram meninos; e entrando pelos Paços, apresentou-se ao filho com os outros pela mão, e humna espada pendurada ao pescoço de humna touca, e lhe disse, que alli se lhe offerecia, que se o quizesse matar, que ali trazia pera isso aquella espada; mas que lhe lembrava que era seu pai, velho, e doente, e que não tinha de que se temer delle, nem daquelles irmãos meninos, que eram innocentes em tudo, os quaes elle lhe encomendava muito. Abaz Mirza vendo o velho pai daquella maneira, deitou-se pelo chão, e o alevantou com muita humildade, dizendo-lhe que elle era seu pai, e seu senhor, que nunca Deos quizesse.

zesse que em quanto fosse vivo, elle se ap-  
pellidasse Rey; mas que por ser velho, e  
cansado, e sem disposição pera os traba-  
lhos daquelle Imperio, acudiria a lho aju-  
dar a governar, e atalhar a tyrannia que os  
Sultões mortos lhe queriam ordenar; que  
elle dalli por diante tomava sobre si a de-  
fensão daquelle Reyno, que descansasse  
elle, e se fosse pera a Cidade de Cacala  
(que era muito fresca, e seis dias de ca-  
minho de Casbi) e que alli estivesse com  
o titulo de Rey, e como tal governasse,  
e mandasse tudo, e creasse seus filhos, e  
que elle como seu Capitão Geral correria  
com as cousas da guerra, e acudiria aos  
estragos que os Turcos tinham feito naquel-  
le Imperio. ElRey estimou muito aquillo,  
que o filho ordenou, e se recolheu a Ca-  
cala, onde viveo sempre obedecido por  
Rey, e o Principe Abax Mirza ficou go-  
vernando as cousas da guerra, e sempre  
dutara os Turcos fóra da Persia, se lhe  
não fora necessario acudir á Provincia de  
Cohoraçone, por lhe virem novas que o  
Principe Amonechan, filho d' Abdulachan  
Rey dos Husbeques, e Senhor do Impe-  
rio de Camurcant, lhe entrava com gros-  
sos exercitos por aquella Provincia Coho-  
raçone pera divertir o Abax Mirza, e elle  
ser tempo mais folgado pera mandar por  
lá

Já fazer todos os fortes que quizesse nas Provincias da Persia; e assim entrou este Principe Husbeque pelo Cohoraçone com poderosos exercitos, e ganhou por força de armas as Cidades de Heri, e Maxat, que são as principaes daquella Provincia; algumas ficaram muitos annos em seu poder. Abax Mirza tanto que soube as novas, despedio alguns Sultões com exercitos a proverem, e fortificarem as mais Cidades até elle em pessoa lhe poder acudir e neste estado deixaremos as cousas da Persia até tornar a ellas.

## CAPITULO IV.

*Dos grandes apercebimentos que o Rajá fez pera contra Colombo: e de como o Capitão João Correa se fortificou.*

**D**Eclarado o Rajá na guerra, e tendo já juntas as achegas necessarias, fez chamamento de todas suas gentes, e na Cidade de Biagão poz toda a massa do exercito pera se pôr logo a caminho. Logo teve João Correa aviso; e porque tardava o recado de Goa, e receava achar-se em hum grande necessidade, despedio dous homens com cartas de credito, hum pera ir



ir a Manar levar todo o arroz que pudesse, e o outro, que era o Modeliar Diogo da Silva, pera Negapatão. Estes homens se deram tanta pressa, que quando chegou a naveira de Domingos de Aguiar, que o Viso-Rey mandou com provimentos (como atrás fica dito) já na Fortaleza havia tanto, que todo o Inverno valco a sete xarafins o candil, valendo em Cochim a doze, e em Coullão a quatorze; e com o dinheiro que o Viso-Rey mandou na náó, pagou hum quartel geral, com o que ficou a Fortaleza muito bem provida, tirando de gente que tinha pouco; e com todos estes trabalhos não se descuidou o Capitão de se ir fortificando por onde lhe parecia mais necessario, e porque a fortificação que dissemos que tinha feita do Baluarte S. João até á praia lhe pareceo fraca, mandou fazer huma talpa grossa de duas braças de altura da banda de dentro com huma courega de madeira na praia, e entre ella, e o Baluarte fez huma guarita com seus andaimas pera os que pelejassem della, e nesta obra trabalháram até os Religiosos de S. Francisco, que sempre em todas as necessidades foram os primeiros.

O Rajá logo se poz em campo, e fez alardo de toda a gente, e da fabrica, e petrechos de guerra, e achou as cousas se-

# 418 ASIA DE DIOGO DE COUTO

guintes : gente de peleija sincoenta mil homens ; de gastadores , e servidores sessenta mil ; e de elefantes , assim de peleija , como de serviço , dous mil e duzentos ; de peças de artilheria de bronze , entre grossas , e miudas , cento e sincoenta ; de bois de carga quarenta mil ; de machados dez mil , de alavancas tres mil ; de fouces vinte mil ; de picões ( a que na India chamam Codells ) dous mil ; de enxadas seis mil , muitas armas de sobrecellente de todas as sortes ; quatrocentos ferreiros pera fazerem ferros de frêchas , e outras ferramentas , mil carpinteiros , quatrocentos bombardeiros Jaos , Cafres , e de outras Nações , que a mór parte foram de Portuguezes , muita madeira grossa , e miuda , de que fez dous carros a modo de Castellos sobre nove rodas cada hum , e ellas da altura de hum homem , canas pera escuras infinitas , grande quantidade de enxofre , salitre , e polvora , muito chumbo , e pelouros de toda a sorte , e em certos portos da Ilha mandou sessenta e sinco fustas , e catures , e quatrocentas embarcações pequenas de serviço , e todas as mais cousas que lhe parecêram necessarias pera o cerco que esperava pôr , do qual tinha determinado não levar mão até tomar a Fortaleza ; e primeiro que se abalasse com toda esta po-

ren-

tenciz, quiz fazer alguns sacrificios a seus  
 idolos, e applacallos, pera que lhe dessem  
 victoria dos Portuguezes; e pera isso se  
 foi a hum pagode, e lhe deu dadivas, e  
 offereceo offertas grossas, e os mandou  
 consultar por seus Sacerdotes, e feiticeiros,  
 pera saber delles se havia de alcançar vi-  
 ctoria naquella jornada; e como a consa  
 de que o demonio tem mais sede he de  
 sangue humano, respondeo que se queriam  
 entrar em Columbo, e haver victoria dos  
 brancos, que lhe haviam de dar sangue de  
 innocentes pera beber, e se banhar nelle.  
 Com esta resposta mandou ajuntar quinhen-  
 tos meninos machos, e femeas até á ida-  
 de de dez annos, e diante dos idolos os  
 mandou degollar, e recolheo o sangue em  
 grandes caldeiras, e lhas apresentou, e  
 seus Sacerdotes os berrifavam todos com  
 aquelle sangue. Foi este espectaculo o mais  
 inhumano, e cruel que nunca se vio, por-  
 que se fez diante dos olhos dos pais, e  
 das mães daquelles innocentes, ou marty-  
 res do demonio, cujas lagrimas misturadas  
 com o quente sangue dos filhos tambem  
 foram sacrificadas. Feita esta abominavel  
 superstição, querendo animar todos os seus  
 pera esta jornada, lhes metteo em cabeça  
 que os idolos lhe tinham prometido que  
 lhes lançaria agua nas bombardas dos Por-

tuguezes , pera que não tomassem fogo, nem lhes fizessem dano, e que lhes tinhamo segurado tomar daquella feita a Cidade de Columbo , e de lhe entregar nas mãos ElRey D. João, que nella estava ; e com isto mandou lançar pregões por todo o Exercito , que elle dava aquella Cidade a saco a todos os soldados , e que della não queria mais que a prata das Igrejas, e artilheria ; e pera que fosse tido dos seus por santo , e lhe crerem tudo o que dizia, fingia invenções diabolicas, e escondia pessoas detrás dos idolos , que davam as respostas que elle queria, e de que os tinha ensaiados ; e com isto , que aquelles rudes não entendiam , o tinham por santo , e o adoravam ; e chegou o seu desatino a tanto , que mandou fazer muitas figuras de ouro em seu nome , e as mandou reparar por todos os Reynos , e pollos entre os idolos pera lhe fazerem tambem adoração, como a elles. Feito isto , começou a pôr a sua gente em ordem , e repartio a seu modo , dando a dianteira a Vijacom Mudeica , e a Gafanaita Arache , e começou logo a caminhar , e aquelle dia se foi alorjar em Maleriava ; e ao segundo chegou a Calane , onde se deteve dous dias , e dali se foi apofentar na vargea de Matugare , onde esteve seis dias , nos quaes fez huma

pon-

ponte sobre hum esteiro de Nacolagão, pela qual passou todo o exercito, e passou até á villa da Fortaleza aos 4. de Junho, e assentou o arraial na parte que escolheu, e da Fortaleza o salváram algumas peças de artilheria, com que lhe derrubáram alguma gente, o que elle teve por ruim agouro, e o demonio lhe mostrou que era mentiroso, e que não podia cumprir nada do que lhe tinha promettido, que a artilheria não tomaria fogo. Assentado o arraial, rodeou-se logo de hum ferosa cava, e por dentro se fortificou de tranqueiras de duas faces forradas de esteiras, o que tudo se fez com muita pressa pela grande fabrica que trazia; e porque no cerco de Manoel de Sousa lhe fizeram muito damno pela parte da aiagôa por causa dos castellos, e fustas que nella trouxe, determinou de a esgotar, assim por lhe não fazerem della outro damno, como por commetter por aquella parte a entrada da Fortaleza, por serem por alli os muros mais fracos, e pera a poder bater toda á roda, porque esta aiagôa cerca mais de meia Cidade, o que a fazia ser mais forte, e nesta obra poz logo as mãos primeiro que tudo. João Correa estava já tão fortificado, e preparado, que lhe não deo do poder que havia, e tinha já desfeitas todas as hortas que

que da banda de fóra estavam, e a madeira que era muita, recolhida dentro, com o que ficava o campo mais descoberto; e porque a Ilha de Antonio de Mendoga, que está dos muros pera fóra, e que no cerco de Manoel de Sousa deo muito trabalho em a sustentar pela gente que nella tinha occupada, e pelo risco em que se apprehendeu por escusar os danos que alli tinham recebido, e pera não ter gente fóra da Fortaleza, com o parecer de todos a largou, e mandou cortar todas as palmeiras que seriam seiscentas, e as recolhendo dentro pera os andaimes das cercas, e as folhas pera cuberturas das guaritas, e estancias: tinha a Cidade pela parte do Cortão cento noventa e duas braças de circuito com muitos baluartes, e guaritas, e não havia mais que trezentos Portuguezes velhos, e moços, em que entravam mais de cento judeus, e Lascarins da terra com moços de Portuguezes havia de redor de setecentos, gente muito pouca pera defensão de tamanha cerca, e com ella se remediou o Capitão o melhor que pode, e repartio, e proveo as estancias por esta maneira: no Baluarte S. João, que era o mais importante, poz Thomé de Sousa de Aronches; e na Couraça de sobre o mar Diogo Gonçalves, hum homem velho, e curador.



fado na guerra; na guarita do meio Diogo da Silva Modeliar, e havia tambem de guardar a taipa nova; João Garcia no Baluarte S. Thomé; Estevão Gomes no de Santo Estevão; no lanço do muro deste Baluarte até á guarita Santa Anna poz Miguel Vaz com hum Portuguez, e es oito Chingatas, que se vieram do Rajú pera a Fortaleza; no Baluarte S. Sebastião ficou Luiz Correa da Silva; e no lanço do muro, que corre delle até Santo Antonio, a D. João de Austria, Modeliar de Candia, que depois se levantou com aquelle Reyno, como em seu lugar diremos. No Baluarte Santo Antonio ficou Luiz da Costa, e no da Madre de Deos Estevão Correa, ambos casados na terra: no lanço do muro, que corre até S. Gonçalo, se poz Távira Arache, e Mattheus Gonçalves Mocheria com seus Lascarins: a Prospero Toscano lhe coube o Baluarte S. Gonçalo, e a China Puli, e a Sebastião Bayão o lanço do muro, que vai delle até S. Miguel, e neste Baluarte ficou Domingos Marques; e no lanço que vai delle até o Baluarte Conceição, poz o Capitão alguns Dorias com seus Pachas, que he gente baixa em sangue, mas esforcada na guerra: no Baluarte N. Senhora da Conceição poz Antonio Pereira, e outro casado na terra; e

Pe-

Pedro Affonso Arache no lanço que del-  
 le corre até á guarita S. Paulo , e até aos  
 canos , e Gurapu Arache no lanço que del-  
 li vai até o Baluarte S. Paulo , e neste Ba-  
 luarte ficou Thomé Pires. Dalli até o Ba-  
 luarte S. Jeronymo ficou Sinia Arache com  
 seus Pachas ; e no Baluarte Filtevão Dias,  
 e delle até á guarita Santa Catharina Ge-  
 ria Arache , e na guarita Antonio Tinoco ,  
 e na de S. Martinho Affonso da Silva , e  
 dalli até á guarita do canto Salvador Mar-  
 tins , e na Guarita Sylvestre Manço com  
 alguma gente da terra ; no Baluarte Sant-  
 Iago , que guarda a porta , e o campo de  
 Mapano , ficou Antonio Guerreiro ; e delle  
 até ao mar , que contém tres cortinas de  
 taipa com duas guaritas , Manoel Pereira  
 Arache , tudo o mais da Fortaleza ficava  
 sobre a costa brava até á ponta de S. Lou-  
 renço , aonde a braveza das ondas naquella  
 parte , que tudo eram rochas , faziam gran-  
 des terremotos , com o que tudo por alli  
 ficava mais forte que todas as mais , da  
 ponta de S. Lourenço até á ponta do Tron-  
 ço , que he a bahia , onde se recolhem os  
 navios , ficou Manoel Gomes Raposo ; e  
 do Tronco até á Couraça velha , que he  
 do Baluarte Sant-Iago , e delle até á gua-  
 rita nova , que tudo era defendido das on-  
 das , encarregou a Diogo Gonçalves. Assim  
 fe-

ficou com a pouquidade da gente que havia provida toda a Cidade á roda, o melhor que pode ser, ficando o Capitão de fóra com cincoenta soldados de sua obrigação pera acudir a todas as necessidades; e pera remedio dellas, ordenou tres sobre-rolas pera de continuo roldarem a Cidade, e o avisarem de tudo o que succedia, e o que se havia de mister; e porque a alagôa era a cousa mais importante á defensão da Cidade que todas, e della se podia fazer maior damno aos inimigos, mandou o Capitão metter nella hum Galeota, de que fez Capitão Manoel Pinto, homem mui nobre, e bom Cavalleiro, com alguns companheiros, e hum Fusta mais, de que era Capitão Antonio Quaresma, e hum Balão, em que poz Antonio Mialheiro: estes navios com seus falcões, e bergos fizeram na guerra de Manoel de Sousa tantos damnos aos inimigos, que de escandalizado o Rajú, determinou de esgotar a alagôa; e porque não ficasse alguma cousa por fazer, despedio Belchior Nogueira, e Gonçalo Fernandes, cada hum em seu Tone, hum pera ir a Goa pedir socorro, e outro pera ir dando aviso de Manar até Cochim do aperto em que ficava aquella Fortaleza, pera que a soccorressem, os quaes partiram a 12. de Julho; e o dia que seguiram de Columbo lhe correram al-

gumas embarcações do Rajú até seis leguas ao mar que os deixáram, e em dous dias passáram á outra costa, e o Nogueira tomou o caminho por terra pera Gna; e o outro foi dando recado pera todos aquelles portos do aperto em que Columbo ficava, com o que se começaram algumas pessoas a negociar pera o soccorrerem.

## CAPITULO V.

*De como o Rajú se fortificou, e começou a esgotar a alagôa: e de alguns effeitos que os nossos lhe deram, em que sempre lhe fizeram damno.*

P Osto que o Rajú estava já a tiro de camello da nossa Fortaleza, entendendo que pera o negocio da alagôa, que era o primeiro que queria começar, lhe era necessario estar mais perto pera seguramente o poder fazer, mandou abrir por baixo da terra caminhos muito largos com seus repairos por onde os seus pudessem chegar á obra com menos risco, e com isso mandou cortar os matos que hiam da cava até o lugar dos Pachas sobre a Ilha que se largou (e ha-se de entender que todas as vezes que se nomear a Ilha, he esta de Antonio de Mendoça) e por detrás do Monte

te da Pedreira se fizeram algumas tranqueiras pera Nacalogoão, as quaes foram correndo a Leste pelo valle abaixo, e se sahio pela outra banda defronte do Baluarte Santo Estevão, onde se fez hum famoso Baluarte pera mór fortaleza, com o qual ficou fechada toda aquella parte, e pela mesma ordem correram com outra tranqueira naquella parte do padrao, que desce sobre o que divide a Ilha da terra firme, e ainda descêram com ella mais abaixo, e a tornáram a fechar com a de cima; e porque esta tranqueira ficava muito perto da Fortaleza, em quanto se nella trabalhava, mandou o Capitão dar nella por alguns Lascarios, os quaes a entráram, e com muitas panellas de polvora abrazáram a todos os que nella andavam, e á espada matáram muitos, e tomáram hum vivo com que se recolhêram com muita madeira que estava pera a tranqueira, e os mais dos dias lhe davam estes assaltos, dos quaes os Lascarios sempre vinham com as espadas tintas, e com alguns cativos.

O Rajá tanto que esteve fortificado em baixo junto da Ilha, tratou logo de escavar a alagôa pela cava que no outro cerco tinha feita, a qual mandou acabar de abrir até entrar na alagôa, e nesta obra metteo todos os officiaes que trazia; e an-

## 428 ASIA DE DRIGO DE COVRO

tes de chegarem á agua , deram com huma pedreira tão dura , que não havia picões que por ella pudessem entrar ; o que visto pelo Rajá , mandou trazer muito leite azedo , a que chamam Dain , e muito vinagre , e tudo lhe lançaram em cima , e lhe mandou depois pôr o fogo , com o qual se desfez a pedreira de feição , que muito facilmente se foi abrindo , e cortando ; pelo que se pôde ver quão grande Capitão era o Rajá , pois lhe não faltou aquelle grande ardil , que em Anibal se nota de abrir os caminhos pelos Alpes , quando passou á Italia com vinagre , e fogo : nesta obra foram os inimigos continuando com tanta pressa , que em menos de vinte dias chegaram com a cava á alagôa , pela qual começaram a esgotar , largando-a pelas varseas ; e foi isto de feição , que logo as fustas o sentiram , porque lhes começou a faltar a agua ordinaria , pelo que se recolheram á sombra dos Baluartes S. Gonçalo , e S. Miguel , onde a agua era mais ; e tanta pressa deu o inimigo a esta obra que totalmente faltou fundo á Galeota ; pelo que o Capitão a mandou varar á sombra daquelles Baluartes , e o Capitão della com seus soldados se poz nos canos para guarda daquele passo , que era muito importante , ficando na alagôa a fusta , e o

Ba.



Estão, que ainda tinham agua pera passarem abaixo da Ilha, e assim andáram até de todo se esgotar a agua. Em todo este tempo, que seria hum mez, não deixou de haver grandes, e espantosos jogos de bombardadas, e muitos assaltos, dos quaes os inimigos sempre ficáram escalavrados, principalmente huma noite, que Diogo da Silva o Modeliar com os seus l'alcarins foi dar em huma tranqueira, que estava fronteira á alagôa, a qual entrou valerosamente, e matou a mór parte dos inimigos, pondo os mais em fugida, com que teve tempo pera lhe pôr fogo, em que tuda se consumio. O Rajú andava já affombrado com aquelles assaltos; porque quando onde menos o esperava, achava os nossos com huma determinação espantosa em seus vallos, e tranqueiras, cortando, derrubando, queimando, e assolando tudo; e o que peor era, fazendo os oraculos dos seus idolos mentirosos, porque nunca tão bem tomaram fogo as bombardas da Fortaleza, nem tamanho damno fizeram no exercito como então. Com a perda desta tranqueira, que Diogo da Silva queimou, ficou o Rajú enfadado; mas logo mandou correr com outra muito forte adiante de todas as que tinha feitas, com a qual chegou até á banda do esteiro que cerca a Ilha, e

430 ASIA DE DIOGO DE COUTO

a começou a mandar entulhar pera entrarem nella, e em ambas as partes do esteiro mandou o Rajú fazer duas tranqueiras pera defenderem as sahidas que os nossos fizessem pelas portas dos Baluartes S. Sebastião, e Santo Antonio, e nesta obra também deram os nossos, e lhes mataram muita gente; e posto que dissemos que o Capitão largou a Ilha, todavia não foi tanto de todo, que não deixasse ficar nella alguns Lascarins pera sua guarda, que tanto que os inimigos passáram o esteiro, logo se recolheram á Fortaleza, e o Capitão mandou tapar de pedra, e cal aquellas duas partes, for não ter nellas os olhos, e por não occupar em sua guarda gente que não tinha, e deixou só as portas de S. Sebastião, e S. João, e a de Mapano; e porque o inimigo não tinha dado mostra de todo o seu poder, a quiz dar hum dia, que foi a 19. de Julho, e sahio pelo campo de Mapano com todos os elefantes estendidos diante, e a gente nesta ordem: na dianteira o seu Atapato, que he Capitão das guardas, com seis mil homens escolhidos, tres mil espingardeiros, mil rodeleiros, e dous mil lanceiros, que são da guarda de sua Pessoa, como os Janizaros do Turco, e a hum parte de campo Canahara, que he Capitão Geral com cinco mil homens,

e a pessoa do Rajú com o restante do exercito estendido por cima da pedreira, de sorte que quando os olhos alcançavam pela todas as partes eram campos, e montes cobertos de gente de armas, que reluziam, de elefantes, e de outras muitas cousas que ameaçavam a morte a quem a não receava tão pouco, como os Portuguezes que aquil-lavam, não sendo duzentos os que se haviam de defender daquella potencia infernal, que com tantas carrancas se queria fazer temer.

E pera lhe darem a entender quão pouco o estimavam, lhe sahíram alguns Capitães de estancias, que foram Antonio Pereira, e Antonio Guerreiro com os seus soldados, e com elles os outros Chingalas Fidalgos, de que atrás fallámos, os quaes desejavam de mostrar aos Portuguezes sua fé, e amor, empregando-se nas occasiões de seu serviço, por lhe pagarem em parte as honras que em seu recolhimento fizeram: estes todos deram na dianteira do Rajú, e traváram huma arrazoada briga, em que os nossos os cortáram mui bem; e os oito Chingalas se misturáram tanto com os inimigos com o desejo que tinham de se vingarem do Rajú, que cuidáram os nossos que aquillo era traição, e que se tornavam pera os seus; mas elles cor-

tando nos outros, foram derrubando muí-  
tos; e assim ajudados dos nossos apertáram-  
tanto com a dianteira, que os fizeram reco-  
lher ao corpo do Atabata, que vinha atrás.  
O Capitão João Correa estava fóra pera acu-  
dir aos seus, se lhe fosse necessario, o qual  
vendo aquelle começo da victoria, fez si-  
nal a recolher, o que fizeram a seu salvo;  
e nesta envolta teve lugar de fugir pera os  
nossos hum Portuguez, que lá andava cati-  
vo havia onze annos, o qual o Capitão  
fellejou muito, porque o avisou de muitas  
coisas mui importantes. Não ficou o Rajá  
muito satisfeito desta mostra que deo, por-  
que lhe custou muito caro, e mandou con-  
tinuar com a obra da fortificação, e cor-  
reram com huma tranqueira pelo meio da  
Ilha; e pela outra parte, que vai ter ao  
baluarte S. Sebastião, foi-se estendendo com  
outra muito forte. Já neste tempo estava a  
alagôa esgotada, e as fustas varadas de lon-  
go dos baluartes, as quaes o Rajá desejou  
de mandar tomar, e deitou pera isso hum  
corpo de gente no quarto de prima; e pera  
não serem sentidos, lançáram diante al-  
gumas buscaras (porque costumavam ellas  
andarem de continuo na alagha) e de en-  
volta com ellas chegáram elles, e lançáram  
alguns arpeos que levavam com grossos vi-  
radores na fusta do Quaresma, que estava  
en-

encostada ao baluarte S. Miguel, e começaram a puchar por ella em tanto silencio, que alguns soldados, que vigiavam na mesma fusta, o não sentiram, senão a alguns salavancos que a fusta deo; e vendo serem inimigos, largaram as camas, e se recolheram ao longo do muro. Os do baluarte, seeing o rumor, passaram palavia, á qual acudio o Capitão com a gente que trazia; e perguntando o que era, lhe responderam que os bufaros, que andavam na agua; e mandando-lhes que vigiassem, escreveram de enxergar a fusta, que já hia mais perto da Ilha que do baluarte, onde estava; e dizendo-se a certeza ao Capitão, mandou elle abrir huma porta falsa que alli havia, e lançou alguma gente fóra pela banda de Colapate; e lançando-se estes á agua, remetteram com os inimigos, que estavam afferrados na fusta, e tiveram com elles huma muito creosza briga, em que por fim elles fizeram largar a fusta com morte de muitos, e os levaram até ás tranqueiras da Ilha com muito valor, e honra.

Os que se signalaram neste feito, foram Antonio Colago, Fernão Alvares, Diogo Galvão, Antonio Dias, filho de Ceilão, Jorge Rodrigues o Amouco, e outros, e com o anodamento de irem matando nos inimigos, não tiveram tempo de cortar os

*Couto. Tom. VI. P. II.*      Ec      vi-

viradores , e recolhêram-se , deixando-os guarnecidos na fusta. Os inimigos tiveram rebate , e recearam todos os da guarda do Raju , e ao recolher acharam-se cercados pela banda de Colapate ; e vendo-se naquella perigo , arremettêram a hum esquadrão dos inimigos que acháram mais perto , e deram nelles com tamanha furia , que foi espanto , travando-se entre todos huma muito aspera batalha. Aqui acudio o Padre Pedro Dias , Clerigo , bom Letrado , com alguns companheiros que trazia , o qual se metteo em hum balão com algumas lanças de fogo , e seis espingardas , e chegou á fusta , que os inimigos hiam levando , dando nelles de sorte que os abrazou , e queimou á sua vontade , e lhes fizeram largar a fusta ; mas porque acudiram muitos em seu favor , tornou-se a recolher , deixando feito hum grande estrago nos inimigos ; e como os viradores da Fusta estavam da outra banda guarnecidos dos cabrestantes , e com muitos elefantes , que puchavam por outros cabos , foi ella levada por força , e a fizeram cavalgar pera cima de huma coroa de arêa , e da outra banda deo em fundo , em que nadou , e assim ficou em seu poder com hum falcão , e com hum berge , e as armas dos soldados que nella vigiavam. Antonio Colaço , que estava da parte do



Calapate cercado da guarda do Rajú, pe-  
 leijou com seus soldados, como leões fa-  
 mantos, fazendo tal estrago nos inimigos,  
 que com morte de muitos se desavio del-  
 les, e se recolheu com todos os seus feri-  
 dos. O Capitão João Correa, que estava  
 pera acudir aonde fosse necessario, vendo  
 que por aquella parte estava a mór força  
 do exercito occupado, lançou com muita  
 pressa os Lascariis, e Pachás fóra, e lhes  
 mandou que por outra parte dessem no  
 acamp, os quaes o fizeram de feição que  
 mataram muitos, e tomaram hum elefan-  
 te, com que se recolhêram pera a Forta-  
 leza, e com algumas cabeças nas mãos,  
 com o que, posto que os inimigos levaram  
 a fusta, e o Capitão o houve por desgra-  
 ça, ficou por então huma cousa pela outra.  
 Neste estado ficaram as cousas alguns dias,  
 nos quaes sempre houve assaltos, de que  
 os nossos se recolhêram a seu salvo, e com  
 as espadas tintas em sangue.

## CAPITULO VI.

*Do que aconteceo á Armada de D. Paulo de Lima na jornada: e de como fizeram aguada na terra do Achem: e de alguns navios que tomáram no mar, com hum Embaixador que o Rajae mandava ao Achem.*

**P**osto que as cousas de Ceilão, e Malacca succedêram juntas, e são muitas, infal-las-hemos o melhor que pudermos por não deixarmos humas por outras. Partido D. Paulo de Lima de Goa, como dissemos, foi seguindo sua derrota, e a 27. de Maio chegou a haver vista da terra do Achem, a qual foram costeando aquella noite, na qual se apartáram os navios de Pedro Alvares de Abreu, e do Froes, e Coelho, que perderam o farol. D. Paulo foi com a mais Armada de longo da costa, sem a largar, com tanta falta de agua, que na Galé de D. Bernardo havia dous dias que não faziam de comer, e pera heber lhe tinha soccorrido Diogo Soares de Mello com a que pode; e foi a necessidade tamanha, que ordenou D. Paulo fazer aguada na mesma costa, onde melhor pudesse, posto que se entendeo que havia de custar sangue, mas não havia outro remedio; e assim despedio os navios de re-  
mo,

mo, nomeando em segredo por huma carta a Simão de Abreu por Capitão Mór de todos, por ser hum Fidalgo velho, e muito bom Cavalleiro, por escutar entre os mais Fidalgos pontos de opinião, arrufos, e desmanchos, que a inveja soc causar; e indo estes navios buscar a terra, houveram vista de huma embarcação pequena, a qual seguiu D. Nuno Alvares Pereira, e já perto da terra a tomou sem gente, porque toda se lançou a ella a nado. Ao outro dia, que foram 8. de Junho, indo correndo a ribeira, deram com hum riacho pequeno, que vinha por huma praia muito chã a esboçar no mar por entre duas pontas baixas cheias de arvoredos; e por lhe parecer seria agua doce, ordenáram marinheiros com rasilhas pera as irem encher, e foram-lhe de guarda Diogo Soares de Mello, e Matheus Pereira nas bateiras das Galés com vinte soldados de espingardas cada hum, e chegando-se todos os navios da Armada o mais perto que puderam pera o favorecer; e indo assim buscar terra, víram já nella alguma gente, e elefantes que acudiam, receando-se que os nossos desembarcassem em alguma parte; e todavia os nossos saltáram em terra na boca do rio com agua pela cinta, deixando cada hum seu soldado na sua bateira pera lhas terem no

rolodo mar, se se offerecesse huma necessidade, e em terra se puzeram os nossos Capitães, cada hum com os seus soldados descuidados pouco, e com as coisas hum no outro pera assim se favorecerem melhor, e já a este tempo começava a chover sobre elles muitas, e mui apressadas espingardadas da outra banda do rio, que era perto, onde estava hum corpo de gente com os elefantes. Os Marinheiros que tinham com as vasilhas, foram pelo rio assim com agua pelos peitos a buscar bem assim a doce, porque toda alli era salgada, por causa da enchente da maré, e os nossos com a arcabuzaria os foram sempre favorecendo, e esforçando-os com tanto animo, que lhes não lembrava estarem na terra do Achem, com as armas nas mãos tão poucos, onde se não podia desembarcar sem grande poder, e mais vendo vir engrossando cada vez mais o fio da gente que acudia, e recrescerem mais os elefantes. Os marinheiros por muito que entraram pelo rio, não puderam achar agua doce, porque a maré tinha entrado muito por ella; e achando-a salobra de feição que serviria pera huma grande necessidade, colheram as vasilhas, e viráram, recolhendo-se sempre favorecidos da nossa arcabuzaria; e chegados á boca do rio, foram-se

a nado com os barris pera as fustas que estavam perto, e os que estavam em terra se recolheram nas bateiras seis e seis, ficando sempre os Capitães em terra, que foram os derradeiros. Nesta mesma ribeira mandou Affonso de Albuquerque, indo pera Malaca, fazer agua por D. João de Lima, Antonio de Abreu, e Nuno Vaz de Castello-branco em seus batéis; e indo os dous com o primeiro caminho da agua, ficou só Nuno Vaz com a sua gente, que eram oito soldados, ao qual sahio hum grande corpo de Mouros, e elle fez huma tranqueira de pipas varias, que alli ficaram, e amparados com ellas se defendeo até chegarem os outros Capitães, que os recolheram já feridos os mais delles; e tornando ao nosso fio, com huma pouca, e não boa agua se remediaram os nossos, e foram seu caminho, porque os Galeões logo se fizeram na volta da outra costa. Indo assim seu caminho á vista da terra, viram duas embarcações, huma de dous mastros, e outra mais pequena, ás quaes Diogo Soares foi dando caça, e a grande de apertada varou em terra, aonde logo acudiu muita gente, e com alguns elefantes, os quaes Diogo Soares esbombardeou muito á sua vontade, e deitou ao mar alguns marinheiros com cabos pera os irem amar-

rar no navio, e tirallo pera fora, e com  
 elles se lançou hum soldado chamado Dio-  
 go da Silva, Francez de nação, mas cres-  
 do no Reyno, que os foi animando, e os  
 fez chegar sem os estorvarem muitas espi-  
 gardadas que lhe atiravam; e deitando os  
 cabos ao navio, o tiráram pera o mar, o  
 que Diogo Soares quiz fazer, posto que  
 era velha, e estava vasia, só por quebran-  
 tar os inimigos, e lhes mostrar que po-  
 diam os Portuguezes acabar tudo o que  
 commettessem; e pera mais os magoar,  
 mandou pôr fogo ao navio; e como isto  
 era de noite, e escuro, pareceo aos da  
 terra que se queimavam mais embarcações.  
 Toda aquella noite foram os nossos navios  
 navegando; e tanto que amanheceo, se  
 chegaram bem a terra pera verem, e nota-  
 rem alguma parte, em que pudessem fa-  
 zer aguada, porque a necessidade da sete  
 que os apertava, era tal, e o perigo da fal-  
 ta della tamanho, que o haviam por ma-  
 ior que as espingardadas, e frêchadas que  
 em terra pudessem achar. Indo muito per-  
 to della, víram huma ponta, que lhe pa-  
 receo ilha, e assim o era, porque hum pe-  
 queno esteiro a apartava da terra; e che-  
 gando a ella, mandáram ver se tinha agua;  
 e achando-a deserta, a necessidade lhes en-  
 sinou a cavar na praia ao pé de algumas  
 ar-



árvores, e a poucos palmos deram com  
água excellentissima; e notou-se aqui huma  
coisa maravilhosa, que em duas poças jun-  
tas acháram huma dellas doce, e a outra  
muito salgada. Aqui fez toda a Armada  
sua aguada, e todos se laváram, recreá-  
ram, e refrescáram, e puzeram fogo a hum  
junco que acháram no esteiro vasio, posto  
que da terra acudio muita gente pelo de-  
sejar. Nessa ilheta acháram humas árvo-  
res com huma fruta quasi como amexas  
brancas, e os pés compridos como peras,  
da qual coméram alguns, e supitamente  
lhes deu grandes dysenterias com acciden-  
tes mortaes, e nestes entrou D. Bernardo  
de Menezes, em quem obrou mais aquella  
peçonha, ou por ter a natureza mais mi-  
nosa, ou porque comeria mais; mas tor-  
nou depois a si com muitas poças, como  
os mais, sem perigar nenhum. Sahidos des-  
ta ilha fartos de agua, e fóra dos trabalhos  
em que hiam, foram seu caminho, largan-  
do logo a terra, e no mesmo dia viram  
hum navio, ao qual D. Nuno Alvares deo  
caça; e por ser tarde, e se armar hum bul-  
cão grande, o marcáram pela agulha, e  
sem o verem pelo rumo, foram dar com  
elle, e pondo-lhe a proa, o entráram, e  
axoráram os que dentro hiam, só vivos  
tomáram quatro, ficando dos nossos outros  
qua-

442 ASIA DE DIOGO DE COUTO

quatro feridos de crizadas, porque eram todos Jaos, gente bellicosa, e esforçada, e com estes cativos se foi D. Nuno Alvares pera a Armada, e dos Jaos souberam que Malaca estava quieta, e D. Antonio de Noronha com hum Armada em Jor, e que nenhuma Armada do Achem era conhecida fóra, com o que todos os nossos se alegráram.

Ao outro dia pela manhã houveram villa de tres lancharas tão compridas, como Galés, duas ao mar, e hum a terra; indo-as seguindo, foram ellas seu caminho muito seguras, por cuidarem que os nossos eram Achens; e já quando os conhecêram foi a tempo que Simão de Abreu, e D. Nuno Alvares eram com hum das duas que ficou atrás, porque as outras foram apertando o remo: os nossos em chegando a esta, lhe deram com hum somma de panellas de polvora, das quaes ficou abraçada; e porque as de diante se hiam escoando, e as mais fultas vinham perto, deixáram aquella, e foram seguindo as mais. D. Pedro de Lima chegou a esta lanchara, e a acabou de a abraçar, e com a força do fogo se lançáram todos ao mar, ficando dentro hum só, que com hum criz se defendeo de todos, depois que despendeo o seu armazem de frêchas, de que tinha se-

feridos quasi todos. Os que andavam a nado, que eram mais de setenta, vendo quão pouca gente tinha o navio de D. Pedro, o foram demandar com os crizes nas bocas, e lhe pegaram nos reinos, trabalhando pelo entrar; e sempre o fizeram, senão chogára a Galé de Mattheus Pereira, e a fusta de Diogo Soares, que ás espinhadas os fizeram outra vez lançar ao mar, e na agua foram mortos muitos, e outros cativos, e só Mattheus Pereira com a sua bateira tomou vinte e quatro, em que entrava o Capitão Mór de certas velas, que o Rajale mandava ao Achem a persuadillo que o ajudasse na empreza de Malaca, o qual era hum homem de tanta authoridade entre elles, que já havia sido Embaixador na Corte do Turco: e assim se tomáram na lanchara tres moças, em que hia hum muito nobre a visitar a mulher do Achem da parte do Rajale, com quem ella se creou; os outros navios foram em seguimento das duas lancharas, que se foram dividindo, e de apertados foram varar em terra, porque ao tempo que houveram vista das lancharas, levava D. Nuno Alvares por poppa a embarcação que tinha tomada; e querendo seguir as lancharas, a largou com alguns moços dentro, e lhe mandou que surgisse até tornar por

por elles, porque não queria levar aquelle impedimento; e por isto ser perto da terra, e os Mouros della estarem vendo a cada que os nossos davam ás lancharas, vendo ficar aquella embarcação só, e surta, meteram-se hum mangote delles em humia embarcação, e indireitaram pera tomarem a outra; mas foi a tempo que Diogo Soares apparecia; e vendo vir aquella embarcação da terra, mandou apertar o remo pera chegar a ver o que aquillo era; e porque via já chegar perto da embarcação que estava surta, lhe foi atirando algumas saíoadas pera os embarçar, como fez; porque os que vinham da terra vendo aquella fusta, não se quizeram penhorar com aquella embarcação, e voltaram pera a praia, e Diogo Soares chegou á embarcação, e lhe deu toa, e a levou até a entregar a D. Nuno Alvares. Simão de Abreu tanto que vio as duas lancharas varadas, foi seu cominho, e mandou levar perante si o Embaixador que hia ao Achem, e delle soube ao que hia, e de como o Rajale ficava prestes com grande poder pera cercar Malaca, e lhe entregou hum Carta, que levava pera o Achem, a qual mandou abrir, e se achou ser escrita em Arabio, e tudo o que nella dizia era por metáforas, como todos estes Reis do Oriente costumam a escrever por

esta maneira: *Malaca he como huma sementeira*; se lhe falta agua, *secca-se*, pera *is-seccar-te prestes*, e *vem-te que eu com minha Armada te acompanharei* pera a *tomarmos*. Dizer elle que *Malaca* era como *sementeira*, se lhe faltasse a agua, *seccaria*, *cahiendo* pelos soccorros da *India*, o qual elle havia que lhe não podiam ir aquelle anno, e que faltando-lhe, não poderia deixar de se perder pela grande necessidade em que a tinha posta.

Daqui foi a Armada caminhando de longo da Costa do Achem, pela qual foram vendo muita gente de pé, e de cavallo, que hia soccorrer a Fortaleza de *Pace*, que a tinha hum vizinho de cerco, da qual elles tambem houveram vista; por que passando pela boca de hum rio, sobre a qual ella está fundada, a foram notando de longe, e *Francisco de Sousa* chegou mais a terra pera ver se podia tomar hum lanchara, que hia perto della, a qual lhe valeu na praia, e ao som de hum tambor acudio logo muita gente a ella em seu favor, a qual elle servio de falcoadas á sua vontade, e indo assim sua derrota, aos 14. dias de Junho encontráram seis lancharas grandes pera a banda da terra, e occupam ao mar, as quaes eram da companhia da Armada, que levava Embaixador

dor de Jor ; e posto que Simão de Albuquerque quizerá não se embarçar com ella, porque relevava chegar a Malaca, foi-lhe forçado commettellas, porque lhe ficava atrás o navio de Fernão Pegado, e receou que dessem com elle, e assim as foi seguindo, até que appareceo o navio que ficava atrás que recolheo, e foi sua derrota ; e passando pela Ilha Polvoreira, na qual fizeram aguada, e daquella parte em que houveram vista da primeira terra do Achem até alli havia quarenta leguas, nas quaes a nossa Armada sempre foi á vista della, e foram achando fundo pera navios de alto bordo poderem fargir hum tiro de berço da terra, e tudo muito limpo, sem baixo, nem reslinga alguma: dalli atravessáram á outra Costa, porque por aquella corriam muito as aguas, e ao outro dia foram dar em humas Illias pegadas a outra terra, as quaes eram nove, e por entre ellas entrou toda a Armada á sua vontade, e de longo da Costa foram até Malaca, aonde chegaram a 5. de Julho, e já lá acháram os navios de Pedro Alvares de Abreu, e os de Froes e Coelho, que se tinham apartado o primeiro dia que víram a Costa do Achem, e não acháram novas de D. Paulo, do qual logo daremos razão.



## CAPITULO VII.

*D<sup>a</sup> que neste tempo aconteceu em Malaca:  
e de como os navios da companhia de D.  
Paulo se foram a Jor: e de como D.  
Antonio de Noronha desembarcou em ter-  
ra, e ganhou a Fortaleza da praia.*

**A** Tri<sup>a</sup> deixámos D. Antonio de Noro-  
nha com a sua Armada partido pera  
Jor, e por elle não ser bastante pera de-  
fender aquella barra, que era muito larga,  
foi-se pôr na ponta da Romania, aonde se  
deixou estar, porque todas as embarcações  
que vão demandar Jor, alli haviam de ir  
demandar, e forçado lhe haviam de calir  
nas mãos. O Rajah vendo o estado em que  
a Fortaleza estava, parecendo-lhe que da In-  
dia não lhe podia ir senão o soccorro or-  
dinario, o qual lhe não podia eslorvar ef-  
feitu<sup>r</sup> sua tenção, que era pôr-lhe hum  
grande cerco, e não se levantar de sobre  
ella sem a tomar, ou por armas, ou por  
fome, pera o que se começou a aperceber,  
e lançou fóra sua Armada pera fazer arri-  
var todas as embarcações a seu porto, a  
qual chegou á vista de D. Antonio de No-  
ronha, que lhe não pode fazer nojo, por  
ter Galeões, e avisou logo ao Capitão de  
Malaca, pedindo-lhe Armada de remo,  
por-

porque sem ella não se podia defender a  
 serventia do Rio Jor, nem aos inimigos  
 deixarem de levar a seu porto todos os  
 juncos de Jaoa. Este recado quando chegou  
 a Malaca, achou João da Silva muito en-  
 fermo de humas melenconias, que o tinham  
 alienado, e o Bispo com os Vereadores  
 governavam tudo; e vendo elles as cartas  
 de D. Antonio, e quanto importava ac-  
 dir-se áquelle negocio, ordenáram hum  
 Armada de dezoito bantins, pera cujas de-  
 pezas o Bispo emprestou dinheiro, pelo  
 não haver de El Rey, e elegêram por Capi-  
 tão Mór Antonio de Andria; e posto que  
 a Fortaleza estava falta de tudo, provêram-  
 se estes navios o melhor que pode ser. O  
 Rajale hia fazendo suas preparações, e cor-  
 vocando os vizinhos pera se acharem com  
 elle naquella jornada, entre os quaes en-  
 trava o Achem, o qual mandava aquelle  
 Embaixador que os navios da Armada de  
 D. Paulo tomáram; e segundo o grande ca-  
 bedal que todos tinham pera este negocio,  
 e aquella Fortaleza estava necessitado de to-  
 do, parecia que se ameaçava a sua ruina;  
 se Deos não acudira com aquella Armada;  
 porque na presteza, com que o Viso-Rey  
 D. Duarte a negociou, estando todo o es-  
 tado apertado por todas as partes, clara-  
 mente se vio que Deos nosso Senhor tinha  
 seus

seus olhos nelles, e não queria que seus  
lâgrados Templos fossem profanados, nem  
tantas donzellas violadas, e tanto innocen-  
te maltratado, encaminhando aquella Ar-  
mada de D. Paulo por todo aquelle cami-  
nho sem contraste, deparando-lhe por el-  
le tantas victorias, como atrás contámos,  
porque assim troca Deos os pensamentos  
vãos, que fez sentir ao Rajale sobre sua  
Cidade o que elle cuidava que faria sentir  
a Malaca, e que as armas que ajuntava pe-  
ra sua ruina, lhe fossem depois necessarias  
pera sua defensão.

Presstes os bantins, partiram-se pera  
Jor; e por acharem o tempo contrario,  
tornáram a arribar, e acháram já a Armada  
de Simão de Abreu, como atrás dissemos;  
e vendo o Bispo, e Vereadores que tarda-  
va D. Paulo, pediram áquelles Capitães  
que fossem a D. Antonio, que estava sobre  
Jor, e fizesse arribar todos os juncos a Ma-  
laca, e fariam recolher a Armada do ini-  
migo, que andava muí solta, porque não  
avia D. Antonio navios ligeiros com que  
os affrontasse; e parecendo bem a todos,  
na mesma ordem em que hiam, deram á  
vela pera Jor, levando em sua companhia  
a Armada dos bantins que tinha arriba-  
do; e aquella noite lhes deo hum tempo-  
ral que apertou a Armada; e os bantins se  
Curt. Tem. VI. P. II. ff re.

recolhêram ao rio de Muar, e os outros navios foram correndo com os traquetes em poppa; e indo a fusta de Diogo Soares de Mello, se ouviram pelo mar grandes, e piedosos brados; e governando ao tom delles, acháram huma embarcação pequena, a que chamam бага, quasi alagada, e dentro nella hum homem, que foi tomado na fusta, e disse que era Christiano, e que havia muito tempo que estava cativo em Padão; e que vendo a Armada, antes que anoitecesse, tivera modo pera fugir, e se mettêra naquella embarcação pera a vir buscar, e assim escapou este pobre de dous perigos grandes, cativo, e morte, que se lhe não escusava, senão fora ouvido.

Passado o tempo, ajuntou-se a Armada, e foram passando o estreito de Singapura; e posto que estava entupido com as pataias, todavia estavam de feição que bem podiam por elle passar as náos, senão fossem muito carregadas; e por todo este estreito foram achando muitas embarcações de pescadores, a que chamam celeres, nos quaes compraram peixe em abundancia. Chegada toda esta Armada ao rio de Jor, foram-se todos aquelles Capitães ao Galeão de D. Antonio a se lhe offerecer, e Simão de Abreu desistio do cargo de Capitão da-

daquelles navios, e deo a obediencia a D. Antonio, sobre o que houve muitos cumprimentos de parte a parte. Ao outro dia deram as fustas toas aos Galeões, e foram entrando pelo rio dentro, porque já os nossos se não contentaram de lhes ter tomado a barra, senão de lhes ir fazer guerra á sua Cidade. O Rajale tanto que teve aviso que a Armada hia entrando, mandou-lhe sair huma Galé, e vinte navios cheios de muita, e boa gente pera a irem combater, o que fizeram com grande determinação; e chegando já perto do Galeão, que hia diante, o qual Fernão Pegado levava á toa, largou elle o cabo, e endireitou com a Galé que vinha diante, e lhe deo huma salva com a artilheria, e arcabuzaria, de que lhe matou alguma gente; e querendo investir, foi-lhe ella fugindo, e o mesmo fez toda a mais Armada, porque os nossos navios de remo tinham largas as toas, e hiam diante pera pelear. Os Galeões tanto que lhe largaram as toas, largaram, e deixáram-se ficar vendo a escaramuça dos nossos que hiam apòs os inimigos, aos quaes perseguiram tanto, que já muito perto da Cidade os alcançaram os navios de D. Nuno Alvares Pereira, e Pedro Alvares de Abreu, os quaes lhe puzeram as proas cada hum em seu navio, e

os axoraram em breve espaço, lançando-se toda a gente delles ao mar, ficando-lhe os navios nas mãos. Fernão Pegado foi seguindo a Gale até se metter debaixo de humas casas grandes, que estavam armadas sobre o mar, a que chamam Paagoes, e da terra lhe atiraram muitas bombardadas, de que lhe fizeram algum damno.

D. Antonio de Noronha tanto que fargio, e que vio ir a Armada após a dos inimigos, metteo-se em hum bantim ligeiro, e foi recolhellos, e os achou ás bombardadas com os da terra, e com hum Forte que tinham na praia, que lhe chamam Corritão, que tinha trinta peſſas de artilheria, ao qual os falcões dos nossos navios derrubáram alguns páos (porque era de madeira) e lhe matáram tantos, e fizeram tal deltruição, que o largáram os que dentro estavam, que seriam drezentos homens, e se acolhêram pera hum palmar que alli havia perto. Isto foi visto por Antonio de Andria, Capitão Mór. dos bantims de Malaca; e fallando com os seus, sem dar conta a D. Antonio de nada, desembarcou em terra, e entrou no forte de Corritão, e mandou pelos marinheiros embarcar a artilheria; e depois que recolheu o que nelle achou, lhe mandou pôr fogo, que consumio muita parte delle. Feito isto, em-



embarcou-se, e foi de longo da praia, quanto diz a face da Cidade, ou do seu arrabalde, dando fogo a tudo, assim ás embarcações communs, que eram muitas, como ás casas, nas quaes, por terem de palha, e de madeira, se ateou soberbissimamente de huma em outra até darem em humas terrenas muito grandes, eicias de drogas, e outras fazendas, nas quaes elle tomou tanta posse, e fez tamanho damno, que parecia arder o mundo. Fernão Pegado, D. Nuno Alvares, Simão de Abreu, Pedro Alvares de Abreu, e outros metteram-se debaixo destas casas armadas sobre o mar, e lhe deram fogo por muitas partes, com que se consumiram muitas, e saltou no arrabalde, onde fez outro semelhante estrago. Em todo este tempo, assim da terra, como do mar, era tudo huma confusão do estrondo da artilheria, cuja fumaça cubria o Sol, e cujo terremoto ensurdecia a todos; e com esta confusão tiveram tempo alguns Portuguezes, que estavam presos no Tronco do arrabalde, de se soltar, e fugiram para os nossos, sem os inimigos darem fé d'isso, porque andavam occupados em acudir ás suas fazendas.

Feito este damno, recolheram-se os nossos com esta primeira victoria, com a qual não só deixaram feito nos inimigos gran-

grande estrago, mas ainda ficáram não amedrontados, que andavam como pasmados; porque o primeiro dia que sentíram o ferro dos nossos, assim lhes foi cruel, e espantoso, que se commettêram a Cidade, sem dúvida lha ganháram. Aqui aconteceu hum caso que se teve por milagroso, e foi, que estando o arrabalde ardendo na mór força do fogo, se armou hum chuveiro (como sôe acontecer os mais dos dias naquella terra, por estar tão chegada á Equinocial) o qual se desfez em hum diluvio de agua, que se alagavam os navios, e o mesmo aconteceu dentro na Cidade; mas no arrabalde, que ficava em meio ardendo em fogo, não cahio huma só gota de agua, com o que queria Deos mostrar aos inimigos que favorecia aos seus fideis.

Os que andavam em terra recolhêram-se carregados de despojos, e cativos; e foi tal, que não deixou de causar inveja nos que ficaram de fóra, porque os peitos portuguezes o que menos soffrem he verem outros mettidos em perigos, em que elles não sejam companheiros, senão quanto lhes isto entra mais nos feitos que obram, não sómente seus naturaes, mas ainda seus proprios pais, e irmãos, o que não he tanto com os estranhos, e Nações differentes; porque assim como Deos nosso Senhor lhes dea hum

hum valor tão conhecido no Mundo, tam-  
 bem lhes deo confiança pera presumirem  
 que nenhuma outra Nação pode commetter  
 feito tão arriscado, que a elles lhes não tol-  
 se muito facil de acabar; e não nos enver-  
 gonha dizer isto dos nossos naturaes, por-  
 que he verdade mui sabida, que pelos ef-  
 feitos lha não poderem negar, lha dissi-  
 mulam, e encobrem em muitas cousas, co-  
 mo se calar louvor alheio não fosse hum  
 furto manifesto.

Recolhidos os nossos, ao outro dia  
 chegou-se a Armada mais perto da Cidade  
 pera a bater com mór furor. Aconteceo es-  
 te successo aos 21. de Julho a hum Domin-  
 go, e estimou-se a perda das fazendas, e  
 embarcações em mais de duzentos mil cru-  
 zados, com o que o Rajale ficou muito  
 quebrado, e quebrantado, porque nunca lhe  
 pareceo que os nossos commettessem aquel-  
 la desembarcação tão apressada, e assim o  
 caso foi accelerado, e sem conselho algum.

## CAPITULO VIII.

*De como D. Antonio de Noronha tratou de commetter a Cidade, e foi contrariado dos Capitães da Armada de D. Paulo: e de como contra parecer de todos desembarcou: e das cousas que lhe aconteceram.*

**T**Oda aquella noite passaram os da Armada em grande rigozijo; e porque o feito foi dos homens de Malaca, ficaram elles tão gulosos, que aconselharam a D. Antonio, que pois lhe Deos dera tamanho principio da victoria, seguisse sua fortuna, e commettesse a Cidade; porque segundo os inimigos ficaram atemorizados, ter-lhe hia muito facil entralla; e pois que a occasião, e a ventura lhe offerecia huma tamanha victoria, não quizesse guardalla para D. Paulo. D. Antonio como era ambicioso de honra, e bom Cavalleiro, foi-lhe facil de se persuadir daquelle negocio, e determinou de o tentar, posto que o feito era arduo; mas como os fins de tamanha gloria não se podem pertender sem riscos de grande ventura, quiz ver aonde a sua chegava; porque se para elle estava guardado hui negocio tão importante, vindo a ter fim por suas mãos, não lhe ficava mais que de-

deixar. Com esta resolução mandou chamar todos os Capitães a conselho, e lhes propoz aquelle negocio, e os persuadio a que seguissem sua fortuna, pois ella lhes começára a dar sinacs certos de vitoria, porque os inimigos estavam medrosos, e quebrantados da perda passada, e elles com as armas ainda tintas no fresco sangue, e com o furor, e animo alvoroçado, e quente: que lhe parecia bem não deixar arrefecer aquelle brio, e commetterem a Cidade, a qual esperava em Deos que muito facilmente havia de ser entrada, e destruida de todo; porque se a tamanho damno, como elles recbêram o dia de antes, fora só pelas mãos de quatro hantinceiros de Malaca, que se esperava, quando tantos, e não esforcados Capitães, e valerosos soldados, como alli estavam, puzessem os pés na terra, e os hombros áquelle muros de maneira, que por sem dúvida tinha que tudo se lhes renderia. Os Capitães da Armada de D. Paulo, que já haviam resolutos no que haviam de dizer; porque sabiam o pera que os chamavam, votáram todos conformes, que não era bem que se arriscasse aquella gente daquelle Armada em cousa desigual, como eram menos de trezentos homens, que alli poderia haver, commetterem huma Cidade cheia

de muitos , e fortes baluartes , e provida de muita , e muito basta artilheria , e com dez , ou doze mil homens de armas muito determinados a defenderem sua Cidade , suas casas , suas fazendas , e sobre tudo suas mulheres , e filhos ; porque se acesse algum desfale , ficava D. Paulo sem Armada , e sem Capitães , e sem soldados pera o effeito , pera que o Viso-Rey o mandava ; e o que peor seria , que tendo o inimigo (o que Deos não permitteria) vitoria delles , estava muito certo morrerem no feito todos os Portuguezes de honra , e que ficaria o inimigo tão soberbo , que tomando aquella Armada , iria com ella pôr cerco a Malaca ; e que segundo aquella Cidade estava piedosa , só Deos lhe poderia valer ; e que dado que Deos lhe dêsse a elles vitoria , teriam que dar conta a Deos , a El-Rey , e a D. Paulo (de quem todos eram soldados) da honra que lhe furtaram , que o negocio estava em termos que se não perdia a occasião , nem havia perigo na tardança , porque o inimigo já não podia ser soccorrido de fóra : e que se esperasse por D. Paulo , e entre tanto batellessem a Cidade , e que se quebrantassem os inimigos com assaltos ; e que depois vindo D. Paulo , e fazendo-lhe Deos mercê de lhe dar aquella Cidade , a honra era de



de todos , e a elle D. Antonio não poderiam negar a mór parte della : só D. Bernardo de Menezes , que era parente de D. Antonio , foi de parecer que se commettasse a Cidade logo ; porque , segundo a fraqueza que os inimigos mostráram na defensão do seu arrabalde , e no Forte de Corritão , elles estavam tão medrosos , que sem divida a tomariam ; e quando a vitória estava então certa , que dilatalla pera depois , não era bom conselho , e o mesmo votáram os Capitães das fustas , e bantins de Malaca ; mas como os Capitães da Armada de D. Paulo eram mais , ficáram os outros votos vencidos , e assentáram que se bateisse a Cidade até vir D. Paulo , e com isto se recolheram. Ao outro dia , que foram 23. de Julho , passou D. Antonio em hum bantim por todas as fustas , e deo recado aos Capitães que se chegassem a terra , e commettessem a bateria , o que elles fizeram , e os Galeões , e toda a mais Armada começaram a disparar aquella tempestade de esperas , camellos , e de outras peças grossas com tanta furia , e terremoto , que parecia fundir-se o mundo ; a Ci- por toda ella em roda não havia palmo de muro que não tivesse sua peça de artilheria para se defender , e assim com o estrondo de

de huma, e outra parte pareceo o dia todo huma carranca infernal, por se não ver em todo elle outra cousa que fumo, e fogo, e não se ouvir mais que trovões, e terremotos. D. Antonio de Noronha andava no bantim acompanhado de toda a Armada de remo de Malaca, muito perto da terra: ou fosse que o furor o levasse, ou fosse sobre determinação que depois do conselho geral tomaria com os seus, por os eîporões em terra, e saltou nella com huma bandeira, em que trazia pintada N. Senhora do Rosario, de quem era muito devoto, e com elle D. Manoel de Almada, e toda a mais gente da sua Armada, e começou logo a marchar, e tomar hum caminho, que hia por huma subida ingreme dar em huma porta, que a Cidade tinha pera aquella face; e hia tão soffregos, e cioso daquella honra de commetter a Cidade, que não fez caso dos Capitães da companhia de D. Paulo, os quaes vendo-o em terra tocados da desconfiança, indici-taram com a praia, e saltáram nella, e os primeiros foram D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu de Mello, e Pedro Alvares de Abreu, porque os seus navios eram mais maneiros, e todos juntos foram marchando pera onde D. Antonio hia; e chegando a elle já no caminho ingreme, ille per-

Perguntáram que lhe mandava que fizessem. D. Antonio sem lhe responder a proposito, lhe perguntou se víram Pedro Velho, que era um homem da terra Bantinciro, havido por Cavalleiro, o qual parece tinha com elle praticado aquella desembarcação, e o levava por guia, por saber muito bem as entradas daquella Cidade, do qual lhe elles não souberam dar razão, porque devia elle de ter tomado outro acordo pelos muitos pelouros que foram zunindo pelas orelhas de todos: e lhe tornáram a perguntar o que fariam; e nem assim lhes respondendo mais que tornar-lhes a perguntar por Pedro Velho, do que elles desconfiados foram-se adiantando, e tomáram o caninhão da Cidade com setenta, ou oitenta soldados que os seguiam, e foram pelo telum assim jogando as espingardadas com um magote de inimigos, que tinha sahido da Cidade, pera lhes defenderem a desembarcação: os mais Capitães da companhia de D. Paulo foram desembarcando em terra como melhor puderam, e indireitáram pera onde víram ir D. Antonio, o qual já não apparecia; e o Froes, e Coelho, Capitães de dous navios, tanto que desembarcaram, vendo que os inimigos recreciam, metteram se no Forte de Corritão, que ainda estava a mór parte em pé,

pé , pera defenderem dalli que não arre-  
bentassem os inimigos pela praia , porque  
seria total perdição dos nossos. *Matheus*  
Pereira de Sampaio , e Francisco de Sousa  
Pereira foram tomando o caminho do pai-  
mar , a tempo que da banda do Forte do  
Corritão se levantou huma voz de Mou-  
ros na praia com que tornáram a voltar  
pera ella , porque se lhes não fossem apode-  
rar das embarcações que ficavam lús. Os  
tres Capitães D. Nuno Alvares Pereira , Si-  
mão de Abreu , Pedro Alvares de Abreu ,  
e Antonio de Figueiredo , Capitão de hu-  
ma das fustas , e D. Antonio foram pelo  
tezo assina , aonde os deixámos , cami-  
nhando pera a Cidade , e chegáram a des-  
cubrir a porta , e a tiro de espingarda del-  
la a víram abrir pera recolherem hum es-  
quadrão de inimigos que hiam fugindo ,  
que parecia hiam daquella parte por onde  
D. Antonio peleijava ; e em se a porta abrin-  
do , gritou hum Frade de S. Francisco Lei-  
go , homem virtuoso , que levava hum cru-  
cifixu arvorado em huma asta , que dessem  
*Sant-Iago* , e que accommettessem aquella  
porta pera entrarem de envolta com os ini-  
migos , o que os Capitães não quizeram  
fazer , antes paráram , por lhes parecer te-  
meridade commetterem aquelle negocio sói-  
mas o Figueiredo da companhia de D. An-  
to-

tonio em o Frade bradando, appellidou  
 o *Sant-Iago*, e foi arremettendo adiante,  
 do que os tres Capitães desconfiados foram  
 endireitando com a porta, rompendo por  
 tantas nuvens de pelouros que choviam so-  
 bre elles, que os fizeram parar, porque  
 viam desfinandar alguns de seus soldados,  
 e assim a pé quedo travaram huma fermo-  
 sa batalha com os inimigos, da qual hou-  
 ve alguns escalavrados, e Pedro Alvares de  
 Abreu de huma espingardada, que lhe pas-  
 sou hum braço, de que muito tempo foi  
 aleijado; e foi a causa de feição por re-  
 crecerem muitos dos inimigos, que foi for-  
 çado aos nossos recolherem-se, e já o fize-  
 ram com muito trabalho, porque carregá-  
 ram os Mouros muito sobre elles. D. An-  
 tonio de Noronha foi por outro caminho  
 com tenção de commetter a Cidade pela  
 mesma porta; mas achou hum grosso esqua-  
 drão de Mouros, que acudiram áquella  
 parte, por verem alli a bandeira, e o com-  
 metteram com grande determinação, e en-  
 tre todos se travou huma aspera batalha,  
 em que houve bem dainna de ambas as  
 partes; mas como os Mouros são muitos,  
 apertaram tanto com os nossos, que se co-  
 meçaram a desfinanchar, e muitos a se reco-  
 lherem pera a praia, ficando D. Antonio,  
 e D. Manoel de Almada com alguns Fidal-  
 gos,

gos, e Cavalleiros de honra, que todos este dia a ganharam bem grande; e todavia vendo-se D. Antonio tão apertado, e com tão pouca gente, foi-se recolhendo para a banda da praia, sustentando o pezo dos inimigos, que carregavam sobre elles até chegarem a huma tranqueira de páos toscos, que estava da banda do arrabalde; e por ir já muito apertado, poz as cestas nella, e alli se defendeo com muito valor, vendo-se muitas vezes perdido. Diogo Soares de Mello, Francisco de Sousa Pereira, Fernão Pegado, e outros Capitães foram seguindo seu caminho, e mettendo-se por hum palmar, por não saberem por onde hia D. Antonio, nem o que lhe tinha acontecido, e foram encontrando alguns soldados, que vinham donde elles estavam, huns escalavrados, e outros sãos, que todos de envolta se hiam recolhendo para o navio, e todos tão medrosos, que perguntando-lhes Diogo Soares pelo Capitão Mór, lhe respondeo hum, que ficava desbaratado, e toda a sua gente morta; e entendendo elle ser aquillo medo, bradou com elle muito aspero, e lhe disse que voltassem com elle, e lhe fossem mostrar onde ficava, o que alguns fizeram, ainda que contra sua vontade. Indo assim estes Capitães recolhendo alguns desmandados, acharam hum, que



que lhe disse , que acudissem a D. Antonio , que estava muito apertado ; e tomando elle comsigo , foram-se encaminhando para onde os guiou até os pôr á vista dos inimigos , que tinham D. Antonio encurralado na tranqueira , aonde por entre os páos se defendia com muito valor , e esforço , e já não era mais que elle , e D. Manoel de Almada , e dez , ou doze soldados , que este dia fizeram mui grandes cavallarias , e detredor da tranqueira estavam já mortos alguns sinco , ou seis companheiros. Vendo elles o Capitão Mór naquelle perigo , determinaram-se a morrer , ou ao livrarem ; e arrancando todos em hum corpo com grande estrepito , e brados , chamando por *Sant-Iago* , deram então os Mouros , e da primeira furriada de arcabuzaria derrubáram alguns , e puzeram todos os mais em desbarato ; e chegando a D. Antonio , o recolhêram comsigo , e á todos os companheiros que com elles estavam , todos bem feridos , e escalavrados , e assim o foram levando diante , ficando Diogo Soares na retaguarda tendo o encontro aos Mouros , que hiam ladrando após elles , até que chegaram ás embarcações ; e posto que vinham com este trabalho , não se descuidáram de pôr o fogo a quatro Galés novas , que estavam no estaleiro , as

quaes ardêram todas. Chegados aos navios, se embarcaram todos, e tornaram a continuar na bateria, mandando D. Antonio dar alguns assaltos nas povoações dos Mouros pelo rio assima, em que lhe fizeram muito damno.

## CAPITULO IX.

*De como chegou D. Paulo de Lima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do sítio da fortificação da Cidade de Jor.*

**D**e Paulo de Lima, depois que se apor-  
tou na terra do Achem da Armada de  
reino, foi seguindo sua derrota com ten-  
pos tão contrarios, que quando chegou a  
Malaca, era já em Julho; e surgindo na  
Ilha das Nãos, foi visitado do Bispo, e  
Cidade, que lhe deram informação do es-  
tado em que as cousas estavam, e do lic-  
cesso da sua Armada, e de como estava em  
Jor a companhia de D. Antonio; pelo que  
logo determinou de se partir, e mandou  
dar pressa á aguada, e ás cousas que mais  
eram necessarias, as quaes o Bispo nego-  
ciou com dinheiro seu, e de parentes, que  
pera isso tomou emprestado; posto que João  
da Silva, ainda que assim doente, e enfer-  
mo,

mo, emprestou a mór parte delle: e nestas  
 cousas gastou D. Paulo todo o mez de Ju-  
 llio, e na entrada de Agosto se fez á vela  
 pera Jor, aonde chegou a feis de Agosto,  
 e as toas foi levado pelos navios da sua  
 Armada até surgir defronte da Cidade no  
 ponto em que estavam os outros Galeões,  
 e dalli se poz a nótár o sitio da Cidade,  
 que se descobria muito bem, por estar no  
 alto; e posto que não vio grande magesta-  
 de de edificios de pedraria, muros, torres,  
 coruchéos, nem outra alguma fermosura  
 das Cidades da Europa, vio todavia hum  
 muito fermosa Cidade, estendida de longo  
 daquella ribeira, ainda que os muros eram  
 de madeira, e as casas cubertas de folha  
 de palma: tambem vio outras torres, ou-  
 tros baluartes, e outras architecturas de  
 muita fermosura, e fortaleza, que era gros-  
 so povo, e gente muito lustrosa, que en-  
 chia os lugares altos, e baixos, e tanta,  
 etão basta artilheria, que até por cima das  
 arvores se mostrava, e por todos os baluar-  
 tes, guaritas, e eslanças muitas, e diferen-  
 tes bandeiras de côres de sedas desprega-  
 das ao vento, e com divisas das tenções  
 conforme aos seus Capitães. Tudo isto no-  
 tou D. Paulo de vagar, e mandou a toda  
 a Armada que salvasse a Cidade com ar-  
 tilheria sem pelouros, assim por bizarría,

como pera mostrar aos inimigos o alvoroço com que os hia buscar, o que se fez com tanto terror, e espanto, que parecia representar o final juizo, afuzilando fogo, vaporando fumo, atroando os ares, e encurecendo o dia de sorte, que tudo era humna confusão á vista da Cidade, que bem sabiam que toda a furia daquella Armada havia de ir quebrar em suas tranqueiras. O Rajale, posto que aquillo fez em seu peito hum grande abalo, todavia não se lhe entendeu, antes muito inteiro, e seguro mandou que se salvasse tambem a Armada sem pelouros, pera mostrar que não estava com menos brio do com que os nossos vinham; e elle em pessoa andou correndo as estancias, e provendo nas cousas que lhe pareciam necessarias; e porque não temos dado relação do sitio desta Cidade de Jor, será razão fazermo-lo aqui pera se ver sua fortificação, e pera que se estime em mais a vitoria que os nossos alcançaram.

Esta Cidade está na ponta daquella lingua da terra de Malaca fora de todos os baixos em altura de grão e meio de Norte, duas leguas por hum rio dentro, muito largo na boea, e muito estreito dentro, e tão do tão limpo, e de tão bom fundo, que hum pouco affastado da praia podem surgir grandes náos, e por toda ella põem os

na.

navios de reino os esporões em terra : estendendo-se a Cidade sobre hum alto de longo da praia hum tiro de falcão de distancia, cercada de muros de madeira muito grossos de duas faces com outros atravellados, e rodeados de andaimes pera a gente de peleija; e no meio desta face da Cidade, que fica fronteira ao surgidouro, se fazia hum baluarte com o cavalleiro muito alto, que jogava huma serpe, e hum camello; e logo abaixo d'elle, onde estava hum arvore, tinha hum leão mourisco; e por cima da arvore, que era grande, e frondosa, havia muitos chicorros, peças que são abaixo de meios berços: deste forte assim para a banda do mar está outro, que chamavam Cotobato, que he o mesmo que fortaleza de terra, por ser de taipas muito grossas, soalhado de vigas muito grandes, por lhe ficar debaixo hum armazem, e por cima jogava hum camello, dous camelleiros, e hum falcão: e porque neste forte estava a força da Cidade, estava muito fortificado, e repairado; e para mais fortaleza fazia a primeira banda de fora humas couraças, que o cingia todo das mesmas taipas, e dentro ficava hum praça com torrecenas á roda para gazalhado dos soldados da sua guarda, e pela parte de dentro da Cidade rodeava este Cotobato hum

huma tranqueira de páos mui grossos com  
 huma escada, e porta pera sua serventia,  
 que hia sahir á rua, que vai dar nas casas  
 de ElRey; da parede, que está pera a ban-  
 da do primeiro baluarte, se enfiava <sup>outra</sup>  
 com seus travêzes da mesma taipa, a qual  
 hia dar em huma guarita do revéz, antes  
 da qual havia huma grande, <sup>que era a</sup>  
 principal da Cidade, que hia tambem dar  
 nos paços, a qual atravessava toda a com-  
 pridão da Cidade, a qual será de hum ti-  
 ro e meio de falcão; e por cima desta pare-  
 de de taipa havia huma tranqueira de páos  
 mui grossos com seus travessões pregados;  
 daqui ávante pera a mão direita corria hu-  
 ma tranqueira de mastros, e páos grossos  
 mettidos em vallos de terra altos, e grati-  
 des, e pela parte do Certão não <sup>tinha</sup> mais  
 que huma tranqueira simples sem torre,  
 nem baluarte algum, porque daquella parte  
 se não temiam; e pela face da Cidade da  
 banda do mar era toda cercada de hum  
 boa cava, toda cheia de agudos, e peri-  
 gosos estrepes; e o que fazia a Cidade mui-  
 to mais forte era ficar como ilha, porque  
 de ambas as partes era rodeada de esteiros  
 que o rio alli fazia, e a Cidade por den-  
 tro tinha as ruas tapadas nas entradas com  
 tranqueiras de madeira grossa, e de longo  
 do mar corria o arrabalde, que era aquel-  
 le



le que D. Antonio queimou : em fim a Cidade toda , vista de fora , estava a mais soberba coisa que podia ser , porque por todas as partes por onde se via , se lhe enxergava muita artilheria ; e o que era mais para temer , muita , e fermosa guarnição de soldados Malaios , Manancabos , Jaos , e outras nações fortes , e bellicosas , de que o Rajah se foi apercebendo de vagar , e convocando ajudas dos vizinhos , e amigos que dentro tinha ; porque parece que o coração lhe adivinhava os males que sobre li vio , e que havia de nister ajuda de todos , e ainda de outros Reys de mais longe , se os pudera acarretar : assim sendo elle dantes o que sem ajuda , nem favor destes por algumas vezes affrontou Malacca , e se apresentou com grossas Armadas á sua vista , e com grossos exercitos ao redor de seus muros , agora parece que entendendo que não só havia de resistir a huma grossa Armada guarnecida da melhor Fuzilaria , e soldadesca da India , mas que tinha contra li hum Capitão muito venturoso nas cousas da guerra , porque a boa fortuna lhe começo da vitoria ; pelo que se quiz valer de tudo , e tinha mettido na Cidade doze mil homens escolhidos com alguns Reys amigos , como o de Tringal , de Oranguir , de Campar , a fóra outros sen-  
nhos-

nhores amigos, e vassallos, com que lhe pareceo estava seguro.

D. Paulo ao outro dia, depois que alli chegou, chamou a conselho todos os Capitães, e tratou sobre o modo da defenbarcação, porque determinava de pôr logo as mãos áquella obra, porque se lha os inimigos vissem dilatar, cobrariam animo, cuidando que os receava; e depois de debatido aquelle negocio, assentáram que se commettesse a Cidade pelo canto que vai defronte do Corritão direito assima, porque por alli só não tinha cava. Resolutos nisto, mandou o Capitão Mór que se chegassem os Galeões a terra tudo o que pudessem, e que batessem a Cidade pera terem quebrantados os inimigos; e indo-se continuando a bateria, o primeiro dia sahiram do rio, que corre pela ilhargá da Cidade huma cõpia de navios cheios de gente lustroza, e foram commetter as nossas fustas só por divertirem a bateria, e metterem a Armada em revolta; mas os nossos em vendo aquella Armada, remettêram a ella, mas ella lhe foi fugindo pera a terra, a fim de irem metter os navios nas bocas das bombardas que tinham pera aquella parte; ao mesmo tempo appareceo humá Armada de quarenta vélas com os mesmos intentos de inquietarem os nossos, os quaes lhe sahiram,

os fizeram voltar. O Capitão Mór entendeu seus desenhos, mandou que se continuasse a bateria, e que não salissem mais os seus navios aos inimigos, se apparecessem.

## CAPITULO X.

*De como os nossos desembarcaram na Cidade de Jor, e de como a entraram: e da espantosa, e duvidosa batalha que dentro nella tiveram com os inimigos: e dos casos que nella succedêram.*

**E**Ra D. Paulo de Lima muito devoto da Ailumpeção de N. Senhora, que ca- be a 15. de Agosto, e tinha determinado de commetter a Cidade em seu dia: foi dilatarando a bateria, e dando ordem ás cousas, desembarcaram, e informando-se da terra, e do modo da Fortaleza, e aos 13 dias do mez mandou armar da outra banda de Jor hum altar, e desembarcou com toda a gente, e se lhe disse huma devota Missa, na qual tomiram a mór parte dos da Armada o Divini-Tino Sacramen- to, porque se tinham já confessado, sendo os primeiros os Capitães, porque quiz D. Paulo registrar primeiro com Deos aquel- las cousas; por quanto elle quer que se en-

entenda que todo o bem vem d'elle, e que nos homens não ha poder pera nada; e a gente que saltou por confessar, e comungar, o fez ao outro dia, que era vespera de N. Senhora, e assim se gastáram <sup>estes</sup> dous dias nestes exercicios christãos, nos quaes todos mostráram bem grandes exterioras de arrependimento, e ao outro dia no quarto d'alva começou toda a Armada a disparar aquella tempellate de artilheria, e de bater a Cidade com grande terror, e espanto, e o Capitão Mor se mudou aos navios de remo com toda a gente da Armada, deixando encarregada toda a frota a Luiz Martins Pereira, que se passou a hum Galé, e com todo o poder cometeram os nossos a terra, e ao som de muitas trombetas, tambores, e pífaeos, levando o Capitão Mor ordenado de toda a gente tres batalhas, que nunca quiz fazer della alardo, por se não saber o pouco poder que tinham, e todavia passavam de seiscentos Portuguezes: a primeira batalha encomendou a D. Antonio de Noronha, e a D. João Pereira, que haviam de ser a dianteira, e com elles seu irmão D. Nuno Alvares, D. Manoel de Almada, D. Fernando Lobo, Sebastião de Sousa, Martin Affonso de Mello, e outros muitos Portuguezes, manebos aventureiros, que desejavam

van de ganhar honra, e toda a gente de Malaca: a segunda batalha deo a Matthews Pereira de Sampaio, e com elle D. Bernardo de Menezes, Sebastião de Miranda, e outros Fidalgos, e Cavalleiros, e a gente dos bantins de Malaca; e a terceira batalha tomou o Capitão Mór para si, e com elle ficaram Francisco da Silva de Menezes, D. Pedro de Lima, Diogo Soares de Meilo, Francisco de Sousa Pereira, Pedro Alvares de Abreu, e os dous Capitães Froes, e Coelho; e commettendo a terra, o primeiro que nella poz os pés foi D. João Pereira com a sua bandeira, e logo D. Antonio de Noronha com a de N. Senhora do Rosario, e em terra acharam hum esquadrão de inimigos, de que era Capitão Raja Macota, que o Rajale mandou defender a desembarcação, com o qual D. João Pereira travou logo com grande determinação, e o levou de arrancada hum pouco espaço até além do Forte do Corritão; mas chegou logo outro grande esquadrão de inimigos de fresco, e ajuntando-se todos, tornaram a voltar sobre D. João; e como o poder era grande, foi-lhe tendo o encontro até se recolher no Forte do Corritão até chegar D. Antonio de Noronha com toda a dianteira; e ajuntando-se todos, deram em os inimigos, e os fizeram

ram recolher pera hum palmar, que se fazia da banda do mar, e antes delle ficaram os nossos esperando pelo Capitão Mór, que hia desembarcando de vagar. Tudo o que neste tempo se ouvio eram coriscos, e trovões, assim da Armada, como da Cidade, que este dia disparou com todas as suas carrancas; porque como se guardava pera então, que havia de ser o ultimo dos seus trabalhos, toda a força, e resistencia pera a sua defensão, e nos nossos todo o valor, e esforço, que era necessario pera commetter huma Cidade tão forte, e bem provida, assim se desfazia tudo em trovões, e terremotos, que não havia quem se pudesse entender. Já neste tempo era manhã clara, e a gente não acabava de desembarcar pelo impedimento das estacadas, em que alguns dos navios se embarracaram; e muitos soldados delles vendo o seu Capitão Mór em terra, se lançaram á agua, por lhe não poderem chegar. O Capitão Mór depois de posto em terra, mandou a Diogo Soares que lhe fosse recolher alguns soldados, que vio andar desmanchados, o que elle não pode fazer só, e o foi ajudar Francisco de Sousa Pereira, os quaes recolheram com trabalho, por andarem já travados com os Mouros, e alguns já bem escalavrados; e porque o Raja Ma-



toda se tinha recolhido ao palmar, e af-  
frontava dalli os nossos com sua arcabuzar-  
ia, mandou D. Paulo metter hum daquel-  
les Capitães no Forte do Corritão pera dal-  
li fazer affatar os inimigos, o que elle  
fez com morte de alguns. Desembarcada  
toda a gente em terra, poz-se o Capitão  
no campo com hum fermoso esquadrão; e  
sobre a parte, por onde se havia de accom-  
metter a Cidade, tornou a haver differen-  
tes pareceres; porque os bantineiros de  
Malaca que aquillo sabiam bem, andavam  
já alguns como arcados, de que o Capitão  
Mór se enfadou tanto, que mandou que  
marchasse a dianteira, e que fosse commet-  
ter a Cidade; e algumas peças de artilhe-  
ria de campo, que estavam encommenda-  
das a Fernão Pegado, não quiz que se le-  
vassem, e as houve por escusadas por al-  
guns inconvenientes que se offereceram. Os  
da dianteira foram caminhando, e logo  
após elles D. Paulo com todo o poder, e  
foram tomando o caminho, onde o Raja  
Macota estava recolhido, e todos com hu-  
ma determinação, e furor Portuguez, que  
se não contenta de menos feitos, que daquel-  
les que na imaginação dos homens são ha-  
vidos por impossiveis, e assim foram passan-  
do ávante, sem temerem os estrondos in-  
fernaes de tantos pelouros, quantos lhes zu-  
niam

niam pelas orelhas, como se todos elles foram nascidos debaixo de alguma contellação, que lhe não pudessem impecer: os da dianteira foram tomando o caminho que dissemos, e D. João Pereira com seu irmão, e toda a sua companhia apartaram-se logo com o seu guia, e todos assim huns com outros foram peleijando com o Raja Macota, o qual apertou tanto com os da dianteira, que duas vezes os fez tornar até o Forte de Corritão; mas como elles não puderam consentir incurralarmenos, tornaram sobre elles com grande furor, e deram em os inimigos com tanta braveza, que com morte de muitos os foram levando até ao palmar. D. Paulo de Lima acudio áquella parte, onde já os nossos andavam travados com os inimigos em huma aspera batalha de espingardaria; e foram os pelouros tantos, e tão altos, que affirmáram alguns que se encontráram em o ar huns com os outros, e assim foram em huma continua escaramuça, levando sempre os inimigos diante de si até os deitarem fóra do palmar; e ficando já huns pouco folgados, foram os da dianteira tomando hum rezo assina, por onde fazia hum caminho, que hia dar ao canto da Fortaleza naquella parte que ficava sem carra, por onde estava assentado que se com-

met-

mettesse a Cidade, e por elle foram até  
chegarem aos muros, indo sempre na dian-  
teira D. João Pereira com a sua bandei-  
ra, e chegando todos á tranqueira, abar-  
cou-se D. Antonio de Noronha com hum  
daquelles páos, como quem o saudava,  
ou tomava posse d'elle, e começaram logo  
todos a abalar a tranqueira, gritando por  
machados que se não acharam; não porque  
a D. Paulo faltasse a lembrança pera os  
mandar repartir pelas bandeiras, senão  
porque os que os levavam a cargo, não eram  
ainda chegados; e estando os nossos com  
as mãos trabalhando pera assastar algum  
pão, não lhe soffreo o coração a hum Ma-  
noel Pestana, soldado de D. João Pereira,  
aquelle vagar, subio por hum daquelles  
páos affina, e com aquelle furor se lançou  
em baixo sobre os inimigos, onde logo foi  
espedaçado, e lhe cortaram a cabeça. A  
esse tempo com a força que os nossos pu-  
zeram quebrou hum daquelles páos, por  
essa abertura se metteo Francisco de Sá,  
soldado conhecido, e alli entalado foi tras-  
passado de muitas lançadas, de que cahio  
pera fora, e foi levado á sua fusta, onde  
logo morreu, e ficou D. Antonio trabalha-  
do tudo o que podia pera arrancar mais al-  
guns páos pera se pôr de dentro com todo  
o seu poder. D. João vendo os nossos alli  
em-

430 ASIA DE DIOGO DE COURTO

embaraçados , foi-se affastando pera a mão direita por buscar outro algum lugar por onde pudesse entrar, e poz todo o seu poder por derrubar hum daquelles páos, porque desejava de ser o primeiro que se mettesse na Cidade, a qual assim naquella parte, como na em que D. Antonio estava, foi tão bem defendida dos inimigos, como quem nella tinham suas mulhières, seus filhos, e suas fazendas, obrando maravilhas espantosas; mas nada lhes bastou pera os nossos não insistirem na entrada, antes sobre ella obráram altissimas cavallarias, desprezando todo o genero de morte que os ameaçava, sem terem dever com a grande multidão de lanças, e por entre os páos lho defendiam, offendendo elles os inimigos de feição, que tinham ao pé da traqueira da banda de dentro feito hum grande entulho de mortos, porque assim se offereciam elles a ella tão determinadamente, que no lugar em que se hum punha, alli lhe tirava a vida o pelouro que o travessava, e a lança que o travessava, sem fazer pé atrás, e neste trabalho os deixaremos, porque he necessario continuarmos com D. Paulo de Lima. Apartada a dianteira, foi elle caminhando pelo palmar dentro guiado de hum daquelles cativos que fugiram, quando os nossos queimáram o

ar-

amabalde, o qual sabia muito bem aquella  
 terra; e por ir o Capitão Mór muito can-  
 sado do trabalho, e do pezo das armas,  
 se assentou hum pouco sobre hum pedaço,  
 e perguntou se sabia alguém novas de D.  
 Antonio de Noronha, porque o não vio,  
 quando se apartou d'elle, as quaes lhe deu  
 Diogo Soares de Mello, que áquella hora  
 chegava onde elle estava, e lhe disse que  
 ficava pegado na tranqueira da Cidade em  
 batalha com os inimigos; porque tanto que  
 vio ir D. Antonio por aquelle tezo assima,  
 os foi seguindo com muito trabalho, por  
 ir sempre as espingardadas com os Mou-  
 ros, até chegar a descubrir os nossos na  
 tranqueira, e voltando com muita pressa,  
 deu aquellas novas ao Capitão Mór, com  
 as quaes elle folgou muito, porque recea-  
 va que lhe tivesse acontecido algum desas-  
 tre. Com isto se levantou o Capitão Mór,  
 e começou a marchar pera onde Diogo  
 Soares os guiou, e no caminho acharam  
 hum Capitão Malão com mil e quinhen-  
 tos escolhidos, que vinham em soccorro de  
 Raja Macora, e vinham já juntos ambos,  
 e commettêram os nossos com tamanha de-  
 terminação, que como homens offerecidos  
 a morrer, se mettião pelas lanças, e che-  
 gavam á espada, e ainda muitos de punha-  
 das, travando-se a pé quedo, e de rosto a

tosto huma muito cruel , e arriscada bat-  
 lha ; mas como os inimigos eram tantos ,  
 começaram-se a desordenar algumas dos nos-  
 sos , que pecejavam na dianteira. O Capi-  
 tão Mór vendo aquillo , entendendo que  
 não estava em mais perder-se que em se  
 começar a desconcertar , atrancando de hu-  
 ma formosa espada , passou-se adiante , e  
 lançou-se em meio dos inimigos com ella  
 levantada em alto , dizendo : *Aqui, Caval-  
 leiros de Christo : ab Cavalleiros esforça-  
 dos, segui-me , porque aqui está o negocio  
 da victoria ; e com aquelle furor deo em*  
 os inimigos , a quem fez bem sentir os fcos  
 da sua espada. Vendo os Capitães , e todos  
 os mais o seu Capitão Mór naquelle risco ,  
 rompendo como leões por tudo , foram-se-  
 lhe pôr diante , e alli obráram tão altas  
 cavallarias , fazendo nos Mouros tal esor-  
 go , que de o não poderem soffrer , se fo-  
 ram recolhendo pera o palmar , indo já o  
 Raja Macota ferido , e o outro Capitão  
 que lhe veio de soccorro ficar estirado no  
 campo morto com muitos dos seus. Os nos-  
 sos os foram seguindo ; e como logo adian-  
 te havia hum mato , receando D. Paulo  
 que nelle estivesse armada alguma cilada ,  
 tocou a recolher , e elle se assentou hum  
 pouco , de muito cansado ; e depois de ajun-  
 tar os seus , tomou o caminho pelo tezo-



estava; e com ser muito ingreme, foi por  
 ele tão apressado, e animoso, como se não  
 tivera passado trabalho algum, dando a  
 alegria de seu rosto (que era muito gentil)  
 huma muito certa esperança da victoria; e  
 assim chegou a D. Antonio a tempo que  
 tinha tirados dous páos, e feito caminho  
 para entrarem: esta chegada foi hum es-  
 pantozo espectaculo, e que pudera metter  
 medo a muitos, porque acharam aquelle  
 campo cheio de mortos, e feridos, e os  
 Padres confessando os que podiam, e no-  
 meando o nome de Jesus ao outro que esta-  
 va ali perto já espirando; huns gemendo,  
 outros bradando por panellas de polvora,  
 por lanças de fogo, por machados, por  
 encheadas, e pelo Capitão Mór, de sorte  
 que tudo era huma confusão, e labyrintho.  
 Os inimigos estavam da banda de dentro  
 defendendo sua Cidade tambem com suas  
 gritas, e clamores, chamando por seus Ca-  
 pitães, e pedindo tambem o que lhes era  
 necessario: em fim este foi o dia dos mais  
 atrevidos, e em que os Portuguezes mais  
 mostraram os quilates de todo o seu esfor-  
 ço, e valentia. Chegado D. Paulo áquella  
 parte, a tempo que dous páos se acabáram  
 de arrancar, começou a favorecer a todos,  
 e appellidar *Sant-Iago*; e o primeiro que  
 se poz da banda de dentro, foi Sebastião de

Miranda, e logo hum Fôdo Froes, e outros, e apôs estes o Alferes de D. Antonio, que era hum valente cavalleiro, com a bandeira de N. Senhora do Rosario, e logo com elle entrou D. Antonio de Noronha, D. Manoel d' Almada, e todos os mais Fidalgos, e companheiros de honra, recebendo todos muitos golpes, e feridas mortaes, e perigosas, de que alguns caíram. D. Paulo chegou-se aos que liam entrando, e os animou, e louvou com palavras muito honradas, as quaes dando-lhes nas orelhas, assim se animaram, que se metteram pelas lanças dos inimigos, matando, e derrubando nelles tantos, que de os outros não poderem aturar aquelle estrago, desampararam tudo, e foram-se recolhendo. O Capitão Mór entrou da banda de dentro com o resto do poder, e fez aos seus huma breve exhortação, em que lhes lembrava a obrigação de Christãos, e Cavalleiros, e que já estavam em parte que ou todos haviam de acabar alli despedaçados, ou haviam de ganhar aquella Cidade, que era o fim de todos os seus trabalhos: e assim encommendando-se a Deos, foi entrando por ella. D. João Pereira, que deixámos rodeando o muro para buscar outra entrada, chegando a huma parte que lhe pareceo mais fraca, mandando-lhe por os

os peitos, o que os mais dos seus fizeram, ainda que da banda de dentro estava hum grande cardume de inimigos, que trabalháram por lha defender; e tanto trabalháram os nossos, que derrubáram alguns madeiros, e fizeram a poder de lançadas hum arrazoado caminho por onde foram entrando, e dos primeiros D. João, e seu irmão D. Nuno Alvares, e alguns Fidalgos, e Cavalleiros que os seguiam, rompendo todos por grandes bastidas de lanças, e por outros instrumentos mortaes, com que os inimigos trabalhavam de defender a sua Cidade; e estando os nossos já da banda de dentro, chegou hum daquelles Reys de soccorro em hum de hum elefante com hum grande tropel de Mouros, que parece vinha fugindo daquela parte, por onde o Capitão Mór vinha entrando; e vendo aos da companhia de D. João dentro na Cidade, por aquella parte remetteo com os seus pera os lançar fóra; mas D. Nuno Alvares Pereira se atravessou diante do elefante, e lhe disparou no rosto a espingarda com que hia pelcujando, e quiz a sua ventura que o tomasse assim de tromba, e que o escandalizasse de feição que o fez voltar pera trás, dando grandes urros; e todavia os Mouros apertáram tanto com os nossos, que não podendo elles soffrer tamanho pezo, tornáram a re-  
cur

enar até á tranqueira , salindo-se alguns della pera fóra , ficando D. João , e seu irmão , e outros Cavalleiros , e Fidalgos valerosos com as costas nos páos , sustentando aquelle impeto com muito grande valor , e risco , fazendo todos obras de immortal memoria. Neste transe o Alferes da bandeira de D. João foi derrubado de hum golpe ; mas hum soldado , de alemka o Troviscada , levantou logo a bandeira no ar , e com grande animo se poz com ella arvorada diante de todos , appellidando *Sant-Iago*. Aqui fez D. João Pereira não só o officio de muito bom Capitão , mas ainda de valeroso soldado , ficando sempre encostado á tranqueira , posto que vio que alguns o deixavam , e com os poucos que lhe ficáram , defendeo mui bem aquella parte com grande dainno , e estrago dos inimigos , sem perder nada della , pelejando cada vez mais arriscadamente , sem esperança de soccorro , e sem saber o que era feito do Capitão Mór.

## CAPITULO XI.

*De como a Cidade de Jor foi entrada : e da grande , e perigoso confito em que os nossos se viram : e dos casos que passáram até os inimigos serem de todo vencidos , e despejarem a Cidade.*

Tanto que D. Paulo de Lima entrou a Cidade , como dissemos , foi pela rua adiante por onde D. Antonio de Noronha hia peleijando com os Meuros ; e após elle a segunda batalha , de que era Capitão Mathheus Pereira , e com elle D. Bernardo de Menezes , Francisco de Sousa Pereira , Sebastião de Miranda , e outros Fidalgos , e Cavalheiros , que todos hiam por aquella rua , que era estreita , e cheia de lama , levando os inimigos sempre diante , com os quaes foram peleijando muito valerosamente , sendo os nossos bem perseguidos de cima das janellas , e guaritas de infinitos dardos de arremesso , de frêchas de peçonha , e de outros muitos instrumentos mortaes , que todos se empregavam , por irem os nossos muito apinhados pela estreiteza do lugar , dos quaes alguns cahiram mortos , e feridos. Vendo Mathheus Pereira que aquella rua lha massica com os da dianteira , e que assim de cima das janellas,

las, como das bocas das travessas, que hiam salir áquella rua, eram todos <sup>negro</sup> maltratados, e que ainda que se quizessem defender, não podiam, achando hum <sup>cam</sup>inho, que hia por cima do muro, foram subindo por elle até se pôrem em <sup>cima</sup> dos andaimes, donde hiam pelejando com os inimigos mais á sua vontade, e mais <sup>nos</sup>sofogados. D. Antonio de Noronha foi passando ávante, e rompendo por todos aquelles perigos mortaes, que sobre todos <sup>cahiam</sup> passando por cima de corpos dos inimigos, que tinham derrubados, o que <sup>tambem</sup> lhe não foi pequeno impedimento, e se <sup>viram</sup> muitas vezes perdidos; mas a força de <sup>br</sup>ço passaram por tudo, fazendo todos tão altas cavallarias, que se não podem particularizar. Indo assim neste trabalho, e <sup>to</sup>davia levando sempre os inimigos diante, chegando ao cabo daquella rua, a qual hia dar em outra muito grande, que era a de ElRey, foram os inimigos <sup>recre</sup>rescendo, por estar alli todo o poder, e a <sup>pe</sup>lsoa de ElRey; e apertaram tanto com os <sup>nos</sup>so, que esteve a cousa muito arriçada a se perder tudo; mas todavia o esforço de D. Antonio, e de D. Manoel de <sup>Aimada</sup>, e de todos os mais Capitães, Fidalgos, e cavalleiros de honra, que sempre foram na dianteira sustentando aquelle pezo á <sup>custa</sup> de



de muitas feridas, e das vidas de muitos, o que foi muito pera sentir, que tambem caírou aqui D. Bernardo de Menezes, a quem deram hum espingardada pelo peçoço, de que logo cahio morto, indo armado de armas, que os pelouros não podiam offender por todas as mais partes do seu corpo, tendo elle primeiro mostrado o valor, e esforço que sempre nelle se achou: esta morte parece que o coração lha tinha antes adivinhado; porque estando-se armando pera desembarcar, disse a hum seu amigo, que já tomara sahir daquelle negocio com hum perna menos, e ao desembarcar lhe deram logo com hum pelouro de mosque na rodella, que o derrubou ao mar; e depois em pondo os pés em terra, o viram os inimigos tão triste, e malencunhado, que elle mesmo sentio em si outros diferentes affectos dos dias passados, que parece que já se lhe representava a triste morte que lhe haviam de dar, a qual foi muito sentida de todos pela perda que naquella tempo fazia sua pessoa, por ser muito bom Cavalleiro; e em todas as cousas que na India se achou, que foram muitas, sempre deo muito grandes mostras do seu esforço; e porque nos pareceo que não era bem passar por hum caso espantoso que aqui lhe aconteeo, o contaremos, porque

servirá de exemplo pera os mancebos nos perigos , como este , fazerem conta com Deos , pois arriscão tanto as vidas pelas cousas della ; e o caso foi este. Era este Fidalgo nascido , e criado na India , cedido ás delicias , e lascivias della , como mancebo , posto que já o não era. Parece que sabia outro Fidalgo seu amigo , que andava por confessar ; e como os que tem este nome , e sangue o hão de mostrar mais nas cousas que pertencem á alma , que não na do corpo , o persuadiu o outro a se confessar , e ainda o levou consigo a hum fusta , onde hia hum Religioso , e o deixou a seus pés. Succedeo na mesma noite , estando na camera da sua Galé , querer fazer seu testamento ; e estando-o começando , passou-lhe hum rato por cima do papel por linco , ou seis vezes , que tantas começou a querello continuar ; e tantas cousas fez o rato , e arranhou , e tanto o amofinou , que deixou o testamento , e se deitou a dormir ; e em tomando o somno , lhe tocou o mesmo rato hum pé , pelo que mais pareceo aquillo tentador que rato.

E tornando ao nosso fio , D. Antonio esteve no cabo daquella rua perdido de todo , e diante d'elle lhe mataram muitos dos seus , e a elle lhe deram hum a espingarda pela fralda do capacete , sem receber da-

danno algum; mas não ficou sem elle de  
uma frêchada de pegonha que lhe deo em  
uma maça do rollo, da qual se lavou to-  
do em sangue; mas todavia sempre foi pas-  
sando á vante, e peleijando com muito va-  
lor. O Capitão Mór depois que Matheus  
Pereira tomou por cima dos andaimes, fi-  
cou na retaguarda de D. Antonio, e sem-  
pre foi cevando com gente de refresco, e  
notando tudo o que succedia pera prover,  
e acudir ao que fosse necessario: em fim  
tanto trabalharam os da dianteira, que sa-  
hiram á rua grande de ElRey, onde estava  
todo o poder com a pessoa do Rajale, e  
os Reys da Liga com toda a frol dos seus  
Cavalleiros, os quaes arremettêram com os  
nossos, por se mostrarem diante dos seus  
Reys; e com tamanho impeto deram na  
dianteira, que fizeram parar todos, derru-  
bando alli alguns, e ferindo muitos. Aqui  
foi o mór perigo em que se os nossos ví-  
ram, no qual estava o fim daquelle nego-  
cio, e em que não havia mais que vence-  
rem, ou morrerem todos, porque não ha-  
via donde os soccorresse, nem outro fa-  
vor mais que o de Deos, e o de seus bra-  
ços, a que elles se encommendáram, ale-  
xando os olhos ao Crucifixo, que hia  
em meio delles arvorado, e na figura da  
Virgem N. Senhora, que se via na bandei-  
ra

ra de D. Antonio de Noronha, encomen-  
dando-se-lhe de todo o coração, e menean-  
do as mãos em sua defensão; mas como  
alli acudio o poder todo, e os Reys en-  
traram tambem na batalha, animando aos  
seus a defenderem sua Cidade, ficou a cou-  
ta tão suspensa, e arriscada, que de ver D.  
Paulo quasi perdido tudo, mandou alguns  
Fidalgos da sua companhia que fossem soc-  
correr D. Antonio, que estava diante com  
D. Manoel de Almada, fazendo todos tão  
altas cavallarias que era espanto; e apre-  
sentando-se os de refresco diante, sustenta-  
ram aquelle impeto dos Mouros hum pou-  
co, e todavia pararam, porque elles eram  
muitos, e de todas as partes cahiam sobre  
os nossos coriseos, e todos os mais instru-  
mentos, que pera nossa offensa lhes ensinou  
seu engenho. D. Paulo de Lima vendo o  
feito tão arriscado, reccando que alguns  
dos de diante se deímandassem no que só  
estava sua perdição, passou por todos com  
a espada na mão, e apresentou-se diante  
aos inimigos, acclamando *Sant-Iago*, e di-  
zendo aos seus: *Via, Cavalleiros de Cón-  
sto, ávante*; e dando em os inimigos, co-  
meçou a cortar por elles com tamanho ani-  
mo, e segurança, que nunca o furor da  
batalha lhe fez perder a obrigação de Ca-  
pitão; porque meneando as mãos em dano  
dos

dos Mouros, mandava, e governava tudo. Os Fidalgos, e Cavalleiros da sua companhia vendo o seu Capitão Mór mettido no maior perigo, passáram-se-lhe por em diante, fazendo todas obras memoraveis, e afinalando-se diante de todos Diogo Soares de Mello, que ganhou aqui muitas honras. Matheus Pereira, que hia pelos andaimes, foi por elles pelejando com todos os Mouros do Cotobato, e das guaritas que sahíram ao receber, nos quizes achou tamanhas resistencias, que como homens determinados a morrer, se mettião pelas armas dos nossos sem temor da morte, ferindo, e derribando alguns de muitos, e perigosos tiros que choviam sobre elles; mas passando sempre por tudo, foram ávante ferindo, e lutando em os inimigos, que não deixavam o lugar senão com a vida. Matheus Pereira foi sempre diante de todos sustentando o impeto dos Mouros, fazendo-se temer a todos pelo estrago que lhe víram ir fazendo, porque era hum homem muito grande, membrudo, e sobre tudo de grande animo, e forças, e como leão feroz foi sempre pondo o peito a todos os perigos, bradando pelos seus que o seguissem, e que ganhassem o Cotobato, que nisso estava o remate de toda a victoria, indo neste transe emparelhando com a rua de El Rey,

onde os nossos estavam naquella perigosa  
 batalha em que os deixámos, sem se de-  
 clinar a victoria a nenhuma parte; e como  
 liam por cima dos andaimes, descobriam  
 toda a rua, e viram muito bem o risco  
 em que o Capitão Mór estava, e a con-  
 fusão em que todos se viam; e levado  
 Francisco de Sousa Pereira de hum hor-  
 roso furor, vendo a escada que descia do  
 muro aquella rua, desceu-se por ella com  
 alguns dos seus soldados, e foi-se metter  
 naquelle perigo; e passando-se diante del-  
 le, chamando *Sant-Iago*, começou a fa-  
 zer bravosidades em companhia daquelles  
 Fidalgos, e Cavalleiros, que sustentaram  
 todo aquelle pezo. D. Paulo de Lima mos-  
 trou neste dia o remate de seu valor, e  
 prudencia, porque tambem aquelle foi o  
 mór perigo em que se nunca vio, em que  
 todos se acharam em tanto aperto, e ris-  
 co que teve muitas vezes a cousa por du-  
 vidosa; e D. Manoel de Alnada, que hia  
 na dianteira fazendo faças, e dando-se  
 a conhecer aos inimigos, que hia assina-  
 do com os fios da sua espada, depois de  
 ter feito tudo o que se podia esperar de  
 hum espirito desejoso de honra, lhe de-  
 rão com dous zargunchos de arremesso,  
 hum delles que o tomou por baixo da bar-  
 riga, do qual logo cahio mortal, mas co-  
 mo



mo o animo estava ainda prompto, trabalhava por se levantar, e satisfazer-se daquelle injúria, o que não pode fazer, porque a ferida era mortal, e tornou a cahir sem fallar; mas D. Antonio de Noronha, que estava junto delle, se lhe atravessou diante, pera que tivesse tempo de se levantar, cuidando não seria a ferida tão perigosa; mas vendo que era acabado, foi fazendo seu officio, pecejando, e animando os seus com muita segurança, e grande mágoa, e dor da morte daquelle Fidalgo, o que em todos aquelles trabalhos lhe fora sempre companheiro, e no qual se perdeu muito pelas esperanças que tinha dado pera cousas muito grandes. D. Paulo de Luna esteve muitas horas sustentando aquelle impeto, porque os inimigos acudiram alli todos, e como humma arrebatada torrente, vinham arrebentar em os nossos, como soc a força da agua fazello em alguma dura rocha, se se lhe atravessa diante. Elles encontros esperavam os nossos tão firmes, e seguros, que não havia cousa que os abalasse, sendo o partido tão differente; porque além do numero ser tão desigual, que havia vinte pera cada hum, andavam os nossos cansados, carregados de armas, affogados de calma, maltratados das feridas, e sem esperança de mais soc-

foccorro, o que tudo tinham os inimigos tanto de vantagem, porque andavam folgados, e em suas casas diante dos olhos dos seus Reys, e em defensão de sua Cidade, de suas mulheres, filhos, e freixas, o que tudo isto os obrigava a fazerem maravilhas, e a desprezarem a morte. A espingardaria dos Mouros era tanta, que se os mais que andavam na dianteira expostos á sua furia, não trouxeram arcos fortes, sem dúvida tudo se desbaratára, porque ficaram poucos que não recebessem espingardadas: Ienão quando D. Francisco Lobo, que peleijava nos mais dianteiros, e tinha dado grande prova de sua pessoa, recebeu quatro juntas, e humas dellas lhe foi rompendo a ponta da orelha, de que andava todo banhado de sangue; e como era mancebo sem barba, e muito gentil, aquillo o fazia parecer tanto mais, que bem puderam todos os derredor ter-lhe inveja, se elles tambem não andáram para serem invejados de todo o mundo. Aqui deram tambem humas zargunchadas em Francisco da Silva de Menezes (que todo aquelle dia trabalhou por igualar a todos os que mais se assinaláram) da qual cahio, mas tornou-se a levantar com grande animo. Neste passo houve alguns que bradaram que dessem fogo á Cidade, o que o Capitão

Mór

Mór ouvio, e bradou alto: *Avante, Caval-  
leiros, ganhemos esta victoria por nossos  
braços: não queiramos que a gloria della  
nos leve o fogo*; e com isto foi dando al-  
guns passos adiante, e ferindo nos inimi-  
gos, aos quaes não havia força humana  
que fizesse mover, porque estava a rua mas-  
sisa, e só aquelles saltavam contra os nos-  
sos, os quaes elles dertubáram, e com os  
pés em cima delles pelejavam com os ini-  
migos, porque não havia lugar pera mais.  
Neste grande conflicto em que a cousa es-  
tava suspensa, e sem se declarar, se abriu  
hum porta, que hia por hum a ilhargá do  
Cotobato sahir á praia, pela qual se fo-  
ram recolhendo alguns dos nossos, por ha-  
verem tudo por acabado, e perdido; mas  
quize Deos que os que estavam fervorosos na  
batalha não attentassem nisso; porque co-  
mo os mais estavam cansados, e desconfia-  
dos, pudera tudo correr risco, e pôr-se  
em desbarato. Mattheus Pereira foi por si-  
ma dos andaimes levando os Mouros até  
os recolher no Cotobato, e de sóra ficou  
pelejando com elles valerosamente; e pon-  
do os olhos na rua em que o Capitão Mór  
estava, vendo aquella confusão, e poder  
dos inimigos, teve aquelle negocio por  
muito duvidoso, pelo que determinou de  
morrer, ou entrar o Cotobato; porque

mettendo-se nelle, que era o principal forte da Cidade, poder-se-hiam recolher todos dentro, e de alli se remediarém, o que foi consideração de Capitão muito esperto, e a principal occasião da victoria; e com este discurso, como se fora hum leão bravo, arremetteo com o Cotobato acompanhado de alguns esforçados soldados, e Cavalleiros, que nunca o deixáram; e pondo-lhe os peitos, trabalháram pelo entrar, fazendo alli todas cousas espantosas aos inimigos, as quaes elles sentíram hein em suas carnes. Aqui aconteceu outro caso, que tambem houvera de ser perdição de todos, e foi, que vendo alguns dos seus aberta aquella porta que dissemos, e vendo sair pera fóra alguns soldados da companhia do Capitão Mór, havendo tudo por acabado, foram-se escoando pera baixo, e sahiram-se tambem pera a praia; e outros, a que o medo não deo tanto vagar, selamçáram dos andaimes abaixo pera a banda de fóra, e cahíram dentro na cava, onde se encraváram nos estrepes de que toda estava cheia; e chegou o negocio a tanto, que não ficáram com Mattheus Pereira mais de quinze pessoas, tendo elle entrado pelos andaimes com mais de cento e sincoenta, em que entravam algumas com espingardas; e vendo-se elle tão só, houve-se por

for perdido; e encommendando-se a Deos com grande confiança nelle, arremetteo com o Cotobato com os que com elle ficaram pera morrer dentro nelle; mas achou tal defensão, que muitas vezes o rebateram pera fora. Neste passo tão arriscado bradou hum soldado da companhia por Mattheus Pereira; e pundo os olhos em cima, não vio nada, e todavia com grande confiança arremetteo com o Cotobato, bradando pela Senhora que lhe valesse; e rompendo pelas armas dos inimigos, dizendo: *Ab companheiros, segui-me*, arremeçou-se dentro com alguns que o seguiram, e o primeiro que dentro poz os pés foi hum Ruy Martins, natural de Monte Mór o Novo, a que ficou sempre o sobre alcunha o Cotobato. Os inimigos vendo os nossos dentro, largaram o Forte, e se recolheram pera outro, que estava diante; e vendo-se Mattheus Pereira delassogado, deo graças a Deos por sua vida; e de já se não poder sustentar nas pernas de cansado do trabalho, e do espirito, assentou-se pera cobrar algum alento.

O Capitão Mór, que deixamos naquella confusão, fez tão altas cavallarias, e D. Antonio de Noronha, com todos os que pelejavam na dianteira, que a poder de muitas mortes dos inimigos os arrancaram

tam da rua hum espaço. Vendo D. Paulo a  
 quelle termo, teve-o por sinal de victoria; e  
 não se esquecendo de sua obrigação, cha-  
 mou Francisco de Sousa Pereira, e lhe di-  
 se, que se fosse pera Mattheus Pereira, de  
 que ainda não sabia novas; o que elle fez,  
 e já o tomou dentro no Cotobato assen-  
 do sem se poder bollir; e perguntando-lhe  
 o que faria, lhe disse, que virasse algumas  
 peças de artilheria pera o outro Baluarte  
 pera onde os inimigos se recolheram, e  
 outros pera a rua direita, por onde o Ca-  
 pitão Mór hia, assim pera se fegurar alli,  
 onde estavam os Mouros do outro baluar-  
 te, se os tornassem a accommetter, como  
 pera favorecerem os nossos que pelejavam  
 na rua. Francisco de Sousa com os compa-  
 nheiros que com elle foram fez logo aquel-  
 la obra, mandou disparar algumas bom-  
 bardadas no Baluarte, com que os inimi-  
 gos o desampararam de todo, e fugiram pe-  
 ra a rua grande, onde o Capitão Mór pe-  
 lejava, e as outras peças que apontou pe-  
 ra aquella parte, allevantando-lhes o por-  
 to, porque sobrelevasse os nossos, foram  
 dar em os inimigos, que estavam lá pela  
 porta do Paço, e pelos que estavam no co-  
 bo da rua, nos quaes fizeram grande estrai-  
 go; e com isto, e com verem que o Co-  
 tobatto era tomado, foram deixando a rua



nosso, que já hiam levando os Mouros de arrancada mais desaffogadamente.

As novas da tomada do Cotobato chegaram ao Capitão Mór, as quaes assim perra elle, como pera todos foram de muito grande alegria, porque nisso se acabava de rematar a victoria.

Em todo este tempo não deixou a Armada de bater a Cidade, sem saber o que nella hia, ouvindo hum grande espaço cessar os tambores, e o Cotobato, em que todos tinham os olhos, sempre com as bandeiras inimigas arvoradas nelle, com o que estavam em grande confusão, até que Mattheus Pereira, depois de cobrar algum alento, as mandou tirar, e alevantar a sua: o que da Armada se festejou com grandes gritos, e alvoroços, e logo deixaram a bateria; e havendo-se aquelles Reys por perdidos, puzeram-se em elefantes com suas mulheres, e cousas mais estimadas, que de passagem puderam tomar, foram-se recolhendo por huma porta do Certão, por onde se começaram todos a vazar. Os nossos com o alvoroço da victoria puzeram por algumas partes fogo á Cidade, o qual se ateou com tanta braveza, por serem as casas de madeira, que não foi possível aguardarem os nossos dentro, pelo que o Capitão Mór tocou a recolher, e foi-se sahindo pera fó-

ra das tranqueiras até lhe tornar o fogo a dar lugar pera a poderem os soldados saquear, se lhe ficasse alguma cousa por queimar; mas elle como andava bravissimo, e achou materia disposta, pegou até nos paus da tranqueira, os quaes arderam duas braças debaixo do chão, ainda os mesmos valios em que elles estavam mettidos; era isto já a horas do meio dia, quando se sahiram pera fóra.

D. João Pereira, que deixámos pela outra parte, foi tambem ganhando a rua aos inimigos, fazendo elle, e seu irmão, e os mais Fidalgos, e Cavalleiros de sua companhia cousas muito dignas de maior escriptura, destruindo, matando, e atassalhando em os inimigos, e fazendo nelles tal estrago que foi espanto; isto durou até que a Cidade tomou fogo, o qual o obrigou a sair pera fóra sem saber o que dentro lha, nem o que tinha succedido ao Capitão Mór, e de longo do muro foi buscar a porta por onde D. Antonio entrou, onde achou o Capitão Mór com todo o poder, o qual o recebeu com grandes honras, e palavras de louvores seus, e de todos. Alli chegou hum recado de Mattheus Pereira, em que mandou a pedir gente, por estar com poucos soldados; porque se se ajuntassem os inimigos, correria risco; e vendo o Capitão Mór

Mór fer aquillo o mais importante de tudo, tornou a entrar a Cidade com todo o exercito, e recolheu-se no Corobato, que por ser de taipas não lhe tocou o fogo, e deixou na porta alguns Capitães de guarda della: o fogo foi tomando tamanha posse da Cidade, e com tanta braveza, que parecia hum diluvio delle, por estar toda recheada de fazendas de muito valor, que todas se consumiram, e dentro nas casas muitas mulheres, e meninos, que não puderam fugir, do que pezou muito ao Capitão Mór, porque desejou de ganhar aquella Cidade pelos fios da espada pera dar nella hum rico sacco a seus soldados; porque já que elles por seus braços, e valentes corações diante delle fizeram tão altas cavallarias, quizera vellos cevar nas cousas que elles tanto á custa de seu sangue compraram.

## CAPITULO XII.

*De como se arrematou a victoria, e se destruiu, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella tomaram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas as partes: e de como D. Paulo foi recebido em Malaca.*

Posto D. Paulo no Cotobato, deitou logo espias sobre os inimigos para saber delles, e foi avisado serem mettidos por esse certão; pelo que em o fogo abrandado, mandou pôr guardas nas portas todas, e ao outro dia pela manhã largou a Cidade aos soldados, para que a saqueassem, deixando-se elle ficar no Cotobato, e mandou embarcar a artilheria que era muita; e porque não passemos pelos favores, e mercês de Deos, e da purissima Virgem sua Mãe para edificação dos que peleijarem por sua Fé, e para commetterem todas as cousas com grande confiança nelle, se ha de saber, que tanto que Matheus Pereira entrou no Cotobato, que descansou hum pouco, perguntou pelo soldado que vira a Virgem N. Senhora, que lhe bradou que entrasse ao Cotobato, que ella os chamava; e entre todos os que se com elle acharam não houve quem tal visse, nem depois que

o contou a D. Paulo, que mandando por todas as bandeiras inquirir d'elle, não se achou tal soldado, por onde se presumio que aquillo fora algum Anjo, que da parte da Senhora o viera esforçar pera entrar naquelle forte, em que estava o ganhar-se a Cidade; mas achou-se hum soldado, que trouxe ao Capitão Mór hum retrato de N. Senhora, do tamanho de quarto de papel, de olhos muito bem obrado, e muito formoso em sua guarnição, e pintura, e disse que o achára no palmar em baixo, quando andavam ás mãos com os inimigos, sem saber dondê viera. D. Paulo o tomou nas mãos com muita veneração; e posto de joelhos, o adorou, e mandou logo armar hum pequeno altar, em que poz a Senhora pera ser adorada de todos; e querendo saber do retabulo, não achou em todo o exercito cujo fosse, antes houve algumas pessoas que affirmaram que da parte dos inimigos se atirára com elle aos nossos: e quanto a nós, devia de ser de algum dos companheiros, que em baixo mataram, que o traria consigo, por ser muito seu devoto, a que ella não podia deixar de valer á hora da sua morte pelo especial cuidado que tem de seus servos. Este retabulo levou depois D. Paulo pera o Reyno, donde não chegou, que se isto guardou pera si dos despojos da-

daquella Cidade, cujo sacco durou seis dias continuos, e se acháram muitas minas de fazendas, ouro, prata, cobre, calai, drogas de todas as sortes, em que os soldados se ceváram bem á sua vontade, e muitos ficáram ricos. Acháram-se em hum tronco alguns Portuguezes ferrolhados, todos queimados, mas ainda inteiros, e sem nenhum delles ter mão cheiro: e não contentes do que acháram na Cidade, sahíram della alguns desmandados, e metteram-se pelos matos a buscar os embrenhados com bem risco de suas pessoas, e trouxeram huma grande cópia de gente, sem acharem quem os sobressaltasse, donde se inferio que foram os inimigos tão desbaratados, e medrosos, que não paráram senão dalli duas leguas; e soube-se em certo que depois do Rajale ir desbaratado, deram os Jaos nelle, e lhe roubáram tudo o que acháram, ainda matáram pera isso todas as pessoas, e mulheres que hiam com seus fatos á cabeça; e se afirma que assim por sua mão, como affogados no rio, morreram tres mil na batalha grande, e nos outros recontros morreram a ferro portuguez perto de quatro mil; e as pessoas conhecidas, e Capitães principaes que lhe matáram, são os seguintes: Sirinará, Serimadaraja, Seriamdra, Serimará, Jadella, Giallate, Seribidra.



draja, Chengala, Mimalate, Serimambaca, Aria, Draja, Capitão de Sabão, Boleria, todos estes Capitães daquelles Reys, a fóra outros muitos, a que não soubeimos os nomes. Da nossa parte em toda a jornada morreram oitenta homens, e os que entraram D. Manoel de Almada, D. Bernardo de Menezes, e feridos algum cento. Os despojos que se tomaram, foram mais de mil peças de bronze, em que entrava hum basilisco mourisco, huma serpe de vinte e tres palmos de comprido, hum leão, e hum camello de marca maior, todas as mais cameleres, falcões; e dahi abaixo até chicorros, a fóra muitas peffas, que se derretêram com o fogo, tomaram-se mais de mil e quinhentas espingardas, a maior parte sem coronhas por se queimarem, e outras muitas armas: embarcações entre grandes, e pequenas, queimadas, e tomadas, foram derredor de duas mil, em que entravam galeões, galés, galcotas, lanchas, bantins, balões, somas, e juncos. Concluidas as cousas de Jor, mandou D. Paulo as novas á Cidade de Malaca em hum embarcação com todos os feridos para os curarem; e depois da Cidade assolada, e destruida, feita em pó, e cinza, embarcou-se o Capitão Mór, e surgiu com toda a Armada no porto de Malaca, onde

de logo foi visitado do Bispo, e Vereadores, que lhe deram os parabens da victoria, e muitos, e publicos louvores, e lhe pediram se derivasse alguns dias, em quanto lhe preparavam cousas pera seu recebimento, que estava assentado fazer-se-lhe o melhor que pudesse ser, porque de tão prospera, e gloriosa victoria aquella Cidade, que elle libertára, desejava de lhe fazer. D. Paulo não pode recusar aquellas honras, que lhe offereciam, attribuindo tudo a N. Senhora, que ella fora authora daquella victoria, pois em seu dia lhe fez tão assinalada mercê; e assim assentou que no sabbado seguinte, que eram cinco de Setembro, por ser aquillo já em fim de Agosto, se fizesse a sua desembarcação; e assim foi á Cidade, ordenando seu recebimento, tratando ser o mais solenne que pudesse ser; e D. Antonio de Noronha, tendo avisado de como haviam de receber D. Paulo com Pálho, como elle tinha naquella victoria emanho quinhão, mandou-lhe pedir que o quizesse levar junto consigo no triumpho, pois elle tambem o merecera, do que D. Paulo se escusou, respondendo com aquellas palavras de Christo: *Gloriam meam alteri non dabo*; e que não era ordem reparir-se o triumpho que elle merecia por Geral daquella empreza, que em todas as mais cou-

coisas consentiria de muito boa vontade. Dito ficou D. Antonio muito tomado; e fallando-se com os Capitães da Armada de Malaca, pera que convocassem seus soldados, determinou de fazer pera si sua desembarcação, e triunfo, já que lho negavam; e assim o dia de antes partio do seu Galeão em huma fusta, e todos os bantins, e embarcações dos amigos que tinha convocados derredor d'elle, embandeiradas todas, tocando muitos instrumentos, e disparando muita artilheria, e mosqueteria; e estreitando com o caes que estava feito pera D. Paulo, desembarcou nelle, e empondo os pés em terra, se adiantaram muitos dos seus soldados; e tirando as capas dos hombros, llas estendêram pelo chão pera elle passar por cima, e assim foi levado á Igreja com grandes regozijos, e louvores de todos aquelles. D. Paulo de Lima foi avisado daquillo, de que lhe deo pouco; e ao outro dia desembarcou com todos os seus Capitães, e soldados armados, assim como entráram na batalha; e pondo os pés em terra com a bandeira de Christo diante, e as dos inimigos arrastando-se a seus pés, disparando-se naquelle tempo, assim da Armada, como da Cidade, aquella tempestade de artilheria, que parecia tremer o mar, e a terra. Posto D. Pau-

lo no caes , deixou desembarcar todos os seus Capitães , e mandou ordenar os esquadroes , assim como entraram em Jor, D. João Pereira na dianteira , e logo Mathheus Pereira , e o Capitão Mór na retaguarda ; e posto tudo em ordem , foi entrando pelo caes , no qual estavam todas as Religiões , e Clerozias com suas Cruzes , os quaes começaram a cantar *Te Deum laudamus* ; e á meia ponte estava hum altarista estendida com humas fermosas almonadas , em que estava encostado hum devoto Crucifixo , e a seus pés hum fermosa capella de rosas , e boninas , e derredor o Bispo , e Vereadores com todo o povo. Chegado aqui D. Paulo , prostrou-se pelo chão , e adorou a figura do Senhor , e o Bispo tomou logo a capella , e lha por na cabeça , e depois o abraçou , dizendo-lhe poucas , e breves palavras de louvores , e o mesmo fizeram os Vereadores ; e após isso lhe fizeram hum breve oração em louvor de tamanha victoria ; e acabada , estenderam hum fermoso Pállo , e o levaram assim á Igreja sempre com a coroa na cabeça , a qual os Romanos chamavam Civica , ou Mural , que se dava a qualquer Capitão que livrava , ou desfercava alguma Cidade. Nesta ordem entrou D. Paulo na Igreja maior , onde ouviram Missa , e de-

ram todos as graças ao Altíssimo Deos pe-  
 los mercês que lhes fez, e depois se reco-  
 mendam a suas casas.

## CAPITULO XIII.

*Das cousas que succedêram em Maluco: e  
 das intelligencias que Duarte Pereira  
 teve com Cachiltulo pera lhe en-  
 tregar a Fortaleza de Ter-  
 nate, e de outras cousas.*

JÁ que estamos desta banda de Malacz,  
 não nos saiamos della, sem continuar-  
 mos com as de Maluco, que o anno pas-  
 sado deixámos com a morte do Principe  
 Mantara, que seu sobrinho ElRey Babu  
 não pelo modo que dissemos, da qual  
 todos aquelles Principes se escandalizaram  
 muito, principalmente ElRey Gapebaguma  
 de Tidore, por lhe negar a irmã que lhe  
 tinha promettido, o qual depois da morte  
 daquelle Principe pera defenganar o Rey  
 de Tidore de lhe dar sua irmã, a casou  
 com o Rey de Geilalo, de que o Tidore  
 se houve por muito afrontado. Vendo Duarte  
 Pereira, Capitão daquella Fortaleza, as  
 cousas travadas daquella maneira, e que  
 por ellas estava o tempo disposto pera pal-  
 par os Tios de ElRey de Ternate sobre a  
 en-

entrega daquella Fortaleza, lançou pessoas de confiança a Cachiltulo, Regedor do Reyno, pelas quaes lhe mandou dizer, que pois as cousas estavam daquella maneira, e seu sobrinho Boxai matara o Principe Mandraxa seu irmão, herdeiro verdadeiro dos Reynos de Maluco, por ficar sendo Rey, não lho pertencendo a elle, por ser bastardo, que devia de se aptoveitar do tempo, pois todos os naturaes estavam escandalizados da morte do seu Principe, e Tutor do Reyno, que lhe pertencia a elle por direito, e justiça, pera o que assim elle, como ElRey de Tidore lhe dariam toda ajuda, e favor até o metter no Reyno que era seu. A isto deu Cachiltulo orelhas, e continuaram os recados de parte a parte com grande resguardo até concluirem de se ir ver a Tidore com elles, pera de rosto a rosto communicarem aquellas cousas: pera isto buscou elle tempo; e hum noite, sem se fiar de ninguem, foi a Tidore, e em casa do Capitão, estando presente o Vigairo, e o Alcaide Mór, lhe fez o Capitão esta breve falla: « Tem posto a cubiga humana » nesta cousa de reinar hum não sei que, » que pera o virem a gostar, chegaram » muitos a matar filhos, pais, e irmãos, » outros sobrinhos a tios, e isto não só » entre Mouros, e Gentios, mas ainda en-



tre Christãos, a quem isto houvera de ser  
 muito aborrecido; e se quizerdes exem-  
 ples, senhor Cachilaulo, não temos ne-  
 cessidade de revolver muitos livros, e  
 descobrir muitos tigres, nem buscallos  
 muito longe, entre mãos os tendes, hon-  
 tem ouvistes a injusta, e tyrannica morte  
 que ElRey vosso sobrinho deo a vosso  
 irmão Cachil Mandraxa, cujo este Reyno  
 era de direito, por ser filho legitimo de  
 vosso pai Cachil Ahiro, o qual por ser  
 ainda menino, por morte de vosso pai fi-  
 cou vosso irmão Babu governando o Rey-  
 no, como seu Tutor; e gostando elle do  
 mando, não se contentou de lhe tomar  
 o Reyno em sua vida, mas ainda por  
 sua morte se concertou com ElRey de  
 Tidore pera investir no Reyno a seu fi-  
 lho Bonas, que hoje reina; o qual por-  
 que lhe ficava sua tyrannia muito descu-  
 berta com o rio vivo, lhe ordenou a  
 morte traiçoadamente, como sabeis, a  
 qual assim scandalizou todos os Reys  
 deste Archipelago, que cuidão não está  
 em mais a vingança della, que em haver  
 hum que a solicite, porque todos a fa-  
 vorcerão. Isto carrega mais, senhor, so-  
 bre vós, pois aquelle Reyno já agora vos  
 pertence de direito por filho mais velho  
 de ElRey Ahiro, o qual não he razão

» percais , antes he justo soliciteis por re-  
 » dos os meios ; porque ainda que queirais  
 » sacudir de vós esta carga de reinar por  
 » pezada , o não podeis fazer , por tirar  
 » des o Reyno a vossos filhos , a quem por  
 » vossa morte pertence , no que eu , e El-  
 » Rey de Tidore vos favoreceremos , pois  
 » he tão justo que se vos dê o vosso ; e por  
 » ra isto poder ser , he necessario buscar-  
 » des meios pera nos tornarmos a metter  
 » de posse da Fortaleza de Ternate , a que  
 » vós estais tão obrigado no auto que fez  
 » da entrega daquella Fortaleza Nuno Pe-  
 » reira de Lacerda , no qual elle , e vós  
 » vos assignastes , e promettestes com jurame-  
 » mento de a tornar a entregar a El-Rey de  
 » Portugal , tanto que vos fizelhem justiça  
 » de quem matou vosso pai , do que já es-  
 » tais bem satisfeito , pois mandára o Go-  
 » vernador da India o delinquente em fer-  
 » ros , pera em Ternate , onde fez o cri-  
 » me , lhe cortarem a cabeça , o qual os  
 » Jaos matáram no caminho , por onde pa-  
 » rece bastava mandar fazer cumprimento  
 » de justiça de quem matou vosso pai , que  
 » não chegarem a verem-no os Ternates  
 » com seus olhos , não tem o Governador  
 » culpa , porque o fim da vida como , an-  
 » de , e quando , está só nas mãos de Deos ,  
 » basta que o aggressor tambem pague a  
 » mal-

maldade que commetteren: pelo que estava  
 ElRey Babu obrigado a cumprir o jurame-  
 nto que tinha feito da entrega da Fortaleza, e que já o tinha cumprido tão  
 mal: a vós, Senhor Cachiltulo, fica agora  
 a obrigação de o cumprirdes por elle, pois  
 tambem o jurastes; e já que o tempo  
 vos offerece occasiões tamanhas, deveis  
 de vos desobrigar, e trabalhar por que  
 aquella Fortaleza torne a ElRey de Portugal,  
 cuja he: e eu me obrigo, tanto que  
 tomar posse della, a vos fazer jurar por  
 Rey, e entregar-vos o Reyno, no qual  
 ElRey de Portugal vos sustentará com  
 muitas honras, justiça, e verdade. »

Cachiltulo esteve muito attento a todas  
 aquellas cousas, e lhe respondeu que bem  
 via o quanto ElRey de Portugal tinha sa-  
 tisfeito da sua parte com sua obrigação, e  
 em que elle estava, pelas razões que lhe  
 dava: que lhe agradecia as lembranças, e  
 cumprimentos que lhe fazia: e alli logo  
 praticáram sobre o modo que teriam na  
 entrega da Fortaleza, de que elle mostrou  
 muita vontade, e assentáram que fosse Duarte  
 Pereira com todo o poder que tivesse so-  
 bre Ternate, e commetterse a desembarca-  
 ção; e que como ElRey andasse occupado  
 na defesa da desembarcação, elle Ca-

chiltulo com cincoenta, ou sessenta homem de sua obrigação, de que se mais fiasse, se metteria na Fortaleza, e se fecharia nella, e appellidaria a voz de Portugal; e que como elle desembarcasse, e elle visse os Portuguezes ao pé da Fortaleza, elle lhe abriria, e recolheria dentro; e isto com condição, que depois de elle estar de posse, o levantaria por Rey de Ternate, assim como o fora seu Pai; e que ElRey de Portugal lhe confirmaria o Reyno para seus filhos, e descendentes, em quanto fossem leaes vassallos seus; e que ou fosse por esta via, ou por qualquer outra, que a Fortaleza fosse ás mãos dos Portuguezes, dando elle ajuda para isto, lhe cumpririam as condições assim. Disto se fizeram autos assinados por todos, de que hum traslado se deo a Cachiltulo para lhe ficar por obrigação do contracto, e o proprio ficou no livro dos registos daquella Fortaleza; e jurou o Capitão com todos os Officiaes de cumprir a Cachiltulo tudo o que se nos autos continha, e o mesmo jurou elle no seu Mocafo, de que tambem se fez auto nos 20. de Maio de 1587. annos; e o Capitão, acabado isto, lhe deo peellas, e brincoes com que se recolheu muito contente.

Tudo isto escreveo logo ao Governador de Manilha, e lhe mandou o traslado de

de todos os papeis pera os mandar a El-Rey por via das Filippinas, e lhe pedio lhe mandasse alguns navios, e gente na primeira monção pera se acharem com elle naquelle negocio, o que tudo se tratou em segredo, que nunca El-Rey de Ternate soube. Nesse tempo começou a carregar o Galeão de Arthur de Brito pera se partir na monção, que era em Fevereiro.



## DECADA DECIMA

Da Historia da India.

## L I V R O X.

## CAPITULO I.

*Do que aconteceo em Ceilão, depois da alagôa esgotada: e do primeiro soccorro que de fóra chegou: e de alguns assaltos que os nossos deram em os inimigos: e dos apercebimentos que se fizeram pera se perarem o primeiro combate que o Rey determinou de dar á Fortaleza.*

**D**Eixámos a Fortaleza de Columbo com a alagôa esgotada, que era o que o inimigo pertendia, pera dar o assalto áquella Fortaleza por todas as partes, pensando-lhe que não lhe poderia escapar, por ser por aquella parte que cingia a alagôa (que a fazia forte) muito fraca, e depois disso ficáram continuando em alguns assaltos leves de parte a parte, que por não serem de substancia, deixamos. E porque tardava a resposta dos soccorros que tinham mandado pedir assim ao Viso-Rey: como  
a

a Cochim , e o esgote da alloga por aquella Fortaleza em necessidade de mais gente para defensão daquella parte , despedio o Capitão Mór com muita pressa Antonio Correa Travaços, Ouvidor daquella Fortaleza , com cartas ao Viso-Rey para lhe ir representar as necessidades em que ficavam, o qual se passou em hum tone á outra costa , e tomou o caminho por terra ; e por Gonçalo Fernandes, e Belchior Nogueira, que tinham ido com o primeiro recado, o deram em Manar a João de Mello, Capitão daquella Fortaleza , que armou logo hum Galeota , em que mandou embarcar seu sobrinho Fernão de Mello com quarenta soldados , e muitas munições , o qual com muito trabalho, e risco chegou a Colombo vespera do Apostolo Sant-Iago. Este soccorro foi festejado , como era razão, por ser o primeiro ; e o Capitão pelo agazahar bem , o poz em huma parte por onde a alagõa estava toda secca , por ser a mais ariscada , e perigosa , e por honra da festa do Apostolo Sant-Iago , ou por festejar os novos hospedes ; e para mostrarem aos inimigos que os arreceavam pouco , mandou ao outro dia , que era do Apostolo , dar nas tranqueiras dos inimigos por Manoel Mexia , e Pedro Arache com alguns Lascariis , os quaes no quarto d'alva se foram em-



embrenhar detrás de humas balças que estavam defronte da Ilha de Antonio de Mendoga, ficando o Capitão no Baluarte da Madre de Deos pera acudir a tudo o que succedesse; e sahindo estes da Fortaleza ao romper da luz, deram com grande impeto na tranqueira, que fica pera aquella parte, e a desfizeram toda em muito breve espaço, porque levavam pera isso muitos machados, e com a mór parte da madeira se recolheram muito a seu salvo. Diogo da Silva Modeliar estava lançado encilada no monte da Pedreira com os seus Lascarins, sem em todo este tempo bulir consigo, e á grita da tranqueira acudiram muitos inimigos de soccorro, e chegaram já a tempo que os nossos eram recolhidos, pelo que se estendêram pelo pé do monte da pedreira até se virem metter nos nossos vallos. Diogo da Silva Modeliar, que ficava já nas costas, sahindo da embuscada com grandes gritos, deu tão de sobresalto nos inimigos, que primeiro o sentiram nas carnes que os víssem, e mataram logo alguns, e cortaram as cabeças a quatro, arvorando hum a em hum lança, porque era de hum Modeliar seu muito conhecido. Os inimigos com este supito assalto se puzeram em desbarato, e os nossos se recolheram a seu salvo; e estas duas cousas juntas acon-

tecêram á vista do Rajú , que bramava de  
 paixão , e disse aos seus , que lhe fossem  
 trazer a cabeça daquelle Mouro , porque  
 assim chamava elle a Diogo da Silva , que  
 foi logo conhecido , e era muito temido de  
 todos. Os seus vendo-o tão agastado , mais  
 com vergonha que com vontade , descêram  
 hum cardume delles ao campo ás espingar-  
 dadas , e fréchadas apôs os nossos , que se  
 vinham recolhendo ; e como ficavam em  
 descuberto , e o dia era já claro , fez a ar-  
 tilheria da Fortaleza nelles hum muito ar-  
 razado emprego , de que muitos ficáram  
 por alli estirados. João Correa pera mais os  
 deitar , em quanto se tornava a carregar a  
 artilheria , mandou-lhes sahir pela porta de  
 S. João humma companhia de soldados pera  
 travarem com elles de longe , e os entrete-  
 rem ; e todavia o negocio chegou a virem ás  
 mãos , e travou-se humma batalha muito as-  
 pera , na qual os nossos fizeram em os ini-  
 migos grandes estragos ; e foi a causa de  
 feição , que tocou o Rajú a recolher , e pe-  
 lejou com os seus , e os affrontou , e en-  
 vergonhou , dizendo-lhes que mais fazia sô  
 o Mouro , que elles todos juntos ; e foi sua  
 paixão tamanha , que mandou lançar pre-  
 gões por todo o exercito , que á pessoa  
 que lhe trouxesse naquella guerra a cabeça  
 do Mouro Diogo da Silva , lhe fazia hon-

ras, e mercês avantajadas de todos os que naquella jornada fizellem feitos famosos. E por se satisfazer daquella quebra, ordenou de dar muito cedo o primeiro combate com todo o poder, havendo que nelle averiguaria aquelle negocio, e mandou preparar pera isso as cousas necessarias, e repartindo pelos seus Modeliares, e Arachos as estancias, e baluartes que cada hum havia de commetter, por se não embarçarem uns com os outros, com o que se fizeram todos prestes do que lhes pera isso pareceo necessario, e assim fervia o exercito em petrechos de guerra, e em apercebimentos pera o combate. O Capitão João Correa foi logo avisado por espas de tudo o que se ordenava, e de como determinavam de o commetter de noite: pelo que logo mandou negociar todas as cousas necessarias para sua defensão, e prover as estancias, e baluartes de polvora, e munições, e de outros muitos petrechos militares, para que tudo tivessem todos á mão naquelle tempo; e porque aquella parte da alagôa que se esgotou, em que poz Fernão de Mello era fraca, repartio pelos lugares mais necessarios os soldados da obrigação dos sobre roldas, e sobre elles deicou a guarda, e defensão daquella parte. Os Capitães dos Baluartes mandaram fazer muitos

tos estrepes, e os espalharam por derredor dos muros, e se embandeiraram ferinofamente. Domingos Marques, Capitão do Baluarte S. Miguel, tanto que foi noite, fez por elle á roda muitos fogareos, e o mesmo fez Pedro Toscano no seu Baluarte S. Gonçalo, o qual, por ser muito rasteiro, vigiava com todos os seus soldados da banda de fóra, sahindo, e entrando pelas bombardeiras, pera assim defender quando fosse o combate, que lhe não chegassem a elle com as escadas, e os mesmosapparelhos se fizeram por toda a Fortaleza á roda, negociando-se todos dante mão do que tinham necessidade, por o Rajá lhes ir pagando o tempo pera poderem fazer tudo muito bem feito; e os melhores, e mais importantes aparelhos que o Capitão ordenou pera a defensão daquelle Cidade, foram Missas, Orações, Ladainhas, e outras preces para terem propicio o Altissimo Deos, e a gloriosa Virgem sua Mãe.

## CAPITULO II.

*Do muito grande, e apertado combate que  
o Rajú deu á nossa Fortaleza: e da  
que nella aconteceu.*

**E** Scolheo o Rajú pera dar o primeiro combate o dia mais proprio aos Portuguezes que podia ser, que foi o de N. Senhora das Neves, que calhe a 4. de Agosto, na qual ella costumava a encher o mundo todo de favores, e mercês suas, e no qual todos os Christãos tem tamanha devoção; e sendo passado o quarto dante alva, começou o Rajú a sair das suas estancias na ordem seguinte. Diante lançou muitos elefantes de peleija repartidos em tres partes, e entregues a tres Modeliares, que haviam de commetter os Baluartes S. Miguel, S. Gonfalo, e S. Francisco, detrás dos elefantes os lanceiros, e logo os rodeleiros, e detrás destes os frêcheiros, detrás de todos toda a espingardaria; e pela alagôa, por partes que tinham ainda agua, deitou muitos catapunes, que são embarcações pequenas amarradas humas ás outras, feita huma grande jangada carregada de gente. Nesta ordem começou a abalar o Rajú pela ponta da Ilha pera a alagôa, deixando-se elle ficar na ponta, e mandou os Capitães

lhes que fossem commetter os baluartes que  
lhes estavam limitados: o que cada hum fez  
em tanto silencio, que se os nossos não ti-  
veram tamanha vigia, bem pôde ser que os  
não sentiram, senão em os baluartes, por  
ser a noite muito escura; porque os que  
vigiam, viram huma mancha de bulcão,  
como nuvem negra espessa, que se lhes pu-  
tera diante da vista, e em meio della prin-  
cipiaram a descubrir os murrões em tanto  
numero, que parecia alguma grande arri-  
bada destes bichinhos que de noite luzem;  
e tocando á arma, puzeram-se todos com  
as suas nas mãos, e acudio João Correa de  
Brito, e foi correndo todos os baluartes,  
e estancias, e achou já todos prestes, e  
muito animados pera esperarem os inimi-  
gos. Chegados elles aos baluartes, arre-  
mettéram com aquella multidão confusa, se-  
gundo o costume de todos os Mouros, e  
Gentios deste Oriente, que não he peleja-  
rem em esquadrões ordenados, e em filei-  
ras distinctas, nem a som de tambores,  
e pifanos concertados, senão com aquella  
barbara multidão, a quem mais pôde che-  
gar ao som de humas confusas pancadas  
de huns malenconizados, e tristes atabales,  
do que usão: assim elles com aquella bar-  
bara determinação chegaram aos tres ba-  
luartes S. Miguel, S. Gonfalo, e S. Fran-  
cisco.

cisco , nos quaes logo encostáram muitas escadas , pelas quaes começáram a subir , e por baixo mais de dous mil cabouqueiros , que pera isso levavam , a picar , e a romper o muro com grande estrondo. Os nossos , tanto que sentíram os inimigos aos pés dos baluartes , disparáram nelles aquella tormenta de artilheria , e arcabuzaria , de que muitos ficaram pelo campo sem partes dos corpos , e outros voáram por elles ares feitos pedaços ; e aos que commetteram a subida , mostráram logo nos seguintes golpes , que lhes deram , e nas cousas que sobre elles derrubáram que lhes não havia de custar tão barato , como elles cuidavam , aquella Cidade. Pedro Toscano , Capitão do Baluarte Sant-Iago , que costumava a vigiar da banda de fora , teve aquelle barbaro encontro com muito valor , e esforço , fazendo em os inimigos hum grande estrago , porque hiam descuidados de acharem da banda de fóra algum impedimento , nem ainda dos que estavam dentro poderem esperar sua furia ; mas assim como se enganáram em sua opinião , assim pagáram bem seu atrevimento , porque os mais soberbos que chegáram , sentíram logo em suas carnes em quão diferente proposito os nossos estavam. Travada a batalha , começou-se logo pela Cidade hum gran-



grande borborinho de mulheres, meninos, e outras pessoas inuteis, que andavam pelas ruas pedindo misericórdia: e assim tudo o que se ouvia de dentro, e de fóra eram gritos, vozerias, retinir de armas, com o que tudo era tornado hum confusão. O Capitão acompanhado dos Religiosos foi correr todos os baluartes, detendo-se pouco em cada hum, vendo, e provendo em tudo o necessario, e animando a todos, e louvando-os com palavras de obrigação, o que pera elles era pouco necessario, porque todos podiam emprestar animo, e es-ferço; e chegando ao baluarte S. Gonfalo, mandou bradar a Pedro Toscano, que pe-lejava de fóra, que se recolhesse, o que elle fez com muita ordem pelas bombardeiras: entrando por ellas hums, e pelejando outros, sem se recolherem, e nas bombardeiras, deixou dous valentes soldados, cada hum com sua chuga, e outros com lanças de fogo, e algumas espingardas, e elle com os mais soldados se subio ao baluarte, onde se poz em defensão, pelejando com muito valor, porque foi commet-tido com o mór pezo da gente, e com a mór força dos elefantes, que chegados ao muro, trabalharam por alcançar com as trombas as bordas das taipas para as der-ribarem; mas os nossos os scandalizaram de

de feição que com grandes urros , e bramidos os fizeram voltar pera trás. Naquellea parte , aonde os elefantes trabalháram por chegar , estavam os Araches Manoel Gonçalves , e Tanavira , que soffrêram muito grande trabalho , por ser alli o muro muito baixo , parte mui sabida dos inimigos , e que elles de proposito foram buscar , e assim apertáram peralli , que os Lascarins de não poderem soffrer aquelle impeto , largáram tudo , e fugiram , ficando só os dous Araches , que fizeram maravilhas nas armas. A este tempo que os Lascarins fugiram da estancia , chegou a ella o P. Pedro Dias Clerigo ; e achando-os com aquelle medo , os animou , e esforçou , e fez subir assima , dizendo que já o Capitão vinha de soccorro , e elle ficou com elles naquella parte , aonde os Araches faziam mui grandes cavallarias , e elle os ajudou , e animou , fazendo peleijar os Lascarins , e despedio dalli recado ao Capitão do perigo em que aquella parte estava , o qual voltou pera ella ; e achando os Lascarins não descorçoados , se metteo entre elles , e começou a peleijar mui animosamente , esforçando a todos , e engrandecendo as obras dos dous Araches , que tinham feito maravilhosas cousas , com o que todos cobráram novo animo , e tornáram a renovar os golpes ,

tes, atremegando sobre os inimigos panel-  
 las de polvora com que abrazáram muitos,  
 e fizeram parat aos elefantes. Alli chegou  
 a fama do perigo em que aquella parte es-  
 tava; e Pedro Francisco, Capitão de hum  
 das Roldas, subindo-se aos andaimos, espa-  
 lhou aos seus soldados; e Lascarins pelas  
 ferreiras do muro, donde com suas espin-  
 gardas fizeram grande destruição nos inimi-  
 gos, com o que muitos soldados cobrando  
 novo animo, já não se contentaram de pe-  
 lizar amparados; mas cavalgados em cima  
 do muro, lançaram sobre os inimigos mu-  
 tos tiros mortaes, assim de ferro, como de  
 fogo, com que abrazáram muita parte dos  
 pedreiros que picavam a parede, e a pezar  
 seu os fizeram affastar pera fóra; mas como  
 a multidão dos inimigos era tanta, e por  
 muitos que lhes matassem não se enxetgava  
 elles a perda, nem aos seus Capitães lhes  
 dava nada disso, antes acudiam áquella par-  
 te, e dobravam assim os da peleja, como  
 os que haviam de arruinar as paredes, o que  
 elles tornáram a fazer, e os outros a su-  
 bir pera cavalgarem o muro, sobre o que  
 se tornou a renovar o estrago, e os gritos:  
 e por ser já o Capitão recolhido, que acu-  
 dio a ver as outras partes, se houvera tudo  
 de perder, posto que os Araches, e o P.  
 Pedro Dias, e outros soldados, e Cavallei-  
 Curo. Tom. VI. P. II. Li ros

ros fizeram temeridades , senão chegaram alguns de soccorro , que acudiram á vez que correo do aperto em que aquella parte estava , e apresentaram-se á defensão della com grande valor , e esforço , meneando todos tanto as armas , e as mãos em damno dos inimigos , que subiam pelas escadas , que nenhum perdeu o golpe , nem lançou panella de polvora em vão , e o Capitão João Correa tornou a acudir áquella parte , porque lhe deram rebate ; e apresentando-se diante de todos , nomeando-se a si pera esforçar os nossos , como pera desanimar os inimigos , começou a peleijar mui denodadamente , porque a cousa estava arriscada , e os inimigos tinham lançado em cima do muro muito fogo pera affastar os nossos ; mas como nestes perigos o que menos sentem os Portuguezes amigos de honra he o genero de morte que for mais cruel , atravessaram-se diante Fernão d' Alvares , Pedro Gonçalves Cananor , e outros soldados valerosos , e em meio daquellas lavaredas com as armas nas mãos fizeram tudo quanto se podia imaginar por defenderem a entrada aos inimigos , sobre a qual elles tinham mettido sua potencia. O Capitão fez aqui muito bem o seu officio , porque sempre peleijou , e se apresentou na maior força dos perigos , e juntamente proveu nas cou-

malas que lhe parecêram necessarias. No  
 alvarie S. Gonçalo se sentia a mesma af-  
 fronta, porque todo á roda foi cercado de  
 cidades entulhadas de inimigos, e as bom-  
 bardeiras por onde os daquelle terço se fer-  
 ram commettidas com muita determinação;  
 e sobre os que estavam em baixo em sua  
 defensão carregou o pezo das affrontas,  
 porque as fréchas, e o fogo que por el-  
 les entrava era pera abraçar toda a Cida-  
 de, e assim fizeram recolher os nossos pe-  
 ra dentro abraçados, e quasi cegos do fu-  
 mo, porque esse foi o maior perigo em que  
 se víram a espessura delle, pela qual os  
 inimigos se determinaram a entrar as bom-  
 bardeiras; mas os de dentro assim com  
 aquelles impedimentos lhas defendêram va-  
 corosamente, e chegaram a cortarem as lan-  
 ças aos nossos, que depois de muitas ve-  
 zes as entoparem no bruto sangue dos ini-  
 migos, se valêram das espadas, em que  
 fizeram outra nova destruição, e prová-  
 ram com ellas as forcas de seus valentes  
 golpes, que depois se vio nos facanhosos  
 golpes dos que se acháram, acabante o  
 combate nos que ao pé das bombardei-  
 ras ficaram estirados. Os que subiam pelas  
 escadas trabalháram tudo o que puderam  
 por se pôrem em cima, sem lhes dar pe-  
 los que da par delles cahiam feitos pe-

daços em baixo, antes engrossando-se o numero dos que subiam, deitaram em tanta fogo que ficou o baluarte feito humma labareda; e os nossos affastando-se pouco pera fóra, hum soldado por nome Gaspar Dias, que neste dia tinha feito grandes cousas, vendo o fogo, e que no baluarte estava humma quantidade de polvera, que alli tinham, pera que se fosse necessario, vendo que se lhe chegasse o fogo se acabaria tudo, determinou-se ou a morrer, ou a livrar a todos daquelle perigo, e assim tomou humma cana, e hummas esteiras, e com tudo se lançou sobre a labareda, em que a abafou, e matou, e com a mesma presteza se arremecou em humma jarra de agua que alli estava, e a vasou toda sobre o fogo, e apagou de tudo. com que os do baluarte ficaram mais desaffogados pera se defenderem, tornando-se a seus lugares, nos quaes fizeram maravilhas. <sup>V2.</sup>leo, e ajudou muito aos nossos os muitos iogarcos que o Capitão daquelle baluarte mandou accender por todo elle, os quaes em quanto durou o combate, sempre arderam, e os soldados víam muito bem aonde era necessario acudirerem; e foi obra muito importante esta, porque de vergonha se deixáram os Lascaríns estar nos lados, onde pelejavam, o que pôde ser não fizeram

ram se fora escuro, e elles se puderam re-  
fender sem os verem, pelo aperto grande  
em que muitas vezes se víram. Os inimi-  
gos foram com sua porfia avante traba-  
lhando por entrarem assim por este baluar-  
te, como pelos lados do muro, que hiam  
fixar nelle, em que estavam os Araches  
Manoel Goncalves, e Tanavira; e com ve-  
rem que bem se defendiam os nossos, e  
o estrago que era feito nos seus, não de-  
sistiam da empreza, antes cada vez mais a-  
poravam, mettendo todo o cabedal pelo  
entrarem, fazendo chegar os elefantes até  
às ripas a poder das pancadas com as  
trombas alevantadas pera pegarem dellas;  
mas os nossos com muitas lanças de fogo  
os fizeram affastar, disparando nelles muita  
somma de arcabuzaria, e panellas de poi-  
vera, que foi o de que mais se os nossos  
serviram, com que abrazavam os pedreiros  
que se chegavam a picar as paredes; e co-  
mo os elefantes eram mui grandes, e se  
exergavam mui bem dos nossos com a  
clatidade, não perdiam tiro nenhum, e af-  
fim os escandalizáram que se não sabiam  
determinar, porque os seus cornaças, que  
são os que os governam, dando-lhes pan-  
cadas, e affrontando-os pela lingua de co-  
vandes, e os nossos escandalizando-os, e  
maltratando-os, se chegavam, davam tanta-  
nhos



nhos urros, que com a Cidade toda em roda estar occupada em sua defensão com gritos de todas as partes, e com o estrepito, e estrondo das armas, e das bombardas que faziam tudo huma confusão, não havia não deixavam de causar em todos estanto; e no lanço do muro que vai do baluarte S. Gonçalo ao de S. Miguel pelejavam Chinapoli, e Sebastião Bayão, Capitães de certas companhias, os quaes esforçadamente defendêram aquelle Terço, em cuja companhia pelejavam os Mouros naturaes de Ceilam, que seriam alguns quarenta casacs, com tanto animo, e vontade como os proprios Portuguezes, chamando aos inimigos que chegassem, que elles lhes fariam escadas com suas lanças para subirem: estes Mouros naturaes de Ceilam são como mistiços de alguns, que alli ajudaram os nossos; quando se fundou aquella Fortaleza, os quaes se deixaram alli ficar, e serviram sempre com muita lealdade, da qual se elles muito prezão, por serem elles sóz os da India, em que nunca achamos engano.

Adiante pera o baluarte S. Miguel pelejava Antonio Dias da Lomba, e Antonio Lourenço, Capitães da Rolda, com a gente de suas obrigações, ambos Cavalheiros, em que o Capitão tinha muita confiança.

Fernão de Mello, que foi o primeiro  
veio ao soccorro, deixando os solda-  
dos em seu terço com alguns que esco-  
lheu, foi correndo as partes aonde havia  
maior perigo, favorecendo-as, e ajudando-  
as em tudo; e chegando ao baluarte S. Mi-  
guel, por lhe dizerem que estava em aper-  
to, vendo o esforço com que Domingos  
Marques, que era seu Capitão, peleijava,  
perguntando-lhe se tinha necessidade de al-  
guma cousa, respondeu-lhe que não: foi  
passando pelo lanço do muro até o baluar-  
te Conceição, de que era Capitão Antonio  
Pereira, o qual achou mui soberbamente  
petrechado, peleijando seus soldados por  
buna ordem maravilhosa com muito ani-  
mo, e esforço: havendo-o por seguro, foi  
adiante até o baluarte S. Pedro, de que  
Thomé Pires era Capitão, o qual achou  
muito fortificado, e elle com todos os com-  
panheiros mui animosos, peleijando mui es-  
forçadamente, sendo mui commettido dos  
inimigos, por ser menos de cem passos á  
outra banda, e a alagão estar por alli toda  
secca, pela qual parte foi commettido mui-  
to determinadamente, rebatendo muitas ve-  
zes os inimigos com muito damno seu: pe-  
lo que vendo que alli não tinha que fazer,  
foi correndo ás outras estancias, nas quaes  
sempre se offereceo, e aprêsentou a todos

os trabalhos que nellas achou. No Baluarte da Madre de Deos, em que estava Estevão Correa, receberam os inimigos mui grandissimo dainno; porque estando frente á parte, por onde os inimigos haviam de sair ao combate, tendo a artilheria assellada nelle, em os sentindo, os fez de feição, que primeiro que sentissem que os sentiam, sentiam a furia dos canhões, de que muitos ficaram espantados, e no commettimento que lhe fizeram, muito enganados, porque assim lhe defenderam a subida á custa de outros, que já a tratavam com mais desconfiança; e posto que em todas as partes era o aperto muito, todavia no Baluarte S. Miguel o havia mui grande, porque carregaram nelle as forças principaes do inimigo com muitos elefantes, muitas panellas de poeira, e outros instrumentos, trabalhando por calvagarem em cima; mas defendendo-se-lhe com muito animo, o qual o Capitão Domingos Marques mostrou em todos estes trabalhos, e perigos ajudado do Cordeiravel Mór da Fortaleza, chamado Pedro Gonçalves, homem affamado em seu officio, do qual usou mui desembaraçadamente, fazendo muitos, e mui acertados tiros, que fizeram em os inimigos grande carnagem; e na mór força do perigo, estando os

os inimigos abordados, acudio ao muro, defendendo-o valerosamente, lançando meio corpo de fóra pelas bombardeiras pera ferir; e matar nos que subiam, lançando-lhes muitas panellas de polvora, o que fez por algumas vezes com tanta destreza, que nunca o puderam os inimigos ferir, desejando vingar-se d'elle da offensa que recebiam, e os elefantes trabalhavam por lançar as trombas ás peñas de artilheria para dar com ellas abaixo; mas com lanças de fogo foram tambem rebatidos. Antonio Dias da Lomba, que peleijava da ilhargá d'este Baluarte, que tinha a seu cargo a polvora, e as panellas, vendo a affronta que se passava no Baluarte, e que os soldados depois de quebrarem nos peitos dos inimigos as lanças acudiram a buscar panellas de polvora, deixando os lugares vazios, com que o Baluarte corria risco, acudio com muita presteza, trazendo cestos dellas, fazendo-os pôr em seus lugares, e elle por sua mão não fazia outra coisa que correr a todos, e cavallo com ellas, porque não havia isto de outrem, por arrecear que com o medo lhe acontecesse algum d'astre, com que o Baluarte tomasse fogo, o que seria a total perdição, e desta maneira proveo a todos muito bem, e não faltavam munições aos que as pediam. Du-

icu

rou este aperto por todas as partes perto de huma hora, em que elles perdêram muita gente, e a confiança com que chegáram, porque cada vez achavam os nollos mais encarniçados; pelo que lhes foi forçado afastarem-se pera fóra alguns vinte passos, e como eram muitos, e ficáram mais apinhoados, a nossa arcabuzaria fez uelles tal estrago, que era espanto. O Rajá que estava na ponta da Ilha, dando-lhe recado que os seus se afastáram desbaratados, quando elle esperava que lho dessem pera ir entrar na Cidade, quizera morrer de paixão, e posto que lhe differão o grande estrago que era feito na sua gente, mandou com muita ira a seus Capitães que com todo o poder tornassem a commetter as estancias, fazendo sinal a todos com cinco pancadas, que mandou dar nos atabales, que he o que se faz, quando se ha de arriscar toda a potencia. Os Modeliares arremetteram aos baluartes com tamanho estrondo, furia, e confusão, que pudera aquelle barbaro alarido metter medo a quem não lho tivera já perdido, como os nollos que estavam em suas estancias tão promptos pera lhes defender, como se estiveram muito folgados. Os da guarda de ElRey, e outros muitos aventureiros, que entráram de repente, chegando aos muros, e baluartes,

en-

encostaram grande numero de escadas, pelas quaes começaram a subir, nomeando-se, como se os nossos os conheceram, não entendendo que quanto mais esforçados, e nomeados fossem, tanto com mais gosto, e vontade lhes haviam de defender suas estancias, e os haviam de offender a elles; porque já o animo de qualquer delles se não contentava senão dos maiores perigos: onde elles mais carregaram, e onde com mais força porfiaram, foi no baluarte S. Gonçalo, sendo os primeiros que tentaram entrar nelle, os da guarda de ElRey, que hiam armados de peitos, malhas, capacetes, e murriões, e com muitos montantes, com que cortaram muitas lanças dos do baluarte, os quaes primeiro com elles derrubaram muitos dos seus, passados de parte a parte. Os pedreiros tornaram á sua obra, e foram picando o muro, e os elefantes commetteram com as trombas por cima das estancias, trabalhando por chegarem á artilheria pera darem com ella abaixo; mas como ella estava carregada com seus cartuxos, disparando nelles, fizeram huma grande destruição, e os elefantes com a dor das feridas, e com os tremores da artilheria viraram por detrás, e tiraram grande cópia dos seus, sobre os quaes carregaram de todas as partes tan-



tas cousas dos nossos pera lhes empecerem, que todo o campo por baixo ficou juncado de corpos espedaçados, os quaes ficaram sendo grande impedimento pera os vivos. Alguns Chingalas mais affamados, e que desejavam de ganhar grandes honras diante do Rajá, trabalháram muito por arvorarem algumas bandeiras, que traziam em cima do baluarte S. Gonfalo, o que lhe os nossos defenderam tanto á sua custa, que de envolta com ellas voltáram pera baixo feitos pedaços; mas como aqui estava o mór pezo do poder do Rajá, e os mais escolhidos, e folgados, viram-se os nossos em muito grande aperto. Aquelle tempo chegou o Capitão; e vendo em tamanho risco aquelle baluarte, deixou-se ficar nelle, e mandou chamar Thomé de Sousa de Arronches, que ainda que até agora não fallassemos nelle, não foi por estar ocioso, antes igualmente com o Capitão andou sempre provendo, e remediando as partes mais necessarias, estando-lhe encomendada toda aquella parte desde o seu baluarte até ao da Madre de Deos, porque quiz o Capitão descarregar sobre elle parte dos trabalhos, que elle tomou á sua conta; e em quanto o combate durou, e ainda todo o cerco, não só fez o officio de Capitão, mas ainda de valente soldado;



do, e de muito experto bombardeiro, apontando elle as bombardas, e disparando-as, e ordenando muitas cousas importantes á defesa daquelle Fortaleza; e dando-lhe o recado do Capitão, encarregou o Baluarte ao Modeliar Diogo da Silva; e tomando alguns companheiros consigo, foi-se metter no baluarte S. Gonçalo, onde a confusão era muito grande, e alli posto diante fez obras de grande merecimento, e de muito damno pera os inimigos. O Capitão vendo-o alli, foi acudir a outras partes pera ver tudo com o olho, e chegou ao baluarte S. Miguel, que tambem estava rodeado dos inimigos de refresco, que com grande porfia trabalhavam sobre quem seria o primeiro que se puzesse em cima. Este commettimento foi muito rijo, e passavam nelle muitas cousas, que não se podem particularizar, porque de qualquer das nosas se podia fazer hum Capitulo particular; porque o que menos fez, foi tudo o que se podia esperar de hum animo valeroso, e incansavel: e assim fizeram todos tanto, que com morte da mór parte dos inimigos os fizeram retirar, havendo já outro tanto espaço que pelejavam, como houve no primeiro commettimento. O Rajá, que tinha a cada momento rebatedo que se passava, sabendo que os taes

tornáram a ser desbaratados com muito maior damno que de primeiro, ficou como doudo, e mandou que se perdessem todos, ou lhe tomassem Colombo, e tornou a fazer o final da batalha, ao qual tornáram por todas as partes com tantos brados, e alaridos, como homens que se hiam offerecer á morte, a qual acharam logo com tanto genero de cousas, que antes de meia hora se retiráram a hum final que o Rajá mandou fazer, por lhe dizerem que se acabava tudo. Já neste tempo esclarecia a manhã, que foi pera os nossos tamanha alegria, como acontece aos que em alguma tormenta se viram perdidos pela escuridade da noite, quando o dia lhes amanhece claro, e sereno.

Recolhidos os inimigos, ainda foram após elles infinitos pelouros, que ao longo os espedaçáram; e assim em todo o arraial do Rajá houve hum geral pranto por tamanha perda, igualando com differente sentimento a dor, e a tristeza de huma parte com a alegria, e prazer da outra, porque na nossa Fortaleza houve todo este dia muito grandes festas, as quaes se sentiram no arraial, o que fazia sua dor ser maior, porque assim correm as cousas do mundo, que as mesmas que dam prazer, a outros o fazem perder; mas no que os nos-

os mostráram mór alegria , e alvoroço  
 de vitória , foi nas muitas graças , e louvo-  
 res que deram ao Altíssimo Deos , e á Vir-  
 gem das Neves sua Mãe , em cujo dia re-  
 ceberam tão assinalada mercê , offerecendo-  
 -se os que puderam dons , e romarias. O  
 Capitão acudio a ver os feridos , os quaes  
 mandou curar com muita diligencia.

### C A P I T U L O III.

*Do danno que houve da parte dos inimi-  
 gos : e de alguns soccorros que de fora  
 chegaram : e de como o Capitão re-  
 formou os baluartes , e estancias.*

Muito desejou o Capitão de saber o  
 que passava no arraial do Rajú de-  
 pois deste combate , e do numero dos mor-  
 tos , pera o que lançou suas espías , as  
 quaes lhe trouxeram a cabeça de hum Laf-  
 cerim , e hum cornaca vivo , que não soube  
 dar razão de nada. Na mesma conjunção  
 fugiram pera a Fortaleza tres homens Chi-  
 nas , que estavam cativos , que se perdêram  
 na huma não , em que tambem vinha o Pa-  
 dre Pedro Dias , a qual deo á costa , e o  
 Padre com alguns se salváram no batel , e  
 os mais foram cativos em terra. Estes tam-  
 bem não souberam dar razão do que o Ca-  
 pi-

pitão desejava ; mas depois vieram outros  
 espias , que a souberam dar de tudo , e as-  
 firmaram perder o Rajú perto de quatro-  
 centos homens , os mais escolhidos do exer-  
 cito , em que entravam muitos Araches , e  
 os Modeliares de Tanavaca , e o da Comen-  
 ria do Gale , e da vantagem de dous mil  
 feridos , mataram-lhe mais dous elefantes ,  
 e feriram-lhe seis. O Rajú affrontado do  
 successo , determinou de pôr a Cidade em  
 tanto aperto , e de cançar os nêstos de fer-  
 rão que os puzesse em desesperação , e lo-  
 go com muita pressa mandou correr com  
 as tranqueiras até muito perto dos muros  
 da Cidade ; e nas pontas dellas fez alevan-  
 tar alguns baluartes de madeira tão altos ,  
 que chegavam á artilheria dos baluartes ,  
 que cahiam pera aquella banda , e correo  
 com alguns entulhos pelo lugar da ala-  
 gôa , e mandou por toda a Ilha fazer cha-  
 mamento de gentes , e trazer mais fabrica ,  
 porque determinava abarbar-se com os mu-  
 ros , pera que de seus valos pudessem passar  
 a elles. O Capitão que se não descuidava  
 das cousas da sua obrigação , mandou re-  
 formar os baluartes , e outras partes mais  
 necessarias ; e no de S. Miguel , por ser  
 mais rasteiro , e em que os inimigos tinham  
 o olho , mandou fazer hum sobrado de  
 madeira com as traves de palmeiras groi-  
 tas ,

fas , e mandou entulhar as bombardeiras ,  
 porque lhe occupavam os soldados , que ella  
 havia de mister pera fima ; e de redor do  
 sobrado que alevantou , fez seus andaimos ,  
 e parapeitos pera os nossos pelejarem mais  
 e cubertos ; e no sobrado poz alguns fal-  
 cões , e berços pera varcjem a Ilha que  
 se largou , na qual os inimigos se andavam  
 fortificando , porque lhes efforvassem a obra ;  
 e porque o Baluarte S. Gonfalo tambem  
 era muito raso , subio com os parapeitos  
 affima , e o entulhou de maneira , que já  
 ficava mais defensavel ; e desde o Baluar-  
 te Santo Estevão até á guarita de Manoel  
 Pargos mandou pela banda de fóra abrir  
 hum cava de tres palmos de largo , e de  
 duas braças de altura pera não poderem  
 chegar os Elefantes ao muro , que era de  
 taipa ; e porque tardava recado dos soccor-  
 ros que mandou pedir , tornou a despedir  
 hum Bartholomeu Rodrigues com cartas  
 pera o Viso-Rey , em que lhe dava novas  
 do combate , e lho mandou debuxado com  
 todo o exercito do inimigo , e do modo  
 de suas fortificações , pera que por alli vis-  
 se as necessidades em que Columbo ficava.  
 Este homem passou a Manar em hum To-  
 ne , e dalli á costa de Negapatão , e tomou  
 o caminho por terra pera Goa , e agora o  
 deixaremos , por continuarmos com Gon-  
 çalvo. Tom. VI. P. II. Mm fa-

salo Fernâdes , que tinha partido diante  
 delle. Este , depois que deo em Manar ce-  
 cado do cerco , e que deixou negociado  
 Fernão de Mello pera ir de soccorro , pas-  
 sou-se a Negapatão , aonde espalhou as no-  
 vas do aperto em que Colombo ficava ,  
 com as quaes hum Diogo Fernandes Pessôa ,  
 homem nobre , e bom Cavalleiro , comprou  
 hum Galeota , e pagou a vinte e quatro  
 soldados ; e enchendo o navio de manti-  
 mentos , e munições , tudo de seu dinhei-  
 ro , partio-se logo de soccorro ; e invejoso  
 de aquillo hum Antonio de Aguiar de Vas-  
 concellos , porque as cousas desta qualida-  
 de espertão muito aos amigos de honra ,  
 tomou logo hum calemute , e negociou  
 quinze soldados , com que se partio logo  
 após o outro , e o foi ainda alcançar na  
 costa da Pescaria ; e engulfando-se ambos  
 pera atravessarem a Colombo . Ihes deo  
 hum temporal tão rijo , que estiveram per-  
 didos , com o qual Antonio Fernandes Pes-  
 soa arribou a Manar , por ter o navio mais  
 pezado ; mas o calemute de Aguiar foi pas-  
 sando por diante ; e requerendo-lhe os sol-  
 dados por muitas vezes que arribasse , o  
 que elle não quiz fazer , dizendo-lhes que  
 elle não partira de soccorro á Fortaleza de  
 ElRey pera deixar de chegar a ella por  
 nenhum inconveniente : que ou havia de  
 che-

cãegar lá , ou morrer na demanda , e que não quizessem elles mais gloriosa morte , nem mais honrada vida ; e assim foi passando por aquella tempestade alagado , e submergido muitas vezes , sem lhe metter medo o perigo em que tantas vezes se vio : e favorecendo Deos tão honrados pensamentos , chegou a Columbo o proprio dia que partio Bartholomeu Rodrigues , que foi a 15. de Agosto , dia da gloriosa Assumpção da Virgem N. Senhora. O Capitão , e todo o povo acudiram á praia a festejar este soccorro ; porque he muito natural em todos os cercados parecer-lhes que em todas as cousas que de fóra lhes chegam , lhes venha seu remedio ; e desembarcando Antonio de Aguiar , o levou o Capitão , e o alojou em hum lanço de muro , que encosta com o Baluarte S. Sebastião , por ser lugar muito perigoso , e arriscado , o qual elle começou a governar , e a guarnecer , e fortificar muito bem.

Deste soccorro , e da partida de Bartholomeu Rodrigues foi logo avisado o Rajá ; e porque os nossos se descuidassem por entre tanto , determinou de entretellos com fingimentos , e mostrar de não proseguir mais no cerco , e mandou bradar ao Baluarte S. Sebastião , que dissessem ao Capitão da parte do Rajá que lhe mandasse



lá Jeronymo Bayão , ou outra pessoa de respeito , porque tinha que praticar com elle cousas que importavam a elle Capitão. Dado o recado , e entendendo elle logo os seus desenhos , mandou aos do Baluarte que lhe dissessem , que fizesse ao que vinha , e fosse com suas obras por diante , e que se pera ellas havia de metter ajuda , lha daria ; e que bom seria fortificar-se bem , porque muito cedo havia lá de ser com elle , e assim ficou a cousa , sem mais fallar nada. Foi isto o mesmo dia em que chegou o Aguiar , e ao outro mandou o Rajá fahir suas gentes ao campo , e da nossa Fortaleza lhe sahiram alguns que travaram com elles ; e posto que tiveram hum escaramuça , que durou hum bom espaço , todavia não foi sangrenta , e desta maneira havia quasi todos os dias outras. O Rajá foi correndo com suas tranqueiras até se pôr ninta passos do Baluarte S. Sebastião , mandando correr ainda mais adiante com as obras , ao que lhe mandou fahir o Capitão o Modeliar de Candia D. João de Austria , Capitão da gente da terra , e o Arache Pedro Affonso com seus Lascariis , e alguns Portuguezes com elles , pera que fosse desinchar aquella obra , porque não passasse com ella avante. Esta companhia sahio da Fortaleza no quarto d'alva , e deram na obra com

com muito silencio , indo os Portuguezes  
diante , os quaes commetteram as tranquei-  
ras ; e lançando-lhe dentro muitas panellas  
de polvora , entráram apôs ellas , e tiveram  
com os que a guardavam , que eram muitos  
escotnhidos , humna grande batalha ; e em  
quanto ella durou , os Lascarins occuparam-  
se em desfazerem por força a tranqueira ,  
como lhes era mandado , e outros em re-  
colher a madeira pera a Fortaleza , susten-  
tando os Portuguezes dentro no Baluarte a  
batalha , e assim apertáram que com morte  
de muitos lançáram todos fóra ; e desfazen-  
do-se a tranqueira de todo , recolheram-se  
os nossos muito a seu salvo , perdendo hum  
só , posto que alguns vieram feridos , mas  
todos os mais carregados de armas , e des-  
pojos dos inimigos , de que morreram trin-  
ta. Assinalou-se neste assalto hum soldado ,  
por nome José Fernandes , o qual com hu-  
ma lança de fogo foi o dianteiro que en-  
trou a tranqueira , e fez caminho aos mais ;  
e depois da lança gastada , arremettia a bra-  
ços com os inimigos , porque era muito  
forçoso ; e como alcançava hum , o lançava  
pera trás aos companheiros , que o maza-  
viam , e assim o fez a muitos , e sobre isso  
recebeo oito feridas , e humna dellas mortal ;  
e recolhendo-se por seu pé , depois de ser  
fóra , achou menos o chapeo , e hum lenço  
com

com nove bazarucos amarrados n'ello, que parece era todo o seu cabedal, que lhe ficou na tranqueira, e quizera voltar a bulcallo; mas não pode, porque se vazava todo em sangue. Feito fôí este pera lhe darem por cada bazaruco muitos cruzados; mas elle ficou sem elles, e sem os bazarucos; e se viveo depois (que não o fôíbe mos) pela ventura que morreria de fome, e nunca lhe saberiam o nome; mas tello-ha nesta escriptura, e assim todos os mais della qualidade, posto que os favores do tempo lhe negassem o galardão de seus mercedamentos; e pela ventura que por descuidos de alguns, que se hum pequeno feito d'ello fora obrado por qualquer parente, ou chegado, lho houvera de engrandecer com mercês assinaladas, que por derradeiro tem limite eterno com a vida; mas elles esquecidos, e desprezados do mundo, em quem feitos tão famosos ficáram apagados pela falta de favores, estes o não serão nunca na minha escriptura, sem lhes dar o galardão limitado; mas huma fama sem termo, e que dure, em quanto o Mundo for.

E tornando á nossa ordem, o Rajá ficou affrontadissimo deste successo, e não deixava de buscar todos os meios, e ardis pera se satisfazer, e ver se podia haver as mãos a Fortaleza, e mandou logo abric

uma mina da sua tranqueira até o Baluarte de S. Sebastião, e de altura de braça; e continuando-se, foram dar em dous tanques de agua, que estavam em ambos os lados, pelo que sahio com ella assima da terra vinte passos do Baluarte, onde fabricou outra tranqueira de madeira muito forte, e entulhada, cuja fabrica vinha por baixo das minas, por causa da artilheria, que por sua fortaleza nenhum damno lhe fazia.

# CAPITULO IV.

*De como a Cidade de Cochim mandou de soccorro a Ceilão humo Armada: e de como o Rajá tratou de commetter a Fortaleza por mar, e por terra: e do que mais succedeo.*

Tanta pressa se deo Belchior Nogueira; que partio pera Goa com recado do Rei, que em poucos dias chegou á Cidade de Cochim, e deo as cartas que levava de João Correa a D. Estevão de Menezes; Capitão daquella Fortaleza, e outras aos Vereadores, nas quaes lhe pedia o soccorremo, porque ficavam no derradeiro extremo, e que fosse o mais apressadamente que pudessem, porque o inimigo tinha vindo

do com toda a potencia da Ilha de Ceilão contra aquella Fortaleza, na qual não havia trezentos homens. Vendo elle esta necessidade, ajuntou-se o Capitão em Camera com os Vereadores, e moradores principaes, e praticaram sobre aquella materia; e como aquella Cidade costumava acudir com grande zelo de serviço do seu Rey a semelhantes necessidades, sem perdoarem a gastos, nem a riscos de suas pessoas, assignou-se que logo se negociassem seis navios cheios de gente, e munições, cujas despezas haviam de se fazer do dinheiro do hum por cento, que estava applicado para as obras, e fortificação daquelle Cidade, porque em nenhuma cousa se podia elle despendar melhor, nem de mais importancia: e logo começaram a pôr os navios no mar, e a pagar os soldados; e porque era chegado naquelles dias aquelle porto Nuno Alvares de Atouguia em huma Galeota que vinha de Coulaõ, onde invernoou por mandado do Viso-Rey, lhe commetteram esta jornada, a qual elle acceptou com muito gosto, e logo se começou a embarcar, e em cinco dias sahio pela barra fóra com seis navios, em que levava cento e oitenta soldados pagos, e os navios armados por tres mezes com muitas munições: os mais Capitães, a fóra Nuno Alvares de Atouguia,

guia, foram Adrião Nunes de Mancelos, Domingos Alvares, Simão Leitão, Pedro Rodrigues, e Antonio Coelho, que acabára de ser Capitão de Coução; e correndo a costa, dobraram o Cabo Comorim, e foram demandar Tutocori pera atravessarem a Columbo; e assim o deixaremos até tornar a elles.

O Rajá vendo o verão entrado, que era tempo de começarem a vir os soccorros de fóra, quiz, antes que lhe viessem, tornar a provar a mão, e commetter a Fortaleza por mar, e por terra, porque aquelle pouco poder que tinha, se dividisse, e ficassem as partes, e baluartes mais fracos, e para isso mandou negociar a sua Armada, e lançalla no mar, e mandou embarcar nella alguns Modeliars com muita gente, e lhes deo ordem do que haviam de fazer. Prestes tudo, e o exercito a ponto, aos 20. de Agosto sobre a tarde desfraldaram na estancia do Rajá duas bandeiras, huma branca, e outra vermelha, e logo começaram a tocar confusamente todos os atabaes, e trombetas; e todos estes sinaes, e cada hum per si significaram ser a noite que vinha triste, e perigosa pera os cercados, e que se havia de metter pera elles todo o resto da potencia. O Capitão gastou aquella tarde em correr todos os Baluartes,

e estancias, e em provellas de muitas munições, e armas, lembrando a todos os Capitães suas obrigações, pondo-lhes diante o estrago que havia tão pouco fizeram naquelles inimigos, e que nesta vez estava fazellos desesperar de todo daquelle cerco; e sendo avisado da Armada que se fazia, e que determinava o Rajá commettello por mar, mandou embarcar Domingos de Aguiar na sua naveta com alguns soldados, e o mesmo fez a Diogo de Mello da Cunha, e João Fernandes o desbarbado em duas fustas, que estava na barra com a gente que lhe parecia necessario, e marinheiros bastantes, provendo-as de munições; de maneira que não lhe ficou nada por fazer, achando-se em todas estas cousas com elle os Religiosos todos da Cidade, que, como dissemos, orando, e pelexando se achavam nos perigos, e necessidades maiores, tomando os Prelados esta noite as estancias á sua conta. O Padre Fr. Duarte Chanoca, Commissário dos Menores daquellas partes, tomou a seu cargo da banda de Mapano com hum companheiro leigo, valente homem, e alguns familiares da casa com suas espingardas, e armas: o Padre Fr. Luiz da Conceição, Guardião, e o Padre Fr. Manoel de Jesus ficaram sultos para acudirerem a todas as partes ás necessidades.



Espirituaes, e corporaes. Na porta de S. Lourenço estava o Padre Francisco Vieira; Vigario da terra, com trinta e duas espingardas, que ajuntou de amigos, e achegados: do Baluarte S. Miguel até o de S. João, que era a parte mais perigosa, estava o Padre Pedro Dias com alguns combatentes, e escravos. Provido tudo, deixáram-se estar em tanto silencio, que por toda a Cidade se não ouvia mais que o sino das vigias; e no quarto d'ante alva, sahindo a Lua, ouviram grande rumor nas estancias inimigas, e logo darem-se as cinco pancadas nos atabales, sinal de commetterem, com o que se levantaram por todo o exercito grandes alaridos, e gritos, a que elles chamam Coquidos, porque a mór parte dos gentios da India peleijam tanto com a lingua, como com as mãos. A armada do inimigo, que estava a ponto, ouvindo o sinal, começou a sahir do rio, e pelo Matual, Pedicira, Mapano, e Capelete se sentio muita gente, e a Armada veio com muito silencio commetter huma calheta que ha na costa brava por detrás de S. Francisco, onde estam os armazens das munições; porque, como dissemos, por alli não havia muro mais que os rochedos bravos, e as ondas que nelles quebram, porque sua tenção era ver se podiam desembarcar por

por cima dos penedos pera darem fogo aos armazens. Não foi isto feito em tanto silencio, que não fosse sentido das mulheres, que vigiavam das janellas, que cahiam pela aquella parte, as quaes deram tamanhas gritas, que foram sentidas dos inimigos; com o que se deixáram ir escorrendo a porta de S. Lourenço, atirando muitas bombardadas, que eram final que haviam de fazer ao chegar áquella parte, pera os do exercito com todo o cabedal commetterem as estancias pera se descuidarem daquella parte. Ouvido o final, disparou-se toda a artilheria das estancias, que estavam mais abarbadadas com as nossas, após a qual se commetteram todos a Fortaleza com muitas gritas, arvorando nellas muitas escadas, pelas quaes subindo com grande determinação, chegáram a pôr as mãos nas ameias do Baluarte; mas como os nossos estavam álerta pera se vingarem daquella affronta, que os mais dos que lha fizeram pagáram com as vidas, cabindo abrazados e feitos pedaços sobre outros que commettiam a subida, que levavam consigo, com que ao pé dos Baluartes, e estancias havia huma fellada de vivos, e mortos, e feridos, huns sobre outros, que se não entendiam, porque sobre todos cahiam tantas panellas de polvora, e tantos artilheiros de fo-

logo, que parecia hum espectáculo infernal: a Armada vinha já entrando a barra, e as fustas, que estavam prestes, foram-se chegando ao locaio da não pera se favorecerem huns aos outros; e recolhêram os inimigos com huma salva de artilheria tão bem empregada, que lhes sizeram perder o orgulho com que vinham, destroçando-os com morte de muitos: e todavia como hiam de arrancada, foram passando adiante pela parte de S. Lourenço, onde estava o Vigario da terra, que com a sua arcabuzaria os fustigou, e escalavrou mui bem; e como os inimigos estavam já do banco pera dentro, e tão perto que todos os empregos, assim da não, e fustas, como da terra se faziam nelles a muito custo seu, deriveram-se elles, e puzeram-se ás falcoadas, e ás elpingardadas pera a terra, de sorte que era huma batalha por si muito travada, e pelas estancias todas, em que os nossos pelejavam com muito esforço, e se ouvia a batalha do mar, sem saberem o que era. O Capitão tinha provido a tudo com muita ordem; e posto que havia a parte da não por segura, todavia tinha enviados apressados, que amiudadamente lhe traziam recado do que lá passava; os inimigos por cima dos mortos, e feridos passavam a commetter os baluartes, e estancias,

cias, porfiando subirem a ellas, e choveu  
 do de todas as partes sobre os nossos di-  
 luvios de pelouros, e settas, que sobrele-  
 vavam sempre por não damnarem aos seus,  
 que commettiam a entrada dos muros; e  
 baluartes, que não estavam ociosos; por-  
 que com a sua artilheria, que nunca des-  
 cançou, tinham feito hum grande destrui-  
 ção no exercito. Fez neste dia mui bem o  
 seu officio o Condestavel Mór Pedro Ce-  
 salves, que não parando em nenhuma par-  
 te, corria todas as estancias, e borneava,  
 e apontava as peças mais necessarias, e es-  
 pertava os bombardeiros; e estando no ba-  
 luarte S. Sebastião apontando hum peça,  
 deo-lhe hum pelouro por hum braço que  
 lho fez em pedaços, o que foi grande per-  
 da pela falta que ficou fazendo. A Lua al-  
 sim como hia subindo, assim hia dando mór  
 claridade, com que os nossos já descubriam  
 o campo todo, e pelejavam mais á sua  
 vontade, e com menos receio, porque viam  
 os inimigos mui bem, os quaes com todo  
 o seu poder, e animo trabalhavam por en-  
 trar os baluartes, nos quaes era a confu-  
 são tamanha, que cuidava o Rajá que já  
 os seus estavam de posse delles. A sua Ar-  
 mada, que pelejava na bahia com a nossa,  
 assim os fustigou a artilheria, que de já não  
 poderem aturar, vendo-se destroçados, e  
 com

com tantos mortos que já a claridade da Lua os descobria de todo, pera os nossos poderem empregar melhor seus tiros, fazendo sinal a recolher, o fizeram bem corados, e escalavrados. Os que commettiam as estancias em ouvindo o sinal da Armada a recolher, o fizeram tambem, por lhes ser assim mandado, e deixando os pés das estancias, e dos baluartes coalhados de corpos mortos, que elles não puderam levar com a pressa. Dos nossos houve alguns feridos, mas não perigosos, somente o Condestavel, que faleceu da bombardada. O Rajá ficou esbravejando contra os seus, porque havia que por aquella maneira elle podia escapar a Cidade, pondo a culpa á Armada por sair mais tarde do que elle tinha ordenado, e mandou correr com a fortificação pera chegar, e se abarbar com os nossos muros.

Passado este commettimento, logo a 22 de Agosto chegou a Armada de Nuno Alvares de Atouguia, que atravessou aquelle golfo com muito trabalho, e risco de sua pessoa, somente o navio de Adrião Nunes, que de não poder soffrer os mares arribou a Manar. Foi este soccorro festejado de todos, por ser já de maior cabedal, e chegar a tão bom tempo. O Capitão deo a Nuno Alvares d' Atouguia o lugar em que

elle estava , que era o terço de S. Gonçal-  
lo , e a Pedro Rodrigues com a sua gente  
poz no baluarte Santo Estevão , e Antonio  
Coelho no de S. João , em que estava Tho-  
mé de Sousa d' Arronches , Capitão Mór do  
mar de Ceilão , ao qual mandou o Capitão  
lançasse a Galé ao mar , e proveesse a sua  
Armada pera andar nelle , porque com o  
soccorro de Cochim ficava a Cidade seg-  
ra ; o que elle fez , provendo os navios de  
Capitães , que estavam nas fustas da bahia ,  
e se passou pera a estancia do Alcaide Mór ,  
que era o terço de Mapano ; e o Alcai-  
de Mór se passou pera a Feitoria , tendo  
hum Galeota negociada com gente sua pe-  
ra se embarcar nella , quando fosse neces-  
sario.

## CAPITULO V.

*De alguns soccorros que mais vieram de fó-  
ra á Fortaleza de Columbo : e dos assa-  
tos que os nossos deram nas tranqueiras  
dos inimigos : e de como a nossa Armada  
peleijou com a do Rajú.*

**A**S novas do cerco de Columbo se es-  
tendêram por toda a costa de Nega-  
patão até chegarem á Cidade de S. Tho-  
mé , com a qual se alvorçaram muitos ho-  
mens amigos de honra pera lha irem soc-  
cor-

torrer ; e os que primeiro se negociáram  
em navios seus , foram Fernão de Lima ,  
Cavalleiro da Ordem de Christo , muito boni-  
soldado , e amigo de João Correa de Bri-  
to , Manoel de Amaral , que alli chegou  
por Capitão de hum Galcota de Bengala ,  
Rodrigo Alvares meio irmão de Thomé de  
Souza de Arronches com os mais , e me-  
lhores soldados que puderam achar ; e dan-  
do-lhes bom tempo , em breves dias chegá-  
ram a Columbo já na entrada de Setembro.  
O Capitão os recebeu com muita honra ,  
agazalhando a Fernão de Lima no Caval-  
heiro do baluarte S. Sebastião , e Manoel  
de Amaral em outra parte necessaria , e Ro-  
drigo Alvares se foi pera a estancia , que  
foi de seu irmão. Quasi neste tempo , ou  
pouco antes que estes chegassem , se offere-  
ceram alguns aventureiros ao Rajá pera  
encimarem as guaritas que hiam entre o  
baluarte Madre de Deus , e S. Gonçalo ,  
por serem mais rasteiras que todas , que era  
o larço que guardava Manoel Mexia , o  
qual como era pratico na terra , e trazia  
tambem suas espias , soube da determinação  
dos inimigos ; e tomando alguns soldados  
que pera o negocio escolheu , e com seus  
falcões , dando conta ao Capitão do que  
passava , e determinava fazer , sahio-se pe-  
las bombardeiras , e deitou-se em cilada

*Couto. Tom. VI. P. II.* Na pe-



pera ver se podia fazer algum bom feito.  
 Era isto de madrugada, quando os inimigos  
 vinham em muito silencio pera com-  
 metter aquella parte, ficando todo o exer-  
 cito em armas pera acudir, fazendo-lhes el-  
 les sinal que estavam em lima das guar-  
 tas; e vendo diante hum Arache muito va-  
 lente homem, que na guerra passada de  
 Manoel de Sousa Coutinho tinha levado  
 vinte e nove cabeças de Lascarins de Co-  
 lumbo ao Rajá, homem mui conhecido,  
 e mui temido, e odiado de todos; e dan-  
 do na silada do Mexia, lhe sahio com hu-  
 ma lança nas mãos, e arremetteo com elle  
 com tanta pressa, que não sentio senão  
 quando se vio atravessado de parte a par-  
 te; e ao mesmo tempo que nelle ençopou a  
 lança, aterrou com elle, e o levou nos bra-  
 ços, e chegou á bombardeira que estava  
 perto, e o entregou por ella aos Lascarins  
 que dentro estavam, os quaes vendo-o, e  
 conhecendo-o hum delles chamado Mar-  
 to, a quem devia de ter bem escandaliza-  
 do, lhe deu hum a cutilada sobre o coração,  
 que o abriu todo, e por tres vezes lhe to-  
 mou o sangue com as mãos, e bebeo por  
 faltar a sede do odio que lhe tinha; e os  
 nossos que hiam tambem em companhia do  
 Mexia, ferrando tambem com os que com  
 elle vinham, derrubaram alguns, e a artilhe-  
 ria

via das guaritas ao final descarregou nel-  
 les, e fez grande destruição : em fim os  
 mais se foram recolhendo bem envergonha-  
 dos, e escalavrados, e os nossos victorio-  
 sos, e contentes. Destas cousas andava o  
 Rajá tão affrontado, que se não sabia dar  
 conselho, buscando todos os meios de  
 empecer aos nossos até mandar lançar pe-  
 çonha no poço de Mapano, de que todos  
 os nossos bebiam, em que se tinha muita  
 vigia; e tanta, que sendo sentidos os que  
 aillo vinham, escozendo-os mui bem, lar-  
 gavam a peçonha, e se arrecolheram, e por  
 quebrantar os nossos, dava todas as noites  
 fuzas de assaltos, com que os fazia estar  
 todas ellas com as armas nas mãos, man-  
 dando algumas vezes alguns aventureiros  
 da Toncs, em muito silencio, pera corta-  
 rem as amarras á não, e a lançar fogo nas  
 embarcações; mas em tudo estava tão pro-  
 vido, que todos os seus desenhos ficaram  
 baldados, e sempre se recolhiam assinalados  
 das mãos dos nossos; e offerecendo-se-lhe  
 alguns dos seus pera irem peleijar com a  
 nossa Armada, mandou negociar a sua, que  
 eram dez navios mui cheios de gente esco-  
 lhida; e vindo pela banda do Matual na  
 força do meio dia, encostando-se á terra,  
 fizeram querença de desembarcar nella com  
 suas bandeiras, que traziam desenroladas.

## 364 ASIA DE DIogo DE COVTO

Thomé de Sousa de Arronches, Capitão Mór daquelle costa, que estava na sua Galé, mandou levar a amarra, e os foi commetter, indo já com elle em hum <sup>Pulsa</sup> Francisco da Silva, Alcaide Mór, e Simão Botelho em outra, acudindo á praia os Capitães dos navios da companhia de Nuno Alvares de Atougua com a sua gente para se embarcarem nos seus. Thomé de Sousa, que sahio aos inimigos, disparou nelles humma peça de coxia, e tomou humma pelarabada, que lha desfez toda com o fume, e lhe matou alguns marinheiros das vogas: o Capitão Mór dos inimigos investio com a Galé, e lhe poz a proa de meio a meio, e commetteo lançar-lhe gente dentro, sobre o que se travou humma aspera briga; e todavia assim o scandalizáram os noios, que houveram elles por seu partido desferrarem-se, e irem-se acolliendo. Thomé de Sousa por algumas restingas que tinha por diante, deo fundo, e as fustas o foram seguindo; e tomando-lhe a dianteira, se lhe atravessáram no canal, por onde haviam de passar, porque já tráz elles vinham os navios de Pedro Rodrigues, Domingos Alvares, e Simão Leitão, que os hiam alcançando grandemente, e pondo-os em necessidade de commetterem a restinga, que tinha pouca agua; e roçando por humma del-  
la,

la, foram á outra banda, porque todos os  
 seus navios são de Patana, e demandam  
 pouco fundo: alguns dos nossos presumiram  
 ser aquillo ardil do mesmo Rajá, porque  
 entendia do animo dos nossos que indo atrás  
 os seus, não soffreriam fugirem-lhe, e af-  
 sim sem recearem a restinga, os seguiriam  
 por cima della, em que estava certo per-  
 der-se algum navio, que elle estimára mui-  
 to, posto que se perdesse toda a sua Arma-  
 da; mas os nossos antes quizeram vellos  
 recolher envergonhados, e fugirem nas bar-  
 bas do Rajá, que os estava vendo, que  
 tomar-lhe alguns navios. João Correa de  
 Brito, pera que não ficasse aquella ousadia  
 sem paga, em quanto andavam embaraça-  
 dos no mar, lançou-lhe o Arache Pedro  
 Agostinho com seus Lascarins pera irem des-  
 manchar humia ponte, que o Rajá tinha  
 feita no caminho da Cota pera o Calapate,  
 o que elle com muita brevidade fez, re-  
 colhendo-se com alguma madeira. Todas es-  
 tas cousas o Rajá sentia muito, e o magoa-  
 vam bem; porque quando veio sobre aquel-  
 la Fortaleza, não lhe pareceo tivessem os  
 nossos ousadia de apparecerem fóra de seus  
 muros, quanto mais dar-lhes tantas vezes  
 assaltos em suas proprias tranqueiras com  
 tanto damno dos seus.

Passado isto aos sete deste mez de Se-  
 tem-

tembro, mandou o Rajú lançar alguns Araches com mil homens no Mapano em silada pera saltearem os nossos Mainatos, que são os que lavam a roupa pera fazerem a preza nelles; e em amanhecendo, sahiram os nossos, como sempre costumavam, a descobrir campo; e imto perto dos vallos quasi mettidos na silada, espantou-se huma vaca, que andava no campo, e veio fugindo pera os nossos; cousa ordinaria nellas, tanto que sentem gente no campo, fugirem pera a Fortaleza; e os nossos entendendo que sentira a vaca gente, detiveram-se. Os da silada cuidando serem sentidos, vendo os nossos perto, lhes sahiram com grande furia: os de diante em os vendo se vieram recolhendo á bandeira do Arache Manoel Pereira, que era o descobridor do campo aquelle dia, o qual estava com alguns Lascarins alguns duzentos passos do baluarte; e vendo elle vir os inimigos espalhados, arremetteo, appellidando *Sant-Iago*, e travou com elles huma briga mui teza. Do baluarte foi vista esta escaramuça por Antonio Guerreiro, Capitão d'elle, o qual lhe sahio com a sua gente, e junto a Manoel Pereira tiveram com os inimigos hum arficado jogo de lançadas, no qual foram tambem soccorridos de Thomé Pires, Capitão do baluarte S. Pedro, que pelas bombardeiras

te se lançou fóra aos ajudar , e chegou a tempo que os nossos estavam em grande aperto pela gente que dos inimigos recrecia ; e dando com muito animo , fizeram hum grande estrago ; e arrancando-os do campo , foram matando nelles até perto das tranqueiras do Rajú , aonde elles tornaram a voltar sobre os nossos com outros que recreceram , e se travou entre todos hum batalha muito arriscada , a que acudiu o Capitão fóra a cavallo , e alguns Capitães com suas companhias , mandando tocar a recolher , o que os nossos fizeram com muita ordem , deixando o campo semeado de corpos mortos , trazendo pera final da victoria algumas cabeças , sem da nossa parte haver mais damno que dous Lascarins pouco feridos ; e no mesmo dia mandou o Capitão os Araches Mancel Pereira , e Pedro Affonso , e o Amouco , e Luiz Gomes o Mulato , e hum filho da India chamado o Mourinho com a gente da sua roda pera desfazerem a tranqueira , que o Rajú tinha fabricada vinte passos do baluarte S. Sebastião , porque não era bem consentir-lhe vizinhança de tão perto , porque tratava elle de passar adiante com outra vez se abarbar com o baluarte , e mandou ser prestes no campo alguns Capitães com sua gente pera lhe acudirem. Sahidos os

Ara-

Araches, levando alguns barrís de alcatrão, e muita polvora pera lhe lançarem, primeiro que chegassem, foram vistos pela parte da Ilha; e dando sinal com suas coquias, e gritos, foi correndo de tranqueira em tranqueira; mas os nossos como era a distancia de só vinte passos, onde a tranqueira estava, chegando a ella com grande determinação, lhe puzeram pela parte de fora encostados aos paos os barrís de alcatrão, e muita polvora, a que deram fogo da parte do baluarte, o qual se ateou com tanta furia, e braveza, que logo começou a arder por todas as partes, e assim se apossou della, que não foi possível poderem-no apagar os de dentro que sahiram ao campo, e traváram com os nossos hum grande briga; e por recrecerem os inimigos, se recolheram, deixando mais de trinta delles mortos, e sem perderem nenhum; mas quiz a fortuna que estando vendo a briga Fernão de Lima em cima do cavalleiro do baluarte S. Sebastião, que viesse hum espingardada perdida, que tomou pelas queixadas, de que logo cahio morto, tendo elle escapado tantas vezes de perigos muito grandes em muitas salidas em que se achou, assim no mar, como na terra, nesta, e em outras guerras; e agora detrás dos muros, e em cima do mais alto ba-



baluarte de todos, o foi pescar o pelouro, não vindo ferido nenhum dos que se acharam no campo ás mãos com os inimigos: isto são juizos de Deos, a quem se não pôde pedir razão destas cousas. Foi sua morte muito sentida, porque era mui bom cavalleiro, e não deixou de metter espanto o modo della.

A tranqueira a que puzeram o fogo ardeu quatro dias, por ser de madeiramento grosso; e destes, e de outros assaltos houve muitos, e mui continuos, em que os nossos sempre levaram o melhor, pelos quaes passamos por serem muito iniudados; e assim deixaremos por hum pouco estas cousas, porque he necessario continuarmos com outras.

## CAPITULO VI.

*De como o Viso-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que este anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que FilRey fez das mãos da carreira: e do estanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Goa houve sobre isso, e outras cousas.*

**D**Epois de Belchior Nogueira dar em Cochim o recado do cerco de Colombo, partio pera Goa, e deo ao Viso-Rey

as cartas de João Correa de Brito, nas quaes lhe relatava o cerco, e lhe dava conta do estado em que aquellas cousas ficavam. O Viso-Rey vendo aquella necessidade, foi-se logo pôr na ribeira, e mandou lançar ao mar hum Galé, e seis navios, e pagou gente, e mandou embarcar munições, e elegeo pera esta jornada Bernardim de Carvalho, e aos quatro dias de Setembro deo á vela: os Capitães que o acompanharam, foram D. Bernardo Continho, D. Luiz Mascarenhas, Gaspar de Carvalho de Menezes, Vasco de Carvalho, Affonso Ferreira da Silva, e o mesmo Belchior Nogueira. Levavam nestes navios 250 homens; e sem se embarçar em cousa alguma, foram seguindo seu caminho, a que logo tornaremos.

O Viso-Rey foi dando muita pressa ao Galeão, que havia de levar os provimentos pera Ceilão, e ajuntando mantimentos, munições, e dinheiro pera lhe mandar, e logo a 12. de Setembro surgiram na barra de Goa quatro nãos de linco que partiram do Reyno em Março passado, das quaes era Capitão Mór Francisco de Mello, irmão de Manoel de Mello, Monteiro Mór de ElRey, que vinha na náó Santo Antonio; as mais eram Santo Alberto, Capitão Antonio de Barros, de S. Francisco Gaspar de

de Araujo, da não Nazareth Heitor Velho Barreto, e a não Santa Maria, de que era Capitão Alvaro de Paiva, que arribou ao Reyno. Nesta Armada vieram muitos Fidaes, assim despachados, como a requerer; dos que nos lembra são os seguintes: Pedro de Aanhaia despachado com a Capitania de Dio pera entrar logo; D. Fernando de Menezes, filho de D. Simão de Menezes, que trazia a Capitania de Cananor, quanto não entrasse em huma viagem de Japão, que tambem trazia D. Luiz da Gama, filho do Conde da Vidigueira; D. Vasco da Gama, D. Fernando Lobo, filho de D. Rodrigo das Sarzedas, e outros; e porque se tinha acabado o contrato das nãoes que ElRey tinha feito com Manoel Caldeira o anno de 583, o contratou este anno a Jacome Gomes, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Francisco Rodrigues d' Elvas, e outros, que foram os melinos a que o anno passado se contratou a Casa da India de Lisboa, como atrás temos dito: este contrato das nãoes se fez por tempo de cinco annos com as condições seguintes:

» Que os Contratadores armariam todos os annos seis nãoes, cinco pera a India, e huma pera Malaca.

» Que poriam todos os annos mil homens de armas á sua custa.

» Que

» Que em lugar dos oitenta mil cruza-  
 » dos , que ElRey dava cada anno a Ma-  
 » noel Caldeira pera ajuda da fabrica das  
 » mesmas náos , lhes concedia o estanque  
 » do anil , pera que nenhuma pessoa o p-  
 » desse levar pera o Reyno , nem mandar  
 » fazer a Cambaia , senão os Contratado-  
 » res. »

Chegadas estas náos , e declarado este contrato , houve logo alteração nos mora-  
 dores de Goa pelo proveito que ElRey  
 nisto lhes tirava pelo dar aos moradores de  
 Portugal , que engrossavam com os provi-  
 tos della , sem estarem offerecidos , como  
 os moradores da India , aos grossos soccor-  
 ros , e empréstimos com que sempre soc-  
 correram as Fortalezas cercadas , porque  
 pela industria destes homens lhe tinham já  
 todos os portos tomados , e entupidos com  
 grossos cabedaes , sem ficar aos casados da  
 India nenhum buraco , nem postigo aberto  
 por onde se pudessem servir , nem remediar  
 com o seu pouco. Declarado o contrato do  
 anil , como hiamos dizendo , começou a  
 haver entre os casados de Goa grande  
 união , e alteração contra os Contratadores ;  
 porque como tinham recolhido em suas car-  
 tas muito anil , e víram que ninguém lho  
 podia comprar , senão os Contratadores por  
 virtude do seu contrato , que lhe poderiam  
 por

por os preços que elles quizeſſem , e que  
além diſſo lhes vinham tirar aquelle boca-  
do da boca, foi tamanha ſua paixão, que  
eſtiveram arriscados a huma grande deſaven-  
tura , ſe o Viſo-Rey D. Duarte não a ata-  
liara com ſua prudencia, ſaber, e chriſtan-  
dade , o qual tanto que foi avisado deſte  
negocio , metteo a mão nelle por meio de  
Religioſos , e peſſoas graves , mandando  
dizer aos caſados que os reſpondentes lhes  
comprariam os ſeus anis por preços tão ho-  
neſtos que ficaffeſſem elles ſatisfeitos , e que  
pera o mais , elle eſcreveria a ElRey ſo-  
bre aquelles negocios , e lhe ſignificaria a  
grande perda que aſſim ſua fazenda, como  
ſeus povos recebiam com o eſtanco do anil ;  
e tanto trabalhou niſto , e tantas ſatisfações  
deu aos moradores que os quietou , e man-  
dou aos Contratadores que no preço do anil  
ſe compuzeſſem com algumas peſſoas que  
pera iſſo elegen , o que tudo ſe fez a goſto  
do Viſo-Rey ſobre aquella materia , lem-  
brando-lhe os merecimentos , e ſerviços dos  
vaſſallos que na India tinha, os quaes em  
todas as neceſſidades della eram os primei-  
ros com ſuas peſſoas , com ſeu dinheiro,  
e com tudo o mais que delles queriam , co-  
mo havia pouco o fizeram na jornada de  
Jor , que ſem iſſo ſe não pudera emprender ,  
dando-lhe ſobre eſtas couſas muitas, e boas

razões, como muito zeloso do bem commum, ao que ElRey respondeu, que fari-  
 aia aos moradores da India; mas todavia  
 o estanco do anil durou os cinco annos  
 do contrato; porque quem deo o alvitre,  
 parece que o acreditou. Muitas cousas man-  
 dou ElRey prover nesta Armada acerca  
 de justiça; e porque lhe disseram haver al-  
 guma desordem nella, escreveu ao Viso-  
 Rey que elle em pessoa devassasse de to-  
 dos os Capitães das Fortalezas, e dos Des-  
 embargadores da Relação pelas muitas quei-  
 xas que lhe escreveram de huns, e de ou-  
 tros. Esta devassa tirou o Viso-Rey em tan-  
 to segredo, que foi elle o Inqueredor del-  
 la, e o Desembargador Ruy, sobrinho de  
 Mesquita, Inquisidor Apostolico na India,  
 o Escrivão, e foi mandada ao Reyno nas  
 mesmas naos, na qual havia culpas bem  
 grandes; mas nós não vimos o castigo del-  
 las, nem mais emendas em muitas deor-  
 dens; e porque tambem foi informado da  
 grossidão das Minas de Sofala, e Cuama,  
 e de como os Capitães se logravam dellas  
*in solidum*, sem correr nenhum resgate por  
 conta de sua fazenda, e que ainda faria  
 despezas das ordinarias de Mocambique, e  
 Sofala, que montavam mais de vinte mil  
 cruzados; estando aquelles Capitães de pos-  
 se das minas havia muitos annos, e logran-  
 do.

do-se das riquezas dellas, não tendo por regimento mais que dez bares de fazenda cada monção, e os Feitores, e Alcaides mōres quatro, Escrivão da Feitoria dous, e assim todos os mais officiaes segundo se lhes assignou pelo Regimento que fez Vicente Pedado, sendo Capitão de Moçambique, o qual ElRey manda que se guarde, o que se fazia tão mal, que não entravam naquellas minas por sua conta mais que aquillo que moderadamente bastava pera as ordinaras, e que ainda este cabedal sahio do rendimento da India, que tinha outras necessidades muito urgentes; e que se vieram a trocar tanto estas bolas, que ficava ElRey quasi com os dez bares de fazenda, que estavam limitados aos Capitães, e elles metendo os grossos cabedaes, que tiravam daquellas Fortalezas duzentos mil pardaos: no que havia tantas desordens, que ainda esse pouco se mandava por conta de ElRey pera as despezas daquellas Fortalezas, mandou com os Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda; e que chegaram ainda alguns Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda; e que chegaram ainda alguns Capitães a trocarem sua fazenda com o Rey, se era melhor; e tinha chegado a deshumanidade a tanto, que não consentiam



tiam ao Feitor, e Alcaide Mór metter nas minas mais cabedal do que tinham por Regimento, sobre o que faziam tantos exames, que se lhes achavam mais hum panno, lho tomavam por perdido pera li, coufa que nos confundio, quando a vimos, mais que todas as da India; porque tendo os Capitães dez bares da fazenda pelo Regimento, como dizemos, mettião 400. 500. 600. e os Feitores que andassem atados ao Regimento que não mettessem nas minas mais hum só panno; e tendo nós sobre isto humna pratica com hum Capitão, estranhando-lhe esta deshumanidade, nos respondeo, que na sua porçolana de mel <sup>ninguem</sup> havia de molhar çopa senão elle, não havendo regimento, lei, nem razão pera a porçolana ser mais sua que de outro, e a quem os Capitães de todas as mais Fortalezas da India das muitas, e grandes desordens, e tyrannias que usão com os vassallos de ElRey: e inda mal, porque dellas vemos tão depressa o pago pela mão de Deos, já que tarda a do Rey, como o vimos neste, com que tivemos estas praticas, que o vimos morrer tão pobre, que lhe faltou lençol pera o mortallharem, vindo da sua Fortaleza muito rico. Deixando isto, e tornando a continuar com a nossa ordem, sabendo ElRey as grandes despesas que

que fazia com aquellas Fortalezas, sem ter algum proveito de suas minas por conta de sua fazenda, e que os Capitães não tivessem mais que o que lhes dava o Regimento; e todavia porque tinha muito respeito aos merecimentos do Alferes Mór, que estava por Capitão naquella Fortaleza, lhe escreveu huma carta, na qual lhe dizia, que toda a mudança que o Viso-Rey D. Duarte fizesse naquellas Fortalezas, em que elle estava por Capitão; a houvesse por bem, porque cumpria assim a seu serviço. Logo mandou ElRey fazer; porque vendo os outros Capitães providos que em tempo do Alferes Mór tornava a reservar as minas para si, não tivessem por materia de agorvo, quando sobre aquelle negocio requeresse não se lhe responder, porque andavam outros despachados com aquella Fortaleza, requerendo já que lhes deixassem servir como os passados, sobre o que não foram ouvidos. O Viso-Rey D. Duarte vendo o que ElRey lhe mandava sobre aquella materia, a poz em conselho com os offiçaes da Fazenda; e debatido o negocio, apontaram-se inconvenientes para por então se não bolir nas minas, e os principaes foram, o pouco cabedal que ElRey por então tinha, e as necessidades em que o Estado estava por causa dos cercos de

Ceilão, e Malaca, pera cujos soccorros estava tão empenhado, que andava o Viso-Rey pedindo dinheiro aos povos da India, e outras cousas que deixamos pera seu tempo; e o Alferes Mór respondeo a El-Rey sobre aquella materia, que se havia por muito ditoso mandar em seu tempo bolir com as cousas daquellas Fortalezas, e que coressem os resgates por conta de sua fazenda, pera o que estava muito prestes, porque o tinha por Rey tão Catholico, e de tanta justiça, que lha não negaria quando lha requeresse; e assim ficaram por então aquellas cousas sem bolir nellas, porque teve o Viso-Rey respeito ao Alferes Mór, que era hum Fidalgo de merecimentos, e que estava no meio do tempo de sua serventia; e porque cada dia chegavam recados apressados do cerco de Columbo, querendo o Viso-Rey tomar resolução naquellas cousas, ajuntou os Capitães a conselho, e lhes leu as cartas, e propoz as necessidades, e apertos em que aquella Fortaleza estava, e que se tratasse sobre o modo de como se descerearia; e votando sobre isso, depois de muitas altercações de parte a parte, vieram a resumir-se que o Estado não tinha pera acudir áquelle negocio mór cabedal que D. Paulo tinha em Malaca, de que não havia novas: que se

ira-

trataſſe de ſe defender a Fortaleza , por-  
que pera ſua ſegurança baltava a gente que  
tinha , porque com a chegada de Bernar-  
dim de Carvalho haviam de ficar paſſados  
de mil Portuguezes : que ſe elegueſſe hum  
Capitão com o poder que o Estado por en-  
tão pudeſſe dar de ſi , e que foſſe a Co-  
lumbo , e que o Viſo-Rey eſcreveſſe a D.  
Paulo que com toda a ſua Armada foſſe to-  
mar aquellã Fortaleza , e que junto o ſeu  
poder com o que foſſe , e com o que já lá  
ellava , baltava pera darem batalha ao ini-  
migo , e lançallo dalli , como já no cerco  
paſſado de Manoel de Souſa fizeram. Com  
eſta reſolução eſcreveo o Viſo-Rey a D. Pau-  
lo que ſe apreſtaſſe o mais que pudeſſe  
por chegar a Columbo , e que alli acharia  
regimento do que havia de fazer , e deſ-  
pachou as náos pera Malaca , aonde man-  
dou prover em muitas couſas.

## CAPITULO VII.

*De como Bernardim de Carvalho chegou a Columbo: e das cousas que mais aconteceram no mesmo tempo: e das mi-  
nas que o Rajá mandou fazer, que  
foram sentidas, e os nossos lhas desfize-  
ram.*

**P**Artido de Goa Bernardim de Carvalho com a sua Armada toda junta, achan-  
do bons tempos, posto que rijos, tanta  
pressa se deo, que em onze dias chegou a  
Columbo, que foi aos onze dias deste mez  
em que andamos de Setembro. A vista des-  
ta Armada foi pera o inimigo mui espan-  
tosa, mas pera os nossos de muita alegria,  
e alvoroço, acudindo á praia a festejarem  
os novos hospedes, que desembarcaram  
logo armados de muito boas armas. O Ca-  
pitão João Correa os levou a agazalhar,  
assim como vinham, em huua estancia per-  
to do baluarte Madre de Deos pera dali  
por ordem do seu Capitão Mór acudirem  
a todas as cousas mais necessarias. Com  
este soccorro ficaram os da Fortaleza mais  
desalivados, e os inimigos mais receosos,  
porque bem sabiam que não soffriam os  
peitos Portuguezes estarem encurralados, e  
que haviam de arrebentar em seu damno.  
Nes-

Neste mesmo tempo foi avisado o Capitão que o Rajá vinha correndo com a mina daquelle parte que dissemos, que veio a sahir em cima da terra, por causa dos tanques de agua, direita ao baluarte S. Sebastião pera vir arrebentar debaixo d'elle, a qual já vinha muito perto, ao que foi necessario acudir, e mandou metter humas fardas pela cava na parte em que a mina havia de vir arrebentar até chegarem á agua que alli estava perto, pera que tanto que a mina chegasse a ellas fossem sentidas dellas, pera pela mesma cava lhe furtarem o entulho, e a terra que por cima trazia, que lhes servia de vallos, com que se entrincheiravam; e assim como corriam com a mina adiante, corriam com os vallos, que eram grandes; mas como o Capitão não sabia a altura em que vinha a mina, mandou Antonio ... e Antonio Dias, Capitães da sua solda, que com a sua gente se mettessem na cava com os officiaes, e fossem descubrendo abaixo as minas, abrindo a terra, e aos Arachas Pedro Affonso, e Manoel Pereira mandou fossem queimar hum pedaço de baluarte, do que lhe tinham queimado, que o Rajá tornava a reforçar, os quaes com seus Lascariis o foram commetter com muita determinação, e lhe puzeram o fogo, e fizeram assugentar os que nel-

nelle estavam, com o que tiveram os nossos, que estavam na cava, tempo para descobrirem a mina, que já entrava por debaixo da cava, e vinha de meio a meio salir ao baluarte; e acharam que a altura della por dentro era hum grande homem, e a largura de braço e meia, folhada por cima de grossa madeira, e pelas ilhargas de largo taboado, pera ter a mina que não arruinas-se pera dentro, porque não pertendia o Rajá mais que levar os seus encubertos da nossa artilheria até chegarem ao baluarte, ou ao muro, e picarem-no, sem lho poderem defender, nem saberem o que determinavam, e a terra que tiravam lançavam por cima, que lhes ficava servindo (como dissemos) de vallos, a cujo amparo se vinham chegando pera o baluarte com outras maquinas, e baluartes de madeira, que hiam fabricando, assim como a obra hia crescendo. Os nossos, que estavam já na mina, vendo os inimigos que vinham ao trabalho, contra o regimento que levaram se lhes descobriram, e tiveram dentro humma arrazoada briga, na qual mataram alguns inimigos; e por recrecerem, se laceraram, ficando morto hum bom soldado nosso, chamado André de Queirós, ao qual os inimigos cortaram a cabeça, e a levaram ao Rajá, que foi o primeiro pre-



sente que daquelle Forte lhe fizeram, depois do cerco começado até então. O inimigo já chegava á cava com a mina, e ficou sendo senhor della, com o que o Capitão se temeo muito que lhe picassem por baixo o baluarte, ou lhe dessem fogo, o que quiz atalhar, ainda que se arreficasse muito; pelo que lançou a gente de sua rolá na cava pera commetterem a mina com muitas lanças de fogo, e panellas de polvora, e trabalhadores pera a desfazerem, e mandou sahir ao campo hum corpo de gente, e os Araches com os Lascasins favorecidos dos nossos, pera que fossem commetter a tranqueira por onde a mina se começou a abrir, ficando todos postos em armas pera lhe soccorrerem, tendo disso necessidade. Os que haviam de commetter a mina pela banda da cava huma hora antes de pôr o Sol, a foram entrando com lanças de fogo, com que fizeram caminho, lançando aos inimigos muitas panellas de polvora, que os abraçaram, e assim tiveram huma fermosa briga dentro que durou muito; os que foram commetter pela outra parte, deram de súbito nos inimigos, e mataram alguns, e com isto tiveram os outros tempo de lançar na boca da mina algumas panellas de polvora, com que os inimigos que pe-

lei-

lejavam de effoutra parte da cava com os nossos, cuidando serem entrados pela outra banda, viraram pera se recolherem, e os nossos apôs elles matando-os á sua vontade; e foi a mortandade tanta, que ficou a mina cheia de seus corpos, e com isso tiveram os obreiros tempo pera desmancharem a mina, e recolherem a madeira della. Neste tempo andava por todo o campo travada de ambas as partes huma perigosa briga de arcabuzaria, coufa medonha, e espantosa, porque carregou quasi todo o poder do inimigo, e os baluartes fizeram seu officio, disparando aquella trovada, que fez nos inimigos huma grande destruição; e sendo já huma hora de noite, se recolheram os nossos, deixando feito hum bravo estrago.

Recolhidos os nossos, avisaram ao Capitão que naquella parte onde acharam os tanques de agua, se dividia a mina em duas, e que a outra tirava caminho das estancias de Antonio de Aguiar, e guarita de Manoel Borges; e informado d'isto, querendo atalhar a tudo, mandou fazer huma cava de dezefete palmos desde o baluarte S. Sebastião até á guarita de Manoel Borges pela banda de dentro, e huma tranqueira com pipas entulhadas, porque se o inimigo lhe rompesse a outra, ou picasse o baluarte.

luarte , achasse outra cava pera os elefantes empecerem. Andando nesta obra , fugio pera a Fortaleza hum Lascarim seu , que seo por novas que na briga das minas lhe mataram muita gente , assim dentro nellas , como no arraial , e os mais de espingardadas pela cabeça ; e que o Rajú determinava de commetter com todo o resto , e dar dons combates á Fortaleza , e metter gente na Cidade pelas minas , e que já por debaixo de S. Sebastião se vinha chegando. Com esta certeza mandou o Capitão logo tirar-lhe a artilheria , e desentulhallo , e fazer-lhe algumas escutas pera se saber por onde vinha a mina , o que se fez com mui grande trabalho , na qual se acharam todos os Capitães , e Fidalgos , e mais gente da Fortaleza , e todos os Religiosos. A esse tempo estavam já os inimigos tão senhores da nossa cava , que dos seus altos nas canteiras , andaimos , e cavalleiros da nossa parte , tanto que hum homem apparecia , logo era pescado com muita arcahuzaria que tinha , como fizeram a hum Fidalgo chamado D. Domingos , filho natural de D. Martinho de Castello-Branco , que foi Capitão de Ormuz , e feriram outros. O Capitão ficou tendo mui grande vigia nas escutas por causa das minas , e negociando-se pera os combates , que o Ra-

Rajú pertendia dar. Neste mesmo tempo chegaram humas espias nossas, que havia vinte e quatro dias que eram idos a espíar, e estava a ver se podiam trazer hum Portuguez, que lá estava cativo, o qual trouxeram; e por ser caso de muito ardis, e invenção, e que o Rajú sentio muito, daremos delle razão.

Havia alguns annos que na costa de Ceilão se tinha perdido huma champã de hum Diogo Gonsalves, homem Portuguez, o qual levava consigo hum sobrinho menino, chamado Custodio da Ronda, que logo foram cativos, e levados ao Rajú; e ao Custodio da Ronda, que era moço, mandou o Rajú furar as orelhas, e a ensinar os costumes dos Chingalas, e o trazer em sua casa em seu serviço; e vindo o moço a crescer, e a ser mimoso do Rajú, houve delle mercê que resgatasse o tio, como fez contra sua religião, e leis, o qual se veio pera Colombo, onde em todos os cercos passados servio El-Rey muito bem, fazendo grandes damnos ao Rajú. E porque neste cerco tinha feito muitas cousas de homem esforçado em damno dos seus, por se vingarem delle, mandou levar o sobrinho Custodio da Ronda pera o pico d'Addão, e que lhe ensinassem o officio de lavrador, porque em nenhum tempo pudes-

se dalli sair, nem o tio ter esperanças de  
o ver. Deste modo deu razio hum Miguel  
Ferreira Baracho, que no principio do cer-  
co tinha fugido pera nós, com as quaes  
novas o tio trabalhou por ver se havia mo-  
do pera o tirar dalli; e fallando com hu-  
mos espias, homens de muito recado, e que  
sabiam muito bem a terra, sobre este ne-  
gocio, fazendo-lhes suas promessas, favore-  
cendo o Capitão nisso muito, deu-lhes ar-  
dis de que haviam de usar, que eram hu-  
ma carta falsa em nome do Rajú, a qual  
mandava aos homens a que o Ronda fora  
entregue, que tanto que aquella vissem, o  
dessem logo á pessoa que aquella lhe apre-  
sentasse, tomando-lhe o estile, e costumes  
dos seus mandados, o que pode muito bem  
fazer, porque este tyranno era tão falso,  
e injustiçoso, que nunca passava Alvará sel-  
lado com sello algum seu, pera depois ter  
razão de não cumprir algum, quando qui-  
zesse; e com esta carta lhe deu Diogo Gon-  
çalves hum assinado seu de sua letra, e pa-  
pel nosso pera mostrarem ao sobrinho, pe-  
ra que foubesse irem por seu mandado. Par-  
tidos estes homens, chegaram a Ceitavaca,  
onde acharam por novas que o Rajú man-  
dava matar dezefete Portuguezes que tinha  
cativos, e de que se mais liava, que dos  
melhores Chingalas, porque a fugida de Mi-  
guel

guel Ferreira Baracho pera Colombo, como dissemos, de que se elle fiava sobre todos, o escandalizou de maneira que se quiz vingar della em quantos Portuguezes tinha cativos, mandando-os matar a todos ás pancadas, que he o genero de morte pera elles mais affrontosa que todos, que se não dá senão a trédores; e sabendo estar o moço no pico d' Adão, foram-se lá, e deram a carta do Rajú aos que d'elle tinham cuidado, os quaes vendo nella como logo mandava entregar aquelle homem, o cumpriram, dando-lhes com elle sessenta Lascarins de armas pera o acompanharem; e vindo caminhando, sendo já perto de Ceitavaca, fingiram os espías que tinham que falar com o Ronda em segredo, dizendo aos Lascarins que se afastassem, requerendo-lhe da parte do Rajú, porque tinham hum diligencia que fazer com aquelle homem, a qual o Rajú mandava fazer antes de entrar em Ceitavaca. Os Lascarins cuidando que seria mandallo matar, como fizeram havia poucos dias aos Portuguezes, de que já elles sabiam, afastaram-se, e os espías se mettêram com o Ronda pelo mato, cuidando elle (que até então não sabia nada, nem elles se lhe tinham descoberto) que era pera o matarem, ficou traspallado. Os espías lhe deram conta de tudo, mostrando-

do-lhe o assignado do tio , dizendo-lhe ,  
 que se encommendasse ao Grande Deos  
 dos Christãos , que podia quanto quera ,  
 pera que os favorecesse naquelle negocio ,  
 e os livrasse a todos das mãos do Rajá ;  
 e mettendo-se pelo mato , que elles muito  
 bem sabiam , tomáram hum caminho mui  
 pouco trilhado pera Columbo , dando-se  
 nelle muita pressa , embrenhando-se de dia ,  
 e caminhando de noite , passando por tres  
 tranqueiras , que tantas ha de Ceitavaca a  
 Columbo , com mui grande risco , e peri-  
 go , e por invenção , e ordem das espías  
 ao cabo de doze dias ao quarto da mador-  
 ra chegaram a Columbo , e atravessando o  
 exercito do Rajá , se foram á porta da Ci-  
 dade ; e dando recado aos guardas , foram  
 pela manhã recolhidos , e levados ao Ca-  
 pitão com grande alvoroço do tio , e con-  
 curso da gente , que acudio a vellos. O  
 moço Ronda vendo-se naquelle lugar , es-  
 tava como pasmado , porque os riscos que  
 passou , o traziam allombrado , e vinha  
 quasi alienado. O tio fallou com elle , e o  
 segorou de feição , que tornou em si ; e  
 como homem que despertava de algum  
 sonho trabalhoso , vendo-se em parte se-  
 gura , dava muitas graças a Deos , e delle  
 soube o Capitão algumas cousas ; mas não  
 que revelasse muito , porque estava fora do  
 Ra-



Rajú havia muito. E tornando a continuar com o cerco, vendo o Rajú que se lhe desfizera aquella mina, mandou continuar com outras duas bocas, que hiam ferir entre as estancias de Antonio de Aguiar, e a guarita de Manoel Borges, de que o Capitão tambem foi avisado, sem saber a que parte viriam arrebentar, de que na Cidade de andava hum geral medo, e tão público, que mais trabalho tinham o Capitão, e Fidalgos a que elle não chegava em o quererem tirar, que em defender a Fortaleza ao Rajú, mostrando-se muito alegres, e leves neste negocio; porque os mais vendo o pouco caso que elles faziam, houve-se que não era tanto o perigo, quanto d'nham concebido pela fama que andava espalhada pela Cidade. O Capitão poz todo o seu cuidado, e metteo todas as suas intelligencias pera saber onde aquellas minas haviam de responder, pera ver se podia remediar o damno que se dellas arrebentava; mas não pode alcançar nada por totalmente estarem todos apertados por todas as partes, que não digo sahirem fóra das portas, mas nem podiam apontar as seteiras que não fossem logo pescados da arcabuzaria inimiga, cousa que os tinha posto em grandes cuidados. Thomé de Sousa de Arronches, sobre que em todo

o decurso do tempo carregaram, como  
 diffensas, iguaes obrigações, como Capi-  
 tão Mór da Armada de sua obrigação, não  
 se descuidou nada, trabalhando, vigiando,  
 aconselhando, dando ordem a muitas cou-  
 sas mui importantes, correndo as estancias,  
 e muros com muito cuidado; e andando  
 hum dia de longo do muro, que vai da  
 guarita de Manoel Borges pera o baluarte  
 S. Sebastião, que era de taipa, parte que  
 mais se reccava, chegando-se a hum lu-  
 gar, em que enxergou hum agulheiro, vio  
 hum buraco dos que ficam dos páns da  
 taipa, que parece que Deos o descobrio  
 pera aquelle effeito; e pondo os olhos nel-  
 le, vio da outra banda que era face da  
 cava, que o Capitão tinha mandado fazer  
 vir, arrebentando a mina aquella parte de  
 fora da terra pera sahirem com ella á ca-  
 va; e assegurando-se, trouxe o Capitão  
 dissimuladamente alli, e lha mostrou.  
 Vendo elle aquillo, mandou chamar pe-  
 dreiros, sem dizer o pera que, e lhes man-  
 dou abrir humma bombardeira por esqua-  
 dria, que respondesse ao meio da boca da  
 cava, a qual não varasse de todo fora por  
 se não ver, deixando grossura pera a outra  
 banda, que em dando com a boca de hum  
 canello, que alli queriam assentar, se  
 abrisse, lavrando-se a pedra alli logo pe-  
 ra

ra a bombardeira. O buraco aberto com muita pressa, e posto nella hum camello carregado com sua carga, e pelouro, e hum cartucho de pedras mui bem negociado, ao outro dia pela manhã mandou o Capitão lançar fóra alguns Araches com seus Lascarins pera pucharem os inimigos aos virem demandar, o que elles fizeram; e como víram os nossos fóra, cubríram-se os campos, e enchêram-se as minas. Thomé de Sousa, que estava cavalgado em cima do camello vigiando pelo buraco, mandou apontar a peça pelos bombardeiros; e tanto que vio os inimigos baralhados, e sentio a cava cheia, fez que se abocasse o camello assim como estava; e tomando-lhe a pontaria na boca da mina, lhe deu fogo; e como era perto, tomou o cartucho, e pelouro de meio a meio, e foi fazendo de longo tamanhos terremotos, e destruições, até que cançou de todo, deixando as minas cheias de corpos mortos. Os inimigos se recolheram, e deram recado ao Rajá do damno que era feito. Añm per nós não sabermos o muito que lhe fizemos, nem os seus o grande damno que receberam, por não escorçoarem, mandou que se desfizesse a mina, e lançassem sobre ella toda a terra que por finia traziam pera os vallos por encubrir com isso a destruição.

mução, e multidão de corpos, que dentro  
acaram, festejando-se da nossa parte mu-  
to, e sentindo-o o inimigo em extremo,  
acrescentando-lhe o feito o odio, e de-  
sejos de tomar huma grande satisfação delle.

## CAPITULO VIII.

*De alguns soccorros que mais partiram pe-  
ra Ceilão: e de como Filippe de Carva-  
lho foi de soccorro em huma náu de pro-  
vimentos: e de como Thomé de Sousa de  
Arronches peleijou com a Armada do Ra-  
já, e do que lhe succedeo.*

C Oin as novas que a Goa chegaram do  
Capeto da Fortaleza de Columbo, de-  
pois de Bernardim de Carvalho ser partido,  
se negociáram alguns aventureiros pera irem  
de soccorro; e o primeiro que partio foi  
Antonio de Brito em huma Galeota com  
soldados amigos, que pera isso buscou, e  
foi seguindo sua jornada, a que depois tor-  
naramos. O Viso-Rey fez dar pressa a hu-  
ma náu que tinha fretada pera levar os pro-  
vimentos áquella Fortaleza, na qual man-  
dau embarcar quatrocentos cands de ar-  
roz, cem de trigo, cinco mil e quinhentos  
pandaos em dinheiro, muitas munições,  
pelcuros, polvora, panellas, lanças de fo-  
go,

go, e todos os demais petrechos de guerra, e a Capitania desta não deo a Filippe de Carvalho de Vasconcellos, homem fiavel, que estava provido daquellas Capitánias das viagens: e acccitou esta por ser do serviço de ElRey ir de soccorro áquelle Fortaleza; e o Viso-Rey lhe deo cincoenta soldados, e os fez á vela em fim de Setembro; e em quanto elle não chega, ordenaremos das cousas que neste tempo succederam em Ceilão.

Affrontado o Rajá dos successos passados, traçava todos os modos pera se satisfazer, e empecer aos noílos, até querer usar de peçonha, e feitiços pera isso: pera o que lançou alguns Chingalas grandes feiticeiros, como fugidiços, os quaes foram ter a Columbo, e se representáram muiro escandalizados, e medrosos do Rajá; e em algumas perguntas que o Capitão lhes fez, assim se embarçaram, que houve por suspeitosos, e lhes mandou dar tratos, nos quaes confessáram a verdade, e foram mortos, e justigados: e nestes tratos que lhes deram, aconteceu hum caso que contaremos, pera que se veja a força que o demónio tem posto em palavras pera enganar a estes malditos; e o negocio foi este. Estando os Ministros dando tratos a hum delles alli, nas perguntas disse hum delles

certas palavras , as quaes deviam de ser pronunciadas pela boca do demonio , porque nenhuma pessoa as entendeu ; e em as dizendo , logo de improvizo quatro daquelles , que estavam pegados , ficaram como alienados , e começaram a vomitar com accidentes mortaes , o que lhes durou vinte e quatro horas ; e passadas ellas , tornaram a seu juizo.

Ditto foi tambem o Rajá avisado , o que sentio em extremo , porque houve que o Capitão não poderia escapar ; e foram ellas cousas pera elle maiores tormentos , e tratos do que os que deram aos seus : e com esta ira fez ajuntar por seus portos todos os navios que havia , e os mandou armar , e negociar da melhor artilheria , e gente que tinha , e preez dezoito de espedaço , quatro calemutes , dezoito tones grandes , e encarregou esta jornada aos Modellers que tinha de mór confiança , encomendando-lhes fossem peleijar com a Armada da Fortaleza , e trabalhasssem por tomar a Galé. Esta Armada appareceo á vista da Fortaleza aos 4. dias do mez de Outubro , dia do Serafico Padre S. Francisco , e sahio pela banda do Matual repartida em tres esquadras : na direita vinham seis navios , e quatro calemutes ; da esquerda os dezoito tones , e o Capitão Mór com

doze navios os melhores, e mais apercebidos; e tudo quanto nesta Armada se via, era gente de que todos os navios hiam massilhos, armas que de todas as partes reluziam, instrumentos que atroavam, muitas bandeiras que com o vento se encrespavam. O Capitão da Fortaleza, que já tinha aviso daquella frota, mandou Thomé de Sousa de Arronches, Capitão Mór do mar, que lhe sahisse com os navios de sua obrigação, e com os da de Bernardim de Carvalho, e Nuno Alvares de Atouguia, que por todos seriam doze, em que entrava numa Galeota, de que era Capitão Francisco da Silva, Alcaide Mór da Fortaleza. Nestes navios se embarcaram todos os soldados de soccorro com grande desejo de se encontrarem com os inimigos, e na Galé com Thomé de Sousa muitos amigos seus, e todos com muito boa ordem sahiram ao mar aos inimigos que os vieram demandar; e chegando a tiro de berço, dispararam sua artilheria com tamanha furia, e espanto, que se passou hum muito bom espaço, que da Fortaleza não viram a nossa Armada, por ficar escondida entre a espessura do fumo; e como hiam bem perto os outros vogz arrancada, logo se intelligiram, e o Alcaide Mór Francisco da Silva foi o primeiro que ferrou de hum navio gran-



grande, que jogava hum camelete pela proa, e outras peças miudas, e tinha em a sessenta soldados escolhidos, e tres Capitães, hum da poppa, outro da proa, outro da coxia, ordem em que todos os mais vinham; e ferrados hum, e outro, começou-se entre todos huma crespa briga de lançadas, e cutiladas, e muitas panellas de polvora. Francisco da Silva trabalhou tanto, que por força se lançou com seus soldados na Galeota inimiga, e á espada, e rodella averiguaram o negocio, não lhe ficando de todos mais que doze vivos, que penduraram pela verga, como bandeiras. Alfonso Ferreira da Silva ferrou de outro navio, e depois de despendar a primeira carga, lançou-se logo dentro com os companheiros, que pelejaram tão esforçadamente, que passaram todos os inimigos pelos fios das espadas; os mais Capitães investiram os navios que puderam alcançar, com os quaes tiveram suas refertas, por fim das quaes os inimigos destroçados, e perdidos, se foram desaferrando. O Capitão Mór no meio da Armada com a Galé ajudou favorecendo os que pelejavam, e destruindo por sua parte tudo o que podia alcançar: e assim se víram os inimigos acossados, perseguidos, e desbaratados, que foram fugindo por cima daquellas ref-

tingas com saberem que o Rajú não havia de perdoar aos que escapassem ; e antes quizeram arriscar a sua ira , que aos golpes dos nossos , que deixaram de os seguir por não vararem nas relingas , e o Capitão Mór com o receio dellas surgio pera recolher os seus navios , que foram após os dos inimigos até os fazerem varar. Perdêram-se delles quatro navios, dous tomados , e outros dous mettidos no fundo ; mortos houve mais de trezentos , e mziór numero dos feridos ; e cativos vinte e cinco , com que se os navios embandeiraram. Dos nossos houve dous mortos dos Lascariis , vinte e tres feridos ; a Galé que estava furta na relinga foi tão perto , que se não pode affastar do de pressa , porque começou a ventar o Noroeste , que alli chamam cachão , que he travessão , e naquella costa ventou os mais dos dias , o qual veio descachindo tão rijo que logo os mares se começaram a empellar de feição que houveram todos a Galé por perdida ; e por estar muito perto da relinga , como dissemos , não se ouçou a levar , por não descachir sobre ella , e o mesmo deixaram de fazer os navios de Rodrigo Alvares , irmão de Thomé de Sousa , e o de Simão Botelho , que surgiram junto da Galé , porque todos os mais ficaram tão de largo , que puderam recolher-se a Co-

Columbo, e toda a noite ficáram-se furtos naquella paragem a Deos misericordia, porque o tempo cada vez esbravecia mais; e foi sua força tamanha, que quasi o não puderam soffrer as amarras, e cada vez se viam chegar mais pera as restingas, porque o vento as levava á caça. Os inimigos estavam em terra esperando quando haviam de varar pera tomarem a todos ás mãos, e ficarem-lhe os navios com toda a artilheria, da qual elles já se faziam conta; mas os nossos se encomendavam do coração a Deos, e trabalharam tudo o que podiam, lançando outras fateixas, e com grande resguardo nas amarras. Da Fortaleza bem se via o trabalho, e risco em que todos estavam, e haviam que só Deos os poderia livrar, e assim andavam todos pelas ruas com as mãos alevantadas aos Ceos, pedindo os soccorresse naquelle trabalho. Os Religiosos toda a noite gastaram em oração, e em disciplinas, encomendando aquelle feito a Deos, e a nossa Senhora, que parece que ouvindo seus servos, na mór torção da tormenta acalinou o vento, e o mar ficou brando, e sereno, com o que a Galea, e os navios tomáram o remo com muita pressa; e assim o apertáram, que em espaço de duas horas chegaram á bahia de Columbo; e ainda bem não eram dentro, quan-

quando o tempo tornou a ensoberbecer-se, como dantes, e mais : no que claramente mostrou o Altissimo Deos ser aquella mercê particular sua, e que não desamparava aquella Cidade, porque o remedio della estava naquella Armada.

O Rajá sentio muito o desbarato dos seus; e foi sua paixão tanta, que mandou cortar as cabeças aos Capitães que escaparam, e andava como doudo dos ruins successos que tinha tido em todas as suas cousas, e não descansava de buscar modos, e ardis pera empecer a Fortaleza, até tratatos com hum Lascarim, por nome Joanne, muito conhecido delle, e que já lá andara, ao qual mandou por pessoas de segredo apalpar com grandes promessas; e vieram a alientar com elle, que em bom certo dia em que o Rajá lhe faria sinal, se ajuntasse com alguns amigos, e d'elle fogo á Cidade, pera em quanto os nossos andassem occupados em o apagar, commettessem elles os baluartes com todo o poder, e que assim lhe não escaparia: e com isto mandou hum Chingala Christão, por nome Marcos, que lá andava fugido, que fingisse vir-se pera a Fortaleza de medo seu, e que na Cidade lançasse peçonha em todos os pozos, a qual elle lhe deo tão fina de tal tempera, que todos os que bebessem del-  
la

la não viveriam mais que seis dias. Este Marcos vindo fugido pera a Fortaleza, foi tomado de alguns peões em Mapano, e logo se tornou de maneira que bem mostrou vir mal inclinado: pelo que foi buscado, e achando-lhe a peçonha, foi levado ao Capitão, que lhe mandou dar tratos, e nelles confessou sua culpa, e descobrio as intelligencias de Joanne com o Rajá, o qual tambem confessou tudo, e foram julgados. Dalli por diante se tinha muito resguardo nos que fugiam pera a Fortaleza, e os mandavam legurar, porque não sabiam de quem se haviam de guardar.

## CAPITULO IX.

*Dos tratos que o Rajá teve com os Naiques da costa de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não passassem a Colombo: e dos soccorros que chegaram de fóra: e de alguns assaltos que os nossos deram no Arraial: e do grande combate que o Rajá deu á Fortaleza.*

DE todas estas cousas foi avisado o tyranno Rajá, e que foram pera elle insoffríveis; e ficou tal, que não ousava nenhum dos seus ao consolar de nada: em nenhuma outra cousa imaginava senão co-

mo se vingaria de tanta affronta; e o diabo que nestas cousas anda sempre prompto, e lhe não faltam novos ardís pera males, lhe representou hum, que se viera a effeito, puzera aquella Fortaleza no ultimo extremo, e foi este.

Sabendo o Rajá como o Capitão tinha mandado á costa de Negapatão a buscar mantimentos, e que dalli se provia Manar, e Columbo todas as vezes que lhes era necessario, e donde a todo o tempo lhes podiam vir mantimentos, despedio homens de recado com dinheiro, e cartas pera os Naiques, e senhores daquella costa, nas quaes os persuadia, que pois eram Gentios como elles, quizessem favorecello naquelle guerra contra os Portuguezes, e acudir em por honra de seus idolos; e que por estaõ não queria delles mais que não consentirem sahirem de seus portos mantimentos nenhuns, e que todo o que houvesse lhe vendessem a elle por maior preço do que os Portuguezes lhe compravam, e que por isso lhe mandava muito dinheiro; e alguns delles acceitáram aquelles partidos, e se lhe obrigáram a vender-lhe todo o arroz de seus portos por hum certo preço, e outros dissimuláram. Disto avisáram logo ao Capitão João Correa, que foi a coula que mór cuidado lhe deo de todas, porque por

por alli o poderiam pôr em desesperação, porque guerra contra fome não havia poder humano que a pudesse aturar; e todavia teve aquillo em segredo, e assim por não causar medo nos homens, como porque os que tinham arroz o não encerrassem de feição, que viessem os mesquinhos a perecer, mandou comprar todo o que pode por mãos alheias, e o encheron nos armazens pera prover o povo d'elle até vir o navio dos provimentos da India, pelo qual esperavam por horas, porque sabiam que havia de partir por fim de Setembro o mais tardar.

O Rajú não quietava no odio, e paixão com que estava, o qual era tal, que com ver o muito resguardo que na Fortaleza se tinha nos fugidiços, e que todos quantos tinha mandado com ardís, foram tomados, e atormentados, nem por isso deixou de mandar hum feiticeiro affamado, o qual se lhe offereceo pera enfeitigar a artilheria, e os Capitães das estancias. Este foi tambem commetter este negocio em trages de Lascarim fugido; mas como o diabo tem por natureza ser descubridor dos males que elle ordena, chegando este á Fortaleza, logo nas primeiras perguntas se turbou, e deo a entender a peçonha que trazia no peito; e mettido a tormento,

con-



confessou tudo, e mostrou a botica que trazia pera effectuar suas promessas, a qual foi hum livro de muitas figuras de homens, animaes, arvores, e letras a seu modo, em que trazia palavras encantadas, com que chamava o demonio pera obrar o que queria: e assim mesmo lhe acháram hum envoltorio, em que tinha humma cabeça, e rabo de cobra de capello secco, hum pedaço de vibora, sete pedaços de cascas de arvores pegonhentas, humma pedra de confeições, que em chegando ao fogo lançava raios, e fazia o ar de côr de enxofre; certos grãos de pimenta gengivre, e açafão, e outras sementes, humas penas de pavão, e humas contas de jogue. Tudo isto foi queimado, e o feiticeiro espedaçado, sem lhe o diabo valer, porque como isto são artes illicitas, e damnosas, não tiveram poder por meio de seus encantamentos pera livrarem este feiticeiro, e todos os mais que dellas usassem, de perigos, e riscos; porque o demoiao depois que os meneelles, os desampara, porque não tem poder pera mais. Neste estado estavam as coufas de Ceilão com grande resguardo em tudo, não deixando de haver muitos rebates, e assaltos, em que os nossos sempre escandalizáram bem aos inimigos, quando aos 23. de Outubro chegou humma Galeota de

de Antonio de Brito, que tinhamos deixado partida de Goa, o qual navegando com bom tempo, foi demandar a Ilha de Ceilão; e por ventarem os ventos cachões rijos, desgarrou pera fora da ponta de Galé, e deo volta a toda ella, fazendo pelos portos do Rajú da outra costa alguns assaltos, e prezas, assim no mar, como na terra; e voltando á outra banda, foi tomar Manar, aonde achou o navio de Adrião Nunes da companhia de Nuno Alvares de Atouguia, que dissemos que com tempo arribára, o qual estava prestes pera se partir, e Manoel de Macedo em hum coração, em que partira da outra costa pera se metter em Ceilão com alguns compañeros, os quaes em companhia de Antonio de Brito chegaram ao porto de Colombo, aonde foram muyto festejados dos nossos, e agasalhados pelas estancias mais perigosas.

Depois desta jornada mandou o Capitão dar na tranqueira grande do Rajú por Antonio Lourenço, Francisco Gomes Leitão, D. João Modeliar, e os Arachas Manoel Pereira, e Pedro Afonso com seus mascarins, os quaes em huma madrugada deram de supito no primeiro forte com muitas lanças de fogo, e muitas panellas de polvora, com que fizeram caminho pera en-

entrarem dentro , onde tiveram huma indi-  
perigosa batalha , que durou por espaço de  
hora e meia , matando-lhe muita gente , e  
tres Capitães , e dous bombardeiros , e re-  
colhêram-se sem damno mais que de peque-  
nas feridas. Passado isto , sahio Francisco  
Gomes Leitão com trinta soldados ; e dan-  
do no baluarte dos inimigos , o entráram  
a poder de muitas lançadas , e cutiladas ,  
e lhe matáram muita gente ; e por virem  
recrescendo os inimigos , se foram recolher-  
do sem perigar , e ao recolher foram por  
huma bombardeira hum e hum ; e o derra-  
deiro de todos , a que parece a ventura ti-  
nha chamado pera aquella hora , depois  
de estarem dentro , tornou a sair fóra por  
os inimigos virem perto ; e fazendo huma  
arremettida a elles , tornou-se a recolher  
pera dentro ; e como a morte o chamava ,  
disse aos companheiros : *Ainda hei de tor-  
nar a sair fóra* ; e assim o fez em hora  
que lhe deram huma espingardada , de que  
logo morreu : e dia de Todos os Santos  
a outra salida que os nossos fizeram , re-  
cresceram os inimigos no campo , e se co-  
meçou a atear das nossas estancias huma  
fermosa briga de bombardadas , e arcabu-  
zaria , os quaes fizeram nelles muito bom  
emprego , por estar todo o campo cuberto.  
Passadas estas cousas , e outros assaltos mu-  
ltos ,

101 , que cada dia lhes os nossos davam  
 com perda dos inimigos, chegou a Colum-  
 bo aos 4. de Novembro a não, em que  
 lia Philippe de Carvalho com o provimen-  
 to, e trazia hum Galeão, que da Pescaria  
 partira carregado de arroz, o qual achou  
 na outra costa quasi perdido, e lhe acudio,  
 e o favoreceo sempre, e o trouxe consigo  
 até áquelle porto sem o largar, e á vista da  
 costa de Ceilão estiveram ambos perdidos  
 com o vento cachão, que lhes deu muito  
 nio; e como alli he travessão, sobre amarra  
 o aguardáram com muito risco. Foi este  
 socorro como vindo do Céo pera todos,  
 e João Correa de Brito mandou pedir a  
 Philippe de Carvalho não desembarcasse a-  
 quella dia, porque esperava aquella noite  
 por hum combate do Rajú, e que ficasse  
 elle segurando o porto com os mais navios,  
 porque a Armada do inimigo não viesse  
 commetter as embarcações, e a não em que  
 tinha o remedio daquelle Fortaleza; e por-  
 que estava avisado que o Rajú havia de dar  
 aquella noite combate, preparou-se pera o  
 esperar; mas elle lhe deixou de o dar por  
 chover muito; e em a noite seguinte no  
 quarto d'alva mandou commetter a Forta-  
 leza por assaltos, o que fizeram, levando  
 diante mais de sincoenta mantas feitas de  
 esteiros grossos pera se chegarem ao mu-  
 ro

ro pera os pedreiros , que eram mais de mil , picaram as paredes , e outros com escadas pera commetterem a entrada toda em roda. Os nossos como estavam sobre aviso , em sentindo os inimigos , cada hum se achou em seu lugar com suas armas , carregando sobre os de baixo muitas panelas de polvora , com que os abrazaram e onde o negocio foi commettido com maior força , foi no baluarte Santo Antonio , de que era Capitão Luiz Doria , onde a arcabuzaria era mais basta , e se puzeram mais escadas ; mas os nossos assim os escaldaram com fogo , e os escalaráram com toda a cousa que á mão acharam , que os fizeram deixar a contenda. Bernardim de Carvalho , e os Fidalgos de sua companhia , e Nuno Alvares d' Atouguia com os Capitães da sua Armada acudiram ás partes que lhes pareceram mais necessarias , esforçando os que pelezjavam , e fazendo-o elles com muito animo ; e o Capitão que estava no baluarte Madre de Deos com os Capitães da rolda , mandava dalli ver , e saber as necessidades onde as havia pera prover nelas : no baluarte S. Sebastião , de que era Capitão Luiz Correa da Silva , tambem houve grande commettimento , e nelle se achou Vasco de Carvalho , que de Goa foi embarcado com Bernardim de Carvalho ,

no qual peleijou como muito bom soldado; e no baluarte Santo Estevão foi o trabalho grande, e no lanceo de muro pegado com elle, porque sentiram alli mór pezo dos inimigos, e picarem a parede; pelo que acudiram com muito fogo, mas dava nas mantas, e não empecia aos debaixo: o que visto por hum soldado, por nome Luiz de Pina, cavalgando-se em cima da cumieira da taipa com o corpo lançado fóra, deitou sobre os inimigos muitas panellas de polvora, com as quaes fez muito damno; e depois com humma lança de fogo virada para baixo, por ser aquella parte baixa, fez tanto, que abrazando os pedreiros com ella, os fez affastar, e deixarem a obra. A esta, alaridos, e urros dos elefantes eram mais pera recearem que suas armas, porque por todas as partes era disto tanto, que pudera metter medo ao que lho não tivera tão perdido, como os nossos que conheciam, quanto mais os Chingalas peleijão com a lingua que com as mãos; e todavia nas mulheres, e gente mesquinha metia isto hum espanto, que cuidáram que a Cidade era entrada, e das janellas com gritos, e prantos ao Ceo pediam o favor Divino, que não faltando aos nossos, assim scandalizaram os inimigos, que depois de por todas as partes commetterem muitas

## 610 A SIA DE DIOGO DE COUTO

vezes a subida, e os elefantes de derrubar as taipas, e os pedreiros de as picar por baixo até esclarecer de todo a manhã, deixaram de todo o assalto, indo bem escalavrados, ficando-lhes com a pressa todos os petrechos que traziam pera escalar os muros; porque como foi de dia, acharam-se ao pé delles muitos picões, alavancas, enxadas, e muitas mantas, e escadas, que tudo se recolheu pera dentro, e presumio-se que lhes matáram muitos; porque como os que ficavam vivos são obrigados a levar os mortos, não se soube entre os nossos mais que o que depois disseram os espies, a quem nesta materia, e em outras tendo por muito suspeitosos, porque ás vezes fallam á vontade dos Capitães, que folgam de engrandecer suas cousas, principalmente nas certidões que passam, em que sempre ha numeros certos, como se os elles foram contar; mas todavia o Rajú perdeu muita gente, e os seus com elle muito credito, e elle as esperanças de tomar Columbo, que bem entendia que não o havia de fazer por assaltos, pois sabia que os seus não eram pera escalar muros que Portuguezes defendessem; mas quiz cansar os nossos com rebates, ainda que fossem á custa dos seus, porque o seu intento era chegar com as minhas a alguma parte por onde fizesse alguma  
ruir



ruína , pera entrar por ella a fazer-lhes algum mal.

## CAPITULO X.

*Do outro recado que o Viso-Rey teve do aperto de Columbo : e de como mandou de soccorro João Caiado de Gamboa em huma náu com cento e sincoenta homens : e de como D. Francisco Mascarenhas partio com duas Galés pera o Malavar.*

Depois de partido o Galeão da carreira com os provimentos , chegou a Goa Bartholomeu Rodrigues, que o Capitão de Columbo tinha mandado com outro recado ao Viso-Rey do primeiro assalto que o Rajá deo áquella Fortaleza , que levava debuxado , pera que visse o modo da fortificação do inimigo , e o poder que tinha sobre aquella Fortaleza ; e vendo o Viso-Rey aquella potencia , mandou fazer presentes hum Galeão , elegendo pera Capitão de aquelle soccorro , que havia de ser de cento e sincoenta homens , a João Caiado de Gamboa , o qual dando pressa á sua embarcação , se fez á véla a 7 de Outubro , embarcando-se com elle muitos Fidalgos , e Cavalleiros amigos de honra , que dos que pudemos saber os nomes são

Qq ii

os

os seguintes : D. Gilianes de Noronha , e D. Leão seu irmão , D. Afonso Henriques , Jeronymo de Castro , Pedro Botelho , João Sobrinho , Ruy Vaz Pinto , D. Fernando de Menezes , Simão da Silva , Christovão Rebello , Paulo Pimenta de Bulhão , Mathias da Fonseca , Manoel Pereira do Lago , Domingos Leirão Pereira , Balthazar de Freitas , e o mesmo Bartholomeu Rodrigues , que veio pedir o soccorro ; e levando dez mil pardaos em dinheiro , e o Galeão carregado de mantimentos , e munições , foram seguindo sua viagem. Partido este soccorro , porque por razão das <sup>partes</sup> do Malavar estava tudo quieto , e porque o Estado não estava pera tanto , determinou o Viso-Rey de dissimular este verão com a Armada pera aquella costa , porque realmente não havia vazilhas pera ella ; e porque em Cochim estava humna náó da China , que havia de vir pagar direitos a Goa , e assim se esperavam por outras náós de Cochim , como costumam todos os annos , com suas mercadorias pera o Norte , <sup>quize</sup> o Viso-Rey mandar-lhe dar pressa á sua vinda , por causa dos direitos <sup>que se haviam</sup> de pagar , de que tinha necessidade pera as despezas da guerra , sem embargo de ter mandado grandes Provisões ao Capitão daquella Cidade , e ás justicas della pe.

para as fazerem partir de lá entrada de  
 Outubro, quiz apressar isso mais, e man-  
 tou fazer prestes duas Galés para esse ef-  
 feito, cuja Capitania deo a D. Francisco  
 Mascarenhas, que hia em huma, e na ou-  
 tra Luiz da Silva, filho do Regedor Lou-  
 renço da Silva, e sobrinho do Viso-Rey,  
 dando regimento a D. Francisco, por que  
 lhe mandava fosse a Cochim, e trouxesse  
 consigo as naos de passagem, e visitasse a  
 Fortaleza de Panane, da qual era já vin-  
 to Ruy Gomes da Gra a se ver com o Vi-  
 so-Rey. Estas Galés fizeram-se á vela a 20.  
 dias deste mez de Outubro, e o Viso-Rey  
 ficou entendendo no negocio de Columbo,  
 porque estava assentado em Conselho, co-  
 mo já dissemos, que se ordenasse huma  
 Armada grande, e que o Capitão Mór,  
 que nella fosse, esperasse em Columbo por  
 D. Paulo de Lima, que havia de vir de  
 Malaca (como lhe tinha o Viso-Rey escri-  
 to) para que ambos juntamente com todo  
 o poder, que era o maior que a India ti-  
 nha, desse no inimigo, e o desalojassem;  
 e porque já não havia tempo para poder  
 ser senão em fim de Janeiro seguinte, co-  
 meçou a preparar as cousas necessarias pe-  
 ra aquella jornada, nomeando a Manoel  
 de Sousa Coutinho para essa empreza com  
 o titulo de Capitão Mór do mar da India,  
 por

por ser muito prático nas cousas de Ceilão, como aquelle que estivera por Capitão em Columbo havia cinco, ou seis annos, e sustentára aquelle grande cerco, que lhe poz o mesmo Rajá, do qual sahio quebrado, e desbaratado; e em quanto se faziam prestes as vasilhas pera esta jornada, despachou o Viso-Rey as náos pera irem tomar carga a Cochim, na qual se embarcou Ruy Gonsalves da Camara pelo mandar ElRey assim pelo tirar da Índia, pelas grandes despezas, que nella fazia de sua fazenda, por estar comendo os ordenados de Capitão Mór do mar da Índia, e da empreza do Achem, dos quaes cargos ambos tinha alguns oito mil pardaos, como pelo caso, e negocio de Nequiltu, de que se não houve por serviço, pela qual razão pareceo bem a Pedro Homem Pereira ir-se tambem pera o Reyno a mostrar-se sem culpa daquella jornada; porque se Ruy Gonsalves apparecesse lá só, e se livrasse, haviam todos de ficar cahindo sobre elle, e assim se embarcaram ambos, como foi tempo. Estas náos tiveram boa viagem, e no caminho faleceo Ruy Gonsalves da Camara, e Pedro Homem chegou a Portugal, e se livrou daquelle caso, em que teve trabalho, como em outra parte diremos.

## CAPITULO XI.

*Do que aconteceu na jornada a D. Francisco Mascarenhas : e de como Manoel de Sousa foi com hum Armada á Costa do Norte : e do que aconteceu na jornada a João Cuiado de Gamboa até chegar a Columbo : e das cousas que mais aconteceram naquella Fortaleza.*

Partido de Goa D. Francisco Mascarenhas com a sua Galé, e a de Luiz da Silva, foi derrota pera Cochim em busca da não da China, a qual com outras achou por Cananor, e com ellas voltou Luiz da Silva, e lhe foi dando guarda; e D. Francisco passou a Panane a visitar aquella Fortaleza, e provella, como levava por regimento; e porque esta jornada não foi de mais effeito, passaremos por ella, e continuaremos com outras cousas.

Andando o Viso-Rey occupado em fazer prestes a Armada, que havia de mandar a Ceilão, teve por novas, que pera a Costa do Norte eram passados alguns navios Malavares ás prezas; e porque aquella costa estava só, e cada dia vinham navios Portuguezes de todas aquellas Fortalezas, quiz, em quanto não chegava a monção, em que Manoel de Sousa se ha-

via de partir, que era por fim de Janeiro, que gastasse aquelle tempo por aquella Costa, com o que ficava cumprindo com a obrigação da Armada, que havia de mandar a ella, porque o resto do verão tinha mandado armar em Baçaim D. Ruy Gomes da Silva com alguns navios, pera andar dando guarda ás casilas: e assim mandou Manoel de Sousa, e os Capitães que estavam nomeados pera irem com elle de soccorro a Ceilão, e que se embarcassem logo, em quanto se faziam presles as cousas pera a jornada, e que gastassem aquelles dous mezes na Costa do Norte de Goa até Dahul. Esta Armada partio por meiado de Novembro, e por aquella costa gastou até Janeiro, em que se recolheo pera se negociar a jornada de Columbo; e porque não aconteceu cousa notavel, contamos assim em summa isto.

Tornando a João Caiado de Gamboa, foi seguindo sua viagem, e em breves dias passou o Cabo Comorim, e da outra banda achou ventos contrarios pera poder atravessar Columbo, por ser já tarde; e tomando parecer com o Piloto, e Officiaes, homens praticos naquella costa, assentaram todos que seria grande risco naquello tempo querer atravessar com o Galeão: que melhor remedio seria desembarcar alli gente,

te, e caminhar por terra até Remanacor; e dalli atravessar a Manar, aonde achariam navios pera passarem a Ceilão: e que nisto posto que houvesse mais alguma de-tenção, era mór segurança pera quem lha soccorrer Fortaleza, que estava cercada. Com esta resolução desembarcaram em Tutocorí; e vendo-se com os Padres da Companhia, debaixo de cuja administração no espiritual esta toda aquella costa, lhe aconselharam o mesmo, offerecendo-lhe a darem todo o aviamento de embarcações, e marinheiros que lhe fossem necessarios pera passarem a Manar. Com isto se dispoz João Caiado pera a jornada, e ordenou deixar o Galeão com vinte soldados de guarda, por haver novas de algumas Galeotas de Malavares; mas nenhum delles quiz ficar, dizendo que hiam de soccorro pera a Fortaleza de El Rey, e que haviam de lá chegar. João Caiado vendo que era forçado ficar aquelle Galeão guardado, por ter em si muita artilheria, e provimentos, os levou por intenção, e boas palavras, acabando com elles que era forçado ficar aquelle Galeão guardado: que os que sahissem por sortes, elles ficassem; e nestas teve elle tal modo que não sahiram senão os que a elle pareceo que mais podia escusar, e nomeou por Capitão Bartholomeu Ro-



Rodrigues : e deo por Regimento aos Officiaes que fossem pera Goa ; e desembarcando o dinheiro , e munições que pode, foram marchando por terra pera Remanacor , aunde os Padres haviam de ter as embarcações pera passarem a Manar. Os do Galeão ficaram desconsolados , e entadados , e querendo os Officiaes voltar pera Goa , acudio o Bartholomeu Rodrigues , e os soldados , e lhe não deixáram levantar as amarras , dizendo-lhes que se encomendassem a Deos ; porque ainda que se arriscassem a se perderem , que elles haviam de trabalhar por ir a Columbo a soccorrer a Fortaleza de ElRey , que estava em necessidade , porque nelle estavam os provimentos , e munições que o Viso-Rey lhe mandou de soccorro : que mais importava áquella Fortaleza ficar com elles , que o arriscar-se o Galeão : e que Deos havia de permittir dar-lhes muito bom tempo , e levalllos a salvamento , pois hiam a cousa tanto de serviço seu , e assim se deixáram ficar alli sobre a amarra com vento norte muito rijo , que lhes durou tres dias. Passados elles , se lhe mudou , e abonangou , e Bartholomeu Rodrigues fez dar á vela contra vontade dos Officiaes , no que fizeram suas exclamações , e protestos , e foram correndo a costa até á Ilha dos Jognes , e acham-

achando tempo prospero, atravessaram logo á outra banda junto do rio Cardiva, e de longo della com o vento mais largo foram surgir em Columbo com grande alvoroço de todos, por chegarem primeiro que João Caiado. Bartholomeu Rodrigues desembarcou, e deo conta ao Capitão da jornada de João Caiado, e que cada dia poderia ser alli, com o que os da Fortaleza começáram a alentar-se, e a faltar-se com os mantimentos que vinham no Galeão, lançando o Capitão fama que vinham em poder de João Caiado vinte mil cruzados, assim pera quebrar com isso o animo dos inimigos, como pera alvoroçar os soldados, que com o lhe pagarem, e os fartarem, não sentem os trabalhos, nem arreccam os perigos da guerra, por grandes que sejam.

João Caiado, depois de chegar a Remanacor, ajuntou os Caracones, que lhe parecêram necessarios pera passar toda aquella gente, e fabrica, o que fez brevemente pelo grande aviamento que os Padres da Companhia lhe deram; e porque ficava da ponta de Remanacor, que he a derradeira dos baixos, distancia de hum tiro de besta, mandou passar por terra os Caracones, pera ficar da outra banda de fora delles, o que fez facilmente, ainda que com trabalho,

e alli se embarcou ao outro dia, e foi ter a Manar, aonde João de Mello lhe negociou huma Galcota, em que elle se embarcou com os que puderam caber, e o mais repartio por algumas embarcações de mantimentos que alli estavam pera Columbo; e em huma champana grande, que alli tambem estava carregada de arroz, mandou embarcar Christovão Rebello com alguns soldados, e com todos estes navios se fez João Caiado á vêla, levando consigo Diogo Fernandes Pessoa em sua companhia, que, como dissemos, no primeiro soccorro partio de S. Thomé, e tinha arribado alli, onde até então esteve sustentando os seus soldados, sem ter tempo pera se partir. Com toda esta frota surgio João Caiado na barra de Columbo aos 4. de Dezembro; e a champana grande ao surgir, por culpa do Piloto, foi tão perto da terra, que ao virar deo com a poppa nella, e se fez em pedaços; e quiz Deos que a maior parte da gente se salvasse em terra, e a outra se perdeu, por ser de noite escura: perderam-se nella mil candis de arroz, roupas, manteigas, e outras cousas, o que além de ser perda notavel pera os donos, que levavam tudo pera vender, o foi pera aquella Fortaleza, porque com aquillo ficava farta de tudo; mas nem com isso deixou de

de se festejar muito aquelle soccorro , por  
ser de tanto Fidalgo , e Cavalleiro , e de  
tanto mantimento como aquella casila leva-  
va ; e porque se fazia tempo pera a não da  
viagem se tornar pera a Índia , Philippe de  
Carvalho , Capitão della , que até então as-  
sistira naquella Fortaleza com todos os seus  
soldados , a que deo meza , e se achou em  
todas as cousas que naquelle tempo succe-  
deram , disse a João Correa que proveesse a  
não de Capitão , porque elle havia de ficar  
naquella Fortaleza com todos os seus sol-  
dados , em quanto o cerco durasse , que por  
isso acccitára aquella viagem. João Correa  
lhe não quiz acccitar o cumprimento , e  
lhe disse que era necessario tornar-se á não ,  
assim pera segurança da artilheria que nella  
hia , como pera significar ao Viso-Rey o  
estado em que aquella Fortaleza ficava ; e  
posto que elle repetio sobre isso , o não  
conientio , e o fez embarcar , e dar á vèla  
a 15. de Dezembro , ficando aquella For-  
teza já em estado , que não só se podia  
defender do Rajú , mas ainda offendello ,  
e buscallo no campo , e mandar-lhe fazer  
guerra por toda a sua costa , e pera isso  
mandou armar cinco fustas , dous charato-  
nes , e dez tones pequenos , e fez Capitão  
Mór a Pedro Affonso Arache , homem mui-  
to práctico em toda aquella costa , e lhe deo

trinta Portuguezes, e cento e sincoenta Lascarias, e lhe mandou fosse pela banda de Gale, e destruisse, e assolasse todos os portos do Rajú daquella parte. Partida esta Armada de Columbo, foram-se á ponta da Gale destruindo tudo o que acharam, principalmente os lugares de Berberi, Belicote, e outros; e voltando a ponta de Gale pera sóra, desembarcaram na Cidade de Beligão, onde fizeram grande destruição, e mataram, e cativaram muita gente, e os Lascariis fizeram mui grandes cruzas em mulheres, e meninos, porque por lhes tirarem as arrecadas, e braceletes, lhes cortaram as orelhas, e as mãos; e deixando tudo abrazado, e roubado, passaram a outros lugares, que foram assolando, e destruindo: e assim gastaram todo o tempo dos provimentos; e como se lhe acabaram, voltaram pera Columbo carregados de prezas, e com cento e oitenta pessoas cativas. O Rajú tanto que o soube, blasfemava de ira, e furor, vendo que tendo os nosos cercados, faziam tão pouco caso d'elle, que lhe hiam destruir suas Villas, e Cidades, com o que se não sabia determinar; e reccando outra jornada como aquella, mandou bradar hum dia aos da Fortaleza, que dissessem ao Capitão que lhe mandasse Pedro Baião, porque tinha cousas que impor-

portavam pera tratar com elle , a que lhe não responderam a proposito , porque logo foi entendido que aquillo eram entretenimentos pera embaraçar os nossos. Nesta mesma occasião , que era em Dezembro , poucos dias depois da não da carreira partita , deo huma doença nova , e cruel , a qual foi geral na gente da terra ; e foi tão espantosa , que pelos muitos que morriam , medáram que era peçonha que lhes tinham lançado nos poços , com o que todos andavam aflombrados : o mal começava pelos pés com huma inchação , que lia subindo as pernas , e dalli á barriga , e aos peitos , donde tanto que tocava , logo matava , ficando aquelles corpos disformes ; e como a doença era nova naquella terra , e não conhecida , nem villa nunca dos naturaes , fizeram os Fysicos anatomia em hum daquelles corpos pera verem se lhe podiam entender o mal pera se lhe acudir , porque havia em grande crescimento , e morriam muitos ; e vistos os intestinos , acharam os fígados apostemados , e se affirmou proceder aquillo da quentura , e humidade por causa da grande secca que houve , por não ter chovido todo aquelle anno , cousa de que se não acordavam os vellos ; e pera crescer mais o mal , succedeo descarregar a vara de Choromandel com tanta agua que

que parecia hum diluvio; e a quentura que estava no figado com aquella humidade da terra, que ficou enfopada, vieram os corpos a apostemar daquella maneira; e entendido o mal, applicáram-se-lhes remedios de cousas frias, e seccas, como vinagre, com que o mitigavam; e por faltar este, usavam de hum fructo, a que chamam Gorsas, que tem a mesma virtude, e com outras algumas hervas; mas como ainda isto veio a faltar, não deixáram de morrer muitos; mas quiz Deos que fosse gente mesquinha, e coitada, e o mal durasse pouco, porque logo cessou.

## CAPITULO XII.

*Da revolta que em Malaca houve com hum Amauco: e de como D. Pedro de Lima foi aos Estreitos de Sincapura, e Sebau: e do que lhe aconteceo: e de como D. Paulo mandou Simão de Abreu de Mello com recado da victoria ao Viso-Rey: e de como se perdeu na costa de Ceilão: e dos trabalhos que passou.*

**P**ORQUE ha muito que deixámos as cousas de Malaca, será razão tornarmos a ellas, porque quasi acontecêram no mesmo tempo que as de Ceilão, em que até agora nos



nos detivemos, porque nos pareceo melhor  
ordem não as misturarmos pelas não con-  
fundir. Deixámos D. Paulo em Malaca vi-  
doriofo, e dando ordem a muitas cousas.  
Havendo poucos dias que era chegado, suc-  
cedeo hum caso, que alvoroçou toda a Ci-  
dade, e foi este. Entrando hum Jao Merca-  
dor na Fortaleza em hum baluarte, em que  
pousava D. Antonio de Neronha a pergun-  
tar por fazendas pera comprar, levando  
hum cris na mão, como todos trazem, hum  
daquelles homens lhe lançou mão d'elle pe-  
ra lho tomar, e pagar, porque lho não  
quix elle vender. O Jao affrontado daquil-  
lo, levou a mão de hum meia catana, e  
deu com ella no Veador de D. Antonio,  
e o matou. Os soldados que alli estavam  
levando logo das armas, mataram o Jao.  
Com este reboliço se alevantou na Forta-  
leza hum voz de Amoucos, a qual correo  
per toda a Cidade, que he cousa que mais  
assombra que todas; porque como naquel-  
le porto estavam muitos juncos de Jaos, e  
pela terra andavam muitos, e estes como  
se determinam a fazer Amoucos, são co-  
mo doudos, e furiosos, e andam pelas ruas  
matando todas as pessoas que acham, pa-  
recoo que poderia ser aquillo alguma trai-  
ção. Tanto que esta voz de Amoucos che-  
go aos soldados da Armada de D. Paulo,

sem perguntarem o que era , tomáram as  
armas , e foram acudir á Fortaleza , e to-  
dos os Jaos que pela rua encontráram , que  
andavam pacificamente fazendo seus nego-  
cios , metteram á espada ; e foi a revolta  
tamanha , que parecia que se assolava a ter-  
ra. D. Paulo de Lima acudio com muita  
pressa a apaziguar o negocio , sem saber  
o que era , nem donde nascêra aquelle mo-  
tim ; e quando chegou aos soldados , já ti-  
nham mortos setenta Jaos , e com sua au-  
thoridade atalhou aquelle damno o melhor  
que pode ; e porque lhe disseram que os  
Jaos se acolhiam ás embarcações , e que  
alguns Jaos se faziam á véla , mandou al-  
guns Capitães de fustas que os fossem de-  
ter , e que os quietassem , e lhes levassem  
os seus Capitães pera os segurar. Estes Ca-  
pitães chegaram aos juncos , que eram mais  
de vinte , que haviam pouco que tinham  
chegado carregados de fazendas , e manti-  
mentos , dos quaes os mais hiam largando  
as vélas , e com muitas branduras , e pala-  
vras os fizeram surgir , mandando-lhes fallar  
por sua lingua ; e entrando nelles , fizeram  
embarcar os Capitães nas suas fustas com  
mimos , e o Embaixador de Jaoa , que o  
dia atrás tinha chegado , e com todos se  
foram a D. Paulo , que recebeu o Embaixa-  
dor com muitas honras , e teve com elle , e  
com

com todos os Capitães muitas descargas do  
 caso acontecido, mandando-lhes dizer que  
 se quietaassem, e fizessem seguramente suas  
 fazendas; porque se os que tinham a cul-  
 pa daquelle negocio elle o viesse a saber,  
 que lhe affirmava os castigaria muito rija-  
 mente. Os Jaos lhe respondêrara mais des-  
 aliviados do que chegáram; e elle conti-  
 nuou, dizendo, que bem viam que o ímpeto  
 dos soldados não havia poder nenhum Ca-  
 pitão prover; e que não seria possível por-  
 der averiguar quem tivera a culpa da-  
 quelie caso, pelo que melhor seria dissimu-  
 lallo, e que lhe não pezava senão dos que  
 morrêram sem culpa; mas que nisso já não  
 havia que fazer. O Embaixador lhe man-  
 dou dizer, que elle vinha tratar negocios  
 com elle, e com o Capitão da Fortaleza,  
 que depois o faria de vagar: que lhe desse  
 licença pera se recolher; e que lhe certifi-  
 cava que nenhum pejo lhe ficava pera dei-  
 zar de o fazer, porque as cousas acciden-  
 tes não estavam na mão do homem, que  
 elle faria logo desembarcar as fazendas dos  
 juncos, e que se não tratasse mais do pas-  
 sado. D. Paulo o abraçou, e quietou a to-  
 da, e os despedio pera seus juncos, e el-  
 les começaram a desembarcar as fazendas.

Este negocio como succedeo na Forta-  
 leza entre os soldados de D. Antonio, sou-  
 be-

beram poucos o como passou, antes por exhibirem a força que o morto fizera ao Jao, deitaram fama que elle se fizera Amouco pera matar a D. Antonio, e que dera no seu Veador, que tinha muito boa pessoa, cuidando ser elle, e assim ficaram muitos crendo, e affirmando que o Rajale o mandava matar de escandalizado d'elle. Passada esta revolta, pedio a Cidade a D. Paulo que mandalle alguns navios aos estreitos de Sincapura, e Sabão pera favorecerem os juncos dos Jaos, que começáram a vir, porque a Armada do Rajale lhe não impedisse apastagem: pelo que elle mandou seu irmão D. Pedro de Lima com duas Gales, elle em huma, e Sebastião de Miranda na outra, e seis fustas, de que tinha provido novos Capitães, porque tinha traçados muitos, e melhorados alguns, como Francisco de Sousa pera a Galeaça, que vagou por morte de D. Manoel de Almada, e a seu irmão D. Pedro a Galé de D. Bernardo; e nas fustas que estes deixáram, Martin Affonso de Mello, e Francisco de Miranda, filho de Martin Affonso de Miranda, que tinha ido por soldado. Com esta Armada partio D. Pedro a 15. de Outubro; e em entrando em Jor, achou ainda tudo assolado, como deixáram, e no rio tomou huma embarcação pequena com alguma gente,

te, da qual soube que esperava ao outro dia por ElRey lá pelo rio assima em hum certo lugar, onde estava assentado fazer humma nova Cidade pera a traçar, e começar. D. Pedro desejou de haver ElRey ás mãos: foi-se pelo rio assima, levando os homens que tomára por guia, e por elle encontrou sete navios, de que era Capitão Mór hum Malaio, chamado Queinadão, homem principal entre elles, o qual levava assim sua mulher, e filhos; e commettidas as fustas, tiveram com elle humma arrazoada batalha; e por fim o rendêram, e o tomáram, sem lhe escapar pessoa alguma, e com esta preza se fizeram na volta de Bintão, e desembarcáram naquella Cidade, por ser do Rajale; e como todos os seus moradores estavam amedrontados do castigo de Jor, vendo a Armada, despejaram a Cidade, e se mettêram nos matos. Os nossos não achando resistencia, lhe puzeram fogo, e a abrasáram; e passando-se ao estreito de Sabão, andáram por elle todo o mez de Novembro, dando em muitas povoações que destruíram, e assoláram, e cativáram muita gente, e tomáram boas prezas, e fizeram arribar a Malaca todos os juacos que alli foram ter; e acabado o tempo do seu provimento, se recolheram pera Malaca. D. Paulo em quanto estas coulas passavam, pa-

re-

recco-lhe bem mandar avisar ao Viso-Rey da mercê que Deos lhe fizera, porque havia o Estado da India estar dependurado do successo daquella jornada, e elegeo pera isso Simão de Abreu de Mello, pelo qual escreveu ao Viso-Rey, e á Cidade de Goa breves cartas das grandes mercês que n'osso Senhor fizera, portando-se em todas as cousas que succederam ao mesmo Simão de Abreu, como homem que se achou nellas, e em todas teve tamanho quinhão, o qual foi na sua Galeota com trinta e tres soldados, pedindo-lhe D. Paulo muito se apressasse pera tomar as náos do Reyno em Cochim, pera repartir por ellas as vias que escrevia a ElRey, e na entrada de Dezembro se fez á vèla, e foi seguindo sua viagem, a que logo tornaremos.

E porque a náao do Reyno, de que era Capitão Francisco de Brito do Rio, havia de tomar a carga, se a houvesse, determinou D. Paulo de mandar a ElRey algumas peças de artilheria de bronze muy grandes, e fermosas, das que tomou em Jor, pera que vissem na Europa que não peleijam os Portuguezes nestes Estados da India contra gente salvagem, e com páos, e pedras, senão com outras tão politicas como todas, e contra tão furiosos, e medonhos basiliscos, e canhões, reforçados como todos os da

da Europa. A' não do Reyno foi-lhe faltando a carga ; e porque não se esperava poder já vir de fóra , assentáram os Contratadores della com o Bispo , e Veador da Fazenda de ficar alli invernando pera sahir no anno seguinte.

Simão de Abreu de Mello partio de Malaca , e em cinco dias foi tomar as Ilhas de Nicubar , e alli segrou a Lua cheia , e fez aguada ; e tomando seu caminho , foi seguindo sua derrota ; mas como o tempo era ainda muito verde , acharam tamanhos contrastes , que estiveram muitas vezes perdidos , e alagados , e sete dias continuos passaram muitos tormentos tamanhos , que não havia quem se lembrasse já mais que de Deos , nem comiam senão alguma couza pouca ; e como homens areados , e que já não faziam conta de si , hiam cada hora esperando que a Galeota se submergisse ; e indo assim neste transe , e desconfianças , vespera de Natal ás onze horas do dia viram terra , a qual o Piloto cuidou ser Negapatão , com que se fazia , e assim a foram demandar , porque hiam em estado que houveram que mais seguro lhes era vararem em qualquer que fosse , que passarem avante ; e pondo a proa em terra , foram encalhar nella com mares tão grossos , que na praia o rolo da agua os encapelo-

lo-



logo , e as ondas deram com os que tiveram mais accordo em terra , onde se houveram de espedaçar , e outros de escorçoados não souberam salvar-se , e assim se perdêram dez soldados com alguns moços. Postos os mais em terra , ajuntando-se com os marinheiros , que eram quarenta , todos huys , e outros nús , e despídos , e sem terem que comer , começaram a caminhar de longo do mar , cuidando que hiam pera Negapatão , conforme ao ponto do Piloto , e toda aquella noite não descansáram , e sempre caminháram ; e amanhecendo , acháram alguns negros , de quem tomáram falla , e souberam estar no Reyno de Jafanapatão no Cabo da Ilha de Ceilão , porque se perdêram cinco leguas de Trinquinale pera Jafanapatão ; e se assim como tomáram estas cinco diante , as tomáram atrás , não escaparia huma só pessoa , porque tudo aquillo era do senhorio do Rajá ; e dando graças a Deos pelos livrar das mãos daquelle tyranno , foram caminhando com muito trabalho nús , e despedidos , porque o melhor negociado era Simão de Abreu , que a humna esteira velha que achou lhe fez hum buraco no meio , e a metteo pela cabeça , ficando-lhe como sambenito , e em todo este tempo não comêram mais que hervas , frutas do mato , sem terem mais

mais gazalhado pera repoufarem que o campo, e a terra enfopada de muita agua, que cada dia chovia, com o que hiam todos tão debilitados, que seião fora o animo, e natureza de Simão de Abreu, os mais delles perecêram por aquelle caminho, porque assim acudia aos trabalhos de cada hum, como se elle não os passara tambem, esforçando-os, animando-os, e ajudando-os tanto, que cahindo-lhe hum companheiro de já não poder comfigo, pedindo-lhe com as mãos erguidas que o deixasse ficar, lhe ordenou huma padiola de quatro páos atravessados, e pediu aos marinheiros que o levassem, e elle foi o primeiro que ferrou della, e a tomou aos hombros. O que deo muito trabalho a elles perdidos, foram muitas, e grandes alagôas, que atravessaram, que os detiveram muito, e ainda assim hum dia lhe ficou atrás, como já morto, hum soldado, que alli levava hum irmão, que tambem não podia comfigo: o que sabido por Simão de Abreu, fez parar todos, e voltou elle só com algumas marinheiros, e o consolou, e confortou, lembrando-lhe se encomendasse a Deos, e assim o fez levar. Passados oito dias desta desconfolação, chegaram a humas aldeias, onde os naturaes os detiveram, e os trataram bem, e mandáram recado a ElRey de Ja-

Jafanaparão , que logo mandou por elles, e os recebeo mui humanamente , mandando-os prover de tudo em muita abundança; e depois de cobrarem alento, se foram pera Manar; e João de Mello, que era Capitão, lhe deo hum navio, em que se foram pera Cochim, e chegaram áquella Cidade a 8. de Janeiro, onde ainda estavam as náos do Reyno, e nellas escreveu a El-Rey o successo de Jor, e de sua perdição, e o mesmo fez o Capitão daquella Cidade, dizendo-lhe o mesmo em suas cartas, das quaes elle depois teve resposta, porque todas as náos chegaram ao Reyno a salvo-mento. El-Rey elimou muito as novas do desbarato, e destruição de Jor, e agradeceo a D. Paulo aquelle serviço nas primeiras náos com honras, e mercês, e lhe mandou a Capitania de Malaca, e hum viagem da China. Simão de Abreu de Mello, depois de dar as cartas pera o Reyno, partio-se pera Goa, e deo ao Viso-Rey, e á Cidade as novas da victoria, com que o Viso-Rey, e todos se sobresaltáram pelos receios com que estavam: e logo se ordenáram grandes festas, e houve muitos repiques, e alvorocos, e o Viso-Rey disse á Cidade que preparasse hum grande recebimento a D. Paulo, e que se lhe fizesse tudo quanto fosse possível, tirando recebello

lo com Pállo, que era do Viso-Rey; mas que tudo o mais se lhe preparasse da maneira que a Cidade quizesse. Com estas boas novas ficou o Viso-Key desalivado pera acudir melhor ás cousas de Ceilão: logo mandou dar pressa á Armada de Manoel de Sousa, que havia de ir de soccorro.

C A P I T U L O XIII.

*Das cousas que neste tempo aconteceram em Columbo: e dos assaltos que o Rajá deo áquella Fortaleza: e do que nelle succedeo.*

Entendendo João Correa de Brito que o Rajú sentia o pouco que tinha feito naquelle cerco, e o grande damno que tinha recebido dos nossos, tratou de o acabar de quebrantar, e de o pôr em desesperação com lhe fazer guerra por todos os seus portos, pera o que mandou a Thomé de Sousa de Arronches com seis navios, e quatro tones, que fosse da ponta de Gale pera fóra, e destruísse toda a costa da outra banda, sem deixar nada em pé. Os Capitães que o acompanharam nos navios foram Diogo Alvares, seu irmão, Diogo Gonsalves, Miguel Ferreira Baracho, Belchior Rebello, e André Botelho. Hiam nestes

res seis navios cento e dez Portuguezes, e nos tones sessenta Lascarins, e era Capitão delles Diogo Pereira Arache. Desta Armada foi logo avisado o Rajú; e receando-se que lhe fizesse por seus portos grandes danos, e tambem porque na verdade estava enfiado da guerra, quiz apalpar o Capitão por ver se lhe commetia pazes, desejando-as elle muito; e como estes Gentios todos vivem de opinião, havendo que era quebra sua, entrando no seu arraial Embaixadores de alguns Reis seus amigos, com os quaes desejava de sustentar seu credito, sem dar conta do que determinava, se não a huma pessoa, de que não havia de sair o segredo daquelle negocio, mandou por ella lançar algumas olas na Fortaleza com frêchas, nas quaes pedia ao Capitão lhe mandasse Jeronymo Bayão, porque tinha negocio de importancia que tratar com elle. Isto traton neste segredo, porque se lhe o Capitão mandasse este homem fazer crer aos Embaixadores, que elle lhe mandou pedir pazes, e lhe pedia misericórdia; e se o Capitão deixasse de a fazer, por alli se abria caminho pera isso. Estas olas foram achadas, e levadas a João Correa, o qual não deixou de entender a intenção do Rajú, e pelo quebrantar lhe não respondeu a proposito: do que elle afrontado,

determinou dar hum assalto geral á Fortaleza, pera o qual fez prestes todo o seu poder, e metteo todo o cabedal que pode, e aos 10. dias de Janeiro deste anno de 588. em que com o favor Divino entramos, no quarto da Lua appareceo em muito silencio sobre a nossa Fortaleza, e arodeou toda, tendo repartido os baluartes, e estancias pelos seus Modeliars, que já sabiam as partes que haviam de commetter; e assim a hum mesmo tempo chegaram a encostar as escadas nellas, porque a intenção do Rajá foi ver se achavam os seus alguma estancia tão desapercebida, que pudessem por ella entrar a Fortaleza: e isto se fez com tão pouco rumor, que não foram sentidos, senão quando já subiam pelas escadas, e pela parte em que se sentiram, que foi na estancia de João Caiado no Baluarte Santo Estevão, e na couraça, onde estava D. Luiz Mascarenhas. Estes espertando, tomaram as armas, e acudiram á defensão a tempo que já os inimigos lhes tinham lançado dentro algumas panellas de polvora: e bem o pagaram, porque estes Capitães os escandalizaram, e lhes fizeram perder a vida a muitos, e o orgulho aos mais: pelas outras partes por onde tambem foram sentidos, acharam já os nossos com as armas nas mãos pera lhes empecerem. A re-

volta ouvio-se logo por toda a Fortaleza e acudio o Capitão ao baluarte Madre de Deos pera dalli prover a tudo ; e Bernardim de Carvalho com seus soldados foram acudindo ás partes que lhe pareceram mais necessarias , e o mesmo fez Nuno Alvares de Atougua , e assim fizeram os nossos sentir aos inimigos aquelle atrevimento , que a poucos golpes os lançaram das escadas abaixo feitos pedaços , e tão escandalizados todos , que não ousaram a commetter a fúrida , e se recolhêram , deixando muitos mortos , e abrazados aos pés dos baluartes , e estancias. O Rajú sentio muito isto , e determinou de bater a Fortaleza , e derrubar os muros todos em baixo , pera o que mandou trazer muitas peças de artilheria de bronze , e algumas que lançavam pelouros de ferro coado de quarenta e quatro arrateis ; e assentando-as contra o baluarte S. Gonçalo , e S. Miguel , os começou a bater com grande furia por tres dias continuos , sem fazer mais que derrubar todo o tecto do baluarte S. Gonçalo. Esta tormenta metteo medo á gente mesquinha , que nunca tinha visto outro tal terremoto. Foi este derradeiro dia da bateria aos 15. de Janeiro , e até 27. se preparou pera dar outro geral assalto , no qual determinava metter todo o poder : e assim aquelle dia ao



quarto d'alva mandou commetter os baluartes S. Gonçalo, e S. Miguel pela parte de Mapano, e os mais pelas outras partes: esta arremettida foi de grande determinação, e com tamanhos terremotos, alaridos, e alvoroços dos elefantes, que parecia que se assolava o Mundo. Os Capitães das estancias em sentindo o estrepito, logo se puzeram com as armas nas mãos pera receberem os inimigos. Os elefantes chegaram aos muros do baluarte S. Gonçalo, que eram de taipa, e lhe lançaram as trombas pera o derrubarem; mas os nossos arremegaram sobre elles tanto fogo que os fizeram assassinar. No baluarte S. Sebastião foi o commettimento maior, porque o tomou á sua conta o Capitão da Atapeta, ou guarda de El Rey, com toda a gente de sua obrigação, que era escolhida, e com as bandeiras do Rajá. Aqui foi o trabalho grande; porque os nossos Lascarins em vendo junto do baluarte aquellas bandeiras, e divisas, logo escorçoárão, e se foram recolhendo. Aquella hora aportou por lá Nuno Alvares de Atougua com os seus soldados; e vendo a affronta em que aquelle baluarte estava, metteo-se nelle, e o seguiu, peleiando com muito valor, e esforçando a todos a fazerem o mesmo. O Capitão da Fortaleza trazia os Capitães das roldas repar-

tidos por todas as partes pera o avisarem  
 do que passava ; e a tudo o de que era  
 avisado provia logo com muito cuidado.  
 Bernardim de Carvalho, e João Caiaço de  
 Gamboa com todos os Fidalgos, e Capi-  
 tães que com elle foram, acudiram a seus  
 lugares os que os tinham, e os outros aco-  
 de sentiram mór necessidade. No baluarte  
 S. Gonfalo se pelejava mui apressadamen-  
 te, porque carregava alli o poder dos ini-  
 migos, e dos elefantes ; e quiz Deos que  
 disparassem hum falcão do baluarte, que  
 foi tão bem encaminhado, que matou tres  
 elefantes, e ferio seis muito mal, porque  
 levava hum cartuxo de seixos, de sorte  
 que em todas as partes scandalizaram os  
 inimigos, assim com armas, como com o  
 fogo, de feição que já de vergonha, e ter-  
 mor do Rajá se não affastavam do baluar-  
 te Sant-Iago, de que era Capitão Antonio  
 Guerreiro ; e no rebelim, que estava sobre  
 a ponta, em que estava Paulo Pimenta,  
 houve mui grande pressa, porque carregá-  
 ram alli alguns Modeliares com grosso po-  
 der ; mas elles se defendêram muito vale-  
 rosamente, posto que o rebelim estava em  
 grande aperto, e corren a fama que entrá-  
 ram por elle os inimigos, a que acudio D.  
 Gilianes de Noronha com os seus soldados,  
 e poz-se sobre as portas, por estarem nel-  
 la

la alguns elefantes , pondo-lhes as testas  
 pera as lancarem dentro , e com lanças de  
 fogo os abrazáram os nossos , e os fizeram  
 afastar , e virar sobre os seus , que foram  
 atropelando com a dor do fogo , e por não  
 particularizarmos tantas cousas , nem no-  
 mearmos particularmente todos os Capi-  
 tães , e soldados , que fizeram feitos heroi-  
 cos , porque todos fizeram tanto , que havia  
 que escrever bem delles , passaremos por is-  
 so , porque a gloria foi de todos , e todos  
 fizeram tanto , que depois da batalha durar  
 mais de duas horas , fizeram afastar os  
 inimigos perdidos , desbaratados ; e como  
 a manhã esclareceo , de todo viram os nos-  
 sos o campo todo juncado de corpos mor-  
 tos , e se affirmou serem perto de mil os  
 que se perderam na batalha , a sóra os fe-  
 zidos , que haviam de ser muitos. Afasta-  
 dos os inimigos , mandou o Capitão em-  
 bandeirar os baluartes todos , e disparar a  
 artilheria , e repicar os sinos em sinal da  
 victoria , porque só hum homem perdeu.  
 Com isto ficou o Rajá de todo desespera-  
 do , e houve que os idolos estavam offen-  
 didos delle : e logo tanto que amanheceo ,  
 acháram os nossos dentro na Cidade , e em  
 cima das casas grande quantidade de panel-  
 las com os murtões accezos , sem se que-  
 brarem com darem no chão duro , o que

se notou a milagre: e assim por isso, como pela victoria, foram todos dar muitas graças a nosso Senhor.

## CAPITULO XIV.

*Das cousas em que D. Paulo proveo em Malaca antes de se partir pera Goa: e de como o Viso-Rey mandou Manoel de Sousa a Ceilão: e do que fez Thomé de Sousa de Arronches nas povoações do Rajú.*

**P**Elas náos que partíram de Goa em fim de Setembro passado, como já dissemos, que chegaram a Malaca entrada de Novembro, teve D. Paulo de Lima cardeal do Viso-Rey, em que lhe pedia se apressasse, e desembaraçasse das cousas daquelle Fortaleza o mais de pressa que pudesse, e que com toda a sua Armada fosse tomar Columbo, pera com o Capitão da Cidade, e com o que mandasse a soccorro, darem nos inimigos, e que em Columbo acharia largos regimentos do que havia de fazer. Chegada a monção, foi D. Paulo concluindo as cousas daquelle Fortaleza, principalmente na Armada que havia de deixar em guarda daquelles estreitos, de que a roga da Cidade, e do Bispo, que tinha elegido por

por Capitão Mór Francisco de Sousa Pereira, hum Fidalgo Cavalleiro da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo, de muito boas qualidades, e que nesta jornada o fez em tudo muito bem, como em algumas partes temos dito, ao qual deo a Galé, que fora de Mattheus Pereira, e deixou mais seis navios com munigões, soldados, e Capitães que ao diante nomearemos; e dando expediente a todos os mais negocios, despedio-se da Cidade a 24. de Janeiro, em que andamos, e se fez á vèla, dando por Regimento a todos os Capitães de sua Armada, que se apartassem d'elle, e o fossem esperar a Columbo, aonde havia de ir, por lho mandar assim o Viso-Rey, e foram seguindo sua viagem, da qual adiante daremos razão por tornarmos ás cousas de Goa.

Sendo recolhido Manoel de Sousa Coutinho da Costa do Norte, como dissemos, logo o armou o Viso-Rey pera ir de soccorro a Ceilão, e o despedio com largos Regimentos que lhe deo, e o principal era, que tanto que chegasse a Columbo, esperasse pela Armada de Malaca pera com o Capitão da Cidade, e com D. Paulo de Lima, de cujo entendimento, e esforço, e boa fortuna tinha grande confiança, darem no inimigo, e descerarem aquella Cidade, sem haver entre elles precedencia

nenhuma, guardando-se todos os decoros que se deviam, a hum por Capitão Mór daquelle soccorro, e o outro por Capitão daquelle Cidade, o que tudo deixava na prudencia delles, porque de outra maneira perdia-se hum a tamanha occasião, como a que se esperava daquelle jornada, em que estava o remedio daquelle Fortaleza, e de toda a India. Prestes, e negociado tudo, foi o Viso-Rey fazer Manoel de Sousa á véla aos 4. de Fevereiro com duas Galés, hum a que hia o Capitão Mór, e na outra D. Jeronymo de Azevedo, dezeseis fustas, de que eram Capitães Diogo de Sousa, Clemente de Aguiar, Ambrosio Leizão, Nuno Alvares Pereira, Simão Rolim, Fradique Carneiro, Manoel de Macedo, Simão Braudão, Pedro Velloso, João de Sousa, Manoel Cabral da Veiga, Miguel da Maia, e Manoel Froes, Francisco Martins Marinho, Gonçalo Fernandes Coutinho, D. Philippe Principe de Candia: iriam em todos estes navios seiscentos homens, toda soldadesca escolhida da India, e muitos mancebos Fidalgos reinos. Dada á véla, foram seguindo sua jornada com bom tempo, na qual os deixamos por continuarmos com outra cousa.

Partido Thomé de Sousa d' Arronches de Columbo com os seus navios, e quatro

Tonces pera fazer toda a guerra que pudes-  
 se por toda a Costa de Ceilão, o primei-  
 ro lugar em que desembarcou, foi em hum  
 chamado Coscore, o qual queimáram, e  
 cativáram onze pessoas, entre as quaes foi  
 huma moça Chingala, casada de pouco; e  
 depois de deixarem tudo feito, se embar-  
 caram. Estando pera se affastar, chegou  
 muito apressado hum homem Chingala ro-  
 busto, e que parecia montezinho, e sem  
 esperar nada, se metteo em hum daquelles  
 navios, em que aquella Chingala estava;  
 e remettendo a ella, se abraçaram com  
 grandes lagrimas, e pranto, ao que acu-  
 dio o Capitão do navio; e perguntando  
 o que aquillo era, lhe disse hum que falla-  
 va a lingua, que aquelle homem era mari-  
 do daquela mulher, e que não estava na  
 aldea quando a cativáram; e que acudin-  
 do a ella, sabendo que os Portuguezes lhe  
 levavam a mulher, arremetteo como dou-  
 do ás embarcações, e metteo-se naquella,  
 em que a vio, e com ella fez suas sauda-  
 des. O Capitão do navio contou a Tho-  
 me de Sousa, o qual como era notavel, o  
 foi ver com seu olho, e achou-os ambos  
 afferrados a dizerem lastimas; e pergun-  
 tando a hum Christão Chingala, que os es-  
 tava ouvindo, o que aquillo era, e o que  
 lhe dizia, lhe disse elle, que em chegan-  
 do



do aquelle homem a sua mulher , se affer-  
rara daquelle modo com ella , e lhe dis-  
sera estas palavras : » Nunca Deos queira  
» que vindo vós cativa , fique eu livre,  
» mas que ambos tenhamos huma mesma  
» fortuna : sede vós cativa dos Portugue-  
» zes , e eu cativo vosso , e por amor de  
» vós , porque assim será o cativoiro de  
» ambos mais soltrivel , porque o amor  
» nos aliviará os trabalhos delle ; » e que  
ella com muitas lagrimas lhe respondeo :  
» Agora que vejo isto , me tenho pela mais  
» ditosa de todas as Chingalas : puzelles  
» hoje huma coroa em vós , e em mim ho-  
» ma braga muito forte de amor , e leal-  
» dade , que em quanto viver , me terá  
» preza. » Thomé de Sousa ficou interme-  
cido do que lhe o Lingua disse que lhes  
ouvira , e em ver que estavam estes dous  
amantes tão embebidos em suas saudades ,  
que nem viam o Capitão Mór , nem lhe  
dava nada delle ; e admirado o Capitão da-  
quella firmeza , e constancia de amor da-  
quelles dous barbaros ; e entendendo bem  
que aquillo não o fazia fazer qualquer amor ,  
senão huma força mui grande delle , que  
era o que fazia a hum livre por sua pro-  
pria vontade offerecer-se ao cativoiro , mo-  
vido a piedade daquelle acto , os fez ale-  
vantar , e tomando-os pelas mãos , lhes man-  
dou

dou dizer : » Que nunca Deos quizesse  
 » que dous tão bons casados , e que tanto  
 » se amavam , fossem já mais apartados ,  
 » nem tivessem mór cativoiro que a obri-  
 » gação em que o amor os tinha posto :  
 » que elle os libertava , que se fossem mui-  
 » to embora , e vivessem em quanto Deos  
 » quizesse naquella conformidade : e elles  
 » entendendo pelo Lingua aquillo , lança-  
 » ram-se-lhe aos pés , e lhe disseram , que  
 » já que elle usava com elles aquella hu-  
 » manidade , que tamhem se não queriam  
 » mostrar ingratos a tamanha mercê : que  
 » elles de suas proprias vontades se que-  
 » riam ir viver a Columbo , pera ambos  
 » o servirem lá , e dahi a toda a parte aon-  
 » de mais fosse. » O Capitão o mandou  
 » car no navio , e encommendou muito ao  
 » Capitão delle os tratasse bem , e depois se  
 » servio do marido de espia , em que sem-  
 » pre o achou muito fiel , assim em quanto  
 » alli esteve , como depois em Columbo , on-  
 » de sempre viveo.

Agora fabulem os Poetas quanto qui-  
 zarem pera mostrar ao mundo as grandes  
 provas de amor que muitos fizeram , por-  
 que estes dous barbaros passaram por tu-  
 do quanto elles pintaram , e por quantos  
 metêram no inferno , penando por amor :  
 e o caso quando no-lo contaram nos cau-  
 sou

## 848 ASIA DE DIOGO DE COURO

fou tamanha inveja ; e ainda depois quando isto escrevemos , a lingua emmudeceo , a penna se encolheo , e o entendimento se embarçou pera o não podermos realçar com aquella gravidade , e estilo que tanto nho , e tão defusado amor merece : e assim deixamos pera os tocados de amor sabermos melhor sentir isto , do que nós escrevello.

### C A P I T U L O XV.

*Dos grandes assaltos que Thomé de Sousa mais deu por aquella Costa : e de como destruiu a Cidade , e Pagode de Tancuarem.*

**P**ARTIDO Thomé de Sousa de Arronches deste lugar de Coícore , foi dar em outro mais abaixo deste chamado de Madama , o qual destruiu , e poz a fogo , e a ferro , e lhe queimou dous Pagodes que tinha de muitas romagens entre elles. Daqui voltou pera Gale , e desembarcou em hum lugar chamado Guidurem no quarto da madorra pera dar em Gale , que he povoação principal do Rajú , e dalli despedio seu irmão Rodrigo Alvares , Diogo Gonçalves , Miguel Ferreira com oitenta soldados , e com elles o Arache Domingos Pereira com seus

seus Lascarins , e lhes mandou se fossem embrenhar junto do forte de Gale ; e que como ouvissem hum sinal , que lhes elle havia de fazer do mar , commettessem o Forte. Estes Capitães foram guiados por dous espias que tomaram , os quaes levavam amarrados ; e antes de chegarem ao forte , embrenharam-se , e se deixaram estar a muito silencio. Thomé de Sousa foi-se logo com sua Armada lançar sobre a ponta de Gale , e hum pouco antes da manhã romper , desembarcou em terra com toda a mais gente que levava , e fez sinal com algumas bombardadas aos que estavam embrenhados , os quaes em ouvindo o sinal , commetteram a tranqueira pela banda do Certoão , e Thomé de Sousa commetteo outra , porque as tranqueiras são como dous baluartes , que se correm de hum ao outro ; e tomando os inimigos de sobresalto , posto que achavam nelles grande resistencia , as tranqueiras foram entradas , e muitos dos inimigos mortos , e todos os mais fugiram por onde puderam , ficando as tranqueiras em mãos dos nossos , que se deixaram ficar nellas tres dias , nos quaes queimaram a povoação , que era muito grande , na qual havia alguns armazens de fazendas : e assim lhes cortaram todas as hortas , e palmares que tinha por derredor , e todas as embar-

cações que estavam varadas, deixando tudo deltruido, feito em pó, e cinza, desfizeram as tranqueiras, e as queimaram, e se recolheram ás embarcações carregados de prezas; o que tudo fizeram sem lhes custar mais que algumas feridas. E porque determinou o Capitão Mór de dar na Cidade de Beligão, que he dalli quatro leguas, mandou Miguel Ferreira com seus soldados, e os Araches com seus Lascarins que fossem dalli de Gale por terra do longo da agua sempre á vista dos navios; e Thomé de Sousa foi seguindo a ribeira até chegarem á Cidade no quarto d' alva; e commettendo-a os que hiam por terra, e Thomé de Sousa, que logo desembarcou pela face da praia, e tomando os inimigos descuidados, foi á Cidade entrada, e posta a fogo logo, porque não se embarçassem os nossos, o qual consumia a mór parte della, e seus moradores desprezaram, e fugiram pera o Certão. Alli ficaram os nossos aquelle dia dando busca na Cidade, na qual acharam algumas prezas. De noite mandou Thomé de Sousa ao mesmo Miguel Ferreira que fosse no seu navio pelo rio attima, e desse de noite em huma povoação, pera onde se recolheram os que escaparam de Beligão. Chegado Miguel Ferreira, foi pera commetter; mas como estavam já sobre aviso,

e

e alli havia alguns Mouros , achou tal resistencia de bombardadas , e espingardadas , que lhe foi forçado recolher-se a Armada. Thomé de Sousa foi ao outro dia com joda ella pelo rio affima , e no quarto d'alva commetteo a desembarcação , dando a dianteira a seu irmão Rodrigo Alvares , e aos Araches ; e postos em terra , ainda que houve muitas bombardadas , commetteram huma tranqueira , que tinha á entrada da povoação , na qual estavam os Mouros ; e os nossos ás espingardadas , e cutiladas a entraram , e os Mouros se recolheram a huma ponta que faz sobre o rio para defenderem a passagem aos nossos , que os hiam seguindo , na qual tiveram huma briga mui arrazada , em que foram muitos dos inimigos mortos , e a pesar delles os lançaram dalli , e lhes ganharam a ponte , e lhes foram seguindo o alcance por espaço de meia legua. Desbaratados elles de todo , entraram os nossos na povoação , na qual acharam tres casas , huma cheia de ferro , que lançaram no mar , e as outras de salitre , e amarras , e cordoalhas , a que tudo puzeram fogo , porque não aproveitassem os inimigos. Aqui estiveram alguns dias , nos quaes deram alguns assaltos pelas aldeias vizinhas , em que fizeram grandes damnos ; e feito isto , se passaram ao rio de

Meliseu, que era adiante, no qual desembarcaram, e tomaram huma tranqueira, e deram fogo ao lugar, que se lhe despejon todo; e porque a Cidade de Mature, que era pelo rio assima meia legua, e estava muito prospera de Mercadores, e fazendas, quiz dar hum cevo aos soldados, e hum dia no quarto d'alva a foi commetter; e polto que acharam grande resistencia, a entraram com morte de muitos dos inimigos, e o Capitão Mór lhe mandou pôr fogo por algumas partes, no qual se consumio a mór parte, depois dos soldados saquearem o que melhor lhes pareceo, e dentro nella ardêram tres Pagodes muito fermosos, e huma casa cheia de canella, e cativaram cento e dez pessoas, e queimaram huma embarcação de trezentos candis, que estava no rio. Feito isto, recolhêram-se ás embarcações, sem lhes faltar mais que hum soldado, de que nenhum da Armada dava razão, nem se sabia se o mataram, ou se ficara mettido pelas cascas a roubar; e como os nossos andavam victoriosos, não queriam que escapasse o Pagode de Tanaverem meia legua desta Cidade, o mais célebre, e de maior imagem que todos os da Ilha, tirando o do Pico de Adão, o qual na fabrica representava huma fermosa Cidade, por ter de circui-



cuito humia arrazoada legua. O corpo deste Pagode era mui grande, todo em sima da abobada, mui lavrado, e á roda muitas capellas fermosissimas, e sobre a porta principal tinha humia torre muito alta, e forte com o telhado todo de cobre dourado em muitas partes, a qual ficava no meio de hum crasto quadrado mui fermoso, e hem obrado com suas varandas, e cirados, e em cada quadra humia fermosa porta pera a sua serventia, e toda era á roda cheia de alegres, de honinas, e her<sup>ras</sup> cheirosas pera o seu Pagode se alegrar, quando por alli o tiram em procissão. Tem este Pagode da cerca pera dentro ruas mui fermosas, nas quacs vivem officiaes de toda a mecanica, e a principal dellas he de mulheres dedicadas ao serviço do Pagode. Pela sumptuosidade desta obra, e pelo que anda de boca em boca nos antigos, affirmam ser feita pelos Cherins, e que naquella Cidade se aposentou hum Chim, que foi senhor de toda aquella costa pela banda de fóra, e assim o Pagode tem a feição das varcellas da China, e por causa d'elle he esta Cidade muito povoada, e continuada de estrangeiros, pelo que presumiram os nossos estar muito rica. O Capitão Mór se embarcou na Armada, e foi de longo da terra pera a ir commetter: e o mesmo dia  
que

que se embarcou se armou huma trovoadra, a qual descarregou com o vento traveção, e tão furioso, que estiveram os navios quasi perdidos; e se lhes durara muito (por que não passou de duas horas) sem dúvida que não puderam escapar. Os Lascarins Gentios, que hiam embarcados com o Capitão Mór no seu navio, e alguns que serviram de espías, em quanto durou a tempestade, puzeram-se a fallar huns com os outros, e por tal modo, que attentou o Capitão Mór nelles, e perguntou o que fallavam, ao que hum Christão lhe disse, que estavam aquelles Gentios ledos, porque o seu Príncipe acudira por sua honra; e que sabendo que os Portuguezes se hiam pera o offender, mandara aquella tormenta pera os castigar. Esta abusão era muito antiga entre elles; porque como aquella costa fica ao traveção defronte, e alli de continuo anda o mar soberbo, e se armam algumas trovoadas, aconteceu algumas vezes andar por alli Armadas de Portuguezes, e ser em conjunção que davam estes tempos, com que ellas se afastavam da terra, e se recolhiam, por onde lhes ficou aquella imaginação de terem pera si que o Príncipe ordenava aquillo, porque as Armadas Portuguezas não pudessem chegar a terra; e isto foi causa de se povoar tanto aquella

la Cidade , cuidando que ficavam alli seguros dos assaltos das nossas Armadas. Thomé de Sousa tanto que os Lascarins Christãos lhe deram conta disto , jurou de destruir aquelle Pagode , por tirar aquella abusão da imaginação dos Gentios , pera que vissem quão enganados estavam , e o pouco que o seu idolo podia; e assim passada a tormenta , ao outro dia pela manhã chegou-se a terra , e saltaram nella , dando a dianteira a Rodrigo Alvares , e com elles Miguel Fernandes Baracho , e Domingos Pereira Arache , e a primeira cousa que fizeram , foi commetter huma tranqueira que tinham na praia sobre hum tezo , a qual os nossos ganharam a poder de golpes em damno dos inimigos ; e deixando Thomé de Sousa em sua guarda alguns soldados , foi marchando pera a Cidade , a qual commettêram com grande determinação ; e não se fiando os moradores na guarda do seu Pagode , em sentindo os Portuguezes , largaram a Cidade , e se recolheram pera o Certão. Os nossos foram entrando por ella sem acharem resistencia , e chegaram ao Pagode , e arrebaram as portas , e o entraram sem acharem quem lhe resistisse , e o foram rodeando todo por verem se achavam alguma gente ; e vendo que nullo estava despejado , entregou-o Thomé

mé de Sousa aos soldados, pera que fizessem seu officio: e a primeira cousa em que entenderam, foi em derrubar os idolos, que eram mais de mil de diversas figuras, huns de barro, outros de páos, outros de cobre, e muitos delles dourados. Feito isto, despezáram toda aquella máquina infernal de Pagodes, derubando-lhes suas abobadas, e crastos, fazendo-lhes tudo em pedaços, e depois foram saquear as terras, em que acharam muito marfim, roupas finas, cobre, pimenta, sandalo, joias, pedraria, e ornamentos dos Pagodes, e de tudo tomaram o que quizeram, e ao mais deram fogo, em que tudo se consumio; e pera mór afronta do Pagode, mataram dentro nelle algumas vacas, que he cousa mais immunda que póde ser, pera cuja purificação se ha de mister muito grandes ceremonias: e assim puzeram fogo a hum carro de madeira feito a modo de casa torreado de sete sobrados, todos de grandes, e fermosíssimas lacriadas de diversas cores, e dourados por muitas partes, obra custosa, e soberba, que servia de levar o idolo principal a esporecer pela Cidade, a que tambem puzeram o fogo, em que tudo se consumio. Com isto recolheram-se os nãos cheios de prezas, e dalli se tomaram pera Beligão, aonde foi ter aquelle soldado

do que dissemos atrás que lhe desapparecera em Mature , o qual contou que andando na Cidade , se perdera , que indo buscar as embarcações , já as não achára , e que até então estivera embrenhado de dia , e de noite caminhára em busca da Armada. Este homem foi feltejado de todos , porque o tinham por morto , e por alli se deixou Thomé de Sousa andar , até que o Capitão de Ceilão o mandasse recolher.

## C A P I T U L O XVI.

*De como Manoel de Sousa Coutinho chegou á Costa de Ceilão : e dos grandes estragos que foi fazendo por ella até chegar a Columbo.*

Partido Manoel de Sousa Coutinho de Goa , como dissemos , foi fazendo sua viagem sem se embarçar em nada , até passar o Cabo de Comorim , e longo da costa até á Ilha de Jogues , donde atravessou á outra banda , e foi tomar de Manar para Cardiva : dalli despedio huma embarcação ligeira ao Capitão de Columbo com huma carta , em que lhe pedia lhe mandasse o Modeliar Diogo da Silva , e o Arache Pedro Affonso com os seus Lascariis em to-  
ne , porque esperava por elles no rio de  
Couto. Tom. VI. P. II. Tt Car.

Cardivá pera dalli até Columbo ir destruindo tudo. A carta chegou a Columbo em dous dias : e logo João Correa negociou hum fusta , e nove tones , em que iriam oitenta Portuguezes , e os Modeliares , que elle mandou pedir ; e sahidos de Columbo , foram tomar o Abilão dos Jogues , e del'embarcaram em terra , e entraram o lugar , e o destruíram , e abrazaram de todo , e daqui se foram á barra de Chilão , onde estava gente de guarnição do Rajá ; e querendo dar em terra , víram tres bandeiras com muita gente , pelo que dissimularam , e passaram adiante a hum lugarço , onde del'embarcaram , e tomaram tres negros , dos quaes souberam a disposição do lugar de Maripo , que estava perto , e da gente que havia , porque desejavam dar-lhes hum grande castigo , pelo máo tratamento que fizeram á gente de huma Armada que se alli perdeu em tempo do Conde D. Luiz de Ataide , que hia de soccorro a Ceilão , de que era Capitão Mór Diogo Lopes Coutinho ; e sabendo que se podia commetter sem risco , o fizeram , e a pezar dos moradores o entraram , e saquearam , matando alguns , e tomando vivos quarenta e oito pelicos , e sete embarcações carregadas de sal , que tinham já prestes pera levar aos portos do Rajá , onde vale muito , porque em toda a

Ilha não o ha. Daqui foram dando em alguns portos até chegarem ao mar fundo, onde encontraram a Armada, e deram razão ao Capitão Mór das cousas de Columbo, e do que tinham feito pela costa, e como a Cidade de Chilão estava guarnecida, e forte. Manoel de Sousa foi logo surgir sobre seu porto, e mandou D. Jeronymo de Azevedo com quatrocentos homens, e os Arachés com seus Lascarins que desembarcassem, como fizeram, commettendo duas tranqueiras que os inimigos tinham, com tamanho impeto, que logo lhas largaram com morte de alguns, que se mettêram quatro leguas pelo certão, fazendo nelles grandes estragos; e como os enfacáram de todo, tornaram a voltar, dando de caminho em muitas aldeias, e povoações, que queimaram; e destruíram até chegarem á Cidade de Chilão, a qual mettêram a ferro, e fogo, não perdoando a cousa alguma, sem custar tudo isto mais que dous Lascarins mortos. No rio havia mais de sincoenta paqueis, e muitos tones, e outras embarcações a que puzeram fogo, sem deixarem nada em pé, queimando-se assim na Cidade, como nas embarcações muita fazenda; e deixando tudo destruido, carregados de prezas, se embarcaram, andando o Capitão Mór na sua bateira de longo da praia,



porque não houvesse algum desarranjo ao  
 recolher. Partindo-se daqui, chegaram a  
 Columbo aos 18. de Fevereiro, entrando  
 a bahia com a sua Armada toda embandei-  
 rada fermosamente, e salvando a Cidade  
 com toda a artilheria, e depois com a ar-  
 cabuzaria por algumas vezes, com que pos-  
 to que o numero parecia mui grande, mui-  
 to maior appareceo nas orelhas do inimi-  
 go, que vendo chegar aquella Armada,  
 bem vio que se lhe apparelhavam traba-  
 lhos, porque já começavam a vir tambem  
 navios da Armada de D. Paulo, porque  
 havia dous, ou tres dias que eram chega-  
 dos os Galeões de D. João Pereira, e Fran-  
 cisco da Silva, e as fustas de D. Nuno Al-  
 vares Pereira, e a Galé de D. Pedro de  
 Lima, e o dia de antes a Galeça de Mat-  
 theus Pereira de Sampaio, sendo já avisa-  
 do que se esperava por D. Paulo de Li-  
 ma, que já sabia vinha tão victorioso de  
 hum tamanho Rey, com o que andava  
 assombrado, e o ficou de todo, depois que  
 vio tamanhas Armadas, tantos regozijos,  
 e salvas, porque a Cidade disparou toda  
 a artilheria por festejar Manoel de Sousa,  
 que logo desembarcou com todos os Capi-  
 tães, e soldados, sendo recebido na praia  
 do Capitão, Fidalgos, Prelados, e todo  
 o povo com muito alvoroço, mostrando-se  
 nos

nos abraços o gosto que todos levavam daquelle soccorro : foi levado Manoel de Sousa a seu aposento, e os seus Capitães, e soldados foram repartidos por estancias, e cada hum buscou seu gazalhado. Ao outro dia se ajuntaram Manoel de Sousa, e João Correa pera tomarem resolução nas cousas do Rajú, e mandaram recado a todos os Capitães que estavam naquella Cidade, Prelados, e Religiosos que acudiram; somente D. João Pereira, que se escusou com lhe mandar dizer, que elle era soldado de D. Paulo de Lima, que não se havia de achar no Conselho em que se elle não achasse; e juntos todos, lhes fez Manoel de Sousa huma breve falla, cuja substancia era: » Que elle pela muito grande experiencia que tinha do Rajú de sua malicia, e fraqueza, entendia muito bem que não havia de esperar o golpe de espada; e que quando senão precatassem, o haviam de achar menos dalli, e receber-se sem o castigo que merecia: que o bom seria dar-lho logo, e tão grande, que ficasse por exemplo a todos os Reys de Ceilão pera mais não tentarem traição contra aquella Fortaleza, a que elles deviam obediencia, e vassallagem; e que lhes segurava com o favor Divino huma tamanha victoria, que ficasse por espanto

» to na memoria de todos os Reys do  
 » Oriente, com o que se enfreariam, e fe-  
 » riamos sempre temidos, e respeitados  
 » delles: e que levantando-se elle dali  
 » sem o castigo que merecia, não só fe-  
 » ria muito grande mágoa, e dor pera  
 » todos que com tamanha vontade vinham  
 » pera se verem ás mãos com elles, mas  
 » ainda hum vituperosa affronta, porque  
 » já se havia de dizer que de medo dei-  
 » xaram de dar nelle, e dissimulara com  
 » sua ida. » Bem se entendeu que Manoel  
 de Sousa desejava muito de se achar na-  
 quelle negocio sem D. Paulo, por ficar  
 tendo a honra toda sua, porque se lhe não  
 podia negar inveja a tamanha victória, co-  
 mo Deos lhe dera do Rajale: e que se lhe  
 Deos desse a elle a do Rajú, seria toda a  
 gloria sua, porque naturalmente era esse  
 Fidalgo ambicioso de honras, e desejava  
 de se ver em occasiões de as poder ganhar.  
 João Correa de Brito tomou a mão a fal-  
 lar naquelle negocio, e disse que o Viso-  
 Rey além das instrucções, em todas as  
 Cartas lhe mandava que se não fizesse  
 aquelle negocio sem D. Paulo de Lima:  
 que senão sabia o que elle poderia tratar;  
 mas que elle também entendia que o Ra-  
 jú não havia de esperar a batalha, antes  
 tratar de se recolher: que elle era de pa-  
 re-

recer de Manoel de Sousa, que primeiro que elle se levantasse, dessem nelle, porque sem duvida a victoria estava nas mãos. Pareceo este parecer afeiçoado ao de Manoel de Sousa; mas João Caiado de Gamboa respondeu, que sobre hum de dous presuppósitos se havia de votar, ou que se havia de alevantar o Rajú, ou não; porque se a cousa estava duvidosa de sua determinação, bom seria esperar-se por D. Paulo, que não poderia tardar mais que até ao outro dia, pois o Viso-Rey o mandava assim, e que por isso mesmo andava esperando por elle Thomé de Sousa de Arronches, que trazia na sua Armada muito boa gente: que se trouxessem espias de confiança: e que quando houvessem novas certas, que o inimigo fazia mudança de si, então se podiam quebrar todos os regimentos. Os mais dos Capitães, e Fidalgos que alli estavam, votáram pelo mesmo parecer, principalmente os da companhia de D. Paulo, que falláram sobre aquelle negocio mais largamente; porque como eram de sua obrigação, e entendêram que tudo o que se tratava era a fim de se tomar aquella honra a D. Paulo, debatido o negocio, veio-se a resumir que se esperasse por elle, e que se trouxessem intelligencias; e que havendo aviso que o Rajú tra-

tava de se levantar, então se dêsse nelle, porque ahi lhe ficava lugar pera alcançar delle huma grande victoria, com que a honra ficasse sendo de todos, e assim se levantáram, encarregando ao Capitão as intelligencias, o qual lançou fora suas espadas, fazendo-se todos prestes pera entendendo rebate sahirem ao inimigo, despendendo logo recado a Thomé de Sousa, que tanto que D. Paulo chegasse, o tomasse nos seus navios ligeiros, e se fosse pera Columbo.

## CAPITULO XVII.

*De como o Rajá secretamente se desalojou, dando fogo ao arraial: e de como os nossos lhe sabiram: e do que lhes aconteceu no alcance, e do que mais passou.*

Vendo o Rajá chegado Manoel de Sousa com tantos navios, e parte da Armada de D. Paulo de Lima, por quem cada dia se esperava, o qual vinha victorioso de hum Rey tamanho como o de Viantana, deixando-lhe destruida huma Cidade tão potente, forte, e cheia de tanta gente, e artilheiria, e passando pela memoria o damno que tinha recebido dos nossos, antes de viram

tamanhos soccorros, e a destruição que lhe  
 fizeram por huma, e outra costa as Arma-  
 das de Manoel de Sousa, e Thomé de Sou-  
 sa de Arronches; e que tanto poder como  
 lhe tinha chegado, não era pera estar fe-  
 chado na Fortaleza, representando-lhe sua  
 total destruição, se alli esperasse os nossos,  
 poz em sua vontade o recolher-se, sem dar  
 conta a ninguem: e pera maior dissimula-  
 ção, determinou de enganar, e entreter os  
 nossos, pera mais a seu salvo se poder re-  
 colher: e assim logo aquelle dia mandou  
 lançar huma carta na Fortaleza com huma  
 frêcha, na qual pedia aos Capitães que lhe  
 dessem licença pera lhe mandar Embaixado-  
 res a tratar negocios de importancia, por-  
 que estava defenganado que assim como el-  
 les lhe não podiam tomar Ceitavaca, assim  
 elle não podia tomar Cochim, por não di-  
 zer Columbo. Foi levada esta carta aos Ca-  
 pitães; e ajuntando-se todos a Conselho,  
 foi debatido o negocio, e assentaram que  
 se ouvissem os Embaixadores, que ao me-  
 nos serviria de entretenimento até chegar  
 D. Paulo de Lima. Com esta resposta lhe  
 vieram logo tres, ou quatro Embaixadores  
 acompanhados, que foram bem recebidos  
 dos Capitães; e a primeira cousa que pedi-  
 ram foi, que não se atirasse da Fortaleza  
 com artilheria, em quanto elles alli estives-  
 sem;

sem ; e dando sua embaixada , presentes todos os Capitães dos soccorros , disseram que o Rajá seu Senhor lhes mandava dizer que elle tinha huma festa mui grande , que lhe sahia dalli a tres dias , a qual era forçado ir celebrar a Ceitavaca , e que dentro neste tempo accceitaria pazes ; e quando não , que não tinha necessidade de falar nisso. Estando nisso , antes delhe responderem , chegaram alguns espias , que os nossos traziam entre os inimigos , e disseram que o Rajá se desalojava , como de feito assim era ; porque tanto que os Embaixadores estiveram dentro , sendo já perto da noite , mandou recolher a sua bagagem , e deo recado aos seus Modeliares que allevantassem o campo , começando elle a caminhar , deixando encommendado a retaguarda a Visacon Modeliar , Capitão general do seu campo , com a gente da sua guarda. Com esta nova começou a haver tal reboliço entre os nossos , que ficaram os Embaixadores como assombrados , porque não sabiam a determinação do Rajá. Os Capitães sem tomarem conclusão , por segureza rem os Embaixadores dos soldados , por se não quebrar a fé que se deve aguardar a todos , os mandáram embarcar em hum tone , pera que os puzessem da banda do Calapatte , porque se os mandassem pelas portas ,



corriam muito risco pela união que já havia. Despedidos elles, ajuntáram-se todos os Capitães em Conselho pera se determinarem no que fariam, e assentáram todos que se lançassem espias fóra; e se o Rajá se abalasse, dessem logo nelle, porque se não fosse sem o castigo que merecia; e armando-se todos, puzeram-se em som de batalha, pera que se fosse necessario, sahíssem a dar no inimigo, e ordenaram suas bandeiras, e Capitanias por esta maneira. Manoel de Sousa Coutinho com toda a gente da sua Armada, e a de Nuno Alvares de Atougua, que seriam mil Portuguezes, e todos os Arachies, e Modeliares com seus Lascarins, e por seu Capitão Francisco Gomes Leitão, que sahisse na dianteira pelo campo de S. Thomé, e fosse logo occupar a Pedreira; Bernardim de Carvalho com a gente de sua Armada, e outra que se lhe ajuntou, com que fez trezentos homens, que tomasse o caminho da alagão, pera se ir pôr na ponta da Ilha; e o Capitão da Cidade João Correa de Brito com a bandeira de Christo com toda a gente de sua rodada, e a que veio de soccorro de Manar, e S. Thomé, e a de João Caiado de Gamboa, e toda a Armada de D. Paulo (por quere-rem os seus Capitães ir com elle) que passariam de quinhentos homens, havia de ir

na retaguarda. O Alcaide Mór Francisco da Silva havia de ficar em guarda da Cidade com trezentos homens casados vellos, e outros que se pera isso escolheram: e logo repartiram as munições por todos em abundancia, entregando as panellas de polvora, e lanças de fogo a soldados forçosos, e de animo, pera terem o encontro aos elefantes, dando ordem ao Alcaide Mór pera ter prestes muitas munições pera mandar á forniça, vasilhas de agua, e cousas necessarias pera soccorro dos cansados, e que tivessem pannos, ovos, e mais cousas pera cura dos feridos, que se viessem recolhendo pera não faltar nada. Por todas as bombardeiras se repartiram os Prelados, e Religiosos com Crucifixos pera esforçarem os que pelessem, e pera confessarem os que disso tivessem necessidade; e tendo dado ordem a tudo, sendo sabbado 21. de Fevereiro ás nove horas da noite, viram no arraial do inimigo grandes fogos: e foi, que tanto que se desalojou, o mandou dar em todas as tranqueiras que ardêram com grande braveza. Muitos foram de parecer que logo se sahisses; mas os Capitães arreceando que assim como aquillo podia ser fugida, pudesse tambem ser cilada pera acolherem os nossos desordenados, mandaram fechar as portas, lançando fóra algumas

espías , pera verem o que hia no campo , e o Capitão João Correa se foi com a gente de sua batalha pera a porta de S. João , donde despedio o Modeliar Diogo da Silva com os seus Lascarins , e trinta soldados escolhidos bem armados , pera que fossem occupar a tranqueira do monte ; e se achassem nella gente do inimigo , lhe fizessem final com tres espingardadas : e mandou a D. João Pereira que com os seus soldados , e de seu irmão D. Nuno Alvares , com o seu Guião , se puzesse no campo da banda de fóra pera os favorecer : o Modeliar Diogo da Silva foi caminhando pera a tranqueira do monte ; e achando-a ainda occupada dos inimigos , fizeram o final que lhe o Capitão mandou , o qual sendo ouvido de D. João Pereira , por ordem que pera isso tinha , foi abalando pera elles : e Diogo da Silva com seus Lascarins commettêram a tranqueira com muito animo , sentindo em seu favor a gente de D. João Pereira , que logo chegou , e a poucos golpes foi entrada , porque os inimigos a largáram. Os nossos Capitães que estavam prestes , ao final das espingardadas sahiram da Cidade na ordem que estava attentado , levando a dianteira Manoel de Sousa Coutinho , que chegou á tranqueira da primeira cava , onde ainda estava  
hum

hum grande corpo de inimigos, que commetteram com grande furia; mas como elles estavam alevantados, puzeram fogo á tranqueira, e a tudo o que nella havia, e foram fugindo, e o mesmo fizeram os das mais tranqueiras, indo Vesacon Modeliar na reta-guarda recolhendo toda a gente. Francisco Gomes Leitão, e o Modeliar Diogo da Silva lhe foram seguindo o alcance, levando nas costas D. João Pereira, que sempre foi tocando hum trombeta bastarda pera os favorecer. Vesacon Modeliar tanto que chegou á ponte da Matacore, sabendo que o hiam seguindo os nossos, deteve-se nella da outra banda, mandando-a com muita pressa desfazer, pera os nossos o não poderem seguir. Os da dianteira em chegando á ponte, em que acharam aquelle poder do Atapata do Rajú, tocaram os atabales, ao que lhe respondeo a trombeta de D. João Pereira, a cujo final Manoel de Sousa Coutinho se apressou, adiantando-se alguns aventureiros, como João Caiado de Gamboa com trezentos, ou quatrocentos homens soldados, e cavalleiros, em que entrava Manoel Pereira do Lago, Domingos Leitão Pereira, e outros, a que não foubemos os nomes, e chegarem á ponte, na qual acharam Francisco da Silva Castelhanao, calado em Colum-

lumbo , Francisco Gomes Leitão , Pedro da Silva Modeliar , tendo o encontro aos inimigos com grande valor , e esforço , sendo o dianteiro Francisco da Silva , que como hum leão estava na ponte ás cutiladas com os inimigos , e tinha mortos dous Chingalas dos principaes soldados do Rajú , homens agigantados. O Capitão geral do Rajú tornou a voltar sobre os nossos com tanta furia , que derrubando , e ferindo dez , ou doze , os tornou a lançar da ponte ; e foi isto a tempo , que chegava D. João Pereira , e os mais de sua companhia ; e dando nos inimigos , tornáram a ganhar a ponte , a qual passaram , e foram seguindo os inimigos , que hiam em desbarato até o rio de Calane , que he perto de hum legua , por caminhos mui ruins , e intrincados , matando , e fazendo nelles grande estrago. Os Capitães com o resto do exercito foram até á parte , onde se detiveram ; e sabendo que os nossos levavam os inimigos de arrancada , e que João Caiaão hia diante , mandáram-lhe dizer que fizesse o officio de Capitão da dianteira por então , porque não houvesse algum desmancho ; ao que lhe mandou responder , que elle hia fazendo o officio de soldado , mas que faria o que nisto pudesse. Manoel de Sousa despedio logo D. Jeronymo de Aze-

vedo que fosse em favor dos que hiam pe-  
 leijando com os inimigos. Braz de Aguiar,  
 e seu irmão Ambrosio Leitão, e outros  
 soldados, e cavalleiros, que se adiantá-  
 ram, indo no alcance dos nossos que se-  
 guiam os inimigos, chegaram a hum lu-  
 gar, aonde se apartava o caminho em dous,  
 e parecec-lhes melhor deixarem-se ficar na  
 quella parte, porque não arreventassem os  
 inimigos por qualquer daquelles caminhos,  
 e fossem dando nas costas aos nossos que  
 hiam diante, o que foi mui bem conside-  
 rado: e assim ficaram ajuntando todos os  
 soldados, que alli hiam ter, até fazerem  
 hum arrazoado corpo delles. Neste tempo  
 chegaram ao porto de Columbo Thomé de  
 Sousa de Arronches com sua Armada, e  
 Diogo Soares de Albergaria, que vindo  
 de longo da costa, vendo fogo no arraial  
 do Rajú, parecendo-lhes o que era, apres-  
 saram-se de maneira, que chegaram áquel-  
 las horas com sua gente posta em armas,  
 e chegaram os Capitães, que estavam com  
 todo o poder na ponte, tendo mandado  
 recado a Francisco Gomes Leitão, Capi-  
 tão do campo, que não passasse das Var-  
 geas de Vagore, como fizeram, por já não  
 haver inimigos com quem pelejar, por  
 serem de todo recolhidos: seria isto á tres  
 horas depois da meia noite, e deixaram-se  
 fi-

ficar , apauhando por todos os caminhos  
 muitas arinas ; que os inimigos foram lar-  
 gando na fugida ; e chegados á ponte, ou  
 de estavam os Capitães , deram conta de  
 como o Rajú hia de todo desbaratado :  
 com o que todos deram muitas graças a  
 Deos nosso Senhor por tamanha mercê ,  
 como lhes fez. Dalli se tornáram pera o  
 arraial , que estava entre as duas cavas ;  
 que o Rajú mandou abrir pera esgotar a  
 alagôa , onde andáram vendo os fortes ,  
 baluartes , revêzes , fossos , tranqueiras ,  
 ruas , e caminhos que tinha feitos pera sua  
 defensão , que era cousa de espanto , por-  
 que a obra parecia exceder á industria hu-  
 mana. Alli estiveram até o meio dia , man-  
 dando dar fogo nas tranqueiras ; e por te-  
 rem necessidade de repouso , se recolhêram  
 á Cidade victoriosos. Ficou o Rajú mui-  
 to desbaratado deste cerco , porque lhe cus-  
 tou muito , e perdeu por discurso da guer-  
 ra mais de cinco mil homens , e cinco Ci-  
 dades , e muitas Villas , e aldeias , e des-  
 truidos muitos navios , tomados , e queima-  
 dos , e muita artilheria , e fazendas , e sobre  
 tudo quebrada , e abatida sua soberba , cre-  
 dito , e reputação , que com os Reys vizinhos  
 tinha , cousa que mais sentio de todas. Al-  
 gumas pessoas que escrevêram este cerco  
 creescentáram , e engrandeceram muitas



cousas mais do que succedêram, cuidando que com isto grangeavam ao Capitão João Correa de Brito, que era tão bom Cavalheiro, que se não satisfazia senão do que na verdade passou. Hum destes afirma perder o Rajá mais de dez mil homens, e grande numero de cativos: muitos houve, mas não tantos como disse. Da nossa parte pelo discurso todo morreram vinte e quatro Portuguezes, e oitenta Lascasins na guerra, e foram mais de quinhentos da gente da terra mesquinha que morreram de doença.

Ao outro dia, depois de recolhido o inimigo, chegou D. Paulo de Lima, e desembarcando em terra, soube dos Capitães o successo passado, o que em extremo festejou; e porque tudo era feito, e se fazia tempo de se irem pera Goa, trataram dos provimentos daquella Fortaleza, e da guarnição que lhe haviam de deixar; porque como o inimigo estava tão perto, e em elles virando costas, poderia voltar, e dar-lhe outra vez trabalho: pelo que foram continuando no desfazer dos entulhos, e baluartes, cavas, e todas as mais fortificações do inimigo, o que tudo fazia hum máquina de hum arrazoada Cidade: no que se detiveram oito dias, nos quaes continuamente trabalháram todos até os Ca-

piães, e Religiosos. João Correa de Brito trouxe espías na Cidade de Ceitavaca, que cada dia o avizavam do que lá passava, e soube que o Rajá estava tão aojado, e envergonhado, que não havia quem osasse de lhe ver o rosto. Desfeito tudo, e dado ordem ás mais cousas, entráram em os provimentos daquella Fortaleza, e assentáram que ficassem seiscentos homens debaixo das bandeiras dos Capitães seguintes: D. Luiz Mascarenhas, D. Gileanes de Noronha, seu irmão D. Leão, João de Sousa Coutinho, Simão Rolim, Ruy Pereira de Sande, Francisco da Silva, e Thomaz de Sousa Arronches por Capitão do mar com huma Galé, e seis fustas. Dada esta ordem, e deixando todos os provimentos, munições, e dinheiro que lhes pareceo necessario, fizeram-se todos á vela pera Goa.

## CAPITULO XVIII.

*De como Ruy Gomes da Silva andou na costa do Norte o resto do verão : e de como chegaram a Goa Manoel de Sousa, e D. Paulo de Lima : e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.*

**R**Ecolhido Manoel de Sousa Continho da Costa do Norte, como dissemos, ficando ella sem guarda, ordenou o Viso-Rey que o resto do verão andasse nella D. Ruy Gomes da Silva, que tinha vindo com a casila dos portos do Canará, e pera isto o tornou a prover de novo, e lhe armou alguns navios mais, e partio de Goa a 16. de Fevereiro deste anno de 1588. levando por Regimento, que depois que deixasse huma grande casila, que levava pera as Fortalezas do Norte, voltasse até Catapato, e se deixasse andar por alli o resto do verão. Os Capitães que o acompanharam nesta jornada foram D. Luiz de Noronha, Fernão Lobo de Brito, Antonio Colaço, Pedro Barbosa, Jorge Dias Pinto, e Ruy Gomes Arel, e com esta Armada andou D. Ruy Gomes todo o verão, sem lhe acontecer cousa notavel, e por isso concluimos com elle. O Viso-Rey estava por horas esperando novas de Ceilão, aonde tinha os olhos por-

porque era a cousa que então mais o cantava; porque já de Malaca lhe tinha Deos nosso Senhor trazido melhores ainda do que se esperava: estas de Ceilão não tardaram muito, porque em breves dias chegou hum navio ligeiro, que aquelles Capitães despediram com ellas. Sabendo o Viso-Rey pelas cartas a mercê que Deos fizera, deo-lhe muitas graças, e mandou repicar os sinos, porque a Cidade se alegrasse, e logo escreveu a todas as Fortalezas do Norte aquellas boas novas, pelas quacs se festejaram muito. Vendo-se o Viso-Rey desalivado do que tanto o trazia pejado, começou a entender nos provimentos de Malaca, e Maluco, a que mandou dar muita pressa, e ficou esperando por aquelles Capitães para os receber, e festejar, como era razão, commendando aos Vereadores que lhe fizessem todo o recebimento, principalmente a D. Paulo, a quem mandou que tirado Pálho, que era do Viso-Rey, que tudo o mais se lhe fizesse, porque tudo merceia. Manoel de Sousa, que vinha em Armada ligeira, chegou a Cochim, e deixou naquella Cidade D. Jeronymo de Azevedo na sua galé, e duas fustas mais para recolher as náos da China, e lhe ir dando guarda até Goa, e elle foi visitando as Fortalezas de Cananor, e do Canará, e chegou a Goa em fim de Mar-

Março, onde entrou embandeirado, e enramado, e a Cidade o recebeu com muitas festas, e muitas salvas de artilheria com todas as náos, e galés fermosamente embandeiradas; e em meio dos Vereadores, e acompanhado de todos os Fidalgos que em Goa havia, foi levado ao Viso-Rey que o esperou na sala, e alli o recebeu com muitas honras, gastando algum espaço em louvores seus, e de todos os que se acharam naquelle feito. Dalli se recolheu a sua casa acompanhado de grande concurso de Fidalgos, e soldados, e depois festejou o Viso-Rey a victoria, e correio as carreiras, levando á sua illhargá Manoel de Sousa.

D. Paulo de Lima depois de chegar a Cochim, por serem os Noroestes grandes, pareceo-lhe melhor mudarem-se aos navios de remo, e em breve tempo chegou a Goa, alguns dias depois de Manoel de Sousa, e foi recebida com grandes festas, e alvoroço de todo o povo, que acudio ao ver, e acompanhar, principalmente de muitos estrangeiros que andavam na Cidade, que o foram ver como por espanto, e andavam como assombrados de verem tantas victorias, como Deos nosso Senhor tinha dado aos Portuguezes. O Viso-Rey esperou D. Paulo fora das portas dos Paços, onde o abraçou, e lhe disse muito graves, e muito honradas

pa-

palavras em seu louvor, e o despedio pera sua casa até onde foi acompanhado de todos.

Depois do Viso-Rey festejar estas victorias, logo despachou os provimentos pera fora, e D. Diogo Lobo pera ir entrar na Fortaleza de Malaca, por lhe caber, e entrar apòs João da Silva, e levou em sua companhia outras náos, e humia dellas pera Japão, do qual era Capitão Roque de Mello, provído daquella viagem; e porque neste tempo estava a Cidade falta de mantimentos, ordenou o Viso-Rey humia galé, e cinco fustas pera ir dar guarda á cafila dos navios dos Mercadores que estava presentes, e desta Armada foi por Capitão Mór D. Francisco Mascarenhas; e os Capitães de sua companhia eram Leão de Andrade, Francisco de Almeida, Sebastião Bugalho, Ruy Gomes Arel. Jorge Dias Pinto, ambos estes da companhia de D. Ruy Gomes da Silva, que havia poucos dias eram chegados, por elle ser já recolhido em Baçaim, onde era casado. Esta Armada levou humia grande cafila de navios, e na entrada de Maio se recolheo com ella carregada de mantimentos, com que a Cidade ficou fartada, e abastada.

## CAPITULO XIX.

*De como faleceo o Viso-Rey D. Duarte de Menezes de humas febres: e das partes, e qualidades de sua pessoa.*

**A**Ndando o Viso-Rey occupado no despacho das cousas de Maluco, e Colombo, pera onde despedio huma galea carregada de mantimentos, munições, e dez, ou doze mil pardaos em dinheiro, da qual foi por Capitão Pedro Vaz, que partio de Goa a 20. de Abril, pouco depois adoeceo o Viso-Rey de humas febres, que pareciam não serem perigosas, e de que se fez logo pouco caso; mas como eram mortaes, ao setimo faleceo desta vida presente aos 4. dias do mez de Maio de 1588. Ouviram todos que fora sobegidão de sangue, e que fora poucas vezes sangrado, por ser hum homem cheio de carnes, e havido por continente; mas são achaques da morte, que foi sentida com grande dor, mágoa, e espanto de todos, porque foi sua doença tão pouca na opinião dos homens, que em dizendo que adoeceira, logo se disse que era falecido. Foi grande mágoa ver hum Fidalgo tão honrado, e virtuoso acabar assim entre as mãos em quatro dias: o certo que parece sonho; e se se pôde dizer, que



que era este Fidalgo tal , que antes de sua morte precedêram sinaes , como em morte de grandes , pôde-se com razão affirmar delle , porque aquelle verão tres , ou quatro mezes antes nesta Cidade de Goa huma noite no quarto da prima rendido , appareceo no Ceo aquelle sinal , a que os Gregos chamam Casma , que quer dizer abertura , porque se vio abrir o Ceo com tanto resplendor , e claridade , que alumiou quasi como de dia ; e alguns Religiosos da Ordem de Santo Agostinho , que o notáram bem , nos affirmáram que fora tamanha a luz , que lhes entrou pelas frestas , que lhes alumiou todas as cellas : e houve pessoas que affirmáram que víram no ar tochas accezas. Algumas vezes se tem visto semelhantes sinas , principalmente em tempo de Romanos no Consulado de Cayo Celio , e de Cneo Papirio. Hum Fidalgo honrado nos contou , que estando o dia seguinte conversando o Vito-Rey , praticando nesta materia , que dissera elle que víra o sinal , e que sempre apôs elles succediam mortes de Reys , e Principes ; mas que aquelle sinal , porque durára pouco , lhe parecia denunciar morte de pessoa menor que o Rey , por onde podemos dizer que este sinal de falecer pessoa de menor estado que Rey , os Vito-Reys da India abaixo de Reys tem o maior estado da terra ;

ra ; e além disso pela antiguidade de seu illustre sangue se pôde contar entre os Grandes de seu tempo , e porque era senhor da casa de Tarouca, Bisneto daquelle valeroso Capitão D. João de Menezes, filho herdeiro do mesmo D. João, Capitão, e Governador da Cidade de Tangere, e que foi Governador da India. Foi o Viso-Rey D. Duarte casado com Dona Leonor da Silva, filha de Diogo da Silva, filho mais velho do Regedor João da Silva, que faleceu em vida de seu pai, e de Dona Antonia de Vilhena, irmã do Barão de Alvito, da qual houve tres filhos, e outras tantas filhas ; D. João de Menezes, e mais velho, que morreu na batallia com ElRey D. Sebastião, estando naquelle tempo vencendo humma Commenda em Tangere em companhia de seu pai, que era Capitão, e Governador daquelle Cidade ; o segundo filho he D. Luiz de Menezes, que herdou sua casa, a quem depois ElRey D. Filippe deo o Título de Conde de Tarouca, o qual foi casado com Dona Joanna Henriques, filha de Bastião de Sá de Menezes, irmão do Conde de Matozinho, e de Dona Luiza Henriques, filha de D. Francisco Pereira de Santarem, da qual viuvou, e lhe ficou humma filha chamada Dona Juliana ; o terceiro filho foi D. Antonio de Menezes, Commendador do Sar-  
doal,

doal, e tem a Capitania de Malaca, e viagem da China: as filhas, a mais velha chamada Dona Maria de Vilhena, que foi casada com D. Francisco da Gama, quarto Conde da Vidigueira, e Viso-Rey que foi da India, que houve filhos, e filhas; e Dona Luiza, que ainda vive; e Dona Antonia, que já he falecida. Foi D. Duarte de Menezes Capitão, e Governador da Cidade de Tangere; e na desastrada jornada de ElRey D. Sebastião á Africa foi Capitão Geral de seu campo, depois foi Governador do Algarve duas vezes, faleceo de idade de setenta e hum annos, era pequeno de corpo, muito bem feito, de muito bom conselho, e de grande authoridade, e tão bom latino, que podia julgar de entre estilo a estilo: era grande Italiano, muito affeição-do á poezia, e fazia muito bons sonetos, e outros versos: foi pouco cubiçoso, porque se lhe não acharam pestas, curiosidades, nem fazendas de quem governara a India perto de quatro annos: havia-se por casto: foi tão zeloso da justiça, que dizia que nenhum gosto tinha maior que quando a fazia; e tão soffrido, que pedindo-lhe hum soldado mercê, desculpando-se elle que não tinha dinheiro, lhe disse o soldado: *Bem parvo he o homem que em tempo de V. Se-nhoria serve a ElRey*; ao que elle com mui-

muita brandura respondeo : *Dizeis verdade , soldado sois muito parvo , não sirvais a ElRey.* Achou-se-lhe entre os seus papeis hum memorial , em que tinha assentado por itens muitas cousas pera a jornada do Achem , que ElRey pretendia mandar fazer por elle ; e porque isto eram cousas que corréram em segredo , e os seus papeis , e cartas foram pera o Reyno , não soubemos a realidade deste ; sómente ouvimos dizer que lhe tinha ElRey escrito , que se preparasse pera ir fazer a empreza do Achem , e que levasse toda a Armada , e gente que lhe parecesse , e que deixasse a India entregue a Mathias de Albuquerque , que ficaria por Governador ; e não estando na India , deixaria a quem lhe parecesse. Tinha no memorial os Galeões que havia de levar com seus Capitães , e os mesmos os navios de remo , os mestres da artilheria de bater , e os peirechos todos , que mais lhe parecessem necessarios , porque assim como lhe hia lembrando a cousa , a hia logo pondo no memorial ; e esperava-se que o anno seguinte lhe mandasse ElRey gente , e dinheiro pera proseguir naquella conquista , como de feito dizem que lhe mandou oitenta mil cruzados em reales , que se deram ao Governador Manoel de Sousa. Foi em sua vida tirado pelo natural hum painel , e posto na

na segunda casa , onde estava o retrato do Conde D. Francisco Mascarenhas ; e esta tão natural , que parece vivo , e assim o deve estar sua alma na Gloria , porque era justíssimo , piedoso , virtuoso , continente , e temente a Deos ; e conforme a nossa Fé , deve ser dos seus escolhidos nelle. Seu corpo foi enterrado na Igreja dos Reys Magos , conforme a seu Testamento ; depois foram levados seus ossos á Capella Mór do Convento da Trindade de Santarem.

Com isto temos concluido esta Decima Decada á gloria , e louvor de Deos nosso Senhor , que vive , e reina in secula seculorum. Amen.

*Diogo de Couto.*

FIM DA DECADA DECIMA.



BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO  
THOME JOSE DE BARROS QUEIROZ

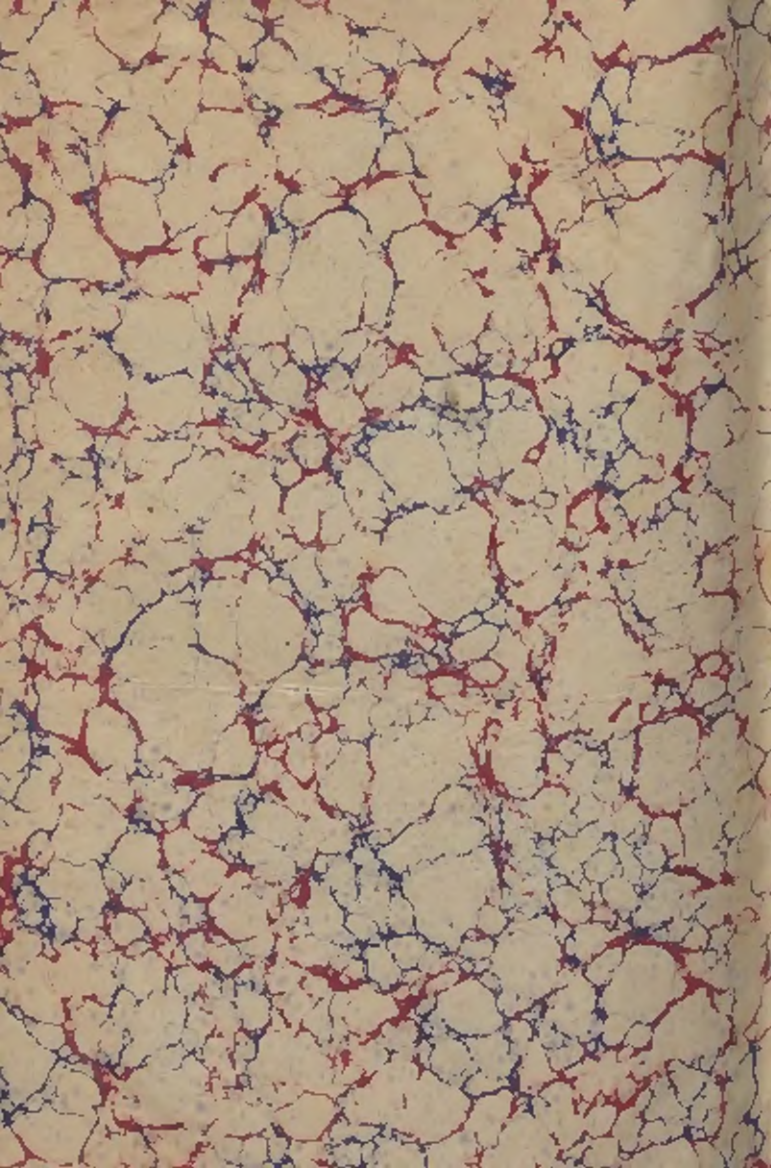
THE HISTORY OF THE  
CITY OF BOSTON  
FROM THE FIRST SETTLEMENT  
TO THE PRESENT TIME  
BY NATHANIEL BENTLEY  
VOLUME I  
PUBLISHED BY  
J. B. BENTLEY  
1856

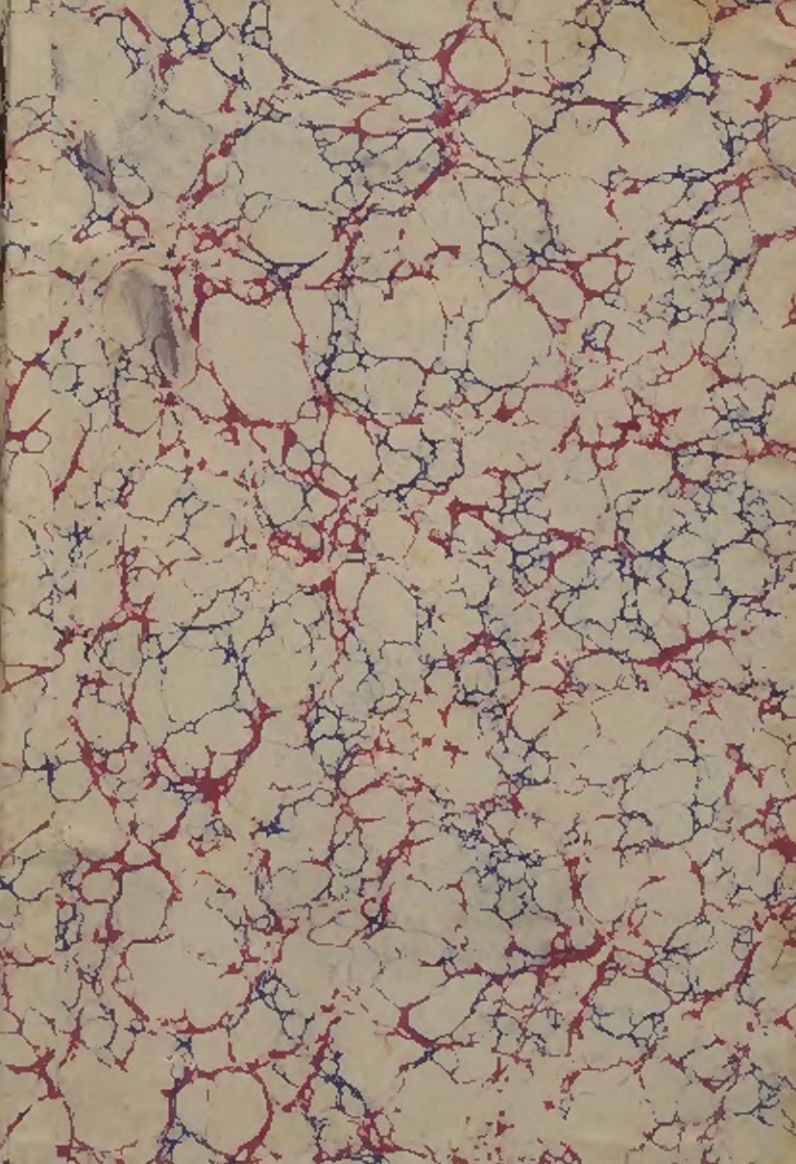
2  
75463











NB



•EFG000008191•